27 a 29 de novembro de 2024

Centro de Eventos Recife / Recife - PE

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ESTILOS DE VIDA & SAÚDE SIPES

www.sipes.com.br

ANAIS 2024

Realização

UPE UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

ESEF ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GPES Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde

Apoio

conQuali TREINAMENTOS E EVENTOS

Secretaria de Educação e Esporte

Governo de Pernambuco Estado de Mudança

CAPES

FACEPE Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

SESI Serviço Social da Indústria

FPS Faculdade Pernambucana de Saúde

cref12/PE Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região

SBAFS Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

IV Simpósio Internacional de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde
27 a 29 de novembro de 2024 | Recife – PE

Edição técnica
Dr. Mauro V. G. Barros; Marcos André Moura dos Santos; Dr. Jorge Bezerra; Dr. Daniel Rogerio Petreça

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou equivalentes de área.

Copyright © 2024 – Todos os direitos reservados
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da comissão organizadora do evento.

APRESENTAÇÃO

O Simpósio Internacional de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (SIPES) é um evento científico bianual que reúne pesquisadores, profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde. Seus principais objetivos são debater diretrizes e estratégias de pesquisa para promover o avanço do conhecimento na inter-relação entre "estilos de vida" e saúde, além de reduzir a lacuna entre a ciência e a prática da intervenção em saúde pública por meio da promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

A primeira edição do SIPES ocorreu em 2014, com foco na pesquisa e intervenção em atividade física e saúde em diferentes contextos. A segunda edição, realizada em 2016, abordou "Estilos de vida e eventos sanitários contemporâneos em saúde pública". Já a terceira edição, em dezembro de 2018, concentrou-se na "Promoção de estilos de vida saudáveis como estratégia-chave para o desenvolvimento sustentável e melhoria da saúde pública".

Infelizmente, as edições de 2020 e 2022 foram canceladas devido à pandemia de Covid-19. No entanto, o evento retornou em novembro de 2024 com a realização da quarta edição, na qual "atenção primária" foi um foco central. A promoção de estilos de vida saudáveis requer uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar e o SIPES é o resultado do trabalho conjunto de pesquisadores e profissionais de diversas áreas. Espera-se, portanto, que os participantes tenham uma experiência rica e cheia de aprendizados.

Além disso, o SIPES continuou promovendo um encontro intergeracional, reunindo pesquisadores seniores e jovens cientistas brasileiros. A inovação é um elemento transversal em todas as atividades do programa, refletindo a necessidade de uma atitude científica alinhada aos atuais desafios impostos pelo cenário atual de Ciência e Tecnologia no Brasil.

COMISSÕES DO EVENTO

Comitê Central Organizador

Dr. Mauro V. G. Barros - UPE/PE
Dr. Jorge Bezerra - UPE/PE
Dr. Daniel Rogerio Petreça - UPE/PE

Comissão Científica

Prof. Dr. Aldemir Smith Menezes - IFS/SE
Prof. Dr. Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade Lima - UFRPE/PE
Prof. Dr. Antonio Henrique Germano Soares - UPE/PE
Prof. Dr. Breno Quintella Farah - UPE/PE
Prof. Dr. Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso - UPE/PE
Prof. Dr. Daniel Rocha Queiroz - UFPE/PE
Prof. Dr. Danilo Rodrigues da Silva - UFPEL/RS
Prof. Dr. Elto Legnani - UTFPR/PR
Prof. Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani - UFMT/MT
Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho - UNIVASF/PE
Prof. Dr. Gaia Salvador Claumann - UFSC/SC
Prof. Dr. Gerfeson Mendonça dos Santos - CESMAC/AL
Prof. Dr. Gustavo Aires de Arruda - UPE/PE
Prof. Dr. João Francisco Lins Brayner Rangel Junior - UPE/PE
Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior - UPPB/PB
Prof. Dr. José Jean de Oliveira Toscano - UFAL/AL
Prof. Dr. Luiz Rodrigo Augustemak de Lima - UFAL/AL
Prof. Dr. Marcos André Moura dos Santos - UPE/PE (Presidente)
Prof. Dr. Matheus Uba Chupel - Sunnybrook Health Sciences Centre
Prof. Dr. Odair França de Carvalho - UPE/PE
Prof. Dr. Ozeas de Lima Lins Filho - Pronto Socorro cardiológico de Pernambuco/PE
Prof. Dr. Pedro Weldes da Silva Cruz - UPE/PE
Prof. Dr. Raphael José Perrier Melo - UPE/PE
Prof. Dr. Raphael Mendes Ritti Dias - Universidade Nove de Julho/SP
Prof. Dr. Rodrigo Antunes Lima - UPE/PE
Prof. Dr. Rodrigo Cappato de Araújo - UPE/PE
Prof. Dr. Roseanne Gomes Autran - UFAM/AM
Prof. Dr. Samuel de Carvalho Dumith - FURG/RS
Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho - UFC/CE
Profa. Dra. Adriana Moro Wieczorkievicz - Universidade do Contestado/SC
Profa. Dra. Ana Carolina Rodarti Pitangui de Araújo - UPE/PE
Profa. Dra. Ana Raquel Mendes dos Santos - UPE/PE
Profa. Dra. Annelise Lins Meneses - UPE/PE
Profa. Dra. Camila Tenório Calazans de Lira - UPE/PE
Profa. Dra. Carla Menêses Hardman - UFPE/PE
Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho - UFMT/MT
Profa. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano - UFAL/AL
Profa. Dra. Clarice Maria de Lucena Martins - UFPB/PE
Profa. Dra. Cristina Maria Mendes Resende - UFL/MG
Profa. Dra. Cyntia Maria de Holanda Martins - UPE/PE
Profa. Dra. Edineia Aparecida Gomes Ribeiro - UFMS/MS
Profa. Dra. Enaiane Cristina de Menezes - UFAL/AL

Prof. Dr. Francys Paula Cantieri - UPE/PE
Profa. Dra. Inês Amanda Streit - UFAM/AM
Profa. Dra. Jucileia Barbosa Bezerra - UFPA/PA
Profa. Dra. Letícia Lemos Ayres da gama Bastos - UFJ/GO
Profa. Dra. Maria Cecília Marinho Tenório - UFRPE/PE
Profa. Dra. Maria Julia Lyra da Silva - FPS/PE
Profa. Dra. Maria Teresa Cattuzzo - UPE/PE
Profa. Dra. Sofia Wolker Manta - SMS Jaraguá do Sul/SC
Prof. Dra. Tainá Maria de Souza Vidal - UPE/PE

Comissão de apoio à Secretaria Executiva
Profa. Dra. Simone Storino Honda Barros - UPE/PE
Profa. Me. Mallú Dias Soares - UPE/PE
Prof. Me. Irineu Alves da Silva Junior - UPE/PE
Profa. Me. Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão - UPE/PE

Comissão de Imprensa e Mídias Sociais
Prof. Dr. Daniel Rogério Petreça
Profa. Me. Maria Mariana Cardoso Clemente - UPE/PE

Comissão de Apoio Geral (STAFF)
Prof. Dr. João Lins Brayner - UPE/PE

Comissão de Apresentação de Trabalhos
Prof. Dr. Gustavo Aires Arruda - UPE/PE
Prof. Dr. Marcos André Moura dos Santos - UPE/PE
Prof. Dr. Marco Aurélio de Valois Correia Junior - UPE/PE

Comissão de Cerimonial e Premiação
Prof. Dr. William Serrano Smethurst - UPE/PE
Profa. Me Danilo Bastos Moreno - UPE/PE

Comissão de Transporte, Hospedagem e Alimentação
Prof. Dr. Ademar Lucena Filho - UPE/PE
Profa. Me. Rubenyta Podmelle - UPE/PE

Comissão de Publicação dos Anais
Profa. Dra. Annelise Lins Menêses - UPE/PE
Profa. Dra. Francys Paula Cantieri - UPE/PE
Profa. Dra. Simone Storino Honda Barros - UPE/PE

Comissão de Atividades Socioculturais e Esportivas
Prof. Me. Diego Mélo de Lima - UPE/PE

Comissão de Avaliação do Evento
Profa. Dra. Carla Menêses Hardman - UFPE/PE

STAFF
Adriana Servula Fernandes Cunha de Vasconcelos
Andresa Amorim de Lima
Antonino José Martins de Morais
Ashley Karine Gomes Costa E Silva

Benedita Gicelli Marcolino da Silva
Camila Albino de Andrade
Carlos Alberto Moreno Moya
Carlos Eduardo Soares de Freitas Silva
Caroline Ramos de Moura Silva
Cyntia Maria de Holanda Martins
Danilo Bastos Moreno
Diego de Melo Lima
Érick Araujo Oliveira
Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva
Hildeberto Dutra Sobral
Ian Gabriel de Almeida Alves Pereira
Ihelena Bezerra
Irineu Alves da Silva Júnior
Isabela Beatriz dos Santos
Jean-Pierre Martins Carneiro da Silveira
Jéssica Gomes Gonçalves
João Pedro da Silva Severino
José Leandro Aleixo
Juan Carlos Freire
Karoline Barreto da Silva Rocha
Lais Vitória Pinto Barros
Lucio Flausino Dias Junior
Malena Lais de Lima Pires
Mallú Dias Soares
Marcella Dantas Ribeiro
Marcio Pereira Melo
Maria Eduarda Lopes Barroso
Maria Júlia de Freitas Lourenço d Simão
Maria Laura Vieira de Melo Falcão
Maria Mariana Cardoso Clemente
Marlene Salvina Fernandes da Costa
Murilo Gominho Antunes Correia Júnior
Natalia da Costa Brito
Natália Maria Mesquita de Lima Quirino
Nicole Caroline Nascimento da Silva Carvalho
Patrícia Nelly Alves Meira Menezes
Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade
Rafael da Silva Cardoso
Renato Francisco de Assis Junior
Rossana Arruda Borges Dupont
Rubenyta Martins Podmelle
Samanta Barbosa Feitosa
Tainá Maria de Souza Vidal
Thaís Maria da Silva
Therllym Marília Chalega Nerys Farias
Tuillamys Virginio de Oliveira
Túlio Guilherme Martins-Guimarães
Victor Gabriell Mota de Moura
Welyson de Lima Santana

REVISORES *AD HOC*

Adriana Moro (Secretaria Municipal de Saúde - Caps)
Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade Lima (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Ana Carolina Rodarti Pitangui de Araújo (Universidade de Pernambuco)
Ana Raquel Mendes dos Santos (Universidade de Pernambuco)
Annelise Lins Menêses (Universidade de Pernambuco)
Antonio Henrique Germano Soares (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Breno Quintella Farah (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Camila Tenório Calazans de Lira (Centro Universitário UNINOVO)
Carla Menêses Hardman (Universidade Federal de Pernambuco)
Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso (Universidade de Pernambuco)
Christianne de Faria Coelho Ravagnani (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano (Universidade Federal de Alagoas)
Clarice Maria de Lucena Martins (Universidade Federal da Paraíba)
Cristina Maria Mendes Resende (Universidade Federal de Lavras)
Cyntia Maria de Holanda Martins (UPE)
Daniel Rocha Queiroz (Universidade Federal de Pernambuco)
Danilo Rodrigues Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe -SE)
Edineia Aparecida Gomes Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Elto Legnani (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Enaiane Cristina de Menezes (Universidade Federal de Alagoas (UFAL))
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS)
Ferdinando Oliveira Carvalho (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Gaia Salvador Claumann (Universidade Federal de Santa Catarina)
Gerfeson Mendonça dos Santos (Centro Universitário Cesmac)
Inês Amanda Streit (Universidade Federal do Amazonas UFAM)
João Francisco Lins Brayner Rangel Junior (Universidade de Pernambuco)
Jonathan Nicolas dos Santos Ribeiro (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Jorge Bezerra (UPE)
José Cazuza de Farias Júnior (Universidade Federal da Paraíba)
José Jean de Oliveira Toscano (Universidade Federal de Alagoas)
Juciléia Barbosa Bezerra (Universidade Federal do Pará)
Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos (Universidade Federal de Jataí - UFJ - GO)
Luiz Rodrigo Augustemak de Lima (Universidade Federal de Alagoas)
Marcos André Moura dos Santos (UPE)
Maria Cecilia Marinho Tenorio (University of Illinois Urbana-Champaign)
Maria Julia Lyra da Silva (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Maria Teresa Cattuzzo (Universidade de Pernambuco)
Matheus Uba Chupel (University of Toronto)
Odair França de Carvalho (Universidade de Pernambuco)
Ozeas de Lima Lins Filho (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Pedro Weldes da Silva Cruz (Universidade de Pernambuco- ESEF)
Raphael José Perrier Melo (Universidade de Pernambuco)
Raphael Mendes Ritti Dias (Universidade Nove de Julho)
Rodrigo Antunes Lima (Institut de Recerca Sant Joan de Déu)
Rodrigo Cappato de Araújo (Universidade de Pernambuco)
Samuel de Carvalho Dumith (Universidade Federal do Rio Grande)
Thiago Coelho de Aguiar Silva (Escola Superior de Educação Física)
Valter Cordeiro Barbosa Filho (Universidade Estadual do Ceará)

PROGRAMAÇÃO

Programação 26/11/2024

Horário	Atividade	Local
07:00 - 09:00	Inscrições, credenciamento e entrega de material	Recepção
09:00 - 10:00	Sessão de E-poster 1	Foyer
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 1:** Intervenções comunitárias para promoção de estilos de vida saudáveis na atenção primária à saúde Moderação: Profa. Dra. Emmanuelly Correia de Lemos (SES/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Silvio Aparecido Fonseca - Universidade Estadual de Santa Cruz - BA* *Palestrante: Profa. Dra. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti - Universidade Federal de Santa Catarina - SC*	Centro de Eventos, Sala 2+3+4
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 2:** Estilos de vida e saúde: análises e evidências econômicas Moderação: Profa. Dra. Maria Julia Lyra da Silva (FPS/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Flávio Renato Barros da Guarda - Universidade Federal de Pernambuco - PE* *Palestrante: Profa. Dra. Jamile Sanches Codogno - Universidade Estadual Paulista - SP*	Centro de Eventos, Sala 1
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 3:** Escolas ativas e saudáveis Moderação: Prof. Dr. Ismael Forte Freitas Júnior (UNESP/SP) *Palestrante: Prof. Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo - Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP* *Palestrante: Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes - UNOPAR - Universidade Norte do Paraná - PR*	Centro de Eventos, Auditório
11:15 - 11:30	Intervalo/Transição	
11:30 - 12:30	**Colóquio 1:** Como o Brasil se tornou um dos líderes mundiais em atividade física e saúde? *Palestrante: Prof. Dr. Pedro Rodrigues Curi Hallal - University of Illinois, Champaign/Urbana - USA* Moderação: Prof. Dr. Fabricio Ravagnani (IFMS/MS)	Centro de Eventos, Auditório
11:30 - 12:30	**Colóquio 2:** Desafios emergentes em exercício e saúde: um vislumbre do futuro e do impacto da tecnologia *Palestrante: Prof. Dr. Jorge Mota - Universidade do Porto - Portugal* Moderação: Prof. Dr. Marco Valois (UPE/PE)	Centro de Eventos, Sala 2+3+4

11:30 - 12:30	**Colóquio 3:** Vale a pena promover estilos de vida ativos e saudáveis no ambiente do trabalho? *Palestrante: Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto - Universidade de Brasília - DF* Moderação: Prof. Dr. Hélcio Kanegusuku (Hosp. Albert Einstein/SP)	Centro de Eventos, Sala 1
12:30 - 14:00	Almoço (atividades socioculturais)	
14:00 - 15:00	Sessão de E-poster 2	Foyer
15:00 - 15:15	Intervalo/Transição	
15:15 - 17:15	**Minicurso 01:** Atividade física para pessoas com TEA Coordenação: Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa (UFRPE/PE) *Palestrante: Prof. Carlos Eduardo Lins e Silva - Instituto do Autismo - PE* *Palestrante: Profa. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano - Universidade Federal de Alagoas - AL*	FPS, 2º andar, sala de exposição 11
15:15 - 17:15	**Minicurso 02:** Ciência nas mídias: limites e possibilidades Coordenação: Prof. Dr. Luciano Machado F. T. de Oliveira (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Fabio Hech Dominski - Universidade do Estado de Santa Catarina - SC* *Palestrante: Prof. Dr. Paulo Sergio Cardoso da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina - SC*	FPS, 2º andar, sala de exposição 12
15:15 - 17:15	**Minicurso 03:** Introdução à análise de redes em saúde Coordenação: Prof. Dr. Antonio Henrique Germano Soares (FPS/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho - Universidade Federal do Vale do São Francisco - PE* *Palestrante: Prof. Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira - Universidade Regional do Cariri - CE*	Centro de Eventos, salas 2+3
15:15 - 17:15	**Minicurso 04:** Linguagem R sem mistérios Coordenação: Profa. Dra. Caroline Ramos de Moura Silva (UPE/PE) *Palestrante: Profa. Dra. Fernanda Cunha Soares - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN*	Centro de Eventos, Sala 1
15:15 - 17:15	**Minicurso 05:** Meditação e autoconhecimento como ferramentas de intervenção na saúde mental Coordenação: Profa. Dra. Simone José dos Santos (UPE/PE) *Palestrante: Profa. Walkyria Santana Feitosa - Instituto Wellness - PE* *Palestrante: Prof. Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa - Colégio Militar do Recife / Instituto Wellness - PE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 13

15:15 - 17:15	**Minicurso 06:** Modelos teóricos: aplicação em estudos epidemiológicos Coordenação: Prof. Dr. Rildo de Souza Wanderley Júnior (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior - Universidade Federal da Paraíba - PB*	FPS, 2º andar, sala de exposição 14
15:15 - 17:15	**Minicurso 07:** Neuronutrição Coordenação: Prof. Claudio Barnabé S. Cavalcanti (Mais Vidah/PE) *Palestrante: Prof. Bruno Leonardo Meira Macedo - Uninassau - PE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 15
15:15 - 17:15	**Minicurso 08:** PICS e atenção primária à saúde Coordenação: Profa. Dra. Carla M. Hardman (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Marcelo Demarzo - Universidade Federal de São Paulo - SP* *Palestrante: Profa. Dra. Rogélia Herculano Pinto - Universidade Federal de Pernambuco/CAV*	FPS, 2º andar, sala de exposição 16
15:15 - 17:15	**Minicurso 09:** Revisão sistemática e metanalise Coordenação: Prof. Dr. Daniel da Rocha Queiroz (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho - Universidade Estadual do Ceará - CE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 18
15:15 - 17:15	**Minicurso 10:** Saúde e segurança no trabalho: visão de atenção integral Coordenação: Profa. Dra. Andrea Leite (Univ. São Camilo/SP) *Palestrante: Prof. Dr. Alberto Jose Niituma Ogata - FGV EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - SP* *Palestrante: Profa. Dra. Valquiria de Lima - Supporte Educação & Saúde no Trabalho - SP*	Centro de Eventos, sala 4
15:15 - 17:15	**Minicurso 11:** Treinamento funcional aplicado à saúde e qualidade de vida Coordenação: Prof. Dr. Thiago Coelho de Aguiar Silva (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Marzo Edir da Silva-Grigoletto - Universidade Federal de Sergipe - SE*	FPS Sport
15:15 - 17:15	**Minicurso 12:** Advocacy em Saúde na Perspectiva do Enfrentamento das DCNTs Coordenação: Profa. Patricia Nelly Menezes (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Ricardo Brandão de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ*	FPS, 2º andar, sala de exposição 19
17:15 - 17:30	Intervalo/transição	
17:30 - 18:30	Abertura do IV SIPES	Centro de Eventos, Auditório

18:30 - 19:30	**Conferência 1 :** Responding to Global Health Emergencies: Addressing Public Health Challenges with the Community-Oriented Primary Care (COPC) Approach *Palestrante: Prof. Dr. Armando De Alba Rosales - University of Nebraska Medical Center - USA* Moderação: Prof. Dr. Markus V. Nahas (UFSC/SC)	Centro de Eventos, Auditório

Programação 28/11/2024

Horário	Atividade	Local
07:00 - 09:00	Atividades socioculturais (Oficina de ritmos pernambucanos - dança)	Centro de Eventos, Auditório
09:00 - 10:00	Sessão de E-poster 3	Foyer
10:00 - 11:15	**Mesa temática 4:** Estilos de vida, ambiente e saúde Moderação: Prof. Dr. Breno Quintella Farah (UFRPE/PE)	Centro de Eventos, Auditório
	Palestrante: Prof. Dr. Adriano Akira Hino - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PR *Palestrante: Prof. Dr. Alex Antonio Florindo - Universidade de São Paulo - SP*	
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 5:** Estilo de vida, felicidade e saúde mental no mundo pós-Covid Moderação: Prof. Dr. João Lins (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Fabio Hech Dominski - Universidade do Estado de Santa Catarina - SC* *Palestrante: Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira - Universidade Federal de Pelotas - RS*	Centro de Eventos, Sala 2+3+4
11:15 - 11:30	Intervalo/Transição	
11:30 - 12:30	**Colóquio 4:** Global political priority of risk factors for non communicable diseases (tobacco, alcohol, physical activity and nutrition): what makes global networks effective? *Palestrante: Profa. Dra. Andrea Ramirez Varela - UTHealth Houston School of Public Health - EUA* Moderação: Prof. Dr. Daniel R. Petreça (UPE/PE)	Centro de Eventos, Auditório
11:30 - 12:30	**Colóquio 5:** ICOPE: atenção integrada para pessoas idosas *Palestrante: Prof. Dr. Rodrigo Cappato de Araújo - Universidade de Pernambuco - PE* Moderação: Prof. Dr. William Serrano Smethurst (UPE/PE)	Centro de Eventos, Sala 1

11:30 - 12:30	**Colóquio 6:** Qualidade de vida e bem-estar: modelo teórico e aplicações *Palestrante: Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas - Universidade Federal de Santa Catarina - SC* Moderação: Prof. Dr. Jorge Bezerra (UPE/PE)	Centro de Eventos, Sala 2+3+4
12:30 - 14:00	Intervalo/Almoço	
14:00 - 15:00	Sessão de E-poster 4	Centro de Eventos, salas 2+3
15:00 - 15:15	Intervalo/Transição	
15:15 - 17:15	**Minicurso 01:** Atividade física para pessoas com TEA Coordenação: Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa (UFRPE/PE) *Palestrante: Profa. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano - Universidade Federal de Alagoas - AL* *Palestrante: Prof. Carlos Eduardo Lins e Silva - Instituto do Autismo - PE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 11
15:15 - 17:15	**Minicurso 02:** Ciência nas mídias: limites e possibilidades Coordenação: Prof. Dr. Luciano Machado F. T. de Oliveira (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Paulo Sergio Cardoso da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina - SC* *Palestrante: Prof. Dr. Fabio Hech Dominski - Universidade do Estado de Santa Catarina - SC*	FPS, 2º andar, sala de exposição 12
15:15 - 17:15	**Minicurso 03:** Introdução à análise de redes em saúde Coordenação: Profa. Dra. Simone José dos Santos (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho - Universidade Federal do Vale do São Francisco - PE* *Palestrante: Prof. Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira - Universidade Regional do Cariri - CE*	Centro de Eventos, salas 2+3
15:15 - 17:15	**Minicurso 04:** Linguagem R sem mistérios Coordenação: Profa. Dra. Caroline Ramos de Moura Silva (UPE/PE) *Palestrante: Profa. Dra. Fernanda Cunha Soares - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN*	Centro de Eventos, Sala 1
15:15 - 17:15	**Minicurso 05:** Meditação e autoconhecimento como ferramentas de intervenção na saúde mental Coordenação: Profa. Dra. Simone José dos Santos (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa - Colégio Militar do Recife / Instituto Wellness - PE* *Palestrante: Profa. Walkyria Santana Feitosa - Instituto Wellness - PE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 13

15:15 - 17:15	**Minicurso 06:** Modelos teóricos: aplicação em estudos epidemiológicos Coordenação: Prof. Dr. Rildo de Souza Wanderley Júnior (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior - Universidade Federal da Paraíba - PB*	FPS, 2º andar, sala de exposição 14
15:15 - 17:15	**Minicurso 07:** Neuronutrição Coordenação: Prof. Claudio Barnabé S. Cavalcanti (Mais Vidah/PE) *Palestrante: Prof. Bruno Leonardo Meira Macedo - Uninassau - PE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 15
15:15 - 17:15	**Minicurso 08:** PICS e atenção primária à saúde Coordenação: Profa. Dra. Carla M. Hardman (UFPE/PE) *Palestrante: Profa. Dra. Rogélia Herculano Pinto - Universidade Federal de Pernambuco/CAV* *Palestrante: Prof. Dr. Marcelo Demarzo - Universidade Federal de São Paulo - SP*	FPS, 2º andar, sala de exposição 16
15:15 - 17:15	**Minicurso 09:** Revisão sistemática e metanalise Coordenação: Prof. Dr. Daniel da Rocha Queiroz (UFPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho - Universidade Estadual do Ceará - CE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 18
15:15 - 17:15	**Minicurso 10:** Saúde e segurança no trabalho: visão de atenção integral Coordenação: Profa. Dra. Andrea Leite (Univ. São Camilo/SP) *Palestrante: Prof. Dr. Alberto Jose Niituma Ogata - FGV EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - SP* *Palestrante: Profa. Dra. Valquiria de Lima - Supporte Educação & Saúde no Trabalho - SP*	Centro de Eventos, sala 4
15:15 - 17:15	**Minicurso 11:** Treinamento funcional aplicado à saúde e qualidade de vida Coordenação: Prof. Dr. Thiago Coelho de Aguiar Silva (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Marzo Edir da Silva-Grigoletto - Universidade Federal de Sergipe - SE*	FPS, 2º andar, sala de exposição 17
15:15 - 17:15	**Minicurso 12:** Advocacy em Saúde na Perspectiva do Enfrentamento das DCNTs Coordenação: Profa. Patricia Nelly Menezes (UPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Ricardo Brandão de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ*	FPS, 2º andar, sala de exposição 19
17:15 - 18:15	Comunicações Orais	
18:15 - 18:30	Intervalo/Transição	
18:30 - 19:30	**CONFERÊNCIA 2:** Exercício físico e câncer *Palestrante: Profa. Dra. Patricia Chakur Brum - Universidade de São Paulo - SP*	Centro de Eventos, Auditório

	Moderação: Prof. Dr. Marcos André M. dos Santos (UPE/PE)	

Programação 29/11/2024

Horário	Atividade	Local
07:00 - 09:00	Atividades socioculturais (Oficina de ritmos pernambucanos - percussão)	Centro de Eventos, Auditório
09:00 - 10:00	Sessão de E-poster 4	Centro de Eventos, salas 2+3
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 6:** Promoção de estilos de vida saudáveis na infância e juventude Moderação: Profa. Dra. Marília de Almeida Correia (UNINOVE/SP) *Palestrante: Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE* *Palestrante: Profa. Dra. Roseanne Gomes Autran - Universidade Federal do Amazonas - AM*	Centro de Eventos, Salas 2+3+4
10:00 - 11:15	**Mesa Temática 7:** Controle de condições crônicas: o papel do exercício físico Moderação: Prof. Dr. Jonathan Nicolas dos S. Ribeiro (FPS/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Raphael Mendes Ritti Dias - Universidade Nove de Julho - SP* *Palestrante: Prof. Dr. Hassan Mohamed Elsangedy - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN*	Centro de Eventos, Auditório
11:15 - 11:30	Intervalo/Transição	
11:30 - 12:30	**Colóquio 7:** Atividade e condição física de escolares: pilar do capital cerebral e futuro acadêmico Moderação: Prof. Dr. Aluísio Henrique R. de A. Lima (UFRPE/PE) *Palestrante: Prof. Dr. Carlos Cristi-Montero - Pontificia Universidad Católica de Valparaiso - Chile*	Centro de Eventos, Salas 2+3+4
11:30 - 12:30	**Colóquio 8:** Vida ativa e envelhecimento Moderação: Profa. Dra. Letícia Lemos A. da Gama Bastos (UFJ/GO) *Palestrante: Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino - Universidade Estadual de Londrina - PR*	Centro de Eventos, Sala 1
11:30 - 12:30	**Colóquio 9:** Exercício no controle da obesidade e dos desfechos resultantes da cirurgia bariátrica Moderação: Prof. Dr. Bruno Remigio (UNIVASF/PE) *Palestrante: Prof. Dr. José Oliveira - Universidade do Porto - Portugal*	Centro de Eventos, Auditório

12:30 - 14:00	Intervalo/Almoço	
14:00 - 16:00	**Evento Satélite 1:** Encontro Brasileiro de Letramento Corporal Coordenação: Prof. Dr. Rafael dos Santos Henrique (UFPE/PE)	Centro de Eventos, sala 4
14:00 - 16:00	**Evento Satélite 2:** Atenção primária à saúde na indústria Coordenação: Enf. Fabiana Rody (SESI-DN/DF)	Centro de Eventos, Auditório
14:00 - 16:00	**Evento Satélite 3:** Internacionalização e cooperação em pesquisa Coordenação: Profa. Dra. Annelise Lins Menêses (UPE/PE)	Centro de Eventos, Sala 1
14:00 - 16:00	**Evento Satélite 4:** Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde Coordenação: Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani (UFMS/MS)	Centro de Eventos, Sala 2
14:00 - 16:00	**Evento Satélite 5:** Atuação do Profissional de Educação Física no SUS Coordenação: Profa. Liana Lisboa (APEF/PE)	Centro de Eventos, Sala 3
16:00 - 16:15	Intervalo/transição	
16:15 - 17:15	**Conferência 3 :** Uma caminhada de 50 anos na promoção da atividade física no Brasil e no Mundo *Palestrante: Prof. Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo - Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP* Coordenador: Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto (UnB/DF)	Centro de Eventos, Auditório
17:15 - 17:30	Intervalo/transição	
17:30 - 18:00	Comunicações orais de destaque	Centro de Eventos, Auditório
18:00 - 19:00	Encerramento & premiação	Centro de Eventos, Auditório

Sumário

Promoção de estilos de vida saudáveis no cenário da atenção primária à saúde

UMA DOCE VIDA SEM AÇÚCAR: AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Adriana Servula Fernandes Cunha de Vasconcelos ; Michele Gonçalves da Silva Costa ; José Igor Santos de Lima ; Regilene Gilmara de Santana 35

DOENÇAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS ATRIBUÍDAS AO BAIXO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO *GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY*

Erika da Silva Maciel ; Francisco Winter dos Santos Figueiredo ; André Pontes ; Marcus Vinicius Nascimento-ferreira ; Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma 36

SAÚDE E INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM ATIVIDADES ESPORTIVAS

Clay Marinângelo Miranda Rios ; Ayllin Nonato Nunes ; Erika da Silva Maciel ; Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma 37

BARREIRAS PARA O ACONSELHAMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA REPORTADAS POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE DUAS CIDADES DO SUL DO BRASIL

Rogério César Fermino ; Lucas Gomes Alves ; Alice Tatiane da Silva ; Sheylane de Queiroz Moraes ; Bruno Giglio de Oliveira ; Cassiano Ricardo Rech 38

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA

Letícia Campos Aguiar ; Raphaela da Silva Sousa ; Jean Luiz Souza Maciel Gomes ; Francisca Bruna Arruda Aragão ; Ismael Forte Freitas Junior ; Andréa Dias Mendes 39

CHÁ COMIGO - PARTILHANDO SABORES E SABERES A RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE

Liana de Lisboa Pereira Emerenciano 40

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E GASTOS COM SAÚDE DE HIPERTENSOS CADASTRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juziane Teixeira Guiça ; Dayane Cristina Queiroz Correia ; Maria Carolina Castanho Saes Norberto ; Charles Rodrigues Junior ; Glória de Lima Rodrigues ; Jamile Sanches Codogno 41

LOCAIS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: O *GAP* ENTRE A "NECESSIDADE" E O "ACESSO" QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS

Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes ; Géssica Santin ; Lhaís Reis ; Fernanda Karina dos Santos ; Mabliny Thuany 42

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO REMOTO EM ATIVIDADE FÍSICA PARA MUDANÇA DE PADRÕES DE COMPORTAMENTO EM GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL - UM ESTUDO PILOTO

Amanda Freire da Silva ; Eliete Samara Batista dos Santos ; Renata Lira Oliveira ; Italo Nathan da Silva ; Joyce Maria Pereira de Oliveira ; Sávio Ferreira Camargo 43

ADESÃO EM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Petla Christiane Cândido Santos ; Brenda Maria da Silva Santos ; Ana Carla da Silva ; José Cícero Pereira da Silva ; Jean Toscano ; Claudjane Vieira de Souza 44

ALTERAÇÕES NA FADIGA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA EM PROJETO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

Larissa Oliveira Buarque ; Filipe Lucas da Silva Vieira ; Aline Lima Rodrigues ; Marcilene Glay Viana Pessoa ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima ; Jean Toscano 45

MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DOS POLOS DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Therllym Marília Chalega Nerys Farias ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Diego de Melo Lima *46*

POLÍTICAS DE TARIFA ZERO E SAÚDE PÚBLICA - REFLEXÕES INICIAIS ATRAVÉS DA DINÂMICA DE SISTEMAS.

Heloant Abreu Silva de Souza ; Ricardo Brandão de Oliveira *47*

EFECTOS DE LA FATIGA FÍSICA SOBRE LAS CAPACIDADES COGNITIVAS EN UN GRUPO DE ADULTOS MAYORES FÍSICAMENTE ACTIVOS EN LA CIUDAD DE VILLAVICENCIO

Heiller Stiben Giraldo Carrillo ; Rubiel Barrera Izquierdo ; Eimar Adrian Ruiz Maecha ; Alberto Velasquez Arjona *48*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA

Nailton José Brandão de Albuquerque Filho ; Marlon Medeiro Brasiliano ; Samanta Gomes Lima de Andrade ; José Alex Almeida Borges ; Taís Feitosa da Silva *49*

DANÇA GENERATIVA E TOGETHERNESS COM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE - RECIFE

Anne Karoline Ramos Pessôa da Silva ; Adelmo José de Andrade ; Ana Carolina Marques da Silva ; Adriana de Faria Gehres *50*

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ágna Retyelly Sampaio de Souza ; Lis Maria Machado Bezerra ; Augusto Pedretti ; Josimar de Andrade Silva ; Maria Janaine Correia da Silva *51*

ACONSELHAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACEIÓ/AL

Maria Heloise Silva dos Santos ; Flávia Accioly Canuto Wanderley ; José Jean de Oliveira Toscano ; Enaiane Cristina Menezes ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *52*

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica Gomes Gonçalves ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Marcos André Moura dos Santos *53*

TAI CHI E LIAN GONG PARA PREVENÇÃO À QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIENCIA NA VILA DE PONTA NEGRA, NATAL/RN.

Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz ; Daniele Samara Dantas Lopes ; Isabela Karoliny Calixto de Souza ; Bianca Nunes Quedes do Amaral Rocha ; Eduardo Caldas Costa *54*

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - PIC EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ariádenny Geneffer dos Santos Silva ; Adilma Rodrigues de Freitas ; Ana Luísa Barros ; Larissa Moraes do Nascimento *55*

VIVÊNCIA COM O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA (GEPPSA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robervam de Moura Pedroza ; Jânio Luiz Correia Júnior ; Luiza Seib Malheiros ; Raianny Vitória Silva ; Mariana Carolina da Silva ; Ricardo de Freitas Dias *56*

ALTERAÇÕES NA DEPRESSÃO EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

William Gabriel Gomes de Oliveira Ferreira; José Jean de Oliveira Toscano; Wilson Correia de Morais Júnior; Morgana Sthephanny de Vasconcelos Silva; Thamiris Wevilly Freitas da Silva; Gerfeson Mendonça dos Santos *57*

INFLUÊNCIA DA ADESÃO EM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA FADIGA DE SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Maria Cecília Goveia Rodrigues ; Anna Lethycia Santos Ramos ; Alexsandra Santos Silva ; Marcilene Glay Viana Pessoa ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima ; Jean Toscano *58*

ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS E NO SETOR PRIVADO NO BRASIL (2007-2024)

Danilo Rodrigues Pereira da Silva ; José Ywgne ; Valentín Rozenblit ; Gabriela de Roia *59*

IMPACTO DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA BIOPSICOSSOCIAL DE SEUS USUÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa Barros ; Larissa Moraes do Nascimento ; Adilma Rodrigues de Freitas ; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva ; Paula Mirelly da Silva *60*

PREVALÊNCIA DOS HÁBITOS INADEQUADOS DE HIGIENE BUCAL DE ADOLESCENTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Irineu Alves da Silva Júnior ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Tiago Miguel Santos da Silva ; Murilo Gominho Antunes Correia Junior ; João Francisco Lins Brayner Rangel Júnior ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *61*

ESTILO DE VIDA É COM CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE RÁDIO WEB-UPE

Maria Eduarda Lopes Barroso ; Therllym Marília Chalega Nerys ; Gustavo Aires de Arruda ; William Serrano Smethurst ; Benedita Gicelli Marcolino da Silva *62*

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O PERÍODO PANDEMIA/PÓS PANDEMIA COVID-19 NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE DO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

João Victor Braz Mariz *63*

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO SUS+ATIVO: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Juan Carlos Freire ; Diego de Melo Lima ; Morena Antunes Cavalcante ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Jorge Bezerra *64*

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Barbosa de Albuquerque ; Esdras Henrique Rangel de Melo *65*

PAPH BRASIL 2024: UM RELATO DE IMERSÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA

Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão ; Daniel da Rocha Queiroz ; Antonio Henrique Germano Soares ; Daniel Rogério Petreça ; Christianne Coelho Ravagnani ; Jorge Bezerra *66*

CENÁRIO DO INCENTIVO FINANCEIRO À IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Daniel Petreça ; Marcio Pereira Melo *67*

TARDES DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS POTENCIALIDADES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

José Leandro Aleixo ; Suzianny Firmino Costa ; Vinicius Morais Leite ; Joselma Patricia de Lima Silva ; Theresa Raquel do Nascimento Epifanio ; Klarine Natiely de Melo Silva *68*

Estilo de vida e saúde materno infantil

TREINAMENTO DE FORÇA COMO ESTÍMULO À SAÚDE DE MULHERES NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Lua Ribeiro Araújo ; Luiz Antônio Nunes de Assis *70*

EFEITOS AGUDOS DA ATIVIDADE FÍSICA COM E SEM DEMANDA COGNITIVA SOBRE A FUNÇÃO EXECUTIVA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.Trabalho

Lucas Leodonio Sousa da Silva ; Pedro Henrique de Oliveira Silva ; Géssica de Oliveira Silva ; Thais da Silva Couras ; Anastácio Neco de Souza Filho ; Thaynã Alves Bezerra *71*

IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO AUMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN (2019-2024).

Maria Mariana Cardoso Clemente ; Georgia Freitas Rolim Martins ; Maria Laura Vieira de Melo Falcão ; Camila Albino de Andrade ; Thayane dos Santos Trindade Lima ; Geneberg de Souza Cabral *72*

ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE

Iza Cristina de Vasconcelos Martins *73*

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO DE ALTA INTENSIDADE E DA DIETA OBESOGÊNICA DURANTE A GESTAÇÃO DE RATAS WISTAR SOBRE FÍGADO FETAL

Débora Priscila Lima de Oliveira ; Sarah Rachel de Barros Nelo ; Debora Kathuly da Silva Oliveira ; Kellyanne Rafaella de Oliveira Melo ; Josias Gomes Alves Neto ; Raquel da Silva Aragão *74*

PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO COM GESTANTES

Flávia Accioly Canuto Wanderley 75

O LUTO DO FILHO IDEAL: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS EMOÇÕES VIVENCIADAS POR MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

Luani Vilarim de França ; Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros *76*

Estilo de vida e saúde da criança e/ou do adolescente

ENTRELAÇANDO TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E DIRETRIZES CURRICULARES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro Cordeiro Oliveira ; Laécio de Lima Araujo ; Wallingson Michael Gonçalves Pereira ; Valter Cordeiro Barbosa Filho ; Thaís Melo Ribeiro ; João Vítor Oliveira Lima Teixeira *78*

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TEMA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE ACEITABILIDADE E VIABILIDADE.

Vinicius Gadelha da Silva ; Gabriel Alves dos Santos ; Iraneide Etelvina Lopes ; José Airton de Pontes Júnior ; Patrícia Maria Nogueira Sombra ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *79*

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ATORES DA ESCOLA PARA AÇÕES DE SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO.

Gabriel Alves dos Santos ; Magna Leilane da Silva ; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho ; Valter Cordeiro Barbosa Filho ; Vinicius Gadelha da Silva ; Evelyne Ferreira de Castro Moreno *80*

MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

João Vítor Oliveira Lima Teixeira ; Wallingson Michael Gonçalves Pereira ; Valter Cordeiro Barbosa Filho ; Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda ; João Pedro Cordeiro Oliveira ; Nara Iury Oliveira Silva *81*

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÊS DE SAÚDE EM ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DA PENSE 2019

Thaís Melo Ribeiro ; Laécio de Lima Araújo ; Raquel Sampaio Florêncio ; Magna Leilane da Silva ; Nara Iury Oliveira Silva ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *82*

TEMATIZANDO SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA - CEARÁ.

Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho ; Nadja Fonsêca da Silva ; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra ; Danusa de Sousa Maciel ; Patrícia Maria Nogueira Sombra ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *83*

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NAS DECISÕES EM SAÚDE E AÇÕES E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO NACIONAL

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra; ; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho ; Patrícia Sombra ; Samille Rocha ; Laécio de Lima Araújo ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *84*

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLARES DO NORDESTE BRASILEIRO (PENSE- 2019)

Nara Iury Oliveira Silva ; Thaís Melo Ribeiro ; Leidy Dayane Paiva de Abreu ; Laécio de Lima Araújo ; Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *85*

EXPECTATIVAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA ESCOLA: A VOZ DOS ATORES DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Magna Leilane da Silva ; Wallingson Michael Gonçalves Pereira ; Iraneide Etelvina Lopes ; Emanoel Avelar Muniz ; Ana Amélia Neri Oliveira ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *86*

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA SAÚDE NA ESCOLA: ESCUTAS DOS ATORES DA ESCOLA SOBRE PROPOSTAS VIÁVEIS

Patrícia Maria Nogueira Sombra ; Magna Leilane da Silva ; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho ; Danielly Custódio Cavalcante Diniz ; Samille Marques Bulcão Rocha ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *87*

OS CORRELATOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIOS SÃO OS MESMOS EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL?

José Ywgne Vieira do Nascimento ; Leonardo Gomes de Oliveira Luz ; Vinicius Tenório ; Isadora Fernanda de Freitas Cunha Oliveira ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *88*

ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa

Maria Aparecida da Silva. *89*

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE ATIVIDADE FÍSICA MODERADA A VIGOROSA E TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE COM SAÚDE CELULAR EM ADOLESCENTES

Aritana Pereira Ramos ; Tamiles Costa Ribeiro ; João Paulo Rodrigues dos Santos ; David Ohara ; Rodrigo Alberto Vieira Browne *90*

ABORDAGEM SOBRE SAÚDE NA TEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro ; Paulo Henrique de Araujo Guerra ; Victor Jose Machado de Oliveira *91*

A ALTA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA PODE AUMENTAR A CHANCE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEREM SUFICIENTEMENTE ATIVOS?

Wivianne Abreu Cavalcante ; Anderson Henry Pereira Feitoza ; Alana Amicilene Azevedo de Sousa ; Albert Lucas Olinto Tertuliano ; Débora Chayeny Alves de Oliveira ; Maria Teresa Cattuzzo *92*

ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES CRITÉRIOS DE SÍNDROME METABÓLICA E ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Italo Nathan da Silva ; Eliete Samara Batista dos Santos ; Mayara Sanay da Silva Oliveira ; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros ; Maurício Silva do Nascimento ; Ricardo Santos Oliveira *93*

REVISÃO INTEGRATIVA DAS RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO MOTOR, FUNÇÕES EXECUTIVAS, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA.

Débora Chayeny Alves de Oliveira ; Albert Lucas Olinto Tertuliano ; Alana Amicilene Azevedo de Souza ; Wivianne Abreu Cavalcante ; Maria Teresa Cattuzzo *94*

APTIDÃO NEUROMUSCULAR EM ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DE ALAGOAS

Ana Carla Porciuncula Cavalcante ; Isabela de Carlos Back ; Marylia Santos Pereira ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *95*

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA EXTENSÃO CURRICULARIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane de Carvalho Lopes ; Maria Luíza da Silveira Ferraz ; Martina Mendonça Gambarra ; Carolina Fonseca Leal de Araújo ; Ana Flávia Dantas de Miranda ; Maria Carolina Tavares dos Santos *96*

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE E A COMBINAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TV ENTRE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DA PENSE 2019

Camilo Luis Monteiro Lourenço ; Laysa Maria Oliveira Leal ; Rickelmy Silva Pereira ; Carlos Augusto Souza Brasil ; Ivan Luiz Ferreira da Silva *97*

O DESENVOLVIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL COMO UM SISTEMA DESENVOLVIMENTAL RELACIONAL.

Albert Lucas Olinto Tertuliano ; Alana Amicilene Azevedo de Sousa ; Wivianne Abreu Cavalcante ; Nathália Nídia da Silva ; Maria Teresa Cattuzzo *98*

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Luciana Patrícia Brito Lopes ; Jael Maria de Aquino ; Ferdinando Oliveira Carvalho ; Jorge Bezerra ; Caroene de Lima Araújo ; Iuri dos Santos Pinheiro *99*

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DAS INTERAÇÕES EM CRIANÇAS DURANTE UMA INTERVENÇÃO MOTORA PILOTO: UM NOVO MÉTODO BASEADO NA CIÊNCIA DE REDES

Ana Clara Cassimiro Nunes; Michelly Arruda Alencar; Natali Pereira da Silva; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
107

ATIVIDADE FÍSICA, COMPETÊNCIA MOTORA E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA EM CRIANÇAS: COMPARAÇÃO A PARTIR DE GRÁFICOS ACÍCLICOS DIRECIONAIS

Michelly Arruda Alencar ; Ana Clara Cassimiro Nunes ; Natali Pereira da Silva ; Adriana Maria Bezerra de Oliveira ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *101*

EFEITOS DE 24 SEMANAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE

Yara Lucy Fidelix ; Haryson Rogeres Arcanjo de Oliveira ; Milena Rochelly Nunes Moura ; Érica Rodrigues da Silva ; Beatriz Brito dos Santos ; Edirlane Soares do Nascimento *102*

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS DO MODELO SOCIAL ECOLÓGICO E A ALTA COMPETÊNCIA MOTORA EM ADOLESCENTES

Eylla Cristina Vieira Freitas ; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira ; Rodrigo da Silva Almeida ; Dara Flávia Borba Costa ; Carla Menêses Hardman ; Daniel da Rocha Queiroz *103*

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE APOIO SOCIAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Ially Rayssa Dias Moura ; Tayse Guedes Cabral ; Eduarda Cristina da Costa Silva ; José Cazuza de Farias Júnior *104*

MINUTOS MAIS ATIVOS DO DIA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE E OBESIDADE SEVERA.

Dayene Cardozo Brito Dias ; Eliete Samara Batista dos Santos ; Italo Nathan da Silva ; Mayara Sanay da Silva Oliveira ; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros ; Ricardo Santos de Oliveira *105*

CONSUMO DE FRUTAS E VERDURAS DOS ADOLESCENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hildeberto Dutra Sobral; Caroline Ramos de Moura Silva; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva; Mauro Virgílio Gomes de Barros; Marcos André Moura dos Santos *106*

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA EM PRÉ- ESCOLARES: UMA ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS.

Natali Pereira da Silva; Ana Clara Cassimiro Nunes; Michelly Arruda Alencar; Fabio Eldes Pinto Sousa; Josimar de Andrade Silva; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *107*

ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS DE CRIANÇAS CONSIDERANDO A ADERÊNCIA AO TEMPO DE TELA E SONO

Morgana Alves Correia da Silva ; Augusto Pedretti ; Maria Janaine Correia da Silva ; Samara Belo da Silva ; Maria Izabel da Silva Costa ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *108*

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E COMPORTAMENTO DE MOVIMENTO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE.

Túlio Chaves Mendes ; Italo Nathan da Silva ; Mayara Sanay da Silva Oliveira ; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros ; Ricardo Santos Oliveira ; Eliete Samara Batista dos Santos *109*

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM ESCOLARES DE LAGOA DO CARRO/PE

Marcella Dantas Ribeiro ; Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres ; Rostand de Souza Lira Filho ; Ana Beatriz Félix Lourenço ; Rafael dos Santos Henrique ; Marcos André Moura dos Santos *110*

FATORES ASSOCIADOS AO CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO EM ADOLESCENTES

Karoline Barreto da Silva Rocha ; Samanta Barbosa Feitosa ; Andresa Amorim de Lima ; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira ; Maria Clara de Andrade Braga ; Daniel da Rocha Queiroz *111*

TREINAMENTO DE FORÇA COM PROGRESSÃO DE CARGA SOBRE PARÂMETROS DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Renato Francisco de Assis Junior ; Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Marcos André Moura dos Santos *112*

A APTIDÃO FÍSICA CONTRIBUI NO DESEMPENHO DA COMPETÊNCIA MOTORA FUNCIONAL EM ADOLESCENTES?

Maria Mylena Aguiar de Lima ; Rubenyta Martins Podmelle ; Andresa Amorim de Lima ; Jean Pierre Martins Carneiro da Silva ; Darley Severino Cardoso ; Daniel da Rocha Queiroz *113*

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COM OS INDICADORES DE ISOLAMENTO SOCIAL EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Thaís Maria da Silva ; Carla Menêses Hardman ; Darley Severino Cardoso ; Jean-pierre Martins Carneiro da Silveira ; Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *114*

EFEITO DO DESTREINAMENTO APÓS PROGRAMA DE TREINAMENTO NA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS: PROJETO PROESE

Augusto Pedretti ; Júlio Brugnara Mello ; Glauber Carvalho Nobre ; Valter Cordeiro Barbosa Filho ; Fábio Eldes Pinto Sousa ; Adroaldo Cezar Araujo Gaya *115*

A SEVERIDADE DA OBESIDADE INFANTIL INFLUÊNCIA NO TEMPO E EFICIÊNCIA DO SONO? SUBTEMA: IMPACTO DA OBESIDADE SEVERA NAS CARACTERÍSTICAS DO SONO EM CRIANÇAS.

Mauricio Silva do Nascimento ; Eliete Samara Batista dos Santos ; João Victor Fernandes Carvalho ; Bruna Perez Costa Lima ; Ricardo Santos Oliveira ; Arnaldo Luis Mortatti *116*

ASSOCIAÇÃO ENTRE SENTIMENTOS DE SOLIDÃO E TRISTEZA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE ENTRE ADOLESCENTES

Rubenyta Martins Podmelle ; Maria Mylena Aguiar de Lima ; Thais Maria da Silva ; Eylla Cristina Vieira Freitas ; Daniel da Rocha Queiroz ; Jorge Bezerra *117*

FUTEBOL E INCLUSÃO: PENSANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tauan Nunes Maia ; Gustavo Bento Ribeiro de Araujo ; Leandro Gouveia Almeida ; Ana Beatriz Correia de Oliveira ; Fabricio Berenger da Silva ; Bruno Lima Patrício dos Santos *118*

ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA POR ACELEROMETRIA E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Eliete Samara Batista dos Santos ; Italo Nathan da Silva ; Bruna Perez Costa Lima ; Renata Lira Oliveira ; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros ; Ricardo Santos Oliveira *119*

NÃO ATENDER AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO AUMENTA A CHANCE DE SER OBESO?

Samanta Barbosa Feitosa ; Darley Severino Cardoso ; Karoline Barreto da Silva Rocha ; Eriany França do Nascimento ; Maria Clara de Andrade Braga ; Daniel da Rocha Queiroz *120*

ATLETISMO COMO MODALIDADE ESPORTIVA PARA UM ESTILO DE VIDA PAUTADO NA SAÚDE: UMA PROPOSTA VIÁVEL

Klayverty Batista de Oliveira ; João Agostinho Neto ; Luciana Nunes de Sousa ; Simoneti Pereira da Silva ; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra *121*

ANALISANDO A REDE DE ASSOCIAÇÕES ENTRE AS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS E A FUNÇÃO EXECUTIVA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM OLHAR PARA A INFLUÊNCIA ESPERADA E A PROXIMIDADE

Géssica de Oliveira Silva ; Lucas Leodônio Sousa da Silva ; Pedro Henrique de Oliveira Silva ; Anastácio Neco de Souza Filho ; Clarice Maria de Lucena Martins ; Thaynã Alves Bezerra *122*

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA NA COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEBIDA DE CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE REDES BAYESIANAS

Marilia Neri Calixto ; Hudday Mendes da Silva ; Samara Belo da Silva ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ; Ana Clara Cassimiro Nunes *123*

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ÂNGULO DE FASE DERIVADO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM ADOLESCENTES COM HIV: ASSOCIAÇÕES DIRETAS E MODERADAS PELA APTIDÃO AERÓBICA, NEUROMUSCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Caio César da Silva Moura Santos ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *124*

ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Pedro Henrique de Oliveira Silva ; Gessica de Oliveira Silva ; Lucas Leodonio Sousa da Silva ; William Alves da Silva ; Thaynã Alves Bezerra ; Anastácio Neco de Souza Filho *125*

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE SONO E PERFIL LIPÍDICO EM ADOLESCENTES ATLETAS DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY

Isabella Neto Exuperio ; Jéssica Casarotti Miguel da Silva ; Amanda Barbosa dos Santos ; Enrique Gervasoni Ferreira Leite ; Pedro Bertacine Neto ; Lucas Rios Cordeiro ; Eduardo Duarte de Lima Mesquita ; Rômulo Araújo Fernandes *126*

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA DE DESCANSO DE ADOLESCENTES ATLETAS DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY

Eduardo Duarte de Lima Mesquita ; Isabella Neto Exuperio ; Stefany Carolaine Bezerra Silva ; Wésley Torres ; Ewerton Pegorelli Antunes ; Isabella Cristina Leoci ; Débora Toshimi Furuta ; Romulo Araújo Fernandes *127*

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE SEXOS DE ADOLESCENTES PRÉ E PÓS COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Bruno Almeida Dias ; Iuri dos Santos Pinheiro ; Luciana Patrícia Brito Lopes ; Caroene de Lima Araújo ; Jadson de Oliveira Lima ; Ferdinando Oliveira Carvalho *128*

ANÁLISE DE REDES SOBRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM MENINOS E MENINAS

Francisca Hemelyciana da Silva Gonçalves ; Thais da Silva Couras ; Pedro Henrique de Oliveira Silva ; Gessica de Oliveira Silva ; Thaynã Alves Bezerra ; Anastácio Neco de Souza Filho *129*

INIQUIDADES EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA DE PRÉ-ESCOLARES DA REGIÃO CARIRI CEARENSE

Thais da Silva Couras ; Francisca Hemelyciana da Silva Gonçalves ; Pedro Henrique de Oliveira ; Lucas Leodônio Sousa da Silva ; Thaynã Alves Bezerra ; Anastácio Neco de Souza Filho *130*

DESLOCAMENTO ATIVO PARA A ESCOLA E A INTERSECÇÃO DE RAÇA, COR DE PELE E GÊNERO EM ESCOLARES BRASILEIROS

Margarethe Thaisi Garro Knebel ; Michele Santos da Cruz ; Eduardo Quieroti Rodrigues ; Jader Correia de Lacerda ; Tamires Roldão da Silva Leite *131*

TENDÊNCIA TEMPORAL DOS HÁBITOS DE HIGIENE EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2006 a 2022)

Caroline Ramos de Moura Silva ; Irineu Alves da Silva Júnior ; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva ; Hildeberto Dutra Sobral ; Tiago Miguel Santos da Silva ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *132*

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESPESAS COM SAÚDE E MODALIDADES ESPORTIVAS: ABCD GROWTH STUDY

Monique Yndawe Castanho Araujo ; Jamile Sanches Codogno ; Santiago Maillane-vanegas ; Vinícius Almeida Corrêa ; Isabelle Biazon Morimoto ; Rômulo Araújo Fernandes *133*

HÁ DIFERENÇA NA TOPOLOGIA DE REDE NAS RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE MENINOS E MENINAS?

Fabio Eldes Pinto Sousa ; Morgana Alves Correia da Silva ; Hudday Mendes da Silva ; Hudson Morais Sousa ; Natali Pereira da Silva ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *134*

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Camila Albino de Andrade ; Alanne Paula dos Santos Pereira ; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade ; Georgia Freitas Rolim Martins ; Francys Paula Cantieri ; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior *135*

COMPARAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE REDES DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS

Luana Jéssica Belo Gama ; Natali Pereira da Silva ; Ana Carolina Carvalho Ferraz ; Ramilla Aguiar Bezerra ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *136*

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO SEDENTÁRIO, SEVERIDADE DA OBESIDADE E O PERCENTUAL DE GORDURA EM CRIANÇAS OBESAS.

Renata Lira Oliveira ; Eliete Samara Batista dos Santos ; Ítalo Nathan da Silva ; Amanda Freire da Silva ; Túlio Chaves Mendes ; Ricardo Santos Oliveira *137*

ATIVIDADE FÍSICA EM DIAS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Tuillamys Virginio de Oliveira *138*

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COM A QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Jean-pierre Martins Carneiro da Silveira ; Samanta Barbosa Feitosa ; Pedro Henrique Bezerra de Souza ; Dara Flavia Borba Costa ; Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Carla Menêses Hardman *139*

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIOS

Radmila Arantes do Carmo ; Daniele Maria dos Santos ; Thúlio Nilson do Nascimento Pereira ; Aluisio Henrique Rodrigues de Andrade Lima ; Anna Myrna Jaguaribe de Lima *140*

QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Maria Mylena Aguiar de Lima ; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira ; Rubenyta Martins Podmelle ; Mauro Virgílio Gomes de Barros ; Carla Menêses Hardman *141*

ESTRUTURA DE REDE DAS FUNÇÕES COGNITIVAS: COMPARAÇÃO EM CRIANÇAS QUE ADEREM E NÃO ADEREM AO TEMPO DE TELA

Maria Elayce de Araujo Clemente ; Samara Belo da Silva ; Maria Izabel da Silva Costa ; Hudson Morais Sousa ; Morgana Alves Correia da Silva ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *142*

OLHAR ADOLESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO HÍBRIDO

Fabíola Feitosa Freitas ; Karine Gonçalo Nunes ; Luíza Andrade de Oliveira ; Isabela Othon Galdino de Oliveira ; Fabiana de Godoy Bené Bezerra Laureano *143*

PERCEPÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

Lilian Ferreira Rodrigues Brait ; Letícia Lemos A. da Gama Bastos ; Sabrina Tofolli Leite *144*

EFEITO AGUDO DO USO DO APLICATIVO "PENSE & BRINQUE APP" NA FLEXIBILIDADE COGNITIVA DE CRIANÇAS

Emily Glória Barbosa Lima ; Tárcio Amancio do Nascimento ; Alana Maria Alexandrino de Amorim ; Rafael Paulo Alves de Oliveira ; André dos Santos Costa *145*

EVIDÊNCIA DE VALIDADE BASEADA NO CONTEÚDO DA ESCALA *SCREEN-BASED MEDIA USAGE*-VERSÃO BRASILEIRA (SBMU-BR) PARA ADOLESCENTES

Jânio Luiz Correia Correia Júnior ; Luiza Seib Malheiros ; Robervam de Moura Pedroza ; Raianny Vitória Silva ; Giovana dos Santos Ferreira ; Ricardo de Freitas Dias *146*

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE *VAPING* ENTRE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alanne Paula dos Santos Pereira ; Bruna Lopes Donato ; Válery Muniz de Sousa ; Fabíola Feitosa Freitas ; Mirian Domingos Cardoso ; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos *147*

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTORREGULAÇÃO, FUNÇÕES EXECUTIVAS E ANSIEDADE EM CRIANÇAS : UMA PERSPECTIVA DE REDES BAYESIANAS

Hudson Morais Sousa ; Morgana Alves Correia da Silva ; Maria Izabel da Silva Costa ; Hariel Alana Alves do Nascimento ; Fabio Eldes Pinto Sousa ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *148*

INFLUÊNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDO DE GÊNERO NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Geórgia Freitas Rolim Martins ; Andreia Lopes Ferreira de Lima ; Kalina Vanderlei Paiva *149*

TENDÊNCIA TEMPORAL DA IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2006 A 2022)

Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Cyntia Maria de Holanda Martins ; Thaís Maria da Silva ; Hildeberto Dutra Sobral ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *150*

FATORES PSICOSSOCIAIS, AMBIENTE DO BAIRRO E ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE POR EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Tayse Guedes Cabral ; Juliana Maria da Penha Freire Silva ; Ially Rayssa Dias Moura ; Eduarda Cristina da Costa Silva ; Raissa Valdelice Ribeiro da Costa ; José Cazuza de Farias Júnior *151*

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE E HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS

Bruna da Costa Lino Gomes ; Elenice de Sousa Pereira ; Lhais Teixeira Reis ; Fernanda Karina dos Santos *152*

RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEBIDA, E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS: UM GRÁFICO ACÍCLICO DIRECIONADO

Gabriel Alencar da Costa ; Ana Clara Cassimiro Nunes ; Michelly Arruda Alencar ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *153*

ASSOCIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS, FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA

Samara Belo da Silva ; Maria Izabel da Silva Costa ; Thays Jéssica Feitosa Vieira ; Lara Suele Ferreira da Silva ; Morgana Alves Correia da Silva ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *154*

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE PASSOS OBTIDA PELO APLICATIVO "É MASSA!" PARA SMARTPHONE E MEDIDA CALORIMETRIA INDIRETA EM ATIVIDADES FÍSICAS ESTRUTURADAS EM ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES

Arthur Candido Regueira de Miranda ; Hugo Vinicius Rocha de Almeida ; Enaiane Cristina de Menezes ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *155*

DESENVOLVIMENTO E VALIDADE DE CONTEÚDO DA ESCALA DE LITERACIA EM ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES

Josélia dos Santos Almeida ; Tayse Guedes Cabral ; Eduarda Cristina da Costa Silva ; Raissa Valdenice Ribeiro da Costa ; Larissa Germana Martins de Almeida ; José Cazuza de Farias Júnior *156*

AUTODECLARAÇÃO DA COR DA PELE E A PERCEPÇÃO DE TRATAMENTO INJUSTO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE

Iraneide Nascimento dos Santos ; Priscilla Vasconcelos Aguiar ; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos *157*

FATORES DE CONECTIVIDADE ESCOLAR ASSOCIADOS A IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA COM BASE NO MODELO SOCIAL-ECOLÓGICO

Carlos Alberto Moreno Moya ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Danilo Bastos Moreno ; Javiera Alarcon Aguilar ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *158*

AÇÃO EDUCATIVA POR ESTUDANTES EXTENSIONISTAS DISCUTE AUTOCUIDADO E SAÚDE DA ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Karoline Neves de Oliveira Cabral ; Janaína Gonçalves da Silva Melo *159*

PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES DE VIÇOSA - MINAS GERAIS

Lhais Teixeira Reis ; Jefferson Teixeira de Sousa ; Bruna da Costa Lino Gomes ; Matheus Duarte Regazi ; Fernanda Karina dos Santos *160*

QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE VIÇOSA - MG

Fernanda Karina dos Santos ; Jefferson Teixeira de Sousa ; Bruna da Costa Lino Gomes ; Matheus Duarte Regazi ; Lhais Teixeira Reis *161*

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE TABACO E DOR COM INTENSIDADE MODERADA NA COLUNA TORÁCICA EM ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO

Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade ; Rafael da Silva Cardoso ; Camila Albino de Andrade ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Francys Paula Cantieri ; Gustavo Aires de Arruda *162*

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE CLASSES LATENTES

Larissa Germana Martins de Almeida ; Cássio Gustavo Assunção ; Raissa Valdelice Ribeiro da Costa ; Juliana Maria da Penha Freire Silva ; Leandro Araújo Carvalho ; José Cazuza Farias Júnior *163*

PERFIL, MOTIVAÇÃO E AGRAVOS DA EXPOSIÇÃO SEXUAL NA REDE VIRTUAL PELOS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Válery Muniz de Sousa ; Camila Albino de Andrade ; Bruna Lopes Donato ; Sandra Conceição Maria Vieira ; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior ; Carolina de França Bandeira Ferreira Santos *164*

SINTOMAS DE ANSIEDADE E ASMA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE BASE ESCOLAR

Cristiane Ribeiro Veloso da Silva ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Emanuel Sávio Cavalcante Sarinho ; Décio Medeiros ; Edil Rodrigues Filho ; Emília Costa Chagas ; Marco Aurélio de Valois Correia Júnior *165*

VALIDADE DE APLICATIVO MÓVEL PARA SMARTPHONE NA MEDIDA DA ATIVIDADE FÍSICA EM FREE-LIVING DE ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES

Hugo Vinicius Rocha de Almeida ; Arthur Cândido Regueira de Miranda ; Maxsuel de Oliveira Caetano ; Victor Hugo dos Anjos Santos ; Bruno Gonçalves Galdino da Costa ; Enaiane Cristina de Menezes ; Isabela de Carlos Back ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *166*

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO ATITUDE: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Diego de Mélo Lima ; Mallú Dias Soares ; Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Jorge Bezerra ; Mauro Virgílio Gomes de Barros *167*

EVIDÊNCIA DE VALIDADE BASEADA NO CONTEÚDO DA ESCALA *BULLYING AND CYBERBULLYING SCALE FOR ADOLESCENTS* (BCS-A-BR) PARA ADOLESCENTES

Luiza Seib Malheiros ; Jânio Luiz Correia ; Robervam de Moura Pedroza ; Samara Cecília Sabino Pereira da Silva ; Giovana dos Santos Ferreira ; Ricardo de Freitas Dias *168*

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda de Barros Patricío ; Alessandra Guimarães Aquino ; Matheus dos Santos Carvalho ; Lygia Maria Pereira da Silva *169*

PERCEPÇÃO E INTENSIDADE DE DOR NA COLUNA ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO

Werlangiely Teles Fernandes ; Caroene de Lima Araújo ; Alidiene Ferreira da Silva ; Ferdinando Oliveira Carvalho ; Bruno Almeida Dias ; Luciana Patrícia Brito Lopes *170*

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO DE MOVIMENTO 24 HORAS E HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA ANÁLISE DE REDES

Josimar de Andrade Silva ; Michelly Arruda Alencar ; Ana Clara Cassimiro Nunes ; Natali Pereira da Silva ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira *171*

Associação entre atividade física, maturação biológica e saúde mental em adolescentes: Uma análise de rede

Kleberton Carlos Silva Magalhães 172

INFLUÊNCIA DA SABEDORIA NAS MOTIVAÇÕES E BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Vithória Silva Oleiro ; Thaízy Gonçalves dos Santos ; Pâmela Moraes Volz ; Samuel de Carvalho Dumith *173*

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ADOLESCENTES ASMÁTICOS COM E SEM BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO APÓS TREINAMENTO COMBINADO

Nathália Ferreira Santos Couto ; Bruno Rafael Vieira Souza Silva ; Anderson Gomes Pereira ; Thiago de Novaes Ferreira ; Edil de Albuquerque Rodrigues Filho ; Gabriel Storino Honda Barros ; Marco Aurélio de Valois Correia Junior *174*

ACEITABILIDADE DO EIXO DA ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ARAPIRACA/AL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Luis Carlos Barbosa Silva ; Gabriel Erick Rocha de Barros ; Rafael Henrique da Silva Calmon ; Antônio Guilherme da Costa Santos ; Arnaldo Tenório da Cunha Júnior ; Rafael Miranda Tassitano *175*

USABILIDADE DO PENSE E BRINQUE APP PARA PROMOVER JOGOS E BRINCADEIRAS DE ATIVIDADES FÍSICAS COM BASE NA PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS.

Alana Maria Alexandrino de Amorim ; Tárcio Amancio do Nascimento ; Emily Glória Barbosa Lima ; Rafael Paulo Alves de Oliveira ; André dos Santos Costa *176*

PERFIL DOS PARTICIPANTES DAS ESCOLAS DE ESPORTE DE SERGIPE

Edijan santos de Gois 177

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E PERCEPÇÃO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DE CLASSES LATENTES

Cássio Gustavo Sena Assunção ; Larissa Germana Martins de Almeida ; Juliana Maria da Penha Freire Silva ; Raissaribeiro.mel@gmail.com ; Leandro Araújo Carvalho ; José Cazuza Farias Júnior *178*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E A OCORRÊNCIA DE LESÕES EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Carlos Eduardo Soares de Freitas Silva ; Rafael da Silva Cardoso ; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Francys Paula Cantieri ; Gustavo Aires de Arruda *179*

A PERCEPÇÃO DE PAIS DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS REGULARES E PROFISSIONALIZANTES DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA-CE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Danilo Bastos Moreno ; César Augusto Barroso de Andrade *180*

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR NA COLUNA TORÁCICA E PROBLEMAS DE SONO EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Rafael da Silva Cardoso ; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade ; Carlos Eduardo Soares de Freitas Silva ; Mauro Virgilio Gomes de Barros ; Francys Paula Cantieri ; Gustavo Aires de Arruda *181*

EFEITOS DE AULAS FISICAMENTE MAIS ATIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DA ESCOLA: PROJETO ERGUER/ARACAJU

Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves 182

VALORES DE REFERÊNCIA PARA A TÉCNICA DE CONTAGEM RESPIRATÓRIA ÚNICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Glívia Maria Barros Delmondes ; Carlo Marcelo Revoredo da Silva ; Jorge Bezerra ; Marcos André de Moura Santos ; Mauro Virgílio Gomes de Barros ; Marco Aurélio de Valois Correia Junior *183*

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE LAGOA DO CARRO - PE

João Victor Cavalcanti Fraga ; Noadia Maria Guimarães Silva ; Tércio Araújo do Rego Barros ; Ana Beatriz Félix Lourenço ; Rostand de Souza Lira Filho ; João Vitor da Silva Araújo ; Eduardo Magalhães Souto Maior ; Rafael dos Santos Henrique *184*

PROGRAMA DE TREINAMENTO COMBINADO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES ASMÁTICOS

Thiago de Novaes Ferreira ; Bruno Rafael Vieira Souza Silva ; Nathália Ferreira Santos Couto ; Anderson Gomes Pereira ; Edil de Albuquerque Rodrigues Filho ; Gabriel Storino Honda Barros ; Marco Aurélio de Valois Correia Junior *185*

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2019-2023

Andreia Lopes Ferreira de Lima ; Geórgia Freitas Rolim Martins ; Lygia Maria Pereira da Silva ; Kalina Vanderlei Paiva da Silva *186*

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS WALDORF

Isaque Santos Silva ; Kleber Alves Souza de Santana ; Joab de Souza Ferreira ; Elias Andrade dos Santos de Oliveira ; Ana Maria Alvarenga ; Silvio Aparecido Fonseca *187*

ESTILO DE VIDA E FLORESCIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Elias Andrade dos Santos de Oliveira ; Ana Maria Alvarenga ; Isaque Santos Silva ; Joab de Souza Ferreira ; Thiago Ferreira de Sousa ; Silvio Aparecido Fonseca *188*

RELAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E INDICADORES DE ADIPOSIDADE EM ADOLESCENTES

Maria Alice Florêncio Gomes ; João Victor Cavalcanti Fraga ; Nayara de Souza Oliveira ; Ana Beatriz Félix Lourenço ; Igor Rodrigues de Souza Sobral ; Rostand de Souza Lira Filho ; Gabriela de Oliveira ; Rafael dos Santos Henrique *189*

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E DIFERENÇA ENTRE SEXOS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Igor Rodrigues de Souza Sobral ; Ana Beatriz Félix Lourenço ; Nayara de Souza Oliveira ; Rostand Souza Lira Filho ; João Victor Cavalcanti Fraga ; Douglas Eduardo Ferreira Maia ; Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres ; Rafael dos Santos Henrique *190*

Fatores associados à qualidade de vida entre adolescentes gays no período escolar:uma revisão integrativa

Matheus dos Santos Carvalho ; Fernanda de Barros Patrício ; Kalina Vanderlei Paiva da Silva *191*

COMPORTAMENTOS DAS 24H DE MOVIMENTO E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE ESCOLARES AVALIADOS ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Ana Beatriz Félix Lourenço ; Rostand de Souza Lira Filho ; Igor Rodrigues de Souza Sobral ; Nayara de Souza Oliveira ; João Victor Cavalcanti Fraga ; Douglas Eduardo Ferreira Maia ; João Vitor de Araújo Silva ; Rafael dos Santos Henrique *192*

ASSOCIATION BETWEEN DIFFERENT DOMAINS OF PHYSICAL ACTIVITY AND MENTAL HEALTH AMONG BRAZILIAN ADOLESCENTS- PENSE 2019

Roseanne Gomes Autran ; Gillianne Crystina dos Anjos Cardoso ; Rafael Martins da Costa *193*

TENDÊNCIA TEMPORAL DA PERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2011 a 2022)

Tiago Miguel Santos da Silva ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Irineu Alves da Silva Júnior ; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva ; Gabriel Storino Honda Barros ; Mauro Virgílio Gomes de Barros *194*

VALIDADE E VIABILIDADE DE INSTRUMENTOS USADOS PARA MEDIR A COMPETÊNCIA MOTORA

Alana Amicilene Azevedo de Sousa ; Albert Lucas Olinto Tertuliano ; Wivianne Abreu Cavalcante ; Anderson Henry Pereira Feitoza ; Débora Chayeny de Oliveira ; Maria Teresa Cattuzzo *195*

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: INOVAÇÕES NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO

Mallú Dias Soares ; Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão ; Jorge Bezerra *196*

ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS DOS FATORES PSICOSOSSIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa ; Juliana Maria da Penha Freire Silva ; Larissa Germana Martins de Almeida ; Eduarda Cristina da Costa Silva ; José Cazuza de Farias Júnior *197*

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DE ADOLESCENTES NA TAREFA SUPINE-TO-STAND

Túlio Guilherme Martins-guimarães ; Mauro Virgilio Gomes de Barros *198*

UMA ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES.

Amanda Alves da Silva ; Thiago Mateus Batista Pinto ; Fábio Thiago Maciel da Silva ; Rodrigo Alberto Vieira Brown ; Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa *199*

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO ELOS-PRÉ: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Rossana Arruda Borges Dupont ; Caroline Ramos de Moura Silva ; Diego de Melo Lima ; Mauro Virgílio Gomes de Barros *200*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADERÊNCIA ÀS RECOMENDAÇÕES DE COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO EM 24 HORAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES

Natália Maria Mesquita de Lima Quirino ; Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos ; Bárbara Vitória Silva do Nascimento ; Fernando de Aguiar Lemos ; Laís Vitória Pinto Barros ; Clarice Maria de Lucena Martins *201*

Estilo de vida e saúde da pessoa com deficiência

A INTEGRAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO SURDA.

Abraão Guilherme da Paixão Neto ; Taynara Poliana Gonçalves *203*

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE NAS INTERVENÇÕES PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francislene Clemente Genuíno Silva ; Ana Raquel Mendes dos Santos *204*

INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INFLUÊNCIA NO PERFIL DE SINTOMAS

Antonielly Cristine Pereira Ferreira ; Karla Vanessa Nunes da Silva ; Jandson dos Santos Pereira ; Antonio Filipe Pereira Caetano ; Jorge Lopes Cavalcante Neto ; Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano *205*

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE PARA PESSOAS COM AUTISMO: SOCIALIZAÇÃO EM FOCO

Camila de Moura Costa ; Laiane da Cruz Santos ; Isac Hueldem da Paz *206*

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AUTISMO EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS: COMBATENDO O CAPACITISMO

Laiane da Cruz Santos ; Ianna Caroline Fiscina Bispo ; Emanuella Oliveira Barros ; Adriele Soares Pereira ; Ranya Isabeli Silva Santos ; Camila de Moura Costa *207*

EXCESSO DE PESO E RISCO METABÓLICO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO CORRELACIONAL COM RISPERIDONA

Wanessa Oliveira da Silva Correia ; Eduardo Cavalcante Santiago ; Josicleide Ferreira de Carvalho ; Aécio Brito Barbosa ; Bruna Emília do Nascimento Santana ; Antonio Filipe Pereira Caetano ; Jorge Lopes Cavalcante Neto ; Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano *208*

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE SAÚDE DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Mathaus Barbosa Santiago ; Mirella Correia e Sá Cavalcanti *209*

VIVÊNCIA DE DISCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM EXTENSÃO CURRICULAR INTERPROFISSIONAL ENVOLVENDO CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente ; Jéssica Silva Vianna ; Jonathan Nicolas dos Santos Ribeiro ; Tuillamys Virginio de Oliveira ; Cristianne Roberta Machado Cavalcante tomasi ; Antônio Henrique Germano Soares ; Claudluce Marques Pimentel ; Ozeas de Lima de Lins Filho *210*

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO JUDÔ COMO FERRAMENTA INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS COM ALUNO AUTISTA

Luciano de Oliveira Ramos *211*

O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE BILÍNGUE NA ARTICULAÇÃO INTRA E INTERSETORIAL PARA A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE SURDA DE CARUARU-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nicole Caroline Nascimento da Silva Carvalho ; Ana Karina Rabêlo de Alcântara ; Juan Carlos Freire ; Mallú Dias Soares ; Rubenyta Martins Podmelle ; Jorge Bezerra *212*

PROJETO SEMEART: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA ATRAVÉS DA DANÇA

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos ; Ana Laura Campanholo Borges Godoy ; Amanda Vithória Alves Pereira ; Deivid Leôncio Gomes da Costa *213*

Estilo de vida e saúde do trabalhador

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA DE INTENSIDADE MODERADA A VIGOROSA E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA SAÚDE

Estefânio Dantas Moura Oliveira ; Davi Brito Cordeiro de Andrade ; José Fernando Vila Nova de Moraes *215*

PERFIL DA DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA SEGUNDO OS DOMÍNIOS ENTRE TRABALHADORES BRASILEIROS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019

Luciana Leite Silva Barboza ; Mário Renato Azevedo ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva ; Luiz Guilherme Grossi Porto *216*

ATIVIDADE FÍSICA E PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM COLABORADORES ADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MACEIÓ-AL

Lhion Dênnison Pereira Marques de Almeida ; Elohin Luan Costa Calado ; Yuri Macena da Silva ; João Lucas Nascimento Alves Cerqueira ; Victor José Bastos-silva ; Gerfeson Mendonça dos Santos *217*

A RELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E TEMPO DE SERVIÇO DE SERVIDORES DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão ; Luciana Leite Silva Barboza ; Luiz Guilherme Grossi Porto *218*

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Beatriz Severino dos Santos ; Francisco Hércicles Gonçalves da Silva ; Ramilla Aguiar Bezerra ; Jaqueline Edvirgens Sousa Silva ; Maria Samya Ferreira de Freitas ; Geysa Cachate Araújo de Mendonça *219*

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandro Spencer de Souza Holanda ; Ana Carolina Marques da Silva ; Maria Julia Lyra da Silva ; Viviane Maria Moraes de Oliveira ; Maíra da Rocha Melo Souza ; Tércio Araújo do Rêgo Barros ; Rubenyta Martins Podmelle ; Antonio Henrique Germano Soares *220*

EFEITOS DOS BREAKS DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE ADULTOS SEDENTÁRIOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Joyce Annenberg Araújo dos Santos ; Anderson Cavalcante ; Theo Victor Alves Soares do Rego ; Jefferson Maxwell de Farias Silva ; Dayanne Kerollyn Sousa Henriques ; Breno Quintella Farah *221*

DESAFIO PHASES: PROGRAMA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA SERVIDORES DA SECRETARIA DE SAÚDE DE ARAPIRACA.

Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega Novaes ; Christian Andrade da Silva ; Marcela de Oliveira Lima ; Jadson Barros dos Santos ; Chrystiano Ferreira Albuquerque ; Rafaella Souza Albuquerque ; Jackelline Maria Barbosa Almeida *222*

SAÚDE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS ODS.

Thainá da Silva ; Eduarda Gabriela Figueira da Costa ; Vitória Gabrielle da Silva Guilherme ; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso ; José Francisco da Silva ; Thiago Coelho de Aguiar Silva *223*

A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES EM MULHERES.

Júlia Ferreira de Barros ; Maria Eduarda Trajano da Paz ; José Francisco da Silva ; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso ; Bruno Maia de Guimarães ; Thiago Coelho de Aguiar Silva *224*

DISTRIBUIÇÃO DE SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES ENTRE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE).

Maria Eduarda Trajano da Paz ; Júlia Ferreira de Barros ; José Francisco da Silva ; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso ; Bruno Maia de Guimarães ; Thiago Coelho de Aguiar Silva *225*

SEGURANÇA PÚBLICA CAPIXABA, SOBRE O QUÊ E SOBRE QUEM ESTAMOS FALANDO - UMA VISÃO GESTÁLTICA

Mario Silva de Oliveira *226*

Estilo de vida e saúde da pessoa adulta e idosa

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ADESÃO AO PLANO ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA NO POLO CENTRO MÉDICO ERMÍRIO DE MORAES - RECIFE

Viviane Maciel de Gouveia ; Fabiana Martins Sampaio ; Vivianne Leite da Cruz ; Catarina Maria Gonçalves Duarte *228*

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER: ANÁLISE DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Andreia Alexandra Machado Miranda ; Bianca Mitie Onita ; Alex Antonio Florindo *229*

ANÁLISE DE SIMULTANEIDADE DOS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PARA SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS E DESFECHOS NEGATIVOS

Camila Pereira Iervese ; Brenaráise Freitas Martins dos Santos ; Rhaine Borges Santos Pedreira ; Larissa Lima Leal ; Marcos Henrique Fernandes ; José Ailton Oliveira Carneiro *230*

FATORES DE RISCO PARA INCIDÊNCIA DE BAIXO PESO E EXCESSO DE PESO EM PESSOAS IDOSAS

Larissa Lima Leal ; Adriel Miranda Orrico ; Camila Pereira Iervese ; Thaís Alves Brito ; Raildo da Silva Coqueiro ; José Ailton Oliveira Carneiro *231*

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO ESTILO DE VIDA ATIVO E NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Bárbara Raquel Souza Santos ; Jenifer Kelly Pinheiro ; Raizabel Rodrigues ; Taynan de Jesus Santos ; Eder Magnus Almeida Alves Fiho ; Rogério Brandão Wichi *232*

FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ENTRE HOMENS E MULHERES DO RECIFE ENTREVISTADOS PELO VIGITEL 2023

Sabrina Neves da Silva ; Débora Priscila Lima de Oliveira ; Pedro Pinheiro Paes ; Romário Rocha Lira *233*

SARCOPENIA E DESEMPENHO FUNCIONAL RELACIONADO AO RISCO QUEDAS NA PESSOA IDOSA ALAGOANA

Thais Evelin Marques da Silva ; Lucas dos Santos Ferreira ; João Araújo de Barros Neto ; Enaiane Cristina Menezes *234*

EFEITOS DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE MULHERES COM HIPERTENSÃO

Marília Felício Lopes da Silva ; Christian Williams de Oliveira ; Gustavo Henrique Gomes Silva ; Marcela Felício Lopes da Silva ; Aluísio Andrade Lima *235*

CARACTERÍSTICAS URBANAS E ATIVIDADE FÍSICA: uma perspectiva de microescala em São Paulo, Brasil.

Elaynne Silva de Oliveira ; Bianca Mitie Onita ; Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Jader Correia de Lacerda ; Alex Antonio Florindo *236*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA LEVE E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Lucas Jean Azevêdo de Oliveira ; Bruno Remígio Cavalcante ; Dayane Tays Silva ; Fabiano Moura Ferreira ; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra ; Mariana Ferreira de Souza *237*

IMPACTO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NA CARGA PRESSÓRICA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Gustavo Henrique Gomes Silva ; Marilia Felício Lopes da Silva ; Christian Williams de Oliveira ; Marcela Felício Lopes da Silva ; Aluísio Andrade Lima *238*

INFLUÊNCIA DO STATUS DE PESO CORPORAL NA ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E FUNÇÃO FÍSICA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

João Henrique Rodrigues Silva ; Mariana Ferreira de Souza ; Dayane Tays da Silva ; Aline Batista Ribeiro Serqueira Rocha ; Ana Beatriz Oliveira Ribeiro ; Bruno Remígio Cavalcante *239*

INATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE IDOSOS MOÇAMBICANOS: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO IMPAFVI.

Félix Salvador Chavene ; Darlan Boaventura Oliveira ; Ariosvaldo Gomes Joaquim ; Délcio César Francisco ; Guilherme Eustaquio Furtado ; Saulo Vasconcelos Rocha *240*

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES DE SAÚDE FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE.

Nádia Virginia Rodrigues Bezerra ; Bruno Remígio Cavalcante ; Dayane Tays da Silva ; João Henrique Rodrigues Silva ; Lucas Jean Azevêdo de Oliveira ; Mariana Ferreira de Souza *241*

PERFIS COMBINADOS DE MOBILIDADE FUNCIONAL E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE INDICADORES DE SAÚDE EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Fabiano Moura Ferreira ; Mariana Ferreira de Souza ; Igor Rafael Andrade Campos ; Dayane Tays da Silva ; Nádia Virginia Rodrigues Bezerra ; Bruno Remígio Cavalcante *242*

ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A INCIDÊNCIA DE DINAPENIA EM PESSOAS IDOSAS

Halison Antony Rocha de Sousa ; Keila Talita Gonçalves dos Santos ; Thaís Alves Brito ; Marcos Henrique Fernandes ; José Ailton Oliveira Carneiro *243*

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E TRAJETÓRIAS DE FRAGILIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS

Carla Bianca Tabosa Oliveira ; Daniele Samara Dantas Lopes ; Francisco Dalton Alves de Oliveira ; Rodrigo Alberto Vieira Browne ; Marcyo Câmara ; Eduardo Caldas Costa *244*

MOTIVAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS: ANÁLISE DE PERFIS MOTIVACIONAIS POR CLUSTER COM BASE NA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Andressa de Oliveira Araújo ; Lucas Camilo Pereira ; Djardison Duarte Silva ; Gledson Tavares Amorim Oliveira ; Bruna Perez Costa Lima ; Thiago Sousa Matias ; Hassan Mohamed Elsangedy *245*

METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS DE ACELERÔMETROS DO INQUÉRITO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (ISA), ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE.

Paulo Vinicius Fernandes da Silva ; Margarethe Thaisi Garro Knebel ; Eduardo Quieroti Rodrigues ; Guilherme Stefano Goulardins ; Alex Antonio Florindo *246*

PERFIL ANTROPOMÉTRICO, APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS DE ACORDO COM A DURAÇÃO DO SONO

Aline Batista Ribeiro Serqueira Rocha ; Dayane Tays da Silva ; Mariana Ferreira de Souza ; Nádia Vírginia Rodrigues Bezerra ; Bruno Remígio Cavalcante ; José Fernando Vila Nova de Moraes *247*

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMBINAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A FRAGILIDADE EM IDOSOS ALAGOANOS

Samuel Bezerra dos Santos ; Enaiane Cristina Menezes ; Thais Evelin Marques da Silva ; Lucas dos Santos Ferreira ; João Araújo de Barros Neto *248*

ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL E DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM VOLUNTÁRIOS DE UM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO FÍSICA

João Lucas Nascimento Alves Cerqueira ; Lhion Dênnison Pereira Marques de Almeida ; Gerfeson Mendonça dos Santos ; Ralmony de Alcantara Santos ; Carlos Rafaell Correia-oliveira ; Victor José Bastos-silva *249*

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DOMÍNIOS DA CAPACIDADE INTRÍNSECA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DE PETROLINA

Juliana Daniele de Araújo Silva ; Gabriel Lucas Leite da Silva Santos ; Késia Moreira Sampaio Amaral ; Ruth Lahis da Silva Gonçalves Alves ; Letícia Bojikian Calixtre ; Rodrigo Cappato de Araújo *250*

PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PESSOAS IDOSAS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Ana Luiza dos Santos Gonçalves ; Dayane Tays da Silva ; Bruno Remígio Cavalcante ; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra ; Mateus Santos Silva ; Mariana Ferreira de Souza *251*

TENDÊNCIA TEMPORAL DE DESIGUALDADES EM ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM PESSOAS IDOSAS DO BRASIL: UMA ANÁLISE COM DADOS DO VIGITEL

Jullyane Caldas dos Santos ; Raphael Henrique de Oliveira Araújo ; João Carlos do Nascimento Melo ; Ozanar dos Santos Monteiro ; Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *252*

YOGA SENTADA VERSUS YOGA SENTADA RESTAURATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS MODALIDADES E SEUS EFEITOS NAS CONDIÇÕES DE PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO E FLEXIBILIDADE DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Lívia de Melo Atanásio ; Paulo Moreira Silva Dantas ; Maria Aparecida Dias ; Paulo Francisco de Almeida-neto ; Fernanda Cristina Silva de Oliveira ; Elaine Alana Duarte Fernandes *253*

MAIOR GRAVIDADE DO MAL-ESTAR APÓS ESFORÇO SE ASSOCIA COM MENOR QUANTIDADE DE PASSOS EM PESSOA COM COVID LONGA

Francisco José Rosa-souza ; Yuri Alberto Freire ; Leony Morgana Galliano ; Francisco Dalton-alves ; Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto ; Eduardo Caldas Costa *254*

USO DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO COMO PRESCRIÇÃO DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PESSOAS IDOSAS HIPERTENSAS

Lucas Cavalcanti de Miranda ; Virna de Lima Sousa ; Francisco Dalton Alves ; Maria Beatriz da Fonseca Araújo ; Gabriel Costa Souto ; Eduardo Caldas Costa *255*

IMPACTO DO EXERCÍCIO COM ERGÔMETRO DE BRAÇO NA HEMODINÂMICA VASCULAR DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Max Duarte de Oliveira ; Gustavo Oliveira da Silva ; Hélcio Kanegusuku ; Marilia de Almeida Correia ; Raphael Mendes Ritti-dias *256*

INFLUÊNCIA DE PERFIS COMBINADOS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro ; Bruno Remígio Cavalcante ; Dayane Tays Silva ; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra ; Fabiano Moura Ferreira ; Mariana Ferreira de Souza *257*

Efeito de seis semanas de treinamento intervalado de alta intensidade na pressão arterial central e periférica de pessoas idosas com hipertensão arterial: estudo piloto

Maria Beatriz da Fonseca Araújo

DANÇA E LONGEVIDADE: ANÁLISE DO USO DO JOGO *CHEERS DANCE* PARA PROMOVER UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS

Deivid Leôncio Gomes da Costa ; Vivianne Oliveira Gonçalves *259*

EFEITO DA TERAPIA DO SURFE EM MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E INDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS ADULTOS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Mayara Alves Leal Guimarães ; Higo Faraday Paraiso Leão ; Lucas Eduardo Rodrigues Santos ; Mônica da Rocha Baptista ; Conceição Rocha Damascena ; Tony Meireles Santos *260*

MONITORAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS, PERCEPTIVAS E BIOLÓGICA, RELACIONADAS À SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA

Thiago Ferreira de Sousa ; Aline de Jesus Santos ; Karine Moraes Pereira *261*

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DE BARREIRAS, AUTOEFICÁCIA E ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE MEDIAÇÃO

Yago Silva Mascarenhas ; Luiz Rodrigo Augustemak Lima ; Enaiane Cristina Menezes *262*

PERFIL CARDIOMETABÓLICO DE MULHERES IDOSAS COM DIFERENTES FENÓTIPOS DE FRAGILIDADE

Lucas Fellipo Cruz Ribeiro ; Eduardo Caldas Costa ; Marcyo Câmara ; Daniele Samara Dantas Lopes ; Carla Bianca Tabosa Oliveira ; Rodrigo Alberto Vieira Browne *263*

CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO COM LONGEVOS DA ZONA RURAL E RIBEIRINHA DE MANAUS, AM

Jander Phillipe Diniz Figueiredo ; Graziela da Silva Alcântara ; Cícera Gisela Queiroz de Souza ; Deborah Natiely Travassos Marques ; Inês Amanda Streit *264*

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO NA SAÚDE COGNITIVA EM IDOSAS INDEPENDENTES

Diego Silva Patício ; Antônio Gomes de Resende Neto ; Newton Benites Carvalho ; Salviano Resende Silva ; Laiza Ellen Santana Santos ; Marzo Edir da Silva Grigoletto *265*

MUDANÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA E NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior ; Enaiane Cristina Menezes ; Sand Araújo Tenório ; Sueyla Ferreira da Silva dos Santos ; Thiago Ferreira de Sousa ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *266*

EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE TRATAMENTO DA DOR E AUMENTO DA APTIDÃO FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Poliana de Jesus Santos ; José Carlos Aragão-santos ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *267*

EXERCÍCIO RESISTIDO E OS EFEITOS NAS MEDIDAS HEMODINÂMICAS, NA ADEQUAÇÃO DIALÍTICA, NA FORÇA MUSCULAR, NOS NÍVEIS DE QUALIDADE DE VIDA E FADIGA

Antonio Filipe Pereira Caetano ; Wanda Tenório Barros Passos Alves ; Amaro Wellington da Silva ; Maria do Socorro Cirilo-sousa ; Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira *268*

EFEITO DO TREINAMENTO EM ERGÔMETRO DE BRAÇOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E CONTROLADO COM TRÊS GRUPOS PARALELOS

Marilia de Almeida Correia ; Renan Massena Costa ; Carolina Benedetti Castellari ; Jéssika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva ; Nelson Wolosker ; Gabriel Grizzo Cucato ; Hélcio Kanegusuku ; Raphael Mendes Ritti-dias *269*

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS DE COLETAS DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Jacqueline dos Santos ; Andreia Machado Miranda ; Bianca Mitie Onita ; Guilherme Stefano Goulardins ; Alex Antonio Florindo *270*

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS: USO DA ANÁLISE DE REDE PARA O DIRECIONAMENTO DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE

José Carlos Aragão Santos ; Poliana de Jesus Santos ; Altay Alves Lino de Souza ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *271*

EFEITO DE 12 SEMANAS DO TREINAMENTO COMBINADO NA PRESSÃO ARTERIAL E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM MULHERES IDOSAS INDEPENDENTES

Laíza Ellen Santana Santos ; Salviano Resende Silva ; Diego Silva Patrício ; Newton Benites Carvalho Lima ; Antonio Gomes de Resende Neto ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *272*

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSAS INDEPENDENTES

Antônio Gomes de Resende-neto ; Newton Benites Carvalho Lima ; Salviano Resende Silva ; Laiza Ellen Santana Santos ; Alan Bruno Silva Vasconcelos ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *273*

TREINAMENTO FUNCIONAL *VERSUS TAI CHI CHUAN*: EFEITOS NO RISCO DE QUEDAS E NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INDEPENDENTES

Newton Benites Carvalho Lima ; Salviano Silva Resende ; Antônio Gomes de Resende Neto ; Arielly da Silva Sá ; Lara Fabian Vieira Barbosa ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *274*

PREVALÊNCIA DA SARCOPENIA EM IDOSOS DE FORTALEZA-CE UTILIZANDO DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR.

Layla Maciel dos Santos ; Cíntia Ehlers Botton *275*

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS

Victor Hugo Amaral de Alcantara ; Jonas Plácido Leite Barbosa ; Luiz Pedro da Silva Filho ; Klayverty Batista de Oliveira ; Geysa Cachate de Araújo Mendonsa ; Hudday Mendes da Silva *276*

IMPACTO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA REATIVIDADE PRESSÓRICA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO

Marcela Felício Lopes da Silva ; Marília Felício Lopes da Silva ; Christian Williams de Oliveira ; Gustavo Henrique Gomes Silva ; Aluísio Andrade Lima *277*

ANÁLISE DO TEMPO DE EXERCÍCIO AERÓBICO ACUMULADO SEMANALMENTE POR PESSOAS COM PRÉ-DIABETES DURANTE PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE ESTILO DE VIDA ATIVO

Adriano Luiz Pereira ; Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha ; Deysiane Peres da Silva Clemente de Oliveira ; Larissa Barbosa de Carvalho ; Bruno da Costa Mariano ; Renata Cruzeiro Ribas ; Patricia Fernandes Trevizan ; Lilian Pinto da Silva *278*

EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSAS

Christian Williams de Oliveira ; Marília Felício Lopes da Silva ; Gustavo Henrique Gomes Silva ; Marcela Felício Lopes da Silva ; Aluísio Andrade Lima *279*

RELAÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA COM A PRÁTICA ESPORTIVA PRÉVIA DE MULHERES ADULTAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Stefany Carolaine Bezerra Silva ; Amanda Barbosa dos Santos ; Ewerton Pegorelli Antunes ; Isabella Cristina Leoci ; Débora Toshimi Furuta ; Enrique Gervasoni Leite Ferreira ; William Rodrigues Tebar ; Diego Giulliano Destro Christófaro *280*

ASSOCIAÇÃO DE ÁREAS VERDES COM PADRÕES AGRUPADOS DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS ALAGOANOS

Kelly Christiane da Silva ; Thais Evelin Marques da Silva ; Lucas dos Santos Ferreira ; João Araujo Barros Neto ; Enaiane Cristina Menezes *281*

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS QUE PRATICAM E NÃO PRATICAM EXERCÍCIOS FÍSICOS

Bruna Perez Costa Lima ; Marcelo Dantas de Medeiros ; Túlio Chaves Mendes ; Andressa de Oliveira Araújo ; Eliete Samara Batista dos Santos ; Hassan Mohamed Elsangedy *282*

CAMINHABILIDADE NO BAIRRO E FRAGILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Lucas dos Santos Ferreira ; Thais Evelin Marques da Silva ; Eliziane Batista dos Santos ; Felipe Fank ; João Araújo Barros Neto ; Enaiane Cristina Menezes *283*

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DIABETES EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Marcos Vinícius dos Santos ; Roberto Jerônimo dos Santos Silva ; Ikaro Daniel de Carvalho Barreto ; Luria Melo de Lima Scher *284*

ASSOCIAÇÃO DOS PADRÕES INDEPENDENTES E AGRUPADOS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A SARCOPENIA EM IDOSOS ALAGOANOS.

Flávio Galvão Torres de Albuquerque ; Thais Evelin Marques da Silva ; Lucas dos Santos Ferreira ; João Araújo Barros Neto ; Enaiane Cristina Menezes *285*

PANDEMIA DO COVID-19 E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO EDUCAR PARA A ATIVIDADE FÍSICA- EPAF

Silas Lima dos Santos ; Maurício Maltez Ribeiro ; Valter Abrantes Pereira da Silva ; Luria Melo de Lima Scher *286*

PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS E A PARCERIA COM COMPONENTES CURRICULARES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuella Oliveira Barros ; Laiane da Cruz Santos ; Marcos Vinicius dos Santos ; Valter Abrantes Pereira da Silva ; Luria Melo de Lima Scher *287*

ANÁLISE DESCRITIVA DE QUEDAS E LIMITAÇÕES DE MOBILIDADE FÍSICA EM IDOSOS NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Ingryd Feliciano Lima ; Rafaela Niels da Silva *288*

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NO PAC RECIFE/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Sampaio Martins ; Viviane Maciel de Gouveia ; Vivianne Leite da Cruz ; Catarina Maria Gonçalves Duarte *289*

ÍNDICE DE CONICIDADE, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA ANÁLISE DE MEDIAÇÃO

Marcilene Glay Viana Pessoa ; Yago Silva Mascarenhas ; Caio César da Silva Moura Santos ; Luciana Costa Melo ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *290*

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM LOGEVOS NA ZONA RURAL E RIBEIRINHA DO CONTEXTO AMAZÔNICO.

Mayele Tavares Pacheco ; Maysa do Amaral Lopes ; Inês Amanda Streit *291*

PERCEPÇÃO DE BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID 19

Manuel Henrique Goncalves Cavalcante ; Jefferson Teixeira Magalhães ; Renato Rodrigues dos Santos ; Ralmony de Alcantara Santos ; Carlos Rafaell Correia-oliveira ; Gerfeson Mendonça dos Santos *292*

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PROGRESSÃO DA SARCOPENIA EM MULHERES IDOSAS: UM ESTUDO PILOTO

Guilherme Ramos do Nascimento ; Kauã Vieira Ginnari ; Beneuan de Oliveira Timoteo ; Vitor Daniel Medeiros e Silva ; Keyla Brandão Costa ; Tainá Maria de Souza Vidal ; Raphael José Perrier-melo ; Wlaldemir Roberto dos Santos *293*

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PROGRESSÃO DA OSTEOPOROSE EM IDOSAS: UM ESTUDO PILOTO

Aryelle Karla Samuel Gomes dos Santos ; Maria Júlia dos Santos Meira ; Josemar Rodrigues Martins Júnior ; Keyla Brandão Costa ; Tainá Maria de Souza Vidal ; Raphael José Perrier-melo ; Wlaldemir Roberto dos Santos *294*

FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Tainane Santana Xavier ; Roberto Jeronimo dos Santos Silva ; Ikaro Daniel de Carvalho Barreto ; Luria Melo de Lima Scher *295*

IMPACTO DA HIDROGINÁSTICA NA FUNÇÃO FÍSICA E PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES RENAIS CONSERVADOR: ESTUDO PRÉ-EXPERIMENTAL

Amaro Wellington da Silva ; Júlio Pedro de Moraes Oliveira ; Jefferson de Oliveira Pontes ; Antonio Filipe Pereira Caetano *296*

A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PESSOAS IDOSAS EM JOÃO PESSOA/PB

Sarah Vislynne Nunes Wanderley ; Adriana de Faria Gehres *297*

EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO DE PREENSÃO MANUAL SOBRE AS MUDANÇAS HEMODINÂMICAS DE PESSOAS IDOSAS HIPERTENSAS

Ozanar dos Santos Monteiro ; Jullyane Caldas dos Santos ; Ana Luiza Resende Setton ; Dayana Gabrielle Góes Lôbo Soares ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva ; Rogerio Brandão Wichi *298*

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A DENSIDADE E CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO DE MULHERES IDOSAS

Diogo M. Ribeiro ; Paolo M. Cunha ; Felipe O. Lisboa ; Edilson S. Cyrino *299*

ENTRENAMIENTO DE FUERZA Y SUS EFECTOS AGUDOS SOBRE EL TIMED UP AND GO EN EL ADULTO MAYOR

Rubiel Antonio Barrera Izquierdo ; Alberto Jose Manuel Velasquez Arjona ; Heiller Stiben Giraldo Carrillo ; Diego Alejandro Rojas Jaimes ; Eimar Adrián Ruiz Corredor *300*

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Victor Gustavo Ferreira Santos ; Caio Cesar da Silva Moura Santos ; Enaiane Cristina Menezes ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *301*

ASSOCIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR COM O RISCO CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Raphael Henrique Silva Araújo ; Caio César da Silva Moura Santos ; Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior ; Marcilene Glay Viana Pessoa ; Enaiane Cristina Menezes ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *302*

VELOCIDADE DE MARCHA E TAMANHO DA PASSADA DE IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE A FUNCIONALIDADE DE LONGEVOS DA ZONA RURAL DE MANAUS, AM

Carolina Maria Baima Zafino ; Deborah Natiely Travassos Marques ; Jander Phillipe Diniz Figueiredo ; Jandre Santiago Amorim de Araújo ; Inês Amanda Streit *303*

AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, DUPLO PRODUTO E PRESSÃO ARTERIAL EM HIPERTENSAS E NÃO HIPERTENSAS

Maria Luiza da Cunha Ferreira ; Gabriel Almeida Santos ; Marina Lima de Oliveira Carvalho ; Ana Carolina Oliveira Carvalho ; Murilo Sousa Ramos ; Grasiely Faccin Borges *304*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS COGNITIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM LONGEVOS DA ZONA RURAL DE MANAUS/AM

Inês Amanda Streit ; Jander Phillipe Diniz Figueiredo ; Géssica dos Santos da Silva ; Maysa do Amaral Lopes ; Cícera Gisela Queiroz de Souza ; Rafael Sandes de Araújo *305*

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS ASSOCIADAS EM ISOLAMENTO SOCIAL

Ramilla Aguiar Bezerra ; Manoel Bonfim Leite Neto ; Luiz Pedro da Silva Filho ; Luana Jéssica Belo Gama ; Geysa Catache Araújo de Mendonça ; Hudday Mendes da Silva *306*

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA AURICULAR DO NERVO VAGO SOBRE O CONTROLE AUTONÔMICO CARDÍACO E PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 GRAVE

Iuri dos Santos Pinheiro ; Bruno Almeida Dias ; Luciana Patrícia Brito Lopes ; Caroene de Lima Araújo ; Ferdinando Oliveira Carvalho *307*

VULNERABILIDADE À SAÚDE E RISCO CARDIOVASCULAR: A REALIDADE DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA.

Rafael Leal Dantas Estrela ; Elijane dos Anjos Santana ; Juliana Sousa Bacelar Estrela *308*

PADRÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM MOBILIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Jéssica Silva Vianna ; Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente ; José Francisco da Silva ; Mauro Virgílio Gomes de Barros ; Rafael Miranda Tassitano ; Antonio Henrique Germano Soares *309*

PERFIL DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Marcyo Câmara ; Daniele Samara Dantas Lopes ; Carla Bianca Tabosa Oliveira ; Lucas Fellipo Cruz Ribeiro ; Rodrigo Alberto Vieira Browne ; Eduardo Caldas Costa *310*

APTIDÃO FUNCIONAL E TRAJETÓRIA NEGATIVA DA FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISE POR SEXO

Daniele Samara Dantas Lopes ; Carla Bianca Tabosa Oliveira ; Lucas Fellipo Cruz Ribeiro ; Marcyo Câmara ; Rodrigo Alberto Vieira Browne ; Eduardo Caldas Costa *311*

AVALIAÇÃO MOMENTÂNEA ECOLÓGICA: USO DA TECNOLOGIA NA INVESTIGAÇÃO DO ESTILO DE VIDA EM PESSOAS DE MEIA-IDADE E IDOSOS

Felipe da Silva Menezes ; Hendrik Wilhelm Crispiniano Garcia ; João Guilherme Bezerra Alves ; Tiago Alessandro Espínola Ferreira ; Juliana Monteiro Costa ; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa *312*

BARREIRAS PERCEBIDAS POR PESSOAS IDOSAS PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Cristiane Melo da Silva ; Ezequiellen Quedma Gomes da Silva ; Maria do Socorro Meneses Dantas *313*

AN(DANÇAS): ATRAVESSAMENTOS TEÓRICOS ENTRE DANÇA E ENVELHECIMENTO FEMININO POR UM OLHAR SOCIOCULTURAL

Letícia Timoteo de Araújo ; Adriana de Faria Gehres *314*

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO DE REDES BAYESIANAS.

Marlon Madeiro Brasiliano ; José Lucas Andrade do Nascimento ; Nailton José Brandão de Albuquerque Filho ; Diego Vinícius Duarte Cavalcante ; Igor Henriques Fortunato ; Taís Feitosa da Silva *315*

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO SENTADO E ATIVIDADE FÍSICA MODERADA A VIGOROSA DE SERVIDORES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS.

Ana Rita Alves dos Santos Silva ; Adriana das Virgens de Souza Máximo ; Jeniffer de Andrade Brito ; Aritana Pereira Ramos ; Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento ; David Ohara *316*

O uso de smartwatches para avaliação do estilo de vida: uma revisão de escopo

Tuyra Francisca Castro e Silva ; Ana Carla Lima Nunes ; Livia Almada Cruzc ; José Antonio Fernandes de Macedo ; Fabianna Resende de Jesus-moraleida *317*

Autopercepção de uma População com Recursos Limitados sobre a Sua Condição Cardiovascular

Daisy Motta-santos ; Thiago Barbabela ; Taíza dos Santos Azevedo ; Pedro Pavesi Simão Albani ; Victor Schulthais Chagas ; Milena Marcolino *318*

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DISTÚRBIOS DO SONO NUMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Mateus Assis Benfica ; Tamiles Costa Ribeiro ; Jeniffer de Andrade Brito ; Aritana Pereira Ramos ; Camila Fabiana Rossi Squarcini ; David Ohara *319*

RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA POR MEIO DO CHATGPT: UTOPIA OU REALIDADE?

Victor Gabriell Mota de Moura ; Maria Mariana Cardoso Clemente ; Daniel Petreça *320*

Estilo de vida e saúde mental

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA E ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Andresa Amorim de Lima ; Rodrigo da Silva Almeida ; Karoline Barreto da Silva ; Thaís Maria da Silva ; Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Carla Menêses Hardman *322*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A SAÚDE MENTAL DOS ESCOLARES COM IDADE DE 08 A 12 ANOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Jessica Angela da Silva ; Igor Lima Tavares de Freitas ; Frederico Camarotti Júnior ; Vitória Heloíza Alves da Silva ; Gilberto Ramos Vieira ; Pedro Pinheiro Paes *323*

GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adilma Rodrigues de Freitas ; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva ; Ana Luísa Barros ; Larissa Moraes do Nascimento *324*

A MARATONA SOB UM OLHAR FEMININO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MULHERES CORREDORAS

Diogo Barbosa de Albuquerque ; Gertrudes Nunes de Melo ; Iraquitan de Oliveira Caminha *325*

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PILATES SOLO NA Ansiedade e Qualidade de Vida

Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Wlaldemir Roberto dos Santos ; Juliana Torres Dornelas Câmara ; Marcos André Moura dos Santos *326*

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM RELAÇÃO AO AMBIENTE CONSTRUÍDO E DESLOCAMENTOS ATIVOS NA UNIVERSIDADE EM FUNÇÃO DO GÊNERO: RESULTADOS PRELIMINARES

Ximena Palma-leal ; Tracy Salinas Devia ; Tanya Ahumada ; Richard Aguirre Reyes ; Fernando Rodríguez-rodríguez *327*

SURFE COMBINADO COM MINDFULNESS PODE BENEFICIAR A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE?

Higo Faraday Paraíso Leão ; Lucas Eduardo Rodrigues Santos ; Monica da Rocha Baptista ; Mayara Alves Leal Guimarães ; Conceição Rocha Damascena ; Tony Meireles Santos *328*

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Hiuanyellen da Silva Xavier ; José Henrique de Lacerda Furtado *329*

ESTILO DE VIDA E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA PERSPECTIVA DE REDES DOS DADOS PRELIMINARES DA COORTE UNILIFE-M

Isadora Fernanda de Freitas Cunha ; José Ywgne Vieira do Nascimento ; Laura Santos Castro ; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ; Tatiana Rodrigues de Moura ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *330*

AUTOESTIMA DE MULHERES PRATICANTES DE *BALLET* CLÁSSICO

Viviane Maria Moraes de Oliveira ; Maria Fernanda de Siqueira Oliveira Nunes ; Sandra Cristhianne França Correia ; Maria Jacqueline Alves Nunes da Silva *331*

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DA COORTE UNILIFE-M/SERGIPE.

Luana Conceição de Jesus ; Isadora Fernanda de Freitas Cunha ; Laura Santos Castro ; José Ywgne Vieira do Nascimento ; Tatiana Rodrigues de Moura ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *332*

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA BAHIA

Jeniffer de Andrade Brito ; Aritana Pereira Ramos ; Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento ; Mateus Assis Benfica ; Marcus Edson Carilo de Mello Vieira ; David Ohara *333*

ALIMENTAÇÃO, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS:ANÁLISE TRANSVERSAL DA COORTE UNILIFE-M

Laura Santos Castro ; Isadora Fernanda de Freitas Cunha ; Jullyane Caldas dos Santos ; David Nunes Oliveira ; Luana Conceição de Jesus ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *334*

LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paolo Porciuncula Lamb ; Denis Foster Gondim ; Moralis de Lima Santos ; Pedro Carlos Silva de Aquino ; Edgar Batista da Silva Neto *335*

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INSÔNIA EM ESTUDANTES E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Andrezza Queiroz Amaral ; Caio César da Silva Moura Santos ; Raphael Henrique Silva Araújo ; Enaiane Cristina Menezes ; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima *336*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL UNILIFE-M/PE

Danielle Patricia Lima de Araújo ; Marília Felício Lopes da Silva ; Christian Williams de Oliveira ; Gustavo Henrique Gomes Silva ; Anna Myrna Jaguaribe ; Aluísio Andrade-lima *337*

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Priscilla Vasconcelos Aguiar ; Iraneide Nascimento dos Santos ; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos *338*

OFICINAS DE CHÁS EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Moraes do Nascimento ; Adilma Rodrigues de Freitas ; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva ; Ana Luísa Barros *339*

ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Taynara Poliana Gonçalves de Melo ; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior *340*

CUIDADO INTEGRADO E SAÚDE MENTAL: I SEMANA DE FARMÁCIA PROMOVIDA PELO DIRETÓRIO ACADÊMICO DISCÍPULOS DE HIGEIA

Renata Virginia Bezerra da Silva ; Yorrana Luna Vilarim ; Antonela Sophia de Lima Carvalho ; Thaysa Thayna Cavaliere Silva ; Joyce Cristine dos Santos ; Beatriz da Silva Monteiro *341*

ASSOCIAÇÃO ENTRE SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO ESTILO DE VIDA E ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Rodrigo da Silva Almeida ; Rildo de Souza Wanderley Júnior ; Pedro Henrique Bezerra de Souza ; Daniel da Rocha Queiroz ; Mauro Virgílio Gomes de Barros ; Carla Menêses Hardman *342*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SAÚDE MENTAL

Maria Janaíne Correia da Silva ; Morgana Alves Correia da Silva ; Samara Belo da Silva ; Ágna Retyelly Sampaio de Sousa ; Hudson Morais de Sousa ; Liz Maria Machado Ribeiro da Silva *343*

MAPEAMENTO DO SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL COM ÊNFASE NOS ANOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Liana Carla Padilha ; Rodrigo Antunes Lima ; Carlos Moreno Moya ; Fernanda Cunha Soares *344*

BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR NA SAÚDE MENTAL DE DIABÉTICOS TIPO 2: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Rafaela Vila Nova das Chagas ; Tainá Maria de Souza Vidal ; Maria Laura Vieira de Melo Falcão ; Maria Mariana Cardoso Clemente ; Alana Almeida Neves ; Francys Paula Cantieri *345*

DIFERENÇAS NA EXPOSIÇÃO A TELAS E IDEAÇÃO SUICIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eduardo Magalhães Souto Maior ; Rostand de Souza Lira Filho ; Ana Beatriz Félix Lourenço ; Maria Alice Florêncio Gomes ; Izamor Gomes Barbosa ; Rafael dos Santos Henrique *346*

PROJETO SEXTA ZEN: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE - RECIFE/PE

Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira ; Natalia Nunes de Lima ; Tayse Ferreira *347*

SUSTENTANDO O CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIE?NCIA DE UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DE UMA FACULDADE DO RECIFE-PE

Maria Tereza Curvelo Pedrosa de Medeiros ; Ana Carolina Lima Cavalcante ; Bruno Moreira da Silva Clemente de Aguiar ; Thalita Menezes da Silva ; Thais Carine Lisboa *348*

ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO DAS 24 HORAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Gabriela Marinho Rodrigues ; Rostand de Souza Lira Filho ; Izamor Gomes Barbosa ; Gabriela de Oliveira ; Maria Alice Florêncio Gomes ; Rafael dos Santos Henrique. *349*

SUSTENTANDO O CUIDADO: Planejamento de uma intervenção para estudantes de Psicologia em Recife-PE

Andréa Costa de Andrade ; Cristiane Alves de Araújo ; Fabíola Maria de Melo Guedes ; Verônica Maria de França ; Nathaly Ferreira Novaes ; Isabelle Diniz Cerqueira Leite *350*

Estilo de vida, desempenho e saúde

A INFLUÊNCIA DA INGESTÃO AGUDA DE TAURINA NO VO_{2MAX} EM MULHERES JOVENS ATIVAS.

Suellen Karollynne Soares Silva ; Frederico Camarotti Júnior ; Rubem Cordeiro Feitosa ; Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva ; Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes *352*

IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DE TAURINA NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JOVENS FISICAMENTE ATIVOS: ESTUDO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

Frederico Camarotti Júnior ; Rubem Cordeiro Feitosa ; Suellen Karollynne Soares Silva ; Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva ; Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes *353*

COMPARAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS NA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO ENTRE MENINOS E MENINAS: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Wendel Juan de Albuquerque Candido ; Jessica Angela da Silva ; Geraldo José Santos Oliverira ; Igor Lima Tavaresde Freitas ; Gilberto Ramos Vieria ; Pedro Pinheiro Paes *354*

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA NA INTERAÇÃO ENTRE VELOCIDADE E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM HOMENS ATIVOS

Denis Almeida Vital ; Rubem Cordeiro Feitosa ; Frederico Camarotti Júnior ; Bruna Helena Silva Batista ; Marlene Silvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes Neto *355*

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS DE IDADE

Bruna Daniele Monteiro Lima ; Vitória Heloíza Alves da Silva ; Frederico Camarotti Júnior ; Wendel Juan de Albuquerque Candido ; Gilberto Ramos Vieira ; Pedro Pinheiro Paes *356*

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAU DE MAL-ESTAR APÓS ESFORÇO E CAPACIDADE DE CAMINHADA EM PESSOAS COM COVID LONGA

Virna de Lima Sousa ; Lucas Cavalcanti de Miranda ; Francisco Dalton Alves ; Francisco José Rosa-souza ; Yuri Alberto Freire ; Eduardo Caldas Costa *357*

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DE TAURINA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM JOVENS ATIVOS

Rubem Cordeiro Feitosa ; Frederico Camarotti Júnior ; Denis Almeida Vital ; Bruna Helena Silva Batista ; Marlene Silvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes *358*

EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE ESTRESSE DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 08 A 12 ANOS.

Igor Lima Tavares de Freitas ; Wendel Juan de Albuquerque Candido ; Byanka Santos Cavalcante ; Bruna Daniele Monteiro Lima ; Gilberto Ramos Vieira ; Pedro Pinheiro Paes *359*

RELAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA E FORÇA EXPLOSIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-17 DO ASA DE ARAPIRACA-AL

Rafael Henrique da Silva Calmon ; Arnaldo Tenório da Cunha Junior ; José Ywgne Vieira Nasicimento ; Luís Carlos Barbosa Silva *360*

EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ESCOLARES NADADORAS DE 12 A 14 ANOS DOS JOGOS ESCOLARES DE PERNAMBUCO 2023.

Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha ; Romário Rocha Lira ; Byanka Santos Cavalcante de Oliveira ; Gabriel Ferreira da Hora Santos ; Vinicius de Oliveira Damasceno ; Pedro Pinheiro Paes *361*

EFEITO DA PRIVAÇÃO VISUAL NO DESEMPENHO DE FORÇA DE HOMENS PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO COM PESOS.

Gabriel Ferreira da Hora Santos ; Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha ; Byanka Santos Cavalcante de Oliveira ; Vinicius de Oliveira Damasceno ; Pedro Pinheiro Paes *362*

O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ALGUNS PARÂMETROS DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS.

Byanka Santos Cavalcante de Oliveira ; Frederico Camarotti Júnior ; Geraldo José Santos Oliveira ; Hiuanyellen da Silva Xavier ; Gilberto Ramos Vieira ; Pedro Pinheiro Paes *363*

EFEITO DO TREINO COMBINADO SOBRE AS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS, FUNCIONAIS E PSICOLÓGICAS EM PESSOAS COM COVID LONGA

Geraldo José Santos Oliveira ; Bianca Carolina de Albuquerque Amorim ; Gilberto Ramos Vieira ; Diego Francisco da Silva ; Saulo Fernandes Melo de Oliveira ; Pedro Pinheiro Paes *364*

EFEITO PLACEBO INDUZIDO PELA INGESTÃO AGUDA DE TAURINA NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM HOMENS JOVENS ATIVOS

Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva ; Frederico Camarotti Júnior ; Rubem Cordeiro Feitosa ; Suellen Karollynne Soares Silva ; Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes *365*

EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ESCOLARES NADADORES DE 12 A 14 ANOS DOS JOGOS ESCOLARES DE PERNAMBUCO 2023.

Romário Rocha Lira ; Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha ; Vinícius de Oliveira Damasceno ; Pedro Pinheiro Paes *366*

RELAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS INDICADORES DE PESQUISA, MONITORAMENTO E POLÍTICAS NOS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro ; Kabir Sadarangani ; Rafael Miranda Tassitano ; Javier Brazo-sayavera ; Robinson Ramírez-vélez ; João Carlos do Nascimento Melo ; Leandro dos Santos ; Danilo Rodrigues Pereira da Silva *367*

COMPARAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DA TAURINA COM O EFEITO PLACEBO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA, MÉDIA E DE REPOUSO EM MULHERES E HOMENS ATIVOS

Maria Fernanda Melo Rodrigues ; Rubem Cordeiro Feitosa ; Frederico Camarotti Júnior ; Denis Almeida Vital ; Marlene Silvina Fernandes da Costa ; Pedro Pinheiro Paes Neto *368*

ASSOCIAÇÕES ENTRE TEMPO DE PRÁTICA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ANSIEDADE EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE ESPORTE ELETRÔNICO

Pedro Henrique da Silva Zeferino ; Iuri Sivinski Petry ; Marlene Salvina Fernandes da Costa ; Bárbara Strauss Galvão ; Pedro Pinheiro Paes *369*

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS

Vitoria Heloiza Alves da Silva ; Bruna Daniele Monteiro Lima ; Byanka Santos Cavalcante ; Jessica Angela da Silva ; Gilberto Ramos Vieira ; Pedro Pinheiro Paes *370*

O TEMA SAÚDE NAS DISSERTAÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lucas Soares Pereira ; Evelyne Ferreira de Castro Moreno ; Francisco Monteiro Loureiro Neto ; Francisco José Rosa-souza ; Valter Cordeiro Barbosa Filho *371*

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS ONLINE COM ESTRATÉGIAS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ADESÃO DE ADULTOS INATIVOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Lucas Camilo Pereira ; Paulo Ricardo Silva ; Weslley Quirino Alves da Silva ; Gledson Tavares de Amorim Oliveira ; Andressa de Oliveira Araújo ; Hassan Mohamed Elsangedy *372*

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E INTEROCEPÇÃO EM ADULTOS

Conceição Rocha Damascena ; Lucas Verissimo Pereira ; Lucas Eduardo Rodrigues Santos ; Monica da Rocha Baptista ; Higo Faraday Paraíso Leão ; Tony Meireles Santos *373*

TESTE DE CONFIABILIDADE DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR AS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS DO SURF (QCTS)

Monica da Rocha Baptista ; Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos ; Higo Faraday Paraiso Leão ; Tony Meireles dos Santos *374*

GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Raiane Silva de Oliveira ; Samanta Barbosa Feitosa ; Viviane Maciel de Gouveia ; Ilana Santos de Oliveira ; Tony Meireles dos Santos ; Daniela Karina da Silva Ferreira *375*

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CLUBES ESPORTIVOS: APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DO PROJETO

Mabliny Thuany ; Douglas Vieira Alencar ; Thayse Natacha Gomes *376*

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR E CARDIORRESPIRATÓRIO EM UMA PROVA FORMATO HYROX EM INDIVÍDUOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS.

Leury Max da Silva Chaves ; André Filipe Santos Almeida ; Diego Silva Patrício ; Laíza Ellen Santana Santos ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *377*

IMPORTÂNCIA DA VELOCIDADE AERÓBICA MÁXIMA NO DESEMPENHO DE UMA PROVA NO FORMATO HYROX EM ADULTOS

André Filipe Santos de Almeida ; Leury Max da Silva Chaves ; José Carlos Aragão-santos ; Laíza Ellen Santana Santos ; Diego Silva Patrício ; Marzo Edir da Silva-grigoletto *378*

ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS MORFOLÓGICOS E DE APTIDÃO FÍSICA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS

Syang Vitória de Santana Souza ; Thayssa D´arc Nascimento Pereira ; Liliane Silva Medeiros ; Ramilla Aguiar Bezerra ; Marilia Neri Calixto ; Luiz Pedro da Silva Filho ; Geysa Cachate Araújo de Mendonça ; Hudday Mendes da Silva *379*

EFEITO DO TREINAMENTO DE ERGÔMETRO DE BRAÇO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL CLÍNICA E AMBULATORIAL EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Hélcio Kanegusuku ; Marília Almeida Correia ; Gabriel Grizzo Cucato ; Nelson Wolosker ; Raphael Mendes Ritti-dias *380*

CORRELAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O V?O2MAX EM CORREDORES DE RUA 3

Rhennan Rodrigues Barbosa ; Raphael José Perrier Melo ; Manoel da Cunha Costa *381*

TREINAMENTO RESISTIDO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIRT) PROMOVE MAIORES AUMENTOS NA FORÇA MUSCULAR, MAS NÃO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETRO CARDIORRESPIRATÓRIO EM COMPARAÇÃO COM O TREINAMENTO RESISTIDO TRADICIONAL

Rafael Ribeiro Alves ; Vitor Alves Marques ; Juliana Alves Carneiro ; Anderson Garcia ; Tatiana Cristina Luz de Abreu ; Carlos Alexandre Vieira *382*

RELAÇÕES ENTRE PERFIL DE TREINAMENTO, CICLO SOCIAL E ASPECTOS FÍSICOS DE NADADORES MASTERS

Marcus de Alencar Matos *383*

CONFIABILIDADE, ERRO PADRÃO DE MEDIDA E MÍNIMA DIFERENÇA DETECTÁVEL DO MCKCUEST EM ATLETAS DE NATAÇÃO COM E SEM DOR NO OMBRO

Carlos Augusto do Amaral Araújo Filho ; Gabriel Alves dos Santos ; Danyelle Leite Furtado de Araújo ; Sávio Douglas Ferreira Santana ; Valéria Mayaly Alves de Oliveira ; Danilo Harudy Kamonseki *384*

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E TRAJETÓRIA NEGATIVA DA FRAGILIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

Isabela Karoliny Calixto de Souza ; Daniele Samara Dantas Lopes ; Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz ; Marcyo Câmara ; Rodrigo Alberto Vieira Browne ; Eduardo Caldas Costa *385*

CARACTERIZAÇÃO DA INTENSIDADE DOS PASSOS DO FREVO A PARTIR DE UM TESTE INCREMENTAL ATÉ A EXAUSTÃO VOLUNTÁRIA

Lucas Chalegre da Silva ; Jose Valdomiro Marques da Anunciação ; Everton de Oliveira Silva ; Camila Dayanne Ferreira da Silva ; Marcelo Papoti ; Eduardo Zapaterra Campos *386*

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RECUPERAÇÃO AO LONGO DE UMA SEQUÊNCIA DE PASSOS DE FREVO

Jose Valdomiro Marques da Anunciação ; Lucas Chalegre da Silva ; Everton de Oliveira Silva ; Camila Dayanne Ferreira da Silva ; Marcelo Papoti ; Eduardo Zapaterra Campos *387*

DESEMPENHO FÍSICO E FORÇA MUSCULAR DE MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Beatriz Souza de Albuquerque Cacique New York ; Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes Macedo ; Álvaro Campos Cavalcanti Maciel *388*

A COMPREENSÃO DOS DISCENTES DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE A DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Cesar Augusto Barroso de Andrade; ; Danilo Bastos Moreno *389*

GPES EXPERIENCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO.

Benedita Gicelli Marcolino da Silva ; Maria Eduarda Lopes Barroso ; Gustavo Aires de Arruda ; Malena Lais de Lima Pires ; William Serrano Smethurst ; Marco Aurélio de Valois Correia Júnior *390*

ATIVIDADE FÍSICA IRREGULAR NO TRABALHO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SATISFAÇÃO COM A SAÚDE

Rosangela Souza Lessa ; Darlan Boaventura Oliveira ; Saulo Vasconcelos Rocha ; Milena Fernandez Dias ; Alice Cristina Souza ; Alba Benemérita Alves Vilela *391*

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E SEVERIDADE DA OBESIDADE

Daniel Mendonca da Silva Júnior ; Marina Batista da Silva ; Dênnis Odilon do Nascimento Silva; Thaiana Marcelino Lima ; Aline de Freitas Brito *392*

COMPOSIÇÃO CORPORAL E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES RELACIONADAS À OBESIDADE SARCOPÊNICA EM PACIENTES COM OBESIDADE SEVERA

Paulo Ruan de Andrade Rodrigues ; Larissa Silveira ; Thaiana Marcelino Lima ; Fabiano Ferreira Lima ; Igor Henriques Fortunato ; Aline de Freitas Brito *393*

EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO AERÓBIO DE MODERADA INTENSIDADE SOBRE O PADRÃO HISTOLÓGICO DO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS

Jonathan Nícolas dos Santos Ribeiro ; Patricia Luana Barbosa da Silva ; Francisco Fernandes Lacerda Junior ; Ruy Bandeira de Vasconcelos Júnior ; Stéfani Mendes da Silva Albuquerque ; Bruno de Melo Carvalho *394*

PREFERÊNCIA E A TOLERÂNCIA A INTENSIDADE DO EXERCÍCIO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Francisco Monteiro Loureiro Neto ; Aglailson da Silva Magalhães ; Antônia Jocasta Sousa de Oliveira Viana ; Francisco José Rosa-souza ; Yuri Alberto Freire ; Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto *395*

EFEITO DO CONSUMO DE ANTIOXIDANTE E O PAPEL DA NADPH OXIDASE, EM ADAPTAÇÕES MUSCULARES INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO

Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães ; Luiz Roberto Grassmann Bechara ; Telma Fátima da Cunha ; Aline Villa Nova Bacurau ; Willian das Neves Silva ; Leonardo Yuji Tanaka ; Carlos Eduardo Negrão ; Paulo Rizzo Ramires *396*

Promoção de estilos de vida saudáveis no cenário da atenção primária à saúde

UMA DOCE VIDA SEM AÇÚCAR: AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Adriana Servula Fernandes Cunha de Vasconcelos [1]; Michele Gonçalves da Silva Costa [2]; José Igor Santos de Lima [3]; Regilene Gilmara de Santana [1]

[1]. Jaboatão dos Guararapes - PE. Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes; [2]. Jaboatão dos Guararapes - PE. Conselho de Moradores do Conjunto Dom Helder Câmara; [3]. Recife - PE. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

Resumo:
A população brasileira excede as recomendações internacionais de açúcar adicionado à alimentação (Levy, 2012). Há associação prejudicial entre o consumo de açúcar e alterações no peso corporal, acúmulo de gordura, obesidade, doença coronariana, depressão e alguns tipos de câncer. É necessário mudar padrões de consumo de açúcar combinando educação e políticas de saúde pública (Huang, 2023). Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da implantação de um grupo no serviço de APS intitulado "Uma doce vida sem açúcar" objetivando reeducar o paladar por meio do desafio de 21 dias sem adicionar açúcar à alimentação. Orientado por profissional de educação física, nutricionista e psicóloga, o grupo teve duração de 21 dias, com 7 encontros presenciais e acompanhamento diário via rede social (*Whatzapp)* em outubro de 2023. Participaram 20 mulheres voluntárias, com sobrepeso ou obesidade entre 41 a 69 anos de idade, pertencentes a um programa de atividade física na APS em Jaboatão dos Guararapes - PE. Cada participante recebeu um diário de bordo para registrar sensações, uma ficha de controle diário para registro do desafio zero açúcar, exercício físico e consumo de água. Foram realizadas medidas de percentual de Gordura Corporal Total (%GCT) através de bioimpedância elétrica, Peso Corporal Total (PCT) e Circunferência da Cintura (CC) antes e após a intervenção. Os resultados, apresentados por meio de estatística descritiva e frequências, identificaram que após 21 dias de intervenção 70% das participantes registraram não consumir açúcar adicionado aos alimentos e 95% realizaram exercício físico no mínimo 3x na semana. O consumo mínimo de 2,5 litros de água diária, por pelo menos 15 dias, foi registrado por 75% das participantes. Nas medidas realizadas, 50 % reduziram no mínimo 1,5% de GCT, 30% reduziram no mínimo 1 kg de PCT e 35% diminuíram no mínimo 2,5 cm de CC. O grupo com ações interprofissionais apresentou resultados positivos e objetivos atingidos, sendo uma estratégia eficiente para mudança de hábitos alimentares, educação e promoção da saúde e prevenção de doenças na APS.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; educação em saúde; comportamento alimentar; açúcares

DOENÇAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS ATRIBUÍDAS AO BAIXO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO *GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY*

Erika da Silva Maciel [1]; Francisco Winter dos Santos Figueiredo [2]; André Pontes [3]; Marcus Vinicius Nascimento-ferreira [1]; Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma [1]

[1]Docente. Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Tocantins ; [2]Pós doutorando. Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Tocantins ; [3]doutorando. . Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

A importância da atividade física para a saúde humana é amplamente respaldada por uma base científica, que destaca os benefícios para redução dos riscos de doenças crônicas. Políticas públicas que favoreçam a prática regular de atividade física podem reduzir os custos em tratamentos de saúde pois tem sido indicada como um fator protetor da mortalidade precoce. : Apresentar estimativas de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis atribuíveis à baixa atividade física no Brasil em 2019. Estudo epidemiológico e descritivo, os dados foram acessados por dois pesquisadores independentes na base de dados *Global Burden of Disease study* com os seguintes indicadores: número de casos, mortalidade por doenças cardiovasculares, diabetes, doenças renais e neoplasias, e nível de atividade física em indivíduos brasileiros. Os dados foram extraídos para os estados do Brasil, estratificados por sexo, faixas etárias (15-49 anos, 50-69 anos e 70 ou mais anos), causa de morte e mortalidade correspondente (doenças cardiovasculares, diabetes, doenças renais e neoplasias) e classificados por regiões de acordo com a distribuição geográfica. O número de óbitos, a mortalidade padronizada por idade e os anos de vida perdidos devido à doença foram extraídos, tanto em números absolutos quanto em taxas por 100 mil habitantes. A mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis associadas a baixos níveis de atividade física no Brasil em 2019 foi de 293,39 mortes por 100 mil habitantes, sendo a mais alta no Maranhão, com 407,98 mortes por 100 mil habitantes, e a mais baixa no Distrito Federal e em Minas Gerais, respectivamente. A doença cardiovascular foi o fator de risco mais proeminente. Os resultados reforçam a importância do monitoramento da exposição ao risco que ajudem a direcionar políticas eficazes e o planejamento estratégico em ações de promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública; Qualidade de Vida; Epidemiologia

Apoio

CAPES- Bolsa PNPD

SAÚDE E INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM ATIVIDADES ESPORTIVAS

Clay Marinângelo Miranda Rios [2]; Ayllin Nonato Nunes [2]; Erika da Silva Maciel [1]; Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma [1]

[1]Docente. Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/Universidade Federal do Tocantins ; [2]Discente. . Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/Universidade Federal do Tocantins

Resumo:

A promoção da saúde por meio de práticas esportivas para pessoas surdas oferece benefícios físicos, sociais, e de qualidade de vida. Participar de atividades esportivas pode melhorar os indicadores de saúde e contribui para o aumento da autoconfiança e de uma identidade positiva, especialmente quando realizada em ambientes inclusivos e acessíveis. : avaliar a percepção dos participantes de um projeto de extensão para promoção da saúde por meio de vivências esportivas em comunidade surda. Trata-se de um estudo exploratório quali-quantitativo realizado em uma escola estadual. Foram oportunizados a participação em diferentes esportes adaptados à pessoa surda e/ou com deficiência auditiva. As atividades aconteceram em cinco estações: Basquetebol; Badminton; Tênis de mesa; Judô e Atividades aquáticas. Cada participante teve a oportunidade de experimentar a modalidade adaptada por 30 minutos em cada estação, que contava com a presença de pelo menos um intérprete e um instrutor. Para coleta de dados utilizou-se instrumentos elaborados pelos pesquisadores com dados demográficos, socioeconômicos, de participação esportiva e de percepção do evento. A pesquisa envolveu 82 surdos e 10 deficientes auditivos, 127 ouvintes (familiares e organizadores do evento). Entre os surdos e deficientes auditivos as mulheres foram as principais informantes, a média de idade foi de 36,9 anos (dp=±10,7) com predomínio de pardos e pretos. A maioria nunca havia participado de eventos esportivos. Sobre a percepção do evento a maioria relata sentir-se seguros e respeitados e a qualidade do evento foi classificada como muito bom. Os esportes favoritos dos participantes foram natação e tênis de mesa e, como sugestão, foi indicado a inclusão do futsal, voleibol e xadrez. Este evento demonstrou a necessidade da integração de projetos na área de educação e saíde para promoção da saúde e inclusão, desenvolvendo competências e ampliação do compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Estudantes surdos; Inclusão Social

BARREIRAS PARA O ACONSELHAMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA REPORTADAS POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE DUAS CIDADES DO SUL DO BRASIL

Rogério César Fermino [1,2]; Lucas Gomes Alves [3]; Alice Tatiane da Silva [2]; Sheylane de Queiroz Moraes [3]; Bruno Giglio de Oliveira [1]; Cassiano Ricardo Rech [3]

[1]. . Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); [2]. . Universidade Federal do Paraná (UFPR); [3]. . Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo:

Conhecer a prevalência e os fatores associados ao aconselhamento sobre atividade física (AF) relatados pelos profissionais e suas barreiras pode direcionar intervenções para aumentar e melhorar o aconselhamento. No entanto, é necessário explorar e avançar no conhecimento relacionado às barreiras de nível micro e macro em cada contexto, região ou país. : Testar a associação entre características sociodemográficas e laborais, conhecimento, atividade física (AF), aconselhamento, cidade e cada barreira para o aconselhamento sobre AF reportada por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Foi realizado um estudo transversal, com amostra representativa de 497 agentes comunitários de saúde (ACS - 44,2%), enfermeiros (29,4%) e médicos (26,4%) que trabalhavam em 64 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de São José dos Pinhais-PR e Florinanópolis-SC. As barreiras mais relatadas foram a *"falta de tempo"*, *"falta de material educativo"* e *"falta de conhecimento ou treinamento"*. A *"falta de tempo"* foi maior em profissionais de 18-39 anos (63% *vs.* 42%, p<0,001), aqueles com ensino superior completo (65% *vs.* 30%, p<0,001), médicos (71% *vs.* 63% em enfermeiros e 30% em ACS, p<0,001) e que trabalhavam na UBS a um período ≤36 meses (68% *vs.* 45%, p<0,001). A *"falta de evidências sobre os benefícios da AF"* foi significativamente associado a 73% preditores explorados (p<0,05). As barreiras variam conforme as características dos profissionais de saúde. Estes resultados poderiam ser utilizados para orientar a formação continuada para o aconselhamento sobre AF na APS.

Palavras-chave: Atividade motora; Aconselhamento diretivo; Pessoal da saúde; Sistema Único da Saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA

Letícia Campos Aguiar [1]; Raphaela da Silva Sousa [1]; Jean Luiz Souza Maciel Gomes [1]; Francisca Bruna Arruda Aragão [3]; Ismael Forte Freitas Junior [4]; Andréa Dias Mendes [2]

[1]Aluno de pós graduação. Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805. Universidade Federal do Maranhão; [2]Docente. Avenida Marechal - Av. Castelo Branco, 605 - São Francisco, São Luís - MA, 65076-090. Faculdade Laboro; [3]Docente. R. Anapurus, 1 - Renascença II, São Luís - MA, 65075-120. Centro Universitário do Maranhão; [4]Docente. R. Roberto Símonsen, 305 - Centro Educacional, Pres. Prudente - SP, 19060-900. Universidade Estadual Paulista

Resumo:

Hábitos de vida saudáveis em pacientes em tratamento do câncer de mama (CM) são necessários, uma vez que o tratamento adotado causa diversos efeitos adversos, causando desafios físicos e emocionais, tais desafios podem comprometer a habilidade de manter um estilo de vida (EV) saudável e uma boa qualidade de vida (QV). A falta de compreensão sobre diagnóstico, tratamento e grau de instrução pode afetar a adesão ao tratamento, a educação em saúde (EdS) pode auxiliar nessas questões.: Avaliar o EV e QV de pacientes em tratamento para o CM. Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado com mulheres em tratamento para o CM, na cidade de São Luís. As participantes do estudo receberam uma intervenção de EdS de 6 semanas. Responderam ao questionário *Perfil de Estilo de Vida Individual (QPEVI)* e *EORTC-QLQ-30* e *B23* sobre seus hábitos de EV e QV. Utilizou-se o teste de ANOVA de medidas repetidas e *post hoc* de *Bonferroni* para obtenção dos resultados. Foram randomizadas 30 pacientes (14 intervenção e 16 controle), avaliadas no tempo basal e após 6 semanas de intervenção. No QPEVI o componente relacionamento social (p=0,012) apresentou significância no fator interação no ANOVA, no entanto, a significância não foi detectada no post hoc. A QV no questionário BR23, na dimensão funcional (p=0,027) apresentou significância no fator tempo. No post hoc o grupo intervenção (p=0,018) na comparação dos tempos e p=0,011 na comparação dos grupos. Os resultados encontrados demostram que a EdS pode alterar a QV em tempo menor comparado ao EV de mulheres em tratamento para o CM em um período de 6 semanas. Recomenda-se para alteração do ES intervenções com tempo de duração maior voltadas exclusivamente para mudança no EV.

Palavras-chave: Estilo de vida; Qualidade de vida; Educação em Saúde

CHÁ COMIGO - PARTILHANDO SABORES E SABERES A RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE

Liana de Lisboa Pereira Emerenciano [1]
[1]Profissional de Educação Física. Avenida Cais do Apolo, 925 Bairro do Recife. Prefeitura do Recife

Resumo:
Abordando o tema fitoterapia com os usuários do PAC, a equipe de profissionais observou que as plantas medicinais estavam em desuso. Os profissionais incluíram no planejamento de educação em saúde ações para abordar o assunto como o Chá Comigo. No primeiro momento foi realizada a escolha do formato da atividade com os usuários, sendo sugerido trazerem as plantas medicinais, in natura ou desidratadas. Posteriormente, através de uma roda de conversa as plantas trazidas foram manuseadas, discutindo suas propriedades medicinais. Os usuários criaram um evento com lanche saudável compartilhado acompanhando da degustação dos chás. : Aproximar os saberes populares em fitoterapia do conhecimento formal, estimulando seu cultivo e manutenção da farmácia viva e promover o consumo de plantas medicinais pelos usuários. Participaram das atividades 95 pessoas, nos dois turnos do polo, integrando as duas equipes de profissionais. Foram apresentados 31 chás utilizando, 22 plantas medicinais e frutas, preparados individualmente ou combinados, gelados e quentes. A ação de educação em saúde proporcionou socialização e boas práticas de alimentação saudável onde os chás foram apresentados como opção às bebidas industrializadas. Constatamos que as ações de promoção da saúde têm maior adesão quando há participação dos usuários na elaboração e construção das atividades. O trabalho da equipe incentivou autocuidado e a pesquisa sobre fitoterapia nos meios formais e na comunidade. A roda de conversa e degustação favoreceram o interesse nas ações de educação em saúde realizadas, contribuindo para consolidar o aprendizado quanto ao tema.
Palavras-chave: fitoterapia; farmácia viva; autocuidado; promoção da saúde

Apoio

Agradecimento à Apef-PE pela mobilização para a educação permanente dos Profissionais de Educação Física no SUS e à Prefeitura do Recife pelo incentivo e investimento na participação neste evento

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E GASTOS COM SAÚDE DE HIPERTENSOS CADASTRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juziane Teixeira Guiça [1]; Dayane Cristina Queiroz Correia [1]; Maria Carolina Castanho Saes Norberto [1]; Charles Rodrigues Junior [1]; Glória de Lima Rodrigues [1]; Jamile Sanches Codogno [1]
[1]. . Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP Campus Presidente Prudente

Resumo:
O nível de atividade física pode ser considerado um importante preditor de saúde, sendo a inatividade física um dos fatores responsáveis pelo aumento das doenças crônicas em todo o mundo. Dentre elas, a Hipertensão Arterial, que vem apresentando forte relação com altos custos para a saúde. : Investigar os gastos com saúde e o nível de atividade física de pessoas hipertensas, atendidos pela Atenção Primária do município de Presidente Prudente-SP. Amostra composta por hipertensos (≥40 anos), de ambos os sexos, cadastrados em diferentes unidades de saúde. Os custos com saúde, foram analisados por meio de informações registradas no prontuário do paciente, que contemplou custos com consultas, exames, medicamentos e custos totais, retroagindo 24 meses, divididos em dois períodos (2021 a 2020 e 2020 a 2019) a partir do primeiro contato com os participantes. Quanto ao nível de atividade física, foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) na versão curta, em que os hipertensos foram classificados em dois grupos: i) fisicamente inativos e ii) insuficientemente ativos/ativos. Para análise estatística foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* e os valores foram descritos por mediana e diferença interquartil (DQ). As análises foram realizadas no software Stata 16.0, com nível de significância de 5%. Foram avaliados 659 participantes, com mediana de idade de 64 anos (DQ=15), sendo 187 (28,4%) homens e 474 (71,6%) mulheres. Foi encontrada significância estatística para medicamentos, no período de 2019 a 2020, onde hipertensos fisicamente inativos, apresentaram maiores gastos (R$91,78[174,30]), quando comparado com pacientes insuficiente ativos/ativos (R$85,16[114,93]), p=0,042. Para o período de 2020-2021, não houve resultados significativos. Conclui-se que a inatividade física foi relacionada com maiores gastos em saúde entre hipertensos atendidos na atenção primária à saúde de Presidente Prudente/SP.
Palavras-chave: Exercício Físico; Gastos Públicos com saúde; Atenção primária à Saúde

Apoio

À Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente

LOCAIS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: O *GAP* ENTRE A "NECESSIDADE" E O "ACESSO" QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS

Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes [1]; Géssica Santin [2]; Lhaís Reis [3]; Fernanda Karina dos Santos [4]; Mabliny Thuany [5]

[1]Docente. . Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; [2]Fisioterapeuta. . Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Paraná; [3]Discente. . Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa; [4]Docente. . Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa; [5]Docente. . Departamento de Desporto, Universidade Estadual do Pará

Resumo:

No contexto brasileiro, pessoas das classes socioeconômicas mais baixas estão mais susceptíveis à inatividade física e exposição a fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. O desenvolvimento de estratégias que visem a promoção da atividade física (AF) a partir da associação com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), e utilizando-se os espaços de lazer públicos nas suas proximidades, pode aumentar as chances de adesão desta população aos programas, com efeitos na saúde a médio e longo prazo.: Mapear espaços públicos de lazer para prática de AF, localizados próximos às UBS, em três cidades brasileiras (Aracaju, SE; Curitiba, PR; Viçosa, MG). Trata-se de um estudo descritivo. Foi realizado o levantamento do quantitativo e localização (através do *GoogleMaps)* das UBS e espaços públicos de lazer para realização de AF (tais como praças, parques, ciclovias, campos, orla) nas cidades estudadas. Considerando as UBS como pontos de referências, foram criados *buffers* de 500m, visando identificar o quantitativo de locais de lazer dentro deste raio. A análise visual foi realizada no software QGIS 3.38.2. Foram identificadas 168 UBS (Aracaju: 44; Curitiba: 109; Viçosa: 15). Na maior parte das UBS (n=114) não foram observados locais públicos para prática de AF no lazer em seu entorno. Um ou dois locais de lazer foram observados nas proximidades de 49 UBS; e três ou mais locais foram observados apenas nas proximidades de 5 UBS (Aracaju: 4; Viçosa: 1). As UBS podem ser consideradas locais estratégicos para promoção da AF, sobretudo para indivíduos de baixa renda. Contudo, a ausência de locais para prática nas proximidades das UBS apresenta-se como uma barreira ao desenvolvimento dos programas, contribuindo para que as desigualdades no acesso à AF entre grupos socioeconômicos distintos sejam perpetuadas. Tais informações devem ser consideradas quando do planejamento urbano das cidades.

Palavras-chave: atividade física; promoção da saúde; baixo nível socioeconômico

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO REMOTO EM ATIVIDADE FÍSICA PARA MUDANÇA DE PADRÕES DE COMPORTAMENTO EM GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL - UM ESTUDO PILOTO

Amanda Freire da Silva [1]; Eliete Samara Batista dos Santos [3]; Renata Lira Oliveira [2]; Italo Nathan da Silva [5]; Joyce Maria Pereira de Oliveira [4]; Sávio Ferreira Camargo [6]

[1]Graduanda. . Universidade federal do Rio Grande do Norte; [2]Graduanda. . Universidade federal do Rio Grande do Norte; [3]Doutotranda. . Universidade federal do Rio Grande do Norte; [4]Mestranda. . Universidade federal do Rio Grande do Norte; [5]Graduando. . Universidade federal do Rio Grande do Norte; [6]Doutorando. . Universidade federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma complicação que pode acontecer durante a gestação, e está associado a desfechos adversos como pré-eclâmpsia, macrossomia e complicações perinatais. A prática de exercícios durante a gestação favorece o controle glicêmico e é evidenciada como fator de proteção contra desfechos negativos associados ao DMG, auxiliando no controle metabólico. : Investigar o impacto de uma intervenção para mudança de padrões de comportamento na atividade física em gestantes com diabetes mellitus gestacional. Trata-se de um estudo piloto, no qual participaram desta investigação 7 gestantes (com idade entre 18 a 45 anos) atendidas em uma Maternidade Pública na cidade de Natal - RN. As participantes utilizaram acelerômetros no quadril (ActiGraph GT3X) ?do lado direito ?por 7 dias. Foi realizado um programa de treinamento físico em sistema remoto (telessaúde) semi-supervisionado, conduzido em ensaio clínico. O programa foi realizado a partir do diagnóstico até a 36ª semana de gestação. Para avaliação dos padrões de comportamento por acelerometria, a aceleração bruta em miligravidade (mg) foi obtida para calcular as métricas de tempo sedentário (TS), atividade física leve (AFL), atividade física moderada (AFM) e atividade física vigorosa (AFV). Foram realizadas análises descritivas e teste t para análise antes e após intervenção. O tempo em TS, AFL, AFM e AFV da amostra para a primeira avaliação foi 724.4 ± 18.8, 33.2 ± 21.9, 48.2 ± 9.2 e 0.04 ± 0,08 min respectivamente e 710.2 ± 118.5, 28.5 ± 11.2, 39.2 ± 11.3 e 0.11 ± 0.14 min, respectivamente, após a intervenção. Não houveram diferenças significativas após a intervenção para nenhum dos parâmetros analisados (TS: p = 0.802; AFL: p = 0.519; AFM: p = 0.197; AFV: p = 0.467). Com base nos resultados obtidos, a implementação de um programa de intervenção remoto em gestantes com diabetes mellitus não demonstrou efetividade na melhoria dos padrões comportamentais. Ressalta-se a necessidade de futuros estudos que incluam a presença de um grupo controle e uma amostra de maior tamanho para obtenção de resultados mais robustos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus gestacional; Exercício físico; Telessaúde ; Acelerometria

ADESÃO EM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Petla Christiane Cândido Santos [1]; Brenda Maria da Silva Santos [2]; Ana Carla da Silva [3]; José Cícero Pereira da Silva [4]; Jean Toscano [6]; Claudjane Vieira de Souza [5]

[1]Petla Christane Cândido Santos- bolsista. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [2]Brenda Maria da Silva Santos- bolsista . Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [3]Ana Carla da Silva- bolsista. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [4] José Cícero Pereira da Silva- bolsista . Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [5]Jean Toscano- docente.. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [6]Claudjane Vieira Souza. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

A preocupação fundamental em qualquer intervenção de exercícios físicos é verificar a adesão à proposta ofertada. : O objetivo deste trabalho foi identificar as taxas de adesão e abandono de um programa de exercícios físicos aplicado em mulheres sobreviventes de câncer de mama em ambiente clínico num período de 12 semanas. No total, 30 participantes fizeram parte do programa de exercícios físicos, com idade média de 58 (±8,9) anos. Os princípios da prescrição FITT foram organizados no programa da seguinte forma: Frequência em 4 dias na semana; a Intensidade foi estabelecida para ser moderada; o Tempo total da sessão foi de 40 minutos; o Tipo foi distribuído durante a semana em 2 dias na modalidade combinado (aeróbica + localizado) e 2 dias caminhada. A adesão foi avaliada pelo número de sessões de realizadas, dividido pelo número de sessões oferecidas. Na taxa de abandono/desistência, foi dividido o número de indivíduos que não completaram o ciclo de 12 semanas do total de indivíduos alocados para o grupo no início do programa. Os dados foram apresentados sob a forma de estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. A adesão em nossa proposta de intervenção foi de 70,9%, a taxa de desistência, abandono ao programa, foi de 6 mulheres do total de 30 (20,0%). Nosso programa teve adesão maior em relação ao tipo de atividade combinado quando comparado com a caminhada (76,3% e 65,4% respectivamente). Compreender a proporção de adesão em programas de prescrição de exercícios físicos pode ajudar na implementação de intervenções que sejam mais bem aceitas pela população oncológica, premissa básica para se obter impacto nos efeitos clínicos almejados.

Palavras-chave: adesão terapêutica; sobreviventes de câncer; exercício físico

ALTERAÇÕES NA FADIGA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA EM PROJETO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

Larissa Oliveira Buarque [1]; Filipe Lucas da Silva Vieira [1]; Aline Lima Rodrigues [1]; Marcilene Glay Viana Pessoa [2]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [3]; Jean Toscano [4]

[1]Bolsista. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte.; [2]Bolsista. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.; [3]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.; [4]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte.

Resumo:

Sobreviventes de câncer afirmam com frequência que a fadiga relacionada ao câncer (FRC) é o sintoma mais angustiante relacionado ao câncer ou ao seu tratamento. : O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos de uma intervenção de exercício físico na FRC em mulheres sobreviventes de câncer de mama em um período de 12 semanas em ambiente clínico. No total, 30 participantes fizeram parte do programa de exercícios físicos, com idade média de 58 (±8,9) anos. O instrumento utilizado para avaliar a fadiga foi a Escala de Fadiga de Piper–revisada, esta Escala contém 22 itens distribuídos em três dimensões: comportamental, afetiva e sensorial/psicológica. O escore total é calculado pela média de todos os itens do instrumento e os escores das dimensões são calculados pela média dos itens de cada dimensão, sendo quanto maior o resultado maior a fadiga. Para testar a diferença entre as manifestações da fadiga, antes e após a intervenção foi utilizado o Wilcoxon test, com nível de significância ($p \leq 0,005$). Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os componentes da fadiga avaliados após o período de intervenção apresentaram melhora significativa: fadiga comportamental ($p<0,0001$); fadiga afetiva ($p=0,0012$); fadiga sensorial ($p=0,0001$); fadiga total ($p<0,0001$). Foi observado impacto positivo do programa de exercícios físicos num período de 12 semanas em todas as dimensões da FRC avaliadas nas sobreviventes de câncer de mama.

Palavras-chave: fadiga; sobreviventes de câncer; exercício físico

Apoio

Santa Casa Cancer Center

MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DOS POLOS DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Therllym Marília Chalega Nerys Farias [1,4]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [3]; Caroline Ramos de Moura Silva [2]; Diego de Melo Lima [2]

[1]Graduando . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [2]Pós-graduando . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Docente . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [4]Bolsista. R. Benfica, 150 - Madalena, Recife - PE, 50720-001. Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Resumo:

O Programa Academia da Saúde (PAS), lançado em 2011 pelo Ministério da Saúde, visa promover a integralidade do cuidado na atenção primária à saúde, oferecendo práticas e serviços de promoção da saúde. O mapeamento dos polos é fundamental para otimizar recursos e garantir que as atividades alcancem adequadamente a população, especialmente considerando as disparidades regionais e populacionais. : Descrever a distribuição dos polos do PAS no estado de Pernambuco, avaliando sua proporcionalidade em relação às mesorregiões e densidade populacional. Estudo descritivo com dados do Projeto SUS+Ativo 2024. Foi realizado um levantamento dos municípios pernambucanos que possuem pelo menos um polo do PAS em funcionamento, monitorados pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Foram realizadas análises descritivas (frequência absoluta e relativa), considerando o número de polos por município, distribuídos por mesorregião e densidade populacional. Pernambuco possui 209 polos do PAS em funcionamento, distribuídos em 119 municípios. Desses, 21 (10%) estão na Região Metropolitana do Recife, 30 (14%) na Zona da Mata, 81 (39%) no Agreste, 58 (28%) no Sertão e 19 (9%) no Sertão do São Francisco. Recife é o município com maior número de polos (12). A maioria dos municípios (33%) tem apenas um polo. Quanto à densidade populacional, 32 polos estão em municípios com 100 mil habitantes ou mais, 38 em municípios com 50 a 99,9 mil habitantes, 73 em municípios com 20 a 49,9 mil habitantes e 66 em municípios com menos de 20 mil habitantes. Embora a maioria dos municípios pernambucanos possua pelo menos um polo do PAS, a distribuição é desproporcional em relação às mesorregiões e densidade demográfica, o que pode comprometer o acesso equitativo aos serviços. Políticas que priorizem a redistribuição dos polos são necessárias para melhorar a equidade no acesso à promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Demografia

POLÍTICAS DE TARIFA ZERO E SAÚDE PÚBLICA - REFLEXÕES INICIAIS ATRAVÉS DA DINÂMICA DE SISTEMAS.

Heloant Abreu Silva de Souza [1,4]; Ricardo Brandão de Oliveira [2,3]
[1]Pesquisadora. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro. Laboratório de Vida Ativa - LaVA/UERJ; [2]Coordenador. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro. Laboratório de Vida Ativa - LaVA/UERJ; [3]Docente. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Ciências de Exercicio e do Esporte - UERJ; [4]Doutoranda. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Ciências de Exercicio e do Esporte - UERJ

Resumo:
Políticas de Tarifa Zero (TZ), vem aumentando nos municípios brasileiros. Ao eliminar o custo do transporte público, amplia-se a democratização do acesso a oportunidades urbanas, incluindo serviços e equipamentos públicos de saúde, cultura e lazer. Dado o seu caráter inovador e transversal, compreende-se a política de TZ como um sistema complexo que enseja investigações. : Identificar, através da dinâmica de sistemas, as relações entre as políticas de TZ e a saúde pública em um contexto de vulnerabilidade social. Foi realizada uma oficina com a participação de 20 especialistas de 14 instituições da academia, sociedade civil, e governo federal, em campos relacionados à mobilidade urbana, saúde pública, atividade física, alimentação, economia e equidade. Os procedimentos foram baseados na teoria de *Group Model Building*, compreendendo as seguintes etapas: a) elicitação de variáveis; b) gráficos ao longo do tempo; c) votações por pontos; d) círculos de conexão; e) construção dos diagramas de laços causais. A partir de 37 variáveis licitadas, foram identificados 4 ciclos de reforços que ilustram os impactos das políticas de TZ: (1) aumento da renda disponível das famílias, com impactos nos comportamentos alimentares; (2) maior acesso a oportunidades urbanas, incluindo os equipamentos de saúde e áreas de lazer; (3) melhoria na qualidade e demanda pelo transporte público, com redução do tempo médio de viagens; (4) redução do uso de transporte individual, com redução da emissão de CO2, e de sinistros de trânsito. Os resultados reforçam o caráter inovador e disruptivo das políticas de TZ, dada a transversalidade de seus possíveis impactos, sejam eles de ordem econômica, social, cultural e na saúde. O diagrama de laços causais permitiu observar relações entre as políticas de TZ e diversos comportamentos em saúde capazes de gerar impactos significativos sobre o SUS. Futuros estudos são necessários para confirmar os presentes achados.
Palavras-chave: Transportes; Mobilidade Urbana; Saúde Pública; Cidades Saudáveis; Justiça social

EFECTOS DE LA FATIGA FÍSICA SOBRE LAS CAPACIDADES COGNITIVAS EN UN GRUPO DE ADULTOS MAYORES FÍSICAMENTE ACTIVOS EN LA CIUDAD DE VILLAVICENCIO

Heiller Stiben Giraldo Carrillo [1]; Rubiel Barrera Izquierdo [2]; Eimar Adrian Ruiz Maecha [2]; Alberto Velasquez Arjona [2]
[1]ESTUDIANTE. KILOMETRO 12 - VEREDA BARCELONA. UNIVERSIDAD DE LOS LLANOS; [2]PROFESOR . KILOMETRO 12 - VEREDA BARCELONA. UNIVERSIDAD DE LOS LLANOS

Resumo:
La literatura científica reconoce que la calidad de vida y la funcionalidad de las personas mayores multifactorial. Dos de estos factores son las capacidades físicas y cognitivas. Aunque la literatura muestra que el ejercicio aeróbico puede mejorar la cognitivas, el efecto de estos ejercicios sobre la capacidades cognitivas después de su realización. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es analizar los efectos de la fatiga física sobre las capacidades cognitivas de un grupo de Adultos mayores de la ciudad de Villavicencio. Las capacidades cognitivas de treinta ancianos físicamente activos, con una edad media de 66,43 ± 6,45 años, uso del Trail Making Test (TMT) para evaluar las capacidades cognitivas Dos veces: antes y después de la carrera de una milla. Esta prueba fue realizado en un espacio abierto, midiendo el campo de fútbol, y los participantes se les indicó que hicieran 5 vueltas, marcando la diferencia de 108 metros en la 5ª devolución. Los tiempos se registraron con un cronómetro Asio HS-80TW, y los datos se analizaron con Excel y SPSS. En el análisis, la prueba t de Student mostró que en el TMT_A (T=1,72, FG=29, P=0,096) no hubo diferencias significativas, pero en el TMT_B (T=2,63, FG=29, P<0,05) se encontraron diferencias. También fue Se encontró correlación de Pearson entre el tiempo y los errores en el TMT_B (R=-0,366, P<0,05). Los resultados sugieren que la fatiga física en el (TMT-B) responde positivamente, lo que indica que puede haber una mejora en la Flexibilidad cognitiva y funciones ejecutivas tras la exposición a un estímulo físico intenso.
Palavras-chave: fatiga ; cognición; Anciano

Apoio

UNIVERSIDAD DE LOS LLANOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA

Nailton José Brandão de Albuquerque Filho [1]; Marlon Medeiro Brasiliano [1]; Samanta Gomes Lima de Andrade [2]; José Alex Almeida Borges [2]; Taís Feitosa da Silva [1]

[1]Docentes do Curso de Educação Física. R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; [2]Discentes do Curso de Educação Física. R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Resumo:
A Educação Física (EF) desempenha um papel fundamental nas políticas públicas de promoção da atividade física (AF), contribuindo para a saúde da população. O reconhecimento formal do profissional de Educação Física (PEF) na saúde ocorreu em 1997 com a Resolução CNS nº 218, e a Política Nacional de Promoção da Saúde, de 2006, consolidou a promoção de práticas corporais e AF como determinantes da saúde, destacando a importância do PEF no Sistema Único de Saúde (SUS). : investigar a relação entre a formação do PEF e sua atuação nas políticas públicas de promoção de AF. revisão integrativa com busca de estudos nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "educação física", "promoção de saúde", "saúde coletiva", "SUS", "formação profissional", aplicados com os operadores booleanos E e OU. apesar dos avanços desde a Lei 9.696/1998 e a expansão das residências multiprofissionais, ainda há deficiências na formação em nível de graduação dos PEF, especialmente devido a falta de componentes curriculares específicos para o SUS. Mesmo com os esforços do Ministério da Saúde para incorporar a AF na Atenção Primária à Saúde, a formação dos PEF continua limitada e centrada no modelo biomédico, com pouca ênfase na atuação no SUS. A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio da Resolução nº 6 de 2018, introduziu pela primeira vez a saúde como eixo articulador na formação do bacharel em EF. Contudo, muitos dos egressos dos novos currículos só estarão no mercado a partir de 2026, refletindo o descompasso entre a formação e a prática profissional. embora haja reconhecimento das limitações na formação, muitos profissionais já inseridos nas políticas de promoção da AF buscam formação continuada, por meio de pós-graduações e residências multiprofissionais para suprir as lacunas acadêmicas e facilitar sua inserção no campo da saúde coletiva.
Palavras-chave: Educação Física; Atividade Física; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde

DANÇA GENERATIVA E TOGETHERNESS COM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE - RECIFE

Anne Karoline Ramos Pessôa da Silva [1]; Adelmo José de Andrade [1]; Ana Carolina Marques da Silva [1]; Adriana de Faria Gehres [2]

[1]Discente de Pós Graduação. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [2]Professora Adjunta. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Discussões sobre a compreensão de saúde baseada na experiência subjetiva dos sujeitos têm avançado. Tal perspectiva, associando-se aos princípios da promoção da saúde, considera os complexos aspectos socioculturais e valoriza a produção e disseminação de conhecimentos e práticas compartilhadas e participativas, de maneira que amplia as discussões sobre saúde, numa perspectiva de integralidade (SUS). Assim, propomos uma intervenção com a dança generativa no contexto da saúde, buscando compreender como emerge o sentido de Togetherness no processo de produção coletiva, com profissionais de Educação Física (EF) atuantes no Programa Academia da cidade em Recife-PE, setor de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde. A dança, como prática corporal, organizada pelos princípios generativos, estabelece a sintonização das pessoas, gerando uma inter-relação consigo, com os outros e com o meio, de maneira que possibilita o estado de afetação mútua e proporciona um fluxo contínuo e agenciamento de novas ações. Essas produções fortalecem o sentido de integralidade, processos que emergem do Togetherness. Este estudo é parte de um projeto mais amplo, denominado Dancing Simply Together: conexões entre dança e complexidade. Neste recorte, objetivamos cartografar os encontros entre as composições coletivas em dança generativa com os profissionais de EF que atuam no sistema de saúde, de forma a compreender o sentido de Togetherness experimentado a partir da participação de um workshop centrado no togetherness. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e de explicitação após as vivências. Inicialmente, os resultados indicam os sentidos produzidos pelos participantes nas composições coletivas no workshop e expressam sentidos relacionados a ações que vão do imitar e repetir padrões ao sintonizar e fazer instantaneamente. Essa análise preliminar dos dados indicam que os sentidos atribuídos ao Togetherness relacionam-se aos sentidos emergentes e em outros encontram-se em dicotomia entre o fazer controlado e o deixar-se afetar pelo outro.

Palavras-chave: Dança; Togetherness; Saúde

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ágna Retyelly Sampaio de Souza [1]; Lis Maria Machado Bezerra [2]; Augusto Pedretti [3]; Josimar de Andrade Silva [4]; Maria Janaine Correia da Silva [5]

[1]Mestranda. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Doutoranda. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi Fortaleza, CE . Universidade Estadual do Ceará; [3]Doutor. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 ? Pimenta. Universidade Regional do Cariri; [4]Mestrando. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do vale do são Francisco; [5]Mestranda. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

Este estudo constatou que a prática regular de exercícios físicos é crucial na prevenção e na redução dos efeitos adversos do tratamento do câncer. As evidências apontam melhorias, como menor fadiga, melhor controle de peso e composição corporal, além da redução de ansiedade e depressão, o que contribui para maior sobrevida e menor risco de recidiva do câncer. : Este relato de experiência tem como objetivo inspirar os profissionais de Educação Física a adotarem uma abordagem mais afetiva e social no cuidado com pacientes oncológicos, indo além da simples prescrição ou orientação de exercícios físicos. As vivências relatadas no Centro de Especialidades no decorrer da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri ocorreram durante dez encontros no mês de outubro de 2022, com o tempo de aproximadamente 40 a 50 minutos, com seis pacientes oncológicos (estágio inicial) de mama, tireoide, próstata e amídalas, entre 30 e 60 anos de idade (ambos os sexos) na cidade de Crato-CE. As práticas de saúde adotadas foram direcionadas a uma assistência holística, considerando os fatores biopsicossociais envolvidos no tratamento. Dessa forma, os pacientes foram enxergados além do diagnóstico da doença, com foco em um atendimento empático e humanizado. As experiências possibilitaram uma reflexão sobre a importância da atuação do profissional de Educação Física em centros de oncologia. Essa atuação deve ser baseada em uma assistência holística, que leve em consideração os diversos aspectos da vida que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Exercício Físico; Oncologia; Qualidade de vida

ACONSELHAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MACEIÓ/AL

Maria Heloise Silva dos Santos [1]; Flávia Accioly Canuto Wanderley [2]; José Jean de Oliveira Toscano [3]; Enaiane Cristina Menezes [3]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [3]

[1]Discente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas; [2]Docente. R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-300. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; [3]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

O aconselhamento para atividade física (AF) é uma estratégia de educação em saúde que possibilita a promoção da mudança de comportamento para a adesão ou manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo, podendo ser realizado por todo profissional da saúde. Identificar a prevalência e fatores que estão associados ao aconselhamento da AF pode contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de ações e políticas públicas que ampliem a promoção da saúde na atenção primária. Analisar a prevalência e os fatores associados à prática do aconselhamento para AF por profissionais da saúde. Estudo observacional, seccional, com 280 profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) de Maceió/AL, realizado entre 2021 e 2022. Foi aplicado um questionário semi-estruturado. Foi considerada a prática de recomendação da AF para a população há mais de seis meses como aconselhamento. As associações foram testadas por meio de regressão logística binária adotando intervalo de confiança de 95%. A prevalência do aconselhamento para AF em profissionais de saúde foi de 55,3%. Profissionais da saúde com pós-graduação (OR=2,53; IC95% 1,11-5,72) e fisicamente ativos (>150 min/semana) (OR=2,54; IC95% 1,42-4,52) possuem mais chances de realizar o aconselhamento da AF. Os profissionais que relataram níveis baixos de conhecimento sobre como realizar aconselhamento (OR=0,33; IC95% 0,16-0,68) e de habilidades para realizar aconselhamento (OR=0,27; IC95% 0,14-0,53) ou que percebem como barreiras a falta de conhecimento sobre o assunto (OR=0,38; IC95% 0,17-0,82) e a falta de profissionais para orientar como realizar o aconselhamento (OR=0,43; IC95% 0,23-0,78), apresentaram menores chances de realizar aconselhamento para AF. Nesta amostra de profissionais da ESF, o nível educacional, a prática de AF, habilidade processual e conteudista sobre o aconselhamento foram associadas ao aconselhamento para AF, o que sugere potenciais estratégias de aumento de aconselhamento para AF pelos profissionais da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Aconselhamento; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica Gomes Gonçalves [1]; Caroline Ramos de Moura Silva [2]; Marcos André Moura dos Santos [3]
[1]Discente de Doutorado. Escola Superior de Educação Física. Universidade de Pernambuco; [2]Bolsista Pós-Doutorado. Escola Superior de Educação Física. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Escola Superior de Educação Física. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O Programa Academia da Saúde foi criado em 2011, e atua por meio da criação de espaços públicos chamados polos, que oferecem à população diversas atividades físicas, contando com infraestrutura adequada, equipamentos e profissionais capacitados para atender as necessidades da comunidade. O presente relato tem por objetivo principal, descrever a importância da atuação do profissional de educação física no Programa Academia da Saúde. Para tal, foram utilizados diários de campo, realizados pela pesquisadora durante os meses de julho e agosto de 2024, período nos quais ocorreram as coletas na Região Metropolitana do Recife do Projeto SUS+ATIVO. Durante as coletas, a equipe de pesquisadores fora dividida em grupos e estes destinavam-se a polos, após contato prévio com a gestão dos mesmos. Durante a rotina de coleta, a equipe responsável, composta por 3 a 4 pesquisadores, realizava contato prévio com o professor responsável pelas turmas, e este destinava os usuários para a realização das entrevistas. Verificou-se que a presença de unidades de academia da saúde e do profissional de Educação Física inserido no programa academia da saúde, possui uma influência positiva adesão e realização de prática de atividades físicas. Logo, a inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único De Saúde mostra-se como essencial para promoção da saúde de usuários das Academias da Saúde.
Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Exercício Físico; Saúde

Apoio

Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde (GPES)Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA - UPE)

TAI CHI E LIAN GONG PARA PREVENÇÃO À QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIENCIA NA VILA DE PONTA NEGRA, NATAL/RN.

Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz [1]; Daniele Samara Dantas Lopes [2]; Isabela Karoliny Calixto de Souza [3]; Bianca Nunes Quedes do Amaral Rocha [4]; Eduardo Caldas Costa [5]

[1]Mestra em Saúde Coletiva - PPGSCol/UFRN. Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Mestranda em Ciências da Saúde - PPGCSA/UFRN. Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Mestra em Educação Física - PPGEF/UFRN. Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Docente da Escola de Saúde - ESUFRN. Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [5]Docente do Departamento de Educação Física - DEF/UFRN. Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:
A implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como recurso terapêutico baseado no cuidado integral e humanizado vem sendo implementado no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006. Neste segmento, tem-se os exercícios tradicionais chineses como o Tai-chi e Lian Gong para estimular os mecanismos psicomotores de equilíbrio, coordenação e concentração, de modo a auxiliar no declínio ao risco de quedas em pessoas idosas, além de favorecer a integração com o meio ambiente e a sociedade apresentar uma experiência exitosa junto à Atenção Primária à Saúde que auxilie na prevenção às quedas junto a população idosa residente na comunidade. Foi desenvolvida uma programação terapêutica para prevenção de agravos, promoção da saúde e bem-estar na comunidade da Vila de Ponta Negra desde o ano de 2017 até os dias atuais. A programação é composta de encontros quinzenais com a realização de práticas direcionadas às principais necessidades relatadas pela população com faixa etária a partir dos 60 anos, adscrita à Unidade Básica de Saúde da Vila de Ponta Negra. Diante da maior frequência de casos reportados sobre episódios de quedas em ambiente interno (domiciliar) e externo (quintal, calçada, rua, bairro, etc) foram implementadas em março de 2018 as práticas de Lian Gong e Tai Chi por meio do auxílio de facilitadores voluntários capacitados pela Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN). Os encontros tem duração de 1h e transcorrem dentro do cronograma de atividades do projeto social "*PICS na Vila*". Após a implementação do Tai-Chi e Lian Gong observou-se a redução dos relatos de episódios de quedas em ambiente interno e externo. Exercícios tradicionais chineses são capazes de melhorar o equilíbrio e consequentemente prevenir o agravo de quedas em pessoas idosas comunitárias.
Palavras-chave: Envelhecimento Saudável; Atenção Primária à Saúde; Acidentes por Quedas; Terapias Complementares; Saúde Pública

Apoio

De modo especial, agradecemos a toda comunidade da Vila de Ponta Negra pela disponibilidade e afetividade com que acolheram todo projeto, bem como a toda equipe multiprofissional da UBS Ponta Negra, colaboradores internos e externos a ESUFRN pela parceria ao longo desses anos.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - PIC EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ariádenny Geneffer dos Santos Silva [1]; Adilma Rodrigues de Freitas [2]; Ana Luísa Barros [3]; Larissa Moraes do Nascimento [4]

[1]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família.. Avenida Portugal, 584, Caruaru- PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [2]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família.. Avenida Portugal, 584, Caruaru- PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [3]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família.. Avenida Portugal, 584, Caruaru- PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [4]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família.. Avenida Portugal, 584, Caruaru- PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA

Resumo:

As Práticas Integrativas e Complementares - PIC, na atenção primária promovem uma abordagem holística e humanizada da saúde, alinhando tratamentos convencionais a terapias alternativas que buscam estimular os mecanismos naturais melhorando a qualidade de vida, integrando o bem-estar físico, mental e emocional dos usuários. Nesse contexto, destacam-se a auriculoterapia e ventosaterapia como principais técnicas ofertadas em espaços coletivos, ampliando o processo de prevenção e promoção da saúde. : Relatar a experiência e ampliar o cuidado com métodos terapêuticos simples, menos dependentes de tecnologia científica dura, com pouco custo, paralelo a educação em saúde na atenção primária. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O campo empírico para realização das PIC foi o município de Caruaru, nas UBS do bairro do Salgado, Cidade Jardim e Serranópolis no início do mês de maio de 2024, ao final dos grupos terapêuticos, primordialmente com oferta de auriculoterapia e ventosaterapia. Conduzidas por profissionais da saúde habilitados para sua realização. O público-alvo são pessoas com queixas de dor, problema na circulação, sofrimento psíquico e intestino desregulado. A realização das PIC acontece semanalmente com estimativa de 40 atendimentos semanais. Realizando não somente a técnica engessada, mas aplicando educação em saúde sobre seus benefícios associados a uma boa alimentação e prática de atividade física. Considerando ser um processo contínuo, identificou-se a redução do uso de analgésico para dor, melhora no quadro de ansiedade além de disseminar os benefícios da prática para a comunidade, tendo como consequência positiva a redução das filas para atendimento convencional em busca de medicamentos como única solução. Estes resultados foram obtidos mediante escuta qualificada entre os usuários e profissionais de saúde. A inserção das PIC na APS demonstra potencial para o cuidado ampliado, de baixo custo com alto poder de resolutividade, proporcionando espaços acolhedores para o usuário.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Grupos terapêuticos; Atenção primária

VIVÊNCIA COM O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA (GEPPSA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robervam de Moura Pedroza [1]; Jânio Luiz Correia Júnior [2]; Luiza Seib Malheiros [2]; Raianny Vitória Silva [3]; Mariana Carolina da Silva [3]; Ricardo de Freitas Dias [4]

[1]Discente do Programa de Pós-graduação em Hebiatria. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária - Recife-PE. Universidade de Pernambuco - UPE; [2]Bolsista do Programa de Pós-graduação em Hebiatria Campus Recife. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária - Recife-PE. Universidade de Pernambuco - UPE; [3]Bolsista - Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE. Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina; [4]Docente - Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE. Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina

Resumo:
Um grupo de pesquisa surge quando há uma lacuna de conhecimento em uma área específica, reunindo pesquisadores, estudantes e apoio técnico em torno de uma linha de pesquisa. O Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde na Adolescência (GEPPSA) foi criado para preencher lacunas de pesquisa em psicometria e validação de instrumentos visando avaliar a promoção da saúde e estilos de vida do adolescente. : Relatar a experiência da criação e da produção do primeiro grupo de pesquisa em psicometria da Universidade de Pernambuco (UPE). Materiais e métodos: Este relato de experiência descreve a trajetória do GEPPSA, vinculado à UPE. As reuniões ocorreram semanalmente entre março de 2023 e setembro de 2024. As atividades consistiram em seminários, elaboração de trabalhos para eventos científicos, oficinas, apresentação de artigos e apresentação dos relatórios de atividades de cada participante. O grupo foi cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em novembro de 2022, composto por dezesseis integrantes. Além do líder, conta com mais seis pesquisadores, oito estudantes de graduação e pós-graduação e um técnico, das áreas de Educação Física, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia. As atividades do grupo fortalecem a produção do conhecimento e a interprofissionalidade para a promoção da saúde do adolescente, estimulando o pensamento crítico e integrando o conhecimento acadêmico com a prática nas atividades de pesquisa. O grupo tem produzido artigos científicos, organizado eventos técnico-científicos, a exemplo da Oficina de Pesquisa com Dados Abertos em Saúde, seminários para discussão de artigos, participação em bancas de qualificação e defesa de dissertações e apresentação de trabalhos em congressos. A experiência com o grupo de pesquisa tem contribuído para a produção do conhecimento, tornando-se núcleo de excelência da instituição de ensino envolvida e contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.
Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Psicometria; Promoção da Saúde

Apoio

- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);- Ao Programa de Pós-graduação em Hebiatria da Universidade de Pernambuco (UPE); - Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde na Adolescência (GEPPSA); - Ao Professor Dr. Ricardo de Freitas Dias, pela orientação.

ALTERAÇÕES NA DEPRESSÃO EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

William Gabriel Gomes de Oliveira Ferreira1 [2]; José Jean de Oliveira Toscano1 [1]; Wilson Correia de Morais Júnior1 [2]; Morgana Sthephanny de Vasconcelos Silva1 [2]; Thamiris Wevilly Freitas da Silva1 [2]; Gerfeson Mendonça dos Santos2 [3]

[1]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL. 1Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [2]Bolsista. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL. 1Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas; [3]Docente. Rua Cônego Machado, 917 - Farol, Maceió-AL, Brasil. 2Curso de Educação Física / CESMAC

Resumo:

Os sintomas de depressão e ansiedade em sobreviventes do câncer da mama podem se prolongar durante pelo menos dez anos após seu diagnóstico, sendo independente do histórico de depressão e uso de antidepressivos. : O objetivo desse estudo foi associar os sintomas de depressão pré e pós programa de exercícios físicos em mulheres sobreviventes de câncer de mama. No total, 30 participantes fizeram parte do programa de exercícios físicos, com idade média de 58 (±8,9) anos. A depressão foi avaliada através do questionário *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), instrumento criado com o objetivo de verificar os sintomas de depressão, definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), determinando o grau de sua severidade. A intervenção teve duração de 12 semanas e todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise foi realizada usando os testes: *t student* dependente, Teste McNemar e Teste Cochran's Q, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Apesar de haver redução do status de depressão na amostra investigada, o resultado não foi significativo (p= 0,157). Todavia, ao analisar a severidade da depressão, foi observada uma redução significativa (p= 0,034). Ao considerar os sintomas em separado foi verificada redução significativa nos problemas relacionados ao sono (p=0,039), falta de energia (p=0,031), inquietação/lentidão (p= 0,049) e no somatório geral dos sintomas (p=0,006). Em nosso estudo foi observada redução significativa na severidade da depressão e nos sintomas relacionados ao sono, falta de energia e inquietação ou lentidão, assim como no somatório dos nove sintomas investigados.

Palavras-chave: Depressão; Sobreviventer de câncer; Exercícios físicos

INFLUÊNCIA DA ADESÃO EM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA FADIGA DE SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Maria Cecília Goveia Rodrigues [1]; Anna Lethycia Santos Ramos [1]; Alexsandra Santos Silva [1]; Marcilene Glay Viana Pessoa [1]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1]; Jean Toscano [1]
[1]. . 1Instituto de Educação Física e Esporte / Universidade Federal de Alagoas

Resumo:
Programas de exercícios físicos tem apresentado impactos positivos na fadiga relacionada ao câncer (FRC), sendo fundamental verificar a adesão na proposta ofertada, principalmente quando um mesmo programa oferece modalidades de exercícios diferentes. : O objetivo desse estudo foi verificar a taxas deadesão em programa de exercício físico associada aos scores de FRC em sobreviventes de câncer de mamadurante 12 semanas da intervenção. No total, 30 participantes fizeram parte do programa de exercícios físicos, com idade média de 58 (±8,9) anos. Aadesão foi avaliada pelo número de sessões realizadas, dividido pelo número de sessões oferecidas. O instrumento utilizado para avaliar a fadiga foi a Escala de Fadiga de Piper−revisada, esta Escala contém 22 itens distribuídos em três dimensões: comportamental, afetiva e sensorial/psicológica. O escore total é calculado pela média de todos os itens do instrumento e os escores das dimensões são calculados pela média dos itens de cada dimensão, sendo quanto maior o resultado maior a fadiga.Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Para testar a diferença entre as manifestações da fadiga, antes e após a intervenção foi utilizado o Wilcoxon test, com nível de significância ($p \leq 0,005$). Foi adotado o ponto de corte como elevada aderência ao programa o percentual de igual ou maior que 2/3 das sessões o que corresponde a 67%, sendo considerada a baixa aderência o percentual menor que 67%. Nesse sentido, foi observado que houve redução significativa da fadiga total nas mulheres com alta adesão nas 4 dimensões da fadiga avaliada: comportamental ($p= 0,0003$); afetiva ($p= 0,0003$); sensorial ($p= 0,0005$) e fadiga total ($p=0,0003$). Naquelas com baixa adesão houve redução apenas na fadiga sensorial ($p= 0,0218$). Foi observado que as sobreviventes com câncer de mama com maior adesão obtiveram redução na fadiga de modo geral.
Palavras-chave: Fadiga ; Sobreviventes de câncer ; ExercícioFísico; Adesão

Apoio

Santa Casa Câncer Center

ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS E NO SETOR PRIVADO NO BRASIL (2007-2024)

Danilo Rodrigues Pereira da Silva [1]; José Ywgne [2,3]; Valentín Rozenblit [3,5]; Gabriela de Roia [4]
[1]Docente. Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE CEP 49107-230. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; [2]Discente. Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE CEP 49107-230. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; [3]Discente. Pedernera 275 - Flores 1406 Buenos Aires Ciudad autónoma de Buenos Aires. Universidad de Flores, Laboratorio de Estudios en Actividad Física; [4]Docente. Pedernera 275 - Flores 1406 Buenos Aires Ciudad autónoma de Buenos Aires. Universidad de Flores, Laboratorio de Estudios en Actividad Física; [5]Discente. Ciudad Universitaria, Buenos Aires, Argentina. Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Grupo de Bioestadística Aplicada

Resumo:
Apesar do Conselho Nacional de Saúde reconhecer os Profissionais de Educação Física (PEF) como profissionais de saúde desde 1997, sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) cresceu após 2007. Todavia, não se sabe como foi o impacto no sistema privado, bem como nas diferentes regiões do Brasil. : Comparar a evolução temporal da inserção do PEF e apresentar a distribuição por regiões do Brasil no SUS em comparação com o privado. Estudo é um estudo descritivo que compreende o período de 2007 a 2024. Os dados foram coletados a partir do sistema de consulta de profissionais do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatórios individuais foram emitidos por ano para os PEF em saúde que estavam inseridos no SUS e no sistema privado. Utilizou-se estatística descritiva e Regressão de Poisson. Entre os anos de 2007 e 2024 houve um grande crescimento de PEF registrados na base de dados do CNES (de 37 para 12.773 no SUS e 1 para 1.563 no sistema privado), tendo uma diferença significativa entre a quantidade de PEF no SUS e privado ($p<0,001$). Em 2024, para cada 100mil habitantes brasileiros, há 6 PEF no SUS e 0,7 profissionais do sistema privado. A região com maior concentração de PEF no SUS é o Nordeste (n=9) e no sistema privado, o Sul (n=1). Concluímos que há diferença significativa entre o crescimento de PEF no SUS e no sistema privado. Além disso, a concentração de PEF é maior na região Nordeste. Isso evidencia a necessidade de políticas que promovam a distribuição equitativa dos PEF.
Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde; Educação Física

IMPACTO DO GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA BIOPSICOSSOCIAL DE SEUS USUÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa Barros [1]; Larissa Moraes do Nascimento [2]; Adilma Rodrigues de Freitas [3]; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva [4]; Paula Mirelly da Silva [5]

[1]Residente . Avenida Portugal, 584, Universitário. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA;
[2]Residente . Avenida Portugal, 584, Universitário. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA;
[3]Residente . Avenida Portugal, 584, Universitário. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA;
[4]Residente . Avenida Portugal, 584, Universitário. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA;
[5]Estudante . Avenida Adjar da Silva Casé, 800. Centro Universitário do Vale do Ipojuca

Resumo:
Estudos recomendam a prática de pelo menos 30 minutos diários de atividade física com intensidade moderada como algo essencial para a manutenção da saúde e bem-estar geral. A literatura científica ainda corrobora sobre a prática contínua de exercícios físicos para mitigar significativamente os efeitos adversos do envelhecimento nas capacidades físicas e funcionais, especialmente em idosos. Além disso, essa prática estimula a autonomia, que é um conceito fundamental para indivíduo tornar-se protagonista de suas ações, assumindo a responsabilidade por alcançar seus objetivos e moldar seu comportamento. Assim, a promoção da autonomia, biopsicossocial, é crucial para melhorar a qualidade de vida e a independência pessoal. : Relatar a experiência e os impactos do grupo de atividade física, sobre autonomia biopsicossocial. Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação do profissional de Educação Física da Residência Multiprofissional em Atenção Básica - Asces Unita, para jovens-adultos e idosos na cidade de Caruaru-PE. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, e a coleta de dados através da observação durante as intervenções que incluíam, treino de força com peso corporal, exercícios funcionais, exercícios em duplas e aeróbicos. Os encontros aconteciam duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, por 4 meses. Dentre os materiais de apoio usados foram, caixa de som, cadeiras e cabos de vassoura. Os principais desfechos e observações apontam que através da atividade física realizada em grupo ocorreu uma melhora nas atividades cotidianas, ansiedade, autonomia, sociabilidade, satisfação e bem-estar. Essas informações foram adquiridas por meio de escuta qualificada, rodas de conversas e depoimentos. Portanto, a prática de exercícios físicos em grupo revela-se como uma maneira eficaz sobre diversos aspectos dos praticantes. Contribuindo para uma melhora na qualidade de vida, saúde, preservando a sua autonomia e intencionalidade do usuário.
Palavras-chave: Exercício Físico; Autonomia Pessoal; Promoção da Saúde

PREVALÊNCIA DOS HÁBITOS INADEQUADOS DE HIGIENE BUCAL DE ADOLESCENTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Irineu Alves da Silva Júnior [1]; Caroline Ramos de Moura Silva [2]; Tiago Miguel Santos da Silva [3]; Murilo Gominho Antunes Correia Junior [4]; João Francisco Lins Brayner Rangel Júnior [5]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [6]

[1]Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [2]Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Bolsista. Tv. Jackson Pollock - Santo Amaro, Recife - PE, 52171-011. Universidade de Pernambuco; [4]Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [5] Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [6]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:
Há indícios de que a saúde oral dos adolescentes brasileiros está melhorando em consequência da reorganização do sistema de atenção à saúde. : Verificar a prevalência de hábitos inadequados de saúde bucal entre adolescentes. Estudo transversal, realizado em escolas públicas de Pernambuco, com base em um levantamento epidemiológico de abrangência estadual. A população foi composta por adolescentes estudantes, avaliados no ano de 2022. Os dados foram coletados por meio da versão traduzida e adaptada do GSHS. Foi avaliada a frequência de escovação dentária nos últimos 30 dias e as variáveis demográficas incluíram sexo, idade, escolaridade materna, local de residência, mesorregião, disponibilidade de água encanada e presença de banheiro dentro de casa. A análise dos dados foi realizada com procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais (Qui-quadrado), adotando-se um nível de significância de $p<0,05$. a amostra foi composta por 4.514 adolescentes, em sua maioria, por moças (54,6%), residentes em áreas urbanas (76,0%) e da Região Metropolitana do Recife (34,0%). Com relação à idade, a maioria tinha entre 14 e 16 anos (50,8%). Quanto à escolaridade materna, a maioria tinha escolaridade superior ao ensino médio (61,5%). A prevalência de higiene bucal inadequada de adolescentes foi 28,1%, sendo maior entre os que residiam em áreas rurais (30,8%; $p=0,02$) e no sertão pernambucano (32,3%; $p<0,01$), aqueles que relataram não possuírem água encanada (33,0%; $p=0,02$), nem banheiro dentro de casa (38,4%; $p=0,02$). As demais variáveis demográficas não apresentaram associação estatisticamente significativa. A prevalência dos hábitos inadequados de higiene bucal em adolescentes foi alta e está associada ao local de residência e presença de banheiro dentro de casa e a disponibilidade de água encanada.
Palavras-chave: Comportamento do adolescente; higiene bucal; adolescente

ESTILO DE VIDA É COM CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE RÁDIO WEB-UPE

Maria Eduarda Lopes Barroso [1]; Therllym Marília Chalega Nerys [1]; Gustavo Aires de Arruda [2]; William Serrano Smethurst [2]; Benedita Gicelli Marcolino da Silva [3]

[1]Discente. Rua Arnóbio Marques, 310. Universidade de Pernambuco; [2]Doscente. Rua Arnóbio Marques, 310. Universidade de Pernambuco; [3]Mestrando. Rua Arnóbio Marques, 310. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Introdução:"Estilo de Vida é com Ciência" é um programa transmitido pela Rádio Web-UPE, o qual é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde (GPES) da Universidade de Pernambuco (UPE). Seu foco é divulgar o conhecimento científico sobre saúde e estilo de vida, tornando esses temas acessíveis ao público geral. : O objetivo deste relato é compartilhar a experiência universitária no programa, destacando pontos relevantes, aprendizados, facilitadores e barreiras. Os registros dos arquivos de produção ficaram disponíveis para toda a equipe e os relatos foram realizados de forma individual em um formulário online. A análise de conteúdo proposta por Bardin foi utilizada para a análise dos dados, sendo a categorização realizada de forma temática. O processo foi realizado de forma supervisionada pela inteligência artificial Chat GPT, com triangulação mediante a análise humana. O programa foi veiculado pela rádio web e plataformas de podcast ("Spotify" e "CastBox") disseminando informações sobre saúde e estilo de vida, por meio de entrevistas com especialistas da área e com foco na população em geral. Na análise de conteúdo realizada surgiram 5 categorias analíticas, sendo elas: desafios, facilitadores, recursos técnicos e humanos, aprendizados e impactos e popularidade e limitações. Além disso, os principais resultados mostram que o comprometimento com a ciência e a organização interna foram fundamentais para o sucesso do projeto. A subdivisão de tarefas e o uso de recursos técnicos, como plataformas digitais, facilitaram a disseminação rápida das informações. No entanto, foram observadas dificuldades, como a sobrecarga de trabalho da equipe e os desafios para manter a regularidade na entrega do conteúdo. Apesar das barreiras, o projeto é uma iniciativa inovadora, que não apenas desenvolve competências profissionais, mas também contribui para a difusão do conhecimento científico, tornando a ciência mais acessível à população.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Comportamento Sedentário; Estilo de Vida Saudável; Acontecimentos que Mudam a Vida; Medicina do Comportamento

Apoio

Universidade de Pernambuco

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O PERÍODO PANDEMIA/PÓS PANDEMIA COVID-19 NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE DO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

João Victor Braz Mariz [1,2,3]

[1]Profissional de Educação Física (efetivo). Centro Administrativo Municipal 2 Cone Multimodal, BR-101 Sul Antiga, 5225. Secretaria de Saúde do Cabo de Santo Agostinho; [2]Professor de educação física (efetivo). . Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco; [3]. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde

Resumo:

Os desafios enfrentados na Pandemia de COVID-19 levaram os profissionais do setor saúde, principalmente no SUS, a reinventarem suas estratégias de atuação até os dias atuais (Pós-pandemia), para além das intervenções técnicas. Na Promoção da Saúde o profissional de educação física tem um papel fundamental na oferta de atividades físicas e adoção de estilos de vida saudáveis. : analisar o período de retorno às atividades em grupo (durante a Pandemia) e relação com o pós Pandemia COVID-19 no Polo Centro do Programa Academia da Saúde (PAS) sob a ótica do profissional de educação física do município do Cabo de Santo Agostinho -PE. trata-se de uma abordagem qualiquantitativa do tipo pesquisa-ação feita através da análise das intervenções/ ações entre outubro de 2021 e agosto de 2024. Foi possível verificar uma percepção no desejo de exercitar-se em meio a Pandemia apesar do distanciamento social ao ar livre recomendado pela OMS, (inicialmente de máscara, até junho de 2022), em seguida houve redução no número usuárias em determinadas épocas do ano (devido a questões climáticas, férias e festividades de final de ano de 2022/2023); após intervenções focadas nos fatores de apoio social, palestras, rodas de diálogos/ reflexões musicalidades-movimentos-sentimentos (a partir de julho de 2023), houve um aumento de usuários intergeracionais (crianças, adolescentes, adultos e idosos), das atividades realizadas (abril 2024) e a média diária de participantes (julho/ agosto 2024), que superaram a média do período antes da Pandemia. Sugere-se a compreensão dos determinantes da saúde e da atividade física para organização de estratégias eficazes na promoção da saúde em cada comunidade.

Palavras-chave: promoção da saúde; area de atuação profissional; exercício físico; educação em saúde; mídias sociais

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO SUS+ATIVO: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Juan Carlos Freire [1,6,8]; Diego de Melo Lima [1,7,8]; Morena Antunes Cavalcante [8]; Caroline Ramos de Moura Silva [3,8]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [2,4,5,8]; Jorge Bezerra [2,4,8]

[1]Estudante de Doutorado do Programa Associado em Educação Física. . Universidade de Pernambuco - UPE; [2]Docente da Escola Superior em Educação Física . . Universidade de Pernambuco - UPE; [3]Bolsista de Fixação de Pesquisador - FACEPE. . Universidade de Pernambuco - UPE; [4]Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade de Pernambuco - UPE; [5]Docente do Programa Pós-Graduação em Hebiatria. . Universidade de Pernambuco - UPE; [6]Docente do departamento de Educação Física . . Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA; [7]Docente do departamento de Educação Física . . Faculdade Vale do Pajeú; [8]. . Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde

Resumo:
O Projeto SUS+Ativo trata-se de de um estudo transversal de abrangência estadual, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado "Avaliação dos programas e intervenções relacionadas à atividade física na rede de atenção básica à saúde no estado de Pernambuco". Descrever as características das produções científicas com dados oriundos do Projeto SUS+Ativo. Este estudo, de natureza descritiva e transversal, utilizou os arquivos do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde como fonte de dados para identificar a produção científica relacionada ao projeto publicados até 2023. O levantamento considerou a coleta realizada nos anos de 2013 e 2014 e repercutiu em 58 produções. Desses, 23 são resumos, 15 artigos, cinco dissertações, uma tese, um projeto de iniciação científica, sete trabalhos de conclusão de curso, um trabalho de conclusão de residência e cinco capítulos de livros. Além disso, o Projeto serviu de modelo para uma pesquisa avaliativa em outros estados brasileiros, como Santa Catarina. O maior número de produções (n = 32) foi realizado em 2016. Mauro Barros e Emanuelly Lemos estão como autores mais frequentes nas publicações. Dentre os artigos publicados, estiveram envolvidos 29 pesquisadores, entre autores e coautores. Os artigos foram publicados em duas revistas revisadas por pares, sendo a RBAFS, a revista com maior número de publicações (n = 14). Os dados evidenciam a importância do Projeto SUS+Ativo como um gerador de evidências científicas na análise de políticas para promoção da atividade física. Este projeto, caracteriza-se como essencial para a formação de professores e pesquisadores na área da epidemiologia da atividade física. Ademais, essas evidências podem servir de orientação para que gestores públicos aprimorem suas práticas e intervenções.
Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Indicadores de produção científica; Atividades Científicas e Tecnológicas

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Barbosa de Albuquerque [2]; Esdras Henrique Rangel de Melo [1]
[1]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife/PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[2]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
A prática de atividade física tem se consolidado enquanto importante fator de proteção à saúde no que se refere à prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. A partir desse entendimento, se faz necessário compreender os processos metodológicos de implantação de espaços para o incentivo e prática de atividade física na Atenção Básica. : descrever os processos de implantação de um grupo de atividade física e educação em saúde em uma Unidade de Saúde da Família do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. trata-se de um relato de experiência, no qual foi utilizado um diário de campo para registro dos processos vivenciados durante o período de planejamento e construção do plano de ação junto à equipe de saúde da família e equipe NASF. foi identificado que para o planejamento do grupo deve ser levando em consideração o perfil sociocultural, ambiental e epidemiológico da área adscrita, o processo de trabalho na unidade de saúde da família e a dinâmica do território. o profissional de Educação Física poderá direcionar seu trabalho para as necessidades dos usuários, definindo o enfoque do grupo, o tipo de atividade que será desenvolvida, a intensidade, frequência dos encontros e formas de monitoramento da evolução dos participantes.
Palavras-chave: Atenção primária à saúde; promoção da saúde; atividade física

PAPH Brasil 2024: Um Relato de Imersão em Atividade Física e Saúde Pública

Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão [1]; Daniel da Rocha Queiroz [3]; Antonio Henrique Germano Soares [4]; Daniel Rogério Petreça [2]; Christianne Coelho Ravagnani [5]; Jorge Bezerra [2]

[1]Doutoranda. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife, PE. Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife, PE. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife . Faculdade Pernambucana de Saúde; [5]Docente. . Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo:

Intervenções para promoção de atividade física e saúde pública são temáticas emergentes de pesquisa. : Relatar a experiência no 4º Curso de Imersão em Atividade Física e Saúde Pública - PAPH BRASIL. Trata-se de um relato de experiência sobre o 4º PAPH Brasil, realizado em Salesópolis, São Paulo, no período de 8 a 13 de setembro de 2024, organizado pela Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS). As atividades foram estruturadas em aulas, palestras, reuniões de atendimento individuais, que foram conduzidas por pesquisadores na área. Proporcionando uma oportunidade única de aprendizado e troca de experiências, a imersão ampliou o entendimento sobre como as intervenções podem ser aplicadas em diferentes contextos, como ambiente escolar e o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, as discussões sobre a implementação de políticas ministeriais de incentivo à atividade física e revisões sistemáticas enriqueceram o conhecimento prático e teórico dos participantes, para além do desenvolvimento de habilidades de gestão e colaboração no campo científico. A oportunidade de conviver com professores renomados para discutir temas relevantes para a área de saúde pública foi enriquecedora. A ética científica foi um ponto central nas discussões do curso, destacando a importância da integridade, respeito aos participantes e transparência nos resultados. Inovações em pesquisa, como novas metodologias para intervenções em saúde pública, foram exploradas, reforçando o rigor científico necessário para garantir a qualidade e a relevância dos estudos. A colaboração entre grupos de pesquisa para o avanço da carreira científica, permitindo o compartilhamento de recursos e conhecimento, e fortalecendo a produção acadêmica coletiva. A participação no 4º PAPH Brasil teve impacto significativo no desenvolvimento profissional, tanto em termos de aprendizado técnico, científico, quanto em habilidades organizacionais. O evento reafirmou a relevância da disseminação de conhecimento de qualidade para o avanço da área.

Palavras-chave: Educação continuada; Capacitação profissional; Saúde

Apoio

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

CENÁRIO DO INCENTIVO FINANCEIRO À IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Daniel Petreça [1]; Marcio Pereira Melo [2]
[1]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [2]Estudante. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:
o Incentivo financeiro federal de custeio destinado à implementação de ações de Atividade Física na Atenção Primária à Saúde (IAF) foi lançado em 2022. Desde então, cerca de 24 mil estabelecimentos de saúde (ES) foram credenciados ao IAF. Contudo, para o recebimento do recurso é necessário o cumprimento de metas estabelecidas pelo número de fichas de atividade coletivas produzidas. : apresentar o cenário atual de ES credenciados e que receberam o IAF dividido pelas regiões brasileiras. para obtenção dos dados de ES credenciados, recebedores e valores investidos foi consultado o site egestorab.saude.gov.br. Na consulta foi utilizado o último mês disponível (maio de 2024). Os dados foram compilados em ES aptos ao recebimento, percentual que receberam e valores transferidos nas regiões do Brasil. Região Norte (Acre: 71 - 39%; Amapá: 67 - 37%; Amazonas: 288 - 58%; Pará: 877 - 39%; Rondônia: 36 - 11%; Roraima: 44 - 11%; Tocantins: 205 - 22%) valor recebido de R$ 818.00,00. Região Nordeste (Alagoas: 607 - 29%; Bahia: 1728 - 20%; Ceará: 1377 - 27%; Maranhão: 1050 - 21%; Paraíba: 887 - 15%; Pernambuco: 1103 - 25%; Piauí: 895 - 26%; Rio Grande do Norte: 692 - 22%; Sergipe: 299 - 21%) valor recebido de R$ 2.197.000,00. Região Centro-Oeste (Distrito Federal: 177 - 42%; Goiás: 653 - 36%; Mato Grosso do Sul: 130 - 25%; Mato Grosso: 227 - 35%) valor recebido de R$ 509.500,00. Região Sudeste (Espírito Santo: 220 - 35%; Minas Gerais: 2705 - 39%; Rio de Janeiro: 645 - 39%; São Paulo: 1939 - 43%) valor recebido de R$ 2.845.000,00. Região Sul (Paraná: 739 - 19%; Rio Grande do Sul: 641 - 33%; Santa Catarina: 601 - 22%) valor recebido de R$ 569.500,00. De um total de 17.175 ES credenciados, em média 33% estão recebendo o IAF. mediante a oportunidade dos municípios receberem recursos financeiros para promover atividade física, é preciso verificar os motivos que estão ocasionando o alto número de ES credenciados que não estão recebendo os valores destinados ao IAF.
Palavras-chave: Atividade Física; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde

TARDES DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS POTENCIALIDADES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

José Leandro Aleixo [1]; Suzianny Firmino Costa [2]; Vinicius Morais Leite [5]; Joselma Patricia de Lima Silva [3]; Theresa Raquel do Nascimento Epifanio [2]; Klarine Natiely de Melo Silva [4]

[1]Psicólogo. Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE. Secretaria de Saúde de Caruaru-PE; [2]Fisioterapeuta. Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE. Secretaria de Saúde de Caruaru-PE; [3]Assistente Social. Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE. Secretaria de Saúde de Caruaru-PE; [4]Nutricionista. Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE. Secretaria de Saúde de Caruaru-PE; [5]Arte Educador. Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE. Secretaria de Saúde de Caruaru-PE

Resumo:
As atividades coletivas na atenção primária são uma importante tecnologia de cuidado onde perpassam temas transversais e indispensáveis a todas as áreas de atuação na saúde. Apresentando-se como um potente instrumento no processo de trabalho calcado na interdisciplinaridade, lugar comum para os diversos núcleos de saber pensarem na construção de um cuidado uníssono e síncrono. Possibilitando espaços construídos em um viés despatologizante, cujo olhar afasta-se do foco do adoecimento e se volta para a valorização dos hábitos saudáveis enquanto fenômeno que emerge no compartilhar de experiências. Discutir a importância do olhar interdisciplinar como estratégia potencializadora do trabalho coletivo na atenção primária, lançando mão de roda de conversa para compartilhar experiências. O presente trabalho emergiu da experiência de implantação e desenvolvimento de um grupo semanal de autocuidado em equipamento da atenção primária no agreste pernambucano. Tendo caráter aberto, misto, restrito para maiores de 18 anos e não pressupondo necessidade de diagnóstico prévio. O grupo recebe a intervenção dos profissionais da equipe multiprofissional, principalmente do psicólogo, da fisioterapia e do arte educador. Através da vivência no grupo, percebeu-se que a coletivização das experiências no desenvolvimento de autocuidado foi mister na ressignificação do ideário do processo de saúde-doença dos participantes, já que a troca de experiências e a articulação entre os saberes proposta pela interdisciplinaridade dentro dos processos grupais são instrumentos de potência no cenário da atenção primária no que diz respeito à contextualização sociocultural da vivência do adoecer. Os atravessamentos observados na vivência do grupo se apresentam como estratégia no cuidado, prevenção de adoecimentos e promoção de saúde, além de se consolidarem como instrumento de socialização e interação. O trabalho interdisciplinar favorece aos profissionais envolvidos perceberem a ampliação do escopo de seus próprios recursos através de um espaço compartilhado e em constante construção.
Palavras-chave: Saúde Pública; Equipe Interdisciplinar de Saúde ; Atenção Primária à Saúde

Estilo de vida e saúde materno infantil

TREINAMENTO DE FORÇA COMO ESTÍMULO À SAÚDE DE MULHERES NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Lua Ribeiro Araújo [1]; Luiz Antônio Nunes de Assis [2]
[1]Graduanda em Educação Física (Lic. Bac.). Recife - BRA. Centro Universitário Brasileiro; [2]Master of Science in Business Administration in Health Care Services. Orlando - EUA. Florida Christian University

Resumo:
É recomendado pelo Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG), para mulheres que vivenciaram uma gravidez saudável, o envolvimento regular em atividade física de intensidade moderada por pelo menos 20 minutos por dia. Contudo, as lacunas na literatura sugerem a necessidade de mais estudos que explorem os efeitos do treinamento resistido (musculação) na saúde materna durante o período pós-parto, especialmente entre lactantes e puérperas.: É objetivo deste trabalho realizar uma revisão sistemática dos estudos que avaliaram os efeitos do treinamento resistido na saúde das mulheres vivendo o período pós-parto. O estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura mediante consulta às bases de dados PubMed/Medline utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram mapeados 40 artigos, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), a partir dos termos Pós-Parto, Saúde Materna e Treinamento Resistido, nos idiomas inglês, português e espanhol. Após leitura dos resumos, foram adotados cinco artigos com maior aderência à pesquisa para obtenção dos resultados. A análise dos estudos selecionados demonstrou que a musculação em intensidade moderada pode reduzir o risco de ganho de peso excessivo, diabetes gestacional e sintomas de depressão pós-parto, oferecendo benefícios consistentes para a saúde materna em mulheres adeptas à prática, tanto durante a gravidez, quanto no pós-parto. O puerpério representa uma oportunidade crucial para a promoção de comportamentos saudáveis. A prática regular de exercícios físicos como a musculação indica benefícios a longo prazo, tanto para a saúde materna, quanto para a criança recém-nascida. Dada a prevalência de sedentarismo e obesidade entre mulheres jovens, a importância para a saúde pública de aumentar a atividade física em mulheres em idade fértil, antes, durante e após a gravidez, mostra-se substancial.
Palavras-chave: Pós-Parto; Saúde Materna; Treinamento Resistido

EFEITOS AGUDOS DA ATIVIDADE FÍSICA COM E SEM DEMANDA COGNITIVA SOBRE A FUNÇÃO EXECUTIVA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

Lucas Leodonio Sousa da Silva [1]; Pedro Henrique de Oliveira Silva [1]; Géssica de Oliveira Silva [1]; Thais da Silva Couras [2]; Anastácio Neco de Souza Filho [3]; Thaynã Alves Bezerra [3]

[1]Discente. Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE. Universidade Regional do Cariri ; [2]Discente. Av. Dário Rabêlo, 977 - Sete de Setembro, Iguatu - CE. Universidade Regional do Cariri- Campus Iguatu; [3]Docente. Av. Dário Rabêlo, 977 - Sete de Setembro, Iguatu - CE. Universidade Regional do Cariri- Campus Iguatu

Resumo:

Introdução:A Função Executiva (FE) corresponde a uma série de processos cognitivos, como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. É responsável por organizar e coordenar comportamentos para realizar tarefas complexas. A FE pode ser influenciada por vários fatores, incluindo atividade física, possivelmente melhorando o desempenho cognitivo. Estudos de associação têm indicado o efeito positivo da AF na FE, porém, pouco se sabe sobre o efeito agudo. : analisar o efeito agudo da atividade física com e sem demanda cognitiva na FE em crianças pré-escolares. participaram do estudo 28 pré-escolares, com idades entre três e cinco anos. Dados sociodemográficos (sexo e idade) foram coletados por meio de entrevista com os pais, as FE foram avaliadas por meio dos testes Go No-Go e Memória de Trabalho do Early Years Toolbox. Acelerômetros (Actgraph®, modelo wGT3x) foram utilizados para capturar a atividade física durante a intervenção, e a aptidão cardiorrespiratória dos pré-escolares foi avaliada por meio do teste Shuttle Run. Foi realizada uma intervenção de AF com duração de 20 minutos em cinco pré-escolas do município de Crato-Ce. Os participantes foram alocados em dois grupos de intervenção de atividade física: a) com demanda cognitiva (N=12; 61,0 ± 10,5 meses de idade; 62,5% meninos) e b) sem demanda cognitiva (N=16); 52,5 ± 9,0 meses de idade; 58,3% meninos). A FE foi avaliada sete dias antes e cinco minutos após a intervenção. Foi utilizada uma análise de rede para analisar os efeitos da intervenção, considerando o indicador de centralidade Expected Influence utilizando o JASP versão 0.17. os resultados do presente estudo demonstraram que no período pré-intervenção, a variável mais influente na rede foi a acurácia de NoGo. No período pós-intervenção, as variáveis sexo e atividade física vigorosa foram as mais influentes. Além disso, intervenções que visem melhorar a FE nessa população devem considerar a variável sexo, pois as meninas parecem ter FE mais desenvolvida. Assim, conclui-se que em pré-escolares de baixa renda, a atividade física vigorosa pode ser uma aliada essencial para promover mudanças na rede de relações, incluindo as FE.

Palavras-chave: Função Executiva; Atividade Física; Pré-escolares; Sexo; Cognição.

IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO AUMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN (2019-2024).

Maria Mariana Cardoso Clemente [1]; Georgia Freitas Rolim Martins [1]; Maria Laura Vieira de Melo Falcão [2]; Camila Albino de Andrade [1]; Thayane dos Santos Trindade Lima [3]; Geneberg de Souza Cabral [4]

[1]Discente - Mestrado. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [2]Discente - Graduação . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Graduada em Nutrição. R. Fernando Lopes, 752 - Graças, Recife - PE, 52011-220. Centro Universitário Maurício de Nassau; [4]Graduando em Nutrição. Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678 - Madalena, Recife - PE. Centro Universitário Estácio do Recife

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam o início da amamentação na primeira hora de vida, sendo exclusiva nos primeiros 6 meses, sem a oferta de outros alimentos ou líquidos. Esta prática pode ser considerada um comportamento fundamental de estilo de vida, com impactos diretos na saúde materno-infantil e reconhecida como uma das intervenções mais eficazes para redução da morbidade e mortalidade infantil. : Analisar a evolução do aleitamento materno exclusivo na Região Nordeste do Brasil entre 2019 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, baseado em dados provenientes do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram analisados registros do Sisvan Web, referentes à avaliação do consumo alimentar realizada por profissionais da Atenção Básica dos municípios no período de 2019 e 2024. Ao analisar o perfil alimentar das crianças menores que 6 meses, nos anos de 2019 e 2024, observa-se que o aleitamento materno exclusivo cresceu de 45% em 2019 para 53% em 2024. Além disso, é importante destacar o aumento expressivo no número de acompanhamentos na Atenção Básica da Região Nordeste, passando de 18.293 crianças em 2019 para 72.218 em 2024. Esses achados sugerem que políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, publicada em 2019, e o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos, influenciam positivamente as práticas de aleitamento materno na região. Os dados revelam uma melhora significativa na prática do aleitamento materno exclusivo, ressaltando a importância de políticas e orientações nutricionais que promovam essa prática como um eixos essencial na saúde materno-infantil. Tais avanços refletem o impacto positivo das intervenções voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis no Brasil.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Aleitamento materno ; Atenção Primária à Saúde

ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM O ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE

Iza Cristina de Vasconcelos Martins [1]
[1]Docente. Rua dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE. INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA

Resumo:
A gestação é um período de mudanças físicas e fisiológicas que evolui sem complicações quando isenta de fatores que podem acarretar no comprometimento da saúde materna e fetal. As morbidades, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, ganho de peso inadequado são as mais frequentes causadoras do risco nutricional, podendo estas ser fortemente associadas com o estado nutricional, hábito e comportamento alimentar da gestante. : Deste modo, o objetivo deste estudo foi descrever e associar o comportamento alimentar com estado nutricional de gestantes de alto risco internadas em um centro de referência no Nordeste. Trata-se de um estudo do tipo transversal realizado com pacientes internadas nas enfermarias de alto risco do Centro de Atendimento à Mulher (CAM) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (Recife -PE). Cerca de 56,4 % das gestantes tinham IMC pré-gestacional classificados em sobrepeso ou obesidade prevalecendo durante a gestação, sendo apenas 16% classificadas como baixo peso. A avaliação da evolução do ganho ponderal demonstrou que 66,4% apresentaram um ganho um ganho de peso insuficiente, enquanto 12,8% tiveram um ganho de peso gestacional elevado. Ao analisar o comportamento alimentar através do instrumento TEMS, a relação de passar uma boa imagem ao se alimentar teve valor significativo de $p = 0,026$, bem como considerações de escolher alimentos saudáveis e relacionados a obter energia estão diretamente associados com o IMC atual, assim sendo, nota-se que fatores emocionais, sociais, fisiológicos, econômicos influenciam na escolha dos alimentos. A elevada prevalência do excesso de peso e obesidade encontrada nessa população demonstra a influência do comportamento alimentar no estado nutricional. Reforçando a importância de medidas preventivas para identificar fatores de risco e obter um acompanhamento nutricional adequado durante a gestação com intuito de reduzir danos à saúde e promover autonomia para escolhas alimentares mais adequadas e saudáveis.
Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Comportamento Alimentar Alimentar; Estado Nutricional

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO DE ALTA INTENSIDADE E DA DIETA OBESOGÊNICA DURANTE A GESTAÇÃO DE RATAS WISTAR SOBRE FÍGADO FETAL

Débora Priscila Lima de Oliveira [1]; Sarah Rachel de Barros Nelo [2]; Debora Kathuly da Silva Oliveira [3]; Kellyanne Rafaella de Oliveira Melo [2]; Josias Gomes Alves Neto [2]; Raquel da Silva Aragão [4]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Cidade Universitária, Recife - PE, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Bolsista de Iniciação Científica. Cidade Universitária, Recife - PE, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
Os hábitos maternos, como dieta e treinamento físico, são cruciais para o desenvolvimento fetal. Dietas ricas em gordura podem causar obesidade materna e alterar o ambiente intrauterino, resultando no acúmulo de triacilgliceróis no fígado fetal e mudanças fisiológicas e metabólicas. Entretanto, a treinamento físico materno apresenta potencial para reduzir o risco de doenças hepáticas na prole. Foi avaliado o peso do fígado e o número de células hepática dos fetos de ratas submetidas a dieta obesogênica (DO) e treinamento resistido (TR) de alta intensidade. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética de Uso de Animais da UFPE (105/2021) e utilizou 28 ratas Wistar com 60/70 dias de vida, que realizaram TR em escada, 5 dias por semana, no período pré-gestacional e gestacional. Grupos experimentais: Dieta Controle Não-Treinada (DC-NT, n=7), DO Não-Treinada (DO-NT, n=7), Dieta Controle Treinada (DC-T, n=7), DO Treinada (DO-T, n=7). Não houve diferença no peso fetal por sexo, nem no peso do fígado bruto e relativo ($p>0,05$). Entretanto, quando avaliada as células hepáticas, as fêmeas DO-T (37,52±2,30) apresentaram maior número de hepatócitos do que as DCT (25,44±1,28) e DONT (28,14±0,63) ($p<0,05$). Enquanto, os machos DC-T (29,04±1,47) apresentaram mais hepatócitos do que DC-NT (23,04±1,15) ($p<0,05$). As fêmeas DC-T (31,16±2,14) tiveram mais eritoblastos do que as DC-NT (22,04±2,04) ($p<0,05$). Machos DCT (14,84±1,32) e DO-NT (13,54±1,45) apresentaram mais hemácias do que os DCNT (6,08±0,80) ($p<0,05$). Mais hepatócitos, eritroblastos e hemácias parecem ser benéficos para o feto, pois indicam capacidade aumentada do fígado para desempenhar suas funções e maior produção sanguínea, ambos essenciais para o crescimento saudável. O TR materno mostrou-se um fator positivo para o desenvolvimento hepático, tanto em fetos de mães com dieta controle quanto em fetos expostos à DO, sugerindo seu potencial em mitigar os efeitos negativos de dietas ricas em gordura.
Palavras-chave: Alimentação; Hepatócito; Treinamento

Apoio

Agradecimentos à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO COM GESTANTES

Flávia Accioly Canuto Wanderley

Resumo:
Nos anos 90, a prática regular da atividade física (AF) por gestantes foi reconhecida pelo American College of Obstetricians and Gynecologists como forma a beneficiar esse público. Em 1998, o Profissional de Educação Física (PEF) passou a atuar oficialmente no campo da saúde, intervindo por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde atuando, inclusive, em grupos de gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS). : investigar a auto percepção de conhecimento e o conhecimento avaliado de forma objetiva dos PEF atuando na APS acerca das recomendações de AF necessárias para que sejam alcançados benefícios à saúde das gestantes. Pesquisa quantitativa, transversal de abrangência estadual e de caráter descritivo. Uma amostra representativa de 120 PEF que atuavam na APS do estado de Alagoas responderam ao Questionário para Avaliação de Intervenções para a Promoção de Atividade Física na Atenção Básica à Saúde - Versão para Profissionais. Para averiguar a adequação das respostas às questões sobre prescrição de exercícios para gestantes adotou-se as recomendações do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, 2021 e o parecer do American College of Obstetricians and Gynecologists, 2020. Foram calculadas as frequências relativas de respostas com o auxílio de planilhas de Excel ®. As respostas dadas estiveram em conformidade com as recomendações atuais, variando de 40% para questão "Em gestantes, recomenda-se que as atividades físicas de lazer sejam realizadas com qual grau de esforço?" a 94 % para a questão "A prática de atividades físicas durante a gestação pode trazer benefícios à saúde da mãe?". Apenas 14% dos PEF classificaram seu conhecimento sobre as recomendações acerca da quantidade de atividade física para gestantes como baixo ou muito baixo. Os PEF apresentaram conhecimentos condizentes com as atuais recomendações e benefícios conhecidos da AF para gestantes.
Palavras-chave: Gestante; Atenção Primária à Saúde; Exercício Físico

Apoio

Agradecimento aos que fazem parte do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e aos Profissionais de Educação Física que atuam na APS de Alagoas.

O LUTO DO FILHO IDEAL: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS EMOÇÕES VIVENCIADAS POR MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

Luani Vilarim de França [1]; Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros [2]
[1]Discente . Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[2]Docente . Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A gravidez é um momento de modificações físicas, emocionais e sociais para uma mulher. E isso envolve, a história pré concepção do casal, pois mesmo antes de nascer, essa criança já existe no imaginário deles, assim, nasce carregada de expectativas sobre si. E quando esse bebê apresenta alguma deficiência, o sentido de perfeição começa a ser reestruturado, e o cuidar passa a exigir um investimento muito maior. Geralmente por parte das mães, que assumem a maior parcela do cuidar. Receber um diagnóstico como o de TEA -Transtorno do espectro autista, é uma realidade transformadora para a mãe, e faz com que ela vivencie emoções tal qual um luto, que a obriga a ressignificar sua vida para lidar com esse desafio. : Apresentar as principais emoções vivenciadas por mães de crianças autistas. Revisão sistemática de literatura de caráter qualitativa, encontrada nas bases de dados: Scielo, PEPSIC e BVS. As pesquisas mostram o bloqueio da sociedade em dar visibilidade a essas mulheres, que em 86% são as principais responsáveis pelo cuidado dessas crianças. Bem como a dificuldade de se reorganizarem em suas relações sociais após diagnóstico dos filhos, já que 85% delas não voltam ao mercado de trabalho, pois 68,6% passam 8h diárias em clínicas. 76,5% das mães relatam se sentirem sobrecarregadas, e esse número sobe para 89,8% quando os filhos não estão em terapias. 70,6% cuidam sozinhas dos filhos e 92,2% evitam lugares com muitas pessoas. Conclui-se que as principais emoções que aparecem nos achados são: Estresse, sobrecarga, amor, desesperança, insegurança, frustração e ansiedade. E ressaltando a necessidade de fortalecer e cuidar do emocional dessas mães, abraçando suas dores e angústias, com um olhar de acolhimento, não julgamento e afeto. Afim de dar visibilidade a uma população excluída e tornar assim, essa maternidade atípica mais leve.
Palavras-chave: Emoções; Mães; Transtorno do espectro autista; Revisão sistemática

Estilo de vida e saúde da criança e/ou do adolescente

ENTRELAÇANDO TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E DIRETRIZES CURRICULARES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro Cordeiro Oliveira [2]; Laécio de Lima Araujo [1,3]; Wallingson Michael Gonçalves Pereira [3]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [5]; Thaís Melo Ribeiro [4]; João Vítor Oliveira Lima Teixeira [2]

[1]Professor Assistente. R. João Cabral - Matinha, Teresina - PI, 64018-030. Universidade Estadual Do Piauí; [2]Bolsista de extensão . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/ Universidade Estadual do Ceará ; [3]Aluno de Doutorado em saúde coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/ Universidade Estadual do Ceará ; [4]Aluno de Mestrado em saúde coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/ Universidade Estadual do Ceará ; [5]Professor. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/ Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
O Guia de Atividade Física para População Brasileira (GUIAF) representa uma tecnologia que pode ser utilizada para a educação em saúde focada em atividade física no contexto escolar. : Relatar a experiência de ações de saúde na escola focadas na interlocução do guia e diretrizes educacionais. Relato de experiência das ações de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará, realizado no primeiro semestre de 2024 em duas escolas públicas do município de Fortaleza-CE. As ações foram planejadas articulando recomendações do GUIAF sobre o contexto escolar e as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tratavam sobre saúde. Na escola 1, aulas de Educação Física de três turmas de 9° ano contemplaram um quiz interativo sobre diabetes e hipertensão. Na escola 2, aulas de Língua Portuguesa (6° ano) e Geografia (7° ano) contemplaram situações práticas e reais sobre o comportamento sedentário, a atividade física e o exercício físico. As três professoras destas turmas responderam questões abertas sobre a avaliação das ações (pontos positivos e negativos). Na escola 1, a professora relatou uma aprendizagem positiva sobre o tema, onde a metodologia ativa e participativa permitiu melhor rendimento dos estudantes na prova subsequente às aulas, o que não foi observado nas outras turmas. Na escola 2, as professoras destacaram uma notória participação dos alunos durante a aula, por meio de interações nos questionamentos e participação nas atividades práticas das aulas, incluindo daqueles que apresentavam neuropatias. As experiências destas ações permitiram concretizar o entrelaçamento da BNCC e do GUIAF, pois essas estratégias demonstraram ser promissoras e amplamente aceitas pelos estudantes. Essa interlocução possibilita que as aulas de educação física e de outras disciplinas sejam associadas com a saúde, superando práticas pedagógicas monótonas e pouco atrativas.
Palavras-chave: Saúde; Educação física; Intervenção escolar; Guia de atividade física; Metodologias ativas

Apoio

À Pró-reitoria de Extensão da Universidade, pelo apoio financeiro na modalidade de bolsa. A todos os participantes do projeto de extensão, pela dedicação em contribuir para uma sociedade melhor.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TEMA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE ACEITABILIDADE E VIABILIDADE.

Vinicius Gadelha da Silva [1]; Gabriel Alves dos Santos [1]; Iraneide Etelvina Lopes [3]; José Airton de Pontes Júnior [4]; Patrícia Maria Nogueira Sombra [2]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [5]

[1]Bolsista de Iniciação científica . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [2]Estudante de mestrado em saúde coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [3]Estudante de doutorado em saúde coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [4]Professor . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Universidade Estadual do Ceará; [5]Professor . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/Universidade Estadual do Ceará

Resumo:

Aulas que abordam sobre temas de saúde representam uma importante estratégia de construção de um ambiente escolar saudável. Estratégias pedagógicas que oportunizam trocas de saberes sobre temas de saúde ampliam conhecimentos que desenvolvem a autonomia dos escolares em propor e opinar nas suas decisões de saúde.:Descrever a percepção dos estudantes sobre a aceitabilidade e viabilidade de aulas de Educação Física articuladas com temas de saúde.Estudo quantitativo oriundo de um projeto de extensão sobre saúde na escola.Estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas estiveram envolvidos nas ações em Fortaleza,Ceará.As aulas de Educação Física trataram sobre "atividade física,diabetes e hipertensão" e "conceitos de comportamento sedentário e atividade física",utilizando metodologias interativas,baseadas nas recomendações do Guia de Atividade Física para a População Brasileira-seção de educação física escolar.Ao final,os estudantes responderam um questionário estruturado,considerando sete perguntas sobre a aceitabilidade e viabilidade das ações.A frequência simples foi utilizada.Um total de 67 estudantes responderam ao questionário.Sobre a aceitabilidade,90% gostariam que a ação fosse realizada mais vezes;57% acharam a ação atrativa para diferentes realidades;69% apontaram a ação como útil para promover a saúde e bem-estar e 51% estiveram satisfeitos com a ação.Sobre a viabilidade,30% dos participantes acham fácil realizar as ações;52% acharam que o tempo de realização das ações foi satisfatório.Ações fundamentadas no Guia de Atividade Física para a População Brasileira,que abordam sobre temas de saúde nas aulas de Educação Física escolar, foram bem aceitas pelos estudantes.Metodologias lúdicas e ativas são estratégias que facilitam a aceitação do público e favorecem o diálogo em educação e saúde na escola colaborando para um processo de ensino-aprendizagem significativo para os estudantes.

Palavras-chave: Saúde do Escolar Intervenção; Escola; Saúde; Avaliação; Extensão

Apoio

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio na concessão de bolsas de pesquisa.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS ATORES DA ESCOLA PARA AÇÕES DE SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO.

Gabriel Alves dos Santos [1]; Magna Leilane da Silva [4]; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho [2]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [3]; Vinicius Gadelha da Silva [1]; Evelyne Ferreira de Castro Moreno [2]

[1]Bolsista de iniciação científica . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [2]Estudante de mestrado em saúde coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [3]professor . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará; [4]Estudante de pós doutorado em saúde coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de pesquisa Interdisciplinar em atividade física, saúde e escola/Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
A formação continuada em serviço dos diferentes atores da escola (professores, gestores e profissionais de saúde que atuam em ações na escola) pode fomentar uma escola como protagonista do cuidado e promoção da saúde. : Identificar a participação dos diferentes atores da escola em formações continuadas que abordem sobre saúde no contexto escolar. Estudo qualitativo realizado em junho de 2024 com 10 atores da escola (cinco professores de áreas distintas, dois gestores e três profissionais de saúde) com atuação em Fortaleza, Nordeste do Brasil. Uma entrevista semiestruturada foi conduzida, com questões sobre a oferta e participação de formações continuadas sobre temas de saúde. As informações foram transcritas com o auxílio do Google AI studio e Google Collaboratory. A análise de conteúdo foi aplicada e todos os participantes assinaram o TCLE. Nove dos dez entrevistados participaram de formações entre 2022 e 2024, sendo apenas cinco relacionadas à saúde na escola, abordando temas como primeiros socorros (1), combate ao trabalho infantil (1), saúde mental (1), escuta protegida (1) e programa saúde na escola (PSE) (1). As demais formações continuadas tratavam de áreas específicas de desenvolvimento profissional, porém, sem relacionar diretamente com saúde. Embora os atores da escola tenham participado de formações nos últimos anos, a oferta de capacitações voltadas especificamente para a saúde escolar ainda é limitada. Apesar disso, os participantes demonstraram interesse em temas que relacionavam saúde e educação, e formação nesta perspectiva poderiam auxiliar no trabalho no contexto escolar. Ações que ampliem a formação continuada destes atores da escola são necessárias e podem auxiliar em fortalecer um ambiente escolar saudável.
Palavras-chave: Formação; Atores; Capacitação; Promoção da Saúde; Redes Comunitárias

Apoio

Agradecemos a Secretaria Municipal de Fortaleza e aos profissionais que participaram das entrevistas. Além disso, agradecemos aos membros do grupo GRAFES e ao Professor Valter, líder do Grupo.

MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

João Vítor Oliveira Lima Teixeira [1]; Wallingson Michael Gonçalves Pereira [3]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [4]; Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda [3]; João Pedro Cordeiro Oliveira [1]; Nara Iury Oliveira Silva [2]

[1]Bolsista de Extensão . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/Universidade Estadual do Ceará; [2]Estudante de mestrado em Saúde Coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/Universidade Estadual do Ceará; [3]Estudante de doutorado em Saúde Coletiva . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/Universidade Estadual do Ceará; [4]Professor. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola/Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
As mídias sociais são ferramentas para a comunicação de diversos públicos interessados em temas relevantes, como atividade física e saúde.: Relatar a experiência do uso do Instagram como meio de comunicação para divulgação de conteúdo educativo sobre atividade física e saúde. Em janeiro de 2024, bolsistas de extensão, com supervisão de pesquisadores e professores da pós-graduação em Saúde Coletiva, criaram o perfil do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES) no Instagram. O perfil divulga conteúdos baseados no calendário nacional da saúde, recomendações de leitura que associam saúde à atividade física e informações das atividades de pesquisa e extensão. O acesso é livre para todos. A análise descritiva se fundamentou no conteúdo e interações de janeiro a junho de 2024. O balanço do conteúdo das postagens e das interações (comentários, visualizações, curtidas, etc.) foi realizada e descrita. O gerenciamento da conta foi feito pelo bolsista, sob supervisão do orientador do GRAFES. Em relação às postagens feitas: 1) 9 sobre as reuniões dos grupos, com temas voltados à formação e pesquisa; 2) 9 sobre eventos científicos de atividade física, saúde e escola; 3) 9 sobre recomendação de filmes, documentários, séries e leituras científicas; e 4) 7 sobre o Calendário nacional da saúde. As postagens foram feitas semanalmente e alcançaram estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores, mas com pouco engajamento da população em geral. As atividades do grupo de pesquisa e extensão (reuniões de estudo e ações nas escolas) tiveram um alcance de 3 mil contas. A mídia social relatada, permitiu ampliar as relações acadêmicas, embora ainda não consigam alcançar a população em geral durante o período de seis meses. Compartilhar e avaliar as experiências de comunicação em saúde em mídias sociais digitais pode fortalecer o compromisso da universidade com a sociedade.
Palavras-chave: Mídias Sociais; Comunicação Digital; Promoção da Saúde; Atividade Motora; Divulgação

Apoio

Gostaria de agradecer ao meu professor orientador, ao meu cosupervisor e aos coautores do trabalho pelo apoio, orientação e colaboração ao longo desse processo. Esta conquista é resultado do esforço conjunto e da dedicação de todos. A bolsa de estudos foi essencial para que eu pudesse dedicar-me integralmente às minhas pesquisas e alcançar este importante marco na minha carreira acadêmica.

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÊS DE SAÚDE EM ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DA PENSE 2019

Thaís Melo Ribeiro [1]; Laécio de Lima Araújo [2]; Raquel Sampaio Florêncio [3]; Magna Leilane da Silva [4]; Nara Iury Oliveira Silva [5]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [6]

[1]Mestranda no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Universidade Estadual do Ceará; [2]Docente . Rua João Cabral, Nº 2231, Bairro Pirajá, Teresina ? PI. Universidade Estadual do Piauí; [3]Docente . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Universidade Estadual do Ceará; [4]Docente . Rodovia BR 020, km 303, s/nº - Jubaia. Canindé. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [5]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Universidade Estadual do Ceará; [6]Docente . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903. Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
Criar espaços que fomentem o protagonismo nas decisões em saúde nas escolas é fundamental para a promoção do ambiente escolar saudável. No Brasil, as escolas públicas e privadas apresentam contextos distintos que podem influenciar a implementação e eficácia de comitês de saúde nas escolas. : Analisar a associação entre tipo de administração escolar e a existência de comitês de saúde nas escolas brasileiras. Estudo transversal com análise secundária da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, que disponibilizou dados abertos dos 159.245 alunos de 13 a 17 anos (unidade amostral) de escolas públicas e privadas do Brasil. A variável independente foi administração da escola (Pública/Privada) e a dependente foi oriunda de uma questão sobre a escola ter comitê para orientar ou coordenar ações de saúde (Sim/Não). Sexo, idade, cor/raça, ano escolar e zona da escola foram variáveis de controle. A frequência relativa e regressão logística multivariada (odds ratio ajustado e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, IC 95%) foram calculados com pesos para amostras complexas. Do total de alunos, 51,2% eram de escolas públicas e 48,8% de privadas. Mais da metade deles (57,9%) estudava em escolas sem comitê de saúde. Após ajustes pelos confundidores individuais e contextuais, alunos de escolas públicas tiveram 36% menor chance de estudar em escolas com comitês em relação aos pares de escolas privadas (OR: 0,64; IC95%: 0,61; 0,66). Embora políticas públicas fomentem a promoção da saúde na escola, como o Programa Saúde na Escola, a escola pública ainda carece de estratégias de participação comunitária em saúde na escola, em comparação às escolas da rede privada. É urgente que estratégias busquem aprimorar como as políticas e os programas públicos de saúde na escola fortalecem a participação e o protagonismo da comunidade escolar na promoção da saúde.
Palavras-chave: Comitês de saúde; Estudo Transversal; Inquérito em Saúde; Participação Comunitária; Saúde do Escolar

TEMATIZANDO SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: UM ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA - CEARÁ.

Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho [1]; Nadja Fonsêca da Silva [2]; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra [3]; Danusa de Sousa Maciel [4]; Patrícia Maria Nogueira Sombra [5]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [6]

[1]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza - Ceará . Universidade Estadual do Ceará; [2]Docente em Estágio Pós-Doutorado em Educação. Fortaleza - Ceará . Universidade Estadual do Ceará; [3]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza - Ceará . Universidade Estadual do Ceará; [4]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Fortaleza - Ceará . Universidade Federal do Ceará; [5]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza - Ceará . Universidade Estadual do Ceará; [6]Docente. Fortaleza - Ceará . Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
Diretrizes curriculares para a Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC, 2019) buscam articular temas de saúde aos objetivos educacionais, sobretudo, para a Educação Integral. Partiu-se da seguinte questão norteadora: Qual a percepção de professores sobre os conteúdos relacionados à saúde que poderiam ser abordados no currículo escolar? Identificar os conteúdos relacionados às temáticas de saúde que podem ser abordados no planejamento e na prática pedagógica docente. Estudo transversal e abordagem qualitativa, realizado em junho/2024. Oito professores (componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Ciências, Geografia, Arte, Educação Física) da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE foram convidados. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas, e questões sobre temas de saúde foram consideradas como possibilidades para o trabalho docente. Utilizou-se a técnica de análise de temática. Os professores relataram as seguintes temáticas relacionadas à saúde no currículo escolar: sexualidade (6,7%), racismo (6,7%), drogas (6,7%), prevenção da gravidez na adolescência (6,7%), ISTs (6,7%), comunicação não violenta (6,7%), bem-estar no convívio social (6,7%), proteção das crianças e adolescentes (6,7%), alimentação saudável (6,7%); higiene pessoal (13,3%), saúde bucal (13,3%), combate ao bullying (20%), sendo a saúde mental (26,7%) a temática mais destacada pelos professores. Apesar da amplitude de temas de saúde que os professores percebem como possibilidades para serem tratadas no currículo, algumas temáticas não foram destacadas, como atividades físicas, meio ambiente, direitos humanos, qualidade de vida. Portanto, há a necessidade de ampliar formações e recursos para garantir a compreensão ampliada de temas de saúde e suas possibilidades no currículo e trabalho docente nas escolas.
Palavras-chave: Saúde; Educação; Currículo; Professores; Planejamento

Apoio

À Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) por viabilizar a participação neste evento e aos professores participantes desta pesquisa.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NAS DECISÕES EM SAÚDE E AÇÕES E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO NACIONAL

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra; [1]; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho [2]; Patrícia Sombra [3]; Samille Rocha [4]; Laécio de Lima Araújo [5]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [6]

[1]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE; [2]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE; [3]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE; [4]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE; [5]Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE; [6]Docente no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903 . Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo:

A participação da comunidade escolar nas decisões e ações sobre saúde é uma estratégia fundamental para ambientes escolares mais saudáveis. : Analisar se há associação entre a presença de espaços de participação da comunidade escolar nas decisões em saúde (comitês e conselhos) e ações de saúde em escolas brasileiras. estudo transversal com análise secundária dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. Foram considerados os dados de 43.115 estudantes de 13 a 17 anos de idade, de escolas públicas e que estavam vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) das cinco regiões do Brasil. A variável dependente foi calculada ao combinar 11 questões sobre os temas das ações de saúde na escola no ano anterior à pesquisa (escore variando de 0 a 11 pontos). A variável independente foi calculada considerando as questões sobre deliberações sobre temas de saúde no conselho escolar e a escola ter comitê de ações de saúde na escola. Região, zona (rural ou urbana), sexo, idade, corda pele/raça e ano escolar foram variáveis de controle. A frequência relativa e a regressão logística ordinal multivariada (Odds Ratio (OR) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, IC 95) foram calculados. Apenas 0,27% dos estudantes eram de escolas sem ações de saúde, enquanto 11,27% eram de escolas com ações dos 11 temas avaliados. Um total de 16,10% dos estudantes eram de escolas sem comitês de saúde ou deliberações no sobre saúde no conselho escolar, enquanto 40,19% tinham conselho e comitê sobre saúde na escola. Após ajustes para variáveis de controle, estudantes de escolas com conselho escolar com deliberações de saúde somente (OR: 1.64; IC95: 1.45; 1.86), com comitês de saúde somente (OR: 1.24; IC95%; 1.08; 1.43) ou com ambos (OR: 2.17; IC 95%: 1.93; 2.44) tiveram odds ratio maiores de estarem em escolas com mais ações sobre saúde . os resultados suportam a importância de criar e fortalecer espaços de participação da comunidade escolar para que a promoção da saúde na escola seja efetivada nas políticas e programas que focam na população jovem e escolar.

Palavras-chave: Estudantes ; Saúde ; Comitês ; Comunidade ; Participação social

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLARES DO NORDESTE BRASILEIRO (PENSE- 2019)

Nara Iury Oliveira Silva [1]; Thaís Melo Ribeiro [1]; Leidy Dayane Paiva de Abreu [2]; Laécio de Lima Araújo [4]; Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda [5]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [3]

[1]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903. Universidade Estadual do Ceará ; [2]Docente do Curso de Medicina . Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903. Universidade Estadual do Ceará ; [3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903. Universidade Estadual do Ceará ; [4]Professor Assistente do Curso de Educação Física, Picos, Piauí, Brasil. Rua João Cabral, Nº 2231, Bairro Pirajá, Teresina ? PI Telefones: (86) 3213-2547 / 3213 ? 7942. Universidade Estadual do Piauí; [5]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-Ceará - CEP 60.714.903. Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa intersetorial brasileiro que representa a principal política de saúde na escola para promover a saúde e prevenir doenças, como a obesidade. Reconhecer a amplitude das suas ações em prevenção da obesidade em diferentes estados brasileiros podem contribuir para aprimorar sua implementação e reduzir desigualdades regionais. : Comparar as proporção de estudantes em escolas com ações de promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade dos estados do nordeste brasileiro. Estudo transversal com análise secundária dos dados Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. Dados dos 16,057 escolares (88,52% da zona urbana; 51,83% do sexo feminino) de escolas públicas dos nove estados do Nordeste e que reportaram estar vinculada ao PSE foram considerados. A variável dependente foi oriunda da seção sobre políticas de saúde, onde foram relatadas realizar, no ano anterior à pesquisa, ações de promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade. A proporção e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados por região. A amostragem complexa foi considerada. Os Estados do Nordeste com maior percentual de ações foram Pernambuco (86,7%) e Paraíba (84,2%). Piauí (78,2%), Ceará (77,2%) e Alagoas (74,1%) tiveram proporções semelhantes, seguidos de Sergipe (71,8%). Os Estados do Bahia, Rio Grande do Norte e Maranhão tiveram menor porcentagem, com 59,3%, 50.9% e 50,94%, respectivamente. Portanto, é necessário analisar estratégias de alimentação saudável e prevenção da obesidade realizadas em escolas com o PSE para fortalecer a sustentabilidade das ações intersetoriais entre saúde e educação nos estados do nordeste brasileiro, por meio da sensibilização da comunidade escolar na melhoria da qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Obesidade; Estudantes; Saúde; Qualidade de vida; Prevenção de doenças

EXPECTATIVAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA ESCOLA: A VOZ DOS ATORES DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Magna Leilane da Silva [1,6]; Wallingson Michael Gonçalves Pereira [2]; Iraneide Etelvina Lopes [2]; Emanoel Avelar Muniz [3]; Ana Amélia Neri Oliveira [4]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [5]

[1]Docente. Canindé - Ceará. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [2]Doutorando. Fortaleza-Ceará. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará; [3]Enfermeiro. Acaraú - Ceará.. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [4]Docente. Fortaleza - Ceará. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [5]Docente. Fortaleza - Ceará. Universidade Estadual do Ceará; [6]Estágio Pós-Doutoral. Fortaleza - Ceará. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará

Resumo:

Compreender as propostas viáveis e aceitáveis de formação continuada para os profissionais de educação permite subsídios para a construção de uma proposta que seja melhor implementada em larga escala nas redes escolares e políticas e programas de promoção da saúde na escola. : Identificar as características relacionadas à formação continuada em temas de saúde idealizadas por diferentes atores da escola. Estudo qualitativo realizado em junho de 2024 com 10 atores da escola (cinco professores de áreas distintas, dois gestores e três profissionais de saúde) com atuação na rede municipal de Fortaleza, Nordeste do Brasil. Uma entrevista semiestruturada foi conduzida, com questões sobre expectativas e viabilidade de oferta e participação em formações continuadas sobre temas de saúde. As informações foram transcritas com o auxílio da extensão Tactiq e a análise de conteúdo foi aplicada usando o Google AI Studio. Todos os participantes assinaram o TCLE. Os participantes relataram expectativas de cursos sobre temas de saúde na escola que sejam práticos, relevantes e flexíveis. Oito dos 10 entrevistados relataram preferir o formato presencial, embora reconheçam que o formato *on-line* facilita o acesso. Os recursos citados como mais atrativos foram vídeos (8), podcasts (7) e jogos (6). A carga horária ideal variou entre 40 e 80 horas, com a maioria (6) defendendo a certificação para a progressão na carreira. Citaram como melhores canais de divulgação o e-mail (9), redes sociais (8) e grupos de WhatsApp (7). Os atores da escola consideraram que cursos de formação sobre temas de saúde práticos e relevantes, sendo necessário planejamento estratégico e contextualização. Enfatiza-se a necessidade de considerar essas perspectivas na elaboração e desenvolvimento de formações continuadas que foquem nessa temática.

Palavras-chave: Educação; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Capacitação Profissional; Colaboração Intersetorial

Apoio

Agradecemos a todos os participantes da SME pela colaboração.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA SAÚDE NA ESCOLA: ESCUTAS DOS ATORES DA ESCOLA SOBRE PROPOSTAS VIÁVEIS

Patrícia Maria Nogueira Sombra [1]; Magna Leilane da Silva [2]; Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho [1]; Danielly Custódio Cavalcante Diniz [1]; Samille Marques Bulcão Rocha [1]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [6]

[1]Mestranda. Fortaleza-Ceará. Universidade Estadual do Ceará; [2]Docente. Canidé-Ceará. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [3]Mestranda. Fortaleza-Ceará. Universidade Estadual do Ceará; [4]Mestranda. Fortaleza-Ceará. Universidade Estadual do Ceará; [5]Mestranda. Fortaleza-Ceará. Universidade Estadual do Ceará; [6]Docente. Fortaleza-Ceará. Universidade Estadual do Ceará

Resumo:
A formação continuada oferece uma oportunidade para ampliar e fortalecer ações de saúde no contexto escolar. É essencial entender quais propostas são viáveis para a formação em saúde no ambiente escolar, considerando as características ideais para promover a participação, a aprendizagem e a conclusão do curso. : Identificar as propostas relacionadas ao tipo de formato de curso que os atores da escola consideram viáveis para formação continuada em saúde na escola, na Rede municipal de Fortaleza/Nordeste/Brasil. Estudo qualitativo do tipo análise de conteúdo realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 14 atores da escola (6 professores; 3 gestores, 3 profissionais da saúde e 2 colaboradores) em junho de 2024. As entrevistas foram transcritas com auxílio da extensão Tactiq, na conversão do áudio em texto para garantir o registro com precisão das falas dos atores. As categorias foram criadas pela análise do conteúdo das entrevistas, com o auxílio da ferramenta do Google AI Studio. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O tipo de formato de uma proposta de formação em saúde na escola dividiu opiniões dos entrevistados, a maioria preferindo o formato online: 7 sujeitos (Professor, Assistente Social, Diretor, Regente de Biblioteca, Conselheira Escolar, Gestor e Enfermeira), seguido do presencial (6: 3 professores, 1 nutricionista, 1 diretor, 1 enfermeiro); e no misto (1 professor). Os resultados indicam uma preferência dos atores da escola pela formação continuada em saúde na escola no formato online, seguida pelo presencial e, em menor escala, pelo misto. A flexibilidade e acessibilidade do formato online concorre com a interação direta e prática do presencial. A escuta das demandas reais da escola possibilita o planejamento de uma proposta que atenda melhor às necessidades de cada contexto. Investir em recursos humanos ajudará a promover saúde em toda a comunidade escolar.
Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Educação Continuada; Ambiente Escolar

Apoio

Agradecemos a Secretaria Municipal de Fortaleza e aos profissionais que participaram do estudo.

OS CORRELATOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIOS SÃO OS MESMOS EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL?

José Ywgne Vieira do Nascimento [1,4]; Leonardo Gomes de Oliveira Luz [3,4]; Vinicius Tenório [3,4]; Isadora Fernanda de Freitas Cunha Oliveira [2]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [1,2]

[1] Programa de pós-graduação em Educação Física. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe; [2]Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe; [3] Programa de pós-graduação em Educação Física. Recife/PE. Universidade Federal de Pernanbuco; [4] Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde. Arapiraca/AL. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

Os correlatos da atividade física e do comportamento sedentário vem sendo estudados. Entretanto, ainda são escassos estudos com abordagens complexas em diferentes países. Analisar os correlatos da atividade física e do comportamento sedentário em adolescentes sul-americanos. Análise conjunta de dados transversais de inquéritos nacionais da Argentina (2018; n=51.526), Bolívia (2018; n=6.679), Guiana (2010; n=2.169), Paraguai (2017; n=2.802), Peru (2010; n=2.778), Suriname (2016; n=1.957) e Uruguai (2012; n=3.231), obtidos do *Global School-based Student Health Survey*, e dados do Brasil (2015; n=13.930) da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Atividade física foi avaliada com três indicadores: número de dias fisicamente ativo por pelo menos 60 min nos últimos 7 dias; frequência semanal de deslocamento ativo para a escola; e frequência semanal de aulas de educação física. O comportamento sedentário foi avaliado de maneira categórica com base no tempo diário (escala: "<1h" a "≥8h"). Sexo (masculino/feminino), idade (12, 13, 14, 15, 16+), insegurança alimentar (frequência que passou fome por falta de comida em casa, respostas de "nunca" a "sempre"), e amigos (nenhum, um, dois, três ou mais) foram os correlatos. A relação entre as variáveis foi verificada por análise de redes, utilizando-se o software R (4.3.3). Não observamos um padrão claro de correlatos do comportamento sedentário. Já a atividade física total apresentou um padrão das relações entre os países, sendo que adolescentes que reportaram praticar mais atividade física total foram, respectivamente, meninos, com menor insegurança alimentar e com mais amigos na Argentina (−0,128; −0,032; 0,079) Bolívia (−0,109; −0,012; 0,084), Brasil (−0,232; −0,013; 0,048), Guyana (−0,032; −0,053; 0,040), Paraguai (−0,176), Suriname (−0,052; −0,030; 0,057), Uruguai (−0,289; −0,018; 0,024). Concluímos que os correlatos sociodemográficos da atividade física são mais estáveis, em comparação ao comportamento sedentário, entre adolescentes sul-americanos.

Palavras-chave: Estilo de vida sedentário; Adolescentes; Análise de redes sociais

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, por meio de conceção de bolsa para os autor José Ywgne.

ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa

Maria Aparecida da Silva. [1]
[1]Graduanda. Maringá, Paraná. Universidade Cesumar (Unicesumar)

Resumo:
A prática regular de atividade física é amplamente reconhecida por seus benefícios para a saúde física. No entanto, o impacto positivo dessa prática no bem-estar mental de crianças e adolescentes também é significativo, abrangendo a redução de sintomas de ansiedade e depressão, a melhora na autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais. Este estudo busca analisar como a atividade física contribui para o bem-estar mental de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 18 anos. Uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2010 e 2023 foi conduzida utilizando as bases de dados Google acadêmico e SciELO, e focando no artigo Efeitos da Atividade física para a saúde de crianças e adolescentes, nesta pesquisa foram investigadas a relação entre atividade física e saúde mental em jovens. Os resultados revelam que a prática regular de atividade física está associada a uma diminuição significativa nos sintomas de ansiedade e depressão, além de favorecer a autoestima e habilidades sociais. Assim, a atividade física não apenas promove a saúde física, mas também exerce um papel protetor e terapêutico no bem-estar mental de crianças e adolescentes. Portanto, é crucial que programas de incentivo à prática de atividade física e esportivas sejam integrados às estratégias de promoção da saúde mental nessa população.
Palavras-chave: Atividade Física; Promoção da saúde; Prevenção de doenças

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE ATIVIDADE FÍSICA MODERADA A VIGOROSA E TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE COM SAÚDE CELULAR EM ADOLESCENTES

Aritana Pereira Ramos [1]; Tamiles Costa Ribeiro [2]; João Paulo Rodrigues dos Santos [3]; David Ohara [4]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [5]

[1]Discente. QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF. Universidade Católica de Brasília / UCB; [2]Discente. Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA. Universidade Estadual de Santa Cruz / UESC; [3]Discente. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa - PB. Instituto Federal da Paraíba / IFPB Campus Sousa; [4]Docente. Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA. Universidade Estadual de Santa Cruz / UESC; [5]Docente. QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF. Universidade Católica de Brasília / UCB

Resumo:

A não adesão às recomendações de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e o tempo excessivo em frente a dispositivos de tela estão associados a impactos negativos na saúde de adolescentes. No entanto, a investigação sobre a associação combinada desses comportamentos de risco na saúde celular dessa população ainda é limitada. Este estudo teve como objetivo analisar a associação combinada entre AFMV e tempo de tela (TT) de smartphone com a saúde celular em adolescentes. Participaram deste estudo transversal 184 adolescentes escolares (idade: 16,5 ± 1,2 anos; 72 % moças) do Instituto Federal da Paraíba. O nível de AFMV foi mensurado por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar, categorizado como insuficientemente ativo (<60 min/dia) ou ativo (≥60 min/dia). O TT semanal foi mensurado pela função "bem-estar digital" dos smartphones, categorizado pela mediana como baixo (<7 h/dia) ou alto (≥7 h/dia). Os participantes foram divididos em quatro grupos: "ativo + baixo TT", "ativo + alto TT", "inativo + baixo TT" e "inativo + alto TT". A saúde celular foi avaliada pelo ângulo de fase (PhA) utilizando bioimpedância elétrica (marca IPGDx, modelo Analyzer). Um modelo gama múltiplo generalizado foi empregado para estimar os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% do PhA entre os grupos, tendo o grupo "insuficientemente ativo + alto TT" como referência, com ajuste para fatores de confusão conhecidos. O grupo "ativo + baixo TT" apresentou maiores valores de PhA em relação ao grupo de referência (β = 0,9; IC 95% 0,3; 1,6; p = 0,007). Os demais grupos não apresentaram diferenças significativas em relação ao grupo de referência (p > 0,05). Em conclusão, os resultados indicam que a combinação de um nível adequado de AFMV com baixo tempo de tela de smartphone está associada a uma melhor saúde celular em adolescentes.

Palavras-chave: Atividade física; Tempo sedentário; Composição corporal; Ângulo de fase; Adolescência

Apoio

À CAPES pela bolsa de estudo em nível de doutorado.

ABORDAGEM SOBRE SAÚDE NA TEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro [1,2]; Paulo Henrique de Araujo Guerra [2,3]; Victor Jose Machado de Oliveira [4]

[1]. . Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP); [2]. . Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo (GEPAF/USP); [3]. . Universidade Estadual Paulista (UNESP); [4]. . Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás

Resumo:
Como parte da formação básica, a Educação Física Escolar (EFE) traz oportunidades potenciais para diálogo com a saúde e seus desdobramentos sociais. O objetivo deste relato foi apresentar uma proposta de abordagem sobre saúde na tematização do atletismo para o 8º ano de uma escola da Rede Municipal de São Paulo/SP. A experiência foi conduzida no 1º bimestre do ano letivo de 2022 e dividida em quatro ações: (I) os estudantes foram apresentados às diferenças biológicas e culturais determinantes nos resultados obtidos por homens e mulheres na prática esportiva e (II) realizaram uma pesquisa para identificar as atividades físicas (AF) mais praticadas pelas demais turmas da escola, comparando seus resultados com aqueles de Pesquisas Nacionais, segundo sexo e idade. Das reflexões, percebeu-se maior estímulo, como uma possível norma social, à prática de AF/esportivas para o público masculino, independente da idade, sendo esta reflexão reforçada pelos resultados das pesquisas estudadas. Ainda, (III) conheceram as recomendações de AF para crianças e adolescentes, discutindo sobre como e onde se movimentarem, e as capacidades físicas exigidas no atletismo (capacidade cardiorrespiratória, força e flexibilidade), associadas à manutenção da saúde e da autonomia. (IV) As práticas pré-desportivas possibilitaram a identificação das provas do atletismo e favoreceram a compreensão das capacidades físicas, através dos relatos dos estudantes sobre como se sentiram e perceberam a resposta do corpo nas atividades experimentadas, sendo a construção deste conhecimento necessária para as vivências de ginástica de condicionamento físico, elaboradas e aplicadas pelos próprios estudantes. Concluiu-se que as devolutivas dos estudantes sugerem a potencialidade da abordagem do tema saúde na EFE, dentro da perspectiva da Cultura Corporal do Movimento e da visão ampliada de saúde, oferecendo ferramentas não apenas para a prática da AF, mas para a promoção da cidadania.
Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Educação em Saúde; Adolescente; Criança

A ALTA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA PODE AUMENTAR A CHANCE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEREM SUFICIENTEMENTE ATIVOS?

Wivianne Abreu Cavalcante [1]; Anderson Henry Pereira Feitoza [2]; Alana Amicilene Azevedo de Sousa [1]; Albert Lucas Olinto Tertuliano [1]; Débora Chayeny Alves de Oliveira [1]; Maria Teresa Cattuzzo [3]
[1]Discente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física / Universidade de Pernambuco; [2]Docente . Cais do Apolo, 925 - Recife, PE, 50030-230. Prefeitura do Recife - Secretaria de Educação ; [3]Docente . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física / Universidade de Pernambuco

Resumo:
Os benefícios associados à prática de atividade física (AF) na infância e na adolescência estão bem estabelecidos na literatura, e estudos mostram que a percepção de competência motora (PCM) é uma variável motivacional importante para o envolvimento e permanência em um estilo de vida ativo. Este estudo objetivou analisar se crianças e adolescentes com níveis elevados de PCM têm maior chance de serem suficientemente ativos. A amostra foi composta por estudantes com idades entre 5 e 13 anos (N = 420; 54,52% meninos) de uma escola pública da cidade do Recife-PE. A PCM foi avaliada com a *Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence*, e o nível de AF foi avaliado com o questionário *Leisure Time Exercise Questionnaire*. Foi utilizada a regressão logística binária bruta e ajustada para avaliar a associação entre a PCM e a AF, considerando idade e sexo como possíveis fatores de confusão. Foram aplicados testes para avaliar a qualidade do modelo final. Os resultados mostraram que os escolares com alta PCM têm OR = 2,21 vezes mais chance de serem suficientemente ativos quando comparados àqueles com baixa PCM. Durante o processo de modelagem, os possíveis fatores de confusão atenderam aos critérios para permanência no modelo. A análise de qualidade do modelo indicou um bom ajuste do modelo final ($\chi^2 = 8,84$; df = 10; p = 0,35) e que o modelo final prediz corretamente 90,95% da relação entre as variáveis. Conclui-se que, para as crianças e adolescentes desta amostra, aqueles com alta PCM têm maior chance de ser fisicamente ativos quando comparados àqueles com baixos níveis de PCM. Esses resultados são relevantes, corroboram proposições teóricas anteriores e os achados de uma recente meta-análise, mas o desenho transversal é uma limitação. Estudos futuros devem investigar como essa relação ocorre ao longo do tempo, a fim de melhor compreender se há uma relação recíproca e causal entre a PCM e a AF na infância e na adolescência.
Palavras-chave: Atividade Física; Autoimagem; Infância; Adolescência

ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES CRITÉRIOS DE SÍNDROME METABÓLICA E ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Italo Nathan da Silva [1]; Eliete Samara Batista dos Santos [2]; Mayara Sanay da Silva Oliveira [3,4]; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros [3,4]; Maurício Silva do Nascimento [1]; Ricardo Santos Oliveira [3]
[1]Graduando em Educação Física. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Doutoranda em Educação Física. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Docente. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]. Natal - RN. Hospital Infantil Varela Santiago

Resumo:
A obesidade infantil está associada a uma variedade de comorbidades, incluindo a Síndrome Metabólica (SM), caracterizada pela combinação de fatores que aumentam os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cardiometabólicas. Nesse contexto, a prática regular de atividade física (AF) desempenha um importante papel tanto na prevenção como no tratamento dessas condições. : Investigar as associações entre diferentes critérios de SM e AF em crianças com obesidade. Foram avaliadas 35 crianças de ambos os sexos, integrantes de um núcleo de tratamento multidisciplinar da obesidade infantil do Sistema Único de Saúde (SUS), em Natal - RN. Foram realizadas coletas sanguíneas para obtenção de glicemia, triglicerídeos, lipoproteína de alta densidade, além de coleta da relação cintura-quadril e aferição da pressão arterial. Foram utilizados dois critérios de SM: critério categórico (catSM - presença de ao menos 3 de 5 fatores da SM) e contínuo (zSM - soma dos z-scores padronizados para os mesmos fatores). Foram realizadas análises descritivas e regressões lineares múltiplas e logísticas para estabelecer associações com o gradiente de intensidade (IG, distribuição de intensidade ao longo de 24h), atividade física moderada (AFM) e atividade física vigorosa (AFV). Os participantes utilizaram acelerômetros de pulso (ActiGraph GT3X) por 7 dias para avaliação da AF. Para o catSM, 34.3% das crianças atingiram pelo menos 3 dos 5 fatores para SM. O zSM da amostra foi 0 ± 3. Houve uma associação inversa entre zSM e AFV (-0.94; IC95% = -1.83 - -0.06%; p = 0.038). As associações para o IG permaneceram próximas ao valor de significância (-7.64; IC95% = -16.33 - 1.05%; p = 0.083). Nenhuma associação foi encontrada para catSM. A prática de AFV demonstrou ser um fator protetor contra o desenvolvimento de SM. A associação apenas com zSM sugere que a adoção de um critério contínuo parece ser mais interessante para a definição da SM.
Palavras-chave: Obesidade Infantil; Síndrome Metabólica; Atividade Física; Saúde da Criança; Estilo de Vida.

REVISÃO INTEGRATIVA DAS RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO MOTOR, FUNÇÕES EXECUTIVAS, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA.

Débora Chayeny Alves de Oliveira [1]; Albert Lucas Olinto Tertuliano [2]; Alana Amicilene Azevedo de Souza [2]; Wivianne Abreu Cavalcante [3]; Maria Teresa Cattuzzo [4]

[1]Discente. . Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco; [2]Discente Mestrado. . Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco e UFPB; [3]Discente Doutorado. . Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco; [4]Docente. . Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco

Resumo:
Numa perspectiva dinâmica e integrativa do desenvolvimento infantil ativo e saudável as variáveis, competência motora (CM), funções executivas (FE), atividade física (AF) e aptidão cardiorrespiratória (ApC) podem ser pensadas como elementos que se relacionam e se organizam como um sistema. No entanto, é necessário conhecer se há estudos que tenham se dedicado a investigá-las de maneira sistêmica. Pergunta-se: "O que diz a literatura existente sobre a inter-relação de tais variáveis, e as possíveis contribuições dessas conexões para a manutenção de uma vida ativa e saudável, em crianças de segunda infância?". : Investigar as relações entre as variáveis CM, AF, ApC e FE em crianças de segunda infância. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos em inglês, publicados de 2018 a 2023, que estudaram as relações entre, ao menos, duas das variáveis de interesse, em crianças de segunda infância. A estratégia PICO foi usada para a definição de descritores e a declaração PRISMA (2020) para busca e inclusão dos artigos. Resultados e Discussão: Dos 32 artigos encontrados, 14 foram incluídos. Na análise da qualidade dos estudos, apenas 13 foram avaliados, desses 84,6% foram classificados como sendo de alta e 15,4% como de média qualidade. A relação entre CM e FE foi confirmada em quatro estudos; dois confirmaram as relações entre AF e FE; três estudos relacionaram CM e AF, um relacionou AF e ApC. Três estudos confirmaram as interações entre CM, FE e AF e um estudo entre CM, ApC e AF. Os resultados apontam a existência de interpenetrações entre as variáveis, que atuam em prol do sistema, tecendo relações uni ou bidirecionais, contudo ainda são necessárias pesquisas que integrem todas as variáveis de maneira sistêmica, o desenvolvimento de estudos longitudinais, estudos considerando outros públicos e outros fatores que possam influenciar a relação entre as variáveis.
Palavras-chave: Habilidade Motora; Função Executiva; Exercício Físico; Aptidão Cardiorrespiratória

APTIDÃO NEUROMUSCULAR EM ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DE ALAGOAS

Ana Carla Porciuncula Cavalcante [1]; Isabela de Carlos Back [3]; Marylia Santos Pereira [1]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [2]

[1]Discente. Campus A.C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, CEP: 57072-970, Maceió-Al, Brasil.. Universidade Federal de Alagoas - UFAL; [2]Docente. Campus A.C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, CEP: 57072-970, Maceió-Al, Brasil.. Universidade Federal de Alagoas - UFAL; [3]Docente. Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo:

A baixa aptidão neuromuscular tem sido documentada em adolescentes com cardiopatias congênitas (CC) podendo estar associada a fatores clínicos, morfológicos e comportamentais, apontando para a necessidade da avaliação da força em suas diversas manifestações nessa população. : Verificar a associação da aptidão neuromuscular com fatores clínicos e morfológicos em adolescentes com CC. É um estudo observacional, transversal com adolescentes com CC, entre 10 e 18 anos de idade. A aptidão neuromuscular foi definida pelo somatório dos escores-z dos quatro testes: força isométrica máxima, força rápida e resistência de força abdominal e de membro superior. Os fatores clínicos da CC foram avaliados por prontuário e questionário. Quanto aos fatores morfológicos, foi calculada a relação cintura-estatura, o somatório de dobras cutâneas e a área muscular do braço. Foi realizada estatística descritiva, análise de covariância e regressão linear bruta e ajustada. Participaram 60 adolescentes com CC, idade de 12,7±2,1 anos, 55% meninas. A aptidão neuromuscular foi calculada para quem realizou os quatro testes (n= 53). Na regressão bruta, a aptidão neuromuscular associou-se à área muscular do braço (β=0,12; p=0,02; R^2_{adj}=0,08) e na regressão bruta e ajustada foi menor nas CC's do tipo cianótica (vs. acianótica) (β=-1,76; p=0,03 R^2_{adj}=0,24). Os achados deflagram associações com indicadores da composição corporal e fatores clínicos da CC. A baixa massa muscular e a presença de CC do tipo cianótica implicam na redução da aptidão neuromuscular em adolescentes com CC.

Palavras-chave: Aptidão física; força muscular; adolescente; cardiopatias congênitas

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA EXTENSÃO CURRICULARIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane de Carvalho Lopes [1]; Maria Luíza da Silveira Ferraz [1]; Martina Mendonça Gambarra [1]; Carolina Fonseca Leal de Araújo [1]; Ana Flávia Dantas de Miranda [1]; Maria Carolina Tavares dos Santos [1]

[1]Discente. Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE CEP 51.150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:

Extensão, ensino e pesquisa são considerados pela legislação brasileira o tripé universitário, que orienta a qualidade da produção universitária e o papel social da instituição de ensino superior. Consoante a Lei nº 13.005/2014, tornam-se obrigatórios 10% dos créditos curriculares totais serem destinados a programas e projetos de extensão universitária. Assim, a extensão tem o intuito de promover uma relação dialógica entre estudantes e a comunidade, sendo um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. : Descrever as vivências de estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde(FPS) acerca da prevenção e promoção da saúde de crianças e adolescentes perante as relações comunidade-instituição oriundas da extensão curricularizada. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundado nas observações de seis estudantes de medicina da FPS sobre a extensão curricularizada, durante o primeiro semestre de 2024, envolvendo ações ofertadas para crianças e adolescentes das comunidades Entra a Pulso e Ilha de Deus. Entre as ações de prevenção e promoção da saúde, foram executadas: dinâmicas de conscientização e prevenção sobre temas como etilismo, tabagismo, gravidez na adolescência e HIV/AIDS, e atendimentos para aferição de pressão, de peso, de estatura, de glicemia, de oximetria de pulso e cálculo do índice de massa corporal. Por meio das atividades realizadas, foram reconhecidos os determinantes sociais da saúde e a influência desses nas necessidades de saúde dessas crianças e adolescentes. Nesse sentido, a extensão curricularizada convoca os estudantes a terem um olhar que preza pela humanização da assistência e pela medicina holística. A extensão curricularizada contribui para a formação profissional dos futuros médicos à medida que os faz assumir o protagonismo das práticas, com a produção de habilidades de comunicação e de articulação do conhecimento social e acadêmico.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Promoção da Saúde; Prevenção; Crianças; Adolescentes

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE E A COMBINAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TV ENTRE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DA PENSE 2019

Camilo Luis Monteiro Lourenço [1,2]; Laysa Maria Oliveira Leal [4,5]; Rickelmy Silva Pereira [4,5]; Carlos Augusto Souza Brasil [3,5]; Ivan Luiz Ferreira da Silva [3,5]

[1]Docente. UESB, Jequié - BA. Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB-UESC; [2]Líder. UESB, Jequié - BA. Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimento Humano, Desempenho e Saúde (GEPEMHS - UESB); [3]Aluno. UESB, Jequié - BA. Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB-UESC; [4]Aluno. UESB, Jequié - BA. Graduação em Educação Física UESB-UESC; [5]Aluno. UESB, Jequié - BA. Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimento Humano, Desempenho e Saúde (GEPEMHS - UESB)

Resumo:

A procura por serviços de saúde (PSS) é influenciada por fatores sociais, contextuais e comportamentais. Apesar disso, pouco se sabe sobre a relação entre comportamento sedentário, atividade física e a PSS entre adolescentes brasileiros. : Descrever e testar a associação entre PSS e a combinação de atividade física no lazer (AFL) e tempo assistindo TV (TV) entre adolescentes. Estudo transversal com dados de adolescentes de 13–17 anos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. A variável dependente foi a resposta "sim" à PSS nos últimos 12 meses. A variável independente foi a combinação entre AFL (<420min/sem ou ≥420min/sem) e TV (≤3h/dia ou >3h/dia). A regressão logística binária foi usada para estimar as razões de chances ajustadas (ORaj: região do país, tipo de escola, sexo, idade, cor da pele, ano de ensino e escolaridade da mãe) nas associações entre PSS e a combinação AFL+TV (referência: <3h/dia TV e ≥420min/sem AFL), com p<0,05, IC95% e peso amostral. Participaram 124.610 escolares (garotas = 50,7%). A PSS foi diferente para garotos (45,2%) e garotas (54,8%). A combinação AFL+TV mostrou as seguintes prevalências: <420min/sem AFL e ≤3h/dia TV = 69,7%, <420min/sem e >3h/dia TV = 23,4%, ≥420min/sem AFL e ≤3h/dia TV = 5,2%, ≥420min/sem AFL e >3h/dia TV = 1,7%. A combinação AFL+TV foi associada à PSS (p<0,001). Houve chances reduzidas de PSS para <420min/sem AFL e <3h/dia TV (ORaj: 0,988, IC95%:0,982–0,993) e para <420min/sem AFL e >3h/dia TV (ORaj: 0,939, IC95%:0,934–0,945). A categoria ≥420min/sem AFL e >3h/dia TV mostrou chance aumentada de PSS (ORaj: 1,140, IC95%:1,128–1,152). A maioria das garotas, mas dos não garotos, buscou por atendimento relacionado à própria saúde. Apenas a categoria da combinação de AFL+TV que continha cumprimento de recomendação de prática de atividades físicas mostrou chance aumentada de PSS entre os adolescentes escolares brasileiros.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde; Estudantes; Atividade motora

Apoio

Os autores agradecem aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimento Humano, Desempenho e Saúde da UESB (GEPEMHS) pela avaliação crítica na redação final deste resumo

O DESENVOLVIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL COMO UM SISTEMA DESENVOLVIMENTAL RELACIONAL.

Albert Lucas Olinto Tertuliano [1]; Alana Amicilene Azevedo de Sousa [2]; Wivianne Abreu Cavalcante [2]; Nathália Nídia da Silva [2]; Maria Teresa Cattuzzo [5]

[1]Bolsista . Rua Anóbrio Marques, 310. Universidade de Pernambuco ; [2]Discente. Rua Anóbrio Marques, 310. Universidade de Pernambuco ; [3]Discente. Rua Anóbrio Marques, 310. Universidade de Pernambuco; [4]Discente. Rua Anóbrio Marques, 310. Universidade de Pernambuco; [5]Docente. Rua Anóbrio Marques, 310. Universidade de Pernambuco

Resumo:

O sistema "desenvolvimento ativo e saudável" envolve a relação entre variáveis motoras e da saúde, como competência motora (CM), funções executivas (FEs), aptidão cardiorrespiratória (ACR) e atividade física (AF). Embora estudos tenham investigados essas relações, questiona-se se há estudos investigando todos estes componentes conjuntamente. Este estudo objetivou discutir a plausabilidade de que as correlações entre essas variáveis formam um sistema desenvolvimental relacional (SDR). Foi realizada busca sistemática nas bases Pubmed, Medline, Embase, Web of Science, em inglês, português, espanhol, com esses termos e suas variações: Desempenho motor AND Função Executiva AND Atividade Física AND Aptidão Cardiorrespiratória. Foram incluídos aqueles que examinaram, ao menos, três das variáveis de interesse, sendo CM e FEs presentes, em crianças saudáveis de 3-12 anos. O PRISMA foi adotado para relatar as etapas de busca. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada por questionário. A busca resultou em seis estudos, e todos foram observacionais. Van der Fels et al. (2020) e Meijer et al. (2021) identificaram que a CM está relacionada às FEs, com os respectivos valores ($r=0,36; p=0,001$) e ($r^2=0,18; p<0,001$). Resultados semelhantes foram identificados por Oberer et al. (2017): a CM se relacionou com as FEs ($r=0,40; p<0,01$) e com a AF ($r=0,11; p>0,05$). Cook et al. (2019) identificaram que a CM está correlacionada a FEs ($r=0,57; p<0,004$) e AF ($r=0,84; p>0,005$). Aadland et al. (2017) identificou que a CM está correlacionada a FEs ($r=0,30; p\leq0,005$), AF ($r=0,32; p\leq0,005$), ACR ($r=0,54; p\leq0,005$). Todos os 6 estudos foram classificados com alta qualidade metodológica. Os resultados sugerem que sim, todas as variáveis se relacionam e que há plausibilidade em estudar o conjunto das relações entre elas, como um SDR, embora nenhum estudo deste tipo tenha sido encontrado. O design dos estudos (transversal) limitou a capacidade de observar relações ao longo do tempo.

Palavras-chave: Saúde; Infância; Sistema Desenvolvimental Relacional

Apoio

Agradeço ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação (PAPGEF) pelo incentivo acadêmico e, principalmente, à minha orientadora professora Drª Maria Teresa Cattuzzo por compartilhar conhecimento e oportunizar a participação em eventos científicos, podendo publicizar nossos estudos. Por fim, à CAPES por ser a instituição fomentadora que está possibilitando a realização desta pesquisa e outras.

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Luciana Patrícia Brito Lopes [1]; Jael Maria de Aquino [2]; Ferdinando Oliveira Carvalho [3]; Jorge Bezerra [4]; Caroene de Lima Araújo [5]; Iuri dos Santos Pinheiro [5]

[1]Bolsista Doutorado em Enfermagem. R. Dr. Otávio Coutinho - Santo Amaro, Recife - PE, 52171-011. Universidade de Pernambuco; [2]Docente Enfermagem. R. Dr. Otávio Coutinho - Santo Amaro, Recife - PE, 52171-011. Universidade de Pernambuco; [3]Docente Educação Física. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [4]Docente Educação Física. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [5]Discente Pós Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:
A adolescência se estende dos 10 aos 19 anos. Por se tratar de um período de intensas mudanças psicossociais e biológicas ocorre maior busca por novas experiências e curiosidades de vivenciar novas sensações. Dentre estas o consumo de álcool torna-se uma prática comum nesta fase. : investigar a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes da rede pública estadual de ensino de Pernambuco. estudo epidemiológico de tendência temporal, de base escolar e abrangência estadual, derivado do "Projeto Atitude". Realizado no Estado de Pernambuco, nas escolas estaduais de ensino da capital e interior. Foram avaliados 4570 estudantes de 14 a 19 anos de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário validado mediante adaptação do Global School-based Student Health Survey (GSHS). A prevalência foi calculada por meio do software Jasp v.17.1. Projeto aprovado pelo comitê de ética da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Pernambuco (CAAE:38459320.3.0000.5195). foram avaliados 4570 estudantes do total de estudantes elegíveis (n= 4134), 1248 residiam na Capital e 2886 no interior. Em relação ao início de consumo 34,85% da capital e 44,17% do interior informaram nunca terem consumido bebidas alcoólicas, sendo que o início do consumo ocorre dos 12 aos 15 anos 42,3% capital e 35,23% interior. Tanto no interior quanto na capital as meninas tinham consumo maior em todas as idades, exceto de 12 a 15 anos. Já em quantidade de doses ingeridas 14,18% da capital e 12,68% do interior relataram utilizar mais de 4 doses em uma única ocasião. Destaca-se o maior uso de dose entre as meninas em relação aos meninos. observou-se que o início de consumo de bebidas alcóolicas se dá entre os 12 e 15 anos de idade e o consumo eventual de mais de 4 doses de bebidas alcóolicas é mais prevalente entre os alunos da capital, sobretudo nas meninas.
Palavras-chave: adolescente; consumo de álcool por menores; consumo excessivo de bebidas alcoólicas

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DAS INTERAÇÕES EM CRIANÇAS DURANTE UMA INTERVENÇÃO MOTORA PILOTO: UM NOVO MÉTODO BASEADO NA CIÊNCIA DE REDES

Ana Clara Cassimiro Nunes [1,2]; Michelly Arruda Alencar [1]; Natali Pereira da Silva [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [2]

[1]Bolsista. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 - Pimenta, Crato - CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
Os programas de intervenção motora são relevantes para a promoção de um estilo de vida saudável e compensação de atrasos motores em crianças. Todavia, grande parte dos estudos se limitaram a avaliar o efeito da intervenção por índices médios, sem *insights* sobre os processos de interação individual nas aulas. Apresentar um novo método avaliativo do progresso coletivo e individual das interações durante um piloto de intervenção motora, através da Análise de Redes Sociais e da Cartografia de Redes. Participaram 25 crianças de uma escola pública de Juazeiro do Norte - CE, com idades entre 5 e 6 anos. As quatro aulas foram gravadas, utilizando o Clima de Motivação para Maestria para sistematização dos conteúdos. Redes sociais não ponderadas e não direcionadas foram estimadas no software Rstudio, estabelecendo as interações entre as crianças em cada sessão de aula. A partir delas, foi calculada a Cartografia de Redes para identificar os papéis individuais das crianças na análise: periférico, hub de módulo, hub de rede e conectores. À medida que as aulas se passaram, observou-se mais conexões entre as crianças. Nos papéis individuais a predominância de crianças no quadrante periférico - menos conexões -, foi modificada na última aula, com a maioria assumindo o papel de hub de rede ou conectores, os quais são responsáveis por conectar toda a rede e fazer conexões entre os diferentes grupos (módulos), respectivamente. Pressupõe-se um comportamento cooperativo observado pelo aumento das conexões, e menor número de participantes no papel periférico. Isso pode auxiliar a acompanhar os processos individuais nas intervenções motoras, além de contribuir para as crianças adquirirem símbolos comunicativos como os gestos motores. O estudo propõe um novo método baseado na Ciência de Redes e pesquisas futuras devem relacionar a progressão individual das interações em intervenções com possíveis mudanças no desenvolvimento motor.
Palavras-chave: Crianças; Intervenção educacional; Análise de rede social; Análise da complexidade.

Apoio

Agradecemos aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Motora (GEAPAM) da Universidade Regional do Cariri (URCA) pela contribuição no processo de coleta de dados, a Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) que apoia financeiramente o projeto através do edital Pró-humanidades n° PRH-0212-00128.01.00/23, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) que apoiam os(as) autores(as) deste estudo.

ATIVIDADE FÍSICA, COMPETÊNCIA MOTORA E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA EM CRIANÇAS: COMPARAÇÃO A PARTIR DE GRÁFICOS ACÍCLICOS DIRECIONAIS

Michelly Arruda Alencar [1]; Ana Clara Cassimiro Nunes [1]; Natali Pereira da Silva [1]; Adriana Maria Bezerra de Oliveira [2]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [3]

[1]Bolsista. Petrolina. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [2]Mestre. Fortaleza. Universidade Estadual do Ceará; [3]Docente. Crato. Universidade Regional do Cariri - URCA

Resumo:
Os DAG's (Directed Acyclic Graphs) são gráficos que possibilitam visualizar relações de causa e efeito de determinadas variáveis, a partir de métodos estatísticos baseados em Ciências de Redes, como por exemplo, Redes Bayesianas, sendo possível aplicá-los com dados transversais. A literatura aponta uma escassez no entendimento das relações causais de Atividade Física (AF), Competência Motora (CM) e Percepção de Competência Motora (PCM) mutuamente ao longo da vida. O objetivo do estudo foi comparar os DAG's de AF, CM e PCM em crianças com idade entre 3 e 4 anos e 5 e 6 anos. Trata-se de uma pesquisa transversal, composta por 121 crianças entre 3 e 6 anos (N= 65 crianças do grupo de 3 e 4 anos), matriculadas em duas creches municipais de Juazeiro do Norte-CE. Para avaliar a AF, foi enviado um questionário aos pais indagando sobre a frequência, duração e intensidade das atividades realizadas na semana e final de semana e, posteriormente dicotomizada como aderem e não aderem. O Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - Terceira Edição foi utilizado para avaliar a CM. A Escala Pictórica de CM foi aplicada para avaliar a PCM. Duas análises de Redes Bayesianas utilizando o DAG'S, foram conduzidas no programa Rstudio. Os principais resultados da rede das crianças de 3 e 4 anos indicou que a AF, CM e PCM estão se retroalimentando entre eles mesmos. Já na rede das crianças de 5 e 6 anos a PCM de locomoção e controle de objetos, assim como a aderência da AF na semana e final de semana contribuem para melhor percepção de jogos ativos. Sugere-se que estudos com dados transversais sejam observados em outras faixas etárias. Os DAG's são um procedimento que podem ser utilizado para compreender as relações causais da CM e correlatos.
Palavras-chave: Atividade física; Competência Motora; Competência Motora Percebida; Análise da Complexidade; Gráficos Acíclicos Direcionais

Apoio

Agradeço ao Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora - GEAPAM pelas contribuições, aos coautores e orientador deste trabalho e principalmente a Fundação de Amparo à Ciências e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE.

EFEITOS DE 24 SEMANAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE

Yara Lucy Fidelix [1]; Haryson Rogeres Arcanjo de Oliveira [2]; Milena Rochelly Nunes Moura [3]; Érica Rodrigues da Silva [4]; Beatriz Brito dos Santos [5]; Edirlane Soares do Nascimento [3]

[1]Docente. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [2]Aluno de pós-graduação. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [3]Aluna de pós-graduação. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [4]Aluna da graduação. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [5]Bolsista de iniciação científica. Av. Cardoso de Sá, 950 - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-020. Faculdade UNINASSAU Petrolina; [6]Aluna de pós-graduação. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [7]Aluno(a) de pós-graduação. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Resumo:

As intervenções multidisciplinares são uma opção não medicamentosa para o tratamento e prevenção do sobrepeso e da obesidade, além de auxiliarem na melhoria da percepção da qualidade de vida em diferentes grupos. : Verificar os efeitos do exercício físico, com intensidade autosselecionada e inserido no contexto multidisciplinar, na qualidade de vida de adolescentes com sobrepeso ou obesidade. Trata-se de um ensaio clínico aleatorizado, simples cego, com delineamento de grupos paralelos. Os critérios de elegibilidade foram: adolescentes com idade de 13 a 17 anos, com sobrepeso ou obesidade, em estágio maturacional púbere ou pós-púbere e sem doenças pré-existentes. Os adolescentes foram aleatorizados (1:1) em Grupo Intervenção (GI) ou Grupo Controle (GC). Ambos os grupos receberam aconselhamento nutricional e psicológico (1x/semana) e o GI também foi submetido a exercícios físicos supervisionados (3x/semana). A qualidade de vida foi avaliada pelo Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL). As avaliações ocorreram no início e após 24 semanas de intervenção. Os dados foram analisados no software R. Quarenta e quatro adolescentes participaram da intervenção (25 meninas). Os adolescentes do GI e GC eram semelhantes na linha de base. Após a intervenção todos os escores da qualidade de vida sofreram modificações positivas. O escore geral aumentou tanto no grupo experimental (pré=62,37; pós=68,28) quanto no grupo controle (pré=56,19; pós=61,41), mas sem diferença estatística (p=0,554; d=0,42). As outras dimensões da qualidade de vida (física, emocional, social, escolar e psicossocial) também melhoraram ao longo da intervenção, mas não foi observado diferença estatística intra e intergrupos. Vinte e quatro semanas de exercício físico, incluído em uma intervenção multidisciplinar, não promoveu efeitos adicionais na percepção da qualidade de vida de adolescentes com sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: Ensaio Clínico; Exercício Físico; Doença Crônica

Apoio

Ao Colegiado de Educação Física da UNIVASF e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-UNIVASF), pelo espaço e infraestrutura. À FACEPE, pela bolsa de Iniciação Científica. Ao Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício - GEPEEX

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS DO MODELO SOCIAL ECOLÓGICO E A ALTA COMPETÊNCIA MOTORA EM ADOLESCENTES

Eylla Cristina Vieira Freitas [1]; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira [2]; Rodrigo da Silva Almeida [1]; Dara Flávia Borba Costa [1]; Carla Menêses Hardman [3]; Daniel da Rocha Queiroz [3]

[1]Discente da Graduação . Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal do Pernambuco; [2]Discente da Pós-Graduação . Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal do Pernambuco; [3]Docente. Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal do Pernambuco

Resumo:

A competência motora (CM) é um mecanismo importante para promover o engajamento em atividade física (AF) na adolescência. Embora haja conhecimento existente, ainda há lacunas na literatura sobre como os estratos do Modelo Social Ecológico (MSE) interagem e influenciam a CM em adolescentes. Estudos que examinam todos os fatores são escassos. Analisar a associação entre diferentes variáveis dos cinco estratos do MSE e a alta CM em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal com amostra composta por 856 estudantes com idade entre 14 e 19 anos. Os dados relacionados ao MSE foram coletados mediante o questionário adaptado do Global School-Based Student Health Survey (GSHS) e medidas antropométricas (altura, peso e Índice de Massa Corporal (IMC)). A CM foi avaliada através do Motor Competence Assessment (MCA), que avalia testes de estabilidade, locomoção e manipulação. Para avaliar as associações entre os estratos do MSE e a CM foi realizada uma regressão logística binária adotando $p \leq 0,05$ para todas as análises e apresentadas com odds ratio (OR) e intervalo de confiança 95% (IC). No modelo que contempla a relação de todas as variáveis dos extratos do MSE os meninos mostraram uma chance significativamente maior em ter alta CM (OR=11,36 ; IC=7,31;17,63). Os que praticam AF demonstram mais chance de ter alta CM (OR=2,85 ; IC=1,68;4,83). Em relação ao IMC o intermediário e alto nível tiveram maiores chances de ter alta CM respectivamente (OR=1,54 ; IC=1,02;2,32) e (OR=1,64 ; IC=1,05;2,55). Avaliações boas/muito boas da equipe pedagógica mostraram uma maior chance de ter alta CM (OR=1,63 ; IC=1,09;2,43). Morar na região Rural demonstrou maiores chances de ter alta CM (OR=1,91 ; IC=1,12;3,28). Os resultados mostram que a alta CM em adolescentes está associada com variáveis nos estratos intrapessoal, organizacional e comunitário. No entanto, não houve associação com os estratos interpessoal e político.

Palavras-chave: Competência Motora; Adolescentes; Saúde

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE APOIO SOCIAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Ially Rayssa Dias Moura [1,2,3]; Tayse Guedes Cabral [1,2]; Eduarda Cristina da Costa Silva [1,2]; José Cazuza de Farias Júnior [1,2,3]

[1]. . Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física (GEPEAF), João Pessoa, Paraíba, Brasil; [2]. . Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (UPE/UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; [3]. . Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

Resumo:
o apoio social para a prática de atividade física (ASAF) pode ser de diversos tipos e serem fornecidos por diferentes fontes (pai, mãe, amigos, professores), e podem influenciar a prática de atividade física de adolescentes. As escalas de ASAF disponíveis para adolescentes consideraram apenas alguns tipos (incentivar, praticar junto, convidar, conversar e observar) e fontes (pai, mãe, amigos) de apoio social. : determinar a validade de construto, consistência interna e reprodutibilidade de uma escala de ASAF para adolescentes. participaram do estudo adolescentes (n = 807 para validade; n = 373 para reprodutibilidade) de 10 a 16 anos de idade, de escolas municipais de João Pessoa (PB). A escala era composta por 36 itens, distribuídos em quatro domínios: pai (9 itens), mãe (9 itens), amigos (9 itens) e professor de educação física (9 itens). A validade de construto foi determinada pela análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC), a consistência interna pelo índice de fidedignidade combinada (IFC), e a reprodutibilidade pela correlação de Spearman (rho). na AFE foram identificados quatro domínios (cargas fatoriais): pai (0,67 a 0,93); mãe (0,64 a 0,83); amigos (0,61 a 0,92); e professor de educação física (0,47 a 0,85), confirmados na AFC. A consistência interna foi de 0,91, 0,90, 0,90 e 0,88 para o ASAF do pai, mãe, amigos e professor de educação física, respectivamente. A reprodutibilidade foi forte em todos os domínios (rho, $p<0,01$) da escala: pai (0,84); mãe (0,80); amigos (0,78) e; professor de educação física (0,78). a ASAF para adolescentes apresentou níveis satisfatórios de validade de construto, consistência interna e reprodutibilidade para mensurar o fornecimento de apoio social do pai, mãe, amigos e professor de educação física.
Palavras-chave: Estudos de Validação; Apoio Social; Adolescentes

MINUTOS MAIS ATIVOS DO DIA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE E OBESIDADE SEVERA.

Dayene Cardozo Brito Dias [1]; Eliete Samara Batista dos Santos [2]; Italo Nathan da Silva [3]; Mayara Sanay da Silva Oliveira [4]; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros [5]; Ricardo Santos de Oliveira [6]

[1]Bolsista. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Bolsista. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Bolsista. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]bolsista. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [5]docente. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [6]docente. Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:
A obesidade infantil eleva o risco de doenças cardiometabólicas. A atividade física é essencial para prevenir e tratar a obesidade, mas é difícil de avaliar. A métrica MX, que quantifica a aceleração dos momentos mais ativos do dia é um novo indicador independente da população e comparável entre conjuntos de dados para avaliar a atividade física. : O estudo usou a métrica MX para analisar a relação entre atividade física e composição corporal em crianças com obesidade e obesidade severa. O estudo foi conduzido com participantes de um programa multidisciplinar do Núcleo de Obesidade Infantil em Natal/RN, que atende crianças com classificação relativa ao percentual a partir do percentil 95 do IMC (Índice de Massa Corporal) em valores para sobrepeso/obesidade (≥ 90 %IMCp95). O uso de acelerômetros fora utilizado e a métrica MX que é o período mais ativo acumulado ao longo do dia ao qual o indivíduo permaneceu acima da aceleração mínima (5−120min) daquele determinado período foi calculada. Foram incluídas 47crianças (27 meninas) (peso: 56,8 ± 16,5 kg; IMC: 27,8 ± 5,3 kg/m^2; %G: 43,9 ± 7,0%; RCQ: 0,83 ± 0,07; idade: 9,2 ± 1,7 anos). As métricas MXs obtidas foram: M5 = 671.4mg ± 272.3; M15 = 402.694mg ± 180.084; M30 = 276.238mg ± 124.496; M60 = 180.644mg ± 72.111; M120 = 110.154mg ± 35.315. O M5 (β = -0.04; 95%IC = -0.06 - -0.01; P = 0.010), M15 (-0.05; -0.09 - -0.0; 0.029) foram significativamente associados ao %IMCp95. No entanto, o M30 (-0.05; -0.11 - 0.00; 0.067), M60 (-0.08 -0.18 - 0.02; 0.112) e o M120 (-0.16; -0.36 - 0.04; 0.110) não apresentaram associação com o %IMCp95. A métrica MX mostrou ser uma ferramenta eficaz para analisar a relação entre atividade física e composição corporal em crianças com obesidade e obesidade severa.
Palavras-chave: Aceleração; Medição; Atividade física; Criança; Obesidade

CONSUMO DE FRUTAS E VERDURAS DOS ADOLESCENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hildeberto Dutra Sobral [1]; Caroline Ramos de Moura Silva [2]; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva [3]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [2]; Marcos André Moura dos Santos [2]
[1]Docente . . Universidade de Pernambuco, Recife/PE; [2]. . Escola Superior de Educação Física; [3]. . Faculdade de Ciências Médicas

Resumo:
A adolescência é um momento da vida marcado por mudanças que podem impactar significativamente nos hábitos alimentares, destacando o consumo inadequado de frutas e verduras. Descrever o consumo de frutas e verduras de estudantes adolescentes do estado de Pernambuco. Estudo epidemiológico transversal realizado a partir dos dados do Projeto Atitude 2022. A população alvo foi constituída por adolescentes matriculados em escolas de ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. Dados demográficos (sexo, faixa etária, escolaridade materna e local de residência) e sobre o consumo semanal de frutas e verduras foram obtidos mediante aplicação do GSHS. O consumo de frutas e verduras foi considerado inadequado quando inferior a 2x/dia. As análises foram realizadas no STATA (versão 17) empregando procedimentos de estatística descritiva (distribuição de frequências) e análises bivariadas (Qui-quadrado). O nível de significância adotado foi de 5%. A amostra foi composta por 4.514 adolescentes, sendo 54,6% do sexo feminino, 50,8% com idade de 14 a 16 anos, 52,6% relataram a escolaridade da mãe maior que o 2º grau e 76% residiam em áreas urbanas. Com relação ao consumo de frutas e verduras por semana, 39,1% e 28,8% apresentaram o consumo inadequado de verduras e frutas, respectivamente. Na análise bivariada, verificou-se que a prevalência de adolescentes que apresentaram consumo inadequado de frutas foi maior entre os mais velhos (17 a 19 anos) (p= 0,010) e com mães sem escolaridade (38,9%) (p< 0,001). Para o consumo inadequado de verduras, a prevalência foi maior entre os adolescentes com mães sem escolaridade (43,7%) (p= 0,025). A associação com as demais variáveis demográficas não foi estatisticamente significativa. Os resultados obtidos permitiram observar uma alta prevalência do consumo insuficiente de frutas e verduras por adolescentes, sendo maior entre os mais velhos e com mães com nível de escolaridade baixo.
Palavras-chave: Comportamento alimentar; Adolescentes; Estilos de Vida

Apoio

Apoio: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Financiamento: CNPQ, CAPES e FACEPE.

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA EM PRÉ- ESCOLARES: uma análise de redes complexas.

Natali Pereira da Silva [1]; Ana Clara Cassimiro Nunes [1]; Michelly Arruda Alencar [1]; Fabio Eldes Pinto Sousa [1]; Josimar de Andrade Silva [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [1]
[1]Bolsista. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal Vale do São Francisco

Resumo:
As Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) estão relacionadas a desfechos em saúde. Em suma, essas variáveis sofrem modificações após um programa de intervenção, fato que pode beneficiar crianças com atrasos motores e promover um estilo de vida ativo ao longo de toda a vida. Avaliar o comportamento das HMF e a estrutura de rede das (HMFs) antes e após um programa de intervenção motora em crianças. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter interventivo composta por 26 pré-escolares sorteados com idades entre 4 a 5 anos de uma creche da rede de Juazeiro do Norte-CE. Utilizou-se o Test of Gross Motor Development - Third Edition antes e após uma abordagem metodológica do Clima de Motivação para Maestria em 16 sessões de aula com duração de 50 minutos. A análise estatística foi realizada por meio do estimador *EBICglasso* e o pacote *qgraph* no Rstudio. Pode-se perceber que houveram modificações positivas no comportamento da estrutura de redes das HMF antes e após um programa de intervenção motora em crianças, bem como o aumento de conexões positivas entre as habilidades após o processo interventivo. A menor entropia da rede do pós-teste (-2.07) também afirma essas modificações, indicando uma maior auto-organização das inter-relações quando comparado a rede do pré-teste (0.19). Dessa forma, se faz necessário a aplicação de intervenções motoras, bem como a avaliação e o comportamento das HMF para rastrear possíveis atrasos motores e promover um estilo de vida ativo e saudável ao longo da vida.
Palavras-chave: Pré- escolares; Intervenção Motora; Habilidades Motoras; Redes Complexas

Apoio

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS DE CRIANÇAS CONSIDERANDO A ADERÊNCIA AO TEMPO DE TELA E SONO

Morgana Alves Correia da Silva [1]; Augusto Pedretti [2]; Maria Janaine Correia da Silva [3]; Samara Belo da Silva [4]; Maria Izabel da Silva Costa [4]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [2]

[1]Mestra. Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Docente. Crato. Universidade Regional do Cariri; [3]Mestranda. Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [4]Discente. Crato. Universidade Regional do Cariri

Resumo:

A aderência ao tempo de tela tem sido cada vez menos respeitado entre crianças após o período pandêmico, influenciando diretamente o funcionamento executivo. Pesquisas apontam que um fator de proteção importante para o excesso de tempo de tela é a aderência ao tempo de sono reparador. : Comparar a topologia de rede da associação entre as funções executivas nos diferentes grupos em função da aderência às recomendações de tempo de tela e sono. O estudo comparativo com 74 crianças (63 crianças que aderem apenas uma das recomendações de uso de tela e sono) de pré-escolas de 3 a 5 anos de idade de Juazeiro do Norte. As Funções Executivas (FEs) de Memória de Trabalho (MT), Controle Inibitório (CI), flexibilidade cognitiva, vocabulário (VE) e numeracia (NUM) foram avaliadas através da bateria Early Years Toolbox. A aderência ao tempo de tela e sono foram classificadas de acordo com as recomendações nacionais. Uma análise de redes bayesiana foi conduzida para estimar as redes. A baixa aderência dos dois comportamentos foi notada entre as crianças, havendo diferença entre o tamanho dos grupos, solucionado pelo teorema de Bayes. O grupo 1 que aderiu apenas uma das recomendações apresentou na maioria das variáveis apenas uma única conexão. O grupo 2 que atendeu ambas as recomendações apresentou uma rede mais conectada, a maioria das variáveis realizou duas ou mais conexões, e uma tríade em sua formação (MT, CI e NUM). Em ambas as redes o CI teve o maior número de conexões e o VE o menor. Ambos os grupos as redes apresentaram associações entre todas as variáveis, porém, a rede mais próxima do hiperlink, que é o cenário ideal, foi do grupo 2. O número de conexões ao CI é esperado, pois é um dos aspectos mais complexos da cognição humana.

Palavras-chave: Cognição; Tempo de Tela; Crianças

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E COMPORTAMENTO DE MOVIMENTO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE.

Túlio Chaves Mendes [1]; Italo Nathan da Silva [2]; Mayara Sanay da Silva Oliveira [5]; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros [4]; Ricardo Santos Oliveira [4]; Eliete Samara Batista dos Santos [3]

[1]Mestrando. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova CEP 59078-900 | Natal/RN - Brasil . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Bolsista. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova CEP 59078-900 | Natal/RN - Brasil . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Doutoranda. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova CEP 59078-900 | Natal/RN - Brasil . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Docente. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova CEP 59078-900 | Natal/RN - Brasil . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [5]Doutora. R. da Reitoria, 374 - Butantã, São Paulo - SP, 05508-220. Universidade de São Paulo

Resumo:

A síndrome metabólica (SM), frequentemente associada ao grau de obesidade em crianças, tem se tornado comum entre essa população, a ponto que cada elemento da síndrome piora com aumento da obesidade. Com isso, torna-se importante verificar o quanto os elementos como a quantidade de tempo sedentário e de atividade física (AF) impactam nas respostas metabólicas das crianças com obesidade. : Verificar a associação entre escore contínuo de SM e tempo sedentário, AF leve (AFL), moderada (AFM) e vigorosa (AFV) em crianças com obesidade. A pesquisa ocorreu no Hospital Infantil Varela Santiago, Natal-RN. Foram avaliados o tempo sedentário e AF (acelerômetro modelo Actigraph wGT3X-BT, utilizado no punho do membro não dominante). Os dados foram inicializados a 100Hz e efetuados os downloads para análise. Utilizou-se um estadiômetro Sanny® modelo ES-2060, para estatura, o peso medido em 0,1 kg e percentual de gordura com uma balança eletrônica (Inbody270), IMC, z-scores de IMC foram calculados. Foi realizada análises de componentes principais para a SM contínua (SMc), considerando fatores de risco normalizados para derivação do componente principal: triglicerídeos, pressão arterial, hemoglobina glicada, HDL-colesterol e razão cintura quadril. Regressão linear foi realizada, com desfecho de SMc, ajustando por sexo e idade para verificar a correlação entre SMc, tempo sedentário e AF. Foram incluídas 35 crianças (14 meninas) (idade: 9,13±1,54 anos; peso 54,62±14,47 kg). Em média as crianças permaneciam 9,55±1,26 horas em tempo sedentário, 283,72±46,58 min/dia em AFL, 42,20±20,58 min/dia em AFM e 2,35±1,24 min/dia em AFV. Não houve associação significativa entre tempo sedentário (β=0,07; 95%IC=-0,20-0,34; P=0,59), AFL (β=-0,00; 95%IC=-0,01-0,00; P=0,17), AFM (β=-0,01; 95%IC=-0,03-0,01; P=0,32) e AFV (β=-0,27; 95%IC=-0,58-0,05; P=0,09) e a SMc. Não houve associação entre SMc e os comportamentos de movimento e tempo sedentário.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Síndrome metabólica; Atividade física; Comportamento sedentário; Índice de Massa Corporal

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM ESCOLARES DE LAGOA DO CARRO/PE

Marcella Dantas Ribeiro [1]; Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres [1]; Rostand de Souza Lira Filho [2]; Ana Beatriz Félix Lourenço [2]; Rafael dos Santos Henrique [2]; Marcos André Moura dos Santos [1]
[1]. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [2]. Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
O crescimento e desenvolvimento de crianças são considerados aspectos essenciais para compreensão do estado de saúde. O objetivo do presente estudo foi descrever a condição de crescimento de escolares de Lagoa do Carro-Pernambuco. Participaram desse estudo 1171 crianças, meninos e meninas entre 5 a 12 anos de idade (8,86±2,12), de doze escolas públicas de Lagoa do Carro-Pernambuco. Medidas de massa corporal e estatura foram obtidas através de uma balança digital e um estadiômetro portátil, respectivamente. Com base nessas medidas, o índice de massa (IMC) corporal foi calculado [kg/(m)²]. A estatística descritiva contou com a identificação dos percentis 25, 50 e 75, de acordo com o sexo e a faixa etária por semestre completo (i.e. 6,0 anos, 6,5 anos, 7,0 anos etc.). Como previsto, houve um aumento progressivo na estatura e na massa corporal com o avanço da idade, em ambos os sexos. Em relação ao IMC, houve diminuição nos valores do percentil 50 aos 10,5 anos, entre as meninas, enquanto que, entre os meninos, a diminuição ocorreu aos 10 anos. Meninos e meninas parecem não diferir na estatura no percentil 50, contudo as meninas apresentam tendência a mostrar maiores valores de massa corporal e IMC a partir dos 8,5 anos. Os resultados do presente estudo possibilitam acompanhar a evolução em indicadores de crescimento e desenvolvimento de meninos e meninas com o avanço dos anos. Tais informações podem ser utilizadas por pais, professores e gestores para o controle e monitoramento do crescimento e desenvolvimento dos escolares do município, bem servir de subsídio para criação de políticas públicas que visam a melhoria da saúde e o bem-estar das crianças.
Palavras-chave: ESCOLARES; CRESCIMENTO ; DESENVOLVIMENTO

Apoio

Agradecemos à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), pelo financiamento.

FATORES ASSOCIADOS AO CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO EM ADOLESCENTES

Karoline Barreto da Silva Rocha [1]; Samanta Barbosa Feitosa [1]; Andresa Amorim de Lima [2]; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira [3]; Maria Clara de Andrade Braga [4]; Daniel da Rocha Queiroz [5]
[1]Bolsista de Pós-graduação (Mestrado). Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente de Pós-graduação (Doutorado). Av. Arnóbio Marques, 310 Campus Santo Amaro Santo Amaro 50100130 - Recife, PE - Brasil. Universidade de Pernambuco; [3]Discente de Pós-graduação (Mestrado). Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Discente de graduação . Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
Apesar da clara associação entre o cumprimento das recomendações de atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e sono com desfechos de saúde, ainda são necessários estudos que investiguem os fatores associados ao atendimento combinado dessas recomendações em adolescentes. Analisar os fatores associados aos estratos do Modelo Social Ecológico (MSE) com o cumprimento das recomendações de AF, CS e sono em adolescentes. Estudo transversal realizado com 3,569 adolescentes (meninos=41,4%), de 14 a 17 anos, da rede pública do estado de Pernambuco. Os dados foram coletados através de uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey. As variáveis independentes incluíram os estratos intrapessoal, interpessoal, organizacional, comunitário e de políticas públicas do MSE. A variável dependente foi categorizada em "atende as recomendações": AF (≥60 min/dia), CS (≤2h/dia) e sono (8-10h/dia). Foi realizada uma regressão logística binária com $p < 0,05$. Aproximadamente 74% dos participantes eram não brancos, 77% residiam na zona urbana e 53% tinham mães com mais de oito anos de escolaridade. Adicionalmente, 1,7%, 16,7%, 42,7% e 38,7% da amostra atenderam três, duas, uma ou nenhuma das recomendações, respectivamente. Houve associação significativa entre as variáveis do estrato intrapessoal e o cumprimento das três recomendações. Praticar AF no tempo livre (AFTL); melhor qualidade de sono e menor tempo sentado, aumentaram em 743% (OR = 8,43; IC95% 2,60; 27,34), 146% (OR = 2,34; IC95% 1,16; 4,72) e 134% (OR = 2,48; IC95% 1,29; 4,78) respectivamente, a chance de atendimento às três recomendações. Os estratos interpessoal, organizacional, comunitário e político não foram estatisticamente significantes. Os fatores intrapessoais, como a prática de AFTL, melhor qualidade do sono e redução do tempo em CS, são fundamentais para o cumprimento combinado das recomendações em adolescentes.
Palavras-chave: Atividade Física; Comportamento Sedentário; Sono; Adolescente

TREINAMENTO DE FORÇA COM PROGRESSÃO DE CARGA SOBRE PARÂMETROS DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Renato Francisco de Assis Junior [1]; Marlene Salvina Fernandes da Costa [4]; Marcos André Moura dos Santos [2,3]

[1]Discente. Recife/PE. Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Recife/PE. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Recife/PE. Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB; [4]Discente. Recife/PE. Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB

Resumo:

A rotina dos universitários nem sempre é acompanhada de hábitos saudáveis de sono. : Esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do treinamento de força com aumento da carga semanal durante quatro semanas, na composição corporal e nos parâmetros do sono em estudantes universitários. 19 indivíduos (sendo 11 mulheres e 8 homens) de 18 a 21 anos, foram divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo treinamento de força (TF, n=12) e grupo controle (GC, n=7). Antropometria e de composição corporal, teste de uma repetição máxima e parâmetros de sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh [PSQI], insônia (questionário de Gravidade de Insônia), sonolência diurna (Escala de Sonolência de Epworth [ESS]) e cronótipo foram avaliados pré-intervenção e pós-intervenção. O treinamento consistiu em 60 minutos diários (2 vezes por semana, durante 4 semanas), 8 exercícios de 3 séries, 10 a 12 repetições e o intervalo de descanso foi de 1 minuto entre as séries e os exercícios. Houve um aumento significativo no desempenho de membros inferiores (p=0,001), com interação significativa (p=0,011), e desempenho de membros superiores (p=0,025). Não foram observadas diferenças nos parâmetros do sono. As análises individuais demonstraram que no grupo TF, ~58,3% dos participantes apresentaram redução na pontuação do PSQI, ~25% não apresentaram alteração na pontuação e ~16,6% apresentaram aumento na pontuação. Em relação à pontuação da ESS, ~25% dos participantes apresentaram redução na pontuação, ~58,3% nenhuma alteração na pontuação, e ~16,6% apresentaram aumento na pontuação. Na eficiência do sono, ~25% apresentaram aumento na pontuação, ~ 41,6% redução na pontuação e ~33,3% nenhuma alteração na pontuação. Um programa de treinamento de força de curta duração com aumento da carga semanal durante quatro semanas não é capaz de modular a qualidade, duração, eficiência do sono, sonolência diurna ou insônia, independente da intensidade.

Palavras-chave: Exercício Físico; Intensidade; Saúde Escolar; Hábitos do Sono; Adolescentes

A APTIDÃO FÍSICA CONTRIBUI NO DESEMPENHO DA COMPETÊNCIA MOTORA FUNCIONAL EM ADOLESCENTES?

Maria Mylena Aguiar de Lima [1]; Rubenyta Martins Podmelle [2]; Andresa Amorim de Lima [2]; Jean Pierre Martins Carneiro da Silva [1]; Darley Severino Cardoso [1]; Daniel da Rocha Queiroz [3]

[1]Discentes de Pós-Graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discentes de Pós-Graduação. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Embora a aptidão física seja um componente consistente de um estilo de vida saudável, ainda são escassos os estudos que investigam a sua contribuição para o desenvolvimento da Competência Motora Funcional (CMF), principalmente nas fases de desenvolvimento, tal qual a adolescência. : Verificar a associação entre indicadores de aptidão física com a CMF em adolescentes. Estudo transversal realizado de maio a novembro de 2023 na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. O desfecho de interesse foi a CMF, analisada por meio do teste "Supine-To-Stand" (STS), que considera o tempo (segundos) para executar a tarefa de levantar-se do solo da posição supina. As variáveis de exposição analisadas foram: aptidão física (Shuttle run, Standing Long Jump e preensão manual) e composição corporal (Índice de Massa Corporal). Foi realizada análise de regressão linear, considerando o valor de Beta e assumindo significância de $p<0,05$. Todas as análises foram ajustadas por sexo, idade, raça e escolaridade da mãe. Foi verificado que o Shuttle Run ($\beta= 0,23$; $p<0,01$), Standing Long Jump ($\beta= -0,15$; $p<0,01$), Preensão Manual ($\beta= -0,19$; $p<0,01$) e Índice de Massa Corporal ($\beta= 0,28$; $p<0,01$) foram associados a um melhor desempenho no STS. Os indicadores de aptidão física (velocidade, força de membros inferiores e superiores) e composição corporal contribuíram para um melhor desempenho na CMF em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão física; Desempenho Psicomotor; Adolescente

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COM OS INDICADORES DE ISOLAMENTO SOCIAL EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Thaís Maria da Silva [1]; Carla Menêses Hardman [2]; Darley Severino Cardoso [3]; Jean-pierre Martins Carneiro da Silveira [4]; Rildo de Souza Wanderley Júnior [2]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [5]

[1]Discente. Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física, Departamento do Conhecimento Técnico e Científico Em Educação Física. Rua Arnobio Marques, 310, Santo Amaro 50100130 - Recife, PE - Brasil. Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde. Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Pesquisador colaborador. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde. Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Discente. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde. Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente. Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física, Departamento do Conhecimento Técnico e Científico Em Educação Física. Rua Arnobio Marques, 310, 50100130 - Recife, PE - Brasil. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Embora a prática de atividade física seja frequentemente associada a benefícios psicossociais, ainda existem lacunas no entendimento da associação da prática esportiva com indicadores de isolamento social em adolescentes. : Analisar a associação da prática esportiva com indicadores de isolamento social em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, conduzido com adolescentes (n=1021) de 14 a 19 anos matriculados no ensino médio da rede estadual na Região Metropolitana do Recife. O instrumento utilizado foi uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey (GSHS). O isolamento social foi observado a partir das questões: "Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você se sentiu sozinho?" e "Quantos amigos próximos (pessoas com quem você pode contar se precisar) você tem?", sendo considerados expostos aqueles que relataram "a maioria das vezes e sempre" e "ter apenas 1 amigo". A prática esportiva foi dicotomizada em prática e não prática. A análise dos dados incluiu frequências relativas e regressões logísticas binárias, ajustadas por sexo, zona de moradia, faixa etária, cor da pele, trabalho, escolaridade materna, qualidade do sono e prática religiosa. Observou-se que 10,9% da amostra não praticava esportes, enquanto 24,3% sentia-se sozinha e 16,6% tinha poucos amigos. Os adolescentes que não praticavam esportes tiveram maior chance [(OR:1,90 (IC95% 1,25-2,88)] de apresentar sentimento de solidão. Entretanto, não foi identificada associação estatisticamente significativa entre a prática esportiva e ter poucos amigos [OR:1,54 (IC95% 0,88-2,68)]. Não praticar esportes aumenta as chances do sentimento de solidão. Tais resultados podem estimular a adoção de práticas esportivas no cuidado à saúde psicossocial de adolescentes.

Palavras-chave: isolamento social; atividades esportivas; adolescência

EFEITO DO DESTREINAMENTO APÓS PROGRAMA DE TREINAMENTO NA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS: PROJETO PROESE

Augusto Pedretti [1]; Júlio Brugnara Mello [2]; Glauber Carvalho Nobre [3]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [4]; Fábio Eldes Pinto Sousa [5]; Adroaldo Cezar Araujo Gaya [6]

[1]Docente. Rua Cel. Antônio Luiz, 1161 - Pimenta, Crato, CE. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente. Av. Brasil, 2950, Valparaíso, Chile. Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso; [3]Docente. Rodovia BR 020, km 303, s/nº, Jubaia, Canindé, CE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [4]Docente. Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Itaperi, Fortaleza, CE. Universidade Estadual do Ceará; [5]Discente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Petrolina, PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [6]Doscente. Av. Paulo Gama, 110, Farroupilha, Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Programas escolares de exercícios físicos, a exemplo do PROFIT-BR, têm-se mostrado eficientes para melhorar a aptidão física (ApF) de crianças. Entretanto, pouco estudos investigaram o efeito de destreinamento e como este afeta a ApF de crianças em diferentes idades. : Avaliar o efeito de destreino após um programa de treinamento com exercícios físicos (PROFIT-BR) sobre a ApF de crianças em diferentes idades. Participaram 100 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6-9 (n = 50) e de 10-11 (n = 50) anos de idade. O PROFIT-BR ocorreu nas aulas de Educação Física escolar. A duração foi de 19 semanas (duas vezes semanais, 60 minutos por aula). O destreinamento foi avaliado 12 semanas após finalizado o programa (férias de verão). O IMC, relação cintura-estatura (RCE), aptidão cardiorrespiratória (ApC), agilidade, velocidade, resistência muscular abdominal (RMA), potência de membro superiores (PMS), potência de membro inferiores (PMI) foram avaliadas por meio da bateria do PROESP-BR. Análises por equações de estimativa generalizada mostraram efeito de interação do período X idades no IMC (Wald = 8.887, p = 0.012), RCE (Wald = 7.604, p = 0.022), ApC (Wald = 10.962, p = 0.004), agilidade (Wald = 22.974, p < 0.001) e velocidade (Wald = 22.284, p < 0.001). Nas crianças de 6-9 anos houve aumento do IMC (18,18 vs. 18,72), da ApC (672,47 m vs. 744,28 m) e da agilidade (7,51 sec vs. 7,11 sec) no período de treinamento; houve diminuição da ApC (744,28 m vs. 681,19m) e aumento da agilidade (7,11 m vs. 6,83 m) no destreinamento. Nas crianças de 10-11 anos houve aumento no IMC (18,24 vs. 18,93) no destreinamento; aumento da agilidade no período de treinamento e diminuição no destreinamento (7,82 cm vs. 6,74 cm vs. 7,16 cm). Independentemente da idade, observou-se melhora na RMA, PMS e PMI no período de treinamento e na flexibilidade em ambos os períodos. Observou-se efeitos deletérios no período de destreinamento em componentes da aptidão física das crianças, variando conforme a idade. É importante considerar que os efeitos dos programas também estão relacionados a idade das crianças e que buscar modelos de continuidade dos programas representa uma agenda fundamental na promoção da saúde de crianças.

Palavras-chave: Educação física; Aptidão física; Prática profissional; Exercício físico; Criança

Apoio

In memoriam, ao Professor Adroaldo Gaya.

A SEVERIDADE DA OBESIDADE INFANTIL INFLUÊNCIA NO TEMPO E EFICIÊNCIA DO SONO? SUBTEMA: IMPACTO DA OBESIDADE SEVERA NAS CARACTERÍSTICAS DO SONO EM CRIANÇAS.

Mauricio Silva do Nascimento [1]; Eliete Samara Batista dos Santos [4]; João Victor Fernandes Carvalho [1]; Bruna Perez Costa Lima [3]; Ricardo Santos Oliveira [2]; Arnaldo Luis Mortatti [2]

[1]Bolsista. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Docente. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Mestranda. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Doutoranda. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

Obesidade infantil tem sido um problema de saúde pública cada vez mais crescente e tem repercussões na saúde da criança. Estudos apontam a relação entre obesidade infantil e distúrbios do sono, sugerindo que crianças com obesidade severa podem ter padrões de sono modificados. : Presente estudo visa analisar a relação entre severidade da obesidade e tempo, eficiência do sono. Foram incluídos no estudo 47 crianças com obesidade (56,8 ± 16,5 kg; IMC: 27,8 ± 5,3 kg/m^2; idade: 9,2 ± 1,7 anos) (IMC ≥ 95º percentil para sua faixa etária e sexo), fazem parte do Núcleo de Tratamento Contra a Obesidade Infantil do Hospital Infantil Varela Santiago. Para análise do padrão de sono das crianças foi utilizado um acelerômetro actigraph GT−3x, medidor de movimentos enquanto dormimos, assim, medindo padrões de movimento durante o sono. O dispositivo foi utilizado no pulso durante um período de uma semana. As crianças com %IMCp95 acima de 120% foram classificadas como vivendo com obesidade severa (28 crianças). Tempo de sono da amostra foi 7.2 ± 1.0 horas, sendo que as crianças com obesidade dormiram 7.4 ± 1.2 e as crianças com obesidade severa dormiram 7.0 ± 0.9 horas. Eficiência do sono foi 0.84 ± 0.05, sendo a eficiência observada de 0.84 ± 0.05 para crianças com obesidade e de 0.83 ± 0.05 para crianças com obesidade severa. Não houve associação entre obesidade severa e tempo de sono (β = -0.45; 95%IC = -1.07 - 0.17; P = 0.15), e com eficiência do sono (β = -0.02; 95%IC = -0.04 - 0.0; P = .283). o tempo e eficiência do sono quando relacionado com obesidade severa teve P = valor acima de 0,05, que sugere a não associação da qualidade de sono dessas crianças com sua comorbidade, entretendo, tempo de sono das crianças com obesidade e obesidade severa foram de 7.4 e 7.0 respectivamente, que está abaixo da recomendação de 9 a 11 horas de sono em crianças entre 6 e 13 anos (National Sleep Foundation).

Palavras-chave: Atenção à saúde; Saúde pública; Características da população

Apoio

Agradeço aos meus orientadores Arnaldo Luis Mortatti e Ricardo Santos Oliveira pela confiança, mentoria e ajuda na minha formação como pesquisador, agradecimento especial a Eliete Samara Batista dos Santos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SENTIMENTOS DE SOLIDÃO E TRISTEZA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE ENTRE ADOLESCENTES

Rubenyta Martins Podmelle [1]; Maria Mylena Aguiar de Lima [2]; Thais Maria da Silva [1]; Eylla Cristina Vieira Freitas [5]; Daniel da Rocha Queiroz [3]; Jorge Bezerra [4]

[1]ESTUDANTE DE DOUTORADO. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [2]ESTUDANTE DE MESTRADO. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; [3]DOCENTE ADJUNTO. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; [4]DOCENTE ADJUNTO. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [5]ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo:

diante do aumento significativo dos problemas de saúde mental entre adolescentes na atualidade, é essencial entender como os sintomas de tristeza e solidão podem impactar sua prática de atividades físicas durante o tempo livre. do estudo: analisar a associação entre sentimentos de solidão (SS) e tristeza (ST) e a prática de atividade física no tempo livre (AFTL) entre adolescentes do Ensino Médio na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. Materiais. Trata-se de uma pesquisa integrada ao Projeto Atitude, que se caracteriza como um estudo epidemiológico transversal de base escolar com abrangência estadual que investiga a exposição de estudantes do ensino médio a fatores de risco à saúde. A amostra incluiu 1.036 adolescentes (14 a 19 anos) que participaram do Projeto após entrega de TALE e TCLE. As variáveis dependente (AFTL) e independentes (SS e ST) foram coletadas usando o *Global School-based Student Health Survey* e dicotomizadas para a análise estatística, realizada por meio de regressão logística binária no Stata versão 17.0. os achados indicaram que adolescentes sem ST têm 111% mais chance de praticar AFTL (OR = 2,11; p=0,000), enquanto aqueles sem SS têm 61% mais chance de praticar AFTL (OR = 1,61; p = 0,003). Após ajuste para sexo, idade, local de moradia, escolaridade da mãe e cor, foi observada uma possível moderação do sexo nas associações analisadas ($p<0,05$): moças sem ST têm 160% mais chance de praticar AFTL (OR = 2,60; p = 0,000) e moças sem SS têm 120% mais chance de praticar AFTL (OR = 2,20; p = 0,003). Considerações finais: a partir desta pesquisa, é possível considerar que adolescentes sem sentimentos de tristeza e solidão têm maior probabilidade de praticar atividade física no tempo livre, sendo esta tendência mais pronunciada entre as moças.

Palavras-chave: Tristeza; Solidão; Atividade Física; Adolescente

FUTEBOL E INCLUSÃO: PENSANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tauan Nunes Maia [1]; Gustavo Bento Ribeiro de Araujo [1,3]; Leandro Gouveia Almeida [1]; Ana Beatriz Correia de Oliveira [1]; Fabricio Berenger da Silva [1,4,5]; Bruno Lima Patrício dos Santos [1]
[1]DOCENTE. Estr. Washington Luís, 1411 - Sapê, Niterói - RJ, 24315-375. IFRJ; [2]DOCENTE. Estr. Washington Luís, 1411 - Sapê, Niterói - RJ, 24315-375. IFRJ; [3]DOCENTE. R. Joaquim Palhares, 40 - Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ, 20260-080. SEEDUC RJ; [4]DOCENTE. R. Ator Paulo Gustavo, 392 - Icaraí, Niterói - RJ, 24220-065. PB COLEGIO E CURSO; [5]DOCENTE. R. Prof. Álvaro Caetano, 908 - Camboinhas, Niterói - RJ, 24358-640. COLEGIO OBJETIVO CAMBOINHAS

Resumo:
O esporte pode se configurar enquanto uma importante ferramenta de inclusão social e promoção da saúde. O futebol, por ser um dos esportes mais praticados no Brasil, se insere neste contexto de modo a possibilitar a fruição, estabelecer relações sociais duradouras, dentre outros aspectos positivos. O mesmo pode contribuir para a construção de comportamentos saudáveis e estilo de vida ativo. Todavia, algumas parcelas da população vêm histórica e sistematicamente sendo excluídas desta prática, como a população surda, mulheres, e pessoas que não tem acesso ao lazer. Neste sentido, o projeto Academia e Futebol vem desde 2022 buscando promover a inclusão, e consequentemente a promoção da saúde destas parcelas excluídas da sociedade. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre como o projeto vem contribuindo para a inclusão e promoção da saúde de seus participantes. Como método, o presente estudo tem abordagem qualitativa. Foi utilizada a observação participante como ferramenta de coleta de dados e a análise de conteúdo para análise, Foram analisadas as aulas e eventos dos anos de 2022 e 2023, bem como eventos comemorativos. Observa-se que para muitos dos participantes do projeto, o mesmo se configura enquanto única opção de lazer em seus bairros, visto que o mesmo ocorre em lugares carentes de espaços e de políticas públicas. Os eventos em instituições como UFF, UFRJ, INES, foram essenciais para mostrar às crianças e adolescentes outras perspectivas de vida, bem como uma sensação de pertencimento a estes espaços. A interação entre homens, mulheres e pessoas com deficiência fez com que a inclusão se fizesse presente. A prática regular de atividades físicas foi outro ponto muito positivo para o crescimento e melhora da qualidade de vida dessa população. Conclui-se que o projeto foi eficaz para promover a inclusão e a saúde através da prática regular de futebol e futsal.
Palavras-chave: ATIVIDADES DE LAZER; EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINAMENTO; FUTEBOL

Apoio

Gostariamos de agradecer ao Ministério do Esporte, à Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, em especial ao Athison Mazzoli e Oliveira, e ao Institudo Federal do Rio de Janeiro. Agradecer também ao PB Colégio e Curso, e ao Coolégio Objetivo Camboinhas, por apoiar O professor Fabrício Berenger da Silva na participação de eventos academicos.

ASSOCIAÇÕES ENTRE DIFERENTES MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA POR ACELEROMETRIA E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Eliete Samara Batista dos Santos [1]; Italo Nathan da Silva [2]; Bruna Perez Costa Lima [3]; Renata Lira Oliveira [2]; Iluska Almeida Carneiro Martins de Medeiros [4]; Ricardo Santos Oliveira [4]

[1]Doutoranda em Educação Física. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Graduando em Educação Física. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Mestranda em Educação Física. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Docente. Natal - RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:
As diretrizes atuais enfatizam a importância da atividade física moderada-vigorosa (AFMV) na prevenção e tratamento da obesidade infantil. No entanto, derivam de estudos por acelerometria que utilizam definições de intensidade da atividade física (AF) com base em pontos de corte, sendo estes variáveis e específicos para população, dispositivo, local de uso e calibração. Estudos recentes propõem a utilização de métricas independentes: o gradiente de intensidade (IG, distribuição de intensidade ao longo de 24 horas) e a aceleração média (AvAcc, volume de AF). : Investigar associações entre AFMV, IG e AvAcc e marcadores de composição corporal em crianças com obesidade. A amostra foi composta por 47 crianças (20 meninas), integrantes do centro de tratamento multidisciplinar da obesidade infantil do Sistema Único de Saúde (SUS) em Natal - RN. Os participantes utilizaram acelerômetros de pulso (ActiGraph GT3X) por 7 dias. A aceleração bruta em miligravidade (m*g*) foi obtida para calcular as métricas AFMV, IG e AvAcc. Foram realizadas análises descritivas e regressões lineares para estabelecer associações com o índice de massa corporal (IMC), percentual do IMC referente ao percentil 95 (%IMCp95) e percentual de gordura corporal (%GC). AFMV, IG e AvAcc da amostra foram 17.1 ± 18.6 min/dia, -2.2 ± 0.2 e 37.3 ± 11.2 m*g*, respectivamente. O IG foi inversamente associado ao IMC (-14.17; IC95% = -25.93 - -2.42 kg/m²), %IMCp95 (-61.88; IC95% = -118.06 - -5.70%) e %GC (-22.78; IC95% = -41.98 - -3.57%). Nenhuma associação foi encontrada para AFMV e AvAcc. As associações inversas entre o IG e os marcadores de composição corporal sugerem que esta métrica, utilizada para avaliação da intensidade da AF, desempenha um papel importante na redução da obesidade em crianças. A aplicação de métricas livres de pontos de corte na análise da AF em uma população clínica parece desempenhar maior consistência em comparação à métricas tradicionais.
Palavras-chave: Monitores de Atividade Física; Obesidade Pediátrica; Movimento

NÃO ATENDER AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO AUMENTA A CHANCE DE SER OBESO?

Samanta Barbosa Feitosa [1]; Darley Severino Cardoso [1]; Karoline Barreto da Silva Rocha [1]; Eriany França do Nascimento [2]; Maria Clara de Andrade Braga [2]; Daniel da Rocha Queiroz [3]

[1]Discente de Pós Graduação (Mestrado). Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária. CEP: 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente de Graduação . Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária. CEP: 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cidade Universitária. CEP: 50670901 - Recife, PE - Brasil. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A obesidade é uma preocupação crescente para saúde pública global. Pesquisas recentes indicam um aumento significativo da prevalência de obesidade na adolescência ao longo das últimas décadas. Fatores como níveis insuficientes de atividade física, comportamento sedentário excessivo e sono inadequado têm sido associados a um risco elevado de aumento em diversos indicadores de obesidade. Analisar a associação do atendimento às recomendações de atividade física, comportamento sedentário e sono, com a obesidade em adolescentes. Estudo transversal com 4,203 adolescentes (1,802 rapazes) de 14 a 19 anos, estudantes da rede pública estadual de Pernambuco. Os dados relacionados às recomendações foram obtidos através do Global School-based Student Health Survey. As informações sobre a obesidade foram obtidas através dos percentis IMC/idade de acordo com o sexo. Foram considerados que atendem as recomendações aqueles com ≥420min/semana de atividade física moderada a vigorosa, ≤2h/dia de tempo de tela (televisão, computador, videogame e smartphone), e entre 8-10 h/dia de tempo de sono. Para análise dos dados foram utilizadas análises de distribuição de frequências relativas e absolutas, e regressão logística binária. As análises foram ajustadas para as variáveis idade, cor e escolaridade materna. Considerou-se como referência o atendimento às recomendações. Todas análises adotaram um $p < 0,05$. Verificou-se que os adolescentes do sexo masculino que não atendem às recomendações de atividade física e comportamento sedentário apresentam uma chance significativamente maior de serem obesos, com odds ratios de 1,53 (IC95%: 1,11; 2,12) e 1,60 (IC95%: 1,11; 2,31), respectivamente, em comparação aos adolescentes que atendem às recomendações. Adolescentes do sexo masculino que não atendem às recomendações de atividade física e comportamento sedentário apresentam maior chance de obesidade.

Palavras-chave: Adiposidade; Comportamento do adolescente; Epidemiologia

ATLETISMO COMO MODALIDADE ESPORTIVA PARA UM ESTILO DE VIDA PAUTADO NA SAÚDE: UMA PROPOSTA VIÁVEL

Klayverty Batista de Oliveira [1]; João Agostinho Neto [2]; Luciana Nunes de Sousa [3]; Simoneti Pereira da Silva [4]; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra [5]

[1]Estudante . Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 Pimenta CEP: 63105-000 Crato CE. Universidade Regional do Cariri-URCA; [2]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 Pimenta CEP: 63105-000 Crato CE. Universidade Regional do Cariri-URCA; [3]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 Pimenta CEP: 63105-000 Crato CE. Universidade Regional do Cariri-URCA; [4]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 Pimenta CEP: 63105-000 Crato CE. Universidade Regional do Cariri-URCA; [5]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 Pimenta CEP: 63105-000 Crato CE. Universidade Regional do Cariri-URCA

Resumo:
O projeto de extensão "Proporcionando o Atletismo para Crianças e Jovens com Foco na Perspectiva Socioeducacional" desenvolvido pela Universidade Regional do Cariri, desde 2017, teve em 2022 uma expansão na modalidade do atletismo escolar que muitas vezes não é tão difundido educacionalmente. : promover a vivência do atletismo para crianças/jovens, buscando relacionar a promoção da saúde/estilo de vida no ambiente escolar. Estudo transversal com abordagem qualitativa. Os participantes foram crianças e jovens na faixa etária de 07 a 14 anos de ambos os sexos, com um total de 60, em setembro de 2024, no período de 10 meses. A análise temática foi realizada por meio de questionário semiestruturado com 10 questões objetivas com justificativa para 5 delas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram estruturadas 3 categorias temáticas: Atletismo e Saúde; Atletismo e a Percepção Positiva dos Estudantes; Atletismo ponte entre Universidade/Escola. A 1 apresentou que existe uma relação favorável através da modalidade no tocante ao cuidado e a promoção da saúde, com a possibilidade de um estilo de vida ativo, já a 2 categoria evidenciou que a aplicabilidade do projeto teve uma aprovação unânime das crianças/jovens no seu bem-estar e participação nas atividades propostas, e por fim a 3 mostrou o fortalecimento do vínculo e parceria da universidade e a escola como promotoras de ambientes ativos e saudáveis. Apesar da oferta do projeto de extensão ter uma duração curta as crianças/jovens que participaram, tiveram a possibilidade de aprender sobre a modalidade e a contribuição da temática para o desenvolvimento integral do público alvo, sugerimos que novas temáticas de projetos de extensão sejam realizadas para ampliação da motricidade humana no ambiente escolar.
Palavras-chave: Projeto de Extensão Atletismo; Promoção da Saúde; Estilo de Vida; Crianças/Jovens; Ambiente Escolar

Apoio

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri e a Secretaria Municipal de Crato que oportunizaram seus escolares a participarem do estudo.

ANALISANDO A REDE DE ASSOCIAÇÕES ENTRE AS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS E A FUNÇÃO EXECUTIVA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM OLHAR PARA A INFLUÊNCIA ESPERADA E A PROXIMIDADE

Géssica de Oliveira Silva [1]; Lucas Leodônio Sousa da Silva [1]; Pedro Henrique de Oliveira Silva [1]; Anastácio Neco de Souza Filho [3]; Clarice Maria de Lucena Martins [4]; Thaynã Alves Bezerra [3]

[1]discente . Rua Cel. Antônio Luiz, 1161 - Pimenta, Crato - Ceará. Universidade regional do cariri; [2]discente . Av. Dário Rabêlo, 143-219 - Sete de Setembro, Iguatu - CE . Universidade regional do cariri - campus iguatu ; [3]docente . Av. Dário Rabêlo, 143-219 - Sete de Setembro, Iguatu - CE . Universidade regional do cariri - campus iguatu ; [4]docente . Campus I, Castelo Branco, João Pessoa-PB, CEP: 58051-900. Universidade federal da Paraiba

Resumo:

diferentes fatores de ordem biológica, comportamental e social podem influenciar à função executiva (FE), especialmente durante a infância. Isso se dá pela alta plasticidade do córtex pré-frontal nesa fase da vida. O córtex pré-frontal que é a base de sustentação da FE também é base para as habilidades motoras fundamentais (HMF). Analisar as associações entre essas variáveis por meio de uma perspectiva estatística e teórica que permita entender a importância de cada uma delas dentro de um sistema complexo, pode ser uma ferramenta para proposição de intervenções efetivas. : identificar as variáveis mais sensíveis na rede de relações entre HMF e FE de pré-escolares à luz dos sistemas complexos. Foram analisadas 143 crianças de 3 a 5 anos de idade (53,5 ± 8,3 anos; 51% meninos). As HMF foram analisadas por meio do Test of Gross Motor Development - Second Editio, para a FE utilizou-se do paradigma Go/ No Go da Bateria Early Years Toolbox. Para fins de análise foi considerada a Eficiência Inversa calculada pela razão entre o tempo de reação e a acurácia de Go e a acurácia de No Go. Para análise estatística utilizou-se a análise de redes e para identificar as variáveis mais sensíveis, considerou-se os indicadores de centralidade Proximidade e Influência Esperada. observou-se que a habilidade com maior Proximidade da rede foi o Deslize (1.592), por outro lado, Correr apresentou o menor valor de Proximidade (-1.346). Ao se analisar a Influência Esperada, a habilidade Saltar com 1 pé só apresentou o maior valor da rede (1.428), enquanto a com menor valor foi Saltar obstáculos (-1.580). ao planejar estratégias para ganhos nas FE de crianças pré-escolares deve-se focar especialmente na HMF Deslize e Saltar com um pé só, por outro lado, parece que Correr e Saltar obstáculos não apresentam relevância sobre a FE.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Investigar; Aprender; Contextos; Crianças

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA NA COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEBIDA DE CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE REDES BAYESIANAS

Marilia Neri Calixto [1]; Hudday Mendes da Silva [2]; Samara Belo da Silva [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [2]; Ana Clara Cassimiro Nunes [2]
[1]Bolsista. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato - CE. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI ;
[2]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato - CE. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Resumo:
Os programas de intervenção têm sido uma maneira de oportunizar experiências na primeira infância, uma vez que essa fase é essencial para o desenvolvimento de aspectos motores, psicossociais, cognitivos e de um estilo de vida saudável. : Analisar o efeito de um piloto de intervenção motora na Percepção de Competência Motora (PCM) e competência motora real em crianças pré-escolares, através de uma perspectiva de redes bayesianas. Participaram 16 crianças de 4 a 6 anos de idade de uma escola pública do município de Juazeiro do Norte - CE. Utilizou-se a Escala Pictórica de Competência Motora Percebida e o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-3) para análise das variáveis. Um teste t bayesiano pareado foi empregado para comparar os momentos pré e pós intervenção, além de duas redes equivalentes aos dois momentos de avaliação, por meio do pacote qgraph e do estimador ggmModSelect. A entropia também foi calculada para fins de comparação. Todas as análises foram feitas no Rstudio. A análise linear não apresentou diferenças estatísticas significativas, porém na análise de rede é possível ver diferenças nas associações após as cinco aulas de intervenção. Na rede pré intervenção houve associação somente entre a PCM de controle de objetos e de locomoção (0.779), enquanto a rede pós intervenção reportou associações entre os três domínios da PCM (0.689), como também entre as Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) (0.668), mas não houve relações entre esses dois grupos de variáveis. Destaca-se que a entropia foi menor na rede após a intervenção (0.911), indicando uma maior auto-organização nesse sistema. Embora tenha sido uma intervenção de curto prazo, a estrutura de redes demonstra diferenças na PCM e HMF das crianças participantes, reiterando a importância de oportunizar experiências motoras na infância, a fim de contribuir na saúde e bem-estar.
Palavras-chave: Crianças; Habilidades Motoras; Intervenção Educacional; Análise da Complexidade

Apoio

Agradecemos aos membros do Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (NUPAFES) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (FUNCAP).

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ÂNGULO DE FASE DERIVADO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM ADOLESCENTES COM HIV: ASSOCIAÇÕES DIRETAS E MODERADAS PELA APTIDÃO AERÓBICA, NEUROMUSCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Caio César da Silva Moura Santos [1,2,3]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1,2,3]
[1]. . Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde; [2]. . Instituto de Educação Física e Esportes; [3]. . Universidade Federal de Alagoas

Resumo:
: Testar a relação entre nível de atividade física (AF) e ângulo de fase (AnF), e testar efeitos moderadores da aptidão física nesta relação. Estudo observacional transversal com adolescentes com HIV (10 a 18 anos) atendidos em Alagoas. A AF foi mensurada por questionário (PAQ-C) e o AnF obtido via bioimpedância elétrica. Avaliou-se aptidão aeróbica (teste ergométrico), força muscular (preensão manual) e composição corporal (área muscular do braço [AMB] e percentual de gordura corporal [%GC]) através de medidas antropométricas. Foram realizadas análises descritivas, regressão multivariada e moderação pelo macro PROCESS de Hayes, ajustadas por sexo, idade, maturação sexual, carga viral, linfócitos TCD4+ e tipo de TARV, com $p<0,05$. Participaram 47 adolescentes (média de idade 14,38 ± 2,25 anos), sendo 25 (53,2%) do sexo feminino. A maioria era fisicamente inativa (n= 33; 71,7%) e tinha valores inadequados (< 5,0º) de AnF (n= 29; 61,7%). Encontrou-se relação direta entre AF e AnF em modelo ajustado (β=1,087; p=0,001) e estratificado por sexo (feminino: β=0,645; p=0,022; masculino: β=1,627; p=0,005). A aptidão física não apresentou interação significativa com AF na moderação, mas mostrou efeitos condicionais. Força muscular em valores altos influenciou a relação entre AF e AnF (β=1,0537; p=0,0024). O $VO_{2\ pico}$ teve efeitos significativos em condições baixas (β=0,6153; p=0,0428), médias (β=0,7847; p=0,0022) e altas (β=0,9913; p=0,0039). %GC influenciou em níveis baixos (β=0,7304; p=0,0391), intermediários (β=0,7557; p=0,0073) e altos (β=0,8032; p=0,0229). AMB teve efeito em níveis médios (β=0,7186; p=0,0065) e altos (β=1,0488; p=0,0052). Existe associação direta e significativa entre AF e AnF ajustada por covariáveis. A aptidão física modera parcialmente essa relação, sugerindo que intervenções focadas na melhoria da aptidão física podem fortalecer a relação da AF com a saúde celular, refletida pelo AnF em adolescentes com HIV.
Palavras-chave: Atividade Física; Impedância Elétrica; Aptidão Física; HIV

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO E FUNÇÃO EXECUTIVA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Pedro Henrique de Oliveira Silva [1]; Gessica de Oliveira Silva [1]; Lucas Leodonio Sousa da Silva [1]; William Alves da Silva [1]; Thaynã Alves Bezerra [2]; Anastácio Neco de Souza Filho [2]

[1]Discente. Rua Cel. Antônio Luíz 1161 - Pimenta, Crato - Ceará. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente. Av. Dário Rabêlo, 143-219 - Sete de Setembro, Iguatu - CE. Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu

Resumo:

Os primeiros anos da vida são determinantes para a regulação do sono, e um sono adequado nesse período está associado ao desenvolvimento saudável do córtex pré-frontal que é a base de sustentação para as funções executivas. : analisar a associação entre sono e função executiva por meio das medidas de Eficiência inversa e resposta inibitória em crianças com idade pré-escolar. foram analisadas 83 pré-escolares (50,6% meninos, média de idade 53,5 ± 8,1 meses). A função executiva foi avaliada por meio do paradigma Go / No Go da bateria *Early Tool Box - EYT* e para efeito de análise, foram consideradas a eficiência inversa do Go (EI = tempo de reação / acurácia Go; quanto menor, melhor o resultado) e a acurácia de No Go. Os dados do sono, foram coletados por meio da seguinte pergunta "em um dia normal, de semana, que horas seu filho dorme e acorda", a mesma pergunta foi feita para o final de semana, para fins de análise foi realizada a média ponderada. Sexo e idade foram coletados por meio de entrevista face a face com os pais das crianças. Para avaliar as associações entre sono e função executiva, considerando sexo e idade como covariáveis, foi realizado um modelo de equação estrutural, por meio de análise de regressão linear multivariada. foi observado uma associação negativa entre Eficiência inversa e sono (b = -0,264; p = 0,013). O sexo e a idade apresentaram associações positivas com a Acurácia de No Go (b = 0,260; p = 0,010 e b = 0,304; p = 0,002, sexo e idade respectivamente). em pré-escolares, maior tempo de sono foi preditor de uma melhor Eficiência inversa, mas não da resposta inibitória. Além disso, crianças mais velhas e do sexo feminino apresentaram maior capacidade de resposta inibitória.

Palavras-chave: Sono; Função executiva; Eficiência inversa; Resposta inibitória; Pré-escolares

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE SONO E PERFIL LIPÍDICO EM ADOLESCENTES ATLETAS DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY

Isabella Neto Exuperio [1]; Jéssica Casarotti Miguel da Silva [1]; Amanda Barbosa dos Santos [1]; Enrique Gervasoni Ferreira Leite [1]; Pedro Bertacine Neto [1]; Lucas Rios Cordeiro [1]; Eduardo Duarte de Lima Mesquita [1]; Romulo Araújo Fernandes [1]

[1]. R. Roberto Símonsen, 305 - Centro Educacional, Pres. Prudente - SP, 19060-900. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia

Resumo:

O sono e saúde cardiovascular tem relação coesa na literatura, entretanto, informações sobre como a duração do sono afeta o perfil lipídico, um indicador crítico de saúde cardiovascular, ainda são poucas. : investigar a relação do tempo de sono e perfil lipídico de adolescentes atletas do sexo feminino. Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente (CAAE: 57585416.4.0000.5402) composto por 23 adolescentes (média de idade cronológica de 14,96 anos e idade do pico de velocidade de crescimento de 12,61 anos) recrutadas de clubes esportivos da região metropolitana de Presidente Prudente- SP (6 atletismos, 8 natação, 5 ginástica artística, 4 judô). Tempo de sono foi obtido por questionário face-a-face em pergunta explanatória sobre quantidade de horas de sono. Altura e peso por balança e estadiômetro respectivamente. Medidas antropométricas foram utilizadas para calcular o Pico de velocidade de crescimento (PVC) e a idade do PVC, por fórmula matemática previamente validada (Moore, 2015). HDL, LDL, triglicérides e colesterol total por análise sanguínea. A análise estatística foi composta por correlação de Pearson (ajustada pela idade do PVC) com p-valor de < 0,05, através do software SPSS 28. Tempo de sono apresentou relações modestas com LDL (r=0,233 , p-valor=0,310) e colesterol total (r=0,251, p-valor=0,273). Embora os coeficientes de correlação indicaram associações fracas, o valor de p sugere que essas associações não são estatisticamente significativas. Tempo de sono não foi associado aos níveis de LDL e colesterol total de adolescentes atletas do sexo feminino.

Palavras-chave: Quantidade de Sono; Saúde do Adolescente; Mulher

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA DE DESCANSO DE ADOLESCENTES ATLETAS DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY

Eduardo Duarte de Lima Mesquita [1]; Isabella Neto Exuperio [1]; Stefany Carolaine Bezerra Silva [1]; Wésley Torres [1]; Ewerton Pegorelli Antunes [1]; Isabella Cristina Leoci [1]; Débora Toshimi Furuta [1]; Romulo Araújo Fernandes [1]

[1]. R. Roberto Símonsen, 305 - Centro Educacional, Pres. Prudente - SP. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia

Resumo:

O sono e a atividade física de descanso compartilham a função de promover a recuperação e o bem-estar do organismo humano, mas se diferenciam na forma como atuam: o sono oferece repouso profundo e regenerativo, enquanto a atividade física de descanso facilita a recuperação ativa e manutenção da mobilidade, entretanto a relação entre si em população pediátrica ainda carece de informações. : investigar a relação do tempo de sono e atividade física de descanso de adolescentes atletas do sexo feminino. Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente composto por 25 adolescentes do sexo feminino recrutadas de clubes esportivos da região metropolitana de Presidente Prudente- SP (6 atletismo, 8 natação, 7 ginastica artística, 4 judô). Tempo de sono por questionário face-a-face. Atividade física de descanso (AFD) por relógio Polar V800. Altura e peso por balança e estadiômetro respectivamente. A análise estatística foi composta por correlação de Pearson com p-valor de < 0,05, através do software SPSS 25. Tempo de sono apresentou relação forte com AFD (r=0,714). Tempo de sono apresenta forte magnitude em sua relação com AFD.

Palavras-chave: Duração do Sono; Comportamento Sedentário; Adolescência

Apoio

Processo FAPESP: 2023/07700-0.

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE SEXOS DE ADOLESCENTES PRÉ E PÓS COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Bruno Almeida Dias [1]; Iuri dos Santos Pinheiro [1]; Luciana Patrícia Brito Lopes [1]; Caroene de Lima Araújo [1]; Jadson de Oliveira Lima [3]; Ferdinando Oliveira Carvalho [2]

[1]Discente. Petrolina - Pernambuco. Universidade Federal do Vale do São Francisco ; [2]Docente. Petrolina - Pernambuco. Universidade Federal do Vale do São Francisco ; [3]Docente. Senhor do Bonfim Bahia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Resumo:

A pandemia de Covid-19 assustou mundo entre anos de 2020 a 2023 gerando alterações de rotina dos adolescentes - medidas de restrição, fechamento de escolas e afins - impactando estilo de vida e alterações corporais. : Investigar impacto da pandemia covid-19 na composição corporal (Peso, IMC, dobras cutâneas e % gordura) de adolescentes do sexo masculino e feminino entre 14 e 18 anos. realizada avaliação corporal 324 adolescentes (153 no período T1: 2018/2019 e 171 no período T2: 2023/2024) medindo peso, altura, IMC, aferição dobras cutâneas tricipital e subescapular usando protocolo ISAK e calculada % gordura através equação de Lohman (1992). Avaliação estatística utilizada ANOVA *one way*. Apesar do aumento das médias de peso sexo masculino (T1 = 62,7kg ± 1,820 e T2 = 66,3kg ± 1,710) IMC (T1 = 21,2 kg/m² ± 0,532 e T2 = 21,9 kg/m² ± 0,500) não houve significância estatística (F= 1,039 p = 0,356 e F = 0,652 e p = 0,522) entretanto houve aumento com significância estatística na % gordura (T 1 = 15,1% ± 0,936 e T2 = 18,8% ± 0,880 - F = 4,483 p = 0,013). Sexo feminino aumento das médias de peso (T1 = 53,9 kg ± 1,120 e T2 = 56,9 kg ± 1,060) IMC (T1 = 21,1 kg/m² ± 0,387 e T2 = 21,4 kg/m² ± 0,367) mas sem significância estatística (F = 1,858 p = 0,158 e F = 0,188 p = 0,829) entretanto aumento com significância estatística de % gordura (T1 = 24 % ± 0,597 e T2 = 26,4% ± 0,567 - F = 4,150 p = 0,017). A pandemia Covid-19 assolou mundo entre 2020 e 2023 contribuiu para aumento de % gordura nos adolescentes, sendo importante buscar formas complementares de avaliação além do IMC, índice que tem limitações na segmentação corporal.

Palavras-chave: antropometria; tecido adiposo; saúde do adolescente

Apoio

Agradecemos a UNIVASF e o If Baiano pela execução e possibilidade do estudo. Agradecemos a AGES - Sr do Bonfim pelo apoio e parceria.

ANÁLISE DE REDES SOBRE OS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM MENINOS E MENINAS

Francisca Hemelyciana da Silva Gonçalves [1]; Thais da Silva Couras [1]; Pedro Henrique de Oliveira Silva [3]; Gessica de Oliveira Silva [3]; Thaynã Alves Bezerra [5]; Anastácio Neco de Souza Filho [5]

[1]Bolsista. 1075, Av. Dário Rabêlo, 977 - Sete de Setembro, Iguatu - Ce, 63500-000. Universidade Regional do Cariri; [2]Discente. 1075, Av. Dário Rabêlo, 977 - Sete de Setembro, Iguatu - Ce, 63500-000. Universidade Regional do Cariri; [3]Discente. Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE, 63105-010. Universidade Regional do Cariri; [4]Bolsista . Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE, 63105-010. Universidade Regional do Cariri; [5]Docente . 1075, Av. Dário Rabêlo, 977 - Sete de Setembro, Iguatu - Ce, 63500-000. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
a prática regular de atividade física (AF) na infância é essencial para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos saudáveis ao longo da vida, uma vez que um estilo de vida saudável na infância aumenta as perspectivas de comportamentos positivos na adolescência e na idade adulta, resultando também em melhores indicadores de aptidão física relacionada a saúde (AFRS). identificar as variáveis mais influentes na rede de associações entre fatores sociodemográficos (idade, cor da pele das crianças e escolaridade materna), aptidão física relacionada a saúde (AFRS) e a prática de atividade física (AF) de escolares, de acordo com o sexo. estudo observacional do tipo transversal com 167 escolares de ambos os sexos (58 % meninos; 8,4 ± 1,0 anos). O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário DAFA, sendo computado um escore que representou o nível geral de atividade física dos escolares. A AFRS foi medida por meio da bateria PROESP-BR 2016, sendo considerado as classificações Zona de Risco e Zona Saudável de acordo com o sexo e idade. Para verificar as variáveis mais influentes foi realizada uma análise de redes complexas para meninos e meninas, e o indicar de centralidade influência esperada (IE) foi considerado. os achados demonstram que na rede que emergiu para os meninos, o IMC, dentre as múltiplas variáveis que se interrelacionaram com a AF e a AFRS, foi a que demonstrou maior influência esperada (IE = 1.985). Com relação às meninas, a aptidão cardiorrespiratória apresentou maior influência esperada (IE = 1.689), nas interrelações com a AF e a AFRS. as redes de associações emergiram de formas distintas para ambos os sexos. Futuras intervenções com escolares focando modificações na AF e na AFRS, devem considerar IMC e a aptidão cardiorrespiratória como variáveis estratégicas na estruturação de tais propostas.
Palavras-chave: atividade física; aptidão física relacionada à saúde; escolares

INIQUIDADES EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA DE PRÉ-ESCOLARES DA REGIÃO CARIRI CEARENSE

Thais da Silva Couras [1]; Francisca Hemelyciana da Silva Gonçalves [1]; Pedro Henrique de Oliveira [3]; Lucas Leodônio Sousa da Silva [3]; Thaynã Alves Bezerra [2]; Anastácio Neco de Souza Filho [2]

[1]Discente. Av. Dário Rabêlo, 143-219 - Sete de Setembro, Iguatu - CE. Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu; [2]Docente. Av. Dário Rabêlo, 143-219 - Sete de Setembro, Iguatu - CE. Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu; [3]Discente. Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:

A prática de atividade física (AF) na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e comportamental dessa população. Portanto, identificar como fatores de iniquidades em saúde se relacionam com a AF de pré-escolares, pode auxiliar políticas públicas para mitigar o efeito dessas discrepâncias sobre a saúde da população. identificar as variáveis mais influentes na rede de associações entre fatores de iniquidades em saúde (sexo, idade, cor da pele das crianças, renda e escolaridade materna) e a prática de atividade física (AF) de pré-escolares. participaram do estudo 161 pré-escolares de 3 a 5 anos de idade (50,9% do sexo feminino e idade média de 4.5 ± 1.1 anos) da cidade de Crato-CE. A atividade física ao ar livre foi medida considerando o tempo habitual gasto nessas atividades durante a semana e nos fins de semana. As variáveis sexo, idade, cor da pele, renda e escolaridade materna foram coletadas por meio de questionário com as mães das crianças. Para verificar as variáveis mais influentes foi realizada uma análise de redes complexas, e o indicar de centralidade influência esperada (IE) foi considerado. a partir da rede emergente, observou-se que as variáveis com maior influência esperada foram sexo (IE = 1.304) e cor da pele (IE = 1.260) o IMC para os meninos (IE = 1.985) para a prática de AF ao ar livre nos dias de semana. Com relação a rede emergente para a prática de AF ao livre nos dias de final de semana, as variáveis mais infuentes foram sexo (IE = 1.032) e a escolaridade materna (IE = 1.735). Os resultados sugerem que futuras intervenções que objetivem promover a prática de atividade física ao ar livre de pré-escolares, devem considerar as variáveis de iniquidades em saúde em suas estratégias.

Palavras-chave: atividade motora; iniquidades em saúde; pré-escolar

DESLOCAMENTO ATIVO PARA A ESCOLA E A INTERSECÇÃO DE RAÇA, COR DE PELE E GÊNERO EM ESCOLARES BRASILEIROS

Margarethe Thaisi Garro Knebel [1]; Michele Santos da Cruz [1]; Eduardo Quieroti Rodrigues [1]; Jader Correia de Lacerda [2]; Tamires Roldão da Silva Leite [3]

[1]. . Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Departamento de Nutrição em Saúde Pública. ; [2]. . Universidade Cruzeiro do Sul.; [3]. . Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Resumo:

Descrever o deslocamento ativo (DA) para a escola considerando a intersecção de raça/cor da pele e gênero. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019), escolares do 7º ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas das capitais. O DA autorreferido foi expresso em minutos semanais sobre o trajeto casa-escola a pé ou de bicicleta. Considerou-se raça/cor e gênero autorreferidos. Realizou-se uma ANOVA ponderada para examinar se o DA variou conforme as dez combinações de raça/cor e gênero. O *post hoc* de Bonferroni identificou diferenças entre as combinações. Incluídos 154.602 escolares. O tempo de DA para a escola, em média, foi para moças pretas(87,7±117,7); pardas(74,7±103,5); amarelas(74,0±107,5); brancas(59,5±88,5); indígenas(78,1±110,4). E rapazes pretos(86,7±113,9); pardos(76,0±101,2); amarelos(77,5±113,2); brancos(68,3±92,9); indígenas(83,0±123,1). As moças e os rapazes de pele preta se deslocaram mais que todas as combinações, exceto entre eles e que rapazes indígenas. Rapazes e moças indígenas e rapazes amarelos tiveram valor de DA similares estatisticamente. O DA nos rapazes indígenas foi maior estatisticamente que o DA nas moças e rapazes pardos e brancos e moças amarelas. O DA em rapazes brancos foi maior apenas que o das moças brancas, não se diferenciou das moças amarelas, e foi menor que todas as outras cominações. Moças brancas foi a combinação que acumulou menos tempo em DA em relação a todas as demais. Moças e rapazes de mesma raça/cor apresentaram DA estatisticamente similar, exceto os escolares brancos. Apesar de os escolares de pele preta e rapazes indígenas praticarem mais DA, isso pode indicar falta de alternativas, menos acesso aos transportes públicos/privados e maiores distâncias até a escola. Foram apontadas iniquidades sociais de forte impacto na saúde. Assim, precisamos refletir sobre as violações sofridas por pretos e indígenas, e se todo movimento conta quando atividades físicas são impostas.

Palavras-chave: Deslocamentos; Atividade Física; Saúde das Minorias Étnicas ; Estudantes

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

TENDÊNCIA TEMPORAL DOS HÁBITOS DE HIGIENE EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2006 a 2022)

Caroline Ramos de Moura Silva [1]; Irineu Alves da Silva Júnior [2]; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva [3]; Hildeberto Dutra Sobral [4]; Tiago Miguel Santos da Silva [5]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [6]

[1]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco ; [2]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco ; [3]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco ; [4]Discente. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco ; [5]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco ; [6]Docente. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro. Recife. PE.. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A adolescência é um período em que são estabelecidas as atitudes e os comportamentos em relação à higiene. Compreender esses hábitos é importante para a manutenção da saúde e prevenção de doenças nesta população. : Analisar a tendência temporal dos hábitos inadequados de higiene de adolescentes. Trata-se de um estudo de tendência temporal baseado em quatro inquéritos de base escolar e de abrangência estadual. A população alvo constituiu-se de estudantes do ensino médio da rede pública de Pernambuco. Foram avaliadas 20.987 adolescentes e as informações coletadas por meio do GSHS. As variáveis demográficas foram: sexo, idade e local de residência. Para as variáveis relacionadas aos hábitos de higiene (lavar as mãos e usar sabonete), foi analisada a frequência mensal a partir de uma escala Likert. Empregou-se procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial (Regressão Logística) para verificar a tendência temporal, considerando um $p<0,05$. Em todos os anos de levantamento, a amostra foi composta, em sua maioria, por moças e residentes em áreas urbanas. Em relação à idade, nos anos de 2006 e 2011, a maioria tinha entre 17 e 19 anos. Já em 2016 e 2022, eram mais jovens, com idades entre 14 e 16 anos. A prevalência dos hábitos inadequados para lavar as mãos antes de comer foi de 30,5% em 2006, 36,6% em 2011, 45,8% em 2016 e 40,7% em 2022 ($p>0,001$). Com relação a lavar as mãos após usar o banheiro, as prevalências foram de 19,0% em 2006, 17,3% em 2011, 19,1% em 2016 e 14,4% em 2022 ($p>0,001$). Para o uso de sabonete para lavar as mãos, a tendência não foi estatisticamente significativa. As prevalências dos hábitos inadequados de higiene foram elevadas, porém houve uma tendência de diminuição no último inquérito tanto em relação a "lavar as mãos antes de comer", quanto de "higienização das mãos após usar o banheiro".
Palavras-chave: Comportamento do adolescente; adolescente; higiene

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESPESAS COM SAÚDE E MODALIDADES ESPORTIVAS: ABCD GROWTH STUDY

Monique Yndawe Castanho Araujo [1]; Jamile Sanches Codogno [2]; Santiago Maillane-vanegas [3]; Vinícius Almeida Corrêa [4]; Isabelle Biazon Morimoto [4]; Rômulo Araújo Fernandes [2]

[1]Pós-Doutorado. Rua Roberto Simonsen, 305. Presidente Prudente/SP.. Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho; [2]Docente. Rua Roberto Simonsen, 305. Presidente Prudente/SP.. Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho; [3]Doutorado. Rua Roberto Simonsen, 305. Presidente Prudente/SP.. Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho; [4]Bolsista. Rua Roberto Simonsen, 305. Presidente Prudente/SP.. Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho

Resumo:

A prática de atividade física é capaz de mitigar despesas com saúde entre adultos. No entanto, tal impacto econômico ainda não está claro entre grupos pediátricos. O objetivo do trabalho foi identificar associação entre despesas com saúde e tipo de modalidade esportiva entre atletas adolescentes. Este estudo acompanhou atletas adolescentes por período de 6 meses. Para o presente estudo, os participantes foram categorizados em dois grupos: i) atletas da modalidade natação, ii) atletas de outras modalidades (judô, atletismo, ginástica artística e basquete). Uso de serviços de saúde foram relatadas pelos pais/responsáveis, mês a mês, considerando consultas médicas e clínicas, exames laboratoriais e clínicos, e uso de medicamentos. Após monetização a amostra categorizada considerando aqueles alocados acima (≥P75) e abaixo (<P75) do mais alto quartil de despesas totais com saúde. Para procedimentos estatísticos foram utilizados os testes qui-quadrado, regressão logística binária e Hosmer-Lemeshow, e a significância estatística estabelecida em 5%. Foram avaliados 63 atletas, com média de idade de 14,81±2,16 anos (36 meninos e 27 meninas), 28,6% (n= 18) da amostra eram atletas da modalidade natação. Custos com saúde apresentaram associação com tipo de modalidade praticada (p-valor= 0,049). Ao passo que, aqueles que praticavam natação apresentaram 88% (OR= 0,11; IC95%= 0,014 – 0,956) menos chances de estarem situados no mais alto quartil de despesas com saúde do que aqueles praticantes de outras modalidades. Sexo não foi variável de ajuste significante no modelo (p-valor= 0,75). Os atletas da modalidade natação despendem menos com saúde do que atletas de outras modalidades.

Palavras-chave: Custos de cuidados de saúde; Adolescente; Natação

HÁ DIFERENÇA NA TOPOLOGIA DE REDE NAS RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE MENINOS E MENINAS?

Fabio Eldes Pinto Sousa [1]; Morgana Alves Correia da Silva [2]; Hudday Mendes da Silva [3]; Hudson Morais Sousa [4]; Natali Pereira da Silva [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [3]

[1]Mestrando. Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Mestra. Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [3]Docente. Crato - CE. Universidade do Regional do cariri; [4]Discente. Crato - CE. Universidade do Regional do cariri

Resumo:
Comportamentos agressivos (CA) são condutas hostis, como agressões físicas e verbais, categorizadas como comportamento agressivos proativos (CAP) e comportamento agressivos reativos (CAR), podendo se diferenciar entre os sexos. Condutas assim impactam em variáveis psicológicas de crianças, como a percepção de competência (PC). Portanto, explorar a relação entre CA e PC é necessário para direcionar ações interventivas. Nesse sentido, a ciência de redes é uma possibilidade de avaliar e comparar o comportamento dessas variáveis. Verificar se há diferenças na topologia de rede da relação entre CAP, CAR e PC em meninos e meninas. Trata-se de um estudo transversal quantitativo, a amostra por conveniência foi composta por 89 crianças (48 meninos) entre 08 e 13 anos, dos municípios de Crato-CE e Juazeiro do Norte-CE. Utilizou-se a Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S), dividido em CAP e CAR. Para avaliar a PC utilizou-se o instrumento Self-Perception-Profile-for-Children - SPPC subdividido em competência acadêmica (CA), social (CS), aparência física (AF), conduta comportamental (CC), atlética (CA) e autoconceito global (AG). Uma análise de redes bayesiana foi conduzida no programa Rstudio para estimar a rede. Os principais resultados indicam que o aumento da CAP está relacionado com o aumento da CAR nos meninos (0.650) e nas meninas (0.447). Nos meninos a CC está associada com a AG (0.169), o CAR e CAP não se associaram com as variáveis de PC. Nas meninas a melhora da AF está relacionada com a melhora da CC (0.149) e quanto maior a CAP menor a CC. (-0.348). O CAP afeta a PC nas meninas, porém não os meninos. Esse fenômeno pode ser explicado pelas pressões sociais e faltas de oportunidades impostas às meninas. Intervenções devem priorizar oportunidades de gênero nos diversos contextos educacionais, incluindo as aulas de educação física.
Palavras-chave: Comportamento agressivo; Crianças; Estimativa Bayesiana

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Camila Albino de Andrade [1]; Alanne Paula dos Santos Pereira [2]; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade [3]; Georgia Freitas Rolim Martins [4]; Francys Paula Cantieri [5]; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior [6]

[1]Mestranda em Hebiatria- Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [2]Mestranda em Hebiatria- Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Mestrando em Educação Fisica. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [4]Mestranda em Hebiatria- Bolsista. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [5]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [6]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A adolescência é uma fase de mudanças cognitivas e fisiológicas, durante a qual são construídos comportamentos baseados no estilo de vida. Nesse período, observa-se um aumento do comportamento sedentário, que impacta diretamente a saúde do adolescente, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. Essa condição pode estar associada ao índice de massa corporal, refletindo no nível de obesidade, o que, por sua vez, pode aumentar o risco de doenças cardíacas na vida adulta. : Analisar a relação entre o índice de massa corporal (IMC) sobre a pressão arterial (PA) de adolescentes escolares do estado de Pernambuco. Estudo epidemiológico transversal, parte do projeto ATITUDE, parecer nº 4.449.705, realizado em 2022. Neste estudo foi utilizado uma amostra 3.192 adolescentes (14 a 19 anos) de ambos os sexos do ensino médio da rede estadual de Pernambuco. A coleta incluiu informações demográficas, comportamentais. O IMC foi mensurado pela divisão da massa corporal pela estatura ao quadrado seguindo os pontos de corte de acordo com a classificação da OMS peso normal IMC (18,5-24,9) e sobrepeso IMC (>25) que foram categorizadas no "SPSS IBM Statistics for Windows" em 1(< 18) 2(19-21) 3(22- 24) 4(>24), após a verificação da normalidade dos dados, foi utilizado o teste MANOVA para análises das associações entre IMC e PA, utilizando o programa SPSS versão 22.0. Nível de significância $p<0,05$. A MANOVA indicou que a PA difere significativamente entre as categorias de IMC [Traço de pillai =0,008; $F(6,5356)= 3,632$, $p< 0,001$] Valores de IMC elevados (maiores que 25 como acontecem em pessoas com sobrepeso e obesas) tem relação com os valores de PA alterados em adolescentes de ambos os sexos.
Palavras-chave: IMC; Pressão arterial; Adolescentes

Apoio

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001".

COMPARAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE REDES DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS

Luana Jéssica Belo Gama [1]; Natali Pereira da Silva [2]; Ana Carolina Carvalho Ferraz [1]; Ramilla Aguiar Bezerra [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [3]

[1]Discente. Crato-CE . Universidade Regional do Cariri; [2]Mestrando. Petrolina-PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [3]Docente. Crato-Ce. Universidade Regional do Cariri

Resumo:

Crianças apresentam atrasos nas Habilidades Motoras Fundamentais (HMF). Esses atrasos impactam diversos aspectos do desenvolvimento. No presente estudo, avaliamos a relação das HMF a partir de uma perspectiva de redes em diferentes faixas etárias. A estrutura de redes (ou grafo) é uma representação gráfica de um conjunto de elementos interconectados e é uma nova perspectiva para avaliar sistemas complexos como as HMF. Redes de HMF mais conectadas indicam um melhor desempenho nas HMF. Comparar a estrutura de redes de HMF em crianças de 3 a 6 anos. Estudo transversal com 60 crianças de ambos os sexos de Juazeiro do Norte - CE. O Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-3) foi utilizado para avaliar as HMF. As análises de redes foram realizadas para cada idade no RStudio. A medida de centralidade utilizada foi Influência Esperada (IE), que tem como objetivo identificar as variáveis mais importantes da rede e é calculada a partir da matriz de adjacência, valores mais altos indicam as HMF alvos de intervenção para cada grupo. Em crianças de 3 anos, houve conexões e relações fracas e negativas entre as HMF. Nas redes de 4 e 5 anos, houve um declínio nas conexões entre HMF. A partir dos 6 anos, a estrutura apresentou ainda mais distanciamentos entre as variáveis. Nas respectivas redes por idade foram apresentadas as variáveis de chute (1.818), corrida (1.320), corrida lateral (1.426) e chute (1.608). Houve uma diminuição significativa nas conexões entre as HMF aos 6 anos de idade. O chute e a corrida foram as variáveis que influenciaram as redes. Sugere-se intervenções motoras e a necessidade do estímulo nas variáveis com maior influência esperada para promover o desenvolvimento e possibilitar o engajamento em práticas motoras nessa fase.

Palavras-chave: Crianças; Análise da complexidade; Habilidades motoras

Apoio

Agradeço a Fundação Cearense de apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO SEDENTÁRIO, SEVERIDADE DA OBESIDADE E O PERCENTUAL DE GORDURA EM CRIANÇAS OBESAS.

Renata Lira Oliveira [1]; Eliete Samara Batista dos Santos [2]; Ítalo Nathan da Silva [1]; Amanda Freire da Silva [1]; Túlio Chaves Mendes [3]; Ricardo Santos Oliveira [4]

[1]Graduando. . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Doutorando. . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Mestrando. . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Docente. . Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

Os estudos mostram que o comportamento sedentário em crianças eutróficas proporciona um risco aumentado para obesidade. Contudo, analisar a relação entre o tempo sedentário e os aspectos físicos exclusivamente de crianças com obesidade, permite a comparação de associações limitadas a esses indivíduos, não havendo a necessidade de comparações com indivíduos eutróficos. Identificar se há associação entre o comportamento sedentário, a severidade da obesidade em crianças e seu percentual de gordura. Foram incluídas 47 crianças (27 meninas), com idade média de 9.2 ±1,7 anos, caracterizadas com obesidade infantil (IMC acima do percentil 95 pra sexo e idade). O tempo sedentário foi avaliado por acelerometria (Actigraph wGT3X-BT). Para a avaliação do percentual de gordura (%G) foi utilizada uma balança eletrônica (Inbody270, Ottoboni, Brasil). Para a severidade da obesidade foi analisada a porcentagem de IMC a partir do percentil 95 (%IMCp95). A análise estatística foi feita por meio de regressão linear controlada por idade e sexo. A partir da avaliação da amostra (peso: 56,8 ± 16,5 kg; IMC: 27,8 ± 5,3 kg/m2; %G: 43,9 ± 7,0%), foi identificada uma associação entre o tempo sedentário (média de 580,1 ± 81,3 min.), %G (β = 0,03; 95%IC = 0,01 - 0,05; P = 0,016), IMC (β = 0,02; 95%IC = 0,01 - 0,04; P = 0,006) e %IMCp95 (β = 0,12; 95%IC = 0,04 - 0,20; P = 0,004). Os dados avaliados indicam que o tempo sedentário está associado ao aumento do percentual de gordura corporal e severidade da obesidade infantil.

Palavras-chave: Tempo sedentário; Obesidade infantil; Percentual de gordura; Acelerometria

ATIVIDADE FÍSICA EM DIAS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Tuillamys Virginio de Oliveira [1]
[1]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
Pesquisas apontam que adolescentes não cumprem as recomendações da OMS da prática de 300 minutos semanais de atividade física. O objetivo do presente estudo foi investigar o tempo acumulado e intensidade da atividade física em dias estruturados (semana) e não estruturados (finais de semana) de estudantes do ensino médio do estado de Pernambuco. A pesquisa é uma análise secundária do projeto "SACODE". A população foi composta de adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio. O estudo contou com uma amostra de 1.715 estudantes. Para medidas diretas de atividade física foram utilizados acelerômetros do modelo GT3X+. Para redução dos dados foi utilizado o Actilife, foram adotados oito ou mais horas diárias de monitoramento, excluindo períodos de sessenta minutos consecutivos sem registro de aceleração. Os aparelhos foram programados com epoch de 15 segundos, e bouts de 10 a 15 minutos de atividade física acumulados durante o dia, os dados foram reduzidos em dias de semana e finais de semana ao longo do dia divididos em antes da escola, durante e depois da escola. Para a redução da intensidade da atividade física foram considerados pontos de corte de 101 – 2.295 counts/min para atividade física leve, 2.296 – 4011 counts/min atividade física moderada e ≥ 4.012 counts/min atividade física vigorosa. Os resultados do presente estudo apontaram que existem diferenças significativas no tempo acumulado de atividade física ao longo dos dias de semana quando comparados aos de final de semana $p < 0,05$, porém, diferente da maioria dos estudos presentes na literatura, os estudantes acumularam médias maiores de tempo em todas as intensidades da atividade física em dias de final de semana quando comparados com os dias de semana. Com isso, é possível concluir que os resultados vão de encontro aos principais achados da literatura, sendo necessárias mais pesquisas que abordem a temática.
Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA; SAÚDE; ADOLESCENTES

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COM A QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Jean-pierre Martins Carneiro da Silveira [1]; Samanta Barbosa Feitosa [2]; Pedro Henrique Bezerra de Souza [3]; Dara Flavia Borba Costa [4]; Rildo de Souza Wanderley Júnior [5]; Carla Menêses Hardman [6]
[1]Residente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Mestranda. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Graduando. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Graduanda. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
A prática regular de atividades físicas no lazer pode melhorar a qualidade do sono em adolescentes. No entanto, ainda são escassos os estudos com o foco na prática esportiva. Analisar se a prática esportiva está associada à má qualidade do sono em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal de base escolar, realizado com adolescentes (n= 1.021) de 14 a 19 anos, matriculados no ensino médio da rede estadual na Região Metropolitana de Recife. O instrumento utilizado foi uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey (GSHS). A prática esportiva foi dicotomizada em prática e não pratica. A qualidade do sono foi categorizada como "boa" (boa ou muito boa) e "ruim" (ruim ou muito ruim) baseada na seguinte questão: Durante o mês passado, como você classificaria a qualidade do seu sono?. Para análise dos dados, foram empregadas a distribuição de frequências e regressão logística binária (OR; IC95%), ajustada por sexo, escolaridade materna e trabalho. Identificou-se que 10,9% dos adolescentes não praticavam esportes e 33,4% relataram má qualidade do sono. A prática esportiva foi estatisticamente associada (p=0,012) à qualidade do sono. Adolescentes que não praticavam esportes tiveram maior chance (1,77; 1,13-2,77) de apresentar má qualidade do sono em comparação com aqueles que praticavam, independente do sexo, da escolaridade materna e do trabalho. Não praticar esportes foi associado à má qualidade do sono em adolescentes. Esses achados contribuem para a formulação de políticas públicas que incentivem o esporte e promovam atenção à qualidade do sono nesse grupo populacional.
Palavras-chave: Esporte; Sono; Adolescentes

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIOS

Radmila Arantes do Carmo [1]; Daniele Maria dos Santos [1]; Thúlio Nilson do Nascimento Pereira [3]; Aluisio Henrique Rodrigues de Andrade Lima [4]; Anna Myrna Jaguaribe de Lima [5]

[1]Discente. . Universidade Federal Rural de Pernambuco Departamento de Educação Física; [2]Discente. . Universidade Federal de Pernambuco Departamento de Pós-Graduação em Fisioterapia, ; [3]Discente. . Departamento de Pós-Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.; [4]Docente. . Programa Associado de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (UFAL-UFRPE); [5]Docente. . Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Resumo:

Estudantes do ensino médio (EM) e universitários possuem diferentes demandas acadêmicas e de vida social que podem impactar nos hábitos de vida. Assim, é importante conhecer de que maneira o nível de atividade física afeta estas populações, podendo interferir na saúde geral destes indivíduos. : Deste modo, o objetivo foi comparar o nível de atividade física (NAF) entre estudantes universitários e do EM. É um estudo de corte transversal com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (parecer: 6.855.22). Para medir o NAF foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, preenchido presencialmente. Os dados foram coletados de junho a julho de 2024 e a pesquisa foi realizada no Departamento de Educação Física da UFRPE e no EREM Pompeia Campos. Para análise estatística foi usado o teste qui-quadrado para comparação das variáveis categóricas. Foi adotado como nível de significância um $p< 0,05$ e os resultados estão mostrados em distribuição de frequência. Foram avaliados 131 estudantes do EM, com idade de 16,2±1,0 anos e eram em sua maioria mulheres (65,6%). Já os 92 estudantes universitários tinham 23,7±4,0 anos e eram em sua maioria homens (52,2%). O grupo dos estudantes universitários apresentaram mais indivíduos ativos e muitos ativos 34 (37%) e 40 (43,4%), respectivamente, e menos indivíduos com baixo NFA comparado ao esperado (p=0,0000), segundo classificação do IPAQ: sedentário (n=8/8,7%) e irregularmente ativos A e B (n=10/10,9%). Já os estudantes do EM apresentam mais indivíduos com baixo NFA: sedentários (n=46/35,1%) e irregularmente ativos A e B (n=26/19,8%) e menos indivíduos com alto NAF do que o esperado (p=0,0000): ativos (n=42/32,1%) e muito ativos (n=17/13%). De acordo com os resultados, os estudantes universitários se mostraram mais ativos do que os estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Atividade Física; Estilos de Vida; Comportamento de Saúde.

QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rildo de Souza Wanderley Júnior [1]; Maria Mylena Aguiar de Lima [3]; Maria Clara César Vila Nova de Oliveira [3]; Rubenyta Martins Podmelle [5]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [4]; Carla Menêses Hardman [2]

[1]Bolsista. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [5]Discente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A participação nas aulas de educação física pode ser influenciada por um modelo complexo que inclui fatores individuais dos estudantes e ambientais das escolas. : Analisar a associação direta entre a infraestrutura escolar e a participação de adolescentes nas aulas de educação física. Estudo transversal realizado com uma amostra de 4.336 adolescentes matriculados em 84 escolas de ensino médio no estado de Pernambuco. Foi aplicada uma versão adaptada do questionário Global School-based Student Health Survey (GSHS) para coletar informações sobre a frequência de participação nas aulas de educação física (0-3 dias ou mais), o regime de funcionamento das escolas (parcial, semi-integral e integral), a qualidade dos espaços físicos (ruim a muito boa), sexo (masculino e feminino), idade (14-18 anos) e cor da pele (branco, preto, pardo, amarelo e indígena). Os efeitos diretos padronizados do regime escolar e da qualidade dos espaços na participação nas aulas de educação física foram analisados por meio de equações estruturais, controlando variáveis demográficas. A maioria das escolas possuía espaços para aulas de educação física (82,59%; IC95%: 81,43-83,68), funcionava em regime integral (59,17%; IC95%: 57,71-60,63) e tinha boa condição de uso (41,63%; IC95%: 40,17-43,10). O regime escolar (β=0,09; IC95%: 0,06-0,11) e a qualidade dos espaços (β=0,04; IC95%: 0,01-0,06) apresentaram efeitos diretos na participação dos adolescentes nas aulas. Foi observada uma covariância significativa entre o regime de funcionamento das escolas e a qualidade dos espaços (Z=6,10). A qualidade da infraestrutura escolar impacta diretamente a participação dos alunos nas aulas de educação física. Investir na melhoria desses espaços é essencial para promover maior engajamento e resultados positivos na formação dos estudantes.
Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental e Médio; Infraestrutura; Adolescentes

Apoio

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de pós-doutorado, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

ESTRUTURA DE REDE DAS FUNÇÕES COGNITIVAS: COMPARAÇÃO EM CRIANCAS QUE ADEREM E NÃO ADEREM AO TEMPO DE TELA

Maria Elayce de Araujo Clemente [1]; Samara Belo da Silva [1]; Maria Izabel da Silva Costa [1]; Hudson Morais Sousa [1]; Morgana Alves Correia da Silva [2]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [3]
[1]Discente . Crato . Universidade Regional Do Cariri; [2]Mestra . Petrolina . Universidade Federal Do Vale Do São Francisco ; [3]Docente . Crato . Universidade Regional Do Cariri

Resumo:
O uso de telas pode influenciar o desenvolvimento das funções cognitivas em crianças. Esses processos mentais são importantes pois permitem o desenvolvimento de funções executivas como memória e autorregulação. : Comparar a topologia de redes das funções cognitivas de crianças em virtude da aderência ao uso de telas. Trata-se de um estudo comparativo, no qual participaram 67 crianças (55 crianças que não aderem a recomendação de uso de tela) de pré-escolas de Juazeiro do Norte, com idade entre 3 e 5 anos. As habilidades cognitivas de memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, vocabulário e Números (NUM) foram avaliadas através da bateria Early Years Toolbox. Para a avaliação da Autorregulação (AR), foi utilizado o teste Head-Toes-Knees-Shoulders-Revised. A aderência ao tempo de tela foi classificada de acordo com as recomendações brasileiras. Duas análises de redes bayesianas foram conduzidas para estimar as redes. A medida de centralidade utilizada foi a influência esperada (IE) para analisar a variável mais influente das redes. As análises foram realizadas no programa RStudio. O grupo 1 foi composto pelas crianças que não aderem, e o grupo 2, pelas crianças que aderem às recomendações. O padrão de relação entre as variáveis foi positiva em ambas as redes. Na rede do grupo 1 todas as variáveis cognitivas foram conectadas. A rede do segundo grupo apresentou poucas conexões, a variável NUM não se conectou e as demais realizaram poucas relações. A variável mais influente para ambas as redes foi a AR com respectivamente os valores de (1.262) e (1.487). Os grupos apresentaram topologias e IE de rede semelhante, porém o grupo 1 apresentou maior número de conexões entre as funções cognitivas e a topologia de rede mais próxima do cenário ideal desejado para o construto.
Palavras-chave: Cognição; Tempo De Tela ; Criança

OLHAR ADOLESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO HÍBRIDO

Fabíola Feitosa Freitas [1]; Karine Gonçalo Nunes [3]; Luíza Andrade de Oliveira [3]; Isabela Othon Galdino de Oliveira [2,4]; Fabiana de Godoy Bené Bezerra Laureano [2]

[1]Aluna discente bolsista do Programa de Hebiatria UPE. Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [2]Docente do Programa de Hebiatria UPE. Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [3]Discente Programa de Hebiatria UPE. Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [4]Aluna da Universidade de Pernambuco. Santo Amaro. Universidade de Pernambuco

Resumo:

A extensão universitária é o processo de relação entre a universidade e a sociedade, que se dá através da articulação entre ensino e pesquisa. O objetivo da extensão na área da saúde é estimular a aplicação dos conhecimentos pelos estudantes e fomentar uma comunicação com a sociedade, principalmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde. Relatar a experiência do projeto de extensão Olhar Adolescer no formato híbrido no ano de 2023. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido de maneira híbrida, sendo realizado por meio de publicações de caráter educativo em rede social tendo como foco principal o público adolescente e também são realizadas pelos alunos extensionistas atividades em espaços públicos da cidade de Recife-PE voltadas para o público em geral, buscando levar conhecimento sobre um tema da área da saúde selecionado anualmente para o maior número de pessoas possível. Por meio de postagens na rede social Instagram foi abordado durante todo o ano de 2023 a temática da ansiedade na adolescência. Foram pontuados 18 tópicos que envolvem a ansiedade, dentre eles: o que é ansiedade, quais suas causas e consequências, quem procurar para buscar ajuda. No total, 2534 pessoas foram alcançadas por meio da rede social. Já nas duas atividades presenciais, onde foram feitas explicações sobre ansiedade e maneiras de lidar com ela em dois pontos da cidade, um total de 133 pessoas foram alcançadas. Nas ações online foi possível atingir um público maior, contudo a interação foi mais efetiva nas ações presenciais, sendo estas também divulgadas na página do projeto. Os extensionistas puderam entrar em contato com o público e promover informações em saúde através da modalidade híbrida, conseguindo aumentar o alcance da temática abordada através da rede social e também com um bom aproveitamento nos encontros presenciais.

Palavras-chave: Ansiedade; Adolescentes; Instagram

PERCEPÇÃO CORPORAL DE ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

Lilian Ferreira Rodrigues Brait [1]; Letícia Lemos A. da Gama Bastos [1]; Sabrina Tofolli Leite [1]
[1]DOCENTE. Câmpus Jatobá - Cidade Universitária. BR 364, km 195, nº 3800. Jataí - GO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Resumo:
Percepção corporal é definida quanto à forma como cada um se compreende, sente, idealiza e se comporta a respeito de seu corpo. A superestimação ou subestimação da dimensão das regiões anatômicas ou de toda a imagem corporal resultam das discrepâncias perceptuais da imagem corporal caracterizadas como percepções imprecisas. A avaliação negativa do próprio corpo é analisada como insatisfação com a imagem corporal, que acontece corriqueiramente, iniciando-se ainda na infância, independente de sexo. Dessa forma, este estudo teve como objetivo verificar a percepção corporal de escolares com diferentes composições corporais, além de verificar a correlação entre a imagem corporal real e a percebida. Realizou-se um estudo epidemiológico transversal com 337 estudantes de 8 a 10 anos no município de Jataí - GO. Peso e estatura foram mensurados para o cálculo do índice de massa corporal, além disso, os alunos responderam à Escala Infantil de Imagem Corporal. Os dados foram analisados por meio dos testes de Mann-Whitney e correlação de Spearman, adotando-se um nível de significância de $p<0,05$. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes, tanto meninos quanto meninas, apresentou uma percepção distorcida de sua imagem corporal, com 88,7% subestimando o tamanho do próprio corpo. Além disso, 77,4% demonstraram insatisfação com sua aparência, sendo que 55,4% desejavam ser mais magros e 22% preferiam ser mais gordos. Estudantes com baixo peso, sobrepeso ou obesidade apresentaram maior distorção perceptiva em comparação aos eutróficos ($p<0,01$). Concluiu-se que a insatisfação corporal foi elevada, e a percepção das crianças sobre seus corpos mostrou-se desalinhada com a realidade, evidenciando a necessidade de intervenções educativas por equipes multiprofissionais para aumentar a conscientização sobre a imagem corporal entre os escolares.
Palavras-chave: Imagem corporal; Insatisfação corporal; Estudantes

EFEITO AGUDO DO USO DO APLICATIVO "PENSE & BRINQUE APP" NA FLEXIBILIDADE COGNITIVA DE CRIANÇAS

Emily Glória Barbosa Lima [1]; Tárcio Amancio do Nascimento [2]; Alana Maria Alexandrino de Amorim [3]; Rafael Paulo Alves de Oliveira [4]; André dos Santos Costa [5]

[1]bolsista. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco.; [2]Docente. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Bairro: Dois Irmãos Recife/PE - CEP: 52.171-900.. Universidade Federal Rural de Pernambuco.; [3]bolsista. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco.; [4]voluntário. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco.; [5]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo:
A flexibilidade cognitiva é uma função executiva que diz respeito à capacidade do indivíduo em alterar seus objetivos ajustando-se de modo flexível às novas demandas. A literatura sugere que a atividade física aguda poderia potencialmente aprimorar o desenvolvimento das funções executivas em crianças. : Analisar a eficácia de quatro sessões de jogos e brincadeiras ativos por meio do aplicativo Pense & Brinque no desempenho da flexibilidade cognitiva de crianças. Estudo piloto do tipo ensaio clínico randomizado realizado em uma escola municipal do Recife. A amostra foi caracterizada pelo nível de atividade física, maturação sexual e com o cálculo do índice de massa corporal. A flexibilidade cognitiva foi avaliada através do teste Trail Making Test (partes A e B). As atividades de jogos e brincadeiras de atividades físicas foram aplicadas em 4 sessões com a mesma quantidade de estímulos, duas vezes por semana e duração de 60 minutos cada, com supervisão especializada (grupo controle) ou por meio do Aplicativo Pense e Brinque (grupo intervenção). Foi realizada análise descritiva e inferencial por meio do software JAMOVI®. Crianças (n=20; 8,20±0,41 anos; 45% meninas) do ensino fundamental I com diferentes níveis de aprendizagem, nível de maturação abaixo do padrão, 80% muito sedentário/sedentário, 70% com estado nutricional saudável de acordo com o IMC, foram randomizadas em grupo controle (n=08) e grupo intervenção (n=12). Após as quatro sessões de atividades não foram observadas diferenças significativas entre os grupos para a flexibilidade cognitiva - Trilhas A [F:0,512 (1), p=0,485]; Trilhas B [F:0,427 (1), p=0,523]. quatro sessões de jogos e brincadeiras de atividades físicas independente de serem realizadas com supervisão especializada ou por meio do uso do aplicativo Pense e Brinque não promoveram efeito na flexibilidade cognitiva de crianças.
Palavras-chave: Cognição; Jogos e Brincadeiras; Atividade Física

EVIDÊNCIA DE VALIDADE BASEADA NO CONTEÚDO DA ESCALA *SCREEN-BASED MEDIA USAGE*- VERSÃO BRASILEIRA (SBMU-BR) PARA ADOLESCENTES

Jânio Luiz Correia Correia Júnior [1]; Luiza Seib Malheiros [2]; Robervam de Moura Pedroza [3]; Raianny Vitória Silva [4]; Giovana dos Santos Ferreira [5]; Ricardo de Freitas Dias [6]

[1]Doutrorado - Bolsista CAPES (Código financeiro 001). Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco - Campus Santo Amaro; [2]Mestrado - Bolsista CAPES (Código financeiro 001). Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco - Campus Santo Amaro; [3] Doutrorado. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco - Campus Santo Amaro; [4] Iniciação Científica - FACEPE. Rod. BR-203 1266, km. 2, Petrolina - PE, CEP: 56300-000. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina; [5]Iniciação Científica - PIBIC-CNPq. Rod. BR-203 1266, km. 2, Petrolina - PE, CEP: 56300-000. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina; [6] Docente. Rod. BR-203 1266, km. 2, Petrolina - PE, CEP: 56300-000. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina

Resumo:

A alta exposição de adolescentes a dispositivos com telas tem sido motivo de crescente de preocupação na saúde pública mundial, devido aos seus efeitos adversos sobre a saúde física e mental. A escala *Screen-Based Media Usage* (SBMU) foi desenvolvida internacionalmente para avaliar o uso de mídias baseadas em telas por adolescentes. Porém, no Brasil, a avaliação desse uso é limitada pelas lacunas nas ferramentas validadas atualmente. Assim, a tradução, adaptação para o português do Brasil e análise das evidências de validade baseadas no conteúdo da SBMU são essenciais para uma avaliação adequada entre adolescentes brasileiros. : Traduzir, adaptar e analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo da versão brasileira da SBMU (SBMU-Br) para adolescentes de 10 a 16 anos. Materiais e métodos: As etapas da tradução, adaptação e análise das evidências de validade incluíram a autorização para validação, tradução e síntese das traduções (n = 2 tradutores), avaliação e síntese por especialistas (n = 5 especialistas) e avaliação pelo público-alvo (n = 32 adolescentes), incluindo um grupo focal (n = 17 adolescentes). Foram utilizados os instrumentos sociodemográfico e SBMU-Br para a execução deste estudo. A análise dos dados incluiu avaliação qualitativa e quantitativa, por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). A tradução foi ajustada ao contexto cultural. A versão da SBMU-Br obteve CVC de 0,99 para a adequação semântica; 0,98 para a adequação idiomática; 0,99 para a adequação cultural; e 0,98 para a adequação conceitual, conforme a avaliação dos especialistas. Entre os adolescentes do público-alvo (53,1% do sexo masculino, idade média de 12,13 ± 2,04 anos), o CVC foi de 0,94 para clareza; 0,93 para adequação; e 0,94 para compreensão. A SBMU-Br apresentou evidências de validade adequadas, sendo uma ferramenta promissora para avaliar o uso de mídias baseadas em telas entre adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: Adolescente; Tempo de Tela; Dependência Digital; Psicometria; Validade

Apoio

Os autores agradecem aos estudantes, responsáveis e gestor da escola, que permitiram a realização deste trabalho. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE *VAPING* ENTRE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alanne Paula dos Santos Pereira [1]; Bruna Lopes Donato [1]; Válery Muniz de Sousa [1]; Fabíola Feitosa Freitas [1]; Mirian Domingos Cardoso [2]; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos [2]

[1]Bolsista. Av. Prof. Luis Freire, 700, Cidade Universitária, Recife-PE. Programa de Pós-Graduação em Hebiatria, Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Av. Prof. Luis Freire, 700, Cidade Universitária, Recife-PE. Programa de Pós-Graduação em Hebiatria, Universidade de Pernambuco

Resumo:

A publicidade direcionada ao público jovem em mídias sociais tem estimulado o uso do cigarro eletrônico por jovens não tabagistas. Estratégias de *marketing* incentivam este uso pela adição de sabores agradáveis, além de recorrerem a anúncios e embalagens atrativas ao público jovem[1,2]. : Analisar evidências científicas acerca da influência das mídias sociais no uso de *vaping* entre adolescentes e adultos jovens. Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através das etapas de elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, realização da busca nas bases de dados, análise crítica, interpretação e avaliação dos estudos selecionados. A busca ocorreu de abril a maio de 2024, nas bases de dados *PubMed* e BVS. Para seleção utilizou-se o recorte temporal de 2019 a 2024, com a utilização dos descritores indexados no *DECS/MeSH: Adolescents; Vaping; E-Cigarette; Social media; Cigarros eletrônicos;* combinados entre si através dos operadores booleanos AND e OR. De 318 estudos localizados inicialmente, 14 foram selecionados para fazer parte desta revisão. Os resultados de estudos longitudinais realizados com adolescentes e adultos jovens nos EUA, demonstraram uma relação consistente entre o uso de mídias sociais e a vaporização entre adolescentes[3,4,5,6]. Os jovens que usaram as redes sociais por mais de 4 horas/dia ou de 3 a 4 horas/dia tiveram chances significativamente maiores de usar cigarros eletrônicos do que aqueles que usaram algumas vezes ou nunca[7] (OR= 1,41; IC 95%, 1.04,1.94). Destarte, adolescentes que usaram mídias sociais diariamente tiveram aproximadamente 46% mais chances de serem suscetíveis ao uso de *vaping*, em comparação aos que não usaram diariamente (OR = 1,46; IC 95%, 1,20-1,78)[4]. A exposição à publicidade de cigarros eletrônicos nas mídias sociais influencia negativamente as percepções e atitudes dos adolescentes quanto ao uso destes dispositivos, aumentando a suscetibilidade, a intenção e a chance do uso.

Palavras-chave: Adolescente; Cigarros eletrônicos; Redes sociais

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTORREGULAÇÃO, FUNÇÕES EXECUTIVAS E ANSIEDADE EM CRIANÇAS : UMA PERSPECTIVA DE REDES BAYESIANAS

Hudson Morais Sousa [1]; Morgana Alves Correia da Silva [2]; Maria Izabel da Silva Costa [1]; Hariel Alana Alves do Nascimento [1]; Fabio Eldes Pinto Sousa [3]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [4]

[1]Discente. Crato- CE. Universidade regional do Cariri; [2]Mestra. Petrolina- PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [3]Mestrando. Petrolina- PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [4]Docente. Crato- CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:

A autorregulação infantil está frequentemente associada a sintomas de ansiedade. A resposta emocional expressa por meio da ansiedade pode também estar vinculada a déficits no desenvolvimento da memória de trabalho, uma das Funções Executivas (FEs). : O objetivo deste estudo é investigar a topologia da rede das interações entre autorregulação, Funções Executivas e ansiedade em crianças. Este é um estudo transversal realizado em Juazeiro do Norte - CE, envolvendo 75 crianças com idades entre 3 e 5 anos. Para avaliar a autorregulação, foi utilizado o teste Head-Toes-Knees-Shoulders-Revised. As FEs foram avaliadas através do Early Years Toolbox, e a ansiedade foi medida com base em itens do questionário Child Behavior Checklist (CBCL). A análise de redes bayesianas foi empregada para estimar a rede de interações, com as análises sendo conduzidas no RStudio. Não foi identificada uma relação significativa entre a autorregulação e as FEs, apesar de estas fazerem parte do mesmo construto. As FEs avaliadas foram agrupadas em um cluster. Todos os itens de ansiedade apresentaram associações, mas quatro dos oito itens mostraram relações negativas entre si, abrangendo tensão geral e sentimentos negativos. A ausência de associação entre autorregulação e FEs foi inesperada. Embora as relações entre as FEs tenham sido claramente estabelecidas, a desconexão com a autorregulação sugere a necessidade de investigações adicionais. Questões importantes foram levantadas, incluindo a relação entre autorregulação e ansiedade, que contradiz a literatura existente. Além disso, a avaliação da ansiedade pode ter sido influenciada pelo fato de ser uma medida indireta, baseada em relatos dos responsáveis, que podem não capturar adequadamente os sentimentos persistentes das crianças devido a diversas limitações na observação dos pais.

Palavras-chave: Ansiedade; Função Executiva; Estimativa Bayesiana

INFLUÊNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDO DE GÊNERO NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Geórgia Freitas Rolim Martins [1]; Andreia Lopes Ferreira de Lima [2]; Kalina Vanderlei Paiva [3]
[1]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310 ? Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50100-130.. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [2]Discente. Rua Arnóbio Marques, 310 ? Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50100-130.. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [3]Docente Permanente. Rua Arnóbio Marques, 310 ? Santo Amaro, Recife/PE CEP: 50100-130.. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo:
A criação dos Núcleos de Estudo de Gênero (NEGs), contemplado como resultado da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria da Mulher de Pernambuco em 2011, possui como objetivo promover a igualdade de gênero e combate a violência, especialmente contra mulheres e a população LGBTQIA+. Inicialmente implementados em escolas de ensino médio, os NEGs se expandiram para outras instituições de ensino, como institutos federais e universidades, sugerindo um compromisso ampliado com a transformação social e a conscientização sobre temas relacionados às disparidades sociais e à violência de gênero. Esses núcleos promovem diálogos, pesquisas e ações de capacitação socioeducativa, envolvendo estudantes, profissionais da educação e familiares. : Descrever como os NEGs influenciam a adoção de comportamentos saudáveis relacionando com a saúde emocional e social de jovens. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo. Foram considerados os dados obtidos na literatura e em arquivos do Prêmio Naíde Teodósio, entre os anos de 2022 a 2024, a respeito dos NEGS no estado de Pernambuco. A promoção de um estilo de vida saudável para adolescentes está diretamente ligada à redução de desigualdades e violências baseadas em gênero. Ao abordar temas como violência doméstica, discriminação e os preconceitos enfrentados pela população LGBTQIA+, os NEGs desempenham um papel fundamental na criação de ambientes educativos que favorecem o desenvolvimento emocional, social e psicológico saudável. A educação para a igualdade de gênero contribui para a construção de uma cultura de respeito mútuo e inclusão, o que é essencial para o bem-estar dos adolescentes, tanto dentro como fora do ambiente escolar. Os núcleos representam uma iniciativa pioneira no estado de Pernambuco e estão alinhados à proposta de um desenvolvimento humano integral, baseado na ética, respeito e inclusão, fundamentais para a promoção de estilos de vida saudáveis em comunidades educacionais.
Palavras-chave: Núcleos de Estudo de Gênero; Violência de gênero; Desenvolvimento humano integral; Estilo de vida saudável

TENDÊNCIA TEMPORAL DA IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2006 A 2022)

Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva [1]; Caroline Ramos de Moura Silva [1]; Cyntia Maria de Holanda Martins [1]; Thaís Maria da Silva [1]; Hildeberto Dutra Sobral [3]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [2]

[1]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife/PE.. Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife/PE.. Universidade de Pernambuco; [3]Discente. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife/PE.. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O suicídio é um problema global que representa a quarta causa de morte entre adolescentes. Assim, é importante entender o comportamento epidemiológico da ideação suicida nessa parcela populacional para avaliar a implementação de intervenções preventivas. : Analisar a tendência temporal da ideação suicida em adolescentes no período de 2006 a 2022. Estudo de tendência temporal baseado em quatro inquéritos de base escolar, com adolescentes estudantes do ensino médio da rede pública do estado de Pernambuco. Foram avaliados 20.987 adolescentes (4.207 em 2006, 6.264 em 2011, 6.002 em 2016 e 4.514 em 2022). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma versão adaptada do Global School-Based Student Health Survey, buscando-se identificar o relato de ideação suicida nos últimos 12 meses. As variáveis demográficas foram: sexo, idade, escolaridade da mãe e local de residência. Empregou-se procedimentos de análise estatística descritiva (distribuição de frequências) e para as análises de tendência temporal foi utilizada a Regressão Logística binária, considerando um $p<0,05$. A maioria dos adolescentes era do sexo feminino (57,3%), com idade entre 17 e 19 anos (51,3%), residentes em áreas urbanas (77,3%) e com mães que tinham, pelo menos, o ensino médio completo. As prevalências de ideação suicida foram de 11,2% em 2006, 11,2% em 2011, 13,6% em 2016 e 26,7% em 2022, apresentando um aumento estatisticamente significativo ao longo do período ($p<0,001$). As análises foram estratificadas para cada variável demográfica. A tendência para o sexo feminino foi de crescimento: 14%, 13,7%, 17,7% e 35,4%, em ordem crescente sequencial dos anos em que foram realizados os estudos ($p<0,001$). Para o sexo masculino, os resultados foram de 7,1% em 2006, 7,4% em 2011, 8,4% em 2016 e 16,3% em 2022 ($p<0,001$). Houve uma tendência positiva com relação à ideação suicida entre os adolescentes, observando-se prevalências mais elevadas para o sexo feminino.
Palavras-chave: epidemiologia; ideação suicida; adolescente

FATORES PSICOSSOCIAIS, AMBIENTE DO BAIRRO E ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE POR EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Tayse Guedes Cabral [1,2]; Juliana Maria da Penha Freire Silva [1,2]; Ially Rayssa Dias Moura [1,2,3]; Eduarda Cristina da Costa Silva [1,2]; Raissa Valdelice Ribeiro da Costa [1,2]; José Cazuza de Farias Júnior [1,2,3]

[1]. . Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física (GEPEAF), João Pessoa, Paraíba, Brasil; [2]. . Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (UPE/UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; [3]. . Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

Resumo:
a autoeficácia, o apoio social e o ambiente, construtos do modelo socioecológico, estão constantemente associados a maiores níveis de atividade física (AF). Pouco se sabe sobre as relações diretas e indiretas desses construtos com o tempo de prática de AF de adolescentes. : analisar as associações diretas e indiretas da autoeficácia (AE), apoio social (AS) e percepção das características do ambiente do bairro (AMB) com o tempo de prática de AF em adolescentes. estudo transversal com 600 adolescentes (52% do sexo feminino, de 10 a 16 anos de idade), de escolas municipais de João Pessoa (PB). A AF foi mensurada por questionário e a AE, o AS (pai, mãe, amigos e professores de educação física) e a percepção das características do AMB (locais para a prática - LP, segurança urbana - SU e no trânsito - ST) por escalas validadas, e produzidos escores para as análises. Os dados foram analisados por meio da Análise por Equações Estruturais, no software MPlus, com nível de significância de $p<0,05$. houve associação direta, positiva e significante entre a AE (0,15; $p<0,001$), o AS dos amigos (0,10; $p= 0,050$) e o tempo de prática de AF. O AS da mãe (0,02; $p= 0,011$), a percepção de presença de LP (0,03; $p= 0,002$) e de SU (0,02; $p= 0,007$) se associaram de forma indireta, positiva e significante com o tempo de prática de AF, com efeitos mediados pela AE. O AS do pai (0,06; $p= 0,257$) e dos professores de educação física (0,01; $p = 0,825$), e a percepção de ST (-0,01; $p= 0,825$) não se associaram ao tempo de prática de AF. perceber maiores níveis de AE, receber AS da mãe e amigos, e residir em bairros com disponibilidade de LP e SU contribuem para uma maior participação dos adolescentes em AF.
Palavras-chave: Atividade motora; Adolescentes; Modelagem de equações estruturais

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE E HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS

Bruna da Costa Lino Gomes [1]; Elenice de Sousa Pereira [3]; Lhais Teixeira Reis [1]; Fernanda Karina dos Santos [2]

[1]Discente. Av. PH Rolfs, s/n, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, CEP: 36570-900. Universidade Federal de Viçosa;
[2]Docente. Av. PH Rolfs, s/n, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, CEP: 36570-900. Universidade Federal de Viçosa;
[3]Docente. R. Arthur Bernardes, 95 - 2º andar - Centro, Viçosa - MG, 36570-061. Universidade Norte do Paraná

Resumo:
O aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade infantil é preocupante, pois pode afetar o processo de desenvolvimento das crianças, especialmente na segunda infância, incluindo o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (HMF), como saltitar, saltar e correr, assim como, contribui para um maior risco de desenvolver diversas doenças crônicas ao longo da vida. s: Analisar a associação entre indicadores antropométricos de obesidade (IAO) e HMF em crianças de 6 a 10 anos de idade do município de Santo Antônio do Grama-MG, bem como caracterizar os IAO e as HMF. A amostra foi composta por 198 crianças de ambos os sexos com idade média de 8,65±1,39 anos. Os IAO analisados foram o Índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura-estatura (RCE), com base em medidas antropométricas. As HMF foram determinadas através do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - Segunda edição (TGMD-2). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 22, recorreu-se as frequências e a correlação de Spearman, adotando nível de significância de $p \leq 0,05$. Considerando o IMC, 32,8% da amostra apresentaram excesso de peso e em relação a RCE, 13,6% apresentaram risco de desenvolver problemas cardiometabólicos. No que se refere às HMF, 96,4% das crianças apresentam quociente motor (QM) inadequado e apenas 3,6% estão na média. Houve correlações negativas de magnitude fraca entre os IAO e o QM (IMC: $r^2=-0,302$, $p<0,001$; RCE: $r^2=-0,245$, $p=0,001$). Observou-se percentuais significativos de crianças com IAO e HMF inadequados e, apesar da baixa magnitude das correções, houve uma relação inversa entre os IAO e a HMF. Diante disso, parece necessário estratégias que contribuam para um estilo de vida ativo, como um maior envolvimento deste público em atividades físicas regulares, possibilitando um desenvolvimento adequado das HMF. Isso contribuirá para um controle do peso, impactando assim nas ocorrências de sobrepeso e obesidade.
Palavras-chave: IMC; Relação Cintura-Estatura; Habilidade motora fundamentais

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Univerdidade Federal de Viçosa (UFV) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Cineantropometria, Desenvolvimento Humano e Saúde (GEPCiDeHS)

RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEBIDA, E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS: UM GRÁFICO ACÍCLICO DIRECIONADO

Gabriel Alencar da Costa [1]; Ana Clara Cassimiro Nunes [2,3]; Michelly Arruda Alencar [3]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [2]

[1]Bolsista. Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente. Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE. Universidade Regional do Cariri; [3]Bolsista. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:
A Competência Motora (CM) é importante para desfechos positivos de saúde, assim como a Percepção de Competência Motora (PCM) e as Funções Executivas (FE). Embora tenha estudos que investigam a associação dessas variáveis na primeira infância, ainda há uma lacuna no que se refere a explorar essas relações na perspectiva não linear e de causalidade. Analisar as relações entre CM, FE e PCM em crianças pré-escolares, por meio de Grafos Acíclicos Direcionados (DAGs). Trata-se de um estudo transversal em que participaram 155 crianças de ambos sexos, de duas creches públicas de Juazeiro do Norte, Ceará. O Teste Desenvolvimento Motor Grosso - 3°edição (TGMD-3) foi utilizado para avaliar a CM, bem como a bateria de testes Early Years Toolbox para análise do Controle Inibitório (CI), Memória de Trabalho (MT) e Flexibilidade Cognitiva (FC). Para a PCM empregou-se a Escala Pictórica de Percepção da Competência Motora. Os dados foram analisados no software Rstudio, através dos pacotes bnlearn e Rgraphivz, e uma rede bayesiana direcionada baseada em probabilidades a priori foi estimada para verificar a relação entre os componentes. Os principais resultados indicaram que a percepção de competência de controle de objetos influenciam nas demais percepções (locomoção e jogos ativos) e ainda mostra que habilidades de locomoção contribuem nas habilidades de controle de objetos. Acrescenta-se que estas habilidades de manipulação são imprescindíveis para uma boa estimulação das funções cognitivas, especialmente MT e CI. De maneira geral, o resultado desse estudo enfatiza a importância da estimulação na CM e PCM, a fim de melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo ao longo da vida, além de apresentar uma nova perspectiva de diagramas causais probabilísticos que pode favorecer o planejamento de intervenções para o público infantil.
Palavras-chave: Crianças; Habilidades Motoras; Função Executiva; Percepção de Movimento; Estimativa Bayesiana

Apoio

Agradecemos o Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

ASSOCIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS, FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA

Samara Belo da Silva [1]; Maria Izabel da Silva Costa [2]; Thays Jéssica Feitosa Vieira [2]; Lara Suele Ferreira da Silva [1]; Morgana Alves Correia da Silva [3]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [4]
[1]Graduada. Crato. Universidade Regional do Cariri; [2]Discente. Crato. Universidade Regional do Cariri; [3]Mestra. Petrolina. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [4]Docente. Crato. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits motores e cognitivos. Esses indivíduos frequentemente exibem padrões restritos de Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), e comportamentos executivos como Funções Executivas (FEs) e Autorregulação (AR). : Identificar as associações entre HMF, FEs e AR em crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida em Juazeiro do Norte-CE. Participaram deste estudo 10 crianças com idade de 3 a 5 anos com diagnóstico de TEA. As HMF foram avaliadas através do Test of Gross Motor Development-Third Edition, as FEs foram avaliadas com a bateria Early Years Toolbox e a AR pelo teste Head-Toes-Knees-Shoulders-Revised. Uma análise de redes bayesiana foi conduzida para estimar a rede. A medida de centralidade utilizada foi a Influência Esperada (IE) para analisar a variável mais influente da rede. O trabalho foi aprovado no comitê de ética e pesquisa, sob parecer nº 2.683.488. As associações entre os três componentes do estudo ocorreram de forma diferente. A rede apresentou associações entre FEs com a AR e as HMF, porém nenhuma ligação direta entre AR e HMF. As variáveis de FEs mostraram-se periféricas, enquanto as de HMF formaram um cluster central na rede. Ambas as variáveis com maior valor de IE foram de locomoção, corrida (1.969) e skip (1.292). A associação entre AR e as FEs é esperada, pois fazem parte do construto cognitivo, a aparição destes itens na periferia da rede podem indicar um atraso cognitivo, como já posto pela literatura. Houve associação entre os três componentes centrais das FEs para com as HMF já esperado pelo desenvolvimento cognitivo-motor. A formação do cluster de HMF no centro da rede é explicada pela manutenção dos construtos. As variáveis de maior IE são importantes pois podem gerar mudanças significativas no comportamento geral da rede.
Palavras-chave: Cognição; Habilidades Motoras; Autorregulação; pré-escolares

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE PASSOS OBTIDA PELO APLICATIVO "É MASSA!" PARA SMARTPHONE E MEDIDA CALORIMETRIA INDIRETA EM ATIVIDADES FÍSICAS ESTRUTURADAS EM ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES

Arthur Candido Regueira de Miranda [1,2]; Hugo Vinicius Rocha de Almeida [1,3]; Enaiane Cristina de Menezes [1,2,4]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1,2,3,4]

[1]. . UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; [2]. . INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE; [3]. Av. Lourival Melo Mota S/N. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO; [4]. Av. Lourival Melo Mota S/N. PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO

Resumo:

Com a popularização dos smartphones com sensores internos surgiram aplicativos móveis de monitoramento da atividade física, que demandam estudo sobre a concordância das métricas estimadas. Avaliar a associação das medidas passos mensurados pelo aplicativo móvel "É MASSA!" a medida de calorimetria indireta em adolescentes. Estudo metodológico, no qual foram recrutados adolescentes, saudáveis, participantes em projetos de extensão da Universidade Federal de Alagoas. Participantes foram submetidos a protocolo de caminha/corrida em esteira a 2km/h, 4km/h, 6km/h, 8km/ h e 10km/h, com estágios duração de 6 minutos, além do estágio de simulação de subir e descer degraus, ritmada com música a 82 bpm em banco tipo escada. Durante o protocolo, eles utilizavam um smartphonne com aplicativo (APP) "É MASSA!" instalado e afixado em bolsa padronizada na cintura no hemicorpo direito, simultaneamente analisador de gases (Quark PFT 2008) para estimava do Gasto Energético (GE) em kcal/Kg. Utilizou-se da média dos últimos 60 segundos de GE e o volume de passos.min-1 no último minuto de cada estágio do protocolo. Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) e Gráfico de Dispersão foram usados para avaliar as associações, assumindo p-valor significativo >0,05. Participaram 8 adolescentes (5 do sexo feminino), média de idade 16,333 (±1,32) anos, massa corporal média de 88,025 (±54,130) Kg e estatura média 1,42 (±0,40) m. Durante o último minuto de cada estágio do protocolo, o GE médio foi de 136,280 (±73,130) Kcal/kg, média de passos 86,390 (±52,260). O Coeficiente de Correlação Intraclasse entre APP e GE foi fraco e estatisticamente não significativo (CCI = 0,112 p-valor = 0,181). Resultados sugerem fraca correlação de passos medidos pelo Aplicativo móvel "É MASSA!" e GE pela calorimetria indireta. Faz-se necessário novas análises, com maior número amostral, para avaliar possível associação entre APP e GE.

Palavras-chave: Atividade Física; Monitores de Atividade Física; Aplicativos Móveis; Gasto Energético; Estudo de Validação

Apoio

AGRADECIMENTOS: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica - PIBITI/UFAL

DESENVOLVIMENTO E VALIDADE DE CONTEÚDO DA ESCALA DE LITERACIA EM ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES

Josélia dos Santos Almeida [1]; Tayse Guedes Cabral [1,2]; Eduarda Cristina da Costa Silva [1,2]; Raissa Valdenice Ribeiro da Costa [1,2]; Larissa Germana Martins de Almeida [1,2]; José Cazuza de Farias Júnior [1,2,3]

[1]Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física ? GEPEAF. UFPB - Campus I - Cidade Universitária João Pessoa - PB - CEP 58059 - 900. Universidade Federal da Paraiba (UFPB); [2]Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física - UPE/UFPB. UFPB - Campus I - Cidade Universitária João Pessoa - PB - CEP 58059 - 900. Universidade Federal da Paraiba (UFPB); [3]Universidade Federal da Paraíba ? UFPB. UFPB - Campus I - Cidade Universitária João Pessoa - PB - CEP 58059 - 900. Universidade Federal da Paraiba (UFPB)

Resumo:
adolescentes com maiores níveis de literacia em atividade física (AF) podem ser mais propensos a tomar decisões mais conducentes à prática de AF. : desenvolver e determinar a validade de conteúdo de uma escala de literacia em AF para adolescentes. estudo metodológico com as seguintes etapas: construção da matriz teórica, desenvolvimento e validade de conteúdo da escala. A primeira versão da escala foi composta por 35 itens, distribuídos em quatro dimensões que abordavam os seguintes aspectos sobre a AF: saber/conhecer (11 itens), saber onde buscar informações (11 itens), saber como buscar informações (6 itens) e saber como mensurar (7 itens). Os itens foram ancorados por escala *Likert* de 4 pontos ("não sei nada", "sei pouco", "sei bem" e "sei muito bem"). A validade de conteúdo foi realizada por 13 especialistas que avaliaram: clareza de linguagem (CL); relevância teórica (RT) e; pertinência prática (PP). Foi calculado o índice de validade de conteúdo de cada item (IVCi) e o índice de validade de conteúdo total para a escala (IVCt). Valores de IVCi e IVCt ≥ 0,70 foram classificados como aceitáveis. dos 35 itens inicialmente avaliados, 40% apresentaram níveis aceitáveis de IVCi para CL, e 60% para RT e PP. As "dimensões saber/conhecer" e "saber onde buscar informações" foi 0,90 para o IVCt. As dimensões "saber como buscar informações" (≤ 0,49) e "saber mensurar" (≤ 0,59) foi abaixo do esperado. O IVCt para as quatro dimensões foi aceitável (≥ 0,70). A versão final da escala ficou com 23 itens, em três dimensões: "saber/conhecer" (11 itens), "saber onde buscar informações" (8 itens), "saber mensurar a AF" (4 itens). a escala de literacia em AF para adolescentes apresentou níveis satisfatórios de validade de conteúdo. No entanto, faz-se necessário determinar os níveis de reprodutibilidade, consistência interna e a validade de construto.

Palavras-chave: Literacia em atividade física; Adolescentes; Validade de conteúdo

AUTODECLARAÇÃO DA COR DA PELE E A PERCEPÇÃO DE TRATAMENTO INJUSTO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE

Iraneide Nascimento dos Santos [1]; Priscilla Vasconcelos Aguiar [1]; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos [1]

[1]Pós-Graduação em Hebiatria. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar, Cidade Universitária, Recife-PE. CEP: 50.740-540 . Universidade de Pernambuco

Resumo:

O colorismo é definido como um preconceito ou uma discriminação que favorece pessoas de pele mais clara em detrimento das de pele mais escura, dentro de um mesmo grupo étnico-racial. Ou seja, a cor da pele é decisiva para o tratamento que a população negra recebe na sociedade regida pela branquitude. Investigar a associação entre a autodeclaração de raça/cor da pele segundo o IBGE e a percepção de tratamento injusto por adolescentes escolares. Estudo transversal e analítico, conduzido em agosto de 2023, em uma escola estadual localizada em Recife/PE, com 209 adolescentes de 14 a 19 anos. A experiência de discriminação racial foi analisada pelo *Experiences of Discrimination* e a raça/cor da pele conforme o IBGE. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson, $p<0,05$. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade entre 14 e 16 anos, heterossexuais, evangélicos e pertencentes a famílias que recebiam bolsa família. A medida de raça/cor da pele evidenciou que a maioria dos escolares se identificou como negra, refletindo a realidade brasileira. A maior parte da amostra relatou ter experienciado tratamento injusto (60,3%). Observou-se que adolescentes autodeclarados como pretos (20,3%) referiram ter sofrido mais tratamento injusto (59%) em comparação com pardos (28,1%) e brancos (21%). Esse resultado levanta uma reflexão. Será que a identificação racial se dá a partir das experiências discriminatórias vivenciadas pela população racializada? O processo de autoidentificação com sua cor não é simples e implica na superação das dinâmicas de opressão e invisibilidade impostas pelo tom da pele, o que pode levar tanto à negação de sua negritude quanto à internalização do racismo enraizado na sociedade. Esse estudo reafirma o conceito do colorismo, já que os resultados mostraram que os adolescentes de pele mais escura enfrentaram mais discriminação do que aqueles com pele mais clara.

Palavras-chave: Adolescente; Pigmentação da pele; Preconceito

FATORES DE CONECTIVIDADE ESCOLAR ASSOCIADOS A IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA COM BASE NO MODELO SOCIAL-ECOLÓGICO

Carlos Alberto Moreno Moya [1]; Caroline Ramos de Moura Silva [1]; Danilo Bastos Moreno [1]; Javiera Alarcon Aguilar [1]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [2]
[1]BOLSISTA. ARNOBIO MARQUES,310, SANTO AMARO,RECIFE-PE. Universidade de Pernambuco; [2]DOCENTE. ARNOBIO MARQUES,310, SANTO AMARO,RECIFE-PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
Na adolescência a conexão escolar é um importante fator de proteção que está associado à redução de doenças mentais. Assim, adolescentes que se sentem menos conectados à escola têm maior probabilidade de apresentar ideação suicida. Identificar a partir dos estratos do MSE (Intrapessoal, Interpessoal, Organizacional, Comunitário e Político) fatores de conectividade escolar associados à ideação suicida em adolescentes. Trata-se de um estudo epidemiológico de base escolar, realizado em 4.514 adolescentes de 14 a 19 anos, da rede pública de ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco, efetuado no ano de 2022. Os dados relacionados ao MSE foram obtidos por meio da versão adaptada do Global School-based Student Health Survey (GSHS). Foram empregados procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial, incluindo a Regressão Logística Binária para verificar os possíveis fatores associados, considerando um $p<0,05$. A maioria da amostra foi composta por moças (54,6%), com idade entre 14 a 16 anos (50,8%) e que relataram a cor da pele não branca (75,0%). A prevalência da ideação suicida foi de 26,7% nesta população. Observou-se uma associação estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre variáveis do estrato intrapessoal "Relação com a escola" (OR: 1,21; IC95%: 1,01-1,43), interpessoal "relações interpessoais na escola" (OR: 1,70; IC95%: 1,43-2,01), e organizacional "apoio da equipe pedagógica" (OR: 1,71; IC95%:1,46-2,01). Adolescentes que relataram não gostar do tempo que passa na escola, não achar os colegas simpáticos e prestativos, e que avaliaram os professores e administradores negativamente, apresentaram mais chances de ideação suicida.
Palavras-chave: *Ideação suicida*; *Adolescentes*; *Conectividade escolar*

Apoio

CNPq e CAPES

AÇÃO EDUCATIVA POR ESTUDANTES EXTENSIONISTAS DISCUTE AUTOCUIDADO E SAÚDE DA ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Karoline Neves de Oliveira Cabral [1]; Janaína Gonçalves da Silva Melo [2]
[1]Estudante de Graduação. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde ; [2]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A atividade de extensão curricular realizada por estudantes do curso de Farmácia foca em adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo conhecimentos sobre autocuidado na saúde da adolescente. : Descrever a experiência dos estudantes extensionistas e relatar a importância da ação feita para as adolescentes vulnerabilizadas com intuito de sanar conhecimentos e dúvidas sobre saúde da adolescente. Os estudantes do nono período realizam extensão sobre saúde da mulher. Fomos convidados a participar do projeto Alepe Acolhe, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, que oferece estágio remunerado a jovens em abrigo. Discutimos os assuntos relacionados ao corpo feminino e que possuíam uma relevante importância para com a situação delicada das adolescentes. Utilizamos slides dinâmicos e atrativos e uma oficina prática para incentivar o autocuidado. A ação ocorreu na Semana da Mulher Alepe (março/2024), começando com uma dinâmica de apresentação. Em seguida, os estudantes apresentaram os seguintes temas: fisiologia do aparelho reprodutor feminino, ciclo menstrual, fecundação, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST´s), vacinas, higiene e dignidade menstrual. As adolescentes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, seja oralmente ou por escrito. Durante a oficina, elas aprenderam a fazer escalda-pés e hidratante labial. Ao final, realizamos um sorteio com produtos manipulados em laboratório pelos extensionistas e disponibilizamos um QR code para feedbacks. A experiência evidenciou a relevância de ações educativas na extensão curricular, incentivando os estudantes a enfrentar questões sociais e a contribuir para o bem-estar e autocuidado das adolescentes assistidas. Analisamos a falta e a necessidade de mais ações como essas para dignidade e equidade social das jovens, podendo ser realizadas por instituições de ensino e organizações sociais, através de palestras, workshops, cursos que ampliem o conhecimento sobre Educação em Saúde. Essa interação foi fundamental para fortalecer o conhecimento sobre saúde feminina em um contexto vulnerável.
Palavras-chave: Extensão curricular; Educação em saúde; Saúde da adolescente

PRESSÃO ARTERIAL E QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES DE VIÇOSA - MINAS GERAIS

Lhais Teixeira Reis [1]; Jefferson Teixeira de Sousa [1]; Bruna da Costa Lino Gomes [1]; Matheus Duarte Regazi [1]; Fernanda Karina dos Santos [2]

[1]Discente. Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900. Universidade Federal de Viçosa;
[2]Docente. Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900. Universidade Federal de Viçosa

Resumo:
Atualmente, entre a população adolescente, é possível perceber um aumento no diagnóstico de pressão arterial (PA) elevada e hipertensão. Alguns comportamentos adotados no dia a dia parecem intensificar ou reverter essas alterações na PA, como por exemplo a qualidade do sono (QS), uma vez que, quando o sono é considerado ruim, tende a aumentar a atividade simpática do organismo e por consequência aumentar a PA. : Analisar as prevalências de PA e da QS de adolescentes de Viçosa-MG, assim como verificar a possível relação entre as variáveis. O estudo foi composto por 339 adolescentes de 15 a 19 anos, de escolas públicas de Viçosa-MG. A PA foi aferida considerando o protocolo proposto pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e QS foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Os dados foram analisados no software SPSS 22,através de análises descritivas e da correlação de Spearman, adotando nível de significância de 5%. A maioria dos adolescentes apresentam uma PA normal (79,0%), mas uma parcela considerável apresenta PA elevada (12,7%) e hipertensão (8,3). Ademais, a maioria apresenta uma QS ruim (59,3%) e 12,4% apresentam distúrbios de sono. Observou-se uma correlação significativa negativa de magnitude fraca entre a PA e a QS ($p=0,013$; $r^2= -0,135$), indicando que a QS ruim pode aumentar os casos de PA elevada. Percebe-se que uma parcela considerável dos adolescentes apresenta alterações na PA e distúrbios no sono, além de a maioria apresentar uma QS ruim. Para mais, é possível inferir que a QS pode interferir de alguma forma a PA, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que encorajem a adoção de um melhor estilo de vida, tendo como consequência a melhorar na QS e a minimização dos casos de PA elevada e hipertensão.
Palavras-chave: Pressão Arterial; sono; adolescente

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE VIÇOSA - MG

Fernanda Karina dos Santos [1]; Jefferson Teixeira de Sousa [2]; Bruna da Costa Lino Gomes [2]; Matheus Duarte Regazi [2]; Lhais Teixeira Reis [2]

[1]Docente. Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, CEP: 36570-900. Universidade Federal de Viçosa; [2]Discente. Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, CEP: 36570-900. Universidade Federal de Viçosa

Resumo:

A qualidade do sono (QS) durante a adolescência pode sofrer mudanças significativas, considerando interferências externas e/ou internas. Uma pior QS parece desencadear alguns fatores de risco, como por exemplo, transtornos mentais, dentre os quais se encontram a depressão e a ansiedade. : Analisar as prevalências da QS e de sintomas de depressão e ansiedade em adolescentes de Viçosa-MG, assim como verificar a possível relação entre QS e as demais variáveis. O estudo foi realizado com 339 adolescentes de 15 a 19 anos, de escolas públicas de Viçosa-MG. A QS foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e os sintomas de depressão e ansiedade foram avaliados a partir da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes. Os dados foram analisados no software SPSS 22, através de frequências e da correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. A maioria da amostra apresentou uma QS ruim/distúrbio (71,7%) e uma parcela considerável apresentou sintomas de depressão (48,7%) e sintomas de ansiedade (38,3%). Observou-se uma correlação significativa positiva de magnitude moderada entre a QS e sintomas de depressão (r^2= 0,601; p<0,01) e QS e sintomas de ansiedade (r^2= 0,556; p<0,01;). Percebe-se que a maioria dos adolescentes apresentam uma QS ruim/distúrbio, além de uma parcela considerável apresentar sintomas de depressão e ansiedade. Para mais, observou-se uma relação positiva entre a QS e os transtornos mentais estudados, indicando que quanto pior a QS, maiores os sintomas de depressão e ansiedade. Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias direcionadas para um melhor estilo de vida dos adolescentes, incluindo ações relacionadas a higiene do sono, como alternativa para melhorar a QS deste público, com impactos na diminuição de sintomas de depressão e ansiedade, melhorando, assim, a saúde mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Sono; Depressão; Ansiedade; Adolescente

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE TABACO E DOR COM INTENSIDADE MODERADA NA COLUNA TORÁCICA EM ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO

Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade [1]; Rafael da Silva Cardoso [2]; Camila Albino de Andrade [3]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [4]; Francys Paula Cantieri [5]; Gustavo Aires de Arruda [5]

[1]Pos Graduando nivel mestrado . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [2]Pos Graduando nivel mestrado . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [3]Pos Graduando nivel mestrado . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [4]Docente . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [5]Docente . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:

A dor na coluna é um problema de saúde com elevada prevalência entre os adolescentes, atingindo mais de 47% dessa população. Dentre os fatores de risco, destaca-se o uso de tabaco, o qual aumentou nessa população. Sendo que esse fato pode estar associado à dor em diferentes regiões da coluna, incluindo a região torácica. : Verificar a associação entre o uso de tabaco e dor na coluna torácica em adolescentes de Pernambuco. Estudo epidemiológico, transversal a partir do projeto ATITUDE (2022) com 4.514 adolescentes, com idade entre 13 e 19 anos (54,6% sexo feminino), matriculados no ensino médio da rede estadual de Pernambuco. A dor moderada (≥3cm) na coluna torácica foi verificada com um instrumento composto por uma imagem lateral da coluna com as delimitações das regiões e escala análoga (0 a 10 cm). O uso de tabaco foi verificado pelo questionário GSHS e classificado em 0 dias, de 1 a 5 dias e 6 a 30 dias. Foram realizadas análises de frequências (relativas e absolutas) e aplicado o teste de Qui-quadrado de tendência, adotando p-valor <0,05. Para as análises foi utilizado o programa "IBM SPSS Statistics for Windows, version 20". A prevalência de dor na coluna torácica foi de 31,7% e uso de tabaco de 7,2%. A prevalência de dor foi de 31,0%, 37,4% e 48,5% para 0 dias, 1 a 5 dias e 6 a 30 dias, respectivamente demonstrando uma associação significativa entre fumo e dor na coluna torácica (p<0,001). Foi identificada a associação entre o tabagismo e a dor moderada na coluna torácica, sendo que quanto mais dias de tabagismos maior a prevalência de dor. Deste modo, políticas públicas de prevenção ao tabagismo durante a adolescência são necessárias para redução de problemas de saúde, dentre esses a dor na coluna torácica.

Palavras-chave: Dor Nas costas; Tabagismo; Adolescência

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE CLASSES LATENTES

Larissa Germana Martins de Almeida [1,2,3]; Cássio Gustavo Assunção [2]; Raissa Valdelice Ribeiro da Costa [2,3]; Juliana Maria da Penha Freire Silva [2,3]; Leandro Araújo Carvalho [2]; José Cazuza Farias Júnior [1,2,3]

[1]. . Universidade Federal da Paraíba; [2]. . Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física; [3]. . Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB

Resumo:

o tempo despendido em atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e sono podem influenciar a saúde e a qualidade de vida de adolescentes. : analisar a associação da AF, CS, sono com a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes. estudo transversal com 540 adolescentes de 10 a 16 anos de idade (52,7% do sexo feminino) da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB). As variáveis AF, CS e sono foram mensuradas por meio de questionário e para fins de análise categorizadas da seguinte forma: ≥420 minutos/semana para a AF; ≤ 2 horas/dia para o CS e ≥ 9 horas/dia para o sono. A QVRS foi mensurada pelo KIDSCREEN-10 (escore geral). A Análise de Classes Latentes (ACL) foi utilizada para identificar as classes e a Regressão Linear Múltipla (RLM) para analisar a associação das classes com a QVRS. 59%, 14% e 50% dos adolescentes atendiam as recomendações de AF, CS e sono, respectivamente. Foram identificadas três classes latentes: "atende as recomendações para o CS" (11%; n= 58, categoria de referência na RML); "atende para o sono e a AF" (85%; n= 462); "atende as três recomendações (4%; n= 20). Os resultados da RLM (ajustada por sexo e idade) demonstraram que as classes latentes identificadas não se associaram a QVRS (médias ajustadas de QVRS: "atende as recomendações para o CS": 31,27; IC95%: 30,01-32,53; "atende para o sono e a AF": 30,98; IC95%: 30,54-31,53; e "atende todas as recomendações": 30,81; IC95%: 28,67-32,95). atender as recomendações de AF, CS e sono parece não influenciar os níveis de QVRS dos adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Atividade motora; Comportamento sedentário

PERFIL, MOTIVAÇÃO E AGRAVOS DA EXPOSIÇÃO SEXUAL NA REDE VIRTUAL PELOS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Válery Muniz de Sousa [1]; Camila Albino de Andrade [1]; Bruna Lopes Donato [1]; Sandra Conceição Maria Vieira [2]; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior [2]; Carolina de França Bandeira Ferreira Santos [2]

[1]Bolsista. . Universidade de Pernambuco ; [2]Docente. . Universidade de Pernambuco

Resumo:

Os adolescentes têm apresentado maior autonomia na utilização da internet tornando-os vulneráveis à ocorrência de fenômenos como o denominado sexting que trata-se do comportamento de enviar, receber ou compartilhar com terceiros mensagens de texto, imagens, vídeos e/ou áudios dentro de uma conversa de teor sexual. : Analisar a exposição sexual nas redes sociais pelos adolescentes visando compreender os perfis, motivações e agravos desta prática para essa população. Trata-se de estudo tipo revisão integrativa de literatura, operacionalizada pelas etapas: identificação do tema; critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. A busca na literatura ocorreu nas bases BVS, PUBMED e Scielo no período de Abril a Maio de 2024 com busca avançada, mediante o cruzamento dos descritores: Adolescents, Sexual behavior, Social Media., através do operador booleano: AND. De 386 artigos localizados, foram selecionados 20 para esta revisão. De um modo geral, homens têm sido mais praticantes do sexting enquanto as mulheres têm sofrido mais com as consequências negativas. Nos grupos de minorias tem se observado uma maior probabilidade de enviar, receber e solicitar imagens, além de maior probabilidade de sofrer pressão para a prática destes comportamentos. Como motivação para esta prática encontrou-se influência dos pares, pressão social, uso de drogas ilícitas, comportamento sexual de risco, uso excessivo de redes sociais e baixa autoestima. Por fim, a prática do sexting pode trazer consequências para o adolescente como automutilação, suicídio, ansiedade que na maioria dos casos leva a depressão e uso abusivo de substâncias ilícitas. A presente revisão levanta um alerta para a exposição sexual na internet por parte de adolescentes, destacando a importância da educação em saúde voltada para o tema assim como para a necessidade de mais estudos na área.

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Adolescente; Redes Sociais

Apoio

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001

SINTOMAS DE ANSIEDADE E ASMA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE BASE ESCOLAR

Cristiane Ribeiro Veloso da Silva [1]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [2]; Emanuel Sávio Cavalcante Sarinho [3]; Décio Medeiros [3]; Edil Rodrigues Filho [3]; Emília Costa Chagas [3]; Marco Aurélio de Valois Correia Júnior [2]
[1]DISCENTE. . FOP/UPE; [2]DOCENTE. . UPE; [3]DOCENTE. . UFPE

Resumo:
Contextualização: A asma é uma das doenças crônicas não transmissíveis, de causa multifatorial, mais prevalentes do mundo, especialmente na infância e adolescência. As transformações biopsicossociais da adolescência coincidem com o período no qual as manifestações clínicas da asma de intensificam. Mesmo sem ser o agente causador, o estado emocional do adolescente pode contribuir para o surgimento, agravamento ou desencadear períodos de crises da doença respiratória. Neste contexto, dada a relevância epidemiológica da ansiedade e asma na adolescência, torna-se pertinente investigar a associação entre tais morbidades. : Analisar a associação entre ansiedade e asma em adolescentes. Estudo epidemiológico transversal, de base escolar, com adolescentes de14 a 19 anos de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas de ensino médio Estadual de Pernambuco. Os dados foram coletados através do instrumento adaptado *Global Schoolbased Student Health Survey* (GSHS), questionário ISAAC (Módulo asma) e a Escala de Ansiedade Social para Adolescentes (SAS-A), as variáveis de interesse (asma, ansiedade, idade, sexo, nível de atividade física, escolaridade materna, pais com asma, pais que fumam e cidades) foram descritas e analisadas. Foram avaliados 4569 adolescentes sendo 54.6% do sexo feminino. A prevalência geral de asma ativa foi 26.4%. Tiveram ansiedade leve a moderada 8,6%, intensa 19.8% e extrema 4.9%. Houve uma associação entre ansiedade leve a moderada OR=1,6 (1,3-1,8), intensa OR= 2,0 (1,7-2,4) e extrema OR = 3,3 (2,4 - 4,4) e asma ativa após ajuste por sexo, idade, presença de asma entre os pais, pais fumantes, escolaridade da mãe, nível de atividade física e cidades das escolas dos estudantes. Foi demonstrada uma associação entre sintomas de ansiedade e asma. Intervenções precoces na saúde mental, podem ser capazes de melhorar a gestão da asma e diminuir os impactos negativos da doença. Estudos futuros que expliquem a causa e temporalidade da relação ansiedade/asma são necessários.
Palavras-chave: Adolescentes; ansiedade; asma; epidemiologia

Apoio

FOP/UPE GPES - GRUPO DE PESQUISA EM ESTILO DE VIDA E SAÚDE PROJETO ATITUDE

VALIDADE DE APLICATIVO MÓVEL PARA SMARTPHONE NA MEDIDA DA ATIVIDADE FÍSICA EM FREE-LIVING DE ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES

Hugo Vinicius Rocha de Almeida [1]; Arthur Cândido Regueira de Miranda [3]; Maxsuel de Oliveira Caetano [3]; Victor Hugo dos Anjos Santos [3]; Bruno Gonçalves Galdino da Costa [6]; Enaiane Cristina de Menezes [2,4]; Isabela de Carlos Back [5]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1,4]

[1]Bolsista. Universidade Federal de Alagoas. Programa de pós-gradução em Nutrição; [2]Docente. Universidade Federal de Alagoas. Programa de pós-gradução em Nutrição; [3]Bolsista. Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esportes; [4]Docente. Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esportes; [5]Docente. Florianópolis, Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina; [6]Docente. Montreal, Canadá. Universidade McGill

Resumo:

Avaliar a validade de critério do aplicativo móvel "é MASSA" para *smartphone* na medida da contagem de passos totais de adolescentes em *free-living*, comparando-os com as medidas análogas obtidas por acelerômetros. Estudo metodológico, foram recrutados adolescentes saudáveis que participam de projetos educacionais da Universidade Federal de Alagoas, estes foram instruídos à utilização de Acelerômetros ActiGraph® wGT3X+ e o aplicativo por 7 dias consecutivos, a fim de medir, simultaneamente, a contagem de passos. Considerou-se o uso mínimo de 4 dias, sendo três dias da semana, um dia do final de semana e 600 minutos (10 horas) de cada dia. O tempo de uso do acelerômetro foi calculado com o algoritmo de Troiano (2007). O tempo de uso do aplicativo foi recortado com base no tempo de uso do acelerômetro. Foram feitas análises descritivas, coeficiente de correlação Intraclasse (CCI) e erro percentual absoluto médio (*MAPE*). 11 participantes, 7 do sexo feminino, média de idade 15,7 (± 1,1) dp anos participaram. A média de passos dos 4 dias variaram entre 5193 (±1322) e 9370 (±1520) para o acelerômetro e entre 4774 (±992) e 8718 (±3406) para o aplicativo. O CCI foi estatisticamente significativo (CCI= 0,67, p< 0,01) e o *MAPE*= 18,72%. Apesar da moderada concordância e consistência, o aplicativo tende a apresentar erro considerável nas medidas de passos, sendo sua validade questionável em *free-living*. Porém, há uma tendência para o adolescente usar mais o acelerômetro em relação ao aplicativo, algo que poderia explicar, parcialmente, a discrepância com a medida do aplicativo.

Palavras-chave: Atividade Física; Acelerometria; Monitores de Atividade Física; Aplicativos Móveis; Estudo de Validação

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO ATITUDE: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Diego de Mélo Lima [2]; Mallú Dias Soares [2]; Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão [2]; Caroline Ramos de Moura Silva [4]; Jorge Bezerra [1]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [1]

[1]Docente. Recife-PE. Universidade de Pernambuco; [2]Discente. Recife-PE. Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física - Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Bezerros-PE. Faculdade Vale do Pajeú; [4]Pós-doutorado. Recife-PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

O projeto ATITUDE é um dos primeiros inquéritos de base escolar e abrangência estadual com foco na avaliação de fatores comportamentais e biológicos de risco à saúde em adolescentes estudantes do ensino médio. Os levantamentos foram conduzidos nos anos 2006, 2011, 2016 e 2022 e os resultados têm sido usados como subsídio para proposição de políticas públicas e formação de recursos humanos para pesquisa. Descrever as características da produção científica derivada do desenvolvimento do projeto ATITUDE. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, que utilizou os arquivos de gestão da produção intelectual relacionada ao projeto como fonte de dados para identificação das publicações realizadas até 2023, sendo excluídas as que constam como "em andamento" ou "em submissão". O projeto gerou 257 produtos, com média de 64 trabalhos por levantamento e de 14 produtos por ano. Desses, 120 foram resumos, 44 artigos em periódicos, 39 dissertações, 29 projetos de iniciação científica, 13 trabalhos de conclusão de curso e 12 teses de doutoramento. O ano com maior número de publicações foi 2013 (35) e ao menos 110 pessoas aparecem como primeiro autor de algum dos produtos. Os artigos foram publicados em 23 revistas revisadas por pares, sendo a Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde a revista com maior número de publicações (quatro). Observou-se, ainda, produções em português e inglês e em periódicos e eventos nacionais e internacionais. Os dados indicam a importância do projeto ATITUDE enquanto gerador de conhecimentos científicos que podem apoiar decisões guiadas por dados em questões relacionadas à saúde do adolescente. Fica demonstrada também a sua importância para formação de recursos humanos para pesquisa, tendo em vista o número de teses e dissertações produzidas.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Indicadores de Produção Científica; Atividades Científicas e Tecnológicas

EVIDÊNCIA DE VALIDADE BASEADA NO CONTEÚDO DA ESCALA *BULLYING AND CYBERBULLYING SCALE FOR ADOLESCENTS* (BCS-A-BR) PARA ADOLESCENTES

Luiza Seib Malheiros [1]; Jânio Luiz Correia [1]; Robervam de Moura Pedroza [2]; Samara Cecília Sabino Pereira da Silva [1]; Giovana dos Santos Ferreira [2]; Ricardo de Freitas Dias [3]

[1]Bolsista. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540 Tel.: +55(81) 3184-7659. Universidade de Pernambuco; [2]Discente. Endereço: Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina; [3]Docente. Endereço: Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina; [4]Discente. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540 Tel.: +55(81) 3184-7659. Universidade de Pernambuco

Resumo:

O *Bullying and Cyberbullying Scale for adolescentes* (BCS-A) é uma ferramenta de autoavaliação composta por 26 itens, que tem como objetivo medir o comportamento de *bullying*, sendo validada para uso com jovens de 12 a 17 anos. O BCS-A mede experiências de vitimização e de perpetração, além de medir quatro formas amplas de comportamento de bullying - físico, verbal, relacional e cibernético. Assim, frente à escassez de avaliar e medir de forma multidimensional os comportamentos de bullying de adolescentes no Brasil, torna-se relevante a tradução e adaptação do BCS-A para o português brasileiro, assim como a análise de suas evidências de validade baseadas no conteúdo visando a utilização do instrumento no Brasil. : Traduzir, adaptar e analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo da escala BCS-A - versão brasileira para adolescentes de 12 a 17 anos. Materiais e métodos: As etapas da tradução, adaptação e análise das evidências de validade do instrumento incluíram a autorização do autor do BCS-A, tradução e síntese das traduções (n = 2 tradutores), avaliação e síntese por especialistas (n = 5 especialistas) e avaliação pelo público-alvo (n = 30 adolescentes), incluindo um grupo focal (n = 30 adolescentes). Para medir a concordância entre os especialistas, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa representada pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). A tradução foi adaptada ao contexto cultural e a versão traduzida do BCS-A obteve um CVC de 0,95 para a adequação semântica; 0,96 para a adequação idiomática; 0,98 para a adequação cultural; e 0,99 para a adequação conceitual, conforme a avaliação dos especialistas. Os resultados indicam que a versão brasileira (BCS-A-BRA) apresenta evidências de validade baseadas no conteúdo adequadas para a utilização com adolescentes brasileiros, o que o torna um instrumento promissora para avaliar o comportamento de *bullying* de forma multidimensional neste grupo populacional.

Palavras-chave: Adolescente; Bullying; Cyberbullying; Psicometria; Validade

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda de Barros Patrício [1]; Alessandra Guimarães Aquino [2]; Matheus dos Santos Carvalho [3]; Lygia Maria Pereira da Silva [4]

[1]Bolsista, mestranda. Av. Prof. Luiz Freire 700, Cidade Universitária,Recife, PE, 50740-540 . Progama de Pós Graduação em Hebiatria -Universidade de Pernambuco; [2] mestranda. Av. Prof. Luiz Freire 700, Cidade Universitária,Recife, PE, 50740-540 . Progama de Pós Graduação em Hebiatria -Universidade de Pernambuco; [3] Bolsista, mestrando. Av. Prof. Luiz Freire 700, Cidade Universitária,Recife, PE, 50740-540 . Progama de Pós Graduação em Hebiatria -Universidade de Pernambuco; [4]Docente. Av. Prof. Luiz Freire 700, Cidade Universitária,Recife, PE, 50740-540 . Progama de Pós Graduação em Hebiatria -Universidade de Pernambuco

Resumo:

A violência sexual contra adolescentes consiste na violação dos direitos sexuais, envolvendo esse público em atividades sexuais inapropriadas para sua maturidade física e psicológica trazendo diversas repercussões na vida do indivíduo, a qual compõe uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil sendo considerado um problema de saúde pública de grande magnitude. : Identificar as repercussões da violência sexual na saúde mental de adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora do estudo utilizou a estratégia PICO, considerou-se P: adolescentes que sofreram violência sexual; I: Intervenções psicológicas ou programas de apoio emocional; C: Adolescentes que não sofreram violência sexual ou que não receberam intervenções; O: Repercussões da saúde mental como níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida. Os dados foram coletados de Maio a Julho de 2024, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *National Library of Medicine.* O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu cinco etapas conforme preconiza a literatura. Foram selecionados 09 artigos contidos nesta revisão integrativa, 06 foram estudos transversais, 01 coorte prospectivo, 02 coorte retrospectivo. Todos foram incluídos pois, abordam o adolescente na faixa etária de 10 a 19 anos. Percebe-se que na literatura, na esfera psicológica, as repercussões mais frequentes relacionadas a violência sexual em adolescente são: dificuldade de dormir e a baixa autoestima, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, autolesão, comportamento suicida e transtorno psicótico. As repercussões da saúde mental desses adolescentes são de caráter duradouro e permanente interferindo na dinâmica social e no desenvolvimento humano. Nesse sentido os profissionais de saúde devem investigar a violência sexual como causa dos sinais e sintomas. Isso porque a atenção ofertada às vítimas não deve se limitar ao tratamento clínico, precisando levar em consideração a história de violência de modo a minimizar seus impactos.

Palavras-chave: Violência sexual; Adolescente; Saúde mental

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

PERCEPÇÃO E INTENSIDADE DE DOR NA COLUNA ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO

Werlangiely Teles Fernandes [2]; Caroene de Lima Araújo [2]; Alidiene Ferreira da Silva [2]; Ferdinando Oliveira Carvalho [1]; Bruno Almeida Dias [1]; Luciana Patrícia Brito Lopes [1]

[1]Docente. Univasf - Campus Sede Petrolina/PE, Brasil Av. José de Sá Maniçoba, Centro CEP 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Discente. Univasf - Campus Sede Petrolina/PE, Brasil Av. José de Sá Maniçoba, Centro CEP 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A ocorrência de dor na coluna entre adolescentes é muito comum devido a alteração postural, porém ainda podem ser intensificadas se estes forem inativos fisicamente. : Verificar a ocorrência e a intensidade de dor na coluna (Cervical, torácica e lombar) entre adolescentes de ambos os sexos, ativos e inativos fisicamente. Trata-se de um estudo transversal de tendência temporal baseado nos levantamentos de base escolar derivado do projeto ATITUDE que acontece com intervalos regulares de cinco anos, onde o último inquérito foi realizado em 2022. A amostra constitui-se de adolescentes com idade de 14 a 19 anos. As informações foram coletadas através da pergunta: Durante um dia comum, você sente dor em alguma dessas regiões da coluna? Se sim, qual a intensidade? Resposta:0 (Ausência de dor) e 10 (Dor muito intensa). Foi utilizado o software JASP v.17.1.0 para as análises de frequências. Participaram 4569 adolescentes (Meninos=2493; meninas=2076), classificados em ativos (n=3090) e inativos fisicamente (n=1479). Foi observado entre os que relataram dor na cervical nos meninos=49,85% com intensidade=4,18 e meninas=33,86% com intensidade=3,64; na torácica nos meninos=59,48% com intensidade=4,50 e meninas=41,13% com intensidade=3,99; e na lombar nos meninos=63,81% com intensidade=4,71 e meninas=42,73% com intensidade=4,04. Na comparação entre os ativos e inativos fisicamente, daqueles que sentem dor na cervical nos ativos=39,35% com intensidade=3,91 e inativos=49,34% com intensidade=4,10; na torácica nos ativos=47,54% com intensidade=4,28 e inativos=58,68% com intensidade=4,76; e por fim, na lombar nos ativos=51,35% com intensidade=4,40 e inativos=60,24% com intensidade=5,10. Os meninos relataram sentir mais dores que as meninas em todas as regiões, em especial na região lombar. A região lombar foi apontada por ambos os sexos com o maior nível de dor. Os ativos tiveram menor incidência de dor e intensidade do que os inativos, de forma mais consistente na região lombar.

Palavras-chave: escolares; saúde do adolescente; dor coluna vertebral

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO DE MOVIMENTO 24 HORAS E HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA ANÁLISE DE REDES

Josimar de Andrade Silva [1]; Michelly Arruda Alencar [1]; Ana Clara Cassimiro Nunes [1]; Natali Pereira da Silva [1]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [2]

[1]Bolsista. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro, Petrolina-PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; [2]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161 - Pimenta, Crato-CE. Universidade Regional do Cariri - URCA

Resumo:

A OMS e o Guia de Atividade Física brasileira estabelecem que crianças em idade pré-escolar atendam as recomendações de atividade física (AF), sono e tempo de tela (TT), essas variáveis compõe os comportamentos de movimentos em 24 horas (CM24H). Não aderir aos CM24H está relacionado a atrasos nas habilidades motoras fundamentais (HMFs). : Analisar a associação entre CM24H e HMFs em crianças pré-escolares a partir das análises de redes complexas. Participaram 105 crianças (61 meninos) com idade entre 4 e 6 anos, matriculadas na rede pública da cidade de Juazeiro do Norte/CE. Para avaliar o CM24H foram utilizados questionários validados para população brasileira. Para avaliar as HMFs foi utilizado Teste de desenvolvimento motor grosso - 3 (TGMD-3). Foi conduzida uma análise de redes no programa *RStudio* a partir do estimador *EBICglasso*. Os principais resultados indicam que cumprir as recomendações de AF na semana está associado a cumprir as recomendações de AF no final de semana (0.439) e na melhora das habilidades de locomoção (0.024). Melhor desempenho nas habilidades de controle de objeto está relacionado a cumprir com tempo de tela no final de semana (0.049) e o sono durante a semana (0.113). Sugere-se que intervenções sejam implantadas no contexto escolar, educando as crianças, pais, professores e gestão escolar sobre a importância das práticas de atividade física para a diminuição do tempo de tela e melhor qualidade do sono. Cumprir as recomendações destes comportamentos é fundamental para o desenvolvimento motor das crianças, como por exemplo, nas habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Comportamento de Movimento 24 horas; Habilidades Motoras Fundamentais; Pre-escolares; Análise da Complexidade

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, MATURAÇÃO BIOLÓGICA E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE REDE

Kleberton Carlos Silva Magalhães

Resumo:
Transtornos mentais têm sido mais frequentes em adolescentes e a atividade física parece exercer influência positiva. Todavia, considerando a complexidade entre a atividade física, maturação biológica e os indicadores de saúde mental, estudos são necessários com abordagens que considerem um sistema complexo. Verificar a associação entre a atividade física (AF), maturação biológica e a saúde mental na adolescência. A amostra foi composta por 855 adolescentes, com média de idade de 12,9 ± 1,4 anos e 58,5% do sexo feminino. A AF foi avaliada pelo questionário de Baecke. A maturação somática foi avaliada através do pico de velocidade de crescimento. Como indicadores de saúde mental, utilizamos perguntas sobre sensação de estresse, sensação de tristeza e relacionamento com amigos. A análise de redes foi estratificada por sexo e as relações foram quantificadas através da matriz de peso. As redes de meninas e meninos indicaram que adolescentes ativos na infância possuem uma maior participação em AF esportiva e no lazer na adolescência sendo os meninos com relações mais positivas que as meninas sobre aos domínios da atividade física. Em meninas precoces a sensação de tristeza mostrou uma relação positiva com atividade física ocupacional (0.094) e negativa com a percepção de saúde (-0.138). As meninas apresentam uma rede com maior número de conexões. Em meninos, a sensação de estresse estabeleceu uma relação positiva com o tempo de tela (0.085) e alimentação não saudável (0.047). Concluímos que adolescentes ativos na infância possuem uma maior probabilidade de serem ativos na adolescência, sobretudo os meninos, independente da categoria de maturação. Meninas precoces apresentam uma maior sensação de tristeza relacionada positivamente com o a atividade física ocupacional.
Palavras-chave: atividade física; maturação biológica; saúde mental

Apoio

Aos órgãos de fomento, CNPq e CAPES, pelo auxílio financeiro que me possibilitou dedicação exclusiva e aproveitamento pleno do curso.

INFLUÊNCIA DA SABEDORIA NAS MOTIVAÇÕES E BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Vithória Silva Oleiro [1,3]; Thaízy Gonçalves dos Santos [2]; Pâmela Moraes Volz [3]; Samuel de Carvalho Dumith [3,4]

[1]Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Rio Grande/RS. Universidade Federal do Rio Grande - FURG; [2]Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) de Enfermagem, Faculdade de Medicina. Rio Grande/RS. Universidade Federal do Rio Grande - FURG; [3]Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde Pública (GPASP), Faculdade de Medicina. Rio Grande/RS. Universidade Federal do Rio Grande - FURG; [4]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Rio Grande/RS. Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo:

A sabedoria associada a experiências de vida e educação, pode impactar positivamente a saúde física, mental e cognitiva durante a adolescência. Adolescentes mais sábios, costumam adotar comportamentos saudáveis, como a prática regular de atividade física. : Avaliar as motivações e barreiras para a prática de atividade física referidas por escolares de 17 a 19 anos do ensino médio, de acordo com o nível de atividade física e o grau de sabedoria. Foram selecionados de forma intencional dezesseis estudantes para realização das entrevistas focalizadas em grupos, divididos em quatro clusters: a) fisicamente inativos e menos sábios, b) fisicamente inativos e mais sábios, c) fisicamente ativos e menos sábios, e d) fisicamente ativos e mais sábios. A seleção foi feita com base no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e da escala abreviada de sabedoria SAN DIEGO (SD-WISE 7). Para análise dos dados qualitativos, foi desenvolvido um roteiro com sete itens e foram utilizados o software ATLAS.ti e o método de análise temática. Foi possível observar que os estudantes com maior grau de sabedoria apresentaram motivações intrínsecas para a prática de atividades físicas, como autoeficácia, autonomia, paixão pelo esporte e a busca contínua pela melhoria da saúde física, mental e cognitiva. No entanto, os menos sábios mencionaram motivações extrínsecas, como a influência de amigos, influenciadores digitais, aprovação social e pressão familiar. Em relação às barreiras, os estudantes mais sábios têm uma compreensão mais aprofundada dos benefícios das atividades físicas, mas enfrentam desafios semelhantes aos dos menos sábios, como limitações de tempo, falta de acesso a instalações adequadas e preocupações financeiras. Os escolares mais sábios mostraram uma compreensão superior dos benefícios das atividades físicas e apresentaram uma motivação intrínseca mais forte. Enquanto, os menos sábios, apesar de reconhecerem esses benefícios, tendem a ter motivações mais extrínsecas.

Palavras-chave: Atividade Física; Sabedoria; Adolescentes

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ADOLESCENTES ASMÁTICOS COM E SEM BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO APÓS TREINAMENTO COMBINADO

Nathália Ferreira Santos Couto [1]; Bruno Rafael Vieira Souza Silva [2]; Anderson Gomes Pereira [3]; Thiago de Novaes Ferreira [1]; Edil de Albuquerque Rodrigues Filho [4]; Gabriel Storino Honda Barros [5]; Marco Aurélio de Valois Correia Junior [6]

[1]Mestrando. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE. Universidade de Pernambuco; [2]Doutor. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE. Universidade de Pernambuco; [3]Acadêmico. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Acadêmico. Tv. Jackson Pollock - Santo Amaro, Recife - PE. Faculdade de Ciências Médicas; [6]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Visto que os mecanismos neurais autonômicos estão envolvidos na fisiopatologia da asma, a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) vem ganhando destaque como um importante recurso avaliador dessa funcionalidade. Contudo, ainda há uma escassez de pesquisas sobre a modulação autonômica em adolescentes asmáticos que apresentam BIE e seu comportamento após programa de treinamento físico. : Verificar o comportamento da VFC em adolescentes asmáticos com e sem BIE antes e após programa de treinamento físico. Trata-se de um estudo observacional, no qual participaram 16 adolescentes asmáticos, de ambos os sexos (faixa etária entre 12 e 19 anos). Os indivíduos foram submetidos ao teste de função pulmonar antes e após o teste de broncoprovocação na esteira, e a VFC foi captada 10 minutos no repouso e após o teste de esforço em 5, 10, 15, 30 e 40 minutos. O treinamento a que foram submetidos consistiu em exercício aeróbico associado ao resistido, com frequência de três sessões por semana, de forma intervalada, durante 12 semanas. Os sujeitos com e sem BIE diminuíram a média dos intervalos R-R em relação ao basal até 40 minutos após o TE, pré intervenção. Porém, essa redução não ocorreu após a intervenção no grupo sem BIE; e no grupo com BIE reduziu até o 10º minuto, mostrando que ambos os grupos reduziram o retardo. Os indivíduos sem BIE estavam com a atividade parassimpática aumentada em relação ao basal (pNN50) a partir do 1 min após TE ($p<0,05$) pós intervenção. Esse aumento parassimpático em relação ao basal foi visto nos indivíduos com BIE a partir de 10 minutos. Conclusões: O treinamento fisico combinado foi capaz de melhorar a resposta autonômica desde os primeiros minutos após teste de broncoprovocação nos adolescentes asmáticos sem o BIE e após 10 minutos no grupo com BIE.

Palavras-chave: asma; broncoespasmo induzido pelo exercício; sistema nervoso autônomo

ACEITABILIDADE DO EIXO DA ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ARAPIRACA/AL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Luis Carlos Barbosa Silva [1]; Gabriel Erick Rocha de Barros [2]; Rafael Henrique da Silva Calmon [2]; Antônio Guilherme da Costa Santos [2]; Arnaldo Tenório da Cunha Júnior [2]; Rafael Miranda Tassitano [3]

[1]. . Universidade de Pernambuco; [2]. . Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca; [3]. . University of Illinois Urbana-Champaign

Resumo:
A proposição e avaliação de uma política pública para promoção da atividade física no ambiente escolar são fundamentais para assegurar oportunidades às crianças. (s): Avaliar a aceitabilidade do eixo da atividade física na política municipal de educação integral de Arapiraca/AL, baseado no modelo do RE-AIM. A amostra do estudo foi composta por 91 participantes, incluindo gestores, professores e funcionários de escolas de tempo integral. O eixo da atividade física é estruturado em três componentes: Educação Física escolar, atividades físicas durante o tempo escolar, e monitoramento e avaliação do eixo da Atividade Física. Esses componentes foram avaliados com base em três critérios: importância, adoção e implementação, por meio de um questionário online. A coleta de dados ocorreu de junho a agosto de 2024. A análise de dados foi realizada de forma descritiva. 75,8% dos respondentes consideram "muito importante" que as aulas de Educação Física do 1º ao 5º ano sejam ministradas por professores graduados, sendo essa medida vista como "muito adotável" por 69,2% e "muito implementável" por 67%. Em relação ao aumento da carga horária semanal de Educação Física, 34,1% consideram a mudança "importante" e 30,8% "muito importante". Para 35,2%, a medida é "adotável", e 28,6% a veem como "muito adotável". Quanto a implementação, 34,1% a consideram "implementável, 28,6% "muito implementável" e 28,6% "razoavelmente implementável". Portanto, observa-se uma evidente concordância com as medidas propostas, porém há uma lacuna para sua adoção e implementação. Isso destaca a necessidade do poder público municipal desenvolver e executar políticas públicas que sejam alinhadas à percepção dos profissionais da escola.
Palavras-chave: atividade física; crianças; política pública

Apoio

CAPES E UPE

USABILIDADE DO PENSE E BRINQUE APP PARA PROMOVER JOGOS E BRINCADEIRAS DE ATIVIDADES FÍSICAS COM BASE NA PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS.

Alana Maria Alexandrino de Amorim [1]; Tárcio Amancio do Nascimento [2]; Emily Glória Barbosa Lima [3]; Rafael Paulo Alves de Oliveira [4]; André dos Santos Costa [5]

[1]Bolsita. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Departamento de Educação Física. Universidada Federal de Pernambuco; [2]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidada Federal Rural de Pernambuco; [3]Bolsista. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Departamento de Educação Física. Universidada Federal de Pernambuco; [4]Bolsista. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Departamento de Educação Física. Universidada Federal de Pernambuco; [5]Docente. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Departamento de Educação Física. Universidada Federal de Pernambuco

Resumo:

O aplicativo móvel para smartphone Pense e Brinque App foi desenvolvido para promover jogos e brincadeiras de atividades físicas objetivando reduzir comportamentos sedentários em crianças e adolescentes. Tem como público alvo profissionais de educação física, de educação, de saúde, como também pais e/ou responsáveis. Uma das etapas do desenvolvimento é a avaliação de usabilidade, identificando a percepção sobre o uso, mapeando as áreas mais acessíveis e detectando oportunidades de melhorias do App para ampliar o engajamento e aperfeiçoar a experiência dos usuários. : analisar a usabilidade de pais e/ou responsáveis por crianças do Pense e Brinque App. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório que envolveu 12 participantes (21 a 50 anos), pais e/ou responsáveis por crianças (8 a 12 anos). A versão beta do aplicativo foi avaliada através do System Usability Scale (SUS), ferramenta válida que mede a eficácia, eficiência e satisfação do usuário. Nessa pesquisa, foram realizados também feedbacks qualitativos para aprimorar ainda mais a análise. As respostas foram calculadas a fim de obter a pontuação geral de usabilidade, identificando pontos necessários para o aprimoramento do aplicativo para a fase de análise de eficácia. No geral a aceitabilidade do aplicativo foi positiva, com uma pontuação média de usabilidade de 4,03 na escala SUS, que demonstra um nível máximo de usabilidade. Entretanto, questões como nível de complexidade (2,33) e necessidade de ajuda técnica (2,33) apresentaram variações maiores e foram consideradas como áreas que podem ser melhoradas para uma próxima atualização. Recomendações sobre funcionalidades adicionais foram consideradas, como sistemas de ranking/competição entre os usuários. A versão beta do Pense e Brinque App obteve uma análise de usabilidade positiva por parte dos pais e/ou responsáveis, porém alguns ajustes foram apontados relativos à complexidade e a necessidade de ajuda técnica para ampliar a usabilidade.

Palavras-chave: App; Jogos e Brinquedos; Criança; Pais; Promoção a Saúde

PERFIL DOS PARTICIPANTES DAS ESCOLAS DE ESPORTE DE SERGIPE

Edijan santos de Gois

Resumo:
A prática esportiva é essencial para crianças e adolescentes, porém pouco se conhece sobre o perfil de participantes de programas esportivos, o que reflete preferências e oportunidades. Verificar o perfil de participantes das Escolas de Esporte dedo Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados secundários obtidos da Secretaria Estadual de Esporte de Sergipe, durante o ano de 2024. Foram analisadas as quatro Escolas de Esporte oferecidos pela secretaria estadual, no contraturno escolar. A amostra foi composta por 952 crianças e adolescentes (561 meninos) com idade entre 6 e 17 anos. As análises descritivas foram realizadas no software SPSS versão 27.0. Os participantes apresentaram média de idade de 11,1 ± 2,7, sendo 58,9% do sexo masculino. As modalidades esportivas com maior número de participantes foram ginástica rítmica (18,5%), futsal (11,0%), jiu-jitsu (10,8%) e judô (9,6%). A modalidade esportiva com maior participação de meninas foi a ginástica rítmica (n=175; 99,4%); para os meninos, foram futsal (n=103; 98,1%), jiu-jitsu (n=73; 70,9%), judô (n=58; 63,7%), futebol (n= 85; 95,5%), paranatação (n=47; 77,0%), polo aquático (n=34; 70,8%), e tênis de mesa (n=24; 75,0%). Concluímos que os meninos são maioria entre os participantes das Escolas de Esporte de Sergipe. Além disso, a participação nas modalidades apresenta tendências diferentes entre meninas e meninos.
Palavras-chave: Escolares; Esportes; Exercício Físico

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E PERCEPÇÃO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DE CLASSES LATENTES

Cássio Gustavo Sena Assunção [1]; Larissa Germana Martins de Almeida [1,2,3]; Juliana Maria da Penha Freire Silva [1,2]; Raissaribeiro.mel@gmail.com [1,2]; Leandro Araújo Carvalho [1,2,3]; José Cazuza Farias Júnior [1,2,3]

[1]. João Pessoa. Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física ; [2]. João Pessoa. Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física ; [3]. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba

Resumo:
a atividade física (AF), o comportamento sedentário (CS) e o sono são comportamentos interrelacionados e associados a diferentes marcadores do bem−estar, podendo influenciar à percepção de saúde (PS) dos adolescentes. : analisar a associação da AF, CS e sono com a PS em adolescentes. estudo transversal, com 540 adolescentes (52,7% do sexo feminino, média de idade de 13,6 anos ± 1,3 ano), da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB). As variáveis AF, CS, sono e PS ("ruim", "regular", "boa", "muito boa", "excelente") foram mensuradas por meio de questionário e categorizadas, segundo pontos de corte bem descritos na literatura, da seguinte forma: atendem e não atendem as recomendações de AF (≥ 420 minutos/semana), CS (≤ 2 horas/dia) e sono (≥ 9 horas/noite de sono), e PS "negativa" (ruim/regular) e "positiva" (boa/muito boa/excelente). A análise de classes latentes foi utilizada para identificar as classes latentes e a Regressão Logística Binária (ajustada por sexo e idade) para analisar a associação dessas classes latentes com a PS. 59%, 14% e 50% dos adolescentes atendiam as recomendações de AF, CS e sono, respectivamente, e 77% referiram PS positiva. Foram identificadas três classes latentes: "atende as recomendações de CS" (10,7%; n= 58, categoria de referência); "atende as recomendações de sono e de AF" (85,6%; n= 462); "atende todas as recomendações" (3,7%, n= 20). Os resultados demonstraram que as classes latentes não se associaram significativamente com a PS ("atende as recomendações de sono e de AF": OR= 0,44; IC95%; 0,12−1,63 e "atende todas as recomendações": OR= 0,85; IC95%; 0,19−3,78). atender as recomendações de AF, CS e sono parece não influenciar na percepção do estado de saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Atividade motora; Comportamento sedentário; Sono

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E A OCORRÊNCIA DE LESÕES EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Carlos Eduardo Soares de Freitas Silva [1]; Rafael da Silva Cardoso [2]; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade [2] ; Mauro Virgilio Gomes de Barros [3]; Francys Paula Cantieri [3] ; Gustavo Aires de Arruda [3]

[1]Discente nível graduação. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro .Recife .PE. Universidade de Pernambuco;[2]Pos Graduando nível mestrado . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ; [3]Docente . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco ;

Resumo:
A prática de atividade física é fundamental para um estilo de vida saudável, mas algumas atividades podem aumentar a chance de lesões. Verificar a associação entre a prática de atividades físicas de lazer e a ocorrência de lesões. Estudo epidemiológico transversal (ATITUDE 2022) com 1.532 escolares (14 a 19 anos) da rede pública. Foram utilizadas as questões: "Qual a atividade de lazer da sua preferência?" (categorização: (1) Praticar esportes/Fazer exercícios/Nadar/Pedalar *versus* (2) Jogar dominó ou cartas/Assistir TV/Jogar videogame/Usar o computador/Conversar com os amigos (3) Outras atividades) e "Durante os últimos 12 meses, o que você fazia quando sofreu um dano grave?" (categorização: (1) Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses" *versus* (2) Jogando ou treinando para um esporte/Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte/Andando de bicicleta, a pé ou em outra específica forma de transporte não motorizado *versus* (3) Como passageiro ou dirigindo um carro ou outro veículo a motor/Nada/Alguma outra coisa *versus* (4) Fazendo um trabalho (remunerado ou não), inclusive tarefas domésticas como cuidando do jardim ou cozinhando). Qui-quadrado de verossimilhança foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis ($p<0,05$). Entre aqueles que relataram preferir exercício físico/esporte como forma de lazer 53,5% não sofreram nenhum dano, 34,9% tiveram algum dano grave praticando atividade física ou esporte/exercício físico, 10,0% em atividades sedentárias e 1,6% no trabalho/atividades domésticas. Entre aqueles que preferem atividades sedentárias as frequências foram de 64,3%, 17,4%, 15,7% e 2,6%. Já para outras atividades as frequências foram de 67,0%, 11,0%, 19,2% e 2,7% ($p<0,001$). A preferência por atividades de lazer ativo demonstrou associação com a ocorrência de danos graves durante essas atividades. Os achados podem contribuir para o planejamento de estratégias de redução de danos graves nas práticas de lazer ativo.
Palavras-chave: Atividade de lazer; Lesões; Adolescente

Apoio

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA- ESEF UPE

A PERCEPÇÃO DE PAIS DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS REGULARES E PROFISSIONALIZANTES DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA-CE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Danilo Bastos Moreno [1]; César Augusto Barroso de Andrade [2]
[1]Estudante de doutorado. . Universidade de Pernambuco; [2]docente. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Resumo:
Com a reforma do ensino médio e a possibilidade da retirada da obrigatoriedade da Educação Física escolar, estudar a percepção dos atores envolvidos com a escola acerca da importância do componente curricular no estilo de vida dos estudantes fez-se importante, pois ela pode ser utilizada como ferramenta influenciadora no comportamento dos adolescentes. Assim, o presente estudo buscou verificar a percepção dos pais de estudantes do ensino médio da cidade de Fortaleza-CE sobre a importância da Educação Física como meio de redução do comportamento sedentário. A amostra do estudo foi composta por 248 pais, de ambos os sexos, de estudantes de ensino médio de escolas regulares e profissionalizantes da cidade de Fortaleza-CE, escolhidos de forma aleatória. Foi utilizado um questionário com escala do tipo Likert contendo 8 questões, variando entre concordo totalmente à discordo totalmente, validado por um grupo de especialistas. Os dados foram analisados através de frequência relativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer n° 2.745.808. De um modo geral, os pais referenciaram que a Educação Física é importante no processo de formação pessoal e acadêmico dos seus filhos (77%), pois é uma aliada no combate ao comportamento sedentário e ao aumento de tempo de tela, pois observam que há uma motivação dos adolescentes em participar das aulas práticas de Educação Física (44%). Desta forma, os pais percebem (39%) a Educação Física como indispensável para o período de formação escolar. CONCLUSÕES: Com isso, a partir dos dados coletados, verificou-se que os pais dos adolescentes percebem a Educação Física como componente curricular aliado à redução do comportamento sedentário e tempo de tela, além de importante para a formação pessoal e acadêmica dos adolescentes.
Palavras-chave: adolescentes; pais; educação física; comportamento sedentário

Apoio

CAPES

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR NA COLUNA TORÁCICA E PROBLEMAS DE SONO EM ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Rafael da Silva Cardoso [1]; Paulo Eduardo Cavalcante de Andrade [1]; Carlos Eduardo Soares de Freitas Silva [2]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [3]; Francys Paula Cantieri [3]; Gustavo Aires de Arruda.

[1]Mestrado. Av. Gov. agamenon Magalhães- Santo Amaro- Recife. Universidade de Pernambuco ; [2]Graduação. Av. Gov. agamenon Magalhães- Santo Amaro- Recife. ; [3]Docente. Av. Gov. agamenon Magalhães- Santo Amaro- Recife.

Resumo:

A dor na coluna é um problema com elevada prevalência entre adolescentes. A experiência da dor pode prejudicar diferentes aspectos da qualidade de vida relacionada à saúde dessa população, sendo um desses a qualidade do sono. Analisar a relação entre dor na coluna torácica e a qualidade do sono de adolescentes. Estudo epidemiológico transversal realizado a partir dos dados do Projeto Atitude 2022. A população-alvo foi constituída por adolescentes matriculados em escolas de ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. A amostra foi composta por 1.532 adolescentes. A dor na coluna torácica foi verificada com um instrumento composto por uma imagem lateral da coluna com as delimitações das regiões e a seguinte pergunta: "Durante um dia comum, você sente dor em alguma dessas regiões da coluna? Se sim, qual é a intensidade de 0 a 10 (marque um traço)?". A dor foi classificada como igual ou maior do que moderada (≥3 cm) ou menor (<3 cm). O sono foi analisado pela pergunta "Durante os dias da semana quantas vezes você teve problemas com o sono". As alternativas de resposta foram: nunca, raramente, algumas vezes, a maioria das vezes e sempre. Para as análises, utilizou-se o programa IBM SPSS (Versão 20), empregando-se procedimentos de estatística descritiva e o teste Qui-quadrado de tendência linear para verificação da associação entre as variáveis independente e dependente, considerando valor de $p<0,05$. A prevalência de dor na coluna igual ou maior do que moderada foi de 35,7%. Entre os participantes sem dor moderada na coluna as respostas nunca, raramente, algumas vezes, a maioria das vezes e sempre para os problemas com o sono foram 14,7%, 31,4%, 36,5%, 13,1% e 4,4%, respectivamente. Já para aqueles com dor igual ou maior do que moderada as frequências foram 5,6%, 25,5%, 37,7%, 22,2% e 9,1%, respectivamente ($p<0,001$). Foi identificada associação significativa entre a presença de dor moderada na coluna e problemas com o sono. Isso sugere a necessidade de investigar mais profundamente as possíveis causas das dores na coluna de adolescentes, visando implementar estratégias para a sua prevenção e tratamento, visto que tais aspectos podem contribuir para a melhora da qualidade do sono e o bem-estar geral dos adolescentes.

Palavras-chave: Epidemiologia.; Saúde pública.; Comportamentos de Risco à Saúde.

EFEITOS DE AULAS FISICAMENTE MAIS ATIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DA ESCOLA: PROJETO ERGUER/ARACAJU

Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves

Resumo:
Intervenções com a inserção de atividade física em sala de aula têm sido testadas no sentido de reduzir comportamentos sedentários na escola e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. No entanto, pouco se sabe sobre o efeito dessas intervenções na percepção dos alunos sobre a escola. : Verificar os efeitos de aulas fisicamente mais ativas na percepção dos dos alunos sobre a escola. Este é um ensaio clínico randomizado por cluster, que acompanhou crianças do 1º ao 2º ano do ensino fundamental de seis escolas municipais de Aracaju/SE. As escolas foram aleatoriamente divididas em três grupos: 1) Lições fisicamente ativas (LFA - 77 alunos); 2) Pausas ativas (PA - 61 alunos); e 3) Controle (46 alunos). As intervenções ocorrem duas vezes por semana, em dias alternados às aulas de educação física, sendo as LFA uma aula com movimentos relacionadas diretamente com o conteúdo didático e as PA intervalos de 5 minutos com movimento físico em cada aula. As questões utilizadas neste estudo foram Q1= "Você gosta da escola?"; Q2= "Você gosta de fazer as atividades/tarefas de sala?"; Q3= "Você gosta do seu professor(a)?" com respostas de 1= percepção muito negativa a 5= percepção muito positiva. Aplicadas no início e final de 2022 e ao final de 2023. Equações de Estimativa Generalizada foram utilizadas para análises. Observamos diferença significativa na Q1 com relação ao grupo ($p<0,001$), porém sem interação grupo vs tempo ($p=0,141$). Para a Q2, não observamos diferenças significativas ($p>0,05$). Por fim, para a Q3, observamos efeitos significantes do tempo ($p=0,010$) e interação grupo vs tempo ($p=0,035$), onde houve aumento na percepção positiva dos professores nos grupos controle e LFA. Concluímos que intervenções com atividade física na sala de aula não parecem ter efeito significante na percepção dos alunos sobre a escola.
Palavras-chave: Comportamento sedentário; Aulas fisicamente ativas; Estudantes

VALORES DE REFERÊNCIA PARA A TÉCNICA DE CONTAGEM RESPIRATÓRIA ÚNICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Glívia Maria Barros Delmondes [1]; Carlo Marcelo Revoredo da Silva [3]; Jorge Bezerra [2,4]; Marcos André de Moura Santos [2,4]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [2,4]; Marco Aurélio de Valois Correia Junior [2,4]

[1]Discente. Recife, Pernambuco, Brasil.. 1. Universidade de Pernambuco - UPE, Programa de Pós-graduação em Hebiatria; [2]Docente. Recife, Pernambuco, Brasil.. 1. Universidade de Pernambuco - UPE, Programa de Pós-graduação em Hebiatria; [3]Docente. Recife, Pernambuco, Brasil.. 2. Universidade de Pernambuco - UPE, Programa de Pós-graduação em Engenharia da Computação; [4]Docente. . 3. Universidade de Pernambuco - UPE / Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física

Resumo:
Identificar valores de referência da Técnica de Contagem Numérica em uma Única Respiração (SBCT) para uma população brasileira de adolescentes. Trata-se de estudo transversal com amostra representativa de estudantes do ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. As variáveis sociodemográficas e prática de atividade física foram coletadas a partir do questionário *Global School-based Student Health Survey* e os sintomas de asma pelo questionário *International Study of Asthma and Allergies in Childhood*. Medidas antropométricas foram mensuradas e o índice de massa corporal foi categorizado de acordo com o escore z (IMC z-score). A SBCT foi realizada a partir da contagem numérica em ordem crescente após uma inspiração máxima. Os valores normativos para o SBCT foram dados por meio de percentis (3, 15, 50, 85, 97) e separados em grupos por sexo de acordo com a idade, IMC z-score, nível de atividade física (NAF) e presença de asma. Participaram 4.145 adolescentes (55.6% meninas), com idade média de 16,51±1,18 anos, sendo a maioria obesos (72,8%), inativos (95,7%) e não asmáticos (73,8%). A mediana da SBCT foi de 46 (42 nas mulheres e 50 nos homens, $p<0,001$), com uma contagem de 17 (15 nas mulheres e 21 nos homens) para o 3º percentil e 29 (29 nas mulheres e 35 nos homens) para 15º percentil. Não houve diferença significativa nos valores de SBCT entre os sexos de acordo com a idade, IMC z-score, NAF e presença de asma. O valor da SBCT de 46 é esperado para uma população de indivíduos saudáveis, no entanto uma contagem de 29 pode ser um indicador importante de investigação precoce de alteração da função respiratória e uma contagem menor que 17 pode estar relacionada a uma função pulmonar ruim.
Palavras-chave: Adolescente; Valor de Referência; Função Pulmonar

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE LAGOA DO CARRO - PE

João Victor Cavalcanti Fraga [2]; Noadia Maria Guimarães Silva [3]; Tércio Araújo do Rego Barros [2]; Ana Beatriz Félix Lourenço [1]; Rostand de Souza Lira Filho [5]; João Vitor da Silva Araújo [1]; Eduardo Magalhães Souto Maior [3]; Rafael dos Santos Henrique [4,6,7,8]

[1]Bolsista. Recife, Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.; [2]Bolsista. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - UFPE; [3]Bolsista. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPE; [4]Docente. Recife, Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.; [5]Bolsista. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente - UFPE; [6]Docente. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente - UFPE; [7]Docente. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPE; [8]Docente. Recife, Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - UFPE

Resumo:

Doenças crônicas não transmissíveis representam um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A síndrome metabólica (SM) é caracterizada por uma gama de fatores que aumentam o risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. : Avaliar a frequência e fatores de risco para a síndrome metabólica em adolescentes. 39 escolares (16.9±0.6 anos; 16 meninos) de uma escola estadual de Lagoa do Carro−PE foram avaliados. Para diagnosticar a SM foram utilizados os critérios da NCEP−ATPIII (circunferência de cintura − masculino: ≥ 90 cm, feminino: ≥ 80 cm; pressão arterial sistólica: ≥ 130 mmHg ou diastólica ≥ 85 mmHg; triglicerídeos: ≥ 150 mg/dL; glicose: ≥ 100 mg/dL; HDL − masculino: < 40 mg/dL, feminino: < 50 mg/dL). As coletas sanguíneas foram realizadas em jejum, no turno da manhã, com o analisador *Cholestech LDX*. Também foram coletadas pressão arterial e circunferência de cintura. A presença de SM foi determinada a partir da confirmação de pelo menos 3 critérios. Foram considerados como fatores associados o sexo, hábito de fumar e atendimento às recomendações de atividade física (AF). Análises de frequência e testes Qui-quadrado com correção de continuidade, caso necessário, foram realizadas no Jamovi 2.3. 15.38% (n=6) dos adolescentes avaliados apresentam SM. A prevalência da SM não diferiu de acordo com o sexo, tabagismo e prática de atividade física ($p > 0.05$). Apesar do atendimento às recomendações de atividade física não estatisticamente associado à SM, todos os casos de SM foram em adolescentes que não atendiam às recomendações de AF. Encontrou-se elevada prevalência da SM em adolescentes de Lagoa do Carro-PE. Embora a prevalência de SM não esteja associada ao sexo, tabagismo e AF, é crucial a elaboração de estratégias de intervenção nas escolas a fim de reduzir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; Adolescentes; NCEP-ATPIII; Prevalência

PROGRAMA DE TREINAMENTO COMBINADO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES ASMÁTICOS

Thiago de Novaes Ferreira [1]; Bruno Rafael Vieira Souza Silva [2]; Nathália Ferreira Santos Couto [1]; Anderson Gomes Pereira [5]; Edil de Albuquerque Rodrigues Filho [6]; Gabriel Storino Honda Barros [3]; Marco Aurélio de Valois Correia Junior [4]

[1]Mestrando. Av. Governador Agamenon Magalhães, Santo Amaro, Recife-PE.. Universidade de Pernambuco; [2]Doutor. Av. Governador Agamenon Magalhães, Santo Amaro, Recife-PE.. Universidade de Pernambuco; [3]Acadêmico. Tv. Jackson Pollock - Santo Amaro, Recife - PE. Faculdade de Ciências Médicas; [4]Docente. Av. Governador Agamenon Magalhães, Santo Amaro, Recife-PE. Universidade de Pernambuco; [5]Acadêmico. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE.. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE.. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
A asma é uma doença heterogênea, multifatorial caracterizada por uma inflamação crônica das vias aéreas contendo episódios respiratórios recorrentes como sibilancia, dispneia, aperto no peito, tosse e dor torácica com uma prevalência de 19% em adolescentes. Além de comprometer a função respiratória, a asma pode e comprometer a qualidade de vida bem como ocasionar o Broncoespasmo Induzido por Exercício (BIE). Avaliar um programa de treinamento combinado na qualidade de vida de adolescentes asmáticos. Trata-se de um estudo de intervenção que utilizou treinamento resistido e aeróbico combinado (36 sessões de 60 minutos cada) em adolescentes asmáticos. Para avaliar a melhoria do controle clínico da asma, foi realizado semanalmente o Teste de Controle da Asma (ACT). Foi realizada avaliação da qualidade de vida (Questionário de Qualidade de Vida em Asma - AQLQ), O diagnóstico de BIE foi dado pela queda do Volume Expiratório Forçado no 1º segundo (VEF1) maior ou igual a 10% em comparação ao basal aos 5, 10, 15 e 30 minutos após o teste de Broncoprovocação em esteira. Participaram do estudo 19 indivíduos (52,7% mulheres), com idade média de 15,2 ± 2,2 anos. Após a intervenção, houve aumento nos parâmetros de qualidade de vida relacionados aos fatores emocionais ($p< 0,05$), ambientais($p< 0,05$), sintomas da asma ($p< 0,05$) e limitações ($p< 0,05$). Pacientes com BIE apresentaram melhora de aproximadamente 3 pontos no ACT, incluindo 4/12 que não apresentaram mais BIE. Adolescentes asmáticos submetidos a um programa de treinamento combinado apresentam melhoras nos aspectos de qualidade de vida. Houve uma melhora no controle da asma de pessoas com o BIE observada após 4 semanas de treinamento ($p< 0,05$).
Palavras-chave: Asma; Treinamento combinado; Adolescente; Broncoespasmo induzido por exercício

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2019-2023

Andreia Lopes Ferreira de Lima [1]; Geórgia Freitas Rolim Martins [2]; Lygia Maria Pereira da Silva [3]; Kalina Vanderlei Paiva da Silva [4]

[1]Mestranda em Hebiatria. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco; [2]Mestranda em Hebiatria. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco; [3]Doutora em ciências. Docente. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco; [4]Doutora em história. Docente. Av. Prof Luis Freire, 700 - Bloco B, 1 andar Cidade Universitária Recife-PE CEP: 50.740-540. Universidade de Pernambuco

Resumo:

A violência é um grave problema de saúde pública. Pode se manifestar de diversas formas e entre a sua divisão, destacam-se: a violência autoprovocada, caracterizada por agressões cometidas pelo indivíduo contra ele mesmo e a violência interpessoal, que pode ser dividida em familiar e parceiros íntimos e comunitária. No período da adolescência esses tipos de violência são capazes de gerar consequências físicas, reprodutivas e inclusive psicológicas e comportamentais, sendo nocivos à saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. : Analisar os índices de violência entre adolescentes em Pernambuco entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório. Foram considerados os dados obtidos através do Tabnet - DataSUS, vinculado ao Ministério da Saúde, entre 2019-2023, a respeito do estado de Pernambuco. Entre as variáveis disponibilizadas pelo sistema foram analisadas as taxas de violência interpessoal e autoprovocada de acordo com a faixa etária, municipio de ocorrência, sexo e nível de escolaridade. Entre 2019 e 2023, foram registradas 23.071 notificações de violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos. Recife apresentou a maior prevalência de casos (3.323), seguido por Petrolina (1.738) e Jaboatão dos Guararapes (1.608). O sexo feminino foi o mais afetado, com Recife registrando 2.403 notificações entre meninas, em contraste com 920 entre meninos. Uma falha significativa nas notificações foi a alta prevalência de ausência de informações sobre o nível de escolaridade, com Recife contabilizando 1.728 registros incompletos, seguida por Jaboatão dos Guararapes (963) e Cabo de Santo Agostinho (756). Os dados revelam a necessidade de aprimorar as notificações e reforçar as políticas públicas voltadas para a prevenção da violência, especialmente entre adolescentes do sexo feminino e nas regiões com maior prevalência.

Palavras-chave: adolescente; violência interpessoal; violência autoprovocada

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS WALDORF

Isaque Santos Silva [1]; Kleber Alves Souza de Santana [2]; Joab de Souza Ferreira [3]; Elias Andrade dos Santos de Oliveira [4]; Ana Maria Alvarenga [5]; Silvio Aparecido Fonseca [6]

[1]Bolsista Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Ilhéus-Salobrinho. Universidade Estadual de Santa Cruz; [2]Professor. Uruçuca-Serra Grande. Escola Dendê da Serra; [3]Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Ilhéus - Salobrinho. Universidade Estadual de Santa Cruz; [4]Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Ilhéus - Salobrinho. Universidade Estadual de Santa Cruz; [5]Docente do curso de Educação Física . Ilhéus - Salobrinho. Universidade Estadual de Santa Cruz; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Ilhéus - Salobrinho. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:

A Pedagogia Waldorf é um movimento educacional amplo que constrói diálogos com sistemas educacionais de vários países. : Analisar informações sobre a Educação Física no Ensino Médio (EFEM) na pedagogia Waldorf e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estudo de caso avaliativo com análises de: (a) um relatório com considerações de especialistas da Federação da Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) sobre a BNCC; (b) a proposta da EFEM para o Ensino Médio na BNCC; e, (c) o currículo Waldorf de EFEM disponibilizado no *site* de uma escola. Na redação sobre EFEM da segunda versão da BNCC, não parecia muito clara a questão de conteúdos da Educação Física. O relatório da FEWB também não descreveu os conteúdos, mas reafirmou a permanência da EFEM nas escolas Waldorf. Já na redação sobre EFEM na terceira versão da BNCC, está descrita a possibilidade de experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e atividade física de aventura. Foi incluída, ainda na BNCC, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. Ao observar a proposta da EFEM no currículo de uma escola Waldorf, observou-se a presença dos seguintes conteúdos: Ginástica Bothmer; Esportes; Atletismo; e Jogos (integrativos, recreativos, competitivos e sociais). Por outro lado, não está explicitada a questão do estilo de vida, embora, tacitamente, a pedagogia Waldorf é reconhecida por valorizar o estilo de vida saudável de forma transversal em todo o percurso curricular. Conclusões: Guardadas as devidas limitações em relação a análise da proposta curricular de somente uma escola, é possível constatar convergências da atual proposta da EFEM da BNCC com a proposta da pedagogia Waldorf, valorizando o estilo de vida, o movimento, a socialização, o autoconhecimento e o autocuidado com a saúde.

Palavras-chave: Educação Física; Estilo de vida; Educação

Apoio

PROBOL UESC

ESTILO DE VIDA E FLORESCIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Elias Andrade dos Santos de Oliveira [1]; Ana Maria Alvarenga [2]; Isaque Santos Silva [1,3]; Joab de Souza Ferreira [1,4]; Thiago Ferreira de Sousa [1,2]; Silvio Aparecido Fonseca [1,2]

[1]Outros . Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado Associado UESB/UESC); [2]Docente . Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.; [3]Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação da UESC - PROBOL. Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.; [4] Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ? CNPq. Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.; [5]Docente . Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.; [6]Docente . Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.

Resumo:

Há importantes debates sobre o ensino médio no Brasil. Em complemento, num olhar cuidadoso, observa-se questões relacionadas aos s do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do florescimento humano no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, a identificação das possíveis contribuições da Educação Física no Ensino Médio (EFEM) torna-se necessária. : Identificar se existe conexões entre as recomendações da BNCC para a EFEM e indicadores dos ODS e do florescimento humano. Trata-se de um ensaio teórico, a partir da consulta as seguintes fontes: (A) a proposta da EFEM para o Ensino Médio na BNCC; (B) um artigo de especialistas sobre a importância da atividade física para os s do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas; (C) artigos científicos sobre diferentes constructos de florescimento humano. Na análise da fonte (A), além dos conteúdos da Educação Física, o estilo de vida está descrito na BNCC como tópico a ser abordado na EFEM. Fato que remete a relevância da abordagem da Educação para o Estilo de Vida Ativo, proposta por Nahas. Em relação a fonte (B), observa-se que dentre os 17 ODS, 3 ODS podem ser abordados na EFEM. Na análise da fonte (C - Florescimento Humano), de 29 indicadores de propostos por 7 autores, 12 indicadores podem ser abordados na EFEM. Conclusões: Há conexões possíveis entre a as recomendações da BNCC para a EFEM e indicadores dos ODS e do florescimento humano. A abordagem da Educação para o Estilo de Vida Ativo, proposta por Nahas, parece apresentar elementos potentes para integração de desafios globais para o desenvolvimento humano, particularmente entre estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física; Estilo de vida ; Florescimento humano Florescimento humano

RELAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E INDICADORES DE ADIPOSIDADE EM ADOLESCENTES

Maria Alice Florêncio Gomes [1]; João Victor Cavalcanti Fraga [2]; Nayara de Souza Oliveira [2]; Ana Beatriz Félix Lourenço [2]; Igor Rodrigues de Souza Sobral [2]; Rostand de Souza Lira Filho [2]; Gabriela de Oliveira [2]; Rafael dos Santos Henrique [3]

[1]Bolsista. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - Pernambuco.. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - Pernambuco.. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - Pernambuco.. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
Elevados valores de adiposidade corporal, como o índice de massa corporal, dobras cutâneas e circunferência de cintura, representam um grave problema de saúde pública global e estão ligados a variadas comorbidades que tendem a seguir ao longo da vida. A coordenação motora grossa (CMG), por sua vez, tem sido considerada uma importante variável de proteção ao excesso de peso, além de influenciar na adoção de um estilo de vida ativo e saudável. : Avaliar a relação existente entre a CMG, índice de massa corporal, circunferência de cintura e soma de dobras cutâneas em adolescentes. A amostra compreende 784 escolares (13,82±1,98 anos), de 3 escolas do município de Lagoa do Carro - PE. A coordenação motora grossa (CMG) foi avaliada com a bateria Körperkoordinationstest für Kinder (KTK), que inclui os testes de saltos laterais, saltos monopedais, transposição lateral e equilíbrio à retaguarda. O somatório de pontos nos testes foi utilizado como escore geral da CMG. A adiposidade foi avaliada a partir de três indicadores: (i) índice de massa corporal (kg/m2); (ii) circunferência de cintura; (iii) somatório de dobras cutâneas (tricipital e subescapular). A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a associação entre CMG e indicadores de adiposidade, considerando um $p<0,05$ como significante. Foram observadas correlações negativas da CMG com o IMC ($r=0,31$; $p<0,001$), circunferência de cintura ($r= 0,23$; $p<0,001$) e somatório de dobras cutâneas ($r= 0,47$; $p<0,001$). Nossos resultados permitem concluir que adolescentes com maior CMG tendem a apresentar menor adiposidade. O desenvolvimento da CMG pode ser considerado como uma importante estratégia para o combate ao excesso de peso na adolescência.
Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Adolescência; Obesidade

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E DIFERENÇA ENTRE SEXOS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Igor Rodrigues de Souza Sobral [1,2]; Ana Beatriz Félix Lourenço [1,2]; Nayara de Souza Oliveira [1,2]; Rostand Souza Lira Filho [1,2,3]; João Victor Cavalcanti Fraga [1,2,5]; Douglas Eduardo Ferreira Maia [1,2,4]; Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres [6]; Rafael dos Santos Henrique [1,2,3,4,5,6]

[1]. . Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento; [2]. . Universidade Federal de Pernambuco; [3]. . Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente; [4]. . Programa de Pós-graduação em Educação Física; [5]. . Programa de Pós Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas; [6]. . Universidade de Pernambuco

Resumo:

NTRODUÇÃO: A coordenação motora grossa (CMG) elevada é ligada a diversos benefícios de saúde durante a infância. Contudo, persistem investigações para descobrir quais fatores estão relacionados à CMG, sendo o sexo um importante aspecto a ser considerado. O objetivo desse estudo foi examinar as diferenças entre os sexos na CMG de crianças em situação de vulnerabilidade social. A amostra compreende 1.102 crianças (544 meninas) de 5 a 11 anos de idade (8,14±1,98 anos), de 12 escolas públicas de Lagoa do Carro, Zona da Mata Norte de Pernambuco, Brasil. A CMG foi avaliada com a bateria Körperkoordinationstest für Kinder, considerando os testes da bateria: Equilíbrio na trave (KTKWB); saltos laterias (KTKJS); Transposição lateral (KTKMS); Saltos monopedais (KTKHH) e a soma dos pontos como escore final da CMG (KTKSUM). A diferença entre os sexos foi analisada através do t-test para amostras independentes, enquanto a magnitude do efeito foi verificada com o Cohen's d. Foram observadas superioridade dos meninos nos testes e no escore final da CMG. KTKSUM (Diferença média=12,00; p=0,001; ES=0,23); KTKWB (Diferença média=1,929; p=0,084; ES=0,10); KTKJS (Diferença média=2,151; p=0,015; ES=0,14); KTKMS (Diferença média=1,609; p=0,002; ES=0,18); KTKHH (Diferença média=6,314; p<0,001; ES=0,37). Podemos concluir que os meninos apresentam superior desempenho na CMG. Estímulos específicos devem ser priorizados para a melhoria da CMG, especialmente nas meninas.

Palavras-chave: Crianças; Vulnerabilidade Social; Desempenho Psicomotor

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA ENTRE ADOLESCENTES GAYS NO PERÍODO ESCOLAR:UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus dos Santos Carvalho [1]; Fernanda de Barros Patrício [1]; Kalina Vanderlei Paiva da Silva [2]
[1]Bolsista do Mestrado de Hebiatria - UPE. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco ; [2]Docente do Programa de Pós graduação em Hebiatria . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A qualidade de vida de adolescentes gays durante o período escolar é influenciada por diversos fatores, como a aceitação social, discriminação e apoio familiar. O ambiente escolar, muitas vezes marcado por preconceitos e estigmas, impacta significativamente o bem-estar psicológico e social desses jovens. : Esta revisão integrativa visa analisar os principais fatores associados à qualidade de vida entre adolescentes gays no contexto escolar. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases de dados como PubMed, Scielo e PsycINFO. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram a qualidade de vida de adolescentes gays, com foco no período escolar, e publicados em inglês, espanhol ou português. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e análise de qualidade metodológica, 9 artigos foram incluídos na revisão. Os principais fatores associados à qualidade de vida identificados foram o apoio social (de amigos, família e professores), a resiliência psicológica, a presença de redes de suporte e a autoestima. Por outro lado, a discriminação, o bullying e a ausência de políticas de inclusão foram destacados como fatores negativos. Estudos apontam que ambientes escolares inclusivos, que promovem a aceitação da diversidade, contribuem significativamente para o bem-estar desses adolescentes. A qualidade de vida de adolescentes gays no ambiente escolar é diretamente impactada por fatores como apoio social e discriminação. A promoção de políticas inclusivas e o fortalecimento de redes de apoio são essenciais para melhorar o bem-estar desses jovens.
Palavras-chave: Adolescente; Qualidade de vida ; Minorias sexuais

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES

COMPORTAMENTOS DAS 24H DE MOVIMENTO E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE ESCOLARES AVALIADOS ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Ana Beatriz Félix Lourenço [1]; Rostand de Souza Lira Filho [1]; Igor Rodrigues de Souza Sobral [1]; Nayara de Souza Oliveira [1]; João Victor Cavalcanti Fraga [1]; Douglas Eduardo Ferreira Maia [1]; João Vitor de Araújo Silva [1]; Rafael dos Santos Henrique [1]
[1]. . UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo:
Atividade física, comportamento sedentário e sono interagem entre si ao longo de um dia, e estão agrupados no que tem sido denominado como o comportamento das 24h (C24h) de movimento. O objetivo do estudo foi avaliar mudanças nos C24h de movimento e sua influência sobre o desempenho cognitivo de crianças e adolescentes, avaliados antes e após a pandemia. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento longitudinal, de base escolar. As crianças e adolescentes foram avaliadas por meio do Trail Making Test (TMT A e B) para o desempenho congnitivo e responderam questionários de AF, CS e sono (PAQ-A e ISCOLE) para a avaliação do C24h. A ANOVA de um fator foi usada para verificar se existem diferenças entre os grupos. O tamanho de efeito foi avaliado com o eta-quadrado (η^2). As análises foram realizadas considerando um nível de significância de $p<0,05$. Os resultados mostram que o cumprimento das recomendações do C24h apresentou uma redução percentual durante os anos, em contrapartida, o desempenho cognitivo não sofreu influência nem positiva nem negativa ao longo do tempo (TMT-A: AF ($F=1.055$, $p=0.368$, $n^2=0.008$), CS ($F=0.470$, $p=0.703$, $n^2=0.003$) e sono ($F=1.821$, $p=0.143$, $n^2=0.013$); TMT-B: AF ($F=0.064$, $p=0.979$, $n^2=0.000$), CS ($F=1.150$, $p=0.329$, $n^2=0.008$) e sono ($F=1.754$, $p=0.155$, $n^2=0.013$)). Nossos resultados permitem concluir que o cumprimento das recomendações do C24h apresentou uma redução percentual durante os anos, indicando que é importante considerar esses fatores ao desenvolver estratégias para melhoria da saúde da criança e do adolescente, e que não existem diferenças significativas entre o C24h de movimento e o desempenho cognitivo em escolares avaliados antes e após a pandemia.
Palavras-chave: Comportamento das 24h de movimento; desempenho cognitivo; pandemia; escolares

ASSOCIATION BETWEEN DIFFERENT DOMAINS OF PHYSICAL ACTIVITY AND MENTAL HEALTH AMONG BRAZILIAN ADOLESCENTS- PENSE 2019

Roseanne Gomes Autran [1]; Gillianne Crystina dos Anjos Cardoso [1]; Rafael Martins da Costa [2]
[1]. . Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas; [2]. . Departamento de Educação Física, Núcleo de Saúde, Universidade Federal de Rondônia

Resumo:
Background: Physical activity (PA) is crucial for adolescent mental health (MH), but its association with PA domains needs further exploration. Purpose: To verify the association between leisure-time PA (LTPA) and Physical Education practice (PE) with MH indicators in Brazilian adolescents. Methods: Data from 144,795 adolescents in the 2019 National School Health Survey (PENSE-2019) were analyzed. MH was assessed via two questions: 1) "In the last 30 days, how often did you feel sad?" 2) "In the last 30 days, how often have you felt that life is not worth living?". The answers to both questions were dichotomized into " less frequently" and "very often". The LTPA was obtained by multiplying the weekly frequency and daily duration and were categorized as "does not practice" (reference category), "1-299 min/week" and "≥300 min/week", while PE practice was categorized as "does not practice" (reference category), ≤45 min/week and ≥46 min/week. Binary logistic regression adjusted to sex, age, and mother ?s education provided Odds Ratio (OR) with confidence intervals (IC95%). Results: Adolescents practicing LTPA (1-299 min/week: OR=1.22; 95%CI=1.16-1.30); ≥300 min/week: OR=1.15; 95%CI=1.02-1.30) and PE (≤45 min/week: OR=1.13; 95%CI=1.05-1.20]; ≥46 min/week: OR=1.19; 95%CI=1.11-1.27) were more likely to report sadness when compared to their peers who do not practice LTPA and PE. Similarly, adolescents who engage in 1-299 min/week of LTPA (OR=1.20; 95%CI=1.12-1.28) and PE (≤45 min/week: OR=1.13; 95%CI=1.05-1.20]; ≥46 min/week: OR=1.19; 95%CI=1.11-1.27) were associated with feeling life is not worth living compared to non-participants in these activities. Conclusions: Adolescents engaging in LTPA or PE are more likely to report sadness and feeling life is not worth living, highlighting the need to investigate psychosocial factors linking PA and MH in this age group. Practical Implications: Tailored interventions should address psychosocial challenges in adolescents engaging in PA, integrating MH into school and health programs.
Palavras-chave: Adolescents; Exercise; Mental health

Apoio

We would like to thank to PPGCIMH Program, FAPEAM and CAPES for their support in this research.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA PERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO (2011 a 2022)

Tiago Miguel Santos da Silva [2,3]; Caroline Ramos de Moura Silva [2,4]; Irineu Alves da Silva Júnior [2,4]; Guilherme Thiaro Montenegro de Souza Silva [2,3]; Gabriel Storino Honda Barros [3]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [1,2]

[1]. . Escola Superior de Educação Física. Universidade de Pernambuco, Recife/PE, Brasil; [2]. . Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde - GPES, Recife/PE, Brasil; [3]. . Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife/PE, Brasil; [4]. . Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco, Recife/PE

Resumo:
A percepção de saúde refere-se à uma autoavaliação do bem-estar físico, mental e social. Em adolescentes, fase que deveria ser marcada por bons níveis de saúde, uma percepção negativa pode ter implicações significativas para a saúde pública. : Analisar a tendência temporal da percepção negativa de saúde de adolescentes. Trata-se de um estudo de tendência temporal baseado em três levantamentos de base escolar e de abrangência estadual. A população foi constituída de estudantes do ensino médio de Pernambuco e as informações coletadas por meio do GSHS. As variáveis utilizadas foram: percepção de saúde, sexo, idade e local de residência e empregou-se procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial (Regressão Logística) para verificar a tendência temporal, considerando um $p<0,05$. A amostra foi composta por 16.765 adolescentes, sendo a maioria moças (2011: 59,7%, 2016: 55,2%, 2022: 54,6%) e com 16 anos de idade (2011: 26,8%, 2016: 30,0%, 2022: 28,1%). A prevalência de percepção negativa de saúde foi de 27,3% em 2011, 25,0% em 2016 e 29,8% em 2022 ($p=0,01$). Entre os rapazes, a prevalência foi de 19,0% em 2011, 17,2% em 2016 e 18,8% em 2022 ($p=0,79$). Entre as moças, os valores foram de 33,0% em 2011, 31,2% em 2016 e 39,1% em 2022 ($p<0,01$). Com relação ao local de residência, entre os residentes das áreas urbanas a prevalência foi de 26,2% em 2011, 25,0% em 2016 e 30,4% em 2022 ($p<0,01$). Para os residentes das áreas rurais, em 2011 foi 30,8%, 25,0% em 2016 e 28,3% em 2022 ($p=0,08$). A percepção negativa de saúde de adolescentes apresentou uma tendência positiva estatisticamente significativa entre as moças e os residentes de áreas urbanas.

Palavras-chave: Percepção; Saúde; Adolescente

VALIDADE E VIABILIDADE DE INSTRUMENTOS USADOS PARA MEDIR A COMPETÊNCIA MOTORA

Alana Amicilene Azevedo de Sousa [1]; Albert Lucas Olinto Tertuliano [2]; Wivianne Abreu Cavalcante [3]; Anderson Henry Pereira Feitoza [4]; Débora Chayeny de Oliveira [5]; Maria Teresa Cattuzzo [6]

[1]Mestranda. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [2]Mestrando. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [3]Doutoranda. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [4]Doutor. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [5]Graduação. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco; [6]Docente. Rua Arnóbio Marques, 310- Santo Amaro. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Introdução. O desenvolvimento ativo e saudável ao longo da vida depende da competência motora (CM) na infância. Para mensurá-la, é necessário utilizar instrumentos válidos e viáveis, considerando a viabilidade em termos de eficiência de custos e aceitabilidade. Assim, quais são os instrumentos validados utilizados com mais frequência para avaliar a CM infantil? Qual a viabilidade desses instrumentos?. . Analisar a frequência e a viabilidade de instrumentos validados que medem a CM. Método. A pesquisa possui duas etapas. A primeira envolve uma busca sistemática pelos principais instrumentos que medem a CM. Foram realizadas buscas em PubMed, Web of Science, Embase e Scopus com os termos e suas variações: *preschool* OR *children* OR *adolescent* AND *motor skill* AND *Battery* AND *validity*, incluindo revisões sistemáticas (RS) que abordaram a CM em crianças e adolescentes saudáveis. O protocolo PRISMA foi utilizado para relatar as etapas de busca. Na segunda etapa, a viabilidade dos instrumentos levantados na primeira fase será examinada, conforme *Klingberg et al. (2019)*. Resultados. Foram encontrados três estudos de RS: *Scheuer et al. (2019)* identificaram instrumentos para crianças de 4 a 12 anos, destacando o Motorik-Test fur4-6 (MOT 4-6), Bruininks-Oserestsky Test of Motor Proficiency (BOTMP-2), Movement Assessment Battery for Children-2 (MABC-2), MAND-2 e Test of Gross Motor Development-2 (TGMD-2) como os com maior pontuação de validade. *Hulteen et al. (2020)* investigaram a validade de testes para sujeitos entre 3 e 17 anos, encontrando TGMD-2, Körperkoordinationstest für Kinder (KTK), MABC-2 e Balance Test como os mais utilizados. *Eddy et al. (2020)* também destacaram TGMD-2, MABC-2, BOT-2 e KTK como os instrumentos validados mais utilizados. Conclusão. Preliminarmente, as RS convergem em seus resultados, sugerindo que os testes TGMD-2, KTK e MABC-2 são os mais recorrentes. A etapa atual da pesquisa focará na avaliação da viabilidade desses instrumentos validados.

Palavras-chave: Competência Motora; Instrumentos; Viabilidade

Apoio

Agradeço ao programa PAPGEF em especial a Universidade de Pernambuco por me proporcionar tantos conhecimentos e um agradecimento a minha querida orientadora Profª Drª Maria Teresa Cattuzzo, por repassar todo o seu conhecimento e me fazer enxergar novos paradigmas sobre como ser uma pesquisadora.

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: INOVAÇÕES NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO

Mallú Dias Soares [1,2]; Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão [1,2]; Jorge Bezerra [1,3]
[1]. . Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde; [2]Discente. . Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UPE/UFPB; [3]Docente. . Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UPE/UFPB

Resumo:
Disciplinas eletivas são unidades curriculares onde os escolares podem escolher cursar de acordo com seus interesses pessoais, complementando a formação obrigatória. No ensino médio, essas oferecem a oportunidade de aprofundar conhecimentos em áreas específicas, como saúde, artes, tecnologia ou esportes. : Analisar as unidades curriculares eletivas ofertadas no ensino médio de Pernambuco. Trata-se de um estudo analítico descritivo, com base em dados coletados em setembro de 2023 do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE). Para análise foi considerado o título da eletiva e a filtragem foi realizada por meio dos descritores: Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Foram analisadas 12.912 eletivas cadastradas no sistema. Após a busca utilizando as palavras-chave, identificamos 20 títulos que utilizam a expressão Atividade Física, 83 Qualidade de Vida e 392 Saúde. Foram retirados todos os títulos com nomes iguais. Ao total, 431 eletivas foram vivenciadas pelos estudantes com as temáticas analisadas. As eletivas relacionadas a saúde, qualidade de vida e atividade física no ensino médio, desempenham um papel essencial na formação integral dos estudantes. Elas podem promover hábitos saudáveis, incentivar a prática regular de exercícios para o bem-estar físico e mental. Ao integrar esses temas ao currículo, as escolas ampliam o engajamento dos escolares para um estilo de vida mais ativo.
Palavras-chave: atividade física; saúde; qualidade de vida

ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS DOS FATORES PSICOSOSSIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa [2]; Juliana Maria da Penha Freire Silva [2]; Larissa Germana Martins de Almeida [1,2]; Eduarda Cristina da Costa Silva [1]; José Cazuza de Farias Júnior [1,2]
[1]Docente . Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Universidade Federal da Paraíba (UFPB); [2]Discente . Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Resumo:
a prática de atividade física (AF) em adolescentes pode ser influenciada por aspectos psicossociais (apoio social e autoeficácia) e ambientais (locais de prática, segurança urbana e segurança no trânsito). : analisar os aspectos psicossociais e ambientais que influenciaram a AF de adolescentes nos anos de 2014 a 2017. estudo longitudinal com 235 adolescentes, de 10 a 13 anos de idade (50,21% do sexo feminino) de escolas públicas de João Pessoa (PB), participantes do Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Hábitos Alimentares e Saúde de Adolescentes (LONCAAFS), realizado de 2014 a 2017. A autoeficácia, o apoio social e o ambiente (locais de prática, segurança urbana e segurança de trânsito) foram mensurados por meio de escalas com 4, 15 e 16 itens, respectivamente, e produzidos escores para fins de análise. A AF foi mensurada por meio de questionário e determinado o tempo de prática por semana (minutos/semana). Utilizou-se a *Network Analysis* para determinar a estrutura e as medidas de centralidade da rede (resultados em escore Z), por meio do *software JASP*, com a implementação do algoritmo *EBICglasse*. em todos os anos o apoio da mãe (2014= 1.535; 2015= 1.522; 2016= 1.640; 2017= 1.041) e do pai (2014= 1.328; 2015= 1.091; 2016= 1.204; 2017= 1.166) apresentaram maiores influências esperadas na prática de AF dentro da rede, sendo o apoio social da mãe a maior influente (variável localizada no centro da rede e apresentam muitas conexões). O apoio social do pai, além de um influenciador, foi uma variável de força (2014= 1.628; 2015= 1.097; 2016= 1.1204; 2017= 0.836), gerando ligações intensas entre os nós em todos os anos do estudo. o apoio social da mãe e do pai mostraram-se fatores importantes para a prática de AF em adolescentes.
Palavras-chave: Fatores psicossociais; Ambientais; Adolescentes

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DE ADOLESCENTES NA TAREFA SUPINE-TO-STAND

Túlio Guilherme Martins-guimarães [1]; Mauro Virgilio Gomes de Barros [2]
[1]Discente Doutorado. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco; [2]Professor Associado. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco

Resumo:
A Competência Motora (CM) compreende diferentes movimentos que envolvem coordenação e controle do corpo; e está associada a fatores relacionados à saúde e manutenção da atividade física ao longo da vida. Uma alternativa adequada para avaliar a CM funcional se dá por meio da tarefa de levantar-se do solo, avaliada através do teste Supine-To-Stand (STS). São escassos na literatura, investigações que busquem compreender os fatores que estão associados ao desempenho no STS em adolescentes. : Analisar a contribuição do Índice de Massa Corporal e da Força de Preensão Manual no desempenho do STS em adolescentes. A amostra é composta por 3681 adolescentes (53,7 do sexo feminino) com idade média de 16,5 anos (DP = 1,21), que estavam matriculados em escolas públicas de ensino médio do estado de Pernambuco. A CM foi avaliada através da tarefa de levantar do solo o mais rápido possível e ficar em pé (Supine-to-stand - STS) sendo considerado o melhor desempenho (menor tempo) de três tentativas. O IMC foi verificado através da razão entre a massa (kg) e o quadrado da estatura (m). A FPM foi avaliada através do dinamômetro hidráulico e foi considerado o desempenho médio de três tentativas. Foi utilizada a regressão linear múltipla para verificar se o IMC e a FPM são capazes de prever o desempenho no STS. A análise resultou em um modelo significativo [$F(2,3678) = 506,760$; $p<0,001$; $R^2 = 0,216$]. O IMC ($\beta = 0,390$; $t = 26,509$; $p<0,001$) e a FPM ($\beta = -0,308$; $t = -20,899$; $p< 0,001$) são previsores do desempenho no STS. O IMC e a FPM são previsores do desempenho no STS.
Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Destreza motora; Adolescente

UMA ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES.

Amanda Alves da Silva [1]; Thiago Mateus Batista Pinto [2]; Fábio Thiago Maciel da Silva [2]; Rodrigo Alberto Vieira Brown [2]; Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa [2]

[1]Discente. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa - PB, 58805-345. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA; [2]Doscente. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa - PB, 58805-345. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Resumo:

A atividade física é um dos comportamentos relevantes no estilo de vida dos adolescentes, podendo interferir no crescimento e desenvolvimento humano, mental, cognitivo e social, além de melhorar o aproveitamento acadêmico. : Quais dos tipos de atividade física apresentam maior influência esperada na adoção da prática de atividade física. Estudo observacional e quantitativo, com 265 escolares, média de idade ±16,5, maioria do sexo feminino (64,5 %) do Instituto Federal da Paraíba-IFPB, na cidade de Sousa-PB. Utilizou-se o questionário semiestruturado sobre as características sociodemográficas (idade, sexo e classe socioeconômica), questionário de atividade Física Habitual para Adolescentes podendo classificar os tipos de AF (práticas alternativas, esporte coletivos e esportes individuais). Os dados foram submetidos à média ± desvio padrão (DP) para a caracterização da amostra do estudo e análise de rede referente a teoria de *NEWMAN*, a estrutura e as métricas da rede foram geradas através do *JASP* (Version 0.19. 0) no qual apresenta os indicadores: intermediação, proximidade, força e influência esperada. Constatou-se que a variável sexo apresentou valores positivos em todos os indicadores com ênfase na proximidade (1,426) e influência esperada (1,581) (a variável tem a capacidade de influenciar e conecta-se a outros comportamentos), já o indicador intermediação apontou os esportes individuais (1,343) com o maior valor (ponte de conexões entre os outros comportamentos), enquanto para o indicador força os esportes coletivos (1,426) obtiveram maior destaque (apresenta fortes ligações). o sexo é a variável com maior influência na rede e os esportes coletivos são o tipo de atividade física de maior relevância, assim, de acordo com o estudo, o sexo possui grande possibilidade de influenciar a prática de atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Adolescentes; Rede

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO ELOS-PRÉ: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Rossana Arruda Borges Dupont [1,2]; Caroline Ramos de Moura Silva [1,2]; Diego de Melo Lima [1,2]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [1,3]

[1]Pesquisador. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde; [2]Discente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB; [3]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB

Resumo:
O Projeto ELOS-PRÉ buscou avaliar a influência dos fatores individuais, parentais e ambientais na Atividade Física e Comportamento Sedentário de crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos), matriculadas em escolas de educação infantil das redes pública e privada da cidade do Recife - PE. Este caracterizou-se como um estudo longitudinal, com a realização de três inquéritos, nos seguintes anos: 2010, 2012 e 2014, sendo conduzido pelo Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (GPES), que vem desempenhando um importante papel na produção de evidências científicas que dão sustentação na formulação de políticas públicas no Brasil. Descrever a produção científica proveniente do ELOS-PRÉ. Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico, que utilizou os arquivos do GPES como fonte primária de dados e paralelamente foi realizada uma análise minuciosa nos currículos lattes dos principais autores envolvidos na realização deste projeto. As produções foram catalogadas em uma planilha online que considerou aquelas publicadas até o ano de 2020, sendo excluídas as que constavam como "em andamento" ou "em submissão". O projeto gerou 151 produtos, destes 75 foram resumos, 19 artigos, 17 trabalhos de conclusão de curso, 15 projetos de iniciação científica, 11 capítulos de livro, 9 dissertações e 5 teses, publicados tanto na língua portuguesa como na inglesa, em revistas e eventos nacionais e internacionais. Com aproximadamente 90 autores envolvidos, prêmios oriundos deste projeto foram conquistados e o ano de 2012 foi o ano com maior número de publicações (n=40). Destaca-se que os artigos foram publicados em 13 diferentes revistas revisadas por pares. Os dados apresentados revelam a importância do ELOS-PRÉ enquanto gerador de evidências científicas, que visando responder às demandas sociais há de se destacar sua contribuição na formação de professores e pesquisadores, tendo em vista o elevado número de produções com base neste projeto.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Indicadores de Produção Científica; Atividades Científicas e Tecnológicas

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADERÊNCIA ÀS RECOMENDAÇÕES DE COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO EM 24 HORAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES

Natália Maria Mesquita de Lima Quirino [1,3]; Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos [2]; Bárbara Vitória Silva do Nascimento [5]; Fernando de Aguiar Lemos [2]; Laís Vitória Pinto Barros [3]; Clarice Maria de Lucena Martins [4]

[1]Bolsista. Rua Arnóbio Marques, 310 ? Santo Amaro, Recife/PE . Universidade de Pernambuco; [2]Docente. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina ? PE . Universidade Federal do Vale do São Francisco; [3]Discente. Via das Castanholas - Castelo Branco, João Pessoa - PB. Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB ; [4]Docente. Via das Castanholas - Castelo Branco, João Pessoa - PB. Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB ; [5]Discente. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina ? PE . Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:
As recomendações para os comportamentos de movimento que compõem as 24 horas diárias indicam que crianças de 4 e 5 anos de idade devem acumular um tempo adequado em atividade física (AF) (180 minutos, incluindo 60 minutos em AF moderada à vigorosa), baixa exposição em equipamentos com tela e uma quantidade adequada de horas de sono. A adesão a estas recomendações têm sido associada a melhores desfechos de saúde, incluindo desfechos cognitivos. : Investigar as associações entre a adesão às diretrizes de movimento de 24 horas e funções executivas em pré-escolares. A amostra foi constituída por pré-escolares de ambos os sexos, entre 4 e 5 anos, de Centros Municipais de Ensino Infantil (CMEI) da cidade de Petrolina - PE, Brasil. A AF foi avaliada objetivamente usando acelerômetro (Actigraph, WGT3-X) por 8 dias. O sono foi avaliado pela resposta dos pais para média de sono noturno (semana/final final de semana). O tempo de tela (TT) foi obtido pela média do tempo total que as crianças assistiam TV, usavam computador/tablet/celular/videogame (dias de semana e final de semana). A autorregulação cognitiva foi avaliada por meio da bateria *Early Years Toolbox* (*Mr. Ant* para Memória de Trabalho; *Go/No-Go* para Controle Inibitório e *Rabbits and Boats* para Flexibilidade Cognitiva (FC). A amostra final de 223 pré-escolares (50,67% meninos). 3,1% das crianças avaliadas aderiram às recomendações de comportamentos de movimento, sendo maior às recomendações de sono (57,8%) e menor ao TT, em média, mais de duas horas (175,96 ± 101,96 min/dia). Encontrou-se associação positiva entre a combinação de aderir à recomendação de AF e TT com a FC [β = 4,091 (IC 95%: 0,699 a 7,754)]. Houve baixa adesão às recomendações de movimento em pré-escolares. Além disso, destacou-se uma associação positiva entre aderir às recomendações de AF + TT e a FC.

Palavras-chave: Pré-Escolares; Função Executiva; Atividade Motora

Apoio

Agradecemos à Univasf, à Secretaria Municipal de Educação de Petrolina, aos CMEIs participantes, às famílias e as crianças envolvidas no estudo.

Estilo de vida e saúde da pessoa com deficiência

A INTEGRAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO SURDA.

Abraão Guilherme da Paixão Neto [1]; Taynara Poliana Gonçalves [2]
[1]Bolsista. BR 104, KM 68, n 1215 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55000-000. Uninassau Caruaru; [2]Docente . BR 104, KM 68, n 1215 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55000-000. Uninassau Caruaru

Resumo:
A prática regular de atividade física traz inúmeros benefícios, não só físicos, mas mentais e sociais, esse último em especial para as populações que tem suas características próprias como a comunidade surda. a surdez é considerada como a perda auditiva parcial ou total da capacidade de escutar sons. A distinção sociolinguística se torna preditor para baixos níveis de atividade física pela comunidade surda, aumentando a predisposição à inatividade física e ao aumento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Investigar os fatores que facilitam e/ou dificultam o acesso à prática de atividade física por pessoas surdas. Foram localizados mais de 100 artigos relacionados com o tema, entre critérios de inclusão estão a faixa etária da população, o ano de publicação e relevância do artigo, foram excluídos os artigos que não se adequam ao objetivo do estudo, após os critérios de inclusão e exclusão sobraram 14 artigos para leitura na íntegra. A literatura aponta a surdez como uma diferença sociolinguística e não como uma deficiência, por se tratar de uma condição não limitante tanto nos aspectos físicos como mentais, a comunicação surge como principal barreira para o acesso a prática de atividades físicas. Por se tratar de uma população com língua própria, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a falta de metodologias e ferramentas que promovam acessibilidade e inclusão em programas de esporte e atividade física aumentam a chance dessa população desenvolver níveis elevados de inatividade física levando ao aumento das doenças crônicas. A inatividade física da população surda se dá pela diferença sociolinguística, se tornando uma barreira para adesão de um estilo de vida saudável, se faz necessário que se oferte aos profissionais da saúde uma formação que contemple o ensino de Libras para uma maior inclusão dessa população á programas de atividade física.
Palavras-chave: Inclusão; Atividade Física ; Surdez

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE NAS INTERVENÇÕES PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francislene Clemente Genuíno Silva [1]; Ana Raquel Mendes dos Santos [2]
[1]Bolsista. ESEF/PE. Universidade de Pernambuco ; [2]Docente. ESEF/PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
As atividades psicomotoras proporcionam para as crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) uma melhor consciência de seu corpo, auxiliando-as no processo de aprendizagem e conhecimento de si. Neste sentido, o profissional de Educação Física pode se utilizar dessa proposta enquanto intervenção, auxiliando no processo de desenvolvimento global desse público. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, onde foram observadas sessões de terapia em clínicas transdisciplinares e em uma Creche/Escola da Prefeitura, localizadas na cidade de Recife-PE. O objetivo principal deste relato foi destacar como a área da Educação Física, associada aos conhecimentos da Psicomotricidade, podem contribuir de maneira significativa para a construção do EU da criança e adolescente com TEA. Assim, o profissional de Educação Física adapta atividades psicomotoras garantindo que todas as crianças e adolescentes participem, ajudando-as a desenvolverem suas habilidades de forma harmoniosa e integral, proporcionando uma maior independência. Dessa forma, ficou evidente que o profissional de Educação Física deve construir suas estratégias para superar os desafios enfrentados no atendimento desse público, de modo a proporcionar um progresso na autonomia e propiciar uma melhor qualidade de vida dos envolvidos, tornando-os mais inclusivos socialmente.
Palavras-chave: Educação Física; Psicomotricidade; Autismo; Corpo

INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INFLUÊNCIA NO PERFIL DE SINTOMAS

Antonielly Cristine Pereira Ferreira [1]; Karla Vanessa Nunes da Silva [1]; Jandson dos Santos Pereira [1]; Antonio Filipe Pereira Caetano [2]; Jorge Lopes Cavalcante Neto [3]; Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano [2]

[1]Discente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas;
[2]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas;
[3]Docente. Tv. J J Seabra, 158 - Estacao, Jacobina - BA. Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

Engajamento e permanência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em intervenções com exercícios físicos têm demonstrado melhorias no perfil de sintomas do transtorno. O objetivo foi identificar a influência de 48 sessões de intervenções com exercícios no perfil de sintomas de crianças com TEA. Estudo de intervenção pré e pós teste, seis crianças (83,3% meninos), com idade média de 5,4±1,6 anos, do Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) participaram do estudo. Critérios de inclusão: diagnóstico de TEA e frequência de ≥75% no Projeto de Exercício Físico para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (PEFaut) da UFAL. Fases do estudo: (1) seleção dos participantes; (2) aplicação dos instrumentos *Childhood Autism Rating Scale* (CARS) (Pereira; Riego; Wagner, 2008) e Escala de Avaliação de Traços do Autismo (ATA) (Assumpção et al., 1999) pré e pós intervenções com exercícios de força, coordenação e equilíbrios; duas vezes por semana, 60 minutos cada sessão. Resultados demonstraram que todos os participantes foram classificados em nível de suporte intenso nos momentos pré e pós a partir do CARS. Com relação a ATA, resposta visual, exploração manual, perfil postural e redução da impulsividade motora foram destaque com resultados de 58±5 pontos para 39±2. Não houve mudança na subescala déficits de socialização e comunicação (8 pontos) nos momentos pré e pós. Na soma total das subescalas, que varia de zero a 113 pontos, os resultados foram 98±12 pontos e 79±2 respectivamente no pré e pós. Pode-se concluir que existe influência positiva de 48 sessões de intervenções com exercícios físicos de força, coordenação e equilíbrio, na soma total das subescalas da ATA, e em quatro das cinco subescalas. Crianças com TEA podem beneficiar-se de intervenções com exercício físico. Conhecer o perfil dos sintomas do transtorno parece ser uma importante estratégia para engajamento.

Palavras-chave: Intervenção; Autismo; Exercício

Apoio

Universidade Federal de Alagoas - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE PARA PESSOAS COM AUTISMO: SOCIALIZAÇÃO EM FOCO

Camila de Moura Costa [1]; Laiane da Cruz Santos [2]; Isac Hueldem da Paz [2]
[1]Docente. Avenida Governador Landulfo Alves, Bairro Riacho do Mel, BR 110, KM 342, CEP 48005-880. Universidade do Estado da Bahia; [2]Discente. Avenida Governador Landulfo Alves, Bairro Riacho do Mel, BR 110, KM 342, CEP 48005-880. Universidade do Estado da Bahia

Resumo:
A socialização é fundamental para o aumento da qualidade de vida das pessoas com autismo, além de contribuir para o desenvolvimento motor através dos mecanismos da imitação e identificação. Neste sentido, o Projeto de Atividades Motoras Adaptadas a pessoas com deficiência e autismo (PROAMA) da UNEB campus II em Alagoinhas visa proporcionar a prática de atividades físicas e esportivas adaptadas voltadas às pessoas com deficiência e autismo. Para tanto, empregou-se uma pesquisa descritiva, sob uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O projeto acontece nas terças-feiras e quartas-feiras na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Alagoinhas. Ao longo da primeira etapa do projeto foram desenvolvidas atividades em grupo ou duplas em uma perspectiva lúdica. Os resultados obtidos apontaram para um aumento expressivo na participação dos alunos com autismo nas atividades propostas. No primeiro dia de intervenção notou-se que os alunos com autismo, em sua maioria, não permaneceram até o final da sessão e alguns não participaram. Ao final do primeiro mês de intervenção, identificou-se que além de participar ativamente nas atividades, os alunos com autismo nível de suporte 1 e 2 aumentaram a interação com os colegas e dois alunos nível de suporte 3 permitiram a aproximação cinestésica e o contato visual com os monitores. Na segunda etapa do projeto, com atividades voltadas a iniciação a corrida, observou-se também que as atividades em grupo/duplas favoreceram a aprendizagem motora dos participantes pautadas na imitação, e *feedback* externo dos demais colegas. Diante do exposto, é possível inferir que as atividades físicas e esportivas têm se configurado com importantes ferramentas para o desenvolvimento da socialização dos participantes com autismo, impactando na qualidade de vida dos mesmos.
Palavras-chave: Educação Física; Socialização; Autismo

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AUTISMO EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS: COMBATENDO O CAPACITISMO

Laiane da Cruz Santos [1]; Ianna Caroline Fiscina Bispo [2]; Emanuella Oliveira Barros [2]; Adriele Soares Pereira [2]; Ranya Isabeli Silva Santos [2]; Camila de Moura Costa [3]

[1]Bolsista. Alagoinhas - Bahia. Universidade do Estado da Bahia; [2]Discente. Alagoinhas - Bahia. Universidade do Estado da Bahia; [3]Docente. Alagoinhas - Bahia. Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do Projeto de Atividades Motoras Adaptadas a pessoas com deficiência e autismo (PROAMA) da UNEB campus II em Alagoinhas, ocorrente na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) no período 2024.2. O objetivo deste trabalho é abordar as experiências vividas no projeto, que tem como finalidade proporcionar a inclusão das pessoas com deficiência e autismo em práticas de atividades físicas e esportivas com o intuito de favorecer o reconhecimento das potencialidades em detrimento ao capacitismo, através da interação entre universidade e a comunidade. O método utilizado foi o descritivo no formato de relato de experiência, sob uma análise qualitativa dos dados. O projeto acontece nas terças-feiras e quartas-feiras. Na primeira etapa foram desenvolvidos jogos pré-desportivos, brincadeiras e jogos cooperativos, com o intuito de aproximar-se dos participantes e analisar as capacidades e habilidades motoras dos mesmos. Na segunda etapa do projeto foram propostos exercícios voltados ao aumento da flexibilidade, como alongamentos estáticos, dinâmicos e balísticos. Na etapa atual, iniciou-se um programa de atividades motoras adaptadas voltado a preparação para a caminhada e corrida. Os resultados obtidos apontaram para uma maior participação nas atividades, melhora da coordenação motora, resistência e flexibilidade. Observou-se que os alunos gostavam das atividades e repetiam as que se identificaram mais. Diante do exposto, o PROAMA tem contribuído para a melhora da qualidade de vida dos envolvidos ao promover a equiparação do acesso e da prática de atividades físicas e esportivas inéditas ou raramente vivenciadas pelos participantes no cotidiano, através de um planejamento centrado nas potencialidades e possíveis necessidades dos mesmos. Desta forma contribuído para o combate ao capacitismo e o incentivo para a adoção de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Atividades Esportivas; Atividade Física; Autismo; Pessoas com Deficiências

EXCESSO DE PESO E RISCO METABÓLICO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO CORRELACIONAL COM RISPERIDONA

Wanessa Oliveira da Silva Correia [4]; Eduardo Cavalcante Santiago [1]; Josicleide Ferreira de Carvalho [1]; Aécio Brito Barbosa [1]; Bruna Emília do Nascimento Santana [1]; Antonio Filipe Pereira Caetano [2]; Jorge Lopes Cavalcante Neto [3]; Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano [2]

[1]Discente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas; [2]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas; [3]Docente. Tv. J J Seabra, 158 - Estacao, Jacobina - BA. Universidade do Estado da Bahia; [4]Técnico. R. José de Alencar, 332 - Farol, Maceió - AL. Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista

Resumo:
Sintomas primários, comorbidades e uso de fármacos têm impactado o estilo de vida e saúde da população com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo do estudo foi correlacionar o excesso de peso e o risco metabólico com o uso do fármaco risperidona em adolescentes com TEA. Estudo transversal e correlacional, realizado com dois grupos de adolescentes com TEA: i) 8 participantes com idade média de 14±1 anos e uso único do fármaco risperidona e b) 6 com idade média de 16±1,8 anos e uso único de outro fármaco da mesma classe do risperidona. Todos participantes eram do sexo masculino, nível de suporte intenso segundo a *Childhood Autism Rating Scale* (CARS), atendidos em projeto de intervenção com exercício em Centro especializado no TEA. O excesso de peso compreendeu as classificações de sobrepeso e obesidade, determinadas por meio do índice de massa corporal (IMC) seguindo os critérios de Cole et al. (2000). O risco metabólico foi avaliado a partir da relação cintura abdominal e altura com ponto de corte 0,5 para adiposidade visceral seguindo Mukha et al (2010). A análise dos prontuários do Centro permitiu identificar as informações relacionadas ao uso dos fármacos. Análise de correlação não-linear de *Spearman* foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 29.0. O nível de significância adotado foi de $p<0,05$. Dados da amostra total demonstraram que 35,7% apresentaram excesso de peso e 64,3% risco metabólico. Observou-se uma correlação significativa e moderada entre o risco metabólico e uso de risperidona ($r = 0,56$; $p= 0,03$), mas uma correlação fraca e não significativa entre o excesso de peso e uso de risperidona ($r = -0,34$; $p=0,22$). Adolescentes com TEA devem ser submetidos a avaliação antropométrico em intervenções especializadas. O uso do fármaco risperidona, aumentam as chances de risco metabólico da população.
Palavras-chave: Autismo; Ganho de peso; Risperidona

Apoio

Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista (CUIDA) - APAE Maceió

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE SAÚDE DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Mathaus Barbosa Santiago [1]; Mirella Correia e Sá Cavalcanti [2]
[1]Docente dos cursos de Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Educação Física e Odontologia. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [2]Docente dos cursos de Medicina e Fisioterapia. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, que assegura o direito ao uso e sua difusão como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. : Descrever a importância do ensino de Libras nos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O ensino de Libras está presente na matriz dos cursos de Medicina, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Fisioterapia. É ministrado por docentes surdos, o que proporciona uma experiência enriquecedora para os estudantes. A presença dos docentes facilita a aprendizagem da língua de sinais e promove uma compreensão mais profunda da cultura surda. Este ensino é estruturado em torno do livro "Libras? Que língua é essa?" de Audrei Gesser que serve como referência para a introdução aos conceitos fundamentais da língua e da cultura surda. A disciplina é organizada como "Laboratório de Comunicação em Libras", onde os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos em atividades práticas. A avaliação é realizada por meio de observações práticas, participações em atividades e testes teóricos, com foco na compreensão da língua e na capacidade de comunicar-se em Libras. Os estudantes são incentivados a explorar a surdez e a identidade surda, estabelecendo uma base teórica sólida antes de passar para as práticas de Libras. Essas sessões permitem que estes pratiquem a comunicação em Libras em um ambiente interativo e imersivo, promovendo a língua de sinais básica para assegurar seu uso. Algumas atividades práticas são gravadas em vídeo com feedback posterior. Essa experiência de aprendizado abrangente e inclusiva é de grande importância, pois prepara os futuros profissionais de saúde para atender à população surda de maneira mais segura diminuindo a barreira comunicacional da Pessoa Surda durante os atendimentos da área de saúde que é um direito fundamental a ter informações claras.
Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Inclusão Social; Laboratório de Comunicação

VIVÊNCIA DE DISCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM EXTENSÃO CURRICULAR INTERPROFISSIONAL ENVOLVENDO CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente [1]; Jéssica Silva Vianna [1]; Jonathan Nicolas dos Santos Ribeiro [2]; Tuillamys Virginio de Oliveira [2]; Cristianne Roberta Machado Cavalcante tomasi [2]; Antônio Henrique Germano Soares [2]; Claudluce Marques Pimentel [2]; Ozeas de Lima de Lins Filho [3]

[1]Discente. Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. CEP: 51.150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [2]Docente. Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. CEP: 51.150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
A participação de crianças com deficiência em esportes e atividades recreativas promove a inclusão, minimiza o descondicionamento secundário, otimiza a aptidão física e melhora a qualidade de vida. : O objetivo deste trabalho é relatar a experiência prática de estudantes do curso de Educação Física de uma instituição privada de saúde no município de Recife-PE, em uma extensão curricular interprofissional intitulada: "Esporte é inclusão e vida" envolvendo crianças com deficiência, através de atividades esportivas realizadas no período de abril a junho de 2024. A extensão curricularizada foi realizada de acordo com os conteúdos teórico-práticos da disciplina do Laboratório de Educação Física Adaptada, no centro esportivo da instituição. A atividade foi supervisionada por professores dos cursos de bacharelado em Educação Física e Fisioterapia e contou com a participação de estudantes dos dois cursos. O público-alvo foram crianças com deficiência física e intelectual do Centro de Reabilitação de um complexo hospitalar situado na região metropolitana da cidade. Os estudantes proporcionaram diversas práticas esportivas adaptadas como atletismo, bocha, vôlei, basquete, handebol e atividades aquáticas. A extensão curricularizada interprofissional ofereceu uma experiência formativa enriquecedora, aprimorando a visão humanizada dos estudantes e destacando a importância de adaptar atividades para incluir todos, independentemente das deficiências, especialmente quando o planejado não saía como esperado. Além disso, as crianças apresentaram melhora em capacidades físicas como, força, equilibro dinâmico e estático, velocidade, além de aumento na percepção de auto confiança e eficácia. O projeto de extensão curricular interprofissional "Esporte é inclusão e vida" teve um impacto significativo na formação acadêmico-profissional dos estudantes, proporcionando conhecimento específico, incentivando o pensamento crítico baseado na resolução de problemas na construção das atividades e oferecendo às crianças a oportunidade de vivenciar diferentes esportes, proporcionando a socialização, movimentos específicos de cada modalidade e bem-estar.
Palavras-chave: Inclusão; Pessoas com deficiência; Esportes

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO JUDÔ COMO FERRAMENTA INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS COM ALUNO AUTISTA

Luciano de Oliveira Ramos [1]
[1]Discente PPGEF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), CEP: 56304-917. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Resumo:
Introdução A Unesco (2013) aponta o Judô como a melhor atividade física para a formação inicial de crianças e jovens de 4 a 21 anos. Sua prática promove uma educação integral nos praticantes. Neste sentido, ele contribui para o desenvolvimento físicas (habilidades motoras); estruturas mentais (cognitivo/intelectual); sociais (senso de responsabilidade/sociabilidade/respeito ao próximo); e emocionais (autocontrole) desde sua gênese. Analisar as contribuições do Judô para o desenvolvimento social e integrativo para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, descritivo-interpretativo, de abordagem qualitativo. Os participantes da pesquisa serão 26 alunos que participam de aulas de judô, dentre eles, um aluno com TEA. Para tanto, adotaremos como instrumento de pesquisa a autoetnografia, que tem como estratégia de analise a autorreflexão, com o intuito de analisar o desenvolvimento de alunos no processo didático aplicadas durante as aulas de judô no período compreendido entre Março de 2019 a Julho de 2024. Resultados O estudo aponta que, após as observações durante o processo didático das aulas, em meio à diversidade de significados que as lutas possuem, foi possível perceber o estado de leveza, de integração, e principalmente de socialização antes da aula (solicitação para brincar com os colegas), durante a aula (medo por deixar ser imobilizado/agarrado) e após a aula (relatando o quanto gostava das aulas), que apresentava o aluno com TEA, apontando que, os resultados com as aulas, iam além dos aspectos esperados que são a melhora das capacidades técnicas e táticas deles. Conclusão Conclui-se com a reflexão de que a prática do Judô apresenta contribuições significativas enquanto construção do conhecimento e principalmente para o aprendizado dos alunos. Sendo sua prática fortalecedora dos laços sociais, culturais e emocionais, a qual pode oportunizar a Inclusão em diversas esferas sociais (escola, família, grupos de apoio, círculos de amizade).
Palavras-chave: Judô; Aprendizagem; Ludicidade; Integração

O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE BILÍNGUE NA ARTICULAÇÃO INTRA E INTERSETORIAL PARA A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE SURDA DE CARUARU-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nicole Caroline Nascimento da Silva Carvalho [1]; Ana Karina Rabêlo de Alcântara [1]; Juan Carlos Freire [1]; Mallú Dias Soares [1]; Rubenyta Martins Podmelle [1]; Jorge Bezerra [2]
[1]Estudante de Pós Graduação. R. Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife -PE. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [2]Docente. R. Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife -PE. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo:
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a principal forma de comunicação utilizada pela comunidade surda, porém tem enfrentado, ao longo da história, uma série de barreiras que dificultam sua visibilidade e uso, especialmente no contexto da saúde. O fato de muitos profissionais da saúde não dominarem LIBRAS compromete a assistência que é oferecida aos surdos, dificultando o diálogo entre os prestadores de serviços e os usuários. Dessa forma, muitos surdos deixam de frequentar as unidades de saúde, ou quando as frequentam, saem descontentes com o serviço que lhes foi prestado, por não haver acessibilidade comunicacional. : relatar a experiência do trabalho do profissional de Educação Física bilíngue na articulação em rede intra e intersetorial para ações de saúde que possibilitem acessibilidade comunicacional na comunidade surda e seus impactos para um estilo de vida mais saudável. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma unidade de saúde no bairro do Salgado em Caruaru articulado com Secretaria de atenção à saúde a pessoa com deficiência denominado "dia D". Foram realizadas ações sinalizadas em LIBRAS de Saúde Bucal, atualização vacinal, Saúde da mulher e aferição de pressão e glicemia. Participaram 24 surdos, que relataram que as atividades promovidas no dia contribuíram para a diminuição da exclusão dos surdos no acesso à saúde, propiciou para os participantes informações sobre educação em saúde como exemplo da importância de fazer o exame citológico e maior conhecimento sobre a vivência do surdo na sociedade e as suas necessidades. Essa abordagem garante que a assistência aos surdos seja realizada com qualidade e respeito, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que buscam promover a equidade e a acessibilidade a todos os cidadãos.
Palavras-chave: Acessibilidade Comunicacional; Atenção primária à saúde; Ações Integradas de Saúde

PROJETO SEMEART: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA ATRAVÉS DA DANÇA

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos [1]; Ana Laura Campanholo Borges Godoy [2]; Amanda Vithória Alves Pereira [2]; Deivid Leôncio Gomes da Costa [1]

[1]Docente. UFJ - Campus Riachuelo | Rua Riachuelo n° 1530 - Setor, R. Riachuelo, 1530 - Samuel Grahan, Jataí - GO, 75804-020. Universidade Federal de Jataí; [2]Discente. UFJ - Campus Riachuelo | Rua Riachuelo n° 1530 - Setor, R. Riachuelo, 1530 - Samuel Grahan, Jataí - GO, 75804-020. Universidade Federal de Jataí

Resumo:

O Projeto de Extensão Semeart: viva melhor dançando desenvolvido na Universidade Federal de Jataí, foi contemplado pelo edital Lei Paulo Gustavo, objetivando integrar a comunidade acadêmica e Jataiense através da dança. Este trabalho visa descrever suas ações direcionadas à inclusão e à integração dos participantes. Foram ofertadas oficinas de dança de salão, brasilidades, jazz e jazz funk, com ampla participação, sem distinção de gênero, raça ou idade. Uma aula aberta, I Mostra Semeart, marcou o encerramento da proposta. Ocorreu aos sábados de manhã, entre maio e julho de 2024, com momentos teóricos-práticos para maior aprofundamento na dança. Frequentaram as oficinas, 38 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 08 e 71 anos. Destes, quatro se identificaram como pessoa com deficiência (PCD), sendo três homens cadeirantes, uma criança autista e, ainda, duas idosas com limitação nos membros inferiores. A contratação de monitoras especializadas para atender PCD e limitações funcionais, assim como a presença de uma tradutora de Libras durante a Mostra, incentivando a inclusão de outras PCDs, evidenciou o compromisso com a acessibilidade e a igualdade de oportunidades. Isso permitiu que o projeto fosse mais acolhedor e inclusivo, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para todos os participantes, independentemente de suas limitações. O local possui acessibilidade, rampa de acesso, banheiros apropriados e um pátio livre para deslocamento e movimentação ampla durante a dança. A inclusão foi um dos pilares do projeto, o qual demonstrou que a dança é uma poderosa ferramenta para melhorar a conexão, expressão e socialização da comunidade em suas mais diversas formas. Ao criar um ambiente acolhedor e acessível, o projeto não apenas ofereceu oficinas que incentivaram a participação ativa de pessoas de diferentes faixas etárias e condições físicas, mas também superou barreiras arquitetônicas e atitudinais, destacando-se como um exemplo de ação extensionista inclusiva.

Palavras-chave: dança; cultura; pessoa com deficiência; inclusão

Apoio

Projeto financiado pelo incentivo municipal à cultura: Lei Paulo Gustavo

Estilo de vida e saúde do trabalhador

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA DE INTENSIDADE MODERADA A VIGOROSA E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA SAÚDE

Estefânio Dantas Moura Oliveira [1]; Davi Brito Cordeiro de Andrade [2]; José Fernando Vila Nova de Moraes [3]

[1]DISCENTE. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; [2]DISCENTE. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; [3]DOCENTE. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo:

A qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, sofre influências diversas em virtude do ambiente de trabalho (estrutura precária, dupla jornada, sobrecarga de trabalho, etc). Nesse contexto, a prática de atividade física tem sido utilizada como ferramenta para a melhora do bem-estar geral da população. Correlacionar os minutos de atividade física moderada e vigorosa (AFMV) diários com a percepção de qualidade de vida de trabalhadores da saúde. Os participantes utilizaram um acelerômetro ActiGraph modelo wGT3X-BT por sete dias consecutivos. Os dados foram considerados válidos quando os participantes utilizaram o acelerômetro por 600 minutos em pelo menos 4 dias, sendo 3 dias de semana e um dia de final de semana. A validação dos dados seguiu os pontos de corte de Troiano et al. (2007). A determinação das diferentes intensidades de atividade física foi realizada segundo Freedman VM3 (2011). A percepção de qualidade de vida (QV) foi avaliada por meio do WHOQOL-Bref, validado para português por Fleck et al. (2001). A Correlação de Spearman foi efetuada para avaliar a associação entre as variáveis. O nível de significância adotado foi $p<0,05$ e o software utilizado foi o SPSS 25.0. Participaram do estudo 11 indivíduos (08 mulheres e 03 homens; 36,91 ± 8,81 anos), sendo 10 técnicos em enfermagem e 01 enfermeira. Os minutos de AFMV por dia variaram entre 2,12 e 52,43 min (18,92 ± 14,58 min). A Correlação de Spearman revelou resultados significantes entre a AFMV e os domínios meio ambiente ($r=0,661$; $p=0,027$) e autoavaliação ($r=0,0651$; $p=0,030$) da QV. Conclui-se que houve uma correlação positiva entre os minutos de AFMV e os domínios meio ambiente e autoavaliação da QV. Todavia, a média de minutos diários de AFMV dos participantes foi abaixo da recomendação estipulada na literatura (30 min/dia).

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA; TRABALHADOR DA SAÚDE; QUALIDADE DE VIDA

Apoio

Gostaria de expressar minha gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física(PPGEF) pela oportunidade de desenvolver este trabalho científico.Agradeço especialmente ao Prof. Dr. José Fernando,cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste estudo.

PERFIL DA DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA SEGUNDO OS DOMÍNIOS ENTRE TRABALHADORES BRASILEIROS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019

Luciana Leite Silva Barboza [1]; Mário Renato Azevedo [2]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [3]; Luiz Guilherme Grossi Porto [4]

[1]Bolsista. Brasília-DF. Universidade de Brasília; [2]Docente. Pelotas-RS. Universidade Federal de Pelotas; [3]Docente. São Cristóvão-SE. Universidade Federal de Sergipe; [4]Docente. Brasília-DF. Universidade de Brasília

Resumo:

O tempo despendido no deslocamento e na execução das atividades laborais ocupa boa parte do tempo dos trabalhadores brasileiros, o que pode comprometer a prática de atividade física (AF) e o alcance das recomendações preconizadas para a saúde. : Analisar a distribuição da AF realizada nos diferentes domínios pelos trabalhadores brasileiros, comparando-se ativos e inativos. Foram analisados dados de 44.782 adultos brasileiros (≥ 18 anos), obtidos da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, que relataram a ocupação e a prática de alguma AF semanal em qualquer domínio. Foram considerados ativos aqueles que relataram praticar ≥ 150 min/semana em qualquer domínio, independentemente da intensidade, e inativos aqueles que relataram alguma AF (> 0 min), porém menor que 150 min/semana. Foram calculadas as proporções de indivíduos que realizavam AF em cada um dos domínios e nas possibilidades de interface entre eles. Em todas as análises foi considerado o peso amostral e o software utilizado foi o Stata® versão 15.0. Entre os trabalhadores ativos, apenas 30,0% acumularam AF em um único domínio, prevalecendo, nesses casos, os domínios do trabalho (12,1%) e do lazer (11,2%). Por outro lado, 45,8% acumularam AF em 2 domínios, com predominância da combinação "trabalho+deslocamento" (18,1%) e 24,2% em 3 ou 4 domínios, com "trabalho+lazer+deslocamento" representando 11,8%. Já entre os inativos, 87,7% se valeram de apenas um domínio, com destaque para o deslocamento (46,6%), e apenas 11,6% praticam AF em 2 domínios, com destaque para "lazer+deslocamento" (6,1%). A combinação de 3 ou 4 domínios foi mínima entre os inativos (0,5%). A distribuição da prática de AF em uma amostra de trabalhadores brasileiros variou segundo o nível de AF, sugerindo a importância de estratégias específicas em cada grupo, seja para a manutenção ou para alcance das recomendações.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde do trabalhador; Atividades físicas

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

ATIVIDADE FÍSICA E PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM COLABORADORES ADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MACEIÓ-AL

Lhion Dênnison Pereira Marques de Almeida [1]; Elohin Luan Costa Calado [1]; Yuri Macena da Silva [1]; João Lucas Nascimento Alves Cerqueira [1]; Victor José Bastos-silva [2]; Gerfeson Mendonça dos Santos [2]
[1]Discente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL. Centro Universitário CESMAC; [2]Docente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL. Centro Universitário CESMAC

Resumo:
A dor lombar é uma das queixas mais comuns relacionadas à postura, afetando pessoas de diferentes faixas etárias, muitas vezes sem uma causa específica. O estilo de vida sedentário e a inatividade física estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa condição, especialmente entre trabalhadores administrativos, que passam longos períodos sentados. : Analisar a associação entre a prática de atividade física de lazer e a ocorrência de dores lombares em colaboradores administrativos de uma instituição de ensino superior. Foi realizado um estudo transversal descritivo com 85 colaboradores técnico-administrativos de um centro universitário em Maceió, Alagoas. O nível de atividade física foi avaliado pela versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), enquanto a dor lombar foi mensurada por um questionário com 27 itens, abordando a intensidade da dor nas atividades diárias. A associação entre atividade física de lazer e dor lombar foi analisada por meio do teste do Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Dos colaboradores, 38,7% foram classificados como fisicamente ativos, e, dentre esses, 27% relataram algum nível de dor lombar. Indivíduos fisicamente ativos no lazer apresentaram uma prevalência significativamente menor de dor lombar nas atividades de "deitar-se sem dor" (20,08%), "sentar por menos de uma hora" (20,08%), "carregar objetos com peso inferior a 3 kg" (20%) e "carregar objetos com peso superior a 3 kg" (20%). Os resultados indicam um baixo nível de atividade física entre os colaboradores; no entanto, aqueles que se mantêm fisicamente ativos apresentam uma menor prevalência de dores lombares.
Palavras-chave: Dor crônica; Saúde ocupacional; Atividade física

A RELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E TEMPO DE SERVIÇO DE SERVIDORES DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão [1,2]; Luciana Leite Silva Barboza [2,3]; Luiz Guilherme Grossi Porto [2,4]

[1]Servidor Público. Brasília-DF/Brasil. Tribunal Superior do Trabalho; [2]Membro. Universidade de Brasília - Brasília-DF, Brasil. Grupo de Estudo em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física - GEAFS/UnB; [3]Bolsista. Universidade de Brasília - Brasília-DF, Brasil. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação Física; [4]Docente. Universidade de Brasília - Brasília-DF, Brasil. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Resumo:

O TST em Movimento é um programa voltado à promoção do estilo de vida saudável dos servidores do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Investigar a relação entre fatores do estilo de vida e tempo de serviço (TS) entre servidores do TST. Avaliou-se amostra aleatória e representativa, composta por 358 servidores (51,4% feminino), com idade média de 44,2 (±9,6) anos, IMC médio de 25,5 (±4,0) kg/m². As variáveis foram obtidas através de questionário online aplicado em 2022. A atividade física (AF) foi avaliada pelo IPAQ-curto, considerando ativo quem cumpria ≥150 min/semana de AF moderada a vigorosa. O comportamento sedentário (CS) foi avaliado através do tempo sentado, considerando pouco CS quem relatou ficar sentado até a metade do tempo de vigília. Para o sono, considerou-se ≥7h como suficiente; e para o consumo regular de frutas e hortaliças, o consumo ≥5 dias/semana. Para as comparações, os participantes foram divididos pela mediana do TS: ≥13 anos (+TS) e <13 anos (-TS). Calcularam-se as prevalências das variáveis categóricas e a associação das variáveis de estilo de vida com o TS foi feita através do teste Qui-quadrado, ao nível de 5%, empregando-se o software SPSS v.25.0. Entre os participantes, 180 (50,3%) eram do grupo +TS. Comparando -TS versus +TS, as prevalências de ativos, com pouco CS, com sono suficiente e com consumo regular de frutas/hortaliças foram, respectivamente, de 43,8% versus 50,6%; 41,6% versus 51,1%; 66,9% versus 58,9% e 70,2% versus 70,9%. Nenhumas dessas variáveis se associou com o TS (p>0,07). O tempo de serviço não foi associado aos fatores do estilo de vida investigados em servidores do TST. Como o programa existe desde 2004, é provável que sua possível influência positiva seja semelhante em todos os servidores, independentemente do tempo de serviço.

Palavras-chave: Monitores de Atividade Física; Tempo de Sedentarismo; Indicadores de Saúde; Hábito de Dormir; Pesquisa de Comportamento

Apoio

Ao Tribunal Superior do Trabalho.

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Beatriz Severino dos Santos [1]; Francisco Héricles Gonçalves da Silva [1]; Ramilla Aguiar Bezerra [1]; Jaqueline Edvirgens Sousa Silva [1]; Maria Samya Ferreira de Freitas [1]; Geysa Cachate Araújo de Mendonça [2]

[1]Bolsista . Rua Cel.Antonio Luiz,1161,Pimenta,Crato-CE. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente . Rua Cel.Antonio Luiz,1161,Pimenta,Crato-CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
A Ginástica Laboral (GL) é uma prática que envolve a realização de exercícios físicos durante o expediente de trabalho, visando a promoção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores. A implementação de programas de GL pode ser eficaz na prevenção de doenças ocupacionais, na saúde postural e na melhoria do condicionamento físico e mental dos trabalhadores. Além disso, a prática regular desses exercícios contribui significativamente para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, refletindo positivamente na qualidade de vida dos trabalhadores e na eficiência organizacional. Identificar os benefícios de um projeto de GL na saúde dos trabalhadores da Universidade Regional do Cariri (URCA). Trata-se de um estudo de natureza aplicada com abordagem quantitativa descritivo exploratório sobre os impactos da GL com aplicação de um questionário para avaliar a frequência de queixas musculoesqueléticas, níveis de estresse e percepção de bem-estar antes e após a implementação do programa para os 41 trabalhadores que participam do programa de exercícios, a análise dos dados foi realizada pela plataforma do Excel. Os resultados indicaram uma redução de 40% nas queixas musculoesqueléticas e uma diminuição nos níveis de estresse. Além disso, 85% dos trabalhadores relataram uma melhora no bem-estar geral e na disposição. Esses resultados foram alcançados graças à participação regular nas aulas de Ginástica Laboral (GL) promovidas pelo projeto de extensão, que incluíam exercícios de ginástica compensatória e corretiva como parte do planejamento das aulas. O projeto de GL na URCA se mostrou eficaz na promoção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores participantes do projeto, reduzindo seus problemas musculoesqueléticos e nível do estresse. Esses dados impulsionam cada vez mais, para que projetos como este possam ganhar espaço não só em universidades, mas em outros ambientes de trabalho.
Palavras-chave: Ginástica Laboral; Saúde ; Trabalhador; doenças; Prevenção

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandro Spencer de Souza Holanda [1]; Ana Carolina Marques da Silva [1]; Maria Julia Lyra da Silva [1]; Viviane Maria Moraes de Oliveira [1]; Maíra da Rocha Melo Souza [1]; Tércio Araújo do Rêgo Barros [1]; Rubenyta Martins Podmelle [1]; Antonio Henrique Germano Soares [1]

[1]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:

Estudos apresentam propostas onde a interprofissionalidade é um dos elementos estruturantes da formação em educação física. Nas últimas décadas, como forma de incentivar novas relações entre profissionais de saúde e usuários/paciente, destaca-se o reconhecimento de que o trabalho em equipe e a prática colaborativa interprofissional contribuem para melhorar o acesso, experiência e qualidade da atenção à saúde, além de aumentar seu custo-efetividade. : Descrever a experiência de atuação profissional de profissionais de educação física em um centro de saúde interprofissional em uma faculdade do Recife. Trata-se de um relato de experiência. A pesquisa foi realizada durante a observação e vivência de 12 meses, acompanhando calendário acadêmico de uma faculdade particular. O local das vivências foi o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE. O relato apresenta a experiência da atuação de 7 profissionais de educação física, que atuaram como preceptores de discentes dos cursos da área de saúde da FPS em colaboração com demais profissionais/docentes (odontologia, enfermagem, nutrição, medicina, fisioterapia, farmácia e psicologia). As vivências como preceptores no CAAIS aconteciam mediante distribuição diária de profissionais de acordo com as demandas dos pacientes nas etapas de acolhimento e consulta. Tais etapas possuem dupla finalidade: assistencial e formativa, e acontecem em conjunto com o momento de qualificação do atendimento e planejamento para o usuário. Ressalta-se o reconhecimento e necessidade de inserção do profissional de educação física em diferentes condições de saúde. Observou-se que a atividade interprofissional é uma perspectiva de atuação promissora associada à educação física, possibilitando quebra de paradigmas de atuação e competências para outras áreas da saúde. Do ponto de vista educacional, todo processo incentiva a reflexão sobre a prática e, principalmente, a valorização do usuário como foco central da atenção e da prestação de serviços de saúde.

Palavras-chave: Formação Interprofissional; Educação Física; Trabalho

EFEITOS DOS BREAKS DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE ADULTOS SEDENTÁRIOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Joyce Annenberg Araújo dos Santos [1]; Anderson Cavalcante [1]; Theo Victor Alves Soares do Rego [2]; Jefferson Maxwell de Farias Silva [2]; Dayanne Kerollyn Sousa Henriques [2]; Breno Quintella Farah [3]
[1]Discente. . Programa Associado de Pós-graduação em Ciências do Movimento (UFAL-UFRPE); [2]Discente . . Programa Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente . . Programa Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
O comportamento sedentário (CS) está associado ao aumento progressivo na pressão arterial (PA). A quebra regular deste comportamento pode compensar os efeitos deletérios na PA. O exercício de agachamento isométrico na parede (EIAP), pode ser uma alternativa eficaz para neutralizar os efeitos negativos do CS, porém os efeitos crônicos da quebra do CS ainda são escassos, sobretudo na PA ambulatorial. : Analisar os efeitos crônicos das quebras do CS com EIAP na PA ambulatorial de adultos sedentários. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, com indivíduos de ambos os sexos, cuja atividade ocupacional exigia >6 horas sentados e sem diagnóstico de doenças cardiovasculares. Os indivíduos foram randomizados em 2 grupos: isométrico (GI) e padrão (GP). Ambos os grupos receberam mensagens via *smartphone* para realizar a quebra, a cada 1 hora de CS, durante 12 semanas. O GI realizou o EIAP por 2 minutos com ângulo do joelho previamente estabelecido após um teste incremental de isometria. O GP recebia mensagem para ficar em pé por 2 minutos. A PA ambulatorial foi avaliada antes e após 12 semanas. Análise de variância de dois fatores foi utilizado para verificar os efeitos dos *breaks*. Foram analisados 38 indivíduos por intenção de tratar, sendo 20 no GEI (34±11 anos) e 18 no GP (36±11 anos). A PA sistólica (GI pré: 118±12; GI pós 119±11; GP pré: 116±14, GP pós: 115±13 mmHg) e diastólica (GI pré: 76±11; GI pós 75±10; GP pré: 73±10; GP pós: 73±10 mmHg) de 24h não apresentaram diferença significante ($P_{interação}$>0,05). A PA de sono, vigília, ascensão matutina, carga pressórica, descenso noturno e variação da PA ambulatorial de 24h também não apresentaram efeitos significantes ($P_{interação}$>0,05 para todos). A quebra do CS com EIAP não alterou a pressão arterial ambulatorial de adultos expostos a tempo prolongado em CS.
Palavras-chave: Comportamento sedentário; Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial; Exercício Isométrico

DESAFIO PHASES: PROGRAMA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA SERVIDORES DA SECRETARIA DE SAÚDE DE ARAPIRACA.

Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega Novaes [1,2]; Christian Andrade da Silva [1]; Marcela de Oliveira Lima [1]; Jadson Barros dos Santos [1]; Chrystiano Ferreira Albuquerque [1]; Rafaella Souza Albuquerque [1]; Jackelline Maria Barbosa Almeida [1]

[1]Técnico. Rua Samaritana, Santa Edwiges. Prefeitura Municipal de Arapiraca; [2]Pesquisador. Av. Manoel Severino Barbosa, Bom Sucesso . LACAPS - UFAL Campus Arapiraca-AL

Resumo:
A promoção do bem-estar dos servidores da saúde não apenas melhora a qualidade de vida individual, fortalecendo também a equipe, reduzindo afastamentos e aumentando a satisfação no trabalho. O Desafio PHASES surge como uma resposta à necessidade de promover um estilo de vida saudável entre estes servidores da secretaria de saúde de Arapiraca, Alagoas. : Incentivar os servidores a adotarem práticas saudáveis, melhorando sua qualidade de vida e impactando positivamente a prestação de serviços de saúde à comunidade. O Desafio foi conduzido pela Coordenação e equipe das Academias das Saúde, além do Profissional de Educação Física (PEF) da Saúde do Trabalhador. O programa foi realizado por meio de uma competição entre três equipes heterogêneas em número e em nível de atividade física autodeclarado dos seus integrantes. A competição consistiu em acumular pontos através da realização de tarefas individuais e coletivas. Foram compostas 03 equipes que se diferenciaram por nome e cores de camisas. Dos 122 servidores lotados na secretaria de saúde, houve adesão de 108 (88,52%). Foram contabilizados 1571 registros de atividades individuais. Este número representa 47.145 minutos ou 785 horas de exercício, respectivamente. Foram realizados 54 registros de elaboração de receitas saudáveis; 13 registros de atividades coletivas e 54 atendimentos na Sala de Cuidados. O Desafio PHASES se caracterizou como uma competição que trouxe à tona a importância de promover bons hábitos: exercício físico, alimentação saudável e autocuidado no trabalho e na vida. O Desafio PHASES se caracterizou como uma ferramenta potente de promoção da saúde dos servidores e por consequência, dos usuários do SUS, pois é impossível ofertar ao outro aquilo que não se tem, e não há como fazer saúde pública se o servidor estiver adoecido. A gestão demonstrou interesse de incluir o Desafio na programação anual da secretaria.
Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Autocuidado; Exercício Físico; Estilo de vida saudável

Apoio

Prefeitura Municipal de Arapiraca

SAÚDE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NOS ODS.

Thainá da Silva [1]; Eduarda Gabriela Figueira da Costa [1]; Vitória Gabrielle da Silva Guilherme [1]; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso [2]; José Francisco da Silva [3]; Thiago Coelho de Aguiar Silva [2]

[1]Discente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco ;
[2]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco ;
[3]Doutorando . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A saúde do trabalhador está associada aos s de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Garantir a integralidade e incorporar a saúde dos trabalhadores às políticas de desenvolvimento sustentável do Brasil e da Universidade de Pernambuco é um desafio constante. O mapeamento contínuo dos problemas de saúde nas instituições é essencial para promover ambientes de trabalho saudáveis. : Verificar a prevalência de problemas de saúde entre os servidores técnico-administrativos da Universidade de Pernambuco. Estudo transversal, observacional e não experimental. Um questionário eletrônico foi aplicado via Google Forms, abrangendo dados sociodemográficos, avaliação de riscos ergonômicos, sintomas osteomusculares e satisfação com a vida dos servidores técnico-administrativos da UPE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 6.939.240. Participaram do estudo 157 servidores técnico-administrativos da UPE, com idades entre 27 e 73 anos. Entre os participantes, 29 (18,47%) reportaram hipertensão, sendo 22,92% homens e 15,74% mulheres. Diabetes foi relatada por 16 servidores (10,19%), com prevalência maior em mulheres (12,04%) do que em homens (6,25%). Colesterol elevado foi mencionado por 17 servidores (10,83%), sendo 6,25% homens e 12,96% mulheres. Além disso, 29 participantes (18,47%) relataram problemas cardíacos, com prevalência de 22,92% entre homens e 15,74% entre mulheres. Por fim, 14 servidores (8,92%) reportaram problemas respiratórios, com prevalência de 4,17% em homens e 11,11% em mulheres. Esses resultados reforçam a necessidade de monitorar e prevenir problemas de saúde crônicos no ambiente de trabalho, com enfoque nos aspectos cardiovasculares e metabólicos. Programas de promoção da saúde, adaptados às necessidades de homens e mulheres, podem melhorar a qualidade de vida e a produtividade dos servidores.
Palavras-chave: Saúde ; Trabalhador; Ergonomia ; Prevenção ; Doenças

A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES EM MULHERES.

Júlia Ferreira de Barros [1]; Maria Eduarda Trajano da Paz [1]; José Francisco da Silva [2]; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso [2]; Bruno Maia de Guimarães [3]; Thiago Coelho de Aguiar Silva [2]

[1]ESTUDANTE EM GRADUAÇÃO. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [2]DOCENTE. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [3]DOCENTE. R. das Missões, 100 - Ponta Aguda, Blumenau - SC, 89051-000. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Resumo:
Introdução:Os distúrbios osteomioarticulares relacionados ao trabalho (DORT) impactam diretamente o sistema musculoesquelético e estão associados a movimentos repetitivos, longas jornadas de trabalho e posturas inadequadas. No contexto dos servidores públicos, esses distúrbios podem gerar desconforto físico e mental, contribuindo para o absenteísmo e a redução da qualidade de vida do trabalhador, além de influenciar a produtividade institucional. : Identificar a prevalência de problemas osteomioarticulares e potenciais fatores de risco ergonômico entre os servidores técnico-administrativos da Universidade de Pernambuco (UPE). Trata-se de um estudo transversal, observacional e não experimental. Foi aplicado um questionário eletrônico entre os meses de julho e agosto de 2024, via Google Forms, para coleta de dados sociodemográficos, avaliação de riscos ergonômicos, sintomas osteomusculares e satisfação com a vida entre os servidores da UPE. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o número 6.939.240. Participaram do estudo 157 servidores técnico-administrativos da UPE, com idades variando entre 27 e 73 anos, sendo 108 mulheres (68,8%) e 49 homens (31,2%). A prevalência de dor foi alta: 132 participantes (84,62%) reportaram algum tipo de dor osteomuscular, enquanto 25 (16,03%) não reportaram dores. Entre os homens, 38 (79,17%) apresentaram dores, enquanto entre as mulheres a prevalência foi de 93 (86,11%). Os dados sugerem uma prevalência alarmante de problemas osteomioarticulares entre os servidores da UPE, indicando a necessidade de medidas preventivas e intervenções ergonômicas no ambiente de trabalho. A maior prevalência de dores entre as mulheres pode ser atribuída a fatores biológicos que influenciam a percepção de dor, bem como à sobrecarga gerada por demandas profissionais e domésticas. Estudos futuros devem investigar detalhadamente essas associações e propor soluções para mitigar o impacto dessas condições na qualidade de vida dos servidores.
Palavras-chave: ERGONOMIA; MULHERES; DORT; SAÚDE DO TRABALHADOR; QUALIDADE DE VIDA

DISTRIBUIÇÃO DE SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES ENTRE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE).

Maria Eduarda Trajano da Paz [1]; Júlia Ferreira de Barros [1]; José Francisco da Silva [2]; Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso [2]; Bruno Maia de Guimarães [3]; Thiago Coelho de Aguiar Silva [2]

[1]ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO. R. Arnóbio Marques,310- Santo Amaro, Recife- PE, 50100-130. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO- ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [2]DOCENTE. R. Arnóbio Marques,310- Santo Amaro, Recife- PE, 50100-130. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO- ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [3]DOCENTE. R. das Missões, 100 - Ponta Aguda, Blumenau - SC, 89051-000. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Resumo:
A dor musculoesquelética e os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho são temas de crescente relevância, especialmente em contextos educacionais e de tele trabalho. O impacto desses fatores na saúde do trabalhador requer um constante mapeamento dos sintomas osteomioarticulares, permitindo a identificação precoce e intervenções adequadas. : Este estudo tem como objetivo verificar a distribuição de sintomas osteomioarticulares entre servidores técnico-administrativos da Universidade de Pernambuco (UPE). Trata-se de um estudo transversal, observacional e não experimental. Foi aplicado um questionário eletrônico via Google Forms, abrangendo dados sociodemográficos, avaliação de riscos ergonômicos, sintomas osteomusculares e satisfação com a vida dos servidores técnico-administrativos da UPE. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 6.939.240. Participaram do estudo 157 servidores técnico-administrativos da UPE, com idades entre 27 e 73 anos, sendo 108 mulheres (68,8%) e 49 homens (31,2%). A prevalência de dores musculoesqueléticas foi elevada nas regiões do pescoço e coluna lombar, com 63,06% dos participantes relatando dor nessas áreas. Entre os homens, 62,50% reportaram dores no pescoço e 60,42% na coluna lombar, enquanto 62,96% das mulheres relataram dor no pescoço e 63,89% na coluna lombar. Em relação ao quadril, 33,76% dos participantes apresentaram dores, sendo 33,33% homens e 34,26% mulheres. Dores no joelho direito foram reportadas por 30,57% dos participantes (29,17% homens e 30,56% mulheres) e no joelho esquerdo por 29,94% (14,58% homens e 36,11% mulheres). Os resultados indicam a necessidade urgente de intervenções ergonômicas no ambiente de trabalho, com ênfase em ajustes de mobiliário e pausas regulares para prevenir dores musculoesqueléticas, especialmente no pescoço, coluna e joelhos. Programas de educação postural e incentivo à atividade física devem ser implementados para reduzir a incidência de sintomas, promovendo maior qualidade de vida e produtividade entre os servidores técnico-administrativos.
Palavras-chave: Dor Musculoesquelética; Riscos Ergonômicos ; Sintomas Osqteomioarticulares; Servidores Técnico-administrativos; Intervenção

SEGURANÇA PÚBLICA CAPIXABA, SOBRE O QUÊ E SOBRE QUEM ESTAMOS FALANDO - UMA VISÃO GESTÁLTICA

Mario Silva de Oliveira [1]
[1]Estudante de Pós-graduação. . Endereço: Direção do CCS - Prédio do Centro de Ciências da Saúde, Av. Mal. Campos, 1468 - Maruípe, Vitória - ES, 29047-105. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES.

Resumo:
A saúde mental dos operadores de segurança pública, com ênfase na necessidade de autocuidado e práticas de acolhimento, utilizando uma abordagem gestáltica. A pesquisa critica a rigidez da formação policial, que prioriza resultados e técnicas operacionais, sem considerar adequadamente o impacto do sofrimento psíquico, o que transforma o trabalhador em um "corpo disciplinado", conforme exposto por Foucault (2013). A promover uma reflexão sobre o autocuidado desde a formação inicial desses profissionais, inserindo a saúde mental como parte fundamental do currículo e do processo contínuo ao longo da carreira. Isso não só aumentaria a qualidade dos serviços prestados à sociedade, como também garantiria que o profissional desenvolvesse uma consciência ampliada Damásio (2015, p.163), sobre o cuidado de si Pinheiro (2014). A Gestalt Terapia é apresentada como uma abordagem fundamental para acolher os profissionais de segurança pública, promovendo um olhar inclusivo e humanizado sobre suas realidades. A Gestalt terapia, desenvolvida formalmente no Brasil nos anos 1970, é descrita como uma ferramenta cultural, política e ética que resiste à lógica hegemônica da formação e do trabalho operacional rígido. A abordagem gestáltica, ao tratar a saúde mental como questão política. A invisibilidade das suas necessidades no âmbito das políticas públicas reflete a desumanização presente nas práticas institucionais. A pesquisa sugere que a formação profissional precisa ser revisitada, com a inclusão de novas epistemologias que considerem as subjetividades diversas presentes no campo da segurança pública. A saúde mental dos profissionais de segurança pública deve ser abordada de maneira holística, não apenas considerando os aspectos técnicos e operacionais da profissão, mas também as dimensões subjetivas e sociais desses trabalhadores. A formação continuada e a implementação de práticas de autocuidado e cuidado de si são essenciais para garantir tanto a eficácia quanto o bem-estar desses profissionais.
Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; CAMPO; DIREITOS HUMANOS; CONSC. AMPLIADA; TRABALHADOR

Estilo de vida e saúde da pessoa adulta e idosa

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ADESÃO AO PLANO ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA NO POLO CENTRO MÉDICO ERMÍRIO DE MORAES - RECIFE

Viviane Maciel de Gouveia [1]; Fabiana Martins Sampaio [1]; Vivianne Leite da Cruz [1]; Catarina Maria Gonçalves Duarte [1]

[1]Docente. Cais do Apolo, 925. Recife/PE . CEP 50030-230.. Programa Academia da Cidade - Secretaria de Saúde/Prefeitura da Cidade do Recife

Resumo:

Um dos problemas que contribuem para o aumento do peso, sobrepeso (33% dos adultos) e sobrepeso e obesidade (80,5% dos idosos), entre os usuários do Polo Centro Médico Ermírio de Moraes/Programa Academia da Saúde em Recife é a não adesão dos mesmos ao plano alimentar prescrito pela nutricionista, muitas vezes pelo autossabotamento ou por dificuldades financeiras na aquisição dos alimentos prescritos. : Relatar a experiência da utilização de estratégias de educação em saúde, palestras, rodas de conversa, atividades lúdicas educativas e passeios culturais, para conscientização dos usuários da importância em seguir o plano alimentar, desenvolvendo a autoconscientização e tornando-os multiplicadores de informações. Trata-se de um relato de experiência, a população do estudo compreendeu os usuários do Polo Centro Médico Ermírio de Moraes, a amostra foram os usuários que contemplavam os critérios de inclusão, ser usuário do polo, com sobrepeso e obesidade e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados, abordando informações sobre os hábitos alimentares dos usuários, incluindo o consumo de alimentos não saudáveis, a regularidade das refeições e o acompanhamento nutricional recebido. As estratégias de educação em saúde acontecem nas sextas feiras de acordo com as temáticas previamente planejadas. Participaram do estudo 32 usuários, sendo 03 adultos, 01 deles com diagnóstico nutricional de sobrepeso (prevalência de 33%); e 36 idosos, dos quais, 29 encontram-se com sobrepeso e/ou obesidade (prevalência de 80,5%). As estratégias de educação em saúde utilizadas resultaram na maior adesão ao plano alimentar proposto pela equipe de saúde.. Com a utilização das estratégias de educação em saúde, constatamos maior conscientização dos usuários sobre a importância de seguir o plano alimentar, a fim de reduzir o sobrepeso, a obesidade e suas comorbidades associadas, melhorando a qualidade de vida e os resultados nos seus tratamentos.

Palavras-chave: DIETA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PROGRAMAS DE SAÚDE

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER: ANÁLISE DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Andreia Alexandra Machado Miranda [1]; Bianca Mitie Onita [2]; Alex Antonio Florindo [3]
[1]Pós-doutoranda. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; [2]Doutoranda. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; [3]Professor. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Resumo:
A prática de atividades físicas no lazer (AFL) é um dos comportamentos que pode minimizar os impactos do excesso de peso, no risco de hipertensão arterial (HA). : Avaliar a associação da prática de AFL com a incidência de HA, de acordo com as categorias de índice de massa corporal (IMC), em adultos e idosos. Foram utilizados dados do estudo de coorte ISA (Inquérito de Saúde de São Paulo) - Atividade Física e Ambiente, da linha de base (2014-2015) e da segunda onda (2020-2021). Para esse estudo, foram analisados 1,056 adultos e idosos, com avaliações em ambos os períodos, sem diagnóstico inicial de HA e com um seguimento médio de 5,7 anos. As informações sócio-demográficas e de estilo de vida, incluindo o peso e a altura usados no cálculo do IMC, foram auto-referidas através de questionários padronizados. A HA foi avaliada por meio do autorrelato. Foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ)-versão longa, para perguntar as atividades praticadas no tempo de lazer numa semana típica. Modelos de regressão de Poisson com variância robusta, foram realizados para estimar o risco relativo (RR) para a hipertensão, de acordo com os tipos de AFL. Nessa amostra, a incidência de HA foi de 12,8%. O risco de HA foi menor nos indivíduos que praticavam AFL, de 10 a 150 minutos/semana (RR:0,94; IC 95%:0,89;0,98). Após a estratificação pelas categorias do IMC (baixo peso/eutrofia vs sobrepeso/obesidade), observou-se uma diminuição do risco de hipertensão, nos indivíduos com excesso de peso, que praticavam caminhada e atividades moderadas no lazer, de 10 a 150 minutos/semana (RR:0,92; IC95%:0,86;0,98 e RR:0,91; IC95%:0,85;0,98, respectivamente). Não se verificou associação significativa no risco de hipertensão, com a prática de atividades vigorosas no lazer. A prática de caminhada e de atividades moderadas no lazer, estão associadas à diminuição do risco de hipertensão, em indivíduos com sobrepeso e obesidade.
Palavras-chave: Hipertensão arterial; Atividade Física; Excesso de peso; Estudo longitudinal

Apoio

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo auxílio financeiro na pesquisa do projeto temático (2017-17049-3). Andreia Alexandra Machado Miranda agradece à FAPESP pela bolsa de pós-doutorado (2024/07376-0).

ANÁLISE DE SIMULTANEIDADE DOS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PARA SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS E DESFECHOS NEGATIVOS

Camila Pereira Iervese [1,2,5]; Brenaráise Freitas Martins dos Santos [2]; Rhaine Borges Santos Pedreira [2,7]; Larissa Lima Leal [1,2,5]; Marcos Henrique Fernandes [3,4,6]; José Ailton Oliveira Carneiro [3,4,6]

[1]Bolsista. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ; [2]Discente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); [3]Docente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); [4]Docente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz; [5]Discente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz; [6]Docente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [7]Discente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo:

Dentre as modificações ocorridas com o envelhecimento, destacam-se a redução da força muscular, perda involuntária de massa muscular esquelética e redução do desempenho, que por sua vez, caracterizam as variáveis de diagnóstico para a sarcopenia. Identificar as principais simultaneidades dos critérios diagnósticos para sarcopenia e associar com desfechos negativos à saúde de pessoas idosas. Estudo transversal composto por 230 pessoas idosas (≥60 anos) residentes em comunidade. As variáveis independentes foram as principais simultaneidades dos critérios de diagnósticos para sarcopenia proposto pelo Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas Idosas em 2019 (EWGSOP): força muscular, avaliada pelo teste preensão palmar (FPP) e pelo teste de sentar e levantar (TSL), massa muscular e desempenho físico insuficientes. As variáveis dependentes foram os desfechos negativos à saúde de pessoas idosas como quedas e hospitalizações nos últimos 12 meses, capacidade funcional (ABVD e AIVD), autopercepção de saúde negativa, diabetes e hipertensão por meio de autorrelato, baixo peso e excesso de peso avaliado usando o IMC, nível de atividade física insuficiente (IPAQ), sintomas depressivos (GDS-15). 55,2% da população de estudo era do sexo feminino. A média de idade foi de 72,95 ± 8,14 anos. Quanto aos desfechos, 20% relataram ter caído nos últimos 12 meses, 20,4% eram dependentes nas AIVDs, 13,5% dependentes nas ABVDs, 13,9 % já foram hospitalizados. Também, 27,4 % das pessoas idosas apresentaram baixa força de preensão palmar, 25,2% baixa força no teste de sentar e levantar, 18,3% baixa massa muscular e 23% baixo desempenho. Houve elevado valor de simultaneidade (4,47; IC95%: 4,44-4,51) na presença dos quatro critérios insuficientes. A combinação entre força muscular insuficiente pelo TSL+ desempenho insuficiente esteve associado com hipertensão (p=0,039), já a combinação entre a força muscular insuficiente pela FPP + força muscular insuficiente pelo TSL+ desempenho insuficiente apresentou associação com quedas (p=0,002) e capacidade funcional (p=0,003). A presença simultânea de força muscular insuficiente pelo TSL + desempenho insuficiente esteve associado ao desfecho negativo hipertensão, já a simultaneidade de força muscular insuficiente pelo teste FPP + força muscular

insuficiente pelo TSL + desempenho insuficiente esteve associado aos desfechos de quedas e capacidade funcional.
Palavras-chave: Sarcopenia; Força Muscular; Envelhecimento

FATORES DE RISCO PARA INCIDÊNCIA DE BAIXO PESO E EXCESSO DE PESO EM PESSOAS IDOSAS

Larissa Lima Leal [6,7]; Adriel Miranda Orrico [1]; Camila Pereira Iervese [6,7]; Thaís Alves Brito [2,5]; Raildo da Silva Coqueiro [2,3]; José Ailton Oliveira Carneiro [2,3,4]

[1]Discente. Jequié, Bahia, Brasil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); [2]Docente. Jequié, Bahia, Brasil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); [3]Docente. Jequié, Bahia, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB/UESC; [4]Docente. Jequié, Bahia, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES); [5]Discente . Jequié, Bahia, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES); [6]Discente . Jequié, Bahia, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB/UESC; [7]Bolsista . Jequié, Bahia, Brasil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo:

O baixo peso é uma condição nutricional de risco, que pode desencadear importantes agravos à saúde da pessoa idosa. A obesidade é definida pelo acúmulo excessivo de gordura, sendo considerada um importante fator de riso para distúrbios hemodinâmicos e metabólicos. Estimar a incidência e identificar os fatores de risco para baixo peso e excesso de peso em pessoas idosas residentes em comunidade. Trata-se de um estudo do tipo longitudinal observacional realizado no período de 2011 e 2014. Participaram 105 pessoas idosas (≥ 60 anos), de ambos os sexos, residentes no município de Lafaiete Coutinho/Ba que participaram das coletadas em 2011 (estudo de base populacional) e em 2014 (segunda onda), após três anos de seguimento. O baixo peso e o excesso de peso foram classificados por meio do Índice de Massa Corporal (IMC): < 22 Kg/m^2 = baixo peso, 22 ≤ IMC ≤ 27 Kg/m^2 = adequado e IMC > 27 Kg/m^2 = excesso de peso (sobrepeso/obesidade). As variáveis independentes foram as características sociodemográficas (sexo, grupo etário, situação conjugal e saber ler e escrever um recado), comportamentais (nível de atividade física, tabagismo, consumo de álcool) e condições de saúde (doenças crônicas, hospitalização, quedas e capacidade funcional). A associação das variáveis independentes com o baixo peso e excesso de peso foi testada por meio do teste qui-quadrado, associação linear por linear. O nível de significância adotado foi de 5%. Participaram do estudo 105 pessoas idosas com média de idade de 73,9 ± 8,3 anos, composto por mulheres (54,3%). A incidência de baixo peso foi 12,4% e a de excesso de peso 9,5%. Quando analisada por sexo, a incidência de baixo peso e excesso de peso nos homens foi de 14,6% e 10,4%, e nas mulheres 10,5% e 8,8%, respectivamente. Observou-se também que a incidência de baixo peso foi maior em homens com idade ≥ 80 anos. No entanto, não houve associação entre as incidências de baixo peso e excesso de peso com as variáveis independentes (P>0,05). Em três anos de seguimento não foram encontrados fatores de risco para incidência de baixo peso e excesso de peso em pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estado Nutricional; Fatores de Risco

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NO ESTILO DE VIDA ATIVO E NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Bárbara Raquel Souza Santos [1]; Jenifer Kelly Pinheiro [4]; Raizabel Rodrigues [3]; Taynan de Jesus Santos [3]; Eder Magnus Almeida Alves Fiho [1]; Rogério Brandão Wichi [2]

[1]Bolsista. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [2]Docente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [3]Discente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [4]Docente. Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, 63040-405. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Resumo:

A mudança no estilo de vida, como o início da prática de exercícios físicos, como o treinamento funcional, pode prevenir doenças crônicas e melhorar a funcionalidade, promovendo autonomia entre os idosos, fator essencial para um envelhecimento saudável. : Avaliar o efeito de 12 meses de treinamento funcional na capacidade funcional de pessoas idosas. Trata-se de uma pesquisa quase experimental, composta por 8 participantes. Foi aplicado o Sênior Fitness Test para avaliar a capacidade funcional dos idosos. A intervenção de treinamento funcional, foi realizada três vezes por semana, com duração de 50 minutos. A coleta de dados foi realizada pré intervenção e doze meses de intervenção. As análises dos dados foram realizadas por meio do programa JAMOVI, versão (2.3.19), foram realizadas as análises descritivas por meio das medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão). Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Após confirmação da normalidade dos dados entre os momentos, o Teste t pareado foi aplicado para verificar a interação do grupo entre os momentos. Foi adotado um alfa de 0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 5.611.163. A média de idade dos participantes foi de 67,88±5,82. Quando comparado a capacidade funcional dos idosos nos momentos pré intervenção (26,25±5,98) e doze meses de intervenção (70,00±8,66), foi percebido uma diferença significativa com p= <0,001. A mudança no estilo de vida com a prática regular de treinamento funcional, promove melhora da capacidade funcional dos idosos.

Palavras-chave: Estilo de vida; Capacidade funcional; Pessoa idosa

FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ENTRE HOMENS E MULHERES DO RECIFE ENTREVISTADOS PELO VIGITEL 2023

Sabrina Neves da Silva [1]; Débora Priscila Lima de Oliveira [2]; Pedro Pinheiro Paes [3]; Romário Rocha Lira [4]

[1]Discente. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Doutoranda do Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [3]Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [4]Discente no Curso de Bacharelado em Educação Física . Recife-PE. Centro Universitário Unifatecie

Resumo:
O exercício físico (EF) desempenha um papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar, mas sua frequência e adesão variam significativamente entre homens e mulheres. Estudos indicam que homens, em média, tendem a praticar exercícios físicos com maior frequência, enquanto as mulheres enfrentam barreiras específicas, como fatores culturais, responsabilidades domésticas e percepções de segurança. No Brasil, esses padrões são evidenciados por pesquisas como a da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), que analisam a frequência do EF nas principais cidades e revelam disparidades de gênero que impactam diretamente a saúde da população. : Comparar a frequência do exercício físico entre homens e mulheres na cidade do Recife, no ano de 2023. Este trabalho usou os dados do banco da VIGITEL, que coletou informações sobre a saúde da população brasileira. Foram analisadas informações sobre frequência de EF, sexo e região geográfica. O inquérito revelou que o ser do sexo feminino aumenta em 47,3% a chance de ser inativa fisicamente ($p<0,05$). Quando avaliada a frequência de exercícios físicos, os homens apresentam maior porcentagem em todas as categorias: 1-2 dias/semana - M:12,7% e H:16% (OR=1,396; IC=95%; p=0,001); 3-4 dias/semana - M:21,2% H:22,2% (OR=1,000; IC=95%; $p>0,05$); 5-6 dias/semana - M:14,9% H:17,2% (OR=1,134; IC=95%; p=0,02); todos os dias - M:4% H:7,1% (OR=2,086; IC=95%; p=0,001). O estudo revela que as mulheres de Recife praticam menos exercício físico do que os homens, que apresentam maior regularidade, especialmente na prática diária. Esses dados destacam a importância de políticas públicas voltadas ao estímulo do exercício físico regular para as mulheres da região.
Palavras-chave: Exercício físico; Promoção da saúde; Sexo

SARCOPENIA E DESEMPENHO FUNCIONAL RELACIONADO AO RISCO QUEDAS NA PESSOA IDOSA ALAGOANA

Thais Evelin Marques da Silva [1]; Lucas dos Santos Ferreira [1]; João Araújo de Barros Neto [3]; Enaiane Cristina Menezes [2]

[1]Bolsista. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [2]Docente. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [3]Docente. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição

Resumo:

A sarcopenia é um distúrbio musculoesquelético relacionado ao aumento de desfechos adversos à saúde, incluindo quedas e declínio funcional. O objetivo foi verificar a associação entre a sarcopenia e o desempenho funcional relacionado ao risco de quedas na pessoa idosa. Este é um estudo do tipo transversal que incluiu pessoas com idade ≥60 anos, residentes da comunidade em 11 cidades do Estado de Alagoas. Para o diagnóstico da sarcopenia foi considerado a baixa força muscular (homens <27kgf; mulheres <16kgf), através do dinamômetro, e baixo índice de massa muscular livre de gordura (homens <18kg/m²; mulheres <15kg/m²), através de bioimpedância. Foram coletados dados sociodemográficos, ocorrência de quedas no último ano e testes físicos relacionados a marcha habitual (<0,8 m/s no teste de velocidade da marcha), equilíbrio estático (<30 s no teste tandem) e equilíbrio dinâmico (>20 s no teste TUG). Realizou-se análise descritiva e inferencial (Regressão Logística Binária), adotando nível de significância de p<0,05. As análises foram ajustadas por sexo, idade, escolaridade, IDHM, número de quedas e atividade física total em minutos por semana. Foram analisados 647 indivíduos, sendo 64,6% do sexo feminino e 55,8% com idade entre 60-69 anos. Os indivíduos com sarcopenia, representando 8,3%, são mais propensos a apresentarem velocidade da marcha prejudicada (OR=2,86; IC95% 1,44-5,66) e equilíbrio estático e dinâmico prejudicados (OR=2,70; IC95% 1,25-5,80; OR=3,22 IC95% 1,14-9,07), quando comparado aos indivíduos sem sarcopenia. Conclui-se que a sarcopenia aumenta as chances das pessoas idosas apresentarem um desempenho funcional prejudicado, predispondo os indivíduos a um risco aumentado de quedas.

Palavras-chave: Sarcopenia; Desempenho físico funcional; Saúde

EFEITOS DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE MULHERES COM HIPERTENSÃO

Marília Felício Lopes da Silva [1,6]; Christian Williams de Oliveira [2,6]; Gustavo Henrique Gomes Silva [3,6]; Marcela Felício Lopes da Silva [4,6]; Aluísio Andrade Lima [5,6]

[1]Bolsista. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [2]. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [3]Técnico. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [4]Discente. BR 104, KM 68, n 1215 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55000-000. Faculdade Mauricio de Nassau ; [5]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [6]. . Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE)

Resumo:
A hipertensão é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, especialmente nas mulheres que possuem um pior prognóstico da doença. Estudos de metanálise sugerem que o treinamento isométrico com handgrip (TIH), tem um impacto positivo na pressão arterial (PA) clínica equiparado ao treinamento aeróbio em pacientes com HAS. No entanto, se o mesmo acontece na PA ambulatorial, que tem maior relação com risco cardiovascular, de mulheres ainda não está claro. : Avaliar os efeitos do TIH na PA ambulatorial sistólica e diastólica de mulheres hipertensas. Este é um ensaio clínico, randomizado e controlado. As participantes foram divididas aleatoriamente em dois grupos: TIH (N=13, 4 séries, duas em cada braço com 2 minutos de contração isométrica com 30% da contração voluntária máxima e 2 minutos de intervalo) e controle (GC, N=10, alongamento e atividades de relaxamento). As avaliações da PA ambulatorial sistólica e diastólica (24h, vigília e sono) foram avaliadas no início e após 12 semanas de protocolo através de um monitor ambulatorial da pressão arterial (Dyna MAPA, Cardios). Para a análise estatística, foi utilizada a Equação de Estimativas Generalizadas e o post hoc de SIDAK foi usado quando necessário. $P<0.05$ foi utilizado como significante. No período de 24h, o TIH reduziu a PA sistólica (Pré: 124±3 mmHg vs Pós: 115±2 mmHg; $p<0,01$) e diastólica (Pré: 81±3 mmHg vs Pós: 74±2 mmHg; $p<0,01$). Resposta similar ocorreu durante o período de vigília para a PA sistólica (Pré: 125±3 mmHg vs Pós: 116±2 mmHg; $p<0,01$) e diastólica (Pré: 82±3 mmHg vs Pós: 74±2 mmHg; $p<0,01$). Já durante o sono não houve alteração significativa após 12 semanas de treinamento ($p>0,05$). Por fim, não houve modificação das variáveis após o GC ($p>0,05$). O TIH reduziu a PA ambulatorial de mulheres hipertensas após 12 semanas de treinamento.
Palavras-chave: Pressão arterial; Exercício isométrico; Hipertensão Arterial Sistêmica

CARACTERÍSTICAS URBANAS E ATIVIDADE FÍSICA: uma perspectiva de microescala em São Paulo, Brasil.

Elaynne Silva de Oliveira [1,3]; Bianca Mitie Onita [1,3]; Rildo de Souza Wanderley Júnior [3]; Jader Correia de Lacerda [3]; Alex Antonio Florindo [2,4]

[1]discente. . Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; [2]Docente. . Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; [3]Integrante. . Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo; [4]Líder. . Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo

Resumo:
atributos do ambiente a nível de microescala permitem um exame mais detalhado das características ambientais que facilitam ou inibem a atividade física. Entretanto, são poucos os estudos desenvolvidos em países de baixa e média renda. : descrever as características do ambiente construído a nível de microescala segundo região de moradia, variáveis sociodemográficas e atividade física em adultos na cidade de São Paulo, Brasil. Estudo transversal com uma amostra de 1.434 adultos, entrevistados na segunda onda da coorte ISA-Atividade Física e Ambiente. As características do ambiente construído foram avaliadas pelo método *Microscale Audit of Pedestrian Streetscapes (MAPS Global)* através de imagens do *Google Earth*, em rotas de 400-700m a partir dos endereços georreferenciados dos participantes. Foram auditadas 1434 rotas, 11.276 segmentos e 11.222 cruzamentos. Foram avaliados o escores gerais, de estética, acessibilidade, sombra e calçadas. Foi utilizado teste de Kruskal-Wallis e teste de Dunn para verificar as diferenças dos escores médios das características do ambiente construído segundo regiões de moradia, níveis de atividade física, sexo, idade e cor da pele. existe uma diferença entre todos os escores médios do ambiente avaliados de acordo com as seis regiões onde as pessoas vivem ($p<0,001$). Foram identificadas diferenças segundo idade para os escores de estética ($p<0,001$) e sombra ($p=0,03$), segundo cor da pele para os escores de estética ($p<0,001$), calçadas ($p=0,000$), sombra ($p<0,001$), acessibilidade ($p=0,001$) e escore geral ($p<0,001$) e para prática de atividade física no lazer segundo escore de estética ($p=0,04$). Características do ambiente como estética, calçadas, acessibilidade e sombra apresentaram diferenças segundo as regiões de moradia, cor da pele, idade e atividade física no lazer. Implicações práticas: As diferenças observadas na microescala reforçam a necessidade de planejamento de políticas com mais equidade para promoção da atividade física em megacidades como São Paulo, Brasil. Financiamento: FAPESP: 2017/17049-3; CNPq: 309301/2020-3.
Palavras-chave: Ambiente construído; Microescala; Atividade Física

Apoio

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo auxílio à pesquisa temático (2017/17049-3); À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES); Ao Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida - GPAQ e Alex Antonio Florindo agrade ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa (309301/2020-3).

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA LEVE E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Lucas Jena Azevêdo de Oliveira [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]; Dayane Tays Silva [1,2]; Fabiano Moura Ferreira [1]; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]
[1]LABEC - Laboratório de Execício Clínico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]LABSED - Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional. UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A prática de atividade física (AF) moderada a vigorosa (AFMV) exerce influência positiva saúde cognitiva de pessoas idosas. Por outro lado, o papel de AF leve sobre cognição tem sido pouco explorada. Considerando as barreiras para atender as recomendações de AFMV, entender a relação entre comportamentos de movimento com exigência metabólica e desfechos de saúde podem auxiliar na reformulação de recomendações específicas para população idosa. : Avaliar a associação entre o tempo dispendido em AFL com a função cognitiva em idosos com comprometimento cognitivo. Trata-se de um estudo observacional transversal. 139 participantes residentes de Petrolina-PE e região (M/H: 104/35), com idade média de 71±4 anos e indicativos de comprometimento cognitivo (MoCA: 19.9±4.4) foram incluídos no estudo. A variável independente foi o tempo acumulado (minutos) em AFL por dia, avaliado por um acelerômetro triaxial (ActiGraph, GT3X-BT). O desfecho foi a função cognitiva global e subdomínios da função executiva, avaliado por meio da avaliação cognitiva de Montreal (MoCA), testes de Stroop, trilhas parte A (TMTA) e B (TMTB), Digit Symbol Substitution Test (DSST), Span de dígitos (Forward/Backward) e fluência verbal. Modelos de regressão linear ajustados pela idade, sexo, escolaridade e AFMV foram empregados, adotando uma significância estatística de $p<0,05$. A análise ajustada revelou uma associação positiva entre AFL com o MoCA (b=0.011, IC95% 0.001; 0.022, p=0.028) e DSST (b=0.028, IC95% 0.003; 0.052, p= 0.025). Por outro lado, houve uma associação negativa entre a AFL e o TMTB (b=-0.119, IC95% -0.354; -0.027, p=0.023). Nenhuma associação estatisticamente significativa foi observada nos modelos bruto e ajustados da relação entre AFL e os demais testes de função executiva. Nossos resultados revelaram que, em idosos com indicativos de comprometimento cognitivo leve, a prática de atividade física leve foi associada a um melhor desempenho cognitivo, particularmente em testes de função executivas.
Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Comprometimento cognitivo

Apoio

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

IMPACTO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NA CARGA PRESSÓRICA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Gustavo Henrique Gomes Silva [1,4,5]; Marilia Felício Lopes da Silva [2,4]; Christian Williams de Oliveira [4,5]; Marcela Felício Lopes da Silva [3,4]; Aluísio Andrade Lima [4,6]

[1]Professor Laboratorio . Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [2]Bolsista . Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [3]Discente. BR 104, KM 68, n 1215 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55000-000. Faculdade Mauricio de Nassau ; [4]. . Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE); [5]. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [6]Doscente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo:
A carga pressórica (CP) ao longo do dia, que é o percentual de medidas da pressão arterial (PA) acima dos valores considerados aceitáveis, guarda importante relação com o risco cardiovascular e morbimortalidade em mulheres com hipertensão arterial sistêmica (HAS). O treinamento isométrico com handgrip (TIH) aparece como uma estratégia rápida e barata para reduzir a PA clínica de hipertensos. Entretanto, ainda não se sabe se o mesmo acontece para outras variáveis relacionadas ao risco cardiovascular de mulheres. : Verificar os efeitos do TIH sobre a CP da PA sistólica e PA diastólica de mulheres com HAS. Este é um ensaio clínico, randomizado e controlado. Dois grupos foram aleatorizados em TIH (4 séries de 2 minutos em isometria a 30% da contração voluntária máxima, intercalados com 2 minutos de intervalo) e controle (GC - atividades de alongamento), com 13 e 10 participantes, respectivamente. Todas as pacientes passaram por avaliações com o monitor ambulatorial da pressão arterial (Dyna MAPA, Cardios) antes e após 12 semanas de intervenção. Assim, os dados de CP da pressão arterial foram extraídos. Para a análise estatística, foi utilizada a Equação de Estimativas Generalizadas e o post hoc de SIDAK foi usado quando necessário. P<0.05 foi utilizado como significante. No período de 24h, o TIH reduziu a CP da PA sistólica (Pré: 23,10±4,61% vs Pós: 10,69±2,53%; p=0,01) e diastólica (Pré: 37,94±8,47% mmHg vs Pós: 19,64±6,68% mmHg; p=0,01). Similar resultado foi observado para a CP no período de vigília (Sistólica - Pré: 25,64±4,70% vs Pós: 12,01±2,67%; Diastólica - Pré: 41,74±8,58% vs Pós: 21,19±6,51%; p<0,01) e sono apenas na CP da PA diastólica (Pré: 63,14±7,88% vs Pós: 45,65±9,23%; p=0,04). Por outro lado, o GC não modificou a CP (p>0,05). O TIH reduziu a CP de mulheres com HAS, diminuindo o risco de eventos cardiovasculares nessa população.
Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Exercício Físico ; Hipertensão Arterial Sistêmica

INFLUÊNCIA DO STATUS DE PESO CORPORAL NA ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E FUNÇÃO FÍSICA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

João Henrique Rodrigues Silva [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]; Dayane Tays da Silva [1,2]; Aline Batista Ribeiro Serqueira Rocha [1]; Ana Beatriz Oliveira Ribeiro [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]

[1]LABEC, Laboratório de Exercício Clinico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]LABSED, Laboratório de Estudo e Pesquisa em Saúde Funcional. UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

O excesso de peso – determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 25kg/m^2 - é prevalente em pessoas idosas. Valores elevados de IMC se relacionam com baixos níveis de atividade física (AF) e pior desempenho em testes que avaliam função física. Contudo, o papel do IMC como potencial moderador da relação entre AF e função física é pouco conhecido. : Avaliar a influência do status de peso corporal na associação entre atividade física e função física em idosos com comprometimento cognitivo. Trata-se de um estudo observacional transversal que incluiu 139 idosos (104 mulheres, idade média de 71±4 anos, a pontuação da avaliação cognitiva de Montreal foi de 19,9±4,4 pontos). A atividade física total (AF), em minutos por dia, foi avaliada por meio de um acelerômetro, durante 7 dias consecutivos. Para avaliar a função física foram utilizados os testes T*imed Up and Go* (TUG), *Short-Physical Performance Battery* (SPPB) e a versão abreviada do *Mini Balance Evaluation Systems Test* (MiniBEST). O IMC foi calculado por meio da divisão do peso pela altura ao quadrado. Os indivíduos com status de peso normal e sobrepeso/obesidade foram classificados a partir dos valores de IMC entre 18,5–24,9 e ≥ 25kg/m², respectivamente. A associação entre AF e função física entre o grupo peso normal e sobrepeso/obesidade foi determinado por meio de regressão linear múltipla, adotando um nível de significância de p<0,05. A análise ajustada pela idade, sexo e escolaridade não mostrou nenhuma associação entre AF e a função física, tanto para o grupo peso normal quando nos idosos com sobrepeso/obesidade (p>0,05 para todas as análises). Em idosos com indicativos de comprometimento cognitivo, o status de peso corporal não moderou a associação entre AF e função física.

Palavras-chave: Atividade física; Mobilidade funcional; Obesidade; Envelhecimento

Apoio

CNPq; CAPES; FACEPE

Inatividade física no lazer entre idosos moçambicanos: Resultados preliminares do Projeto IMPAFVI.

Félix Salvador Chavene [1]; Darlan Boaventura Oliveira [2]; Ariosvaldo Gomes Joaquim [2]; Délcio César Francisco [3]; Guilherme Eustaquio Furtado [3]; Saulo Vasconcelos Rocha [4]

[1]Docente. Maputo-Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane; [2]Discente. Jequié - Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [3]Discente. Maputo - Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane; [4]Doscente. Jequié - Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo:

A inatividade física é uma condição caracterizada pela prática de atividade física abaixo do nível recomendado, sendo uma condição presente ao longo da vida. : Avaliar a prevalência da inatividade física no lazer entre idosos moçambicanos institucionalizados, considerando a faixa etária, o sexo e a escolaridade. Estudo transversal com amostra de 116 sujeitos na região de grande Maputo, Moçambique, com dados provenientes do Estudo Impacto do Programa de Atividade Física Verde em Idosos (IMPAFVI), o nível de atividade física relacionada ao lazer foi mensurado através do IASI (Instrumento de Avaliação da Saúde do Idoso) adotando o IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*). Para análise de dados recorreu-se a estatística descritiva, por meio da frequência, média e desvio padrão. A associação entre as variáveis foi aferida por meio do teste qui-quadrado adotando o índice de significância de $p<0,05$. A média de idade dos idosos incluídos no estudo foi de 73,03±10,11 anos, dos quais 57,4% são mulheres. A prevalência de inatividade física no lazer foi de 71,3%. As mulheres, os idosos mais jovens (60-79 anos) e os não alfabetizados foram os mais inativos fisicamente no lazer com 72,7%; 73,6% e 78,4% respectivamente. No entanto, não foi achada nenhuma associação estatisticamente significante ($p>0.05$). a prevalência de inatividade física no lazer foi bastante expressiva entre idosos chamando à colação entre os fatores sociodemográficos (idade, sexo e estilo de vida) particularmente no lazer, com intuito de garantir equidade no provimento de políticas públicas de promoção de saúde e atividade física adstritas a esse grupo populacional em Moçambique.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Instituição Asilar; Promoção da Saúde; Estilo de Vida

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES DE SAÚDE FUNCIONAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE.

Nádia Virginia Rodrigues Bezerra [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]; Dayane Tays da Silva [1,2]; João Henrique Rodrigues Silva [1]; Lucas Jean Azevêdo de Oliveira [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]
[1]LABEC. Laboratório de Exercício Clínico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]LABSED. Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional . UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O envelhecimento está associado ao aumento do comportamento sedentário (CS) e maior risco de declínio funcional e cognitivo. No entanto, a relação específica entre o CS e diferentes aspectos da funcionalidade física em idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL) ainda não é completamente compreendida. : Avaliar a associação entre o tempo dispendido em CS e indicadores de saúde funcional de idosos com CCL. Estudo transversal com 139 participantes (idade média = 71±4anos; % mulheres/homens = 75/25; índice de massa corporal = 27,2±5,0 kg.m^2). O tempo (min/dia) em CS e atividade física de moderada a vigorosa (AFMV) foram mensurados objetivamente por meio de acelerômetro ActiGraph (modelo GT3x) durante 7 dias. A saúde funcional foi mensurada a partir do *Short Physical Performance Battery* (SPPB), Timed Up and Go (TUG) simples e em condições de dupla-tarefa, custo de dupla tarefa, versão reduzida do MiniBEST e o teste de caminhada de seis minutos. Regressão linear múltipla foi utilizada para testar a associação entre CS e função física. As análises foram realizadas no software R considerando um $p<0,05$. Nossos achados mostraram que, após ajuste pela idade, sexo, escolaridade, desempenho cognitivo e AFMV, maior CS foi associado a um pior desempenho no TUG com dupla tarefa (b = 0,006, valor de p = 0,002), maior custo cognitivo (b = 0,048, valor de p = 0,006), pior capacidade funcional (b = -0,171, valor de p = 0,013) e equilíbrio dinâmico reduzido (b = -0,006, valor de p = 0,028). Por outro lado, não houve associação significativa entre o CS e a mobilidade funcional global pelo SPPB e TUG em tarefa simples. Com base nesses resultados, o CS pode desempenhar um papel prejudicial no funcionamento físico, especialmente em tarefas que requerem dupla tarefa, capacidade funcional e equilíbrio dinâmico entre pessoas idosas com CCL.
Palavras-chave: Mobilidade funcional; Comportamento sedentário; Envelhecimento

Apoio

CNPq, CAPES, FACEPE

PERFIS COMBINADOS DE MOBILIDADE FUNCIONAL E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE INDICADORES DE SAÚDE EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Fabiano Moura Ferreira [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]; Igor Rafael Andrade Campos [1]; Dayane Tays da Silva [1,2]; Nádia Virginia Rodrigues Bezerra [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]

[1]LABEC. Laboratório de Exercício Clínico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco ; [2]LABSED. Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional. UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Baixa mobilidade funcional (MOB) e elevado comportamento sedentário (CS) são associados a piores indicadores de saúde em pessoas com declínio cognitivo. A influência combinada desses componentes sobre comportamentos de movimento, desfechos físicos e cognitivos é incerto. : Avaliar a influência combinada da MOB e CS sobre a prática diária de atividade física, função física e cognitiva em idosos com comprometimento cognitivo (CCog). Estudo transversal com 139 participantes (104 mulheres, idade média de 71±4 anos. MoCA: 19.9±4.4 pontos). A MOB foi avaliada por meio do *Short-Physical Performance Battery* (SPPB). O tempo dispendido em CS foi mensurado por acelerometria. Valores de SPPB e CS < 9 pontos e ≥ 10h/dia foram utilizados para determinar baixa mobilidade funcional e elevado CS, respectivamente. Os perfis combinados foram agrupados em grupo frágil (baixa MOB + alto CS); grupo misto (baixa MOB + baixo CS ou alta MOB e alto CS); e grupo ideal (alta MOB e baixo CS). Os desfechos do estudo incluíram atividade física total (AF), Timed Up and Go (TUG), TUG dupla tarefa, capacidade funcional (TC6), MiniBEST e função cognitiva (MoCA). Em termos médios, os participantes com perfil ideal tiveram melhor desempenho em todas as medidas de mobilidade funcional e equilíbrio, bem como maior volume de AF que os indivíduos do grupo frágil. O grupo perfil ideal também apresentou desempenho superior ao grupo misto na capacidade funcional e AF total. O perfil misto teve melhor desempenho no MiniBEST e maior AF total que o grupo frágil. Não foram identificadas diferenças entre grupos com relação a função cognitiva. Idosos com indicativos de CCog com perfil frágil apresentam pior mobilidade funcional, equilíbrio e baixos níveis de AF. Estratégias que promovam melhora funcional e redução de CS são promissoras para melhorar esses indicadores de saúde nesse subgrupo.

Palavras-chave: Mobilidade funcional; comportamento sedentário; envelhecimento

Apoio

CNPq, CAPES, FACEPE

ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A INCIDÊNCIA DE DINAPENIA EM PESSOAS IDOSAS

Halison Antony Rocha de Sousa [1,2,4]; Keila Talita Gonçalves dos Santos [1,4]; Thaís Alves Brito [1,2,3,4]; Marcos Henrique Fernandes [1,2,3,4]; José Ailton Oliveira Carneiro [1,2,3,4]

[1]. . Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; [2]. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física UESB/UESC - PPGEF; [3]. . Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES - UESB; [4]. . Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento - NEPE - UESB

Resumo:

A fraqueza muscular, conhecido como dinapenia, demonstrou ser um forte preditor de declínio funcional, hospitalização e mortalidade em pessoas idosas. O baixo nível de atividade física e o elevado comportamento sedentário são fatores que podem contribuir para a redução da força muscular. : Analisar se existe associação entre o elevado comportamento sedentário e o baixo nível de atividade física sobre a incidência de dinapenia em pessoas idosas residentes em comunidade, após 5 anos de seguimento. Estudo epidemiológico com delineamento longitudinal com 5 anos de seguimento. Participaram do estudo 132 pessoas idosas residentes em Lafaiete Coutinho/BA com idade ≥ 60 anos, que foram avaliadas em 2014 e 2019. O comportamento sedentário e o nível de atividade física foram avaliados usando o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), e a dinapenia foi avaliada por meio da força de preensão manual (FPM). Das 132 pessoas idosas, 59,1% eram do sexo feminino, com média de idade geral de 71,17 ± 8,44 anos. A incidência de dinapenia foi de 10,6%. Não houve associação significativa do comportamento sedentário e do nível de atividade física com a incidência de dinapenia em pessoas idosas (p>0,05). O elevado comportamento sedentário e baixo nível de atividade física não influenciaram na incidência de dinapenia em pessoas idosas residentes em comunidade, após um período de cinco anos de seguimento.

Palavras-chave: Atividade motora; Envelhecimento; Estilo de vida sedentário; Debilidade muscular

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E TRAJETÓRIAS DE FRAGILIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS

Carla Bianca Tabosa Oliveira [1]; Daniele Samara Dantas Lopes [1]; Francisco Dalton Alves de Oliveira [1]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [3]; Marcyo Câmara [1]; Eduardo Caldas Costa [2]

[1]Bolsista no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Docente no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Docente no Programa de Pós Graduação em Educação Física. Taguatinga, Brasília - DF, 71966-700. Universidade Católica de Brasília

Resumo:

A fragilidade física é uma síndrome geriátrica dinâmica, podendo se manter, progredir (piorar) ou regredir (melhorar) ao longo do tempo. Entretanto, não está claro qual a relação entre comportamentos de movimento e trajetórias de fragilidade. : Analisar a associação do sono, atividade física (AF) e tempo sedentário com trajetórias de fragilidade em pessoas idosas. Estudo longitudinal (n = 78; 60-80 anos) com quatro anos de seguimento. A fragilidade foi classificada pelo fenótipo de Fried (perda de peso não intencional, exaustão, fraqueza muscular, lentidão de marcha e baixo nível de AF): i) robusto (nenhum critério); ii) pré-frágil (1-2 critérios); iii) frágil (3+ critérios). Trajetórias: manutenção, progressão ou regressão. Comportamentos de movimento (acelerometria; uma semana): i) sono; ii) tempo sedentário; iii) AF leve; iv) AF moderada-vigorosa; v) passos diários. Foi utilizada equação de estimativa generalizada ajustada para análise dos dados. Trajetórias: manutenção 42,3%; progressão 39.7%; regressão 17,9%. Manutenção e progressão foi associada com aumento no tempo sedentário e redução da AF moderada-vigorosa e passos diários. Nenhum comportamento de movimento foi associado com trajetória de regressão da fragilidade física. Após os quatro anos, os grupos manutenção e progressão apresentaram mudanças em passos, tempo sedentário, MVPA e AF moderada.

Palavras-chave: Envelhecimento; Síndrome da Fragilidade; Atividade Física

MOTIVAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS: ANÁLISE DE PERFIS MOTIVACIONAIS POR CLUSTER COM BASE NA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Andressa de Oliveira Araújo [1]; Lucas Camilo Pereira [1]; Djardison Duarte Silva [1]; Gledson Tavares Amorim Oliveira [1]; Bruna Perez Costa Lima [1]; Thiago Sousa Matias [2]; Hassan Mohamed Elsangedy [1]
[1]. Departamento de Educação Física, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]. Departamento de Educação Física, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:
A Teoria da Autodeterminação fornece uma base sólida para entender como diferentes tipos de motivação influenciam o engajamento na atividade física. Embora a motivação seja tradicionalmente analisada por subtipos regulatórios, focar em um perfil de motivação centrado na pessoa pode oferecer uma compreensão mais profunda do que motiva a prática de atividade física em adultos, preenchendo uma lacuna na literatura. : Utilizando a estrutura da Teoria da Autodeterminação, o objetivo deste estudo foi comparar os níveis de atividade física com perfis motivacionais centrados na pessoa encontrados pela análise de cluster em adultos que não participavam de programas regulares de treinamento físico. Estudo transversal realizado com 157 adultos (61% mulheres; idade mediana: 33 anos), recrutados por redes sociais. Os critérios de elegibilidade incluíram homem ou mulher com idade ≥ 18 anos não participantes de programa regular de treinamento físico nos últimos 6 meses. Os níveis de atividade física foram avaliados por meio de acelerometria (ActiGraph® GT3X) durante 7 dias consecutivos. As regulações motivacionais (amotivação, externa, introjetada, identificada, integrada e intrínseca) foram avaliadas por meio do Questionário de Regulação Comportamental no Exercício – BREQ-2. Uma análise hierárquica de cluster revelou quatro clusters: (1) "alta motivação controlada" (n = 24, 15,69%); (2) "alta desmotivação" (n = 26, 16,99%); (3) "autônomo com alta introjeção" (n = 33, 21,57%); e (4) "baixa motivação geral" (n = 70, 45,75%). Resultados não paramétricos de ANCOVA indicaram que adultos do grupo "autônomo com alta introjeção" praticavam maior atividade física moderada a vigorosa diária em comparação com os grupos "alta motivação controlada" (diferença média = 9,71, p = 0,004), "alta amotivação" (diferença média = 9,58, p = 0,021) e "baixa motivação geral" (diferença média = 11,75, p < 0,001). Níveis mais elevados de atividade física moderada a vigorosa foram observados em adultos que se enquadravam no perfil motivacional autônomo com alta introjeção. Esse resultado amplia o conhecimento sobre como perfis de motivação centrados na pessoa influenciam a prática de atividade física em adultos.
Palavras-chave: Exercício Físico; Acelerometria; Motivação; Adultos

METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS DE ACELERÔMETROS DO INQUÉRITO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (ISA), ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE.

Paulo Vinicius Fernandes da Silva [1,5]; Margarethe Thaisi Garro Knebel [3,5]; Eduardo Quieroti Rodrigues [6]; Guilherme Stefano Goulardins [3,5]; Alex Antonio Florindo [2,4,7]

[1]Aluno de Graduação. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo - SP, 03828-000. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP; [2]Docente. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo - SP, 03828-000. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP; [3]Aluno de Pós-Graduação. Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César, São Paulo - SP, 01246-904. Faculdade de Saúde Pública da USP; [4]Docente. Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César, São Paulo - SP, 01246-904. Faculdade de Saúde Pública da USP; [5]Bolsista. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo CEP 03828-000 - São Paulo, SP. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da USP; [6]Técnico. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo CEP 03828-000 - São Paulo, SP. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da USP; [7]Coordenador. Rua Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo CEP 03828-000 - São Paulo, SP. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da USP

Resumo:
Descrever o protocolo de acelerometria do estudo ISA, Atividade Física e Ambiente e as variáveis associadas com o uso dos acelerômetros. O ISA, Atividade Física e Ambiente é uma coorte com adultos paulistanos. Este estudo encontra-se na terceira onda de coleta de dados (2023-2024). Os participantes que responderam ao questionário nas entrevistas foram convidados a usar o Actigraph. Entrevistadores treinados percorriam os endereços e convidavam os participantes para o uso. Foi padronizado o uso no punho não-dominante e nove dias de uso. As coletas foram divididas em ciclos de 15 dias. Os participantes foram instruídos a usar o aparelho ininterruptamente. O uso válido mínimo foi três dias de semana e um dia do final de semana com valores mínimos de 16 horas. Foi verificado por meio de teste de qui-quadrado o uso segundo idade, sexo, coordenadoria administrativa de saúde de residência (centro-oeste; leste; norte; sudeste; sul) e método de entrevista (telefônica ou domiciliar) nas proporções de aceite versus recusa do uso do aparelho. Foram visitados 1.204 participantes, destes, 800 aceitaram usar o acelerômetro (66,4%), 278 não estavam no domicílio (23,1%), 112 recusaram (9,3%) e 14 foram excluídos (1,2%). Dentre aqueles que aceitaram, 602 participantes apresentaram dados válidos (75,2%). Comparando apenas as frequências de aceites (n=800) versus recusas (n=112), observou-se que a idade influenciou o uso (p=0,026), sendo que participantes de 52-67 anos aceitaram mais, os homens aceitaram mais (90,5% versus mulheres 85,8%; p=0,032) e as pessoas aceitaram mais quando eram mulheres entrevistadoras (p=0,007). A coordenadoria de saúde não influenciou o aceite do uso do acelerômetro (p=0,090), bem como o método de entrevista (p=0,290). Homens, participantes mais velhos e os visitados por entrevistadoras aceitaram usar mais acelerômetros. Estes resultados são importantes para melhorar a coleta de dados em futuros estudos epidemiológicos que incluem acelerometria.
Palavras-chave: Acelerometria; Monitores de Atividade Física; Atividade Física

Apoio

FAPESP2017/17049-3; FAPESP2024/04465-2.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO, APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS DE ACORDO COM A DURAÇÃO DO SONO

Aline Batista Ribeiro Serqueira Rocha [1]; Dayane Tays da Silva [2]; Mariana Ferreira de Souza [1]; Nádia Vírginia Rodrigues Bezerra [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]; José Fernando Vila Nova de Moraes [1]
[1]LABEC. Laboratório de Exercício Clínico . UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]LABSED. Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional. UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O sono é um dos fatores fundamentais para a manutenção da saúde física entre pessoas idosas. Todavia, as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento aumentam a predisposição dos idosos aos distúrbios do sono. Assim, é de suma importância analisar como a duração do sono pode impactar na saúde física, contribuindo para um melhor entendimento sobre o envelhecimento saudável. : Analisar a influência da duração do sono nas variáveis antropométricas, de aptidão física e de percepção de qualidade de vida de mulheres idosas. Estudo transversal com 114 pessoas idosas (idade média: 69±6 anos). Os dados foram coletados no SESC–Petrolina. A duração do sono foi mensurada subjetivamente por meio de autorrelato e, posteriormente, categorizada em dois grupos: 1) <8 horas; 2) ≥8 horas. A avaliação antropométrica incluiu medidas de estatura, massa corporal, circunferência de cintura e quadril. Em posse dos dados, o índice de massa corporal (IMC), razão cintura–quadril (RCQ) e cintura–estatura (RCE) foram calculados. A qualidade de vida foi avaliada por meio da Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida (SF–36). A aptidão física foi avaliada por meio da Bateria Sênior Fitness Test. Os valores médios para cada variável de interesse de acordo com a duração do sono foram determinados por meio do teste t independente. O software utilizado para as análises foi SPSS versão 25.0 para Windows®, adotando um valor P<0,05. A classificação das horas de sono revelou que 73 participantes (64,0%) dormiam até 8 horas e 41 (36,0%) relataram dormir mais de 8 horas noturnas. A duração do sono não teve associação sobre as variáveis antropométricas, de aptidão física e qualidade de vida (p>0,05). As horas de sono não mostraram associação com aspectos relacionados à saúde, tais como antropometria, aptidão física e qualidade de vida em mulheres idosas.
Palavras-chave: Sono; aptidão física; qualidade de vida; antropometria; envelhecimento

Apoio

CNPq, CAPES, FACEPE

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMBINAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A FRAGILIDADE EM IDOSOS ALAGOANOS

Samuel Bezerra dos Santos [1]; Enaiane Cristina Menezes [2]; Thais Evelin Marques da Silva [3]; Lucas dos Santos Ferreira [3]; João Araújo de Barros Neto [1]

[1]Bolsista . Campus A. C. Somões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Universidade Federal de Alagoas ; [2]Docente . Campus A. C. Somões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Universidade Federal de Alagoas ; [3]Mestrando . Campus A. C. Somões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

A análise combinada dos níveis de atividade física (AF) e do comportamento sedentário (CS) pode oferecer evidências sobre a interconexão dessas variáveis comportamentais com a síndrome da fragilidade. : Associar os comportamentos agrupados de AF e CS com a fragilidade em idosos Alagoanos. Estudo observacional, analítico e descritivo, de base populacional transversal. Este estudo abrange 424 idosos de 11 municípios alagoanos. A coleta dos dados foi realizada por meio de visitas domiciliares. A AF no lazer (realiza AF; não realiza AF) e o CS (alto >=8h/dia; baixo <8h/dia) foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física. Os comportamentos foram agrupados considerando "pior comportamento" (não realiza AF e alto CS), "intermediário" (não realiza AF e baixo CS; realiza AF e alto CS) e "melhor comportamento" (realiza AF e baixo CS). A fragilidade foi avaliada utilizando o fenótipo modificado composto por quatro critérios (fadiga, perda de peso não intencional, lentidão e fraqueza). Foi considerado frágil (presença de dois ou mais critérios), pré-frágil (presença de um critério) e robusto (nenhum critério). Realizou-se Regressão Logística Multinomial ajustada por sexo, idade e escolaridade, adotando o nível de significância de P<0,05. A prevalência de idosos frágeis foi de 13,8% (n=59); e de pré frágeis foi de 34,5% (n=148). Os idosos com pior comportamento apresentam maiores chances de serem pré frágeis (OR=2,19; IC95% 1,18-4,09) e frágeis (OR=2,71; IC95% 1,14-6,47). Idosos que não realizam AF combinados com alto tempo gasto em CS tem mais chances de serem pré frágeis e frágeis.

Palavras-chave: Fragilidade; Idosos; Atividade física; Comportamento sedentário

Apoio

Agradeço a Docente Enaiane Cristina Menezes, que me influenciou a participar deste evento, e que me orientou na produção deste resumo.

ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL E DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM VOLUNTÁRIOS DE UM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO FÍSICA

João Lucas Nascimento Alves Cerqueira [1]; Lhion Dênnison Pereira Marques de Almeida [1]; Gerfeson Mendonça dos Santos [3]; Ralmony de Alcantara Santos [3]; Carlos Rafaell Correia-oliveira [2]; Victor José Bastos-silva [3]

[1]Discente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL, 57051-530. Centro Universitário CESMAC; [2]Docente. Tv. J.J. Seabra, 158, Bairro Estação. CEP: 44.700-000. Universidade do Estado da Bahia; [3]Docente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL, 57051-530. Centro Universitário CESMAC

Resumo:
A pressão arterial (PA) é uma das principais variáveis fisiológicas utilizadas para avaliar a saúde cardiovascular. Níveis elevados de PA podem causar danos às artérias, aumentando significativamente o risco de doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais e outras condições graves. Estudos demonstram uma relação inversa entre aptidão cardiorrespiratória e níveis de PA, destacando a importância de uma boa condição física para a saúde cardiovascular. : Avaliar a PA e a aptidão cardiorrespiratória de voluntários no estágio de avaliação física do curso de Educação Física do Centro Universitário CESMAC. Entre 2019 e 2023, 206 indivíduos foram submetidos a uma avaliação que incluiu a medição da PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) utilizando um aparelho digital da marca Omron. O consumo máximo de oxigênio (VO2máx), expresso em ml/kg/min, foi avaliado pelo teste de campo de 12 minutos de Cooper. Dos avaliados, 66,0% eram homens (idade: 27,5 ± 0,7 anos) e 34,0% eram mulheres (idade: 31,3 ± 1,3 anos). As médias de PAS e PAD foram de 129 ± 17,7 e 78 ± 10,9 mmHg nos homens e 115,8 ± 14,5 e 75,7 ± 9,8 mmHg nas mulheres. O VO2máx foi de 31,8 ± 10,2 ml/kg/min para os homens e 27,3 ± 7,2 ml/kg/min para as mulheres. A correlação de Spearman entre o VO2máx e a PAS foi de r = 0,15, enquanto com a PAD foi de r = -0,19. Tanto homens quanto mulheres apresentaram níveis de PA dentro da faixa de normalidade. No entanto, a aptidão cardiorrespiratória ficou abaixo do esperado. O monitoramento contínuo dessas variáveis é crucial para reduzir os riscos de doenças cardiovasculares.
Palavras-chave: Hipertensão; Aptidão física; Teste de esforço

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E DOMÍNIOS DA CAPACIDADE INTRÍNSECA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DE PETROLINA

Juliana Daniele de Araújo Silva [1]; Gabriel Lucas Leite da Silva Santos [1]; Késia Moreira Sampaio Amaral [1]; Ruth Lahis da Silva Gonçalves Alves [1]; Letícia Bojikian Calixtre [1]; Rodrigo Cappato de Araújo [2]

[1]Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;
[2]Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A capacidade intrínseca combina as habilidades físicas e mentais de um indivíduo, sendo seu declínio um indicador de desfechos negativos em idosos. A atividade física regular pode atuar como um regulador dessa capacidade, melhorando a mobilidade, a cognição e preservando a autonomia, especialmente em idosos. Assim, é importante estudar como um estilo de vida ativo é crucial para promover o envelhecimento saudável. : Analisar a correlação entre o nível de atividade física e a capacidade intrínseca de idosos. Este é um recorte transversal com dados preliminares da linha de base da coorte intitulada FREVO - Fatores de Risco do Envelhecimento. A amostra incluiu 242 idosos (76,3% mulheres, 70,8±6,8 anos; 26,8±4,6 kg/m² de índice de massa corporal; 49,8% com mais de 12 anos de estudo). O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física. A capacidade intrínseca foi avaliada em seus diferentes domínios: cognição, vitalidade, bem-estar mental, capacidade sensorial visual e auditiva, e mobilidade. Estatísticas descritivas e uma análise de correlação de Spearman foram realizados com o software Jamovi 2.5.6.0. Foi observado que 9,5% dos idosos se enquadravam como muito ativos, 40,9% eram ativos, 33,5% irregularmente ativos e 16,1% sedentários. Houve correlação positiva entre atividade física e a capacidade visual (Rho=0,167; p<0,05), e a pontuação no Short Physical Performance Battery(Rho=0,261; p<0,01). Correlações negativas foram encontradas entre atividade física e o bem-estar mental (Rho=-0,198; p<0,01), o desempenho na marcha de 6 metros (Rho=-0,277; p<0,01) e o Timed Up and Go (Rho=-0,201; p<0,01). Não houve correlações significativas com a cognição, audição e vitalidade. A prática de atividade física está associada a melhores desempenhos em mobilidade, capacidade visual e bem estar mental em idosos.
Palavras-chave: Envelhecimento; Capacidade Intrínseca; Saúde do Idoso

PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PESSOAS IDOSAS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Ana Luiza dos Santos Gonçalves [1]; Dayane Tays da Silva [1,2]; Bruno Remígio Cavalcante [1]; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra [1]; Mateus Santos Silva [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]

[1]LABEC. Laboratório de Exercício Clínico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco ; [2]LABSED. Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional . UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Os níveis de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) desempenham um papel crucial na manutenção da saúde e bem-estar de pessoas idosas. Identificar os perfis comportamentais de idosos permite que profissionais de saúde desenvolvam estratégias eficientes para promoção de estilos de vida ativo. : Caracterizar o perfil de AF e CS em pessoas idosas com indicativos de comprometimento cognitivo. Trata-se de uma análise descritiva com dados transversais de 139 participantes (104 mulheres), residentes de Petrolina-PE e região, elegíveis para participar de um ensaio clínico para avaliar o impacto do exercício na prevenção de quedas. A prática de AF e CS foi mensurada por meio de acelerômetro (ActiGraph, GT3X). Utilizou-se o ponto de corte proposto por Freedson para determinar o tempo gasto em CS, AF total (leve, moderada, vigorosa) e o número de passos. Estatísticas descritivas foram utilizadas para caracterizar os comportamentos de movimento. O teste t independente também foi empregado para comparar a AF e CS entre sexos, status de peso, indicadores de fragilidade física e comprometimento cognitivo. A média de idade foi de 70,6± 4,2 anos, tinha sobrepeso (27,2 ± 5,0 kg/m^2) e indicativos de provável comprometimento cognitivo leve (MoCA: 19,9±4,4 pontos). Em termos gerais, observamos que os idosos passam a maior parte do dia em comportamento sedentário (640 min/dia; 67% ±8,54%). Com relação a AF, eles dispenderam cerca de 306min/dia em AF leves (32%) e 15 min/dia em AF moderada a vigorosa (1,5%%). A média diária de passos foi de 3.811 passos. Não foram observadas diferenças para AF e CS entre sexos, status de peso, indicadores de fragilidade e comprometimento cognitivo (p>0,05). Pessoas idosas com indicativos de comprometimento cognitivo apresentam grande proporção de tempo sedentário e níveis de AF abaixo das recomendações do Guia Brasileiro de AF para população brasileira.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atividade física; Pessoas idosas

Apoio

CNPq, CAPES, FACEPE

TENDÊNCIA TEMPORAL DE DESIGUALDADES EM ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM PESSOAS IDOSAS DO BRASIL: UMA ANÁLISE COM DADOS DO VIGITEL

Jullyane Caldas dos Santos [1]; Raphael Henrique de Oliveira Araújo [2]; João Carlos do Nascimento Melo [2]; Ozanar dos Santos Monteiro [1]; Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio [3]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [3]

[1]Discente . Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, Didática VII, sala 304 CEP 49100-000; São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe ; [2]Discente. Hospital Universitário, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde ? Av. Robert Koch, 60, Vila Operária CEP 86038-350 ? Londrina ? PR. Universidade Estadual de Londrina ; [3]Docente . Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, Didática VII, sala 304 CEP 49100-000; São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

A prevalência de atividade física no lazer entre pessoas idosas é baixa, destacando desafios sociais e estruturais que se agravam com avançar da idade. : Descrever as tendências de desigualdades em atividade física no lazer entre pessoas idosas brasileiras. Foram utilizados dados do VIGITEL de 2006 a 2019, abrangendo uma amostra de idosos (≥ 65 anos) residentes em capitais estaduais e no Distrito Federal. A prática de atividade física no tempo livre foi avaliada por autorrelato, com um ponto de corte definido como a prática de atividade física em um ou mais dias por semana. As variáveis gênero, raça/cor e anos de escolaridade formal também foram autorrelatadas. Frequências relativas e seus respectivos intervalos de confiança de 95%, bem como a diferença absoluta da prevalência entre os anos, em pontos percentuais (p.p.), foram utilizados para as análises. Observamos um aumento de 12 p.p. na prevalência de atividade física no lazer entre 2006 (31,2%; IC95%:29,1−33,4) e 2019 (43,2%; IC95%:41,6−44,8), sendo o aumento semelhante para mulheres (2006: 28,3%; IC95%:26,0−30,7; 2019:40,9%; IC95%:39,1−40,7) e homens (2006: 35,6%; IC95%:31,9−39,5; 2019: 46,8%; IC95%:43,8−49,8). Também não observamos diferenças nas tendências entre brancos (2006: 32,8%; IC95%:29,7−36,0; 2019: 44,4%; IC95%:42,3− 46,6) e não brancos (2006: 29,8%; IC95%:27,0−32,7; 2019: 41,5%; IC95%:39,0−44,0). Entre as pessoas com menor escolaridade observamos um aumento de 9,1p.p (2006: 27,1%, IC95%:24,8−29,6; 2019: 36,2%, IC95%:34,1−38,3), enquanto os níveis intermediário aumentou 9,6p.p. (2006: 40,9%, IC95%:36,2−45,7; 2019: 50,5%, IC95%:47,4−53,5). Já para aqueles com mais de 12 anos de escolaridade, o aumento foi de 4,6p.p. (2006: 57,3%, IC95%:50,3−64,0; 2019: 61,9%, IC95%:58,7−65,1). A prática de atividade física de lazer aumentou entre pessoas idosas brasileiras entre 2006 e 2019. Todavia, as desigualdades sociais ainda permanecem. A promoção de atividade física para grupos menos favorecidos deve ser uma prioridade em políticas de atividade física no Brasil.

Palavras-chave: Atividade Física ; Envelhecimento; Desigualdades

YOGA SENTADA VERSUS YOGA SENTADA RESTAURATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS MODALIDADES E SEUS EFEITOS NAS CONDIÇÕES DE PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO E FLEXIBILIDADE DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Lívia de Melo Atanásio [1]; Paulo Moreira Silva Dantas [2]; Maria Aparecida Dias [3]; Paulo Francisco de Almeida-neto [4]; Fernanda Cristina Silva de Oliveira [5]; Elaine Alana Duarte Fernandes [6]

[1]Aluna. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Docente. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Docente. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [4]Aluno. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [5]Aluna. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [6]Aluna. University Campus UFRN, Avenue Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova.. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

A prática de yoga tem sido amplamente estudada quanto aos seus efeitos sobre a saúde. Embora a prática tradicional no tapete seja mais conhecida, modalidades alternativas como a yoga sentada (YS) têm ganhado destaque, especialmente entre populações idosas. A yoga sentada restaurativa (YSR) se diferencia da (YS) pela utilização de acessórios como blocos, bolsters e faixas, que facilitam a realização das posturas e promovem maior conforto e relaxamento. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos agudos da YS e da YSR sobre a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de repouso e a flexibilidade em idosos. Participaram do estudo 18 idosos (homens = 12, mulheres = 6) residentes em duas Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Os participantes foram distribuídos em dois grupos: experimental (YS) e controle (YSR). As intervenções foram realizadas em dias e horários distintos, e as avaliações ocorreram antes e após as aulas. A PA de repouso foi medida com esfigmomanômetro digital, e a flexibilidade foi avaliada com o flexímetro Sanny®, considerando amplitudes de movimento (ADM) em graus (º) na articulação do tronco. As análises estatísticas foram realizadas pelo percentual delta de mudança (?%) e foram identificadas diferenças significativas entre YS e YSR em relação à PA de repouso (p>0,05). (PAS YS ?% = 5,6. PAS YSR ?% =-3,9. PAD YS: ?%=12,8. PAD YSR: ?%=-2,9) e flexibilidade (p>0,05) (Flexão tronco YS ?% = 7,6. Flexão tronco YSR ?% = -11.4.) (Extensão tronco YS ?% = 32.5. Extensão tronco YSR ?% = 30.5). Tanto a YS quanto a YSR apresentaram efeitos semelhantes sobre a PA de repouso e a flexibilidade em idosos institucionalizados, sugerindo que ambas são práticas seguras e viáveis para promover saúde e bem-estar em populações idosas.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Adaptar; Mobilidade; Yoga sentada; Saúde

Apoio

Programa de Pós graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEF e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil - CAPES - Código 001

MAIOR GRAVIDADE DO MAL-ESTAR APÓS ESFORÇO SE ASSOCIA COM MENOR QUANTIDADE DE PASSOS EM PESSOA COM COVID LONGA

Francisco José Rosa-souza [1,2]; Yuri Alberto Freire [1,3]; Leony Morgana Galliano [1]; Francisco Dalton-alves [1,3]; Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto [2]; Eduardo Caldas Costa [1]

[1]Integrante. Natal, RN, Brasil. ExCE Grupo de pesquisa, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Discente. Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Discente. Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

COVID Longa se refere a permanência dos sintomas após quatro semanas da fase aguda. O mal-estar após esforço é um dos sintomas com maior prevalência e é apontado como indicador na piora do comportamento de movimento. Contudo, não está claro se diferentes gravidades do mal-estar após esforço se associam com passos por dia. Sendo necessária essa investigação por se tratar de uma medida mensurada objetivamente, além de se associar com doença cardiovasculares e morte por todas as causas. identificar a associação de diferentes gravidades do mal-estar após esforço com a quantidade de passos por dia em pacientes com COVID Longa. Trata-se de um estudo transversal e multicêntrico, realizado com pacientes de 18 - 75 anos, ambos os sexos, recuperados da COVID-19, hospitalizados e não hospitalizados. Para a avaliação do mal-estar após esforço, foi utilizado o questionário *DePaul Symptom Questionnaire*, devendo-se ao paciente indicar a frequência e a gravidade de cinco questões que representam níveis diferentes de mal-estar após esforço. Os passos por dia foi utilizado para representar o comportamento de movimento, mensurado por acelerometria. O modelo linear generalizado foi utilizado na análise principal, ajustando-se por sexo, idade, renda, multimorbidade, tempo internado em UTI, centro de pesquisa e tempo de uso do acelerômetro. Do total de 102 pacientes investigados (idade = 47,3 ± 12,8 anos, 58% do sexo feminino, IMC = 29,1 kgm/m²), 58% apresentam mal-estar após esforço. 30,4% dos pacientes tiveram COVID severa, com média de 15,9 ± 14,5 dias internados na UTI. Pacientes com mal-estar após esforço grave apresentam menor quantidade de passos (β:-2763; IC95%: -4658/-867) que pacientes com mal-estar após esforço leve (β: -2955; IC95%: -4792/ -1117), com diferença significativa ($p<0,05$) quando comparado ao grupo referência (não possui). maior gravidade do mal-estar após esforço se associam com menor quantidade de passos por dia.

Palavras-chave: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Monitores de Aptidão Física; Estatísticas de Sequelas e Incapacidade

Apoio

CAPES e as instituições UFRN, UFSC e UFC.

USO DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO COMO PRESCRIÇÃO DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PESSOAS IDOSAS HIPERTENSAS

Lucas Cavalcanti de Miranda [1,3]; Virna de Lima Sousa [1,3]; Francisco Dalton Alves [1,4]; Maria Beatriz da Fonseca Araújo [1,4]; Gabriel Costa Souto [1,4]; Eduardo Caldas Costa [2,5,6]

[1]Membro. Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. ExCE Grupo de pesquisa; [2]Coordenador. Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. ExCE Grupo de pesquisa; [3]Discente. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Graduação em Fisioterapia; [4]Discente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde; [5]Docente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde; [6]Docente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Programa de Pós-graduação em Educação Física

Resumo:

O exercício aeróbio é recomendado para tratar Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em pessoas idosas. Entretanto, a manutenção da intensidade adequada é um desafio, principalmente de forma não supervisionada. A Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) é uma alternativa, embora não seja claro se pessoas idosas conseguem realizar diferentes tipos de exercícios aeróbios guiados pela PSE na frequência cardíaca recomendada. Verificar se sessões de exercício contínuo moderado (ECM) e intervalado de alta intensidade (EIAI) guiadas pela PSE estão de acordo com as zonas de frequência cardíaca de reserva (FCR) recomendadas. Este é um estudo exploratório proveniente de um ensaio clínico randomizado. A amostra foi constituída por 28 pessoas idosas com HAS (66,1 ± 4,6; ECM, n = 15; EIAI, n = 13). As sessões de exercício foram realizadas três vezes por semana durante três meses (36 sessões), com a medição da frequência cardíaca, ao menos, 1 vez por semana; ECM com PSE entre 5–6 (escala 0–10) com objetivo de atingir 40–59% da FCR; EIAI com PSE entre 7–8 e recuperação entre 3–4 (60s/60s) com objetivo de atingir ≥60% da FCR nos estímulos. Os dados foram analisados por ANOVA two-way com medidas repetidas (grupo x tempo), considerando $p<0,05$ como significância estatística. Foram analisadas 156 e 180 sessões de EIAI e ECM, respectivamente. Houve diferença na FCR entre EIAI e ECM (estímulos 69,6 ± 14,1 vs. 51,4 ± 6,9; p = 0,04) nas semanas 4, 8, 10, 11 e 12. No grupo EIAI e ECM, 69,2% (n = 9) e 40% (n = 6) dos indivíduos, respectivamente, realizam >80% das sessões de treinamento dentro da zona de FCR recomendada. A PSE demonstrou ser uma ferramenta adequada para prescrição de EIAI e ECM em pessoas idosas com HAS.

Palavras-chave: Hipertensão; Exercício Aeróbico; Pessoas idosas; Treinamento Intervalado de Alta Intensidade

IMPACTO DO EXERCÍCIO COM ERGÔMETRO DE BRAÇO NA HEMODINÂMICA VASCULAR DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Max Duarte de Oliveira [1]; Gustavo Oliveira da Silva [1]; Hélcio Kanegusuku [2]; Marilia de Almeida Correia [1]; Raphael Mendes Ritti-dias [1]

[1]. . Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, Brasil; [2]. . Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo/SP, Brasil

Resumo:

A Doença Arterial Periférica (DAP) é uma condição caracterizada pela obstrução das artérias que irrigam os membros inferiores, resultando em dor durante a caminhada. O exercício em ergômetro de braço (EB) parece ser uma alternativa menos dolorosa para melhorar a capacidade funcional desses indivíduos. No entanto, os mecanismos envolvidos nessa resposta são pouco conhecidos, sendo importante analisar os estímulos vasculares promovidos por esse tipo de exercício. Avaliar o comportamento hemodinâmico vascular da artéria femoral durante o exercício em EB em participantes com DAP. METODOS: Estudo crossover randomizado que incluiu 7 participantes com DAP (71,4% homens, 67±5 anos, 26,1±3,1 kg/m; índice tornozelo-braço 0,60±0,04). Foram realizadas três sessões experimentais: EB (15x2 min.; intensidade 13-15 escala de Borg), imersão dos pés em água quente (15x2 min. imerso; temperatura de 42º) e controle (60 min sentado). Antes e ao longo da sessão o diâmetro, a tensão de cisalhamento anterógrada (CA) e cisalhamento retrógrada (CR), bem como o fluxo sanguíneo na artéria femoral foram monitorados continuamente usando ultrassonografia bidimensional com Doppler espectral, usados posteriormente para calcular a taxa de CA e CR. Equações estimadas generalizadas foram utilizadas para analisar as respostas durante e entre as sessões, considerando estatisticamente significante $p<0,05$. Comparado ao momento basal, não houve alterações no diâmetro entre as sessões ($p>0,05$). A taxa de CA foi maior na sessão EB comparado a sessão controle (22,8±1,8 seg^-1 vs 12.5±1,4 seg^-1, p=0.003). Houve um aumento na taxa de CR ao longo da sessão EB (10º min. -1,1±0,8 seg^-1 vs 30º min. -3,2±0,8 seg^-1; p=0,002). O exercício em EB aumenta a tensão de CA e CR na artéria femoral. Esses resultados sugerem que o exercício em EB com membros superiores, fornece um estímulo vascular nos membros inferiores.

Palavras-chave: claudicação intermitente; cicloergômetro de braço; função vascular; sistema cardiovascular

Apoio

Processo FAPESP #2023/11033-9

INFLUÊNCIA DE PERFIS COMBINADOS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro [1]; Bruno Remígio Cavalcante [1]; Dayane Tays Silva [1,2]; Nádia Virgínia Rodrigues Bezerra [1]; Fabiano Moura Ferreira [1]; Mariana Ferreira de Souza [1]

[1]LABEC: Laboratório de Exercício Clínico. UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]LABSED: Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional. UPE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Introdução:Baixos níveis de Atividade Física (AF) e elevado Comportamento Sedentário (CS) são fatores associados a pior função física em pessoas idosas. A influência combinada desses comportamentos sobre desfechos funcionais é incerta. :Analisar a influência dos perfís combinados de AF e CS na funcionalidade de idosos com indicativos de comprometimento cognitivo. Trata-se de um estudo observacional transversal que incluiu uma amostra de 139 idosos (Idade: 71±4 anos; M/H:104/35) com indicativos de comprometimento cognitivo leve (MoCA: 19,9±4.4 pontos). A funcionalidade foi mensurada por meio do Timed Up and Go (TUG), TUG com dupla tarefa, custo cognitivo (%), teste de caminhada de seis minutos (TC6), Short Physical Performance Battery (SPPB) e MiniBEST. A AF e CS foi avaliado por meio de acelerômetro triaxial (ActiGraph, GT3X). Os participantes foram classificados de acordo com o nível de AF (≥30min/dia: fisicamente ativos) e CS (≥10h/dia: alto CS). Em seguida, eles foram agrupados nos seguintes perfis: 1) grupo sedentário (Insuficientemente ativo/alto CS); 2) grupo misto (Insuficientemente ativo/alto CS ou Fisicamente ativo/baixo CS); e 3) grupo ativo (Fisicamente ativo/baixo CS). Um total de 87 indivíduos foram classificados no grupo ativo, 43 no grupo misto e oito no grupo sedentário. A análise de Kruskal-Wallis não revelou nenhuma diferença significativa entre os grupos no TUG, TUG dupla tarefa, custo cognitivo, TC6 e MiniBEST. Os perfis combinados de AF e CS não discriminaram diferenças de funcionalidade entre idosos com comprometimento cognitivo. Estudos futuros são necessários para compreender a influência combinada de comportamentos de movimento em desfechos funcionais na pessoa idosa.

Palavras-chave: atividade física; comportamento sedentário; funcionalidade; envelhecimento

Apoio

CNPq, CAPES, FACEP

EFEITO DE SEIS SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NA PRESSÃO ARTERIAL CENTRAL E PERIFÉRICA DE PESSOAS IDOSAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTUDO PILOTO

Maria Beatriz da Fonseca Araújo

Resumo:
A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o fator de risco mais prevalente para eventos cardiovasculares adversos, principalmente em pessoas idosas. Embora os efeitos anti-hipertensivos do exercício aeróbio sejam bem conhecidos, não está claro se o treinamento intervalado de alta intensidade de baixo volume (TIAI-BV) pode reduzir a pressão arterial de pessoas idosas com HAS em curto prazo. Investigar os efeitos de curto prazo do TIAI-BV sobre a pressão arterial central (PAc) e periférica (PAp) de pessoas idosas com HAS. METÓDO: Esse é um ensaio clínico randomizado piloto. Um total de 22 participantes (idade: 66 ± 4 anos; IMC: 29 ± 3 diagnóstico de HAS: 14 ± 9 anos) foram randomizados: i) TIAI-BV (n =12); ii) controle (educação em saúde; n = 10). O TIAI-BV foi realizado três vezes por semana por seis semanas; 4-8 estímulos de 1 min com 1 min de recuperação ativa. Os estímulos foram com percepção subjetiva de esforço entre 7-8 e recuperação entre 3-4 na escala de percepção subjetiva de esforço. O grupo controle participa de um programa com reuniões abordando temas de educação em saúde (sem intervenção de treinamento físico). As medidas de PA foram mensuradas por equipamento oscilométrico automático (Dyna-MAPA^{AOP}, Cardios®, Brasil). O modelo de equação de estimativa generalizada foi utilizado para análise dos dados com post hoc de diferença mínima significativa. Foi observado efeito do tempo na PAc diastólica e Pap sistólica e diastólica ($p<0,05$). A análise post hoc demonstrou redução significativa apenas no TIAI-BV para PAc diastólica (78±4 vs 75±3 mmHg; P = 0,02) e PAp sistólica (121±4 vs 113±3 mmHg; P < 0,01) e PAp diastólica (77±4 vs 74±3 mmHg; P < 0,01). O TIAI-BV parece ter um efeito anti-hipertensivo de curto prazo em pessoas idosas com HAS. Estudos adicionais são necessários para confirmar esses achados preliminares.
Palavras-chave: Hipertensão; Treinamento Intervalado de Alta Intensidade; Pessoas idosas

DANÇA E LONGEVIDADE: ANÁLISE DO USO DO JOGO *CHEERS DANCE* PARA PROMOVER UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOs

Deivid Leôncio Gomes da Costa [1]; Vivianne Oliveira Gonçalves [1]
[1]Docente. BR 364, km 195, nº 3800 CEP 75801-615. Universidade Federal de Jataí

Resumo:
O estudo teve como foco desenvolver um programa de atividade física na modalidade de dança para idosos do Condomínio de Idosos Vila Vida, em Jataí, Goiás, utilizando o protótipo do jogo *Cheers Dance*. O objetivo foi investigar as vivências dos idosos com o uso do protótipo, observando os estímulos físicos, psíquicos e sociais desencadeados pela prática da atividade física associada à tecnologia. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, em duas etapas. Na primeira, foi aplicado um questionário com 22 idosos de ambos os sexos. Na segunda, houve uma intervenção com a aplicação do protótipo *Cheers Dance*, com a participação regular de sete idosos. As atividades ocorreram no salão de eventos do condomínio, durante um mês, com sessões realizadas às segundas e sextas-feiras pela manhã, cada uma com duração média de 20 minutos. O pesquisador registrou as observações em um diário de campo. Após a aplicação do jogo, foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas sobre a usabilidade do protótipo e a dança como exercício físico. Os dados dos questionários foram analisados descritivamente e as respostas das entrevistas foram organizadas em cinco categorias: perspectiva do jogo, estímulos físicos, psíquicos e sociais do *Cheers Dance*, e estímulos gerais da dança. Os resultados indicaram melhorias significativas nos estímulos físicos, psíquicos e sociais dos idosos. Fisicamente, observou-se melhora na coordenação motora, equilíbrio e redução de dores musculares. No campo psíquico, houve avanço na memorização. Socialmente, a interação em grupo favoreceu a socialização, fortalecimento de vínculos e bem-estar. Concluiu-se que o uso do *Cheers Dance* contribuiu positivamente para a saúde física e mental dos idosos, além de promover satisfação e engajamento nas atividades em grupo.
Palavras-chave: Idosos; Dança; Longevidade; Tecnologia; Atividade física

EFEITO DA TERAPIA DO SURFE EM MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E INDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS ADULTOS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Mayara Alves Leal Guimarães [1]; Higo Faraday Paraiso Leão [1]; Lucas Eduardo Rodrigues Santos [3]; Mônica da Rocha Baptista [2]; Conceição Rocha Damascena [1]; Tony Meireles Santos [3]

[1]Discente de pós graduação. Av. Prof Moraes Rego, 1235, Recife. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Discente de graduação. Av. Prof Moraes Rego, 1235, Recife. Universidade Federal de Pernambuco ; [3]Docente de graduação e pós graduação. Av. Prof Moraes Rego, 1235, Recife. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

O surfe terapia é um método terapêutico que combina o exercício físico do surfe e o ambiente natural para promoção tanto do bem estar psicológico quanto físico. O padrão de movimento do surfe pode influenciar nas medidas antropométricas do praticante devido aos esforços de variada intensidade, duração e recuperação ativa que o esporte exige. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito da terapia do surfe no indice de massa corporal e medidas antropométricas de voluntários adultos com sintomas de ansiedade e depressão. Foram estudados 39 voluntários de ambos os sexos. Realizou-se um protocolo de intervenção de terapia do surfe durante 10 semanas consecutivas na piscina do Núcleo de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na praia de Itapuama, Cabo de Santo Agostinho, PE. Foram realizadas duas sessões por semana na UFPE e a cada duas semanas, uma vivência na praia. Totalizaram-se vinte encontros na UFPE com três intervenções?o?es na praia. Foram avaliados medidas antropométricas, tais como: circunferências da cintura, quadril e indice de massa corporal (IMC) nos voluntários antes e após a intervenção, utilizando para esta análise de dados o Teste t de Student no software estatístico SPSS 28.0. Os resultados não apresentaram diferenças significativas estatísticas em medidas de cintura ($p<0,885$) e quadril ($p<0,427$), assim como o IMC. Conclui-se que, a terapia do surfe pelo período estudado de 10 semanas não proporcionou redução de medidas aos voluntários, por isso estudos com mais tempo de intervenção devem ser desenvolvidos.

Palavras-chave: Esportes aquáticos; indice de massa corporal; antropometria

MONITORAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS, PERCEPTIVAS E BIOLÓGICA, RELACIONADAS À SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA

Thiago Ferreira de Sousa [1]; Aline de Jesus Santos [2]; Karine Moraes Pereira [2]
[1]Docente. BR 116, km 16, Ilhéus, Bahia. Universidade Estadual de Santa Cruz ; [2]Discente do mestrado. BR 116, km 16, Ilhéus, Bahia. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:
O período universitário pode aumentar a propensão dos estudantes aos malefícios à saúde. : Comparar as características comportamentais (atividade física [AF] insuficiente, elevado tempo sentado e consumo de bebidas alcoólicas), excesso de peso, insatisfação com a vida e autoavaliação negativa da qualidade vida acadêmica entre dois anos de levantamento, em universitários das instituições federais da Bahia. Realizou-se dois inquéritos transversais com amostras de universitários nos anos de 2019 (n: 1.506) e 2023 (n: 1.250). As informações foram obtidas por formulário online. Os desfechos deste estudo foram: AF insuficiente (<150 minutos/semana); elevado tempo sentado (≥9,28 horas/dia); consumo elevado de bebidas alcoólicas; excesso de peso (índice de massa corporal: ≥25,0 kg/m^2); relato de insatisfação com a vida; e perceber a qualidade de vida acadêmica como negativa. A variável independente foi ano do levantamento. Estimou-se as associações, nas análises ajustadas para idade, sexo, tempo de universidade, área de estudo, mas as variáveis dependentes, quando não estavam sendo analisadas como os desfechos, via Razões de Prevalências (RP), por meio da regressão de Poisson. Em comparação aos universitários do inquérito de 2019, os universitários de 2023 apresentaram menores prevalências de prática de AF insuficiente (RP: 0,84; IC95%: 0,74-0,97) e de consumo elevado de bebidas alcoólicas (RP: 0,83; IC95%: 0,76-0,91). Diferenças entre os universitários de 2023 e 2019 não foram observadas em relação ao elevado tempo sentado (RP: 0,92; IC95%: 0,82-1,03), excesso de peso (RP: 1,10; IC95%: 0,99-1,23), insatisfação com a vida (RP: 1,09; IC95%: 0,96-1,23) e para a autoavaliação negativa da qualidade de vida acadêmica (RP: 1,03; IC95%: 0,90-1,17). Os universitários do ano de 2023, em comparação com os de 2019 apresentaram menores envolvimentos em práticas de AF insuficientes e de consumo de bebidas alcoólicas em excesso.
Palavras-chave: Saúde; Estudantes; Estudos transversais

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DE BARREIRAS, AUTOEFICÁCIA E ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE MEDIAÇÃO

Yago Silva Mascarenhas [1]; Luiz Rodrigo Augustemak Lima [2]; Enaiane Cristina Menezes [2]
[1]Bolsista. R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-300. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; [2]Docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:
Atividade física (AF) é um comportamento complexo, influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. As barreiras são fatores negativos que impedem a prática de AF, já a autoeficácia é a capacidade de tomar decisões por motivações intrínsecas. Esses correlatos são relevantes para explicar a prática da AF, no qual a autoeficácia pode estar mediando a relação entre barreiras percebidas e AF. : Associar as barreiras percebidas para a prática da AF com o nível de AF mediado pela autoeficácia em estudantes universitários. Estudo observacional transversal conduzido no campus A.C. Simões da UFAL de 2022 a 2023, amostra incluiu estudantes universitários matriculados com mais de 18 anos de ambos os sexos, amostragem não probabilística por conveniência. Variáveis coletadas pelos questionários: barreiras para a AF, escala de autoeficácia para a prática de AF e IPAQ-SF. Na análise estatística foi utilizado análise descritiva e inferencial: correlação de Spearman, regressão linear simples, múltipla e bootstrap por meio do PROCESS V4.2, utilizando o IBM SPSS® 27, estabelecendo erro de 5% e 95% de confiança. Foram avaliados 420 indivíduos, sendo maior prevalência do sexo feminino (52,38%), adultos jovens (61,19%), cor da pele parda (50%) e fisicamente ativos (65,2%). As barreiras mais prevalentes foram: jornada de estudos e trabalho extensos para o sexo feminino (48,64% e 35,91%) e masculino (35,50% e 25,50%). Os valores de correlação foram maiores entre a AF moderada e vigorosa com a autoeficácia (ρ=0,229, p<0,001) em relação as barreiras (ρ=-0,192, p<0,001). As barreias demonstraram efeito relevante na AF moderada e vigorosa (β=-3,837, p=0,003) pelo efeito total, e quando observado o efeito indireto a autoeficácia mediou a relação entre AF e barreiras (β=-1,795, BootLLCI=-3,002, BootULCI=-0,720). A autoeficácia demonstrou mediar a relação das barreiras com a AF. A compreensão desses fatores pode informar estratégias eficazes para promover a AF entre universitários.
Palavras-chave: autoeficácia; atividade física; estilo de vida saudável

PERFIL CARDIOMETABÓLICO DE MULHERES IDOSAS COM DIFERENTES FENÓTIPOS DE FRAGILIDADE

Lucas Fellipo Cruz Ribeiro [1]; Eduardo Caldas Costa [2]; Marcyo Câmara [3]; Daniele Samara Dantas Lopes [3]; Carla Bianca Tabosa Oliveira [3]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [4]

[1]Bolsista. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; [2]Docente. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; [3]Bolsista. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. .; [4]Docente. Taguatinga, Brasília - DF, 71966-700. Universidade Católica de Brasília

Resumo:

O envelhecimento da população global levanta questões importantes sobre a saúde dos idosos. A fragilidade física, caracterizada por um declínio multifuncional dos sistemas corporais, aumenta a vulnerabilidade a agentes estressores, também está associada a desfechos cardiovasculares e metabólicos. A síndrome metabólica, que inclui hipertensão, sobrepeso, resistência à insulina, intolerância à glicose e dislipidemia, eleva o risco cardiovascular. : Analisar os perfis cardiometabólico entre mulheres idosas com diferentes fenótipos de fragilidade física. Estudo transversal que incluiu 309 mulheres (idade média de 67,2 ± 4,6 anos) residentes na cidade de Natal/RN, Brasil. A fragilidade foi definida pelo fenótipo de Fried, considerando os seguintes critérios: lentidão de marcha, baixa atividade física, perda de peso não intencional, fraqueza muscular e exaustão autorreferida. As participantes foram classificadas como robustas (nenhum critério), pré-frágeis (um ou dois critérios) e frágeis (três ou mais critérios). O perfil cardiometabólico foi avaliado pela circunferência da cintura (CC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), além de variáveis sanguíneas: glicose (GL), colesterol total (CT), HDL (C-HDL), LDL (C-LDL) e triglicerídeos (TG). A ANOVA one-way foi utilizada para comparar as variáveis entre os grupos. Após a análise, 8 % das mulheres eram frágeis, 65,5% eram pré-frágeis e 26,5% eram robustas. Além disso, apresentaram diferenças significativas nos níveis de PAS ($p = 0,006$), PAD ($p = 0,036$) e CT ($p = 0,038$). Após análise de Post-hoc, o grupo pré-frágil apresentou diferenças apenas nos níveis de PAS ($\Delta = 6,8$ mmhg; IC 95% 1,5; 12,1; $p = 0,006$) comparado ao grupo robusto. O grupo pré-frágil apresentou um perfil cardiometabólico mais desfavorável em relação ao grupo de pessoas robustas, com elevações significativas em PAS, PAD, CT, e apresentou mais semelhança ao grupo de mulheres frágeis.

Palavras-chave: Síndrome de fragilidade; Fatores de risco; Envelhecimento

CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO COM LONGEVOS DA ZONA RURAL E RIBEIRINHA DE MANAUS, AM

Jander Phillipe Diniz Figueiredo [1]; Graziela da Silva Alcântara [2]; Cícera Gisela Queiroz de Souza [1]; Deborah Natiely Travassos Marques [1]; Inês Amanda Streit [3]

[1]Mestrando. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas - UFAM; [2]Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas - UFAM; [3]Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo:

O envelhecimento populacional é uma tendência global crescente, com destaque para o aumento significativo no número de pessoas com 80 anos ou mais, o que requer o conhecimento sobre os indicadores de longevidade em diferentes contextos. : Verificar o grau de independência dos longevos residentes na Zona Rural e Ribeirinha de Manaus, AM, para desempenhar as atividades básicas de vida diária. Estudo transversal, descritivo e epidemiológico com 94 idosos de ambos os sexos, com 80 anos ou mais. Utilizou-se o Protocolo Multidimensional para Idosos Longevos para obter as informações e classificar os participantes em dois grupos: independentes ou com necessidade de ajuda parcial e aqueles que necessitam de ajuda total. A análise dos dados, por meio de estatística descritiva, determinou o nível de independência e a necessidade de assistência. A análise revelou que a maioria dos participantes realiza as atividades diárias de forma independente ou com ajuda parcial. Para tomar banho, usar o vaso sanitário e realizar transferências, 91 participantes foram classificados como independentes ou necessitando de ajuda parcial, com apenas 3 precisando de ajuda total em cada uma dessas atividades. Em relação a vestir-se e manter continência, 87 participantes foram independentes ou necessitaram de ajuda parcial, enquanto 7 precisaram de ajuda total. Todos os participantes são independentes para alimentar-se. Esses resultados indicam a preservação da capacidade funcional dos longevos. O perfil desses longevos mostra que o declínio na capacidade funcional, pode ser prevenido por meio da atividade física. Essas intervenções são necessárias e os mediadores são os cuidadores e agentes comunitários da saúde, suporte social para estes idosos. O desenvolvimento de políticas públicas pode se basear nesses achados, para promoção de uma velhice mais digna e com mais autonomia.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Longevidade; Contexto Amazônico; Atividades diárias; Independência funcional

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO NA SAÚDE COGNITIVA EM IDOSAS INDEPENDENTES

Diego Silva Patício [1]; Antônio Gomes de Resende Neto [2]; Newton Benites Carvalho [1]; Salviano Resende Silva [1]; Laiza Ellen Santana Santos1 [1]; Marzo Edir da Silva Grigoletto [3]

[1]Bolsista. Universidade Federal de Sergipe Instituição ; São Cristóvão - SE · Rua Marechal Rondon - CEP: 49100000 - Rosa Elze · -37,2085475922 . Universidade Federal de Sergipe; [2]Professor. R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-530, Brasil. Universidade Estácio de Sá; [3]Professor. Universidade Federal de Sergipe Instituição ; São Cristóvão - SE · Rua Marechal Rondon - CEP: 49100000 - Rosa Elze. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

O envelhecimento da população representa um desafio para a saúde pública, principalmente no que diz respeito à prevenção do declínio físico e cognitivo dos idosos, o que afeta sua autonomia e qualidade de vida. O treinamento combinado (TC), que combina exercícios aeróbicos e de resistência, melhora a aptidão física e mental, melhorando a memória e a atenção e melhorando a função cognitiva. No entanto, estudos sobre os efeitos do treinamento em idosas destreinadas, um grupo que é propenso ao sedentarismo pós-pandemia, são insuficientes. : Avaliar os efeitos do treinamento combinado na saúde cognitiva de idosas independentes e destreinadas. Estudo piloto quase-experimental com 60 idosas divididas em dois grupos: Grupo Combinado (TC: n = 42; 68,1 ± 5,9 anos; 27,3 ± 3,8 kg/m⁻²) e Grupo Controle (GC: n = 18; 67,2 ± 7,0 anos; 27,7 ± 5,2 kg/m⁻²). A intervenção durou 12 semanas, com três sessões semanais de 50 min e intervalo mínimo de 48 horas entre sessões. O TC consistiu em: 2 min de caminhada e 15 agachamentos (aquecimento), 25 min de exercícios resistidos em máquinas, 15 min de caminhada alternada com corrida leve, e 5 min de alongamentos submáximos. A saúde cognitiva foi avaliada no início e final do estudo usando o MoCA e a Contagem de Dígitos. Utilizou-se ANOVA 2x2 para comparar mudanças nos escores cognitivos entre grupos e ao longo do tempo, com testes post hoc de Bonferroni ($p \leq 0,05$). O grupo TC apresentou melhorias significativas em todas as variáveis cognitivas ($p \leq 0,05$). Comparado ao GC, o TC resultou em melhorias significativas no escore do MoCA (TC: 25,55 ± 3,66 vs GC: 22,50 ± 4,67 pontos; Δ%: 13,5; $p \leq 0,01$) e na Contagem de Dígitos indireta (TC: 11,91 ± 4,88 vs GC: 8,67 ± 3,91 pontos; Δ%: 37,3; $p = 0,01$). O treinamento combinado demonstrou efeitos positivos na saúde cognitiva de idosas independentes destreinadas, destacando-se como uma estratégia viável para a manutenção e melhoria das funções cognitivas nessa população.

Palavras-chave: Treinamento Combinado; Treinamento Resistido; Saúde Cognitiva

MUDANÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA E NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior [1]; Enaiane Cristina Menezes [2]; Sand Araújo Tenório [3]; Sueyla Ferreira da Silva dos Santos [4]; Thiago Ferreira de Sousa [5]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [2]
[1]Residente. Maceió, Alagoas, Brasil. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Residência Multiprofissional em Saúde da Família; [2]Docente. Maceió, Alagoas, Brasil. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [3]Graduanda. Maceió, Alagoas, Brasil. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [4]Docente. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Universidade Estadual Paulista; [5]Docente. Ilhéus, Bahia, Brasil. Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Resumo:
A pandemia da COVID-19 tornou necessária a adoção de medidas restritivas, com o intuito de reduzir a propagação do vírus. Essas medidas possivelmente aumentaram o tempo em comportamento sedentário (CS) e reduziram a prática de atividade física (PAF). Estimar a prevalência e os fatores associados às mudanças percebidas na PAF e CS durante a pandemia da COVID-19 em pessoas da comunidade universitária. Estudo observacional, multicêntrico, do tipo transversal, realizado com os estudantes, técnicos administrativos e professores de Instituições de Ensino Superior (IES) das cinco regiões do Brasil. Foi utilizado um questionário online estruturado e validado. Foi realizado regressão logística multinomial estratificada por sexo, assumindo um intervalo de confiança (IC) de 95%. Participaram 4809 indivíduos (65,8% mulheres; 74% estudantes). Observou-se que 44% (n=2136) perceberam redução da PAF, e 74% (n=3549) níveis maiores de CS. Mulheres com 40 anos ou mais e homens em distanciamento apresentaram menores chances de serem ativos (31% e 43%, respectivamente). Apresentaram mais chances em serem ativos as mulheres com boa percepção de saúde (OR=3,33; IC95%=2,22-4,99) ou regular (OR=1,98; IC95%=1,30-3,04), e homens com boa percepção de saúde (OR=2,38; IC95%=1,35-4,20). Notou-se menor chance de maior CS nas mulheres com boa percepção de saúde (58%), com idade entre 30-39 anos (34%) ou 40 anos ou mais (50%), e nos homens com boa percepção de saúde (61%), idade entre 30-39 anos (42%) ou 40 anos ou mais (54%). Mulheres que estavam em distanciamento (OR=1,71; IC95%=1,25-2,34), por dois meses ou mais (OR=1,43; IC95%=1,10-1,85), ou cômodo per capita de 1,20 (OR=1,51; IC95%=1,13-2,01), e homens em distanciamento (OR=1,61; IC95%=1,10-2,34), por dois meses ou mais (OR=1,42; IC95%=1,02-1,96) apresentaram mais chances de maior CS. As restrições impostas pela pandemia da COVID-19 resultaram em um aumento percebido do CS e diminuição da PAF entre adultos das IES do Brasil.
Palavras-chave: Atividade Física; Comportamento Sedentário; COVID-19

Apoio

Os autores expressam sinceros agradecimentos aos pesquisadores da equipe de pesquisa que colaboraram na etapa de coleta de dados, bem como aos participantes de todas as universidades envolvidas.

EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE TRATAMENTO DA DOR E AUMENTO DA APTIDÃO FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Poliana de Jesus Santos [1]; José Carlos Aragão-santos [1]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [2]
[1]bolsista . Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe ;
[2]Docente. Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:
Dor lombar crônica (DLC) é a principal causa de incapacidade no mundo levando a redução da aptidão funcional desta população. O exercício físico é indicado como opção de tratamento, por promover redução da intensidade da dor e aumento da aptidão funcional, repercutindo no estilo de vida dessa população. : Comparar os efeitos do treinamento funcional (TF) e dupla tarefa (TDT) na intensidade da dor e aptidão funcional em mulheres idosas com DLC. Participaram do estudo mulheres entre 60 e 79 anos, com diagnóstico de DLC. A dor foi avaliada por meio do limiar de dor à pressão (LDP), somação temporal (ST) e modulação condicionada da dor (MCD) com um algômetro de pressão e a aptidão funcional foi avaliada por meio dos testes: vestir e tirar a camisa (VTC); levantar da posição prona (LPP); transferência de galões (TG); *timed up and go* (TUG); sentar e levantar em 5 repetições (SL5) e caminhada de 10 metros (C10m). O treinamento foi realizado 3 vezes na semana, com duração de 60 minutos, durante 16 semanas. Foi realizado um modelo linear misto generalizado e o nível de significância estabelecido em 5%. Participaram do estudo 38 voluntárias (66,7 ± 5,9 anos; 28,00 ± 5,0 kg/m²). A analise mostrou que ambos os grupos aumentaram o LDP e MCD ($p<0,05$) sendo o TF superior ao DT ($p<0,05$), sem efeitos na ST. Ambos os grupos promoveram redução do tempo de execução dos testes VTC, LPP, TG e TUG ($p<0,01$) sem diferença entre os grupos. O TF foi mais eficaz que o DT na redução do tempo de execução do teste SL5 ($p<0,01$). Não houve nenhum efeito no teste C10m. O TF é mais eficaz para redução da intensidade da dor, entretanto, ambos os treinamentos são eficazes para melhora da aptidão funcional em idosas com DLC.
Palavras-chave: Exercício físico; estado funcional; envelhecimento

EXERCÍCIO RESISTIDO E OS EFEITOS NAS MEDIDAS HEMODINÂMICAS, NA ADEQUAÇÃO DIALÍTICA, NA FORÇA MUSCULAR, NOS NÍVEIS DE QUALIDADE DE VIDA E FADIGA

Antonio Filipe Pereira Caetano [1]; Wanda Tenório Barros Passos Alves [2]; Amaro Wellington da Silva [3]; Maria do Socorro Cirilo-sousa [4]; Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira [5]

[1]Doutorando. João Pessoa, Brasil. Universidade Federal da Paraíba; [2]Mestranda. Maceió, Alagoas. Universidade Federal de Alagoas; [3]Residente. Maceió, Alagoas. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes; [4]Docente - Orientadora. Crato, Ceará. Universidade Regional do Cariri; [5]Docente - Orientadora. Maceió, Alagoas. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

O tratamento de hemodiálise para pessoas com DRC apresenta muitos efeitos colaterais como a perda da força muscular, alterações nos níveis pressóricos, aumento na sensação de fadiga, diminuição do nível de atividade física e modificações na relação com a qualidade de vida. analisar o impacto do exercício resistido nas medidas hemodinâmicas, na adequação dialítica, na força muscular, nos níveis de qualidade de vida e fadiga em pessoas com DRC. estudo quase-experimental, corte transversal. A amostra foi composta por adultos, de ambos os sexos, em tratamento de hemodiálise com acesso vascular por fístula arteriovenosa. Foram medidas a PA, a FC e a SPO_2 e os níveis de Ktv; realizados testes de pressão manual e sentar/levantar; e aplicados os questionários KDQoL a escala Piper. O treinamento foi aplicado 20 minutos antes da sessão de hemodiálise. Na análise estatística foi realizada o Teste T-Pareado e *effect's size cohen* para comparação dos resultados, considerando-se o valor de significância de $p<0,05$. participaram do estudo 5 sujeitos, com idade média de 41,6 ± 8,5 anos, apenas um participante do sexo masculino, não diabéticos e 2 com hipertensão arterial sistêmica, com baixos níveis de atividade física, com uma média de 41,6 ± 8,5 meses da confecção da fístula arteriovenosa. Apresentaram significância estatística após o período de treinamento as seguintes variáveis: pressão arterial diastólica (p=0.053); dimensões psicosensorial (p=0.051) e índice geral da fadiga (0.056); e as dimensões de lista de sintomas/problemas (p=0.040), função cognitiva (p=0.029), qualidade da interação social (p=0.041), sono (p=0.022), função física (p=0.041) e dor (p=0.058). o treinamento de força, ao longo de 12 semanas, realizados antes das sessões de hemodiálise parecem indicar não causar prejuízos nos níveis pressóricos em pacientes, podem melhorar os níveis de fadiga e alterar algumas dimensões da percepção de qualidade de vida positivamente.

Palavras-chave: hemodiálise; desempenho físico; capacidade funcional; pressão arterial; aspectos comportamentais

EFEITO DO TREINAMENTO EM ERGÔMETRO DE BRAÇOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E CONTROLADO COM TRÊS GRUPOS PARALELOS

Marilia de Almeida Correia [1]; Renan Massena Costa [1]; Carolina Benedetti Castellari [1]; Jéssika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva [1]; Nelson Wolosker [2]; Gabriel Grizzo Cucato [3]; Hélcio Kanegusuku [2]; Raphael Mendes Ritti-dias [1]

[1]. . Universidade Nove de Julho; [2]. . Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa; [3]. . Northumbria University

Resumo:

o exercício com ergômetro de braços (EB) é um tratamento promissor para a doença arterial periférica (DAP). Embora alguns estudos relatem seus benefícios na caminhada, ainda não se conhecem seus efeitos em outros indicadores da capacidade funcional. Além disso, não se sabe se esses benefícios se igualam aos da recomendação atual de exercícios para a DAP, o treinamento de caminhada (TC). s: verificar o efeito de 12 semanas de treinamento com EB na capacidade funcional e compará-lo com o TC. pacientes com DAP (37,9% mulheres; 66±12 anos) participaram de um ensaio clínico randomizado controlado divididos em três grupos: controle (C: n=8), TC (n=12) e EB (n=10). Os grupos EB e TC realizaram treinamentos equivalentes de 10-15 séries com duração de 2-5 minutos, em duas sessões semanais, progredindo o tempo ativo ao longo das 12 semanas. O grupo controle realizou atividades lúdicas, sem exercícios. Antes e após as intervenções, foram realizados o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), teste de marcha estacionária de 2 minutos (TME2), força de preensão manual e a *Short Physical Performance Battery* (SPPB). A capacidade funcional foi avaliada subjetivamente pelos questionários *Walking Impairment Questionnaire* (WIQ), *Walking Estimated-Limitation Calculated by History* (WELCH) e *Baltimore Activity Scale for Intermittent Claudication* (BASIC). os grupos partiram de valores similares em todas as variáveis analisadas (p>0,05). Não foram observadas diferenças entre os grupos em nenhuma das variáveis objetivas (p>0,05). Para as subjetivas, o grupo TC melhorou após o período de treinamento a percepção no desempenho em escadas em escores no WIQ em comparação aos outros dois grupos (C: 25±27 vs. 23±22; TC:25±23 vs. 29±25; EB: 22±47 vs. 22±31, p=0,027). o treinamento em EB não promoveu alterações funcionais no paciente com DAP. O TC demonstrou benefícios subjetivos no desempenho em escadas quando comparado aos grupos EB e C.

Palavras-chave: doença arterial periférica; claudicação intermitente; capacidade funcional; exercício; ergômetro de braços

Apoio

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq #308954/2021-1

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS DE COLETAS DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Jacqueline dos Santos [1,4]; Andreia Machado Miranda [2,4]; Bianca Mitie Onita [4,5]; Guilherme Stefano Goulardins [4,5]; Alex Antonio Florindo [3,4]

[1]Decente. Rua Arlindo Béttio, 1000- Ermelinda Matarazzo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo ; [2]Pós- doutoranda . Rua Arlindo Béttio, 1000- Ermelinda Matarazzo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo ; [3]Docente. Rua Arlindo Béttio, 1000- Ermelinda Matarazzo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo ; [4]. Rua Arlindo Béttio, 1000- Ermelinda Matarazzo. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da USP; [5]Doutorando . Av.Dr.Arnaldo,715-Cerqueira César. Faculdade de Saúde pública

Resumo:

A coleta de dados de atividade física (AF) por questionários em estudos epidemiológicos, têm elevado grau de dificuldade, principalmente em estudos longitudinais, onde a diminuição de perdas ao longo do tempo é um grande desafio e por isso o uso de métodos mistos vem sendo cada vez mais utilizado. : Comparar a avaliação da AF no lazer e deslocamento por questionários coletados pelo telefone e no domicílio, em amostra de adultos paulistanos. Trata-se de um estudo transversal, do projeto longitudinal ISA "Atividade Física e Ambiente", utilizando dados da terceira onda (2023-2024). A amostra é de 1.491 participantes adultos. A coleta ocorreu de forma mista, na qual foram realizadas entrevistas telefônicas (n=760) e domiciliares (n=731). As informações sócio-demográficas e de estilo de vida, foram autorreferidas por questionário padronizado. Foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ)-versão longa, para as atividades praticadas no tempo de lazer e deslocamento numa semana típica. Foram analisadas as frequências e os intervalos de confiança dos níveis de AF pelos tipos de entrevista coletada. A amostra foi composta maioritariamente por participantes do sexo feminino (58,9%), com 60 anos ou mais (37,3%) e ensino médio completo (32,7%). Para a prática de AF no lazer, foram observadas diferenças nas prevalências entre os que não praticavam AF (<10 min/semana), sendo 53,6% (IC95% 49,9-57,2) para as entrevistas domiciliares e 45,1% (IC95%41,6-48,7) para as entrevistas por telefone. Também houve diferença entre os que praticavam mais de 150 min/semana, sendo 30,9% (IC95%27,7-34,4%) para os entrevistados nos domicílios e 37,9% (IC95%34,5-41,4%) nos entrevistados por telefone. Para os que praticavam entre 10 e 150 minutos semanais de AF no lazer e para AF no deslocamento não foram observadas diferenças nas prevalências. Os resultados reforçam a importância de se ter cautela em coletas mistas nos estudos epidemiológicos utilizando diferentes metodologias.

Palavras-chave: Atividade física; epidemiologia ; entrevistas domiciliares; entrevistas por telefone

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS: USO DA ANÁLISE DE REDE PARA O DIRECIONAMENTO DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE

José Carlos Aragão Santos [1]; Poliana de Jesus Santos [1]; Altay Alves Lino de Souza [3]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [2]

[1]Discente. Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230. Universidade Federal de Sergipe; [2]Docente. Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49107-230. Universidade Federal de Sergipe; [3]Docente. Rua Sena Madureira, n.º 1.500 - Vila Clementino - São Paulo - SP - CEP: 04021-001 . Universidade Federal de São Paulo

Resumo:

A aptidão funcional é vital para a qualidade de vida de pessoas idosas, garantindo a autonomia nas atividades diárias. Avaliações tradicionais, no entanto, muitas vezes não refletem tais atividades e desconsideram interações entre as capacidades físicas. : Propor um conjunto de testes físicos semelhantes as atividades cotidianas e analisar suas interações na manifestação da aptidão funcional. Cento e oitenta e sete mulheres idosas fisicamente independentes residentes nos arredores da Universidade Federal de Sergipe, com idade média de 67 anos e índice de massa corporal médio de 28,59 kg/m², foram submetidas a realização dos testes de vestir e tirar a camisa (mobilidade de membros superiores), transferência dos galões (mobilidade e força de membros superiores), levantar da posição de decúbito ventral (mobilidade geral), sentar e levantar em cinco repetições (força de membros inferiores), caminhada de 10 metros (habilidade de marcha) e levantar e caminhar (agilidade e equilíbrio dinâmico). A análise de rede foi baseada nas correlações parciais entre os testes. A rede apresentou uma esparsidade de 0,533 com todos os testes apresentando ao menos duas ligações na rede. Os testes de levantar e caminhar e o levantar da posição de decúbito ventral foram os mais influentes na rede, apresentando os maiores valores de *strength* (1,401 e 1,112), *closeness* (1,656 e 0,635) e *betweenness* (1,429 e 0,816), respectivamente. Enquanto o teste de transferência dos galões foi o teste menos influente com os menores valores para o *strength* (-0,959), *closeness* (-0,965) e *betweenness* (-1,021). A análise de rede confirmou a interação entre os testes propostos para avaliação da aptidão funcional, ressaltando a importância dos testes de levantar e caminhar e levantar da posição de decúbito ventral enquanto testes potenciais como alvos na proposição de intervenções para promoção da autonomia de mulheres idosas dado suas influências na rede.

Palavras-chave: Estado Funcional; Saúde da Pessoa Idosa; Aptidão Física; Autonomia Pessoal; Saúde

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

EFEITO DE 12 SEMANAS DO TREINAMENTO COMBINADO NA PRESSÃO ARTERIAL E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM MULHERES IDOSAS INDEPENDENTES

Laíza Ellen Santana Santos [1]; Salviano Resende Silva [2]; Diego Silva Patrício [1]; Newton Benites Carvalho Lima [1]; Antonio Gomes de Resende Neto [3]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [4]

[1]Bolsista. Avenida Marechal Rondon, São Cristóvão, SE. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe; [2]Bolsista. Avenida Marechal Rondon, São Cristóvão, SE. Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe; [3]Docente. Rua Danilo Menezes 43. Centro Universitário Estácio de Sergipe; [4]Docente. Avenida Marechal Rondon, São Cristóvão, SE. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Diferentes intervenções não farmacológicas podem ser utilizadas contra os agravos neuromusculares e hemodinâmicos provocados pelo processo de envelhecimento. Dentre as possibilidades, o treinamento combinado (TC) pode ser interessante já que integra o treinamento de força e aeróbico em uma mesma sessão. Analisar os efeitos do treinamento combinado na pressão arterial e capacidade cardiorrespiratória em idosas independentes. Trata-se de um estudo piloto quase-experimental, no qual concluíram a intervenção 60 idosas divididas em dois grupos: Combinado (TC: n= 42; 68,1 ± 5,8 anos) e Controle (GC: n= 18; 67,2 ± 7,1 anos). O período de treinamento foi 12 semanas, compreendendo três sessões semanais, com duração de 50 min e tempo de recuperação de 48 horas entre as sessões. Inicialmente as participantes do TC realizaram dois min de caminhada e 15 agachamentos como aquecimento, logo após realizaram 25 min exercícios resistidos tradicionais em máquinas, depois 15 min de caminhada alternada com corrida leve e por fim, cinco min de alongamentos submáximos para os principais grupos musculares. A pressão arterial (PA) foi verificada por esfignomanômetro, pré e pós protocolo de treinamento e a capacidade cardiorrespiratória foi determinada pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6). Os dados foram apresentados em média, desvio padrão e delta de variação (D%), com ANOVA 2x2 com *post hoc test* de Bonferroni, com $p < 0,05$. Em relação aos valores iniciais o TC apresentou melhora estatisticamente significativa na pressão arterial sistólica (PAS - pré: 133,77 ± 15,61 vs pós: 125,63 ± 16,18 mmHg.; D%: 6,0; p= 0,001); e (TC6 - pré: 519,45 ± 67,10 vs pós: 553,18 ± 63,51; D%: 6,4; p= 0,002). Em comparação com o GC, o TC não apresentou diferença estatística na PAD (D%: 4,41; p= 0,273). O presente protocolo demonstra-se eficaz na atenuação da PA e na melhora da capacidade cardiorrespiratória em idosas independentes.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Envelhecimento; Capacidade cardiorrespiratória

Apoio

Apoio: CNPq e CAPES

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSAS INDEPENDENTES

Antônio Gomes de Resende-neto [1,2]; Newton Benites Carvalho Lima [1]; Salviano Resende Silva [1]; Laiza Ellen Santana Santos [1]; Alan Bruno Silva Vasconcelos [1]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [1]
[1]. São Cristóvão - SE. Universidade Federal de Sergipe; [2]Docente e Pesquisador. Aracaju-SE. Centro Universitário Estácio Sergipe

Resumo:
Aumentos na massa gorda e reduções na massa magra estão associados à fragilidade e mortalidade de idosos. Nesse contexto, o Treinamento Combinado pode ser uma opção assertiva para melhorar a composição corporal por aplicar em uma mesma sessão estímulos neuromusculares e metabólicos. verificar os efeitos do treinamento combinado na composição corporal em idosas independentes. Trata-se de um estudo piloto quase-experimental, no qual concluíram a intervenção 60 idosas divididas em dois grupos: Combinado (TC: n= 42; 68,1 ± 5,8 anos; 27,3 ± 3,8 kg/m-²) e Controle (GC: n= 18; 67,2 ± 7,1 anos; 27,7 ± 5,2 kg/m-²). O período de treinamento foi 12 semanas, compreendendo três sessões semanais, com duração de 50 min e tempo de recuperação mínimo de 48 horas entre as sessões. Inicialmente as participantes do TC realizaram dois min de caminhada e 15 agachamentos como aquecimento, logo após realizaram 25 min exercícios resistidos tradicionais em máquinas, depois 15 min de caminhada alternada com corrida leve e por fim, cinco min de alongamentos submáximos para os principais grupos musculares. As estimativas de massa gorda (MG) e massa magra (MM) foram determinadas por meio de impedância bioelétrica. A análise dos dados foi feita mediante ANOVA 2x2 com *post hoc test* de Bonferroni. Não foram observadas alterações estatisticamente significativas após a intervenção entre os grupos na MG (TC: 23,19 ± 8,19 vs GC: 24,60 ± 11,85; p= 0,594) e MM (TC: 41,28 ± 2,47 vs GC: 41,81 ± 2,82; p= 0,462). Em relação aos valores iniciais o TC promoveu um efeito trivial nas variáveis analisadas (MG: -1,23%; ES: 0,03) (MM: 0,95%; ES: 0,15). O presente protocolo parece não ter efeitos sobre a composição corporal em idosas independentes.
Palavras-chave: Treinamento resistido; Envelhecimento; Atividades diárias

Apoio

Apoio: Programa Pesquisa Produtividade da Estácio Sergipe (2024).

TREINAMENTO FUNCIONAL *VERSUS TAI CHI CHUAN*: EFEITOS NO RISCO DE QUEDAS E NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INDEPENDENTES

Newton Benites Carvalho Lima [1]; Salviano Silva Resende [2]; Antônio Gomes de Resende Neto [3]; Arielly da Silva Sá [4]; Lara Fabian Vieira Barbosa [4]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [5]

[1]Mestrando em Ciências da Saúde. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [2]Mestrando em Ciências Fisiológicas. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [3]Docente. R. Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho, Aracaju - SE, 49020-530. Universidade Estácio de Sá; [4]Discente em Fisioterapia . Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; [5]Docente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Introdução:O envelhecimento está associado a alterações na habilidade de marcha, que pode levar a declínios na independência funcional e na qualidade de vida. Dessa forma, o Treinamento Funcional e o *Tai Chi Chuan* podem ser propostas assertivas na mitigação do risco de quedas e na otimização da qualidade de vida em idosas. :Investigar os efeitos do Treinamento Funcioal e do *Tai Chi Chuan* no risco de quedas, desempenho da marcha, medo de cair e qualidade de vida em idosas independentes. As participantes foram aleatoriamente designadas para três grupos: 1-(TF:n=24, 66,5±4,5anos); 2-(TCC:n=23, 67,3±4,8anos); 3-(GC: n=16, 67,5±4,7anos). O período de intervenção foi 16 semanas, três sessões semanais, com duração de ~45min e tempo de recuperação de 48horas. O TF foi dividido em três blocos, 1-Preparação para o Movimento, 2-Neumuscular1 e 3-Neuromuscular2. Já o TCC foi realizado no *Yang Style*, 1-Preparação para o Movimento, 2-Predominância dinâmica e 3-Predominância isométrica. O risco de quedas(RQ) foi avaliado por meio do Risco Relativo(RR), para verificar a habilidade de marcha foi avaliada por meio dos testes *TimedUpandGo(TUG)*, Caminhada de 10metros(C10M), Caminhada de 6min(TC6) e de forma complementar, o testes de Sentar e Levantar em Cinco repetições(SL5r) e de Levantar do Solo(LS). Além disso, foram aplicados os questionários *FallsEfficacyScale(FES-I)* para verificar o medo de cair e o *WHOQOL-Old*(WHO) para análise da qualidade de vida. Os grupos experimentais apresentaram redução no RQ no TF(RR=Pré:1,0 vs Pós:0,25;?75%); no TCC(RR=Pré:1,0 vs 0,35;?65%). Além disso, apresentaram melhoras significativas no SL5r(TF:ES=0,62; p<0,01; TCC:ES=0,34; p<0,01) e LS(TF:ES=0,95; p<0,001; TCC:ES=0,77; p<0,001). O TF apresentou incrementos significativos no TUG(ES=0,62; p<0,01), C10m(ES=0,88; p<0,05) e TC6(ES=0,10; p<0,05). No WHO e FES-I não houve diferenças significativas entre grupos. Ambas as propostas de treinamento são eficazes na redução do RQ, melhora da habilidade de marcha, mobilidade geral e potência de membros inferiores em idosas independentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Acidentes por Quedas

Apoio

Apoio: CNPq e CAPES

PREVALÊNCIA DA SARCOPENIA EM IDOSOS DE FORTALEZA-CE UTILIZANDO DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR.

Layla Maciel dos Santos [1]; Cíntia Ehlers Botton [2]
[1]Mestranda. . Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade/ Universidade Federal do Ceará; [2]Docente. . Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade/ Universidade Federal do Ceará

Resumo:
O envelhecimento é fator determinante para quadro primário da sarcopenia, doença musculoesquelética caracterizada por declínios na força, quantidade/qualidade de massa muscular e desempenho físico. Conforme consenso European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP2) o teste de força de preensão manual ou levantar-se da cadeira 5 vezes podem ser utilizados para identificar a provável sarcopenia, sendo confirmada pelo índice de massa muscular. O estudo objetivou verificar a prevalência de sarcopenia em idosos utilizando diferentes testes de força muscular. Caracterizado como delineamento transversal, participaram 210 idosos com 60 anos ou mais e ambos os sexos da cidade de Fortaleza-CE. Foram aplicados os testes de força de preensão manual e levantar-se da cadeira 5 vezes para avaliação da força e equação preditiva para massa muscular. Analisou-se os dados em estatística descritiva, com média e desvio-padrão para variáveis contínuas e percentuais para categóricas. A associação entre os testes de força foi testada por correlação de Pearson. No total foram 210 participantes, com predominância de mulheres (84,8%), renda de 3 ou mais salários-mínimos (56,7%), brancos (44,8%) e casados (47,1%). Da amostra, a média de idade foi de 70,78 ±6,89 anos e IMC de 26,76 ± 4,12 kg/m^2. A prevalência de provável sarcopenia utilizando o teste de força de preensão manual foi 17,1% enquanto para o teste de levantar-se da cadeira cinco vezes foi de 2,4%. Combinado com os valores da avaliação de massa muscular, a prevalência de sarcopenia confirmada mediante o teste de força de preensão manual foi 4,8% e pelo levantar-se da cadeira foi de 1,4%. Houve correlação negativa e fraca entre os testes de avaliação de força (r=-0,26). Conclui-se que há diferença na prevalência de sarcopenia a depender do teste na avaliação da força, podendo gerar interpretações heterogêneas para a provável sarcopenia e consequente aplicação do algoritmo de diagnóstico de sarcopenia.
Palavras-chave: Sarcopenia; Força; Idoso

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS

Victor Hugo Amaral de Alcantara [1]; Jonas Plácido Leite Barbosa [1]; Luiz Pedro da Silva Filho [1]; Klayverty Batista de Oliveira [1]; Geysa Cachate de Araújo Mendonsa [2]; Hudday Mendes da Silva [2]
[1]Bolsista. Rua cel.Antonio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato- CE. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente. Rua cel.Antonio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato- CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
O exercício resistido vem sendo uma das principais estratégias para o tratamento não farmacológico de doenças cardiovasculares, enfermidades que representam um dos maiores desafios à saúde pública. Analisar os efeitos agudos do treinamento resistido com diferentes intensidades no comportamento de variáveis hemodinâmicas em sujeitos praticantes de musculação de Crato-CE. Participaram 10 homens normotensos, com idades entre 18 e 50 anos. Utilizamos uma anamnese para identificar fatores como: a ingestão de água, tempo de prática, experiência com a modalidade entre outras. Um recordatório alimentar foi utilizado para verificar possíveis efeitos sobre as variáveis hemodinâmicas. Dessa forma, a fim de compreender o comportamento dessas variáveis, mensuramos a pressão arterial e a frequência cardíaca, pré (repouso) e pós exercício (5,10, 20 e 30 minutos). Ademais, o protocolo de treinamento foi realizado durante 1 a 2 semanas e composto por 3 sessões, sendo uma de teste de carga máxima e as outras duas com duração de 50min/sessão em dias alternados. Os resultados obtidos demonstraram que as intensidades de 60% e 90% de 1RM possuem a capacidade de modular significativamente os níveis de pressão do indivíduo em até 30 minutos após a sessão de treinamento ($p<0,05$). Logo, pode-se concluir que, diante do protocolo aplicado, os indivíduos tiveram respostas positivas no que tange à hipotensão, com modulações significativas na maioria dos casos, pela literatura observamos que tais resultados quando avaliados em indivíduos hipertensos, as respostas hemodinâmicas ao treinamento de força, mostram-se mais sensíveis aderindo melhores efeitos hipotensores.
Palavras-chave: Pressão Arterial; Treinamento Resistido; Variáveis Hemodinâmicas

Apoio

Agradecemos oas membros do Núcleo de Pesquisa Atividades Física, Esporte e Saúde (NUPAFES) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Cientifico e tecnológico (FUNCAP)

IMPACTO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA REATIVIDADE PRESSÓRICA DE MULHERES COM HIPERTENSÃO

Marcela Felício Lopes da Silva [1,6]; Marília Felício Lopes da Silva [2,6]; Christian Williams de Oliveira [3,6]; Gustavo Henrique Gomes Silva [4,6]; Aluísio Andrade Lima [5,6]

[1]Discente. BR 104, KM 68, n 1215 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55000-000. Faculdade Mauricio de Nassau; [2]Bolsista. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [3]. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [4]Técnico. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [5]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco; [6]. . Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE)

Resumo:

Manobras de reatividade pressórica estão relacionadas a eventos cardiovasculares agudos e mortalidade, principalmente em mulheres com hipertensão, que possuem um pior prognóstico da doença. Por outro lado, estudos de metanálise sugerem que o treinamento isométrico com handgrip (TIH) tem um impacto positivo nas variáveis cardiovasculares de hipertensos. No entanto, se o mesmo efeito benéfico acontece em manobras de reatividade pressórica de mulheres ainda são incertas. : Avaliar os efeitos do TIH na reatividade pressórica de mulheres hipertensas. Este é um ensaio clínico, randomizado e controlado. As participantes foram divididas aleatoriamente em dois grupos: TIH (N=13, 4 séries, duas em cada braço com 2 minutos de contração isométrica com 30% da contração voluntária máxima e 2 minutos de intervalo) e controle (GC, N=10, alongamento e atividades de relaxamento). As avaliações da reatividade pressórica (pressão arterial sistólica e diastólica) foram realizadas através do *cold pressor* e *handgrip* antes e após 12 semanas. Para a análise estatística, foi utilizada a Equação de Estimativas Generalizadas e o post hoc de SIDAK foi usado quando necessário. P<0.05 foi utilizado como significante. O TIH reduziu apenas a resposta da pressão arterial sistólica às manobras do *cold pressor* (?Pré: 38±4 mmHg vs ?Pós: 15±4 mmHg; p<0,01) e *handgrip* (?Pré: 15±4 mmHg vs ?Pós: 3±3 mmHg; p=0.03). Por outro lado, a reatividade pressórica da pressão arterial diastólica não foi modificada após o treinamento (p>0,05). Além disso, não houve modificação das variáveis em nenhuma das manobras após o GC (p>0,05). Após 12 semanas de treinamento, o TIH reduziu a reatividade pressórica sistólica às manobras de *cold pressor* e *handgrip* em mulheres hipertensas. Uma vez que este indicador está relacionado ao aumento do risco cardiovascular, o TIH pode servir como fator de proteção para esta população.

Palavras-chave: Pressão arterial; Exercício isométrico; Hipertensão Arterial Sistêmica

ANÁLISE DO TEMPO DE EXERCÍCIO AERÓBICO ACUMULADO SEMANALMENTE POR PESSOAS COM PRÉ-DIABETES DURANTE PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE ESTILO DE VIDA ATIVO

Adriano Luiz Pereira [3]; Ana Paula Delgado Bomtempo Batalha [3]; Deysiane Peres da Silva Clemente de Oliveira [1]; Larissa Barbosa de Carvalho [1]; Bruno da Costa Mariano [1]; Renata Cruzeiro Ribas [4]; Patricia Fernandes Trevizan [2]; Lilian Pinto da Silva [5]

[1]Bolsista. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. Programa de pós graduação em ciências da reabilitação e desempenho físico funcional da UFJF; [2]Professor. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901. Departamento de Fisioterapia, Programa de Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO-UFMG); [3]Bolsista. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UFV/UFJF; [4]Bolsista. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901. PPGCR UFMG Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; [5]Professor. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Juiz de For

Resumo:

Programas de exercícios físicos (EF), tanto supervisionados quanto não supervisionados, são fundamentais para prevenir doenças cardiometabólicas. Neste contexto, conhecer a evolução da quantidade de EF realizada ao longo desses programas é essencial para planejar estratégias mais eficazes. Avaliar a evolução do tempo semanal de EF aeróbico realizado por indivíduos com pré-diabetes participantes de uma intervenção destinada à promoção de EF. Estudo longitudinal com intervenção de 12 semanas envolvendo caminhada/corrida e aconselhamento para a realização de EF aeróbico ≥150 minutos/semana. A intervenção foi entregue presencialmente (4 semanas, 2x/semana; 8 semanas, 1x/semana) ou remotamente, conforme preferência e letramento digital dos participantes. O tempo de EF (minutos) foi registrado pelos participantes em um diário e os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por anamnese estruturada. A distribuição dos dados foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk, e as médias semanais de EF foram comparadas pelo teste de Friedman, seguido pelo teste de Wilcoxon, com significância de 5%. Sessenta e seis indivíduos com pré-diabetes autorrelatada (52,2±12,5 anos, índice de massa corporal: 29,9 [26,8-34,5] kg/m²) e sedentários participaram do estudo. O volume semanal de EF foi significativamente maior na segunda semana de intervenção em comparação às demais (107 [62-166] *vs.* 146 [70-193] *vs.* 111 [33-156] *vs.* 96 [0-160] *vs.* 115 [0-150] *vs.* 100 [0-160] vs. 63 [0-162 *vs.* 36 [0-153] *vs.* 30 [0-152] vs. 26 [0-150] *vs.* 12 [0-139] *vs.* 0 [0-119] minutos). Não houve diferença significativa entre a primeira, terceira e quarta semanas, indicando que os maiores tempos de EF aconteceram no início da intervenção. A partir da oitava semana, o tempo de EF diminuiu significativamente em comparação às quatro primeiras semanas de intervenção. A intervenção investigada não foi efetiva para promoção de ≥150 minutos semanais de EF aeróbio e a evolução do volume semanal de EF foi decrescente.

Palavras-chave: Exercise; Prediabetic States ; Health Promotion

Apoio

Agradeço ao apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-02304-21)

EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO COM HANDGRIP NA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSAS

Christian Williams de Oliveira [1]; Marília Felício Lopes da Silva [2]; Gustavo Henrique Gomes Silva [3]; Marcela Felício Lopes da Silva [4]; Aluísio Andrade Lima [5]

[1]. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco ; [2]Bolsista. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco ; [3]Técnico. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira - Recife/PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [4]Discente. BR 104, KM, nº 1215, Agamenon Magalhães- Caruaru/PE, 55000-000. Faculdade Maurício de Nassau; [5]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - 52171-900 - Recife/PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo:

A variabilidade da pressão arterial (VPA), elevada principalmente em mulheres hipertensas, tem valor prognóstico para desfechos cardiovasculares fatais. Recentemente, o treinamento isométrico com handgrip (TIH) tem sido utilizado para reduzir a pressão arterial de hipertensos. Entretanto, se resposta similar acontece com a VPA de mulheres ainda não está claro. : Avaliar o efeito do TIH sobre a VPA de 24 horas em mulheres hipertensas. Este é um ensaio clínico, randomizado e controlado com 23 participantes. Após as avaliações iniciais, os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: um grupo de TIH (N=13, 3 sessões por semana, com 4 séries de 2 minutos em isometria a 30% da contração voluntária máxima) e um grupo controle (GC, N=10, 3 sessões semanais com atividades de alongamento). Antes e após 12 semanas de protocolo, a VPA sistólica, média e diastólica de 24 horas foram analisadas através do Monitor Ambulatorial da Pressão Arterial (Dyna MAPA NG, Cardios). Para a análise estatística, foi utilizada a Equação de Estimativas Generalizadas (GEE), com $p<0.05$ como significante. Após 12 semanas de intervenção, o TIH não promoveu modificações na VPA sistólica (Pré: 11,19 ± 0,90 mmHg x Pós: 11,19 ± 0,82 mmHg; $p>0,05$), diastólica (Pré: 9,00 ± 0,67 mmHg x Pós: 8,89 ± 0,60 mmHg; $p>0,05$) e média (Pré: 8,28 ± 0,62 mmHg x Pós: 8,46 ± 0,59 mmHg; $p>0,05$). Resposta similar foi observada para o GC em todas as variáveis avaliada (VPA Sistólica - Pré: 11,00 ± 0,81 mmHg x Pós: 11,20 ± 1,09 mmHg; VPA média - Pré: 7,47 ± 0,41 mmHg x Pós: 8,47 ± 0,59 mmHg e; VPA diastólica - Pré: 7,58 ± 0,51 mmHg x Pós: 7,87 ± 0,60 mmHg; $p>0,05$). O TIH não modificou a resposta da VPA de mulheres hipertensas após 12 semanas de treinamento.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Exercício físico; Hipertensão arterial sistêmica

RELAÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA COM A PRÁTICA ESPORTIVA PRÉVIA DE MULHERES ADULTAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Stefany Carolaine Bezerra Silva [1]; Amanda Barbosa dos Santos [1]; Ewerton Pegorelli Antunes [1]; Isabella Cristina Leoci [1]; Débora Toshimi Furuta [1]; Enrique Gervasoni Leite Ferreira [1]; William Rodrigues Tebar [1]; Diego Giulliano Destro Christófaro [1]

[1]. Rua Roberto Símonsen, 305 - Centro Educacional, Presidente Prudente - SP, 19060-900. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho

Resumo:

O declínio de densidade mineral óssea (DMO) ao longo da vida é um forte fator de risco para ocorrência de osteoporose. Tal risco pode ser definido de acordo com a quantidade de massa óssea adquirida nos anos de crescimento. Neste sentido, a prática esportiva na infância/adolescência somada a atividade física (AF) realizada na vida adulta podem contribuir para um menor grau de diminuição de da massa óssea, principalmente em mulheres, visto que após a menopausa, este declínio é ainda mais acentuado.: Analisar a relação da prática esportiva na infância/adolescência com densidade mineral óssea em mulheres adultas, levando em consideração a atividade física habitual atual. A amostra foi composta por 142 mulheres adultas. A DMO foi medida em g/cm² através da densitometria óssea utilizando o DXA, onde foram considerados o fêmur, a coluna e o corpo inteiro. Para avaliar a prática de AF na infância e adolescência foi perguntado aos participantes se praticaram algum tipo de esporte nessas fases da vida com supervisão de um professor e qual era a modalidade praticada. A AF atual foi medida por meio do acelerômetro Actigraph GT3X, que registra os movimentos nos três planos ortogonais e para as classificações de intensidades, foram utilizadas as preconizadas por Troiano. Para a análise estatística foi utilizada a Regressão Quantílica para verificar a relação entre a prática esportiva prévia e a DMO na vida adulta ajustada por idade e a prática de AF atual moderada/vigorosa avaliada por acelerometria. A prática esportiva na infância não foi relacionada a maior DMO na vida adulta (Beta= -0.025; IC95%=-0.069; 0.020), porém a prática esportiva na adolescência foi relacionada a maior DMO (Beta= 0.040; IC95%= 0.000; 0.082), independentemente das variáveis de confusão. A prática esportiva na adolescência foi relacionada a maior DMO em mulheres na idade adulta.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde Coletiva; Epidemiologia

Apoio

Fundação de amparo a pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ASSOCIAÇÃO DE ÁREAS VERDES COM PADRÕES AGRUPADOS DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS ALAGOANOS

Kelly Christiane da Silva [1]; Thais Evelin Marques da Silva [2]; Lucas dos Santos Ferreira [3]; João Araujo Barros Neto [4]; Enaiane Cristina Menezes [5]

[1]Discente. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [2]Bolsista. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [3]Bolsista. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte; [4]Docente. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Nutrição; [5]Docente. Maceió-AL. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte

Resumo:

O envelhecimento da população é uma realidade incontestável e dentre os comportamentos diários que impactam diretamente na saúde dos idosos, destacam-se as mudanças nos padrões de atividade física e comportamento sedentário. : Associar a presença de áreas verdes no bairro com os padrões agrupados de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) em idosos Alagoanos. Estudo observacional, do tipo transversal. A amostra incluiu 751 idosos e a coleta foi realizada em 11 municípios de Alagoas por meio de visitas domiciliares. A seleção envolveu sorteio de setores censitários em Maceió, enquanto no interior foram sorteados somente os municípios e a localização dos idosos foi realizada com a contribuição dos agentes comunitários de saúde. A AF no lazer (realiza AF; não realiza) e o CS (alto >=8h/dia; baixo <8h/dia) foram avaliados através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A presença de áreas verdes pela pergunta "Existem áreas verdes com árvores nas ruas perto da sua casa?" (sim; não). A AF e CS foram agrupados em "pior comportamento" (não realiza AF e alto CS), "comportamento intermediário" (não realiza AF e baixo CS; realiza AF e alto CS) e "melhor comportamento" (realiza AF e baixo CS). A análise foi realizada por Regressão Logística Multinomial ajustada por sexo, idade e escolaridade ($P<0,05$). Destaca-se que 25,2% (n=189) estavam no "pior comportamento" e 27,8% (n=209) estavam no "melhor comportamento". Idosos com acesso a áreas verdes apresentaram maiores chances de pertencer ao grupo de "melhor comportamento" (OR = 1,64; IC 95%: 1,08-2,50; $p <0,05$). Idosos com acesso a áreas verdes são mais ativos fisicamente e têm menores níveis de comportamento sedentário.

Palavras-chave: Idosos ; Atividade Física; Comportamento Sedentário; Áreas verdes

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS QUE PRATICAM E NÃO PRATICAM EXERCÍCIOS FÍSICOS

Bruna Perez Costa Lima [1]; Marcelo Dantas de Medeiros [3]; Túlio Chaves Mendes [1]; Andressa de Oliveira Araújo [3]; Eliete Samara Batista dos Santos [1]; Hassan Mohamed Elsangedy [2]

[1]Bolsista. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Docente. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN . Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Colaborador. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN . Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

A prática de atividade física regular é essencial para um envelhecimento saudável, de qualidade, prevenindo e combatendo doenças. : Verificar o nível de atividade física e comportamento sedentário entre idosos que participam e os que não participam de um programa de exercício físico regular. Estudo observacional, com a amostra constituída por idosos de ambos os sexos. Como medida do nível habitual de atividade física foi feita através do uso da acelerometria. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Foi observado um maior tempo diário em ATMV (Δ = 14,0 [IC95%: 7,9 a 20,2]; $p < 0,001$) e um maior número de passos diários (Δ = 925,7 [IC95% = 301,5 a 1550,0]; $p = 0,004$) no grupo de exercício físico regular em comparação com o grupo de exercício físico não regular. O nível de AFMV(min/dia) foi em média 37,36 min/dia para o grupo que pratica atividade física regular e em média de 23,28 min/dia para o outro grupo. As recomendações de AFMV foram atendidas por 74,7% do grupo que pratica exercício físico regular e por 25,3% do grupo que não pratica exercício físico regular.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Acelerômetro; Idosos

CAMINHABILIDADE NO BAIRRO E FRAGILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Lucas dos Santos Ferreira [1]; Thais Evelin Marques da Silva [2]; Eliziane Batista dos Santos [3]; Felipe Fank [4]; João Araújo Barros Neto [1]; Enaiane Cristina Menezes [2]

[1]Programa de Pós-Graduação em Nutrição. . Universidade Federal de Alagoas; [2]Programa Associado de Pós-Graduação em Ciências do Movimento. . Universidade Federal de Alagoas; [3]Residência Multiprofissional na saúde do adulto e idoso. . Universidade Federal de Alagoas; [4]Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. . Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo:

A pessoa idosa está mais propensa a desenvolver desfechos de saúde, como a fragilidade, porém características do ambiente, como a caminhabilidade, podem interferir no desenvolvimento desta síndrome. : Examinar as evidências científicas sobre a relação da caminhabilidade no bairro com a fragilidade na pessoa idosa. Esta revisão considerou estudos que investigassem a relação do ambiente construído e percebido com a fragilidade, com registro no PROSPERO nºCRD42023452789. Serão apresentados os resultados referentes a caminhabilidade no bairro. A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, EMBASE, Web of Science, Scielo e Google acadêmico no dia 22/08/2023. Foram incluídos estudos com pessoas idosas que vivem em comunidade, do tipo observacional, publicados em inglês, português e espanhol. Na síntese dos resultados foi extraído a prevalência do desfecho e os principais resultados. Os resultados da meta-análise foram expostos por meio de um forest plot, utilizando o software Stata. Para avaliação do risco de viés foi utilizada a Newcastle-Ottawa Scale, classificando os estudos em alto, moderado e baixo risco de viés. 18 estudos foram incluídos na síntese qualitativa e 3 estudos inseridos na meta-análise sobre a caminhabilidade. Todos os três estudos eram transversais e verificaram a caminhabilidade por meio do Neighborhood Environment Walkability Scale (n=1), do Walk Score (n=1) e do Neighborhood Scale Chinese version (n=1). A fragilidade foi avaliada pela Escala de fragilidade (n=1) e pelo Kaigo-Yobo Checklist (n=2). A prevalência de fragilidade nos estudos foi de 13,5% a 35,5%. Os estudos foram classificados com alto risco de viés (n=1), risco moderado (n=1) e baixo risco de viés (n=1). Verifica-se que a caminhabilidade no bairro apresenta um fator de proteção para a fragilidade, evidenciado na meta-análise (I^2=76,6%; OR= 0,75; IC95%= 0,55-0,96). As evidências indicam que idosos que residem em ambientes caminháveis tem menos chances de serem frágeis.

Palavras-chave: Envelhecimento; Caminhabilidade; Vizinhança

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DIABETES EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Marcos Vinícius dos Santos [1]; Roberto Jerônimo dos Santos Silva [2]; Ikaro Daniel de Carvalho Barreto [3]; Luria Melo de Lima Scher [4]

[1]Bolsista. Alagoinhas, Bahia, Brasil. Universidade do Estado da Bahia; [2]Docente. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Universidade Federal de Sergipe; [3]Docente. Recife, Pernambuco, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente. Recife, Pernambuco, Brasil. Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

A população brasileira vem se tornando predominantemente idosa, e com o envelhecimento observa-se o surgimento de alguns problemas como o aumento nas doenças crônicas não transmissíveis, tais como o diabetes mellitus (DM), o aumento da exposição ao comportamento sedentário e dos baixos níveis de atividade física. Estimar as prevalências de DM, atividade física (AF), tempo de TV além de comparar os idosos diabéticos com os não diabéticos. Estudo transversal, baseado na análise secundária de dados da PNS 2019, com amostra de idosos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio de questionários. Foi utilizada estatística descritiva,, teste qui-quadrado e intervalos com 95% de confiança. Foram avaliados 22.027 idosos (55,9% de mulheres), com média de idade 70 ± 7,8 anos. A prevalência de DM entre os idosos foi de 19,4% (95% IC: 18,9-19,9) e 29,6% (28,0%-31,2%) dos idosos diabéticos apresentaram obesidade. Verificou-se que 69,9% (95% IC:68,5-71,3) dos diabéticos foram classificados como inativos fisicamente em comparação com 61,4% dos não diabéticos (95% IC: 60,6-62,1), e 34,3% (95% IC: 32,9-35,8) dos diabéticos apresentaram exposição a TV (≥ 3 h/dia), quando comparados a 27,1% (95%IC:26,5- 27,8) dos idosos não diabéticos. A prevalência de DM não foi considerada alta, mas prevalência de baixos níveis de AF (min/sem) foi elevada, sendo que a prevalência de DM foi mais elevada em idosos inativos fisicamente, e com exposição a TV (≥3 h/dia). Além disso, os idosos com DM apresentaram baixos níveis de AF e maior tempo de exposição à TV.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Diabetes mellitus; Comportamento; Inquéritos epidemiológicos; Atividade motora

Apoio

Agradecemos ao Programa de Iniciação Cientifica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pela bolsa de Iniciação cientifica do discente Marcos Vinícius dos Santos.

ASSOCIAÇÃO DOS PADRÕES INDEPENDENTES E AGRUPADOS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A SARCOPENIA EM IDOSOS ALAGOANOS.

Flávio Galvão Torres de Albuquerque [1]; Thais Evelin Marques da Silva [3]; Lucas dos Santos Ferreira [3]; João Araújo Barros Neto [2]; Enaiane Cristina Menezes [2]

[1]graduando. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. universidade federal de alagoas;
[2]docente. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. universidade federal de alagoas;
[3]mestrando. Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. universidade federal de alagoas

Resumo:
A sarcopenia é uma condição crônica associada com padrões de comportamento sedentário (CS) mais altos e de atividade física (AF) mais baixos. Entender como a exposição simultânea desses comportamentos relaciona-se com a sarcopenia pode ajudar a planejar condutas mais adequadas para as pessoas idosas. : Associar os padrões independentes e agrupados de AF e CS com a sarcopenia em idosos Alagoanos. Estudo observacional de corte transversal. A amostra incluiu 668 idosos e a coleta foi realizada em 11 municípios de Alagoas por meio de visitas domiciliares. A sarcopenia foi definida considerando a baixa massa livre de gordura (<18kg/m^2 homens; <15kg/m^2 mulheres), medida por bioimpedância, e a baixa força muscular (<27kg homens; <16kg mulheres), medida por dinamômetro de preensão manual. A AF no lazer (realiza AF; não realiza AF) e o CS (alto >=8h/dia; baixo <8h/dia) foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física. A AF e CS foram agrupados em "pior comportamento" (não realiza AF e alto CS), "comportamento intermediário" (não realiza AF e baixo CS; realiza AF e alto CS) e "melhor comportamento" (realiza AF e baixo CS). Foi realizado Regressão Logística Binária ajustada por idade, sexo, ocupação e escolaridade. A prevalência de sarcopenia foi de 7,3%. Os idosos que não realizavam AF no lazer apresentaram maiores chances de ter sarcopenia (OR=2,58; IC95%=1,17-5,68). O CS elevado não esteve associado com a sarcopenia (OR=1,66; IC95%=0,88-3,13). Os participantes que tinham o melhor padrão de comportamento agrupado (alguma AF e baixo CS) tinham uma menor chance de ter tal desfecho (OR=0,34; IC95%=0,13-0,93). os resultados do estudo sugerem que padrões de AF mais baixa são fatores expositivos para a sarcopenia em idosos alagoanos, tanto de forma isolada quanto agrupada com CS alto. O CS isoladamente não esteve associado com a sarcopenia.
Palavras-chave: sarcopenia; atividade física; comportamento sedentário

PANDEMIA DO COVID-19 E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO EDUCAR PARA A ATIVIDADE FÍSICA- EPAF

Silas Lima dos Santos [1]; Maurício Maltez Ribeiro [2]; Valter Abrantes Pereira da Silva [2]; Luria Melo de Lima Scher [2]

[1]Bolsista. BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000, Brasil. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; [2]Docente. BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000, Brasil. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Resumo:

Este trabalho trata do relato de experiências vivenciadas no projeto de extensão "Educar para Atividade Física- EPAF" da Universidade do Estado da Bahia, durante o período da pandemia do Covid- 19, no ano de 2021. O objetivo do trabalho é descrever as experiências acerca das atividades remotas do projeto EPAF, assim como as estratégias utilizadas para realização das aulas. Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência. Foram produzidos e enviados via WhatsApp um vídeo tutorial, um folder para que os idosos tivessem acesso a plataforma de reuniões no *Microsoft Teams* e uma avaliação via questionário on -line antes do início das atividades, vinte e oito aulas foram ministradas por meio remoto, seguindo uma sequência composta por roda de conversa (sobre temas relacionados ao calendário nacional de saúde), exercícios físicos ministrados pelos monitores com base na temática abordada no dia, seguido por volta à calma e autoavaliação. A frequência de participação dos idosos foi de 44,5%. Houve uma maior participação da família do idoso durante as aulas. Além disso, observou-se melhora na autonomia funcional dos idosos e no manuseio da tecnologia para gravação dos vídeos com exercícios físicos em dias alternativos à reunião. As ações e estratégias promovidas pelo EPAF possibilitaram reflexão sobre as temáticas abordadas, participação ativa do idoso e seus familiares, bem como a aquisição de habilidades essenciais para o manuseio do celular, facilitando assim o acesso ao programa de exercícios físicos orientados e supervisionados pelos docentes e monitores do referido projeto.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Atividade motora; Pandemia; Mídias sociais; Covid-19

PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS E A PARCERIA COM COMPONENTES CURRICULARES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuella Oliveira Barros [1]; Laiane da Cruz Santos [2]; Marcos Vinicius dos Santos [3]; Valter Abrantes Pereira da Silva [4]; Luria Melo de Lima Scher [5]

[1]Monitor . Alagoinhas, Bahia, Brasil . Universidade do Estado da Bahia ; [2]Monitor . Alagoinhas, Bahia, Brasil . Universidade do Estado da Bahia ; [3]Monitor . Alagoinhas, Bahia, Brasil . Universidade do Estado da Bahia ; [4]Docente . Alagoinhas, Bahia, Brasil . Universidade do Estado da Bahia ; [5]Docente . Alagoinhas, Bahia, Brasil . Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos estudantes de Educação Física e monitores do projeto de extensão "Educar para a atividade física- EPAF" voltado para pessoas idosas, na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, no semestre 2024.1. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiências das atividades desenvolvidas no EPAF, em parceria com três componentes curriculares (Primeiros Socorros, Atividade Física para Grupos Especiais e Atividade Física e Envelhecimento), na cidade de Alagoinhas- BA. O projeto EPAF tem como objetivo: Educar os participantes do projeto sobre a relação entre uma vida fisicamente ativa e escolhas de hábitos saudáveis como determinantes para prevenir e tratar algumas doenças, assim como, capacitar os discentes do curso de Educação Física a desenvolver tais ações. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades no EPAF aconteceram 1x/sem das 14 às 16 h, durante o semestre 2024.1. Os participantes passaram por avaliações físicas e funcionais, palestras educacionais sobre doenças crônicas e situações de primeiros socorros. Os idosos, também, tiveram aulas de condicionamento físico, dança, meditação, yoga, Muay thai, treinamento funcional e participação em atividades festivas (São João). As atividades propostas em parceria com os três componentes foram exitosas. Tanto os participantes quanto os estudantes e monitores perceberam as intervenções como positivas, destacando a importância da aproximação entre ensino e extensão dentro da realidade população. Também, foi possível observar melhoria na socialização dos participantes com os estudantes, na facilidade da execução das atividades físicas propostas ao longo do semestre, diminuição nas queixas referentes a dores físicas, maior entendimento sobre as doenças crônicas e ações de primeiros socorros. Portanto, o projeto EPAF, em parcerias com os três componentes possibilitou o acesso a conteúdos fundamentais que levaram a reflexões sobre prevenção e tratamento da saúde, e noções de primeiros socorros importantes no cotidiano.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Educação Física ; Saúde ; Atividade física ; Envelhecimento

ANÁLISE DESCRITIVA DE QUEDAS E LIMITAÇÕES DE MOBILIDADE FÍSICA EM IDOSOS NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Ingryd Feliciano Lima [1,2]; Rafaela Niels da Silva [3,4,5]
[1]Bach. em Educação Física. . ASCES/UNITA ; [2]Esp. Biomecânica e Cinesiologia . . INADES; [3]Docente. . ASCES/UNITA ; [4]Docente. . UFPE; [5]. . Secretaria de Saúde - Estado de Pernambuco

Resumo:
Os riscos de quedas que atingem grande parte da população idosa pode estar relacionado a diversos fatores como: Alterações fisiológicas relacionadas a idade, condições médicas, fatores ambientais e comportamentais. E isto pode refletir diretamente na crescente morbidade e mortalidade desta população. Geral: Analisar as internações por quedas e limitações por mobilidade física em idosos no Brasil. Materiais e Trata-se de uma análise descritiva de dados obtidos pelo SIH/SUS (Sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde - SUS), com estimativas calculadas pelo SISAP-idoso. Foi realizada análises de distribuição das internações hospitalares por quedas de idosos com 60 anos ou mais, em pelo menos uma das causas, financiadas pelo SUS e analisado a presença de alguma limitação de mobilidade física no Brasil entre os anos de 2017 a 2020. Os resultados obtidos entre 2017 a 2020 apontam um aumento na proporção de internações por quedas em idosos de 3,97 para 4,44 no Brasil. A região Sudeste é a que tem o maior índice de internações por quedas com um percentual de 5,14%. Em relação a presença de limitações na mobilidade física, no Brasil entre 2003 e 2008 indicam um aumento na proporção de 21,90 para 23,30. E, a região Nordeste apresenta um percentual 24,10% , sendo maior quando comparado com as outras regiões do país. Segundo os dados analisados esse aumento pode afetar nos riscos de morbidade e mortalidade dos idosos. Com isto, uma combinação de prevenções e intervenções no SUS como: melhorias nos programas de Saúde da Família, de reabilitação e promoção de atividades físicas, serão essenciais para a redução de internações por quedas e contribuir para uma vida mais ativa e segura do idoso.
Palavras-chave: Sistema Único de Saúde ; Idoso ; Estado Funcional ; Expectativa de vida ativa

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NO PAC RECIFE/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Sampaio Martins [1]; Viviane Maciel de Gouveia [1]; Vivianne Leite da Cruz [1]; Catarina Maria Gonçalves Duarte [1]

[1]Docente. Cais do Apolo, 925. Recife/PE . CEP 50030-230.. Programa Academia da Cidade - Secretaria de Saúde/Prefeitura da Cidade do Recife

Resumo:

O Polo Centro Médico Ermírio de Moraes, denominado Programa Bom Dia, do Programa Academia da Cidade Recife/PE, atende usuários na maioria portadores de doenças crônicas, sobretudo diabetes e hipertensão. O sobrepeso e obesidade são fatores de extrema relevância e servem de alerta para a prevenção, controle, tratamento e manejo adequado para que não haja agravamento das condições crônicas já existentes. A inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são adjuvantes no tratamento do sobrepeso e obesidade. : Relatar a experiência da inclusão das PICS, auriculoterapia e Liang Gong em 18 terapias e sua eficácia, integradas ao tratamento do sobrepeso e obesidade. As PICS foram introduzidas em datas especiais relacionadas à saúde, para conscientização sobre sua importância, eficácia e evidências científicas. O Liang Gong é composto por três partes de séries pré-estabelecidas, sendo 58 movimentos cada série. Apenas a primeira parte do Liang Gong foi praticada 01 vez por semana nas sextas feiras, de março a maio de 2023. A auriculoterapia foi individualizada e por demanda espontânea, de acordo com um protocolo de seleção de pontos mapeados no pavilhão auricular, considerando as queixas mencionadas na anamnese. Diariamente, exceto nas sextas-feiras, de março a maio de 2023, enfatizando os pontos relativos à compulsão alimentar, melhoria da função digestiva e do equilíbrio sistêmico. As PICS possibilitaram um impacto positivo no tratamento do sobrepeso e obesidade. O Lian Gong, como prática coletiva favoreceu as relações interpessoais, consciência corporal e redução de dores osteomusculares. A auriculoterapia como oportunidade de escuta acolhedora e individualizada, possibilitou melhoria do sono, redução do stress e ansiedade, que interferem na disposição para o tratamento do sobrepeso e obesidade. Ao adotar uma visão mais holística foram observados aspectos relevantes quanto ao autocuidado, autonomia e percepção do bem estar geral relacionados ao sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Obesidade; Terapias Complementares

ÍNDICE DE CONICIDADE, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA ANÁLISE DE MEDIAÇÃO

Marcilene Glay Viana Pessoa [1]; Yago Silva Mascarenhas [2]; Caio César da Silva Moura Santos [1]; Luciana Costa Melo [3]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [3]

[1]Pós-graduando(a). UFAL Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Universidade Federal de Alagoas; [2]Residente. UNCISAL. Rua Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-300. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; [3]Docente. UFAL Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

O índice de conicidade (IC) é um indicador antropométrico que reflete a distribuição de gordura corporal e está associado a um maior risco de doenças cardiovasculares. A força de preensão manual (FPM), por sua vez, é um marcador de força muscular e saúde geral, sendo inversamente associada ao risco cardiovascular (RCV). Em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), que apresentam maior predisposição a complicações cardiometabólicas devido à infecção e ao tratamento antirretroviral, a avaliação dessas medidas pode oferecer informações valiosas para o controle do RCV. : Associar o IC com o RCV, mediado pela FPM, em PVHIV. Trata-se de estudo analítico-observacional do tipo transversal, ocorrido entre 2021/2022 em dois ambulatórios de referência em infectologia de Alagoas. Incluiu adultos (≥18 anos) cisgêneros, ambos os sexos, com diagnóstico de infecção por HIV em assistência ambulatorial. O IC foi calculado a partir de medidas antropométricas, a FPM medida utilizando dinamômetro manual e o RCV calculado a partir do escore de risco de Framingham. Foram utilizadas análises descritivas e inferenciais (regressão linear simples, múltipla e bootstrap) por meio do PROCESS-V4.2, utilizando o IBM-SPSS®20, estabelecendo erro estatístico de 5% e 95% de confiança. Participaram do estudo 354 PVHIV, 41,2% (n=146) feminino, média de 42,7±13,0 anos. Entre os participantes, 70,1% (n=248) têm baixo RCV, 16,7% (n=59) e 13,3% (n=47) têm moderado e alto risco, respectivamente. O IC se associa com o RCV (β=38,22, p<0,0001), porém quando mediado pela FPM-relativa, esse risco é reduzido (β=33,40, p<0,0001; β=-4,81, BootCI=[-9,3482; -0,3672]). O IC está associado ao RCV em PVHIV, no entanto, seu impacto é reduzido quando mediado pela FPM-relativa, que exerce um papel protetor. Assim, mesmo com distribuição desfavorável de gordura corporal, PVHIV com maior força muscular apresentam menor RCV, destacando a importância de preservar a força para controle do risco em PVHIV.

Palavras-chave: HIV; distribuição de gordura corporal; estilo de vida saudável; risco cardiovascular

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM LOGEVOS NA ZONA RURAL E RIBEIRINHA DO CONTEXTO AMAZÔNICO.

Mayele Tavares Pacheco [1]; Maysa do Amaral Lopes [2]; Inês Amanda Streit [3]
[1]Discente . Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário, Coroado I, Manaus, AM, 69080-005. Universidade Federal do Amazonas; [2]Discente . Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário, Coroado I, Manaus, AM, 69080-005. Universidade Federal do Amazonas; [3]Docente. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário, Coroado I, Manaus, AM, 69080-005. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:
Entre 2010 e 2022, o estado do Amazonas teve um aumento de 53,3% na população idosa com 80 anos ou mais. A hipertensão é prevalente nesta faixa etária epode afetar o nível de atividade física. Na zona rural do Amazonas, poucos estudos abordam a prevalência de hipertensão e sua relação com a atividade física em longevos. : Determinar a prevalência de hipertensão e comparar o nível de atividade física entre longevos residentes na zona rural e ribeirinha de Manaus, AM. Foi conduzida uma pesquisa descritiva e observacional com 96 idosos residentes na zona rural. O Protocolo utilizado avaliou idade, sexo, nível de atividade física e prevalência de hipertensão. Pelos critérios de inclusão, que envolveu o uso do pedômetro por sete dias consecutivos, participaram deste estudo 85 longevos, os quais foram divididos em dois grupos: com hipertensão (n=51) e sem hipertensão (n=34). A comparação entre os grupos hipertensos e não hipertensos, e a análise por sexo, foi realizada usando o Teste T de Student. A prevalência de hipertensão foi de aproximadamente 60%, com 51 dos 85 idosos diagnosticados. No grupo com hipertensão, a média diária de passos foi de 5302,44, com homens apresentando uma média significativamente maior (6626,87 passos) em comparação às mulheres (3650,47 passos). No grupo sem hipertensão, a média diária foi de 5663,36, com homens também mais ativos (7353,32 passos) do que mulheres (4370,76 passos). Não houve diferença estatisticamente significativa na média de passos entre idosos com e sem hipertensão (t ? -0,53), mas homens foram consistentemente mais ativos do que mulheres em ambos os grupos. O estudo revelou alta prevalência de hipertensão entre idosos longevos na zona rural do Amazonas e diferenças significativas nos níveis de atividade física entre os sexos. Homens foram mais ativos que mulheres, independentemente da hipertensão.
Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Hipertensão; Atividade Física

PERCEPÇÃO DE BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID 19

Manuel Henrique Goncalves Cavalcante [1]; Jefferson Teixeira Magalhães [2]; Renato Rodrigues dos Santos [2]; Ralmony de Alcantara Santos [5]; Carlos Rafaell Correia-oliveira [3]; Gerfeson Mendonça dos Santos [4]

[1]Discente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL, 57051-530. Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil; [2]Discente. Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cidade Universitária, Maceió - AL, 57072-900. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil; [3]Docente. Tv. J J Seabra, 158 - Estacao, Jacobina - BA, 44700-000. Universidade Estadual da Bahia, Jacobina, Bahia, Brasil; [4]Docente. R. Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol, Maceió - AL, 57051-530. Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil; [5]Docente. Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cidade Universitária, Maceió - AL, 57072-900. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Resumo:
A prática de atividade física pode ser influenciada por fatores demográficos, ambientais, interpessoais, além de crenças, atitudes e percepção de barreiras. Contudo, a influência dessas barreiras durante a pandemia da COVID-19 ainda é pouco explorada. : Analisar a associação entre o nível de atividade física e a percepção de barreiras à prática de atividade física entre discentes de educação física durante a pandemia da COVID-19. Estudo observacional transversal com 109 discentes do curso de educação física de uma universidade de Alagoas. Foram coletados dados sociodemográficos, nível de atividade física (IPAQ versão longa) e barreiras à prática de atividade física. Utilizou-se regressão logística binária para avaliar a associação entre o nível de atividade física e as barreiras. Durante a pandemia, 92,7% (IC95%: 88,1-97,3) dos discentes mantiveram um alto nível de atividade física, mas 68,2% (IC95%: 64,8-71,6) refeririam passaram mais de seis horas diárias em comportamento sedentário. No entanto, houve uma percepção de redução na atividade física e aumento no tempo de comportamento sedentário comparado ao período pré-pandemia. As barreiras mais frequentemente relatadas foram: "uso de máscara desgastante" (82,6%), "medo de contaminação nas academias" (67,0%) e "falta de renda para personal trainer" (65,1%). A regressão logística identificou que a ausência da barreira "não ter familiares praticando atividade física" aumentou em seis vezes a chance de ser fisicamente ativo (OR 6,4; IC95%: 1,1-37,3; p = 0,039) comparado àqueles que percebiam a presença dessa barreira. Apesar do alto nível de atividade física, os discentes perceberam uma redução nas práticas e um aumento no tempo de comportamento sedentário durante a pandemia. Barreiras relacionadas à renda e às condições específicas da pandemia foram predominantes. A ausência da barreira "falta de familiares praticando atividade física" destacou a importância do apoio social para a manutenção da atividade física nesse período.
Palavras-chave: Atividade motora; Nível de atividade física; Universitários; Fatores associados

Apoio

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por autorizar e apoiar a realização deste estudo, proporcionando os recursos e o ambiente necessários para sua condução. Agradecemos também aos discentes do curso de Educação Física que participaram da pesquisa, contribuindo com informações valiosas para o desenvolvimento deste trabalho.

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PROGRESSÃO DA SARCOPENIA EM MULHERES IDOSAS: UM ESTUDO PILOTO

Guilherme Ramos do Nascimento [1]; Kauã Vieira Ginnari [2]; Beneuan de Oliveira Timoteo [2]; Vitor Daniel Medeiros e Silva [2]; Keyla Brandão Costa [3]; Tainá Maria de Souza Vidal [3]; Raphael José Perrier-melo [3]; Wlaldemir Roberto dos Santos [3]

[1]Bolsista. . ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [2]Discente. . ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [3]Docente. . ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo:
A sarcopenia é a perda progressiva de massa muscular (MM), comum em idosos, especialmente mulheres devido às alterações hormonais da menopausa. A redução da MM afeta força e funcionalidade, agravada pelo sedentarismo. O treinamento de força (TF) pode atenuar essa perda, ajudando a manter a MM e retardar a progressão da sarcopenia. s: Verificar a eficácia do TF na progressão da sarcopenia em idosas. Estudo piloto quase experimental com 6 idosas (idade média: 72,00 ± 7,26 anos; IMC : 24,73 ± 7,26 kg/m²), usuárias do programa Master Vida, da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Incluiu idosas com 60 anos ou mais, sem exercício regular há 6 meses, diagnosticadas com sarcopenia por DXA (Gould, 2014) e com frequência mínima de 75% no treinamento. O TF foi realizado duas vezes por semana, em 16 sessões, com 6 exercícios para o corpo todo (2 séries de 8-10 repetições, intervalo de 90 segundos). A MM dos membros, tronco e total foi avaliada por DXA, antes e após o programa. Os dados foram analisados pelo teste t pareado ($p<0,05$). As idosas apresentaram massa corporal média de 57,90 (± 9,42) kg, estatura de 153,80 (± 2,99) cm, MM dos membros de 3,44 (± 0,45) kg, tronco de 17,43 (± 1,97) kg e total de 34,06 (± 3,82) kg. O TF aumentou a MM dos membros em 0,89% (0,31 ± 20,4 kg), do tronco 4,18% (7,28 ± 9,62 kg) e total 2,16% (7,34 ± 16,65 kg), sem significância estatística ($p > 0,05$). Sugere-se que 16 sessões de TF foram suficientes para atenuar a progressão da sarcopenia. O TF mostrou-se eficaz no controle da sarcopenia, contribuindo para a saúde funcional de idosas. No entanto, estudos futuros com delineamento mais robusto e grupo controle são recomendados para confirmar esses achados.
Palavras-chave: Sarcopenia; Treinamento de Força; Função

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PROGRESSÃO DA OSTEOPOROSE EM IDOSAS: UM ESTUDO PILOTO

Aryelle Karla Samuel Gomes dos Santos [1]; Maria Júlia dos Santos Meira [1]; Josemar Rodrigues Martins Júnior [1]; Keyla Brandão Costa [1]; Tainá Maria de Souza Vidal [1]; Raphael José Perrier-melo [1]; Wlaldemir Roberto dos Santos [1]

[1]. . Escola Superior de Educação física - Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE)

Resumo:

A osteoporose é caracterizada pela perda progressiva da densidade mineral óssea (DMO), aumentando a suscetibilidade a fraturas, especialmente em mulheres, devido a fatores hormonais, agravados pelo sedentarismo. O treinamento de força (TF) tem se mostrado eficaz no tratamento, pois a carga mecânica ativa a mecanotransdução, gerando o efeito piezoelétrico, que favorece a remodelação óssea e ajuda a controlar a progressão da doença. : Verificar a eficácia do TF na progressão da osteoporose em idosas. Estudo piloto, quase-experimental, com 6 idosas (idade média 78,83 ± 7,08 anos) do programa Master Vida na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Incluiu idosas com 60 anos ou mais, sem exercício há 6 meses, t-score < -2,5 (avaliado por absorciometria por dupla energia de raios-X [DXA], SBR, 2024) e frequência mínima de 75% no treinamento. O TF foi realizado duas vezes por semana, 16 sessões, com 6 exercícios para o corpo todo (2 séries de 8 a 10 repetições, intervalo de 90 segundos). A DMO da região rádio-ulnar (RU), coluna lombar (CL) e colo do fêmur (CF) foi avaliada por DXA antes e após o programa. Dados foram analisados pelo teste t pareado ($p<0,05$). As idosas tinham massa corporal média de 55,13 (± 10,31) kg, estatura 152,55 (± 2,85) cm e DMO de RU de 0,371 (± 0,021) kg/cm², CL 0,834 (± 0,127) kg/cm² e CF 0,645 (± 0,080) kg/cm². O treinamento aumentou a DMO RU em 8,09% (0,030 ± 0,033 kg/cm²), CL 7,31% (0,061 ± 0,087 kg/cm²) e CF 2,02% (0,013 ± 0,050 kg/cm²). Embora benéficos, os aumentos não foram significativos ($p > 0,05$). Sugere-se que 16 sessões de TF foram suficientes para atenuar a progressão da osteoporose. O TF mostrou-se eficaz no controle da progressão da osteoporose, podendo contribuir para a redução do risco de fraturas.

Palavras-chave: Osteoporose; Treinamento de Força; Densidade Mineral Óssea

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Tainane Santana Xavier [1]; Roberto Jeronimo dos Santos Silva [2]; Ikaro Daniel de Carvalho Barreto [3]; Luria Melo de Lima Scher [4]

[1]Discente. RHCP+VJ - BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000. Universidade do Estado da Bahia; [2]Docente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-00. Universidade Federal de Sergipe; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [4]Docente. RHCP+VJ - BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000. Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

A prevalência de hipertensão arterial (HA) tem aumentado entre os idosos brasileiros, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da iniciação científica (IC) vinculada ao curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, campus II, entre setembro de 2022 e agosto de 2023. O objetivo principal da pesquisa foi analisar as associações isoladas e combinadas entre o tempo de TV e a atividade física com a HA sistêmica em idosos brasileiros. O estudo, de caráter descritivo e baseado na experiência, foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Sergipe - UFS e a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Realizou-se atividades de busca na literatura de artigos que servissem de apoio para a escrita do manuscrito; organização e teste das estratégias de buscas nas bases de dados; análise e interpretação de dados; escrita do manuscrito para publicação e por fim sua apresentação na semana de IC. No dia 28 de fevereiro de 2023, participei de uma reunião do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Aptidão Física, Saúde e Desempenho de Sergipe - NUPAFISE, na UFS, coordenado pelo prof. Dr. Roberto Jeronimo dos Santos Silva. Em outubro de 2023, no período de 25 a 28, participei do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde - CBASF em Garopaba-SC, onde apresentei o trabalho em formato de pôster. Em 30 de novembro de 2023, o manuscrito final foi apresentado na XXVII Jornada da Iniciação Científica da UNEB. A participação na IC foi extremamente enriquecedora, auxiliando no direcionamento para o trabalho de conclusão de curso (TCC) e resultou em um convite para integrar outro grupo de pesquisa e ingressar no mestrado da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Palavras-chave: Atividade Física; Idosos; Iniciação Científica

Apoio

Agradeço a minha orientadora Profa. Luria Melo de Lima Scher, ao Prof. Roberto Jerônimo (professor colaborador da Universidade Federal de Sergipe - UFS), ao Prof. Ikaro Daniel de Carvalho Barreto, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e ao Programa de Iniciação Científica da UNEB - PICIN.

IMPACTO DA HIDROGINÁSTICA NA FUNÇÃO FÍSICA E PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES RENAIS CONSERVADOR: ESTUDO PRÉ-EXPERIMENTAL

Amaro Wellington da Silva [1]; Júlio Pedro de Moraes Oliveira [2]; Jefferson de Oliveira Pontes [2]; Antonio Filipe Pereira Caetano [3]

[1]Residente. Av. Lourival Melo Mota S/N, Maceió, AL, 57072-900 . Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió - Alagoas; [2]Discente. Av. Lourival Melo Mota S/N, Maceió, AL, 57072-970 . Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esportes, Maceió - Alagoas; [3]Docente. Av. Lourival Melo Mota S/N, Maceió, AL, 57072-970 . Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esportes, Maceió - Alagoas

Resumo:

Pacientes com doença renal crônica (DRC) apresentam níveis inadequados de atividade física. Da mesma forma, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) na DRC é um dos principais fatores de risco para eventos cardiovasculares. A inatividade física nessa população pode contribuir para a diminuição da força muscular e aumento da HAS, levando paciente ao estágio terminal da doença. : Avaliar o impacto da hidroginástica na função física e na pressão arterial sistólica/diastólica de pacientes renais conservador. Estudo experimental de corte longitudinal. Foram recrutados 10 pacientes para participar do estudo. Foi realizado hidroginástica 2 vezes/sem, por 60 min com duração de 6 meses. Para avaliar a força muscular foram realizados os testes sentar e levantar e força de preensão palmar (dinamometria). A capacidade cardiorrespiratória foi avaliada com teste de caminhada de 6 minutos. A pressão sistólica/diastólica foi aferida antes e após o período do treino. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o Shapiro-Wilk Test. Para associação entre as variáveis foi utilizado o Student 's t-test. Participaram do estudo 7 pacientes com idade média de 59,7±6,1. Desses, 100% não praticavam atividade física de forma regular, 71,42% são hipertensos e 57,15% diabéticos. A análise estatística não apresentou diferença significativa nos parâmetros da força muscular e aptidão cardiorrespiratória após 6 meses de hidroginástica ($p>0,05$). Certa forma, houve uma considerável diminuição nos níveis da pressão sistólica/diastólica dos pacientes, no entanto não foi apresentado diferenças significativas ($p>0,05$) após o período do treino. O controle da pressão arterial é crucial para evitar a progressão da doença renal. Os resultados obtidos não mostraram efeitos significativamente positivos da intervenção mas foi observado que os efeitos fisiológicos da hidroginástica não afetaram negativamente a pressão arterial.

Palavras-chave: exercício físico; doença renal crônica; hidroginástica; função física; pressão arterial

A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PESSOAS IDOSAS EM JOÃO PESSOA/PB

Sarah Vislynne Nunes Wanderley [1]; Adriana de Faria Gehres [2]
[1]Discente de Pós-Graduação . R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [2]Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:
As discussões acerca do envelhecimento denotam o fenômeno do envelhecimento mundial, essa mudança na estrutura populacional é refletida demograficamente. Sob essa perspectiva, Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.432, 2022) é o instrumento legal para "garantir à pessoa idosa proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade" (Lei nº 10.741/2003, art. nº 9). Para a promoção dessas políticas, os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos oferecem possibilidades para a promoção dessas políticas. Em uma perspectiva social, estudos apontam que a participação social impacta nos bons hábitos de saúde da pessoa idosa. Dito isto, a dança aparece como um contributo afetivo e social devido aos estímulos promovidos através do movimento, musicalidade e socialização (Luo et al, 2020; Ruiz-Muelle e López-Rodrigues, 2019). O objetivo do estudo é descrever as experiências vivenciadas através da dança desenvolvidas em um instituto que promove a execução dessas políticas públicas para a pessoa idosa no município de João Pessoa-PB. O estudo trata-se de um relato de experiência fundamentada através de uma revisão narrativa de literatura, descrevendo os fatos observados na vivência das aulas de ritmos e danças populares no ano de 2020 e 2023, com o grupo "Idosos em Ação, no Instituto de Desenvolvimento Pela Vida (IIDESV/JP), na cidade de João Pessoa-PB. A observação apontou aspectos importantes no desenvolvimento das atividades no ano de 2020 (em um contexto de isolamento social) e no ano de 2023 (contexto pós isolamento social), pôde-se observar mudanças significativas em relação à: desafios tecnológicos, aderência as atividades, motivação para a prática da dança, impactos à saúde mental e senso de pertencimento dos participantes do grupo. Conclui-se que, a dança pode ser um instrumento positivo para a implementação das políticas públicas para a pessoa idosa.
Palavras-chave: Dança; Idoso; Políticas Públicas de Saúde

EFEITO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO DE PREENSÃO MANUAL SOBRE AS MUDANÇAS HEMODINÂMICAS DE PESSOAS IDOSAS HIPERTENSAS

Ozanar dos Santos Monteiro [1]; Jullyane Caldas dos Santos [2]; Ana Luiza Resende Setton [3]; Dayana Gabrielle Góes Lôbo Soares [3]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [4]; Rogerio Brandão Wichi [4]

[1]Mestrando. Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. CEP 49107-230 Didática VII, sala 304. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe - UFS; [2]Doutoranda. Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. CEP 49107-230 Didática VII, sala 304. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe - UFS ; [3]Mestranda. Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. CEP 49107-230 Didática VII, sala 304. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe - UFS; [4]Docente. Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão/SE. CEP 49107-230 Didática VII, sala 304. Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe - UFS

Resumo:

A Hipertensão Arterial Sistêmica está diretamente relacionada às doenças cardiovasculares, representando uma das principais preocupações de saúde pública global. : Avaliar o efeito do treinamento isométrico de preensão manual (TI) na pressão arterial e quantidade de medicamentos (QM) de pessoas idosas hipertensas. Trata-se de um estudo experimental, envolvendo uma amostra com 22 participantes (67,7±5,7 anos), submetidos a 12 semanas de TI. Foram avaliados parâmetros cardiovasculares, teste de força manual e questionário sociodemográfico. A amostra foi dividida igualmente em dois grupos, com 11 participantes em cada. O grupo controle (GC) não realizou a intervenção, enquanto o grupo experimental (GE) foi submetido ao protocolo de TI, realizado 3x/semana, em 4x2 minutos. Os dados de pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e QM foram coletados no início do protocolo, pré-intervenção e 12 semanas após. Para comparar os grupos, foi utilizada uma ANOVA de dois fatores seguida do post-hoc de Bonferroni e o teste qui-quadrado (X^2). Observamos mudanças significativas na PAS e PAD (mmHg) no GC (PAS = pré: 159,8±6,5 vs. pós: 140,0±4,6, p=0,002; PAD = pré: 91,8±4,1 vs. pós: 81,3±3,3, p=0,002). Porém, observamos reduções em maior magnitude no GE (PAS = pré: 144,2±6,5 vs. pós: 118,5±4,6, p=0,001; PAD = pré: 78,4±4,1) vs. pós: 72,8±3,3, p=0,073). Em relação à QM, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos no momento pré (X^2=7,000; df=3; p=0,072). No entanto, houve uma diferença significativa na QM após a intervenção (X^2=11,455; df=5; p=0,043). O TI pode promover efeito hipotensor na pressão arterial e diminuição na QM em idosos hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Exercício Físico; Envelhecimento

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A DENSIDADE E CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO DE MULHERES IDOSAS

Diogo M. Ribeiro [1]; Paolo M. Cunha [2]; Felipe O. Lisboa [1]; Edilson S. Cyrino [3]
[1]Bolsista Mestrado. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, CEP 86.057-970. Universidade Estadual de Londrina; [2]Bolsista Pós-Doc. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, CEP 86.057-970. Universidade Estadual de Londrina; [3]Orientador. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, CEP 86.057-970. Universidade Estadual de Londrina

Resumo:
A osteoporose é uma doença de prevalência global e de expressiva preocupação, sobretudo, para mulheres idosas. Dadas as consequências da osteoporose na morbidade e mortalidade devido a fraturas por fragilidade, além dos altos custos econômicos associados, o exercício resistido aparece como uma das principais estratégias não-farmacológicas para prevenção ou mitigação dos impactos dessa doença. : Analisar o efeito de 12 semanas de treinamento resistido sobre a densidade mineral óssea e conteúdo mineral ósseo total e localizado em mulheres idosas. Setenta e nove mulheres idosas (> 60 anos), fisicamente independentes foram divididas em dois grupos e submetidas ao treinamento resistido (GT) por 12 semanas ou condição controle (GC). O programa de treinamento resistido foi composto por oito exercícios para o corpo todo que foram executados em três séries de 8-12 repetições, em três sessões semanais em dias alternados. O conteúdo e a densidade mineral óssea foram determinados por absortometria radiológica de dupla energia. Nenhuma interação grupo vs. tempo ou efeito principal do grupo ou do tempo ($P > 0,05$) foi revelado para o conteúdo mineral ósseo total e para a densidade mineral óssea total e segmentar (membros inferiores, pelve e coluna). Doze semanas de treinamento resistido não parecem ser suficientes para induzir mudanças significantes na densidade e conteúdo mineral ósseo de mulheres idosas.
Palavras-chave: Treinamento de força; Envelhecimento; Saúde óssea; Densidade mineral óssea; Osteoporose

Apoio

À Universidade Estadual de Londrina, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

ENTRENAMIENTO DE FUERZA Y SUS EFECTOS AGUDOS SOBRE EL TIMED UP AND GO EN EL ADULTO MAYOR

Rubiel Antonio Barrera Izquierdo [1]; Alberto Jose Manuel Velasquez Arjona [1]; Heiller Stiben Giraldo Carrillo [2]; Diego Alejandro Rojas Jaimes [1]; Eimar Adrián Ruiz Corredor [3]
[1]Profesor. Kilometro 12 vía Puerto López. Universidad de los Llanos; [2]Tecnico. Kilometro 12 vía Puerto López. Universidad de los Llanos; [3]Compañero. Kilometro 12 vía Puerto López. Universidad de los Llanos

Resumo:
El objetivo de esta investigación fue determinar la intensidad óptima del entrenamiento de fuerza (EF) y su impacto agudo en el test "Timed Up and Go" (TUG) en adultos mayores (AM) neurológicamente preservados. Participaron 30 AM sanos, quienes dieron su consentimiento. La investigación se llevó a cabo en siete sesiones. En la primera sesión, se realizaron pruebas de anamnesis y cognición (Trail Making Test, MOCA y Mini Mental State Examination) para seleccionar a los participantes. En la segunda sesión, se estableció un Baseline del TUG y se evaluó la fuerza dinámica máxima (1RM) en ejercicios específicos. Entre las sesiones 3 y 7, se aplicó el EF una vez por semana con cargas del 40%, 50%, 60%, 70% y 80% del 1RM, realizando 3 series de 10 a 12 repeticiones. Las cargas se seleccionaron aleatoriamente para minimizar adaptaciones al entrenamiento. Se registraron dos evaluaciones del TUG: inmediatamente después del EF (momento agudo) y 20 minutos después (momento crónico), registrando tiempo y número de pasos en cinco intentos de TUG. Se utilizó MANOVA para el análisis de datos, con significancia establecida en $P<0,05$. Los resultados mostraron un efecto significativo en el tiempo ($F159=35601,71$; $p<0,001$) y en los pasos ($F159=656,98$; $p<0,001$) en relación con el momento evaluado. La combinación de factores también reveló efectos significativos en tiempo ($F318=146,34$; $p<0,001$) y pasos ($F318=36,88$; $p<0,001$). En el análisis inter-sujeto, se observó un efecto significativo en el tiempo ($F1,160=14,13$; $p<0,001$), pero no en pasos ($F1,160=0,053$; $p>0,005$). Se concluyó que las cargas óptimas del EF para mejorar el TUG en AM son del 40% y 50% del 1RM, siendo más efectivas tras 20 minutos de recuperación post entrenamiento.
Palavras-chave: Fuerza; Adulto Mayor; Entrenamiento

Apoio

Universidad de los Llanos

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Victor Gustavo Ferreira Santos [1]; Caio Cesar da Silva Moura Santos [1,2]; Enaiane Cristina Menezes [2]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1,2]

[1]. UFAL. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde; [2]. UFAL. Instituto de Educação Física e Esportes

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre o nível de atividade física e o risco cardiovascular de estudantes universitários. Estudo realizado no período de 2022 a 2024, observacional do tipo transversal que avaliou estudantes e servidores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O nível de atividade física foi avaliado através do IPAQ, classificados como insuficientemente ativos e ativos. O risco cardiovascular foi obtido pela soma dos fatores de risco sugeridos pelo *American College of Sports Medicine* (idade, histórico familiar, tabagismo, estilo de vida sedentário, hipertensão, índice de massa corporal e perímetro de cintura), classificados em risco cardiovascular moderado à alto (≥2 fatores de risco) e baixo (<2 fatores de risco). Foram realizadas análises descritivas e inferenciais (qui-quadrado e regressão logística binária) considerando p>0,05. As regressões foram estratificadas pelo sexo e ajustadas por cor de pele e renda. Participaram do estudo 629 voluntários com idade de 26,22 (± 8,19) anos, sendo 328 (51,9%) do sexo feminino. A maior parte dos estudantes foi considerada ativo 500 (79,49%). Quanto ao risco cardiovascular, 340 (53,8%) voluntários foram classificados com baixo risco cardiovascular, enquanto os demais com risco moderado a alto. O nível de atividade física e risco cardiovascular foram associados em ambos os sexos (masculino [X^2=6,63; p=0,01] feminino [X^2=5,33; p=0,02], sendo que 61,0% dos homens insuficientemente ativos tem risco cardiovascular moderado a alto, porém 65,7% das mulheres insuficientemente ativas demonstraram risco cardiovascular baixo. As associações entre o nível de atividade física e o risco cardiovascular permaneceram em ambos os sexos quando ajustado por cor da pele e renda (feminino: OR=1,90; [IC95%= 1.09 – 3.29] p=0,02 e masculino: OR=0,47 [IC95%= 0.26 – 0.84]; p=0,01). O nível de atividade física e risco cardiovascular foram associados de maneira distinta entre os sexos na amostra da comunidade universitária da UFAL.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Doenças Metabólicas

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ASSOCIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR COM O RISCO CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Raphael Henrique Silva Araújo [1]; Caio César da Silva Moura Santos [1]; Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior [1]; Marcilene Glay Viana Pessoa [1]; Enaiane Cristina Menezes [1]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [1]

[1]. . Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

a contração muscular é uma condição importante para a manutenção da homeostase fisiológica, por isso a menor resistência muscular (RM) pode estar associada ao aumento do risco cardiovascular (RC) em adultos. : testar associação entre RM e os fatores de RC em indivíduos da comunidade universitária da UFAL. estudo do tipo transversal, realizado entre 2022/2024. Participaram universitários(as) e servidores federais da UFAL. A RM foi mensurada através do teste de flexão de cotovelo, contabilizando o máximo de flexões completas durante 30 segundos. Os pontos de corte para definição de níveis baixos de RM foram 13 (mulheres) e 12 (homens) repetições, correspondentes ao p25 da amostra. Foram analisados os seguintes fatores de RC: pressão arterial (PA) elevada e histórico familiar de doenças cardiovasculares (HFDC), avaliados através de procedimentos padronizados e questionários. Foram utilizadas análises descritivas e inferenciais (teste Qui-Quadrado e Regressão Logística Binária), ajustada por sexo, nível de atividade física, uso de tabaco e álcool, índice de massa corporal, perímetro de cintura e idade, considerando $p<0,05$. participaram 646 indivíduos, dos quais 4,7% apresentaram doenças cardiovasculares, 14,2% doenças pulmonares e 8,9% doenças metabólicas autorrelatadas. A PA elevada foi o fator de risco predominante, especialmente para os homens (68,1% [homens] e 37,6% [mulheres]). O HFDC teve predomínio das mulheres (19,3% [homens] e 25,5% [mulheres]). Do total, 128 participantes (19,8%) apresentaram baixa RM. Entre os desfechos analisados, apenas a PA elevada apresentou associação significativa com a baixa RM ($x^2= 9,0039$; $p= 0,003$). Na regressão logística foi encontrada associação entre a PA elevada e a baixa RM (OR= 1,637; IC95%= 1,056 - 2,540; p= 0,028). Não houve associações entre HFDC e a baixa RM (OR= 1,092, IC95%= 0,679 - 1,756, p= 0,716). A baixa RM foi associada a maiores níveis de PA elevada, mas não com o HFDC, na comunidade universitária da UFAL.

Palavras-chave: resistência muscular; risco cardiovascular; universitários; força muscular; adultos.

VELOCIDADE DE MARCHA E TAMANHO DA PASSADA DE IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE A FUNCIONALIDADE DE LONGEVOS DA ZONA RURAL DE MANAUS, AM

Carolina Maria Baima Zafino [1]; Deborah Natiely Travassos Marques [2]; Jander Phillipe Diniz Figueiredo [3]; Jandre Santiago Amorim de Araújo [4]; Inês Amanda Streit [5]
[1]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas; [2]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas; [3]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas; [4]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas; [5]Docente. UFAM. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:
O envelhecimento ativo, processo de otimização da saúde do indivíduo adulto, tem o objetivo de aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade de vida ao longo do envelhecimento. Para isso, é fundamental adotar estilos de vida saudáveis, praticar regularmente atividades físicas e participar de atividades comunitárias, hábitos que favorecem a funcionalidade, a independência e o bem-estar geral dos idosos. : Investigar a relação entre o tamanho da passada e a velocidade média (VM) durante o teste de marcha de 4,6 metros (4MGS), avaliar a eficiência da marcha e identificar possíveis melhorias nos padrões de movimento dos participantes. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e epidemiológico com 91 idosos, de ambos os sexos, com 80 anos ou mais, residentes na zona rural de Manaus, AM. Para coletar dados, o estudo utilizou o Protocolo Multidimensional para Idosos Longevos que contem a avaliação da velocidade de marcha, o registro do tempo gasto no teste de 4MGS e a medição do tamanho da passada. Os dados foram tratados utilizando o software Microsoft Excel, o que permitiu uma análise precisa e consistente das informações coletadas. Os resultados indicaram a média do tamanho da passada entre os idosos avaliados em 0,8m, e da VM registrada no teste em 0,68 m/s. Na interpretação dos resultados dos longevos que vivem em zona rural e ribeirinha, observa-se uma boa funcionalidade física. Esses achados são relevantes ao considerar que uma marcha eficiente é crucial à independência, favorecendo práticas de atividades diárias e postergando o declínio funcional. Os resultados no tamanho da passada e na velocidade sugerem que esta população idosa específica têm uma capacidade preservada de locomoção, o que pode estar relacionado a fatores como o estilo de vida ativo e as exigências físicas do ambiente rural.
Palavras-chave: Tamanho da passada; Velocidade de Marcha; Longevidade; Zona Rural

Apoio

Agradecimentos à CAPES/FAPEAM/UFAM, à Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus/AM com o programa Qualifica.

AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, DUPLO PRODUTO E PRESSÃO ARTERIAL EM HIPERTENSAS E NÃO HIPERTENSAS

Maria Luiza da Cunha Ferreira [1]; Gabriel Almeida Santos [2]; Marina Lima de Oliveira Carvalho [2]; Ana Carolina Oliveira Carvalho [2]; Murilo Sousa Ramos [2]; Grasiely Faccin Borges [3]

[1]Discente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [2]Discente. 45988, Praça Joana Angélica, 58 - São José, Teixeira de Freitas - Bahia. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)- Campus Paulo Freire ; [3]Docente. Praça José Bastos, s/n - Centro, Itabuna - BA, 45600-923. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)- Campus Jorge Amado

Resumo:

O estudo dos efeitos fisiológicos na modulação cardíaca, durante a realização de exercícios físicos, em hipertensos e não hipertensos, pode contribuir na compreensão do funcionamento do sistema cardiovascular. Avaliar a função autonômica cardíaca e esforço miocárdico comparando a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), Pressão Arterial Sistólica (PAS) e diastólica (PSD) e Duplo Produto (DP), no pré-teste, pós-teste e após 5 minutos da realização do Teste de Caminha de 6 minutos (TC6), em mulheres idosas hipertensas e não hipertensas. Trata-se de estudo observacional, de delineamento transversal, constituído por 27 mulheres, atendidas em Estratégia de Saúde da Família e em uma Associação de Idoso, do município de Teixeira de Freitas/BA. Dividiram-se em (G1) idosas hipertensas e (G2) idosas não hipertensas. Apresentavam similaridade na idade, peso, estatura e índice de massa corporal. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do local, sob o CAAE 58368216.1.0000.0053. A verificação da VFC foi realizada durante o TC6 e medidas da PAS e PAD antes e após teste. As análises foram realizadas pelo SPSS, versão 20.0. Utilizou-se os testes t-student, Mann-Whitney, Wilcoxon e Friedman, com nível de significância de $P<0,05$. O G2 percorreu maior distância no TC6, comparado ao G1 ($P=0,002$). Após 5 minutos de repouso a PAS do G1 apresentou-se mais elevada comparada ao G2 ($P=0,031$). Houve diferença significativa em NN50 e pNN50 durante o repouso, entre grupos, permanecendo mais elevada em G2. Verificou-se correlação positiva e forte entre o DP do pós-teste e a média da frequência cardíaca do TC6 ($r=0,864$ e P?0,001). As hipertensas apresentaram resposta parassimpática reduzida, sem prejuízo a independência funcional, mas de maior risco cardiovascular. O DP apresentou-se importante na avaliação da sobrecarga cardíaca, sendo a frequência cardíaca responsável pela elevação e redução do DP no pós-teste e após 5 minutos de repouso.

Palavras-chave: Hipertensão; Teste de Caminhada ; Frequência Cardíaca

Apoio

Agradecimento à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS COGNITIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM LONGEVOS DA ZONA RURAL DE MANAUS/AM

Inês Amanda Streit [1]; Jander Phillipe Diniz Figueiredo [2]; Géssica dos Santos da Silva [3]; Maysa do Amaral Lopes [4]; Cícera Gisela Queiroz de Souza [5]; Rafael Sandes de Araújo [6]

[1]Docente. UFAM. Universidade Federal do Amazonas ; [2]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas ; [3]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas ; [4]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas ; [5]Mestrando. UFAM. Universidade Federal do Amazonas ; [6]Docente. Estácio de Sá. Faculdade Estácio de Sá Amazonas

Resumo:

O crescimento exponencial da população idosa tornou-se evidente nos últimos anos, resultando em uma proporção maior de idosos em relação aos jovens. As pessoas com 80 anos ou mais formam o segmento que mais cresce. : Verificar a associação do aspecto cognitivo com o nível de atividade física em pessoas idosas longevas residentes na zona rural do munícipio de Manaus/AM. Realizou-se um estudo observacional, descritivo e de base populacional. Participaram 82 idosos, de ambos os sexos, com 80 anos ou mais, residentes na zona rural. Para avaliar função cognitiva foi utilizado MEEM e Teste de Fluência Verbal e o pedômetro para avaliação do nível de atividade física (NAF). Para tratamento dos dados, foi realizada uma análise estatística descritiva utilizando frequência, percentual, média, mediana e desvio padrão. Para verificar as associações da função cognitiva e nível de atividade foi utilizado o teste de regressão linear simples. A análise por regressão linear simples demonstrou que não houve associações estatisticamente significativas entre o número de passos e a variável estado cognitivo. Por exemplo, idosos sem comprometimento no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) apresentaram em média 112,20 passos a mais do que aqueles com comprometimento, mas essa diferença não foi significativa (p=0,907). Da mesma forma, outras variáveis como fluência verbal também não apresentaram associações significativas com o número de passos. Esses resultados indicam que, para esta amostra, o estado cognitivo não influencia significativamente o número de passos em idosos longevos. Esses achados sugerem que, para essa população específica, o comprometimento cognitivo não parece influenciar de maneira relevante o padrão de atividade física. No entanto, futuras pesquisas com amostras maiores e outras variáveis podem ser necessárias para confirmar ou refinar esses resultados, contribuindo para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o envelhecimento saudável em diferentes contextos sociais e geográficos.

Palavras-chave: Cognição; Atividade Física; Longevidade

Apoio

Agradecimento a CAPES/ FAPEAM/UFAM

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DOENÇAS ASSOCIADAS EM ISOLAMENTO SOCIAL

Ramilla Aguiar Bezerra [1]; Manoel Bonfim Leite Neto [1]; Luiz Pedro da Silva Filho [1]; Luana Jéssica Belo Gama [1]; Geysa Catache Araújo de Mendonça [2]; Hudday Mendes da Silva [2]
[1]Bolsista. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161, Pimenta, Crato-CE. Universidade Regional do Cariri; [2]Docente. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161, Pimenta, Crato-CE. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
Com o contexto pandêmico causado pelo SARS-CoV-2, a importância dos hábitos saudáveis tem sido amplamente discutida. Estudos apontam que a presença de comorbidades está associada a um aumento na taxa de mortalidade dos infectados, gerando interesse pela prática regular de exercícios físicos como abordagem para a melhoria da saúde durante a pandemia. Analisar a estrutura de redes das relações entre o nível de atividade física em hipertensos, sintomas da COVID-19 e doenças associadas. A amostra foi composta por 49 adultos hipertensos que testaram positivo para COVID-19, cadastrados em uma UBS de Juazeiro do Norte-CE. A análise estatística, conduzida com o auxílio do JASP, utilizou redes Bayesianas com o estimador ggmModSelect. Os sintomas da COVID-19 considerados foram febre, tosse, falta de ar, fadiga e perda de olfato/paladar. A partir da análise de redes e com base nos domínios quanto à qualidade de vida, observamos que as doenças associadas acometidas pelos hipertensos foram diabetes mellitus (0,225), DPOC (0,115), fibromialgia (0,210) e artrose (0,248). Observamos ainda que existe uma relação positiva entre ter hipertensão e cumprir com as recomendações de atividade física da OMS (0,260), e que a hipertensão foi a única doença a se relacionar, mesmo que de forma fraca, com os piores sintomas da COVID-19 (0,088). Os valores entre parênteses representam as correlações encontradas na análise de redes. Identificamos a hipertensão como um hub central dessa rede, sendo um forte fator de risco para o aparecimento de outras doenças crônicas e para casos mais graves da COVID-19. Notamos uma preocupação dos hipertensos em manter os níveis de atividade física dentro do recomendado.
Palavras-chave: Pandemia; Atividade Física; Hipertensão

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA AURICULAR DO NERVO VAGO SOBRE O CONTROLE AUTONÔMICO CARDÍACO E PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 GRAVE

Iuri dos Santos Pinheiro [1]; Bruno Almeida Dias [1]; Luciana Patrícia Brito Lopes [1]; Caroene de Lima Araújo [1]; Ferdinando Oliveira Carvalho [2]

[1]Discente. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; [2]Docente. Av. José de Sá Maniçoba - Centro, Petrolina - PE.. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A COVID-19 começou a manifestar sequelas a longo prazo nas pessoas infectadas, categorizadas como COVID longa. Entre as sequelas existem as disfunções autonômicas cardiovasculares e a estimulação transcutânea auricular vagal (taVNS) aparece como uma possível intervenção terapêutica para essas disfunções manifestadas. Analisar os efeitos da taVNS sobre o controle autonômico cardíaco e pressão arterial de pacientes acometidos pela COVID-19 grave. Um ensaio clínico experimental, randomizado, cego e placebo controlado, com 9 pacientes que foram internados no hospital universitário em Petrolina-PE e divididos em grupo ativo e placebo, submetidos a 5 dias consecutivos de intervenção, 1 sessão por dia, durante 50 minutos, com dispositivo de eletroestimulação EL608 NKL®. Foram feitas análises lineares da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) através dos componentes dos domínios da frequência com as potências espectrais de baixa frequência (LF) e alta frequência (HF) e a relação LF/HF, além de mensurações da pressão arterial, dos momentos de repouso, estimulação e recuperação, utilizado sensor de frequência cardíaca Polar® e Kubios HRV®. As ANOVAs de medidas repetidas não encontraram diferença significativa na pressão arterial entre os grupos e nem entre os momentos ($p > 0,05$). Nas variáveis da VFC, houve diferença significativa na potência LF entre grupos (F= 38,596 e $p < 0,001$) e no momento repouso x recuperação (F= 7,276 e $p = 0,011$); na potência HF entre grupos (F= 38,520 e $p < 0,001$) e no momento repouso x recuperação (F= 7,282 e $p = 0,011$) e um aumento na relação LF/HF com diferença significativa entre os grupos (F=10,449 e p = 0,014) e no momento repouso x recuperação (F= 6,483 e p = 0,017). A taVNS influenciou o controle autonômico cardíaco aumentando a atividade simpática e o índice de balanço simpático-vagal, mas não influenciou a pressão arterial de pacientes acometidos pela doença.

Palavras-chave: COVID Longa; Estimulação do nervo vago; Variabilidade da frequência cardíaca

VULNERABILIDADE À SAÚDE E RISCO CARDIOVASCULAR: A REALIDADE DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA.

Rafael Leal Dantas Estrela [1]; Elijane dos Anjos Santana [2]; Juliana Sousa Bacelar Estrela [3]
[1]docente. BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000. Universidade do estado da bahia; [2]estudante. BR-110, KM 03 - 03 - Zona Rural, Alagoinhas - BA, 48000-000. Universidade do estado da bahia; [3]Docente. R. Da Independência, 81/83 N 63 Centro, Conceição do Jacuípe - BA, 44245-000. Faculdades Integradas Norte do Paraná UNOPAR

Resumo:
A Atividade Física tem sido referida como fator protetor contra diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis, tais como a obesidade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, no entanto, a população em geral têm exibido baixos níveis habituais de atividade física o que associado a outros fatores de risco aumenta a incidência de agravos a saúde. O objetivo deste estudo foi investigar os níveis habituais de atividade física, índices de saúde e a estratificação de risco cardiovascular em moradores da comunidade quilombola Gaioso, na cidade de Araçás - Bahia, para verificar se tal população encontra-se em situação de risco à saúde. Para alcançar o objetivo proposto, delineou-se a seguinte questão norteadora: residentes da comunidade quilombola Gaioso encontram-se em situação de vulnerabilidade à saúde? Trata-se de uma abordagem observacional, analítica e descritiva, com estudo transversal de campo e com amostra composta por cinquenta voluntários, adultos e idosos de ambos os sexos. A coleta de dados durou três dias, nos quais foram realizadas avaliações físicas antropométricas e o questionário internacional de atividade física junto com o formulário de estratificação de risco proposto pelo Colégio Americano de Medicina do Esporte foram aplicados. Os resultados apontam que 62% dos entrevistados apresentam nível de risco cardiovascular moderado ou muito alto segundo a estratificação de risco. Ademais, constatou-se altos índices de sobrepeso e obesidade, especialmente entre as mulheres, com média de IMC indicando sobrepeso, e elevados valores de circunferência abdominal, que são indicativos de maior risco cardiovascular. Além disso, a prevalência de inatividade física é significativa, com 60% da população relatando níveis insuficientes de atividade física. Esses fatores combinados aumentam o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, evidenciando a necessidade de intervenções na promoção da saúde e melhoria dos hábitos de vida. Conclui-se que os residentes da comunidade quilombola Gaioso apresentam uma situação de vulnerabilidade à saúde.
Palavras-chave: Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; comunidades quilombolas; saúde

Apoio

Universidade do Estado da Bahia

PADRÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM MOBILIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Jéssica Silva Vianna [1]; Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente [1]; José Francisco da Silva [2]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [2]; Rafael Miranda Tassitano [3]; Antonio Henrique Germano Soares [4]
[1]Discente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [2]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Coble Hall, 801 South Wright Street. Champaign, IL 61820. University of Illinois; [4]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
Os efeitos isolados de níveis elevados de atividade física (AF), redução da exposição a comportamentos sedentários (CS) e uma duração adequada de sono sobre a mobilidade física são amplamente conhecidos. No entanto, a associação entre diferentes padrões de AF, CS e duração do sono com a mobilidade física ainda permanece pouco explorada. : Identificar padrões de comportamentos de movimento associados à mobilidade física em idosos com doenças crônicas Este estudo transversal incluiu 245 idosos (≥ 60 anos) com doença crônica de Recife, Pernambuco, Brasil. O tempo gasto em AF, CS e sono foi medido por 7 dias, 24 horas por dia, por meio de um acelerômetro triaxial. A mobilidade física foi medida pelo teste de ir e vir. A análise de cluster não hierárquica K−means foi empregada para identificar os agrupamentos de AF, CS e duração de sono, enquanto modelos de regressão linear foram empregados para testar as associações com a mobilidade física. Foram identificados dois clusters [ativos e não sedentários (caracterizados por alta AFL e AFMV, e baixo CS) e sedentários e inativos (caracterizados por baixa AFL e AFMV, e CS elevado). Idosos ativos e não sedentários apresentaram melhor mobilidade física (diferença média = 0,74 segundos; intervalo de confiança: 0,20 a 1,29; p=0,008) em comparação aos idosos inativos e sedentários, mesmo após ajustes por sexo, idade e índice de massa corporal. Conclusões: Esses resultados sugerem que aumentos concomitantes no tempo gasto em atividade física leve e atividade física moderada a vigorosa e reduções no tempo gasto em comportamento sedentário podem ser benéficos na melhoria da mobilidade física em idosos com doenças crônicas.
Palavras-chave: atividade física; comportamento sedentário; sono; envelhecimento; mobilidade física

PERFIL DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Marcyo Câmara [3]; Daniele Samara Dantas Lopes [3]; Carla Bianca Tabosa Oliveira [3]; Lucas Fellipo Cruz Ribeiro [1]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [3]; Eduardo Caldas Costa [2,4]

[1]Bolsista. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil; [2]Docente. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil; [3]Bolsista. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. ; [4]Docente. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Resumo:

O envelhecimento global torna essencial a compreensão dos perfis de saúde dos idosos ao longo do tempo. Estudos longitudinais permitem identificar fatores associados à participação e à desistência durante o seguimento. : Analisar os perfis de saúde de pessoas idosas participantes de um estudo longitudinal que completaram e que desistiram do seguimento. Na linha de base deste estudo longitudinal (2018/19), foram incluídas 453 pessoas idosas (idade: 65,8 ± 5,1 anos) residentes em Natal/RN, Brasil. Dentre estes, 195 completaram o seguimento de 5 anos e 253 foram desistentes. Dados sociodemográficos, clínicos e funcionais foram coletados, incluindo pressão arterial, índice de massa corporal (IMC), circunferência de cintura (CC), glicose de jejum, perfil lipídico, capacidade funcional de membros inferiores: teste de sentar e levantar em 30s (TSL30s), teste de caminhada de seis minutos (TCSM) e teste *timed up and go* (TUG). Os seguintes escores de risco cardiometabólico foram utilizados: escore continuo de síndrome metabólica (cntSM), *ideal cardiovascular health* (ICH) e *atherosclerotic cardiovascular disease score* (ASCVD). O teste t independente foi usado para comparar os dados basais entre aqueles que completaram e desistiram do seguimento. Os desistentes apresentavam maiores valores de IMC (Δ=1,2 kg/m^2; IC 95% 0,29; 2,1; p=0,010), CC (Δ=3,4 cm; IC 95% 1; 5,7; p=0,005) e piores escores de saúde cardiometabólica (cntSM: Δ=0,27; IC 95% 0,11; 0,43; p=0,001; ICH: Δ=-0,36; IC 95% -0,59; -0,12; p=0,003; ASCVD: Δ=1,6; IC 95% 0,02; 3,2; p=0,048). Esses participantes também apresentavam pior capacidade funcional, com menor desempenho nos testes de TSL30s (Δ=-1,10 reps; IC 95% -1,8; -0,4; p=0,003), TCSM (Δ=-23,9 m; IC 95% -39; -8,7; p=0,002) e TLC (Δ=0,33 seg; IC 95% 0,10; 0,57; p=0,005). As pessoas idosas que desistiram do seguimento do estudo apresentavam piores perfis de saúde, sugerindo que a saúde inicial influencia a continuidade em estudos longitudinais.

Palavras-chave: envelhecimento; fatores de risco; estilo de vida

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001. E ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte por todo apoio.

APTIDÃO FUNCIONAL E TRAJETÓRIA NEGATIVA DA FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISE POR SEXO

Daniele Samara Dantas Lopes [1]; Carla Bianca Tabosa Oliveira [1]; Lucas Fellipo Cruz Ribeiro [2]; Marcyo Câmara [1]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [3]; Eduardo Caldas Costa [4]

[1]Bolsista no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Graduando em Educação Física - Bacharelado. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF, 71966-700. Universidade Católica de Brasília; [4]Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078900. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

A fragilidade física é uma síndrome geriátrica dinâmica, embora a trajetória negativa seja mais comum. Entretanto, não está claro quais componentes da aptidão funcional estão associados com trajetória negativa. : Analisar a associação entre aptidão funcional e trajetória negativa de fragilidade em pessoas idosas. Estudo longitudinal (n = 176; 71% mulheres; 67,1 ± 4,3 anos) com cinco anos de seguimento. A fragilidade foi definida pelo fenótipo de Fried (lentidão na marcha; perda de peso não intencional; baixa força muscular - *handgrip*; exaustão; baixa atividade física): i) robusto (nenhum critério); pré-fragilidade (1-2 critérios); iii) fragilidade (3+ critérios). A trajetória negativa foi definida pela piora ou manutenção da pré-fragilidade ou fragilidade. Componentes da aptidão funcional: i) sentar e levantar em 30s (TSL); ii) flexão de cotovelo em 30s (TFC); iii) *timed up and go*; iv) teste de caminhada de seis minutos (TCM6min); v) escala de equilíbrio de Berg. O pior tercil de cada teste por sexo foi considerado para as análises, utilizando regressão logística binomial ajustada. Trajetória ruim: 67% e 74% para homens e mulheres, respectivamente. Em homens, TFC (≤15 repetições; OR: 5,6; IC 95% 1,2−27,0; p=0,032) foi associado com trajetória negativa. Em mulheres, TSL (≤12 repetições; OR: 3,4; IC 95% 1,3−8,9; p=0,013), TC6min (≤460 m; OR: 6,1; IC 95% 1,7−22,3; p=0,006) e escala de Berg (≤54 pontos; OR: 3,2; IC 95% 1,2−8,5; p=0,021) foram associados com trajetória negativa. Homens idosos com baixa força de membros superiores e mulheres idosas com baixa força de membros inferiores, capacidade aeróbia e equilíbrio são mais propensos a ter uma trajetória negativa na fragilidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Síndrome da Fragilidade; Aptidão Física

AVALIAÇÃO MOMENTÂNEA ECOLÓGICA: USO DA TECNOLOGIA NA INVESTIGAÇÃO DO ESTILO DE VIDA EM PESSOAS DE MEIA-IDADE E IDOSOS

Felipe da Silva Menezes [1]; Hendrik Wilhelm Crispiniano Garcia [2]; João Guilherme Bezerra Alves [3]; Tiago Alessandro Espínola Ferreira [4]; Juliana Monteiro Costa [5]; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa [5]

[1]Discente. R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-902. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP; [2]Dicente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; [3]Docente. R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-902. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP; [4]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; [5]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Resumo:
A adoção de comportamentos saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco em pessoas de meia idade e idosos, representam um desafio crescente. A *Ecological Momentary Assessments (EMA)* é um método promissor que pode utilizar a tecnologia como ferramenta para avaliar os antecedentes e consequências de tais comportamentos de forma contínua. : analisar a utilização da EMA na pesquisa sobre comportamentos de saúde e estilo de vida em pessoas de meia-idade e idosos. revisão integrativa que possibilitou aprender acerca de problemas relevantes no campo do comportamento de saúde e estilo de vida estudados à luz da EMA. Seguiram-se as recomendações do PRISMA. A pesquisa foi dividida em quatro etapas: Formulação da questão de pesquisa e seleção dos descritores; Levantamento de produções científicas entre os anos de 2019 a 2024, nas bases de dados: Pubmed, Embase e Web of Science, através do portal CAPES; Triagem inicial de títulos, resumos e duplicatas utilizando a plataforma Rayyan; Leitura completa aplicando critérios de elegibilidade. foram identificados 216 artigos, resultando em 34 estudos selecionados, predominantemente dos Estados Unidos e Inglaterra. A aplicação da EMA nos estudos incluídos dividiu-se em três categorias: 1) métodos de coleta: 26 utilizaram aplicativos móveis, 10 *wearables*, enquanto outros não especificaram ou usaram ligações telefônicas; 2) tipos de coleta: 24 coletaram com base em momentos específicos do dia, 3 em eventos específicos como exercício, 2 combinaram os métodos anteriores e 2 com diários; 3) variáveis de estilo de vida: hábitos monitorados incluíram atividade física, comportamento sedentário, sono, dieta, alcoolismo, fumo, diabetes, obesidade e câncer, estudados através de dados fisiológicos, emocionais e sociais para analisar os fatores relacionados à adesão e/ou recaídas. conclui-se que o EMA é um método de coleta predominantemente tecnológico amplamente usado para avaliar a relação entre variáveis biopsicossociais e comportamentos alvos com minuciosidade.
Palavras-chave: Idosos; Avaliação Momentânea Ecológica; Comportamentos relacionados com a saúde

BARREIRAS PERCEBIDAS POR PESSOAS IDOSAS PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Cristiane Melo da Silva [1]; Ezequiellen Quedma Gomes da Silva [1] ; Maria do Socorro Meneses Dantas [1]
[1]Universidade Federal de Alagoas

Resumo:
O envelhecimento populacional aumenta a necessidade de atenção à saúde das pessoas idosas, especialmente devido à prevalência de doenças crônicas e limitações funcionais que comprometem a qualidade de vida. A atividade física é uma intervenção não medicamentosa que contribui para a melhoria da saúde e qualidade de vida. Identificar as barreiras para a prática regular de atividades físicas é crucial para desenvolver estratégias que incentivem um envelhecimento ativo e saudável, promovendo maior autonomia e bem-estar. Este estudo teve como objetivo identificar as barreiras percebidas para a prática regular de atividade física por pessoas idosas usuárias da Unidade Docente Assistencial (UDA) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Participaram do estudo, 67 idosos, sendo 20 homens com idade média de 67 anos e 47 mulheres com idade média de 69 anos. Os dados foram coletados por meio do Questionário Sobre Barreiras à Prática de Atividades Físicas para Idosos (Hirayama, 2006), composto por 22 questões onde as alternativas de respostas são: (1) Sempre; (2) Muitas vezes; (3) Algumas vezes; (4) Poucas vezes; (5) Nunca. Nos resultados, observou-se que as principais barreiras referidas para a prática regular de atividade física entre os idosos foram: a falta de acompanhante (62,7%), o medo de cair ou se machucar (58,2%) e a ausência de instalações adequadas próximas (53,7%). Além disso, (38,8%) indicaram a necessidade de descansar no tempo livre e (22,4%) citaram a insegurança nos bairros como um obstáculo. A desmotivação (17,9%) e problemas de saúde (16,4%) também foram apontados como fatores relevantes que dificultam o engajamento dos idosos em atividades físicas. Conclui-se que as barreiras mais citadas para a prática regular de atividades físicas foram: a falta de acompanhamento, o medo de cair ou se machucar e a ausência de instalações adequadas às mais destacadas. Portanto, além de melhorias na infraestrutura e segurança, é crucial desenvolver estratégias que incluam programas de acompanhamento, suporte social e campanhas de conscientização para incentivar a prática de exercícios físicos para a população que envelhece.
Palavras-chave: Barreiras; Pessoas idosas; Atividade física

AN(DANÇAS): ATRAVESSAMENTOS TEÓRICOS ENTRE DANÇA E ENVELHECIMENTO FEMININO POR UM OLHAR SOCIOCULTURAL

Letícia Timoteo de Araújo [1]; Adriana de Faria Gehres [2]
[1]Discente de Mestrado. Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE. Universidade de Pernambuco;
[2]Docente. Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O envelhecimento populacional requer novas abordagens para promoção da saúde e qualidade de vida. A dança emerge como possibilidade de promover o bem-estar físico, mental e social entre mulheres idosas, oferecendo conexão com o próprio corpo e fortalecimento de redes de apoio. A prática permite que o envelhecimento seja vivenciado de forma ativa e produtiva, no sentido de produção de vida e participação em sociedade, além de subverter expectativas sociais e questionar narrativas de declínio e perda. O objetivo deste estudo é investigar como a dança pode ampliar a noção de saúde em mulheres idosas, evidenciando questões sociais. A metodologia baseia-se em revisão sistemática e análise de conteúdo. A revisão foi realizada na base de dados Web of Science com os descritores: body AND elderly OR aged AND women AND dance. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 e pesquisas qualitativas. A busca inicial encontrou 235 artigos, dos quais 155 foram excluídos por não tratarem de dança e mulheres idosas, além de dois estudos duplicados. Restaram 77 artigos, sendo selecionados 11, por abordarem questões culturais, críticas e sociais. A análise de conteúdo foi estruturada em torno de três perguntas: o que?, como? e por que?. Os artigos investigaram como a dança promove benefícios físicos e sociais, contribuindo para um envelhecimento ativo. Transformações pessoais e sociais foram observadas, associadas ao prazer na prática e à resistência à "medicalização da aparência", colocando a dança como possibilidade para o questionamento das expectativas sobre o corpo feminino envelhecido. Conclui-se que a dança amplia a noção de saúde para mulheres idosas, ressignificando identidades, promovendo interações sociais e questionando estereótipos sobre o corpo envelhecido.
Palavras-chave: envelhecimento; saúde da mulher; dança

Apoio

Agradeço à Universidade de Pernambuco (UPE), especificamente à Escola Superior de Educação Física (ESEF) e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo suporte institucional ao desenvolvimento desta pesquisa, bem como aos membros do meu grupo de pesquisa (GESEF - UPE) pelo suporte emocional e acadêmico ao longo deste processo.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO DE REDES BAYESIANAS.

Marlon Madeiro Brasiliano [1]; José Lucas Andrade do Nascimento [2]; Nailton José Brandão de Albuquerque Filho [1]; Diego Vinícius Duarte Cavalcante [1]; Igor Henriques Fortunato [1]; Taís Feitosa da Silva [1]

[1]Docente. Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - CEP 58429-500, - Campina Grande-PB. Universidade Estadual da Paraíba; [2]Discente. Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - CEP 58429-500, - Campina Grande-PB. Universidade Estadual da Paraíba

Resumo:
A qualidade de vida (QV) de professores do ensino superior pode ser afetada ao longo de sua carreira acadêmica, levando ao surgimento de doenças psicossomáticas e à redução dos níveis de atividade física. Por outro lado, sabe-se que a prática de atividade física (AF) pode contribuir para a prevenção e/ou redução de sintomas destas doenças. : correlacionar sintomas de ansiedade e depressão, o nível de AF e descrever a QV de docentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. estudo quantitativo, transversal e correlacional, com 19 indivíduos (49,11±12,51 anos), 12 homens e 7 mulheres. A coleta de dados utilizou a plataforma Google Forms®, e os instrumentos Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) para avaliar os níveis de ansiedade e depressão, o IPAQ versão curta para verificar os níveis de AF, e o WHOQOL-bref, que avalia a QV. Foram utilizadas estatística descritiva (média, desvio padrão e percentuais) e análises de rede bayesiana (-1 a 1), software Jasp versão 0.19 (intel). observou-se nível mais elevado de sintomas de ansiedade. Indivíduos muito ativos ou ativos apresentaram menor prevalência de ansiedade e depressão em relação aos irregularmente ativos e sedentários. Quanto à QV, o domínio das relações sociais apresentou o melhor escore, o domínio do meio ambiente teve o menor, embora todos estivessem acima de 60%, classificando-os como uma boa QV geral. Na amostra masculina, ocorreu correlação inversa entre sintomas depressivos e AF leve (-0.25), na feminina, ocorreu correlação entre sintomas depressivos e AF moderada à vigorosa (-0.24), AF total (-0.25) e AF leve (-0.12). na amostra que integra a população estudada, os docentes apresentam boa QV, e parece existir relação inversa entre sintomas depressivos e a prática de atividade física.
Palavras-chave: atividade física; docência; qualidade de vida; ansiedade; depressão

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO SENTADO E ATIVIDADE FÍSICA MODERADA A VIGOROSA DE SERVIDORES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS.

Ana Rita Alves dos Santos Silva [1]; Adriana das Virgens de Souza Máximo [2]; Jeniffer de Andrade Brito [3]; Aritana Pereira Ramos [4]; Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento [5]; David Ohara [6]

[1]Especialista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ; [2]Especialista. Rod. Ilhéus | Olivença - Jardim Atlântico, Ilhéus - BA, 45659-226. Centro de Ensino Superior de Ilhéus.; [3]MESTRANDA. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ; [4]DOUTORANDA. QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF Comment end. Universidade Católica de Brasília ; [5]MESTRE. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ; [6]DOCENTE. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo:

Introdução. Diferentes contextos do comportamento sedentário associam-se de maneira distinta nos desfechos em saúde. O tempo excessivo despendido neste tipo de comportamento pode, potencialmente, repercutir numa menor disponibilidade de tempo para a prática de atividades físicas. . Analisar a associação entre tempo sentado (trabalho/estudos) e atividade física moderada a vigorosa (AFMV) em servidores e estudantes de uma universidade pública no nordeste brasileiro. Métodos. Trata-se de estudo transversal, de amostra não probabilística, oriundo de projeto de pesquisa aprovado pelo CEP local sob o parecer n. 6.279.830. A amostra foi composta por 54 estudantes e servidores, com idade média de 36,5 ± 10,6 anos de ambos os sexos. Para avaliação do tempo sentado (trabalho/estudo) foi utilizado o Sedentary Behavior Questionnaire (SBQ) mediante preenchimento via Google Formulários e a atividade física foi mensurada por acelerometria (ActiGraph wGT3X-bt). Os participantes utilizaram os equipamentos no lado direito da cintura, afixados por uma cinta elástica durante 7 dias consecutivos. Foram considerados válidos, dados de no mínimo 4 dias de utilização, sendo pelo menos 1 dia de final de semana, com tempo igual ou superior a 600min/dia. As análises de regressão linear bivariada e multivariada foram utilizadas para identificar a possível associação entre tempo sentado e atividade física moderada a vigorosa. O tratamento dos dados foi realizado mediante utilização do pacote estatístico IBM SPSS v.25.0 e o valor de significância de 5% foi adotado para todas as análises. Resultados. Na análise bivariada, associaram-se à AFMV a idade [β=-2,33; IC95%(-5,46; 080); p=0,142]; sexo masculino [β=88,83; IC95%(21,61; 154,44); p=0,010] e tempo sentado [β=-0,34; IC95% (-0,59; -0,15), p=0,006]. Após ajuste, o tempo sentado permaneceu inversamente associado à AFMV [β= -0,30; IC95% (-0,54; -0,07), p=0,012]. Conclui-se que o comportamento sedentário se associou inversamente ao tempo despendido em atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa nesta amostra.

Palavras-chave: Atividade Física; Tempo Sentado; Comportamento Sedentário

O USO DE SMARTWATCHES PARA AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Tuyra Francisca Castro e Silva [1]; Ana Carla Lima Nunes [2]; Livia Almada Cruzc [3]; José Antonio Fernandes de Macedo [4]; Fabianna Resende de Jesus-moraleida [2]

[1]Tecnico Administrativo. Av treze de maio, 2081 - Benfica, Fortaleza - CE, 60040-531 . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [2]Docente . Rua Major Weyne, 1440 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-450 - Fortaleza - CE . Universidade Federal do Ceará; [3]Docente . Av. José de Freitas Queiroz, 5003, Cedro, Quixadá, Ceará 63902-580. Universidade Federal do Ceará; [4]Docente . Campus do Pici - Bloco 910 - CEP 60440-900 - Fortaleza - CE. Universidade Federal do Ceará

Resumo:

O estilo de vida está relacionado às ações habituais individuais, abrangendo aspectos de atividade física, estresse, alimentação e sono. Para a prática de exercício físico, é crescente o uso de relógios inteligentes (smartwatches) a fim de monitoramento de resultados e rendimento. Quais outros componentes de estilo de vida os smartwatches (disponíveis comercialmente) podem ser aliados ao monitoramento, por meio dos sensores utilizados e análises de dados? : Os objetivos foram: a) identificar os componentes de estilo de vida avaliados por meio de smartwatches; b) indicar quais sensores embutidos nos smartwatches foram utilizados para monitorar o estilo de vida; c) descrever as análises de dados para predizer desfechos relacionados ao estilo de vida. Realizou-se busca nas bases Pubmed e EMBASE. Após a retirada de duplicadas, dois revisores cegos fizeram as etapas de triagem, leitura de títulos e resumo, leitura completa. Os dados extraídos foram adicionados a uma planilha, analisados descritivamente e sintetizados em três áreas temáticas. Foram incluídos 59 artigos com ano de publicação entre 2016 a 2023. Os componentes de estilo de vida avaliados foram: atividade física, sono, estresse e comportamento alimentar. Quatro estudos monitoraram componentes de estilo de vida associados a variáveis ambientais, como o clima. Os sensores embutidos nos smartwatches mais reportados foram acelerômetros e sensor de fotopletismografia, entretanto houveram estudos que não indicaram quais sensores os smartwatches possuíam. As análises de dados envolveram análises de associação e comparação; técnicas de machine learning foram empregadas, mas com menor frequência Observou-se o potencial de smartwatches para avaliar o estilo de vida em diferentes contextos, por meio de monitoramento usando sensores embutidos e finalmente análises para interpretar dados e gerar resultados para componentes de estilo de vida e suas relações. Estudos futuros deverão abordar os desafios tecnológicos dos smartwatches, da qualidade e da disponibilidade dos dados.

Palavras-chave: dispositivos eletrônicos vestíveis; estilo de vida; tecnologia em saúde

AUTOPERCEPÇÃO DE UMA POPULAÇÃO COM RECURSOS LIMITADOS SOBRE A SUA CONDIÇÃO CARDIOVASCULAR

Daisy Motta-santos [1,2]; Thiago Barbabela [2]; Taíza dos Santos Azevedo [4]; Pedro Pavesi Simão Albani [4]; Victor Schulthais Chagas [3]; Milena Marcolino [5]

[1]Docente. Avenida São Paulo 3996 Vila Rosário, Ibirité, Minas Gerais, CEP 32 412-190 . Universidade do Estado de Minas Gerais; [2]Pesquisador. Centro de Telessaude do Hospital das Clínicas, Avenida Professor Alfredo Balena 110 santa efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 301 30-100 . Universidade Federal de Minas Gerais; [3]Pesquisador. Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário 36570-900 Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa ; [4]Pesquisador. Endereço. Campus do Mucuri. Rua do Cruzeiro, nº 01. Jardim São Paulo, Teófilo Otoni, CEP 39 803-371. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; [5]Docente. Centro de Telessaude do Hospital das Clínicas, Avenida Professor Alfredo Balena 110 santa efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 301 30-100. Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:
As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morbimortalidade global, e fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (DM) são modificáveis. A autopercepção dos pacientes sobre sua condição de saúde é fundamental para o manejo eficaz dessas doenças, especialmente em populações com recursos limitados. : Este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos pacientes sobre os fatores de risco para DCV e entender as barreiras para a adoção de hábitos saudáveis. Estudo transversal realizado no âmbito do projeto CHArMING em três municípios com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) médios no estado de Minas Gerais. Foram incluídos 45 pacientes com diagnóstico prévio de hipertensão e/ou DM, registrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 17 perguntas, dividido em três domínios: percepção sobre a condição de saúde, tratamentos e barreiras para hábitos saudáveis. As respostas foram categorizadas conforme a frequência e organizadas em núcleos de sentido. A mediana de idade foi de 62 anos (IIQ 55-74), 15,6% eram analfabetos e 55,6% tinham ensino fundamental incompleto. Quase todos os participantes (97,8%) acreditam que o controle da pressão arterial e glicemia é importante para a saúde, e 71,1% relataram não seguir uma alimentação saudável. Os principais facilitadores do manejo incluíram uso de medicamentos (64,4%) e alimentação adequada (55,6%). Já os principais dificultadores foram hábitos alimentares inadequados (35,6%), ansiedade (15,6%) e falta de atividade física (15,6%). Este estudo destacou a necessidade de intervenções voltadas para populações vulneráveis, com foco na educação em saúde e melhoria do acesso aos cuidados, visando uma gestão mais eficaz das DCV.

Palavras-chave: Populações vulneráveis; Hipertensão; Diabetes; Autopercepção

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DISTÚRBIOS DO SONO NUMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Mateus Assis Benfica [1]; Tamiles Costa Ribeiro [1]; Jeniffer de Andrade Brito [2]; Aritana Pereira Ramos [3]; Camila Fabiana Rossi Squarcini [4]; David Ohara [5]

[1]Bolsista (CAPES). Ilhéus, BA. Universidade Estadual de Santa Cruz; [2]Bolsista (FAPESB). Jequié, BA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [3]Bolsista (CAPES). Brasília, DF. Universidade Católica de Brasília; [4]Docente. Ilhéus, BA. Universidade Estadual de Santa Cruz; [5]Docente. Jequié, BA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo:
Estudos observacionais têm demonstrado uma piora da qualidade de vida (QV) entre acadêmicos e servidores. Embora seja conhecido que uma redução da QV comprometa o sono, essa relação foi pouco explorada no contexto universitário. : Avaliar a associação entre a qualidade do sono e a QV numa comunidade acadêmica. Trata-se de um estudo transversal (aprovado sob parecer nº 6.279.830), de amostragem não probabilística, composta por 61 participantes (33,35±10,17 anos; 65,6% do sexo feminino). A QV foi avaliada pelo questionário WHOQOL-BREF, tendo seu escore transformado numa escala de 0 a 100. A qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). A análise descritiva foi realizada com dados expressos em média e desvio padrão para as variáveis contínuas, e frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas. A associação foi avaliada mediante análise de regressão linear com intervalos de confiança de 95% (IC95%). As covariáveis idade, sexo e renda foram consideradas no modelo ajustado. As análises foram realizadas no pacote estatístico IBM SPSS v.25.0 e o nível de significância adotado foi de 5%. A proporção de participantes com má qualidade do sono foi de 72,1% (n=44). No modelo ajustado para as covariáveis, o domínio físico da QV apresentou uma associação negativa significativa com a qualidade do sono (β = -0,148; IC95%: -0,208 a -0,088; p<0,001). O domínio psicológico também foi significativamente associado à qualidade do sono (β = -0,117; IC95%: -0,169 a -0,065; p<0,001), assim como o domínio ambiental (β = -0,075; IC95%: -0,137 a -0,013; p=0,019) e o escore geral de QV (β = -0,052; IC95%: -0,102 a -0,002; p=0,042). O domínio de relações sociais apresentou uma associação marginalmente significativa com o PSQI (β = -0,046; IC95%: -0,093 a 0,000; p=0,050). Os resultados indicam que melhores escores nos domínios físico, psicológico e ambiental da QV estão significativamente associados a uma melhor qualidade de sono em adultos, independentemente da idade, do sexo e da renda.
Palavras-chave: Qualidade de vida; Qualidade do sono; Comunidade acadêmica; Discentes; Servidores

RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA POR MEIO DO CHATGPT: UTOPIA OU REALIDADE?

Victor Gabriell Mota de Moura [1]; Maria Mariana Cardoso Clemente [3]; Daniel Petreça [2]
[1]Estudante. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física; [2]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física; [3]Estudante. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco, Mestrado em Hebiatria

Resumo:
A atividade física (AF) aufere diversos benefícios à saúde. Contudo, Os indivíduos muitas vezes não sabem o tipo ou como iniciar a prática de AF. Mais recentemente, a inteligência artificial como o ChatGPT tem sido um recurso na busca de informações na área da saúde. : analisar o conteúdo gerado pelo ChatGPT sobre uma recomendação de atividade física. trata-se de um estudo exploratório por meio de uma conversação com o ChatGPT 4o. O prompt submetido foi: "sou uma mulher de 35 anos e gostaria de iniciar atividades físicas. Qual seria a sua recomendação?". Para validar as respostas foi utilizado o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia). a resposta gerada pelo ChatGPT 4o em resumo foi: - Avaliação Médica: consulte um médico antes de começar; Início Gradual: comece devagar com atividades leves, 20-30 minutos, 3-4 vezes por semana; Atividade Aeróbica: almeje 150 minutos semanais de exercícios aeróbicos moderados, como caminhada rápida; Fortalecimento Muscular: inclua treino de força duas vezes por semana; Flexibilidade: alongue-se por 10-15 minutos após os treinos; Escolha Prazerosa: opte por atividades que goste para aumentar a aderência; Progressão Gradual: aumente intensidade e duração aos poucos; Acompanhamento Profissional: Considere a orientação de um profissional de educação física para personalização e segurança. com base nas recomendações geradas, verifica-se a indicação de avaliação médica. Apesar de ser importante em alguns casos, em pessoas assintomáticas nessa idade, esse fato pode ser uma barreira para a prática de AF. Quanto a recomendação de AF, a indicação está adequada com o Guia, exceto exercícios de flexibilidade que não são descritos no documento. Contudo, essa prática pode ser incluída. Também, há indicação de progressão e escolhas para manutenção da prática orientadas por um profissional de educação física. Assim, diante da recomendação solicitada, consideramos as informações geradas pelo ChatGPT adequadas.
Palavras-chave: Atividade Física; Inteligência Artificial; ChatGPT

Estilo de vida e saúde mental

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA E ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Andresa Amorim de Lima [1]; Rodrigo da Silva Almeida [2]; Karoline Barreto da Silva [3]; Thaís Maria da Silva [4]; Rildo de Souza Wanderley Júnior [5]; Carla Menêses Hardman [6]

[1]Doutoranda. Avenida Agamenon Magalhães, S/N - Santo Amaro - Recife - PE - 50100-010 / Cidade Universitária, João Pessoa - PB - Brasil CEP: 58.051-900. Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba; [2]Graduando. Endereço Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Mestranda. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Doutoranda. Avenida Agamenon Magalhães, S/N - Santo Amaro - Recife - PE - 50100-010 / Cidade Universitária, João Pessoa - PB - Brasil CEP: 58.051-900. Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba; [5]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária, Recife - PE CEP: 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Embora a prática de atividade física seja frequentemente associada a benefícios psicológicos, como a redução da ansiedade, ainda existem lacunas no entendimento da relação entre a prática esportiva e ansiedade social em adolescentes. Analisar se a prática esportiva está associada com o nível elevado de ansiedade social em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, realizado com adolescentes (n=4.336) de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. Os instrumentos utilizados foram uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey (GSHS) e a Social Anxiety Scale for Adolescents (SAS-A). A prática esportiva foi categorizada como "sim" e "não". Para a ansiedade social, valores acima do terceiro quartil foram considerados como nível elevado. Para a análise de dados foi empregada a regressão logística binária (OR; IC95%), ajustada por sexo, faixa etária, prática religiosa e escolaridade materna. Observou-se que 12,8% não praticavam esportes e 12,3% apresentavam nível elevado de ansiedade social. Foi observada associação estatisticamente significativa entre prática esportiva e nível elevado de ansiedade social. Os adolescentes que não praticavam esportes tiveram maior chance (1,67; 1,29-2,17) de apresentar nível elevado de ansiedade social em comparação aos adolescentes que praticavam. Não praticar esportes está associado a níveis elevados de ansiedade social em adolescentes. Estes achados podem contribuir para o estímulo à prática esportiva e atenção psicossocial de adolescentes.

Palavras-chave: Esporte; Saúde mental; Adolescentes

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A SAÚDE MENTAL DOS ESCOLARES COM IDADE DE 08 A 12 ANOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Jessica Angela da Silva [1]; Igor Lima Tavares de Freitas [2]; Frederico Camarotti Júnior [3]; Vitória Heloíza Alves da Silva [4]; Gilberto Ramos Vieira [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física . Recife - PE. Unifatecie: Centro Universitário ; [3]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [4]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [5]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A saúde mental (SM) pode ser definida como sendo um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. A ansiedade, depressão e o estresse que antes eram agravos da saúde mental em adultos, estão cada vez mais presentes em crianças, que podem ter na atividade física (AF) um importante aliado contra esta ameaça da SM dessa população. : Analisar a frequência e associação da AF com a depressão, estresse e ansiedade em crianças. Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado no município de Goiana-PE, com amostra de 207 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C, CDI, MASC e ESI. Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para análise inferencial, o teste de Qui-quadrado(x^2) para observação independente e associação entre as variáveis, com nível de significância de $p<0,05$. Foi observado a média e desvio padrão da idade entre as crianças (10,3 ± 1,5). Acerca da AF, 79,8% foram classificados como insuficiente ativo. Quando comparado por sexo, os meninos foram mais ativos 32% que as meninas 8,5%, com diferença significativa ($p< 0,000$). Apesar de 32,5% das crianças terem tendência a ansiedade ($p< 0,448$), 32,5% sintomas de depressão ($p<0,458$) e 8,2% sintomas de estresse ($p<0,897$) não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os sexos. Por fim, na associação entre Atividade física, ansiedade ($X^2=0,580$ $p<0,446$), depressão ($X^2=0,590$ $p<0,745$) e estresse ($X^2=0,205$ $p<0,651$), não houve diferença estatisticamente significativa. Assim, conclui-se que apesar do estudo apresentar uma alta frequência de indivíduos insuficiente ativos, com sintomas de ansiedade e depressão não foi constatado associação entre as variáveis estudadas. Pesquisas futuras precisam ser realizadas afim de apresentar estratégias de combate ao sedentarismo e distúrbios mentais nesta população.

Palavras-chave: Exercício; Saúde mental; Criança

GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adilma Rodrigues de Freitas [1]; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva [2]; Ana Luísa Barros [3]; Larissa Moraes do Nascimento [4]

[1]Residente em Atenção Básica/Saúde da Família. Avenida Portugal, 584. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [2]Residente em Atenção Básica/Saúde da Família. Avenida Portugal, 584. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [3]Residente em Atenção Básica/Saúde da Família. Avenida Portugal, 584. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [4]Residente em Atenção Básica/Saúde da Família. Avenida Portugal, 584. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA

Resumo:

Os transtornos mentais comuns se configuram como um dos maiores desafios para o cuidado na Atenção Primária em Saúde no âmbito da prevenção e reabilitação. A demanda por atendimento psicológico tem crescido a cada ano e, como a APS deve focalizar no cuidado voltado para a promoção de espaços coletivos, esta é a estratégia prioritária. Portanto, de modo a mitigar a fila de saúde mental para atendimento psicológico individual, iniciou-se um grupo terapêutico voltado às pessoas em situação de sobrecarga e/ou sofrimento psíquico leve. : Reduzir danos e prevenir agravos relacionados ao sofrimento psicológico, mediante fortalecimento comunitário na construção coletiva de estratégias de enfrentamento. O grupo iniciou-se no mês de abril de 2024 em uma UBS do município de Caruaru, mediado por uma equipe multiprofissional da Residência em Saúde da Família/Atenção Básica, tendo como público alvo pessoas maiores de 18 anos em sofrimento psíquico. O grupo acontece semanalmente e até o momento foram realizados 17 encontros, os quais tiveram temas como tipos de autocuidado, Práticas Integrativas e Complementares, memórias afetivas, mindfulness, arteterapia, relações líquidas e sólidas, autoestima e estratégias de enfrentamento voltadas para a ansiedade. A metodologia do grupo se dá de maneira ativa e participativa, tendo como base a educação popular em saúde, no incentivo à participação através de associações livres e dinâmicas motivadoras dos diálogos. Enquanto resultados parciais, observam-se melhora no humor, maior controle do quadro de ansiedade e sintomas depressivos da população participante, assim como diminuição dos atendimentos psicológicos individuais, aumentando a resolutividade no que diz respeito ao tratamento dos transtornos mentais comuns na APS. O fortalecimento de espaços grupais no cuidado em saúde mental na APS é crucial para a oferta de cuidado ampliado, de qualidade, equânime e integral.

Palavras-chave: ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE MENTAL; GRUPOS TERAPÊUTICOS

A MARATONA SOB UM OLHAR FEMININO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MULHERES CORREDORAS

Diogo Barbosa de Albuquerque [1]; Gertrudes Nunes de Melo [1]; Iraquitan de Oliveira Caminha [2]
[1]Discente. Campus I Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900. Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB ; [2]Docente. Campus I Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Resumo:
A corrida de rua é uma manifestação esportiva sócio-cultural. Ao longo do tempo, tem se percebido um crescente aumento no número de praticantes e de eventos de corrida, especialmente as maratonas. Contudo, o público feminino enfrenta algumas dificuldades ao praticar a corrida de rua, sobretudo na preparação para as provas. : Identificar e descrever os obstáculos enfrentados por mulheres na preparação para uma maratona, assim como os meios utilizados por elas para ultrapassar tais dificuldades. Pesquisa qualitativa descritiva de campo com 14 corredoras de Recife-PE, na faixa etária entre 27 a 59 anos de idade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e questionário sociodemográfico. As informações do questionário foram tabuladas pelo programa Microsoft Excel versão 2010. As entrevistas foram tratadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, recorrendo-se à técnica de categorização por frequência de palavras. Por meio das análises foram criados os quadros categóricos analíticos e empíricos, os quais conduziram à elaboração dos diagramas, onde foram apresentadas as categorias principais e as subcategorias. Foi utilizado o software GoDiagram Win 5.2 para criação do diagrama. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o CAAE - 61687416.2.0000.5207. A categoria mais citada pelas corredoras quando indagadas sobre os obstáculos enfrentados foi "assédio sexual". Ao tratar dos meios de enfrentamento utilizados, a categoria "correr em grupo" obteve maior destaque. Apesar dos desafios, as corredoras de rua têm demonstrado uma resiliência admirável e com isso se destacado no cenário das maratonas. A superação dessas barreiras exige uma preparação física e mental, assim como um suporte social.
Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Corrida; Maratona; Mulher

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PILATES SOLO NA Ansiedade e Qualidade de Vida

Marlene Salvina Fernandes da Costa [1]; Wlaldemir Roberto dos Santos [2]; Juliana Torres Dornelas Câmara [3]; Marcos André Moura dos Santos [4]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB. Recife, PE. Universidade de Pernambuco. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro .Recife .PE. CEP: 50.100-130. Universidade de Pernambuco; [2]Docente da Escola Superior de Educação Física. Recife, PE. Universidade de Pernambuco. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro .Recife .PE. CEP: 50.100-130. Universidade de Pernambuco; [3]Discente do curso Bacharelado em Educação Física. Recife, PE. Universidade de Pernambuco, ESEF - Escola Superior de Educação Física. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro .Recife .PE. CEP: 50.100-130. Universidade de Pernambuco; [4]Docente da Escola Superior de Educação Física. Recife, PE. Universidade de Pernambuco. Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro .Recife .PE. CEP: 50.100-130. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A ansiedade, agravada pela pandemia, é um problema crescente no Brasil. O Pilates, ao focar na percepção corporal e controle da respiração, tem se mostrado eficaz na redução dos níveis de ansiedade em mulheres, melhorando a qualidade de vida, vitalidade e interação social, além de promover bem-estar mental.: Avaliar a qualidade de vida e ansiedade de mulheres praticantes do método Pilates solo. Estudo de natureza transversal e descritiva, envolveu 31 mulheres praticantes de Pilates solo, maiores de 18 anos com pelo menos dois meses de prática, que antes da aula responderam aos questionários Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Avaliação da qualidade de vida (SF-36), convidadas a participar voluntariamente da pesquisa de forma não probabilística e intencional. O nível de significância foi $p< 0,05$. Os resultados mostraram que não houve diferenças estatisticamente significativa entre os grupos. A faixa etária de 61 a 70 anos apresentou 100% de ansiedade moderada, sem casos de ansiedade grave. Na faixa de 41 a 50 anos, 71,4% das mulheres tinham ansiedade moderada e 28,6% grave. As faixas de 71 a 80 anos e de 20 a 40 anos registraram 80% e 75% de ansiedade moderada, respectivamente, enquanto a de 51 a 60 anos teve 72,7%. Na avaliação da qualidade de vida por faixa etária, não houve diferença significativa entre elas, mas a faixa de 61 a 70 anos obteve os melhores escores de domínio do SF-36. Embora não tenham sido observadas diferenças significativas na qualidade de vida entre as faixas etárias, a alta prevalência de ansiedade com o avanço da idade reforça a importância de programas de exercícios acessíveis e adaptados para promover a saúde mental e o bem-estar. Nesse contexto, o Pilates solo parece oferecer benefícios físicos e mentais para mulheres de diferentes idades.
Palavras-chave: Mulheres; Ansiedade; Treinamento Pilates

Apoio

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM RELAÇÃO AO AMBIENTE CONSTRUÍDO E DESLOCAMENTOS ATIVOS NA UNIVERSIDADE EM FUNÇÃO DO GÊNERO: RESULTADOS PRELIMINARES

Ximena Palma-leal [1]; Tracy Salinas Devia [2]; Tanya Ahumada [1]; Richard Aguirre Reyes [1]; Fernando Rodríguez-rodríguez [3]

[1]Grupo iGEO. Avenida EL Bosque 1290, Viña del Mar, Chile. Escuela de Educación Física, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile; [2]Grupo MYE. Avenida EL Bosque 1290, Viña del Mar, Chile. Escuela de Educación Física, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile; [3]Grupo IRyS. Avenida EL Bosque 1290, Viña del Mar, Chile. Escuela de Educación Física, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

Resumo:
O deslocamento ativo, como caminhar e andar de bicicleta, traz benefícios físicos, mentais e sociais e também, aumenta a autonomia e o reconhecimento do ambiente construído, melhorando assim o bem-estar psicológico. No entanto, estes comportamentos ativos podem ter uma conotação diferente em função do gênero. : Examinar a correlação entre o bem-estar psicológico dos estudantes com o deslocamento para a universidade e o ambiente construído do campus universitário, em função do gênero. Preliminarmente, 44 estudantes universitários (52,3% do gênero feminino, 21,4 ± 1,8 anos) participam neste estudo. As caraterísticas sociodemográficas e o modo de deslocamento foram avaliados utilizando um questionário fiável de autoavaliação numa população universitária. Além disso, o ambiente construído e o bem-estar psicológico foram avaliados por meio do questionário ambiental ALPHA e do Índice de Bem-estar (OMS-5), respectivamente. O teste de Mann-Whitney foi usado para verificar as diferenças entre os grupos, e o coeficiente de Spearman (*Rho*) foi usado para correlação. Não foram encontradas diferenças significativas no bem-estar psicológico (p=0.089), modo de deslocamento (p=0.088) e ambiente construído por gênero, mas as mulheres apresentaram níveis mais baixos do que os homens (mediana: 62,6 vs. 70,9 respectivamente [Ref: 0 a 100, de menor a maior bem-estar psicológico]), maior uso de transporte motorizado (58.3% vs. 41.7% respectivamente), e uma percepção mais positiva do ambiente construído do campus universitário (mediana: 13,9 vs. 12,1 respectivamente). O bem-estar psicológico foi positivamente correlacionado com a estética e o conforto do ambiente construído, mas somente entre as mulheres (*Rho*: 0,81; p<0,001). Fatores ambientais, como o ambiente construído que a pessoa habita diariamente enquanto estuda, podem ser determinantes do bem-estar psicológico, especialmente de mulheres adultas jovens em comparação com seus colegas homens.
Palavras-chave: Atividade física; bem-estar psicológico; perspectiva de gênero; ambiente construído; Adulto Jovem

Apoio

Os autores gostariam de agradecer aos Fondos Concursables Internos de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso - Chile, do projeto Ines Genero (INGE220007), bem como aos alunos que tornaram esta pesquisa possível.

SURFE COMBINADO COM MINDFULNESS PODE BENEFICIAR A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE?

Higo Faraday Paraíso Leão [6]; Lucas Eduardo Rodrigues Santos [3]; Monica da Rocha Baptista [5]; Mayara Alves Leal Guimarães [1]; Conceição Rocha Damascena [1]; Tony Meireles Santos [2,3]

[1]Discente de pós-graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Docente de pós-graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente de graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Discente de graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Bolsista e Discente de graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Bolsista e Discente de pós-graduação. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Recife. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
A avaliação da qualidade de vida (QV) pode auxiliar na prevenção da ansiedade e depressão. O surfe é uma modalidade com grande capacidade de gerar adesão a um estilo de vida ativo, um dos pilares para melhoria da qualidade de vida e bem-estar. O treinamento de *Mindfulness*, através de técnicas de meditação da atenção plena, visa desenvolver a autoeficácia e autonomia em saúde, melhorando a QV.: Investigar os efeitos do surfe combinado com *Mindfulness* na QV de indivíduos adultos com sintomas de ansiedade e depressão. Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 25 sessões (surf skate, vídeo aula, quatro na praia de Itapuama/PE e 19 na piscina) de letramento corporal no surfe distribuídos em 10 semanas. 38 participantes (25 mulheres; 25,3±5,78) foram randomizados em dois grupos: a) grupo controle, com iniciação ao surfe (IS); e b) grupo experimental, que adicionalmente realizou mindfulness por 30 minutos, compondo a Terapia do Surfe (TS). Após recrutamento, assinatura de consentimento livre e triagem sobre sintomas de depressão e ansiedade (Beck Inventories) os indivíduos preencheram pré e pós-intervenção o Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref). Foi realizado o Teste-T de *Student* entre os grupos IS e TS para a QV e seus domínios. Ao término restaram 27 sujeitos (17 mulheres; 22,22±6,30). O Teste-T de *Student* mostrou que os grupos não diferem estatisticamente com relação ao escore global de QV (p=0,797; d=-0,100) e seus domínios físico (p=0,573; d=0,220), psicológico (p=0,920; d=0,039), relações sociais (p=0,910; d=-0,044) e meio ambiente (p=0,115; d=-630). A média da diferença dos escores de qualidade de vida e seus domínios pré e pós-intervenção do grupo IS não diferem estatisticamente do grupo TS. A prática adicional de *mindfulness* não implicou em diferenças nos escores globais de qualidade de vida e seus domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
Palavras-chave: *Surf Therapy*; *Mindfulness*; Qualidade de vida; Ansiedade; Depressão

Apoio

Gostaria de agradecer as agências de fomento FACEPE, CNPq e CAPES por todo apoio concedido para realização dessa pesquisa, a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (Propesqi) - UFPE por apoiar essa pesquisa e a Secretaria de Gestão de Esporte e Lazer (SEGEL) - UFPE por dar suporte operacional, logística e de infra-estrutura para a realização dessa pesquisa.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Hiuanyellen da Silva Xavier [1]; José Henrique de Lacerda Furtado [2]
[1]Residente do Programa em Saúde Mental. Recife, Pernambuco. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); [2] Doutorando em Saúde Pública. Eusébio, Ceará. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Resumo:
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos de cuidado em saúde mental, de base democrática e territorializada, destinados a acolher usuários e seus familiares para a construção de estratégias efetivas de cuidado em saúde mental, favorecendo a reintegração social, o protagonismo e a autonomia dos sujeitos nesse processo. Apesar da reconhecida importância da inserção dos profissionais de educação física (PEF) nessas equipes, a mesma tem sido incipiente, sobretudo, em virtude da sobrevalorização de práticas de cuidado médico centradas e estigmatizantes, tradicionalmente instituída nesses serviços. : Refletir sobre a potência do trabalho desenvolvido pelo PEF nos CAPS, a partir dos dados referentes à sua inserção nesses serviços. Estudo descritivo, construído a partir de dados secundários extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), referentes à inserção dos PEF nos CAPS nas nove capitais do nordeste brasileiro, no período entre julho e agosto de 2024. Os dados foram organizados em planilhas, para análise por meio de estatística descritiva. Observou-se a inserção de 62 PEF, distribuídos em 40 dos 83 CAPS registrados no CNES. A maioria destes (37,9%), estavam vinculados ao CAPS II e 33,3%, aos CAPS AD, sendo a cidade de Salvador a capital nordestina com maior concentração de PEF inseridos nos serviços (22,1%). Em relação aos vínculos de trabalho, a maioria era estatutário (54,5%), sendo 9,1% do total, cadastrados como residentes. Partindo da compreensão da saúde como expressão das suas múltiplas determinações, apesar da ainda incipiente presença do PEF nesse contexto de atuação, acredita-se que suas ações possam contribuir de forma significativa para a integralidade do cuidado, sobretudo, considerando a potência das mesmas para a construção de saúde e a adoção de estilos de vida mais saudáveis, sendo de suma importância a realização de novos estudos acerca dessa temática.
Palavras-chave: Educação Física; Serviços de Saúde Mental; Análise de Dados Secundários

ESTILO DE VIDA E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA PERSPECTIVA DE REDES DOS DADOS PRELIMINARES DA COORTE UNILIFE-M

Isadora Fernanda de Freitas Cunha [1]; José Ywgne Vieira do Nascimento [2]; Laura Santos Castro [3]; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira [4]; Tatiana Rodrigues de Moura [5]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [5]
[1]Doutoranda em Ciências da Saúde - PPGCS. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe; [2]Mestrando em Educação Física - PPGEF. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe; [3]Mestranda em Ciências da Saúde - PPGCS. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe; [4]Docente. Rua Coronel Antônio Luiz, 1161. Pimenta. Crato/CE. Universidade Regional do Cariri; [5]Docente. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:
O início do período universitário está associado a diversas mudanças, resultando em mudanças comportamentais com possíveis repercussões na saúde mental. : Verificar a relação entre estilo de vida e sintomas psiquiátricos em universitários brasileiros. Estudo transversal baseado nos dados preliminares da coorte UNILIFE-M. A amostra foi composta por 2.764 universitários entre 16 e 35 anos de 11 universidades brasileiras. As variáveis de saúde mental foram os sintomas dos 13 domínios psiquiátricos da escala transversal de sintomas de nível 1 do DSM-V. Para o estilo de vida, utilizamos os 7 domínios do instrumento U-SMILE e uma questão sobre comportamento sedentário. Sexo, idade, trabalho e grupo étnico foram incluídas no modelo. Uma análise de redes foi conduzida para analisar as associações e utilizamos o estimador EBICglasso. Depressão, mania e sintomas somáticos foram os domínios que apresentaram mais relações com estilo de vida. Pouco interesse em fazer as coisas (depressão) relacionou-se com uso de drogas ilícitas (-0,020), menor frequência do uso de estratégias cognitivas para controle do estresse (-0,020), interação com amigos (-0,019), sensação de pertencimento (-0,021), contato com a natureza (-0,041), não manter sono regular (-0,054) e >2h em tela (-0,055). Iniciar projetos mais do que o usual (mania) relacionou-se com uso de drogas ilícitas (-0,046), cumprimento da recomendação de atividade física (0,014), menor tempo de tela (0,086), uso de estratégias cognitivas (0,049) e religiosidade (0,044) para controle do estresse. Dores e sofrimento sem explicação (sintomas somáticos) esteve relacionada ao consumo de alimentos pré-prontos (-0,028), menor frequência do uso da maconha (0,024), cumprimento da recomendação de AF (-0,018), religiosidade (0,035) e sono insuficiente para sentir-se descansado (-0,042). Uso de substâncias, suporte social, atividade física e controle do estresse foram os domínios do estilo de vida que mais relacionaram-se com os sintomas psiquiátricos em universitários.
Palavras-chave: Higiene Mental; Hábitos Saudáveis; Análise de Rede Social

Apoio

Equipe Unilife-M

AUTOESTIMA DE MULHERES PRATICANTES DE *BALLET* CLÁSSICO

Viviane Maria Moraes de Oliveira [1]; Maria Fernanda de Siqueira Oliveira Nunes [2]; Sandra Cristhianne França Correia [1]; Maria Jacqueline Alves Nunes da Silva [2]
[1]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[2]Estudante. R. Manoel de Brito, 311 - Pina, Recife - PE. Faculdade IDE

Resumo:
Este estudo teve como objetivo pesquisar a influência do *ballet* clássico na autoestima das mulheres adultas e as razões que levam esse público a procurar essa modalidade como atividade. A pesquisa, com 19 mulheres praticantes de *ballet* clássico e idades entre 16 e 70 anos, utilizou a "Escala de Autoestima-EAR", de Rosemberg e foi aplicado o questionário "Inventário de motivação à prática regular de atividade física e esportiva" (IMPRAFE-126). Verificou-se que a maioria das alunas pesquisadas - 57,9% - possuem autoestima normal e 42,1% foram classificadas com baixa autoestima. O fator relevante para a procura dessa modalidade se revelou na capacidade física funcional e foi revelada uma diferença significativa no âmbito da competitividade que teve média mais elevada nas praticantes abaixo de 30 anos. O estudo conclui que o fator idade teve importância apenas sobre a autoestima e a competitividade. Já a busca pelo prazer foi o motivo mais expressivo.
Palavras-chave: autoestima; dança; mulheres

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DA COORTE UNILIFE-M/SERGIPE.

Luana Conceição de Jesus [1]; Isadora Fernanda de Freitas Cunha [2]; Laura Santos Castro [3]; José Ywgne Vieira do Nascimento [3]; Tatiana Rodrigues de Moura [4]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [4]

[1]Graduanda - Bolsista. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe - UFS; [2]Doutoranda - Bolsista. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe - UFS; [3]Mestrando(a) - Bolsista. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe - UFS; [4]Docente. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe - UFS

Resumo:

O transtorno de ansiedade é recorrente em estudantes e pode ser de etiologia multifatorial. A entrada na universidade é marcada por diversas mudanças, inclusive nos comportamentos de movimento. : Comparar os comportamentos do movimento entre universitários com e sem sintomas de transtorno de ansiedade. Trata-se de uma análise transversal, com dados preliminares do baseline da coorte UniLife-M. A amostra foi composta por 222 universitários calouros da Universidade Federal de Sergipe. Os participantes responderam de forma online, através da plataforma RedCap, questionários sobre estilo de vida e saúde mental. Para os comportamentos de movimento consideramos: a) atividade física: "Se exercitou pelo menos 30min/dia ou 150min/semana?" (Frequentemente ou sempre, considerado ativo); b) sono: "Dorme entre 7 e 9 horas por dia?" (sim ou não); e c) comportamento sedentário: "Aproximadamente, quantas horas por dia você normalmente passa sentado?" (≥8h/d, considerado sedentário). Para ansiedade, foi utilizado o instrumento General Anxiety Disorder-7 (GAD-7) para identificar a presença dos sintomas de ansiedade. A análise das variáveis foi realizada por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson, no software SPSS (29.0). Os participantes tiveram idade mediana de 19 anos (quartis: 18 e 20), sendo que 62,2% eram mulheres e 37,8% homens. Maiores prevalências de sintomas de ansiedade foram observadas nas mulheres (70,9% vs 29,1%; p=0,002), pessoas menos ativas (66,1% vs 33,9%; p=0,008) e que não dormem entre 7h e 9h/d (57,5% vs 42,5%; p<0,001). No entanto, o comportamento sedentário não mostrou associação significativa com a ansiedade (p=0,068). Conclui-se que universitários do sexo feminino, que são menos ativo e tem duração inadequada do sono possuem maior probabilidade de apresentar sintomas de ansiedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Sono; Atividade Física

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a equipe Unilife-M.

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA BAHIA

Jeniffer de Andrade Brito [1]; Aritana Pereira Ramos [2]; Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento [3]; Mateus Assis Benfica [5]; Marcus Edson Carilo de Mello Vieira [3]; David Ohara [6]

[1]Bolsista. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); [2]Discente. QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF. Universidade Católica de Brasília - UCB; [3]Discente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [4]Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [5]Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); [6]Docente. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo:
Durante a pandemia da COVID-19, o confinamento prolongado e as preocupações com a saúde levaram à piora da qualidade do sono. Entre universitários, o aumento das demandas acadêmicas nesse período pode ter agravado essa situação, fortalecendo a relação entre a piora do sono e o aumento dos sintomas depressivos. Investigar associação entre qualidade do sono e sintomas depressivos em universitários durante a pandemia. Trata-se de estudo transversal, de amostragem não probabilística, composta por 82 estudantes, de uma instituição pública de ensino superior no sul da Bahia, sendo 72% do sexo feminino (n = 59) e 28% do sexo masculino (n = 23). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o parecer nº 4.832.080. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, seguido pela avaliação da qualidade do sono, realizada por meio do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e para dados de sintomas depressivos foi utilizado o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Análise de regressão linear simples e múltipla foram utilizadas para verificar a possível associação entre as variáveis. Todas as análises foram realizadas no IBM SPSS v.25.0 e o nível de significância adotado foi de 5%. A presença de sintomas depressivos foi prevalente em 81,7% da amostra enquanto apenas 18,3% dos estudantes reportaram boa qualidade do sono. Foi observada associação entre o score da qualidade do sono e o score de sintomas depressivos [β=0,484; IC95% (0,097; 0,871); p=0,015] mesmo após ajuste por idade [β=0,534; IC95% (0,161; 0,906); p=0,006]. CONCLUSÕES: Conclui-se que a pior qualidade do sono esteve associada à sintomas depressivos na amostra de estudantes investigada.
Palavras-chave: Distúrbios do sono; Estudantes; Saúde mental

ALIMENTAÇÃO, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS:ANÁLISE TRANSVERSAL DA COORTE UNILIFE-M

Laura Santos Castro [1]; Isadora Fernanda de Freitas Cunha [1]; Jullyane Caldas dos Santos [1]; David Nunes Oliveira [1]; Luana Conceição de Jesus [1]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [2]
[1]BOLSISTA. Av. Marechal Rondom, s/n, Jardim Rosa Elze. 49.100-000 / São Cristóvão-SE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; [2]DOCENTE. Av. Marechal Rondom, s/n, Jardim Rosa Elze. 49.100-000 / São Cristóvão-SE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo:
O início dos sintomas depressivos ocorre predominantemente no final da adolescência e idade adulta. Esse período é caracterizado por mudanças em diversos comportamentos de estilo de vida, incluindo aumento do sedentarismo e piora dos hábitos alimentares. : Verificar a associação entre consumo alimentar, comportamento sedentário e sintomas depressivos em universitários. Estudo transversal com base nos dados preliminares da coorte UNILIFE-M. A amostra foi composta por 2.323 universitários entre 16 e 35 anos de 11 universidades brasileiras. Foi utilizado um questionário sobre o estilo de vida - *The Short Multidimensional Inventory Lifestyle Evaluation* (SMILE) e outro para avaliação de presença de sintomas depressivos - *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ−9). A variável desfecho foi: sintomas depressivos (com ou sem sintomas) e as variáveis explicativas foram: consumo de alimentos ultraprocessados e in natura (frequência de consumo de alimentos pré−prontos ou de frutas e vegetais); e tempo sentado (< 8h/d ou ≥ 8h/d). As variáveis de ajuste foram: sexo (feminino ou masculino) e etnia (brancos e não brancos). Para análise estatística, utilizamos análise descritiva e regressão logística bruta e ajustada. Consideramos um nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95%. prevalência de universitários com sintomas depressivos foi de 65,7%, sendo as mulheres (64,5%), pessoas com idade ≤20 anos (70,9%), solteiros(as) (94,2%) e brancos(as) (51,9%) os grupos com maior prevalência. Universitários que consumiram alimentos ultraprocessados com maior frequência (OR 1,84 IC 95%: 1,52−2,22), menor frequência do consumo de alimentos in natura (OR 1,60 IC 95% 1,29−1,99) e maior tempo sentado (OR 1,33 IC 95% 1,11−1,59) apresentaram chances aumentadas para sintomas depressivos. A alimentação e o tempo em comportamento sedentário estão associados a sintomas depressivos em universitários brasileiros.
Palavras-chave: Estudantes; Estilo de Vida; Saúde Mental; Ultraprocessados; Tempo Sedentário

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paolo Porciuncula Lamb [1]; Denis Foster Gondim [2]; Moralis de Lima Santos [3]; Pedro Carlos Silva de Aquino [4]; Edgar Batista da Silva Neto [5]

[1]. . Universidade de Pernambuco - UPE; [2]. . Universidade de Pernambuco - UPE; [3]. . Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - SESAU / Recife; [4]. . Universidade Regional do Cariri; [5]. . Programa de Residência na Rede de Atenção Psicossocial - SESAU - Recife

Resumo:

Às Práticas Corporais/Atividades Físicas (PCAF) se configuram como uma estratégia de intervenção de promoção e cuidado em saúde para a população, inclusive às pessoas com sofrimento psíquico e com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Especificamente, em relação às práticas de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC), faz-se importante evidenciar que, grande parte são regidas por princípios filosóficos e disciplinares, que preconizam a não violência e o autocontrole emocional, caracterizando-as como possíveis ferramentas complementares de intervenção terapêutica em saúde mental. Apresentar a vivência de Profissionais de Educação Física na implementação de oficinas de LAMEC, em um CAPS AD em Recife-PE. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. A construção do trabalho deu-se pela implementação, por dois Profissionais de Educação Física, de oficinas de LAMEC voltadas para usuários no CAPS AD. Foram ofertadas práticas de Judô, Jiu-jítsu, Boxe e Capoeira. As oficinas ocorreram no espaço do referido CAPS AD, sendo um encontro semanal, tendo duração de aproximadamente 60 minutos, totalizando oito encontros. No tocante às oficinas, percebeu-se que o estigma relacionado à violência, possivelmente associado a LAMEC, foi superada entre os demais profissionais do estabelecimento de saúde e os usuários participantes, observando positiva contribuição na promoção da disciplina e do respeito. A realização das práticas proporcionou aos participantes o conhecimento, a vivência e a ressignificação das experiências. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante disso, esta ação se apresenta como uma possibilidade de recurso que pode beneficiar no tratamento e na inserção social, pois proporciona o fortalecimento de vínculos e produção da promoção da saúde para os usuários do CAPS AD, oportunizando novas formas de experiências de cuidado e ressignificação de suas realidades.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; ATIVIDADE FÍSICA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ARTES MARCIAIS; ESPORTES DE COMBATE

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INSÔNIA EM ESTUDANTES E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Andrezza Queiroz Amaral [1]; Caio César da Silva Moura Santos [1]; Raphael Henrique Silva Araújo [1]; Enaiane Cristina Menezes [2]; Luiz Rodrigo Augustemak de Lima [2]

[1]Bolsista. Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Universidade Federal de Alagoas; [2]Docente . Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970.. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

A atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) estão inter-relacionados tanto na qualidade como nos distúrbios do sono. Há necessidade de compreender as associações agregadas destes comportamentos com a insônia. : Analisar a relação da atividade física e do comportamento sedentário de forma agregada com a gravidade da insônia em estudantes e servidores da Universidade Federal de Alagoas. Estudo transversal, realizado entre 2022-2024. Participaram do estudo universitários(as) e servidores(as) federais do Campus A.C. Simões da UFAL por conveniência. A AF e o CS foram avaliados pelo IPAQ versão curta, classificando os participantes em "ativos" considerando 150 minutos de atividades físicas moderadas à vigorosas (AFMV) por semana e o tempo sentado superior à 8 horas por dia como CS excessivo. Participantes foram agrupados em <AF>CS, os intermédios (<AF<CS e >AF>CS) e >AF<CS (referência). A insônia foi avaliada pelo questionário índice de gravidade de insônia, classificados como "insônia insignificativa" ou "insônia clínica". Utilizou-se análises descritivas e inferenciais (qui-quadrado e regressão logística binária bruta e ajustada por renda mensal, tabagismo, idade e sexo), considerando $p<0,05$. Participaram do estudo 646 indivíduos, 51,9% (n=335) do sexo feminino, média de idade de 26,2 (±8,23) e 58,91% (n=380) apresentaram AF recomendada e ausência do CS excessivo maior que 8 horas. Porém, 38,29% (n=247) indicam a presença de ambos comportamentos, <AF<CS e >AF>CS, tanto em excesso ou atendendo as recomendações e 2,79% (n=18) corresponderam a AF insuficiente e excesso de CS. Entre as exposições avaliadas a >AF e <CS teve associações significativas (X^2= 7,8245; p= 0.020). Foi identificada associação significativa entre a insônia e o grupo de intermédios (OR=0,263 IC95% 0,093-0,740) e >AF<CS (OR=0,217 IC95% 0,078-0,605). A AF e o CS analisado de forma agregada podem diminuir as chances de presença insônia, representando um potencial fator de proteção aos distúrbios do sono.

Palavras-chave: sono; atividade física; comportamento sedentário

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SONO E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL UNILIFE-M/PE

Danielle Patricia Lima de Araújo [1,5]; Marília Felício Lopes da Silva [1,5]; Christian Williams de Oliveira [2,5]; Gustavo Henrique Gomes Silva [4,5]; Anna Myrna Jaguaribe [3]; Aluísio Andrade-lima [3,5]

[1]Discente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural De Pernambuco; [2]. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural De Pernambuco; [3]Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural De Pernambuco; [4]Técnico. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde; [5]. . Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE)

Resumo:

A idade adulta emergente, marcada pela transição para a vida universitária, é um período crítico para o surgimento de problemas de saúde mental. Essa fase é associada a mudanças comportamentais significativas, incluindo redução da atividade física (AF), aumento do comportamento sedentário (CS) e piora na qualidade do sono. Então, traçar o perfil comportamental desses estudantes e analisar a relação entre esses fatores pode ajudar a saúde mental nessa fase da vida. : Traçar o perfil comportamental de estudantes universitários e associar indicadores de AF e CS com qualidade do sono e saúde mental. Este é um estudo de corte transversal, parte preliminar do estudo multicêntrico UniLife-M. Participaram do estudo 506 graduandos com idade entre 16 e 35 anos (20,1±3,5 anos) de ambos os sexos (homens - 50,9%), calouros dos cursos da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Dados do comportamento (AF, CS e sono), além dos sintomas de ansiedade e depressão foram coletados através dos questionários online SMILES, PHQ9 e GAD7, respectivamente. Os dados foram tratados com estatística descritiva e teste de Qui-Quadrado de Person. Cerca de 53,5% e 47,1% dos participantes apresentaram sintomas depressivos e de ansiedade, respectivamente, segundo o PHQ9 e o GAD7. Além disso, 54,7% relataram "nunca" (18,7%) ou "eventualmente" (35,8%) se exercitar por pelo menos 30 minutos diários, enquanto 73,1% passam mais de 6 horas por dia sentados, e 43,7% dormem entre 7 e 9 horas por dia apenas eventualmente. Maiores prevalências de sintomas de ansiedade e depressão, bem como pior qualidade do sono foram observadas entre pessoas menos ativas e com maior CS. Conclusões: Universitários que são mais ativos e passam menos tempo em CS possuem menor probabilidade de ter sono inadequado e sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Saúde mental; Estilo de vida; Atividade Física; Estudante Universitário

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Priscilla Vasconcelos Aguiar [1]; Iraneide Nascimento dos Santos [2]; Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos [3]

[1]Discente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco;
[2]Discente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco;
[3]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:
A Discriminação racial é uma ação, atitude ou manifestação dirigida a uma ou mais pessoas em razão da cor. Por sua vez, o enfrentamento de situações discriminatórias, pode impactar negativamente o funcionamento psicológico do indivíduo, ocasionando o surgimento de doenças mentais como a depressão. Quando a população atingida por esta discriminação é de adolescentes, indivíduos ainda em processo de amadurecimento psicossocial, a vulnerabilidade pode ser ainda maior. : Investigar a associação entre discriminação racial e depressão em adolescentes. Trata-se de uma Revisão Narrativa de literatura. A questão de pesquisa formulada foi: "Os adolescentes que sofrem discriminação racial apresentam maiores sinais e sintomas de depressão?". A estratégia de busca para os artigos foi a PECO, no qual P (Adolescentes), E (Discriminação Racial), C (Não discriminados) e O (Depressão). As bases de dados utilizadas na investigação foram BVS - Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED. Utilizou-se as seguintes palavras-chave para o cruzamento: "Adolescentes" AND "Discriminação Racial" AND "Depressão". Foram encontradas 57 referências PUBMED e 240 na BVS, dentre as quais 9 foram selecionadas. A discriminação racial foi significativamente associada a sintomas depressivos entre jovens afro-americanos com um risco relativo variando de RR ajustado = 1,26, IC 95%: 1,07, 1,46 a RR ajustado = 1,30, IC 95%: 1,06, 1,54. O tamanho das amostras variou entre 232 a 1.612 jovens com faixa etária de 13 a 25 anos. Os tipos de estudos analisados incluíram modelos transversais, coorte prospectivo e ensaio clínico randomizado, realizados nos Estados Unidos e um na Islândia. Diante do exposto, os estudos sintetizados evidenciaram que as experiências de discriminação racial estão associadas a depressão.
Palavras-chave: Racismo; Depressão; Adolescente

OFICINAS DE CHÁS EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Moraes do Nascimento [1]; Adilma Rodrigues de Freitas [2]; Ariádenny Geneffer dos Santos Silva [3]; Ana Luísa Barros [4]

[1]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família. Avenida Portugal, 584, Caruaru-PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [2]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família. Avenida Portugal, 584, Caruaru-PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [3]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família. Avenida Portugal, 584, Caruaru-PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA; [4]Residente em Atenção Básica e Saúde da Família. Avenida Portugal, 584, Caruaru-PE. Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA

Resumo:
A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi estabelecida no SUS, servindo como estrutura para estimular a implementação de um cuidado inovador na saúde, integrando práticas não convencionais e um olhar ampliada do processo saúde-doença. Enfatizando a aplicação de metodologias participativas e o fortalecimento do saber popular. Nesse contexto, a incorporação de plantas medicinais nas práticas de saúde na Atenção Primária permite desenvolver abordagens mais amplas para intervenções nos processos de cuidado, prevenção e promoção à saúde. : Promover o bem-estar físico e emocional dos usuários, utilizando plantas medicinais como ferramenta terapêutica e educativa. Os encontros ocorreram entre abril e agosto de 2024, com quatro grupos de autocuidado distintos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caruaru-PE, sob a mediação da equipe multiprofissional dos territórios. A oficina contemplava informações a respeito dos meios de preparo, apresentação de plantas medicinais, indicações, partes utilizadas, posologia e contraindicações. Durante os encontros terapêuticos, foi observado que cerca de 70% dos participantes faziam uso de medicamentos para dormir e quase de forma unânime relatavam sofrer com episódios de ansiedade. Diante disso, na oficina foram apresentadas com ênfase plantas com propriedades ansiolíticas e indutoras do sono como alternativas complementares para passar por esses momentos. Houve participação expressiva dos usuários, que demonstraram interesse nas práticas propostas. Além disso, durante a oficina alguns participantes relataram o uso dos chás como uma prática integrativa já estabelecida em suas rotinas e os impactos positivos gerados. A disseminação do conhecimento popular aliado ao saber científico promove e fortalece o vínculo entre a comunidade e profissionais de saúde, ademais, o potencial terapêutico das plantas torna-se um recurso viável e que deve ser amplamente abordado na Atenção Básica.
Palavras-chave: Plantas Medicinais; Atenção Básica; Grupos Terapêuticos; Oficinas

ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Taynara Poliana Gonçalves de Melo [1]; João Francisco Lins Brayner Rangel Junior [2]
[1]Estudante. . Universidade de Pernambuco; [2]Docente. . Universidade de Pernambuco

Resumo:
O estresse psicossocial quando vivenciado de forma intensa ou prolongada, pode apresentar consequências negativas para os adolescentes. A literatura aponta a associação entre indicadores de estresse psicossocial com comportamento de risco como uso de álcool, tabaco, uso de drogas e inatividade física. O objetivo da pesquisa foi analisar a associação entre o comportamento de risco e estresse psicossocial em adolescentes do estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo epidemiológico de abragência estadual e base escolar. A população alvo foi composta por estudantes adolescentes de 14 a 19 anos de ambos os sexos matriculados nas escolas da rede pública de ensino médio do Estado de Pernambuco. Os estudantes responderam a um questionário adaptado do Global School-Based Student Health Survey. A variável dependente foi o indicador de estresse psicossocial, enquanto que as variáveis independentes utilizadas foram: uso de álcool, tabaco, drogas, nível de atividade física. Nas análises foram utilizados procedimentos descritivos e regressão logística. Participaram do estudo 4.514 adolescentes. Verificou-se que a maioria dos alunos são insuficientemente ativo (80,5%); não estão expostos ao fumo (92,8%); ao álcool (70,7%); e nem às drogas (96,2%). Foi verificada maior prevalência dos indicadores de estresse psicossocial entre o grupo de estudantes do sexo feminino em comparação ao masculino, exceto para o item quantidade de amigos próximos. Verificou-se que a distribuição do estresse psicossocial segundo o perfil demográfico e os indicadores de comportamento de risco dos estudantes foi maior no grupo de alunos do sexo feminino. Após o ajuste (sexo, faixa etária, escolaridade materna, com quem reside e as varíaveis independentes) apresentaram significância estatística para o desenvolvimento do estresse psicossocial. Conclui-se que a prevalência dos cinco indicadores de estresse psiocossocial foi maior no sexo feminino em comparação ao masculino, bem como, os adolescentes expostos aos indicadores de comportamento de risco apresentaram probabilidade de EP.
Palavras-chave: Adolescente; Saúde Mental; Comportamento de Risco ; Escolares

CUIDADO INTEGRADO E SAÚDE MENTAL: I SEMANA DE FARMÁCIA PROMOVIDA PELO DIRETÓRIO ACADÊMICO DISCÍPULOS DE HIGEIA

Renata Virginia Bezerra da Silva [1]; Yorrana Luna Vilarim [1]; Antonela Sophia de Lima Carvalho [1]; Thaysa Thayna Cavaliere Silva [1]; Joyce Cristine dos Santos [1]; Beatriz da Silva Monteiro [1]
[1]Discente . Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A saúde mental tem ganhado destaque nas discussões sobre o cuidado integral. O Diretório Acadêmico Discipulos de Higeia, do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, atento a essa demanda, organizou a Semana de Farmácia, um evento para ressaltar o papel do farmacêutico na promoção da saúde mental, promovendo ações que destacam a importância da autonomia, liberdade e cidadania no cuidado aos indivíduos em sofrimento psíquico. : Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência em promoção de estratégias da saúde mental no ambiente acadêmico, tendo como foco principal conscientização sobre o determinado assunto, evidenciando atuação do farmacêutico na prevenção e promoção dos indivíduos suscetíveis. A metodologia utilizada para a execução das ações foi baseada em atividades interativas e multidisciplinares, com o objetivo de promover a saúde mental no ambiente acadêmico. Foram realizadas palestras, mesas-redondas e atividades junto a outros cursos, como educação física e psicologia, ao final dos três dias de evento, promovendo a interação entre profissionais da saúde, professores e estudantes de diferentes cursos. As atividades priorizaram a troca de experiências e a disseminação de estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade no contexto universitário. O evento foi realizado em três dias com atividades interativas, com palestras e dinâmicas, visando discutir a saúde mental no ambiente acadêmico. Participaram 31 alunos (mulheres e homens), com idades entre 18 e 25 anos de diferentes cursos da saúde. Contamos com 7 palestrantes de diferentes áreas da saúde, abordando a saúde mental. A coleta de dados foi feita por meio do formulário de inscrição e das percepções dos integrantes do Diretório Acadêmico. Dessa forma, conclui-se que as atividades desenvolvidas evidenciaram o papel do farmacêutico neste cenário, destacando a importância deste profissional na equipe multidisciplinar, visando um tratamento mais humanizado e completo.
Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidado Integral; Equipe Multidisciplinar

ASSOCIAÇÃO ENTRE SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO ESTILO DE VIDA E ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Rodrigo da Silva Almeida [1]; Rildo de Souza Wanderley Júnior [3]; Pedro Henrique Bezerra de Souza [1]; Daniel da Rocha Queiroz [2]; Mauro Virgílio Gomes de Barros [4]; Carla Menêses Hardman [2]

[1]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Docente . Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [3]Pós-Doutorando. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [4]Docente . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Embora já exista um entendimento sobre a ansiedade social (AS) e seus fatores associados, há comportamentos relacionados ao estilo de vida que ainda necessitam de uma compreensão e análise mais aprofundadas. Analisar se a simultaneidade de comportamentos negativos relacionados ao estilo de vida está associada com o nível elevado de ansiedade social em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, conduzido com adolescentes (n=4.336) de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio da rede estadual do ensino médio de Pernambuco. Os instrumentos empregados incluíram uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey (GSHS) e a Escala de Ansiedade Social para Adolescentes (SAS-A). Adolescentes que apresentaram valores acima do terceiro quartil do SAS-A foram considerados como nível elevado de ansiedade social. A simultaneidade de comportamentos negativos foi obtida a partir do somatório da exposição aos seguintes comportamentos: baixo nível de atividade física (<420 minutos/semana), tempo de tela (>= 2 horas), qualidade do sono negativa (<8 horas), ter poucos amigos (1-2), sendo categorizada em 0-1, 2, 3 ou mais. Para a análise de dados foi empregada a regressão logística binária, ajustada por sexo, faixa etária e escolaridade materna. Observou-se que 12,3% (IC95%: 11,4-13,3) dos adolescentes apresentaram nível elevado de ansiedade social. A maior proporção dos adolescentes encontravam-se expostos à dois (42,5%; IC95%:41,0-44,0) e três ou mais (42,2%; IC95%: 40,8-43,7) comportamentos negativos. Verificou-se que os adolescentes expostos à simultaneidade de comportamentos negativos relacionados ao estilo de vida tiveram maior chance (OR: 1,88; IC95%1,59-2,22) de apresentar nível elevado de ansiedade social, independente das variáveis demográficas. Foi identificado que a exposição a múltiplos comportamentos negativos, como baixo nível de atividade física, excesso de tempo de tela, má qualidade do sono e ter poucas amizades, estão associados com níveis elevados de AS. A análise simultânea desses comportamentos negativos pode ser crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e de intervenções direcionadas para modificar esses comportamentos.

Palavras-chave: Estilo de vida; Ansiedade; Adolescente

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SAÚDE MENTAL

Maria Janaíne Correia da Silva [1]; Morgana Alves Correia da Silva [2]; Samara Belo da Silva [3]; Ágna Retyelly Sampaio de Sousa [1]; Hudson Morais de Sousa [4]; Liz Maria Machado Ribeiro da Silva [5]
[1]MESTRANDA. PETROLINA, PE.. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; [2]MESTRA. PETROLINA, PE.. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; [3]GRADUADA. CRATO-CE. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; [4]GRADUANDO. CRATO-CE. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; [5]DOCENTE. CRATO-CE. UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Resumo:
O suicídio é um grave problema de saúde pública. Dados epidemiológicos evidenciam uma recorrência expressiva de problemas psíquicos durante e pós pandêmico da covid-19. A prática de exercícios físicos melhora significativamente a saúde mental, podendo ser uma estratégia eficaz. : Descrever as experiências de educação em saúde relacionadas à prevenção do suicídio, prática de exercícios físicos e sua influência na saúde mental. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizada por meio de uma roda de conversa em uma escola pública da zona rural no município de Cairiaçu-CE, abordando a temática "setembro amarelo: Prevenção ao suicídio e a influência do exercícios físicos na saúde mental". A amostra foi composta por 36 participantes (26 meninas), com idades entre 12 à14 anos. Os conteúdos foram selecionados por meio de uma reunião pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e por discentes do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA. As ações foram desenvolvidas em três etapas: Introdução da temática; Momento de escuta ativa; Encerramento: síntese das principais discussões, reflexões, agradecimentos e feedback dos participantes. Foi possível identificar um interesse do público em relação a temática abordada, esclarecer dúvidas sobre como o exercício físico pode auxiliar na prevenção do suicídio. Percebeu-se déficits em relação à temática, externalizada pelos educandos. Viabilizou também uma discussão sobre como a pandemia da Covid-19 interferiu no processo educacional. Se faz necessário mais educação em saúde no âmbito escolar sobre a prevenção ao suicídio e como o exercício físico auxilia na saúde mental. No mais, a ação propiciou um momento dialógico, resgatou em diversos momentos as experiências dos participantes para a reconstrução de novos saberes, promoveu a conscientização sobre a saúde mental e contribuiu assim para um ambiente mais seguro e acolhedor para os educandos.
Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; EXERCICÍOS FÍSICOS; SAÚDE MENTAL

MAPEAMENTO DO SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL COM ÊNFASE NOS ANOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Liana Carla Padilha [6]; Rodrigo Antunes Lima [2,7]; Carlos Moreno Moya [4]; Fernanda Cunha Soares [1,3,5]
[1]Docente. Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Natal, Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Docente. Madri, Espanha. Centro de Investigación Biomédica en red de Salud Mental (CIBERSAM); [3]Bolsista. Rua Ramiro Barcelos, 2600, Rio Grande, RS. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande; [4]Bolsista. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE. Escola de Educação Física, Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (GPES), Universidade de Pernambuco; [5]Pesquisador. Stockholm, Sweden. Division of Orthodontics and Pediatric Dentistry, Department of Dental Medicine, Karolinska Institutet; [6]Discente. Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal - RN. Programa de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [7]Docente. Barcelona, Espanha. Research, Innovation and Teaching Unit, Parc Sanitari Sant Joan de Déu, Sant Boi de Llobregat

Resumo:
A Organização Mundial da Saúde estima que, no mundo, mais de 700.000 mortes decorram de suicídio anualmente. Quanto à população adolescente, a OMS aponta que o suicídio é a 4ª principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos. Analisar a tendência temporal das taxas de suicídio entre crianças e adolescentes no Nordeste do Brasil, com ênfase no período da Covid-19. Estudo ecológico com crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, residentes na Região Nordeste do Brasil, que cometeram suicídio no período de 2012 a 2022. O desfecho foi a taxa padronizada de suicídio (por 100.000 indivíduos). Foi utilizado o modelo de regressão generalizada de Prais-Winsten para tendência temporal, variação percentual anual e IC=95%. Neste período foram registrados 2.565 suicídios de crianças e adolescentes na região Nordeste. A taxa de suicídio aumentou de 1,17 em 2012 para 2,07/100.000 em 2022. Houve aumento na tendência temporal tanto em mulheres (VPA = 0,10; IC95%: 0,06:0,14) quanto em homens (VPA = 0,15; IC95%: 0,12:0,19). Por idade, o maior VPA foi em adolescentes de 10 a 14 anos (VPA=0,18). Ao avaliar por raça todas tiveram um aumento, com aumento mais acentuado em indígenas, e acometendo principalmente pardos (79,72%). Durante a pandemia, houve aumento significativo na maioria dos estados. O Nordeste do Brasil vem apresentando aumento nos dados de suicídio entre a população de crianças e adolescentes, principalmente durante o período da pandemia da Covid-19, com maiores perdas entre o sexo masculino e tendência crescente entre o sexo feminino.
Palavras-chave: Suicídio; Criança; Adolescente; Covid-19

BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR NA SAÚDE MENTAL DE DIABÉTICOS TIPO 2: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Rafaela Vila Nova das Chagas [2]; Tainá Maria de Souza Vidal [1]; Maria Laura Vieira de Melo Falcão [2]; Maria Mariana Cardoso Clemente [2]; Alana Almeida Neves [2]; Francys Paula Cantieri [1]
[1]Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ;
[2]Discente . Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo:
Introdução:O diabete melituys (DM) se tornou uma das afecções mais prevalentes da última década, sendo sua forma mais comum a do tipo 2, caracterizada por resistência à insulina decorrente do estilo de vida e de causas multifatoriais. Suas complicações podem desencadear danos possíveis de afetar a saúde mental dos indivíduos. O biofeedback cardiovascular é uma técnica de autorregulação fisiológica do sistema nervoso autônomo, em que o indivíduo pode aprender as respostas do próprio corpo através de informações vindas do batimento cardíaco, afetando assim a regulação das emoções e melhora do controle vagal. : Analisar as repercussões de um treinamento com biofeedback cardiovascular sobre a saúde mental e qualidade de vida de indivíduos com DM2. Randomizou-se 24 indivíduos (M=62,7 ± 5,3 anos), dos quais 11 foram alocados para o grupo intervenção e 13 para o grupo controle. A variável dependente foi avaliada no pré e pós intervenção, pela Escala de Beck e Inventário de Lipp. Os participantes do grupo intervenção foram submetidos a um protocolo de treinamento de biofeedback cardiovascular (Vidal, 2021) durante oito semanas, com um total de 20 horas de treino, realizados em laboratório. Todos assinaram o TCLE. Após teste de normalidade dos dados, foram adotadas medidas de tendência central e dispersão e ANOVA, com significância de $p<0,05$, analisados pelo SPSS versão 20.0. Foram observadas as diretrizes do CONSORT para reprodutibilidade e metodologia do estudo. Observou-se diferenças significativas para os domínios alerta e exaustão do inventário de LIPP, ($F=5,95$; $p= 0,028$ e $F=8,76$; $p= 0,046$, respectivamente). Houve efeito positivo do treinamento com biofeedback cardiovascular na saúde mental, observando-se redução significativa dos sintomas de estresse entre os indivíduos treinados.
Palavras-chave: intervenção; estresse; ansiedade

DIFERENÇAS NA EXPOSIÇÃO A TELAS E IDEAÇÃO SUICIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eduardo Magalhães Souto Maior [1]; Rostand de Souza Lira Filho [1]; Ana Beatriz Félix Lourenço [1]; Maria Alice Florêncio Gomes [1]; Izamor Gomes Barbosa [1]; Rafael dos Santos Henrique [2]
[1]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
O CS tem sido frequentemente avaliado pelo tempo de tela (TC), contudo, pode ser subdividido entre o tempo utilizando o computador (PC) e o tempo acessando as redes sociais (RS). Entretanto, ainda não se sabe quais desses diferentes tipos de exposição ao tempo de tela são mais prevalentes entre as crianças e adolescentes, e o seu impacto sobre a saúde mental. Comparar o tempo exposto no PC e nas RS entre crianças e adolescentes com e sem ideação suicida (IS). A amostra contou com 794 participantes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 18 anos, da cidade de Lagoa do Carro, Pernambuco. Informações relativas ao comportamento sedentário e a IS foram coletadas com o uso dos questionários do ISCOLE e do YRHSS, respectivamente. Diferenças no tempo destinado aos domínios de CS, entre os grupos com e sem IS, foram verificadas pelo teste t para amostras independentes. As crianças com IS apresentaram em média 1,57 hora de tempo de tela no PC ($t=3,865$; $p<0.001$; $d=0.505$) e 2,14 horas nas RS a mais do que seus pares sem IS ($t=5,203$; $p<0.001$; $d=0.680$). Entre os adolescentes aqueles com IS gastaram 1,01 hora no PC ($t=2,556$; $p=0.011$; $d=0.336$) e 1,35 hora a mais nas RS em relação aos seus pares sem IS ($t=3,428$; $p=0.001$; $d=0.451$). Foram observadas uma maior exposição em número de horas para o uso do PC e de RS para as crianças e os adolescentes com IS avaliadas. Além disso, a exposição a um maior TC parece exercer maior impacto na saúde mental das crianças em relação a dos adolescentes.
Palavras-chave: screen time; child; adolescent; mental health

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)

PROJETO SEXTA ZEN: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE - RECIFE/PE

Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira [1]; Natalia Nunes de Lima [1]; Tayse Ferreira [2]
[1]Profissional de Saúde - Secretaria de Saúde /Recife-PE. Rua Coronel Urbano de Sena. Cajueiro - Recife/PE. Programa Academia da Cidade; [2]Estagiária. Rua Coronel Urbano de Sena. Cajueiro - Recife/PE. Programa Academia da Cidade - Recife/PE

Resumo:
As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem ser utilizadas dentro de vários espaços dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS), apresentando-se como um dos eixos de ações a serem desenvolvidos nos polos do Programa Academia da Cidade (PAC). Visam ampliar e potencializar a atuação profissional, com olhar ampliado sobre a assistência prestada, priorizando a integralidade do sujeito. Além disso pode ser utilizada como mais uma ferramenta na perspectiva de promoção da saúde e prevenção de agravos e transtornos psicológicos. Descrever a implantação do Projeto Sexta Zen com foco nas PICS no Programa Academia da Cidade (PAC) na cidade do Recife/PE. Abordagem qualitativa, descritiva. As análises dos conteúdos foram realizadas a partir de registros e acompanhamento em diário de campo. O Projeto Sexta Zen é realizado todas as sextas-feiras no polo Jovem Cap localizado no Distrito Sanitário II, sob a responsabilidade das profissionais de educação física. Todas as atividades são planejadas mensalmente a fim de articular os materiais necessários. As atividades ofertadas até o momento foram meditação, reflexologia podal, dança circular, auriculoterapia, ventosa terapia, escalda pés e Qi Gong. A auriculoterapia e ventosa terapia são as únicas práticas realizadas com agendamento, já que, necessitam de atendimento individual. Identificação de novas possibilidades de intervenções no PAC, a fim de abranger as necessidades em torno da saúde mental. Por parte dos usuários, apresentou uma boa aderência e assiduidade, assim como reconhecimento dos benefícios na saúde mental e física. Relatam uma melhor qualidade do sono, redução de dores físicas, controle do estresse e ansiedade. É evidente a importância das PICS como alternativa para promover o cuidado em saúde mental no PAC. Entretanto, persistem alguns desafios a serem enfrentados como a necessidade de garantir uma infraestrutura adequada e formação dos profissionais no âmbito das PICS.
Palavras-chave: Políticas Públicas; Promoção da Saúde ; Políticas Públicas; Práticas Integrativas e Complementares

SUSTENTANDO O CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIE?NCIA DE UMA INTERVENC?A?O COM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DE UMA FACULDADE DO RECIFE-PE

Maria Tereza Curvelo Pedrosa de Medeiros [1]; Ana Carolina Lima Cavalcante [1]; Bruno Moreira da Silva Clemente de Aguiar [1]; Thalita Menezes da Silva [2]; Thais Carine Lisboa [2]
[1]Discente . Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. . Faculdade Pernambucana de Saúde ;
[2]Docente . Avenida Mal. Mascarenhas de Morais, 4861, Imbiribeira, Recife-PE. . Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A formação em Psicologia envolve o desenvolvimento de habilidades técnicas, alinhadas à base teórica, bem como uma consciência aprofundada do cuidado com o próprio bem estar e saúde mental. Pesquisas demonstram que estudantes de Psicologia são expostos a uma carga emocional significativa durante o curso, especialmente durante o estágio curricular obrigatório, onde lidam diretamente com pacientes e suas problemáticas. É notado que muitos estudantes negligenciam a própria saúde mental, resistindo a psicoterapia, experiência fundamental, tanto na promoção de seu autocuidado, como para o fortalecimento de sua prática profissional, uma vez que o trabalho pessoal irá facilitar sua escuta terapêutica. : Sensibilizar os estudantes de Psicologia sobre a importância do trabalho pessoal em psicoterapia. A intervenção foi realizada em uma Faculdade particular na cidade do Recife - PE, com 18 estudantes no período de estágio curricular obrigatório, sendo 14 participantes do sexo feminino e 4 participantes do sexo masculino, com idades variadas entre 25 à 40 anos. Foi composta por dois momentos, sendo o primeiro deles a dinâmica de grupo, seguida por uma roda de diálogo. A intervenção foi baseada no modelo de Educação Popular em Saúde. Foi possível observar que, a partir da vivência em grupo, houve a sensibilização de participantes com relação a importância do autocuidado e do cuidado para com o outro. A roda de diálogo possibilitou a discussão sobre saúde mental e autocuidado por meio do processo psicoterápico. Além disso, a intervenção foi relacionada à prática profissional do psicólogo em diferentes campos de atuação. Com a intervenção, os estudantes tiveram a oportunidade de exercer o cuidado por meio do olhar e gestos, e foram acolhidos da mesma forma por seus pares. Refletiram sobre os sentimentos que emergiram e o impacto de dinâmicas de grupo como essa para impulsionar a busca pelo autoconhecimento.
Palavras-chave: Autocuidado ; Saúde Mental ; Estudantes ; Psicologia

ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO DAS 24 HORAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Gabriela Marinho Rodrigues [1]; Rostand de Souza Lira Filho [2]; Izamor Gomes Barbosa [2]; Gabriela de Oliveira [2]; Maria Alice Florêncio Gomes [2]; Rafael dos Santos Henrique. [3]

[1]Bolsista. Av. Prof. Moraes Rego. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente. Av. Prof. Moraes Rego. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

O atendimento das recomendações dos comportamentos de movimento das 24 horas (C24h; i.e., atividade física, comportamento sedentário e sono) apresenta diversos benefícios para a saúde global dos adolescentes. Entretanto, o não alcance dessas recomendações vem mostrando uma relação positiva com comportamentos suicidas : Analisar a relação do C24h com a ideação suicida de escolares de Lagoa do Carro-PE. A amostra contou com 313 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 10 a 17 anos (13,22±1,93), de escolas públicas de Lagoa do Carro/PE. Para a avaliação da atividade física foi aplicado os questionários PAQ-C e PAQ-A, enquanto comportamento sedentário e sono foram avaliados com o questionário ISCOLE. Para a ideação suicida, foi utilizado o questionário adaptado do YRHBSS. A inferência estatística foi realizada pelo teste Qui-quadrado de Pearson através do JAMOVI 2.3.26, atribuindo nível de significância de $p<0,05$. Foi observado uma diferença significativa entre o cumprimento das recomendações de C24h e ideação suicida ($X^2=4.64$; $p<0,031$). Tais resultados permitem concluir que os adolescentes que não cumprem a recomendação 24h tem mais chance de apresentar ideação suicida, em relação aos que cumprem as recomendações. Esses achados podem ser de suma importância para políticas públicas que promovam o estilo de vida ativo, visto que pode ser uma ferramenta de enfrentamento aos problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Atividade Física; Sono; Comportamento sedentário; Ideação Suicida

SUSTENTANDO O CUIDADO: Planejamento de uma intervenção para estudantes de Psicologia em Recife-PE

Andréa Costa de Andrade [1]; Cristiane Alves de Araújo [2]; Fabíola Maria de Melo Guedes [3]; Verônica Maria de França [4]; Nathaly Ferreira Novaes [5]; Isabelle Diniz Cerqueira Leite [6]

[1]Mestranda. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[2]Mestranda. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[3]Mestranda. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[4]Mestranda. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[5]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde;
[6]Docente. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE. Faculdade Pernambucana de Saúde

Resumo:
A formação em Psicologia exige o desenvolvimento de habilidades técnicas e teóricas, e da consciência profunda sobre autocuidado visando o bem-estar emocional e psicológico, necessários à atuação profissional, pois o trabalho pessoal facilitará a escuta e intervenção. Nesse sentido, a vivência pessoal em processo psicoterapêutico torna-se crucial para o desenvolvimento da empatia e do processo de autoconhecimento. : Relatar o planejamento de uma intervenção para sensibilizar discentes de Psicologia em estágio obrigatório sobre a importância do trabalho pessoal em psicoterapia. O planejamento teve início a partir da identificação, em estudantes de Psicologia de uma IES em Recife-PE, em período de estágio obrigatório, do desconhecimento sobre a importância do trabalho pessoal de psicoterapia. A proposta de intervenção se alicerçou na educação popular em saúde, de Paulo Freire, a fim de facilitar o vínculo entre teoria e prática. Na intervenção planejada, os participantes devem ser distribuídos em dois círculos concêntricos, com os integrantes do círculo externo de frente para os do círculo interno. Ao som de músicas suaves, o facilitador deve solicitar para que cada um dê as mãos a quem esteja à sua frente e se olhem em silêncio por alguns minutos. A cada comando, o círculo externo deve girar, de modo que os participantes dos dois círculos se revezem no contato entre si. Ao fim da dinâmica, deve ser realizada uma roda de conversa para o compartilhamento das vivências e a reflexão sobre a importância do autoconhecimento e da empatia para o autocuidado. Espera-se que as vivências proporcionadas na intervenção suscitem a reflexão sobre a importância do autocuidado por meio da psicoterapia pessoal. Destaca-se que intervenções baseadas na educação popular em saúde para alunos do Curso de Psicologia são essenciais para promover sua saúde mental, bem como qualificar sua prática enquanto estagiário e futuro profissional.
Palavras-chave: Auyocuidado; saúde mental; Eestudantes

Estilo de vida, desempenho e saúde

A INFLUÊNCIA DA INGESTÃO AGUDA DE TAURINA NO VO_{2MAX} EM MULHERES JOVENS ATIVAS.

Suellen Karollynne Soares Silva [1]; Frederico Camarotti Júnior [2]; Rubem Cordeiro Feitosa [3]; Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva [4]; Marlene Salvina Fernandes da Costa [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1] Discente do curso Bacharelado em Educação Física . Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [2] Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [3]Discente do curso Bacharelado em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [4]Discente do curso Bacharelado em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [5]Docente da Escola Supeior em Educação Física. Recife - PE. Unversidade de Pernambuco - UPE; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo:
A taurina é um aminoácido não essencial, cujo uso através de bebidas e suplementos vem aumentando em praticantes de exercícios e objetivando a diminuição da fadiga pós exercício e a melhora do desempenho. Possui efeitos comprovados na eficiência cardíaca e na contração muscular, que podem produzir melhoras na capacidade cardiorrespiratória e consequentemente no consumo de máximo de oxigênio (VO_{2MAX}). Estes estudos em sua maioria são feitos em atletas de alto nível e do sexo masculino,carecendo de investigações em mulheres ativas e praticantes recreacionais de atividades físicas, que são os principais usuários de bebidas e suplementos energéticos com taurina. : Avaliar a influência da ingestão aguda de taurina no VO_{2MAX} em mulheres jovens fisicamente ativas. É um estudo experimental, transversal, cruzado, randomizado e duplo-cego. Foram classificadas como ativas, as mulheres que tiveram resultado no IPAQ como ativas e muito ativas. Foram realizados 2 testes ergoespirométricos máximos em esteira no Laboratório de Ergoespirometria da Universidade Federal de Pernambuco, com intervalo de 7 dias entre eles, com randomização do uso de 1g taurina (diluída em água) e placebo 1 g de amido (diluído em água). Foi feito o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e o teste t-independente para o VO_{2MAX} entre os grupos, com nível de significância $p<0,05$. A amostra foi de 11 mulheres jovens fisicamenteativas (21,40 ± 1,63 anos). A ingestão de taurina promoveu um pequeno aumento no VO_{2MAX} (+1,3 ml.kg.min), quando comparado ao uso de placebo, porém sem apresentar significância estatística ($p=0,281$). A ingestão aguda de 1g de taurina não gerou aumentos significativos no VO_{2MAX} na amostra estudada, concluindo que o possível uso de bebidas e suplementos de taurina não afetam o desempenho cardiorrespiratório para a amostra e a quantidade de taurina utilizada.
Palavras-chave: Taurina; Mulheres; Consumo de oxigênio

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Cinetifíco e Tecnológico - CNPQ

IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DE TAURINA NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JOVENS FISICAMENTE ATIVOS: ESTUDO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

Frederico Camarotti Júnior [1]; Rubem Cordeiro Feitosa [2]; Suellen Karollynne Soares Silva [3]; Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva [4]; Marlene Salvina Fernandes da Costa [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [2]Discente do curso Bacharelado em Educação Física . . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [3]Discente do curso Bacharelado em Educação Física . . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [4]Discente do curso Bacharelado em Educação Física . . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [5]Docente da Escola Superior de Educação Física . Recife, PE. Universidade de Pernambuco - UPE; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo:
A taurina é uma substância bastante consumida pelos jovens através de bebidas energéticas, sendo utilizada como possível recurso ergogênico em diversos esportes e atividades físicas devido à sua ação no coração, na contração muscular e na cadeia respiratória (Consumo de Oxigênio - VO_2). : Avaliar os impactos da suplementação aguda de taurina na aptidão cardiorrespiratória de jovens fisicamente ativos. Trata-se de um estudo experimental, transversal, cruzado, randomizado e duplo-cego. Os dados foram coletados em 20 jovens fisicamente ativos. Para o nível de atividade física e a prontidão para atividade física foram usados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q). O Teste Cardiopulmonar Progressivo de Exercício (TCPE) foi utilizado para avaliar a aptidão cardiorrespiratória, no Laboratório de Ergoespirometria do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Após a familiarização com o teste, os voluntários foram randomizados e realizaram 2 testes (taurina ou placebo - 1g em cápsulas idênticas 1 hora antes) separados por intervalo de 7 dias (washout). Foram usados o teste de Shapiro-Wilk e o teste t-independente, com nível de significância adotado de $p<0,05$. A amostra foi composta por 11 mulheres - 55% e 9 homens - 45% (22,2±2,7 anos; 22,6±2,9 kg/m^2). Apesar do grupo suplementado com taurina ter apresentado vantagem em comparação ao grupo placebo: $VO_{2\ PICO}$ Δ = 6,0% e tempo até a exaustão Δ = 1,4%, não houve diferença significativa no $VO_{2\ PICO}$ ($p = 0,158$) e no tempo até a exaustão ($p = 0,352$) entre o grupo taurina e o grupo placebo. A ingestão aguda de 1 g de taurina em TCPE não resultou em aumento significativo nas variáveis cardiorrespiratórias de jovens fisicamente ativos. Futuras investigações devem examinar diferentes formas de ingestão, dosagens e sujeitos com diferentes níveis de condicionamento físico.
Palavras-chave: Taurina; Aptidão Cardiorrespiratória; Adulto Jovem; Consumo de Oxigênio

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

COMPARAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS NA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO ENTRE MENINOS E MENINAS: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Wendel Juan de Albuquerque Candido [1]; Jessica Angela da Silva [2]; Geraldo José Santos Oliverira [3]; Igor Lima Tavaresde Freitas [4]; Gilberto Ramos Vieria [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1]Discente do curso de Licenciatura em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente do curso de Licenciatura em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Discente do curso de Bacharelado em Educação Física. Recife-PE. Centro Universitário Unifatecie; [5]Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A atividade física é vista como quaisquer movimentos corporais que eleve os gastos energético acima dos níveis basais. Tais atividades quando praticada regularmente, podem contribuir em diversos aspectos da saúde física, psicológica e social dos indivíduos, sendo um grande aliado no combate dos distúrbios mentais (estresse, ansiedade e depressão) e manutenção do bem-estar. : Comparar o impacto de uma intervenção baseada em atividades físicas na ansiedade, estresse e depressão entre os sexos. Trata-se de uma pesquisa experimental, realizado no município de Goiana-PE, com amostra de 99 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C, CDI, MASC e ESI. A sistematização da intervenção foi de duas sessões por semana com duração de 2 horas cada, durante 8 semanas. Os grupos foram divididos: um controle e três experimentais (recreação, natação e esporte). Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para análise inferencial, foram utilizados o teste T de student para comparação de média, o Qui-quadrado(x^2) para comparação da frequência das variáveis. Nível de significância $p<0,05$. Quanto a média da idade e desvio padrão não foi observado diferenças estatísticas ($p< 0,326$) entre as meninas ($9,97 \pm 0,8$) e meninos ($9,7 \pm 0,9$). Ainda, comparando os resultados entre os grupos e por sexo, após a intervenção, foi observado que houve diferenças estatisticamente significativas na atividade física do grupo natação, sendo os meninos menos ativo (DP= 2,3 0,4 $p< 0,016$), e na variável estresse do grupo recreação as meninas apresentaram ter mais sintomas (DP= 35,2 7,1 $p< 0,009$), nas demais variáveis não houve diferenças estatisticamente significativa. Assim, conclui-se que a intervenção com atividade física pode gerar efeitos distintos entre meninos e meninas, dependendo da variável. Contudo, outras pesquisas são necessárias para elucidar os resultados encontrados.

Palavras-chave: Exercício; Saúde Mental; Estudante

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA NA INTERAÇÃO ENTRE VELOCIDADE E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM HOMENS ATIVOS

Denis Almeida Vital [2]; Rubem Cordeiro Feitosa [1]; Frederico Camarotti Júnior [3]; Bruna Helena Silva Batista [2]; Marlene Silvina Fernandes da Costa [4]; Pedro Pinheiro Paes Neto [5]

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física . Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física . Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [3]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco ; [4]Docente da Escola Superior de Educação Física . Recife, PE. Universidade de Pernambuco ; [5]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física . Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A taurina, um aminoácido presente em suplementos e bebidas energéticas, tem sido amplamente utilizada nos últimos anos por jovens, principalmente para melhorar a performance e o desempenho esportivo. Esse composto tem mostrado influência em indicadores fisiológicos, como a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e a velocidade máxima. Durante um teste contínuo progressivo máximo, a velocidade máxima atingida, associada à VFC, pode servir como um indicador relevante do desempenho físico. : Investigar o impacto agudo da suplementação de taurina na interação entre velocidade e variabilidade da frequência cardíaca em homens ativos durante teste contínuo progressivo máximo. Participaram dos estudos 10 homens ativos (21,50 ± 3,92 anos), os participantes foram submetidos a 4 etapas consecutivas compostas por 1 familiarização e 3 coletas suplementados com 3g de taurina ou 3g de placebo (amido) de forma randomizada e separadas por 7 dias de wash-out. Para avaliar o consumo máximo de oxigênio (VO2MÁX), frequência cardíaca máxima (FCMAX), variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e zonas de velocidade atingidas foi utilizado o Yo-Yo Test Endurance Level 1 (20m), o Cardiofrequencímetro Polar Vantage M e a Cinta c. Para medir o nível e a prontidão para atividade física foram utilizados o IPAQ e o PAR-Q. Não foram encontradas diferenças significativas entre as suplementações (Placebo/Taurina) no intervalo R-R (-0,012), razão LF/HF (-0,031) e na velocidade máxima (-0,024). Por sua vez, a RMSSD (ms) mostrou uma diferença significativa (0,072). Os achados deste estudo sugerem que a suplementação aguda de taurina pode influenciar positivamente a VFC de curto prazo, possivelmente através do aumento da atividade parassimpática. Esses resultados corroboram a hipótese de que a taurina desempenha um papel importante na modulação da função autonômica cardíaca.

Palavras-chave: Taurina; Frequência Cardíaca; Velocidade Máxima; Desempenho Atlético; Adulto

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS DE IDADE

Bruna Daniele Monteiro Lima [1]; Vitória Heloíza Alves da Silva [1]; Frederico Camarotti Júnior [2]; Wendel Juan de Albuquerque Candido [1]; Gilberto Ramos Vieira [2]; Pedro Pinheiro Paes [3]

[1]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A ansiedade é uma manifestação fisiológica que pode tornar-se patológica quando sua intensidade é elevada, causando interferência no desempenho social de crianças e adolescentes. Nesse contexto, a prática de atividades físicas, como a recreação, tem se mostrado uma forma eficaz de prevenção e tratamento desse transtorno de saúde mental. : Investigar o impacto de uma intervenção de atividade física na ansiedade em escolares de 8 a 12 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa experimental, realizada no município de Goiana-PE, com amostra de 99 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C e MASC. A sistematização da intervenção foi por meio de duas sessões por semana com duração de 2 horas cada, durante 8 semanas. Os grupos foram divididos: um controle e três experimentais (Recreação, natação e esporte). Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para análise inferencial, o teste de Qui-quadrado(x^2) observou a comparação da frequência das variáveis, teste d Cohen para avaliar o tamanho do efeito. Nível de significância $p<0,05$. Observou-se a média e desvio padrão da idade das crianças (9,82 ± 0,9), sem diferença entre os grupos ($p<0,656$). Antes da intervenção 90,9% das crianças estavam insuficientes ativas e 23,2% com tendência de ansiedade. As meninas apresentaram ter maior tendência de ansiedade 33,3% (p-valor 0,041). Após a intervenção realizou-se uma comparação entre os grupos, que identificou diferença estatisticamente significativa entre o grupo controle e os três grupos de intervenção com p-valor 0,001. Ao comparar os resultados pré e pós intervenção não foi encontrado diferença estatisticamente significativa, contudo ao inferir o tamanho do efeito observou-se que nos grupos recreação e esporte teve efeito grande (d-Cohen = 23,508 e 29,287). Atividade física apresenta-se como uma boa estratégia no combate à ansiedade na infância.

Palavras-chave: Ansiedade; Exercício; Estudantes

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAU DE MAL-ESTAR APÓS ESFORÇO E CAPACIDADE DE CAMINHADA EM PESSOAS COM COVID LONGA

Virna de Lima Sousa [1]; Lucas Cavalcanti de Miranda [1]; Francisco Dalton Alves [2]; Francisco José Rosa-souza [4]; Yuri Alberto Freire [2]; Eduardo Caldas Costa [3]

[1]Graduando. Departamento de Fisioterapia, Lagoa Nova, Natal - RN, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [2]Bolsista do programa de pós-graduação em ciências da saúde. Centro de Ciências da Saúde, Lagoa Nova, Natal - RN, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [3]Docente do programa de pós-graduação em ciências da saúde. Centro de Ciências da Saúde, Lagoa Nova, Natal - RN, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [4]Mestre. Departamento de Educação Física, Lagoa Nova, Natal - RN, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

COVID Longa refere-se à persistência dos sintomas de COVID-19 após três meses da fase aguda. O mal-estar após esforço, definido como um conjunto de sintomas que se apresenta após a prática de atividade física, é frequente nessa população, e pode afetar negativamente a capacidade física. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre mal-estar após esforço e desempenho de caminhada, atividade comum na vida das pessoas. Investigar a associação de diferentes intensidades do mal-estar após esforço com o desempenho de caminhada em indivíduos com COVID Longa. Trata-se de um estudo transversal e multicêntrico (UFRN e UFSC), realizado com voluntários de 18-75 anos, ambos os sexos. Para a avaliação do mal-estar após esforço foi utilizado o DePaul Symptom Questionnaire, solicitando aos voluntários que indicassem a frequência e a gravidade de cinco questões sobre diferentes níveis de mal-estar após esforço. Para análise, foram considerados dois grupos: I) ausência ou nível leve de mal-estar após esforço; e II) mal-estar grave após esforço. O desempenho de caminhada foi avaliado pelo teste de caminhada de 6 minutos. O modelo linear generalizado foi utilizado na análise principal, ajustado por sexo, idade, renda, multimorbidade, tempo internado em UTI e centro de pesquisa. Dos 102 voluntários (47,3 ± 12,8 anos; 58% mulheres, IMC = 29,1 kg/m²), 15 foram excluídos da análise por informações incompletas, e do restante, 41,3% não relataram mal-estar após esforço (n=36), 28,6% reportaram leve (n=25), e 29,5% grave (n=26). E quando realizada a associação com capacidade de caminhada, identificou-se uma associação negativa com mal-estar grave após esforço (β: -37,1; IC95%: -72,1/ -2,2) em comparação com quem não possui ou possui gravidade leve (referência). Pessoas com COVID Longa que relataram mal-estar grave após esforço apresentaram menor desempenho de caminhada.

Palavras-chave: COVID Longa; Testes de Aptidão Física; Aptidão Cardiorrespiratória; Esforço físico

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DE TAURINA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM JOVENS ATIVOS

Rubem Cordeiro Feitosa [1]; Frederico Camarotti Júnior [3]; Denis Almeida Vital [2]; Bruna Helena Silva Batista [2]; Marlene Silvina Fernandes da Costa [4]; Pedro Pinheiro Paes [5]

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [2]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [3]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [4]Docente da Escola Superior de Educação Física. Recife, PE. Universidade de Pernambuco - UPE; [5]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo:

A taurina é um aminoácido condicionalmente essencial, encontrado em bebidas energéticas e utilizado como possível recurso ergogênico por praticantes de esportes e atividades físicas. Este composto tem demonstrado influências positivas na contração muscular e no funcionamento cardíaco. A variabilidade da frequência cardíaca reflete o equilíbrio entre os sistemas simpático e parassimpático, sendo um indicador importante de saúde cardiovascular e desempenho físico. : Verificar os efeitos da suplementação aguda de taurina na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em jovens ativos durante teste contínuo progressivo de esforço máximo. Trata-se de um estudo experimental, com delineamento transversal, cruzado, randomizado e duplo-cego. Os dados foram coletados de 20 jovens ativos. O Yo-Yo Test Endurance Level 1 foi empregado para avaliar a VFC, juntamente com o Relógio Polar Vantage M e a Cinta H10. Todas as intervenções foram realizadas no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Após a familiarização, os voluntários foram randomizados e realizaram 2 testes (taurina ou placebo - 1g em cápsulas idênticas 1 hora antes) separados por intervalo de 7 dias (wash-out). Foram utilizados o teste de Shapiro-Wilk e Wilcoxon. O nível de significância foi de $p<0,05$. A amostra foi composta por 10 homens e 10 mulheres, com média de idade de 21,4 ±1,6 anos. Não houve diferença significativa nos parâmetros de VFC entre o grupo taurina e grupo placebo. Especificamente, na variável RMSSD, a média foi de 6,60ms no grupo placebo e 5,36ms no grupo taurina, com diferença média de -0,599ms e tamanho de efeito "pequeno" (0,38). A ingestão aguda de 1g de taurina em um teste contínuo progressivo de esforço máximo não resultou em melhoras significativas na VFC de jovens ativos. Há necessidade de mais estudos para investigar as diferentes formas de ingestão, dosagens e sujeitos com diferentes perfis físicos.

Palavras-chave: Frequência Cardíaca; Taurina; Adulto Jovem

Apoio

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de pesquisa, que tornou possível a realização desse estudo.

EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NOS SINTOMAS DE ESTRESSE DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 08 A 12 ANOS.

Igor Lima Tavares de Freitas [1]; Wendel Juan de Albuquerque Candido [2]; Byanka Santos Cavalcante [3]; Bruna Daniele Monteiro Lima [4]; Gilberto Ramos Vieira [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1]Discente do curso de bacharelado em Educação Física. Recife-PE. Centro Universitário Unifatecie; [2]Discente no Curso de Licenciatura em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [4]Discente no Curso de Licenciatura em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Atividade física (AF) regular é uma das principais maneiras para manutenção da saúde mental, capaz de melhorar o estado psicológico dos indivíduos. Quando realizada regularmente contribui para o desenvolvimento global e manutenção dos níveis de estresse das pessoas. : Investigar o impacto de uma intervenção de atividade física nos níveis de estresse dos escolares. Trata-se de uma pesquisa quase experimental de abordagem quantitativa, realizado no município de Goiana-PE, com amostra de 99 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C e ESI. A sistematização da intervenção foi por meios de duas sessões por semana com duração de 2 horas cada, durante 8 semanas. Os grupos foram divididos: 1 controle (GC n= 27) e três experimentais (GE = Recreação n=26, natação n=24 e esporte n=22). Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para a estatística inferencial, o teste de Qui-quadrado(x^2) observou a associação e frequência entre as variáveis, já o teste t-pareado comparou os dados pré e pós intervenção e o teste d-Cohen avaliou o tamanho do efeito. Nível de significância $p<0,05$. Foi observou-se a média e desvio padrão da idade das crianças ($9,82 \pm 0,9$), sem diferença entre os grupos ($p<0,656$). Antes da intervenção 90,9% das crianças estavam insuficientes ativas, sendo os meninos mais ativos em comparação com as meninas ($p<0,046$) e 96% com ausência de estresse, sem diferença na comparação entre os sexos ($p< 0,754$). Após a intervenção realizou-se uma comparação entre os grupos, que identificou diferença estatisticamente significativa entre o GC e os GE ($p< 0,001$), tendo as crianças do GC maiores sintomas de estresse. Ao comparar os resultados pré e pós intervenção foi encontrado uma diferença média (MD 19,111 $p< 0,007$) nas crianças do GC, com inferência do tamanho do efeito observou-se que o grupo esporte teve efeito muito grande (d-Cohen = 1,607) e muito pequeno nos demais grupos. A atividade física, em espacial a esportiva, apresenta-se como uma boa estratégia no combate e manutenção do estresse na infância.

Palavras-chave: Estresse; Exercício; Escolares Escolares

RELAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA E FORÇA EXPLOSIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-17 DO ASA DE ARAPIRACA-AL

Rafael Henrique da Silva Calmon [1]; Arnaldo Tenório da Cunha Junior [2]; José Ywgne Vieira Nasicimento [3]; Luís Carlos Barbosa Silva [4]

[1]Discente. Arapiraca. Universidade Federal de Alagoas; [2]Docente. Arapiraca. Universidade Federal de Alagoas; [3]Mestrando. Aracajú. Universidade Federal de Sergipe; [4]Doutorando. Recife. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

O futebol é um esporte que exige bastante do desempenho técnico, tático, físico, psicológico, e cognitivo do atleta. No desempenho é exigido uma sintonia entre diversas capacidades físicas, como força, velocidade, potência, agilidade. Para a execução eficiente das ações em alta intensidade no futebol, se faz necessário o bom desenvolvimento da força explosiva, que por sua vez está relacionada com a coordenação intermuscular e intramuscular, capacidades de força máxima, saída e aceleração, e velocidade de encurtamento do músculo. Percebendo essa necessidade de ter uma aptidão física melhor, os atletas estão cuidando cada vez mais dos seus corpos, procurando manter um baixo percentual de gordura e níveis adequados de massa muscular. : Verificar qual é a relação entre a antropometria e a força explosiva dos membros inferiores de jovens atletas de futebol da Agremiação Sportiva Arapiraquense. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem quantitativa. Foram avaliadas as seguintes variáveis: avaliada a estatura, peso, dobras cutâneas, diâmetros ósseos, e salto vertical. Os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel e, posteriormente, analisados com o auxílio do software JAMOVI. Posteriormente, foi realizada uma análise comparativa. Por fim, realizou-se uma análise correlacional para saber se e como as variáveis do estudo estão relacionadas umas com a outra. Houve correlação entre a força explosiva dos membros inferiores a massa muscular relativa, correlação entre a força explosiva dos membros inferiores e a massa corporal total de atletas da equipe Sub-17 da Agremiação Sportiva de Arapiraca. Convém destacar que os zagueiros foram os atletas mais altos, com maior valor médio de massa corporal total e melhor desempenho no teste do salto vertical. Foi evidenciada a importância do monitoramento regular da massa corporal total, e principalmente, da massa muscular relativa em atletas de futebol das categorias de base.

Palavras-chave: Futebol; Anreopometria; Força exposiva

EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ESCOLARES NADADORAS DE 12 A 14 ANOS DOS JOGOS ESCOLARES DE PERNAMBUCO 2023.

Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha [1]; Romário Rocha Lira [5]; Byanka Santos Cavalcante de Oliveira [4]; Gabriel Ferreira da Hora Santos [1]; Vinicius de Oliveira Damasceno [3]; Pedro Pinheiro Paes [2]

[1]Discente no Curso de Bacharelado em Educação física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Docente do Departamento de Educação Física.. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente do Departamento de Educação Física.. Rio de janeiro - RJ. Universidade da Força Aérea; [4]Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Discente no Curso de Bacharelado em Educação Física . Recife - PE. Centro Universitário Unifatecie

Resumo:
A Idade Relativa pode ser entendida como a diferença da idade cronológica em meses de indivíduos que nasceram no mesmo ano. O Efeito da Idade Relativa (EIR) acontece quando estes atletas apresentam vantagens no desempenho. Como consequência, atletas nascidos no primeiro quartil (Q1) apresentam vantagens sobre os nascidos no último (Q4), estes nascidos no Q4 com o passar dos anos podem até desistir da modalidade. : Verificar o EIR em escolares nadadoras de 12 a 14 anos dos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPs) 2023. Estudo documental, onde foi utilizada a ficha de inscrição e resultados dos JEP's de 2023. A amostra foi composta por 78 nadadoras do sexo feminino de 12 a 14 anos. O EIR foi obtido pela distribuição Quartil por ano de nascimento, levando em consideração a data da competição. Os meses de nascimento foram divididos em 4 quartis com três meses cada. As idades das nadadoras foram descritas por meio das frequências absolutas. O teste Qui-Quadrado (χ^2) foi empregado nos quartis para determinar o EIR, adotando-se significância de $p<0,05$. Uma análise Post Hoc de Bonferroni foi utilizada para identificar diferenças significativas entre os quartis com valor ajustado de $p<0,0042$. Foi utilizado o software SPSS versão 26.0. A amostra foi de 78 nadadoras com idade média de 13,21±0,847. As nadadoras estão representadas na seguinte classificação Q1=20 (25,6%), Q2=20 (25,6%), Q3=8 (23,1%) e Q4=20 (25,6%). Os resultados apontam que na amostra não foi observado o EIR (χ^2=11,440; p=0,076), uma vez que nenhuma diferença significativa foi identificada na categoria etária das nadadoras do JEP's. Não foi possível observar o EIR para o sexo feminino em nosso estudo, o que contrasta com o que a literatura apresenta. Tal resultado pode ser justificado pelo tamanho amostral, pois estudos e maior escala foram realizados em competições de nível nacional e internacional.
Palavras-chave: Grupos etários; Esportes; Estudantes

EFEITO DA PRIVAÇÃO VISUAL NO DESEMPENHO DE FORÇA DE HOMENS PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO COM PESOS.

Gabriel Ferreira da Hora Santos [1]; Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha [1]; Byanka Santos Cavalcante de Oliveira [2]; Vinicius de Oliveira Damasceno [3]; Pedro Pinheiro Paes [4]

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente do Programa de Pós Graduação em Desempenho Humano Operacional. Rio de Janeiro - RJ. Universidade da Força Aérea; [4]Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

O Treinamento com Pesos (TP) é uma das modalidades do treinamento físico mais populares do mundo e o teste de uma repetição máxima (1RM) é o mais recrutado para avaliar o desempenho de força. Inúmeras variáveis podem influenciar o desempenho durante o teste de 1RM, entre eles a motivação, o exercício e a visualização ou não da sobrecarga. s: Verificar o efeito da privação visual (PV) na performance do teste de 1RM em homens praticantes recreacionais de TP. É um estudo piloto de natureza observacional e delineamento transversal, com 7 homens praticantes recreacionais de TP (menos de 3 meses da prática de TP). As avaliações antropométricas aconteceram no 1° dia (antes da familiarização), massa corporal - balança portátil, estatura (estadiômetro), dobra cutânea - adipômetro e IMC. Foram realizados dois testes de 1RM (com e sem PV). Para o teste de hipótese não paramétrico foi utilizado o teste de Wilcoxon, a quantificação de tamanho de efeito foi analisada pelo Cohen´s d e o Kappa de Cohen para medir a confiabilidade interexaminador. O nível de significância estabelecido foi $p<0,05$. Os participantes tinham idade de 20 a 27 anos (22,86±2,796), com mediana de 23 anos e com o coeficiente de variação (CV) de 38%. Quanto a massa corporal, foi de 78,27 (cv 3,6%); estatura média de 1,74m (cv 23,8%); massa magra 73,100 (cv 9,4%); massa de gordura 12,97 (cv 12,2%) e IMC 25,68 (cv 20,6%). Comparando os desempenhos dos testes de 1RM, não foram encontradas diferenças entre eles, tanto para o exercício Supino ($W=5,500$; $z = -1,153$, $p = 0,292$) quanto para o exercício Leg Press ($W=5,500$; $z = -1,048$, $p = 0,344$). O teste de tamanho do efeito apresentou valores classificados como pequeno (0.2) para ambos os exercícios. Entende-se que não houve diferença significativa entre os grupos com e sem PV devido ao pequeno efeito. Sugere-se pesquisas futuras com maior N amostral podendo culminar em um resultado de tamanho do efeito grande (0.8).

Palavras-chave: Privação Visual; Treinamento de Força; Desempenho; Homem; Repetição Máxima.

O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ALGUNS PARÂMETROS DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS.

Byanka Santos Cavalcante de Oliveira [1]; Frederico Camarotti Júnior [1]; Geraldo José Santos Oliveira [1]; Hiuanyellen da Silva Xavier [2]; Gilberto Ramos Vieira [1]; Pedro Pinheiro Paes [3]

[1]Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Residente. Recife - PE. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira; [3]Docente. Recife - PE. Programa de Pós-graduação em Educação Física

Resumo:

Atividade física quando realizada regularmente pode contribuir para a manutenção do estresse, ansiedade e depressão, cujos são um dos parâmetros da saúde mental dos indivíduos. Para a OMS a saúde mental é compreendida como um estado de bem-estar onde o indivíduo é capaz de realiza suas capacidades, superar o estresse normal do cotidiano, trabalhar de forma produtiva e contribuir eficazmente com sua comunidade. : Investigar o impacto de uma intervenção de atividade física no estresse, ansiedade e depressão de escolares. Trata-se de uma pesquisa experimental, realizado no município de Goiana-PE, com amostra de 99 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C, CDI, MASC e ESI. A sistematização da intervenção foi por meios de duas sessões por semana com duração de 2 horas cada, durante 8 semanas. Os grupos foram divididos: um controle (GC) e três experimentais (GE = Recreação, natação e esporte). Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para análise inferencial, o teste t-pareado para comparar os grupos e d-Cohen para verificar o tamanho do efeito. Nível de significância estabelecido em $p<0,05$. Após a intervenção, observou-se a média e desvio padrão da idade das crianças (9,82 ± 0,9), sem diferença entre os grupos ($p<0,656$). Quando comparado os resultados pré e pós-intervenção observou-se uma diferença estatística na variável estresse, tendo as crianças do GC aumentado os sintomas, em comparação com os demais GE (0,007), nas demais variáveis não houve diferença estatísticas. Observando o tamanho do efeito nos GE comparado com o GC, observou que o efeito se mostrou grande na intervenção com esportes e recreação na variável ansiedade (d-Cohen = 23,508 e 29,287). Assim, conclui-se que a prática de atividade física mostra-se uma boa estratégia para a manutenção do estresse e ansiedade das crianças.

Palavras-chave: Exercício; Bem-estar; Estudante.

EFEITO DO TREINO COMBINADO SOBRE AS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS, FUNCIONAIS E PSICOLÓGICAS EM PESSOAS COM COVID LONGA

Geraldo José Santos Oliveira [1]; Bianca Carolina de Albuquerque Amorim [4]; Gilberto Ramos Vieira [2]; Diego Francisco da Silva [1]; Saulo Fernandes Melo de Oliveira [3]; Pedro Pinheiro Paes [3]

[1]Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); [2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); [3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); [4]Discente do curso Bacharelado em Educação Física. Vitória de Santo Antão, PE. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)

Resumo:
A covid-19 é uma doença causada pelo vírus da SARS-COV-2. A infecção ocorre por meio de transmissões por gotículas respiratórias expelidas através da tosse ou espirro e aerossol da pessoa infectada. Os principais sintomas são: febre, tosse, dor de cabeça, fadiga, diarréia, dispnéia e entre outros. Foi observado que alguns indivíduos apresentam sintomas persistentes, considerado como covid longa. A partir disso, surgiram vários estudos sobre os efeitos do treino combinado em pessoas com covid longa. Portanto, vale destacar a importância de investigar esses efeitos em variáveis que foram afetadas pela covid-19. : Analisar os efeitos do exercício físico sobre as variáveis cardiorrespiratórias, funcionais e psicológicas em pessoas com covid longa. Trata-se de um estudo de revisão o qual foram utilizados base de dados e plataformas de pesquisas online (Web of Science, Pubmed, Scopus, Science Direct, Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e Scielo) para selecionar os artigos originais em texto completo publicados entre os anos de 2020 e 2024, utilizando a combinação de termos: "Post-Acute COVID-19 Syndrome" OR "Long COVID" OR "Post-COVID Conditions" AND "Strength Training" OR "Resistance Training" OR "Endurance training" OR "Weight training") por meio dos descritores em saúde (DECS). Foi observado que a prática do exercício físico apresenta efeitos positivos no vo2máx, frequência cardíaca de repouso, saturação de oxigênio, capacidade vital inspiratória e expiratória forçada, pressão arterial sistêmica, força muscular, fadiga, dispneia, ansiedade, depressão e entre outras. O exercício físico é uma estratégia não farmacológica eficaz para melhora a função cardiovascular, respiratória, saúde física e mental em pessoas com covid longa.
Palavras-chave: Covid-19; Exercício Físico; Covid longa

Apoio

Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE.

EFEITO PLACEBO INDUZIDO PELA INGESTÃO AGUDA DE TAURINA NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM HOMENS JOVENS ATIVOS

Jean Henrique Demarco Marcolino da Silva [1]; Frederico Camarotti Júnior [2]; Rubem Cordeiro Feitosa [3]; Suellen Karollynne Soares Silva [4]; Marlene Salvina Fernandes da Costa [5]; Pedro Pinheiro Paes [6]

[1]Discente do curso de Bacharelado em Educação Física. Recife, PE. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [3]Discente do curso de Bacharelado em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [4]Discente do curso de Bacharelado em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; [5]Docente da Escola Superior de Educação Física. Recife, PE. Escola Superior de Educação Física - UPE; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. . Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo:

O efeito placebo induzido é uma ferramenta metodológica recente, que aperfeiçoa a análise de possíveis efeitos de substâncias ingeridas, como a taurina, um aminoácido bastante consumido por jovens através de bebidas energéticas, com a expectativa de ações ergogênicas durante a prática de atividades físicas, necessitando-se de estudos que comprovem seus efeitos. : Verificar o efeito da expectativa de ingestão de taurina no consumo máximo de oxigênio em homens jovens ativos. Trata-se de um estudo experimental, transversal, cruzado, randomizado e duplo-cego. Nove homens jovens ativos realizaram um teste ergoespirométrico para avaliar o consumo máximo de oxigênio (VO_{2MAX}) no Laboratório do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. O nível de atividade física e a prontidão para prática de atividade física foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q). Após familiarização com o teste, os voluntários foram randomizados e realizaram 2 testes (taurina ou efeito placebo - 1g em cápsulas, 1 hora antes) separados por intervalo de uma semana. No dia sorteado para o placebo, o voluntário era induzido a achar que seria taurina, por meio de um comando escrito no envelope das cápsulas. Foram usados o teste de Shapiro-Wilk e o teste t-independente, com nível de significância adotado de $p<0,05$. A amostra foi composta por 9 homens (23,1±3,44 anos). Não houve diferença significativa no VO_{2MAX} ($p = 0.385$) e VO_{2PICO} ($p = 0.580$) entre o grupo taurina e o grupo efeito placebo. A expectativa de ingestão aguda de 1g de taurina em um teste ergoespirométrico não resultou em melhorias significativas no VO_{2MAX} de homens jovens ativos. Estudos futuros devem se atentar quanto as dosagens de taurina, sua ingestão e as formas de se avaliar seus possíveis efeitos nas atividades físicas.

Palavras-chave: Taurina; Efeito placebo; Homens; Consumo de oxigênio

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ESCOLARES NADADORES DE 12 A 14 ANOS DOS JOGOS ESCOLARES DE PERNAMBUCO 2023.

Romário Rocha Lira [1]; Hudson Germano Lins da Silveira Gadelha [2]; Vinícius de Oliveira Damasceno [3]; Pedro Pinheiro Paes [4]

[1]Discente no Curso de Bacharelado em Educação Física. Recife - Pe. Centro Universitário Unifatecie; [2]Discente no Curso de Bacharelado em Educação Física. Recife - Pe. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente do Departamento de Educação Física. Rio de Janeiro - Rj. Universidade da Força Aérea; [4]Docente do Departamento de Educação Física. Recife - Pe. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A Idade Relativa e o Efeito da Idade Relativa (EIR) podem ser definidos como a diferença em uma mesma faixa etária da idade cronológica de uma categoria e as consequências dela no desempenho dos atletas. Nascidos no quartil 1 (Janeiro a Março) levam consideráveis vantagens em modalidades coletivas e individuais sobre aqueles que nasceram o no quartil 4 (Outubro a Dezembro). É possível observar o EIR na natação, onde este efeito é mais acentuado em nadadores do sexo masculino. : Verificar o EIR em escolares nadadores do sexo masculino de 12 a 14 anos dos Jogos Escolares de Pernambuco (JEP's) 2023. Estudo documental, onde foi utilizada a ficha de inscrição e resultados dos JEP's de 2023. A amostra foi composta por 84 nadadores do sexo masculino de 12 a 14 anos. O EIR foi obtido pela distribuição em quartil por ano de nascimento, levando em consideração a data da competição. Os meses de nascimento foram divididos em 4 quartis com três meses cada. As datas de nascimento dos nadadores foram descritas por meio das frequências absoluta e relativa. O Teste Qui-Quadrado (χ^2) foi empregado para comparar os valores observados e esperados, com significância de $p<0,05$. Foi usado Post Hoc com correção de Bonferroni entre cada quartil para identificar diferenças significativas, com valor de $p<0,0042$. Foi utilizado o SPSS 26.0. A amostra foi de 84 nadadores com idade média de 13,54±0,771. A amostra foi classificada em 31% em Q1, 26% em Q2, 7% em Q3 e 21% em Q4. Ao comparar os valores observados e esperados, nenhuma diferença significativa foi identificada ($p < 0,0042$) na categoria dos nadadores ($\chi^2= 9,749155$; $p=0,135621$), o que diverge com o que a literatura aponta. Não foi possível perceber o EIR em nenhum dos quartis investigados para o sexo masculino. Os achados divergem da literatura especializada, sugerindo novas investigações com um maior número de participantes e em competições diferentes.

Palavras-chave: Grupos etários; Esportes; Escolares

RELAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS INDICADORES DE PESQUISA, MONITORAMENTO E POLÍTICAS NOS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro [1,8]; Kabir Sadarangani [2,3]; Rafael Miranda Tassitano [4]; Javier Brazo-sayavera [5]; Robinson Ramírez-vélez [6]; João Carlos do Nascimento Melo [7]; Leandro dos Santos [5]; Danilo Rodrigues Pereira da Silva [9]

[1]Pesquisador. Av. Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, Arapiraca - AL, 57309-005. Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil.; [2]Docente. Av. Manuel Rodríguez 253, 8340263 Santiago, Región Metropolitana, Chile. Escola de Cinesiologia, Faculdade de Saúde e Odontologia, Universidade Diego Portales, Santiago, Chile.; [3]Docente. Ricardo Morales 3369, 8910123 San Miguel, Región Metropolitana, Chile. Escola de Cinesiologia, Universidade Autônoma do Chile, Santiago, Chile.; [4]Docente. Champaign, IL, Estados Unidos. Departamento de Saúde e Cinesiologia, Universidade de Illinois, Urbana-Champaign, Estados Unidos da América.; [5]Docente. Ctra. de Utrera, 1, 41013 Sevilla, Espanha. Departamento de Esportes e Ciência da Computação, Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, Espanha.; [6]Docente. Av. de Pío XII, 36, 31008 Pamplona, Navarra, Espanha. Hospital Universitário de Navarra (HUN), Universidade Pública de Navarra (UPNA), Instituto de Pesquisa em Saúde de Navarra (IdiSNA), Navarrabiomed, Pamplona (Navarra), Espanha.; [7]Discente. Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, 86038-350. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.; [8]Discente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; [9]Docente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

Resumo:
Monitoramento, pesquisa e políticas de atividade física são aspectos importantes para a promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis. Essa necessidade é ainda mais evidente em países de baixa e média renda, que, além de apresentarem políticas menos abrangentes, implementadas e eficazes, também enfrentam uma alta prevalência de inatividade física. : Analisar a relação entre indicadores de pesquisa, de monitoramento e de políticas com a prevalência de atividade física nos países da América do Sul. Um estudo ecológico foi realizado com dados nacionais representativos dos países da América do Sul. Foram utilizados dados sobre atividade física total e de lazer, além de informações sobre capacidades (pesquisa, monitoramento e políticas) para promover a atividade física. A análise foi realizada por meio da correlação de *Spearman*. A frequência de políticas voltadas apenas para a promoção da atividade física (rho=0,67, p=0,025) e a frequência de políticas finalizadas (rho=-0,65, p=0,028) foram correlacionadas à prevalência de atividade física de lazer. Não foi observada relação para a prevalência de atividade física total. Políticas públicas de atividade física, autônomas e finalizadas, parecem estar relacionadas com a atividade física de lazer na América do Sul.
Palavras-chave: Vigilância; Políticas públicas; Estudos ecológicos

COMPARAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DA TAURINA COM O EFEITO PLACEBO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA, MÉDIA E DE REPOUSO EM MULHERES E HOMENS ATIVOS

Maria Fernanda Melo Rodrigues [3]; Rubem Cordeiro Feitosa [1]; Frederico Camarotti Júnior [4]; Denis Almeida Vital [2]; Marlene Silvina Fernandes da Costa [5]; Pedro Pinheiro Paes Neto [6]

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [2]Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; [3]Graduada em Educação Física. São Cristóvão, Arcoverde - PE, 56503-640. Escola de Saúde Superior de Arcoverde; [4]Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente da Escola Superior de Educação Física. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Universidade de Pernambuco; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo:
A ingestão de taurina é de uso bastante popular entre os praticantes de atividade física, com ação simpática psicoativa, que estimula as variáveis cardiovasculares. Investigar a ação direta da ingestão de taurina e seu efeito placebo, durante um teste contínuo progressivo máximo, pode auxiliar na compreensão se as variáveis de frequência cardíaca (máxima, média e de repouso) são influenciadas pela ingestão aguda de taurina ou pela indução do uso da mesma (efeito placebo induzido).: Comparar o efeito da suplementação de taurina e o efeito placebo na frequência cardíaca máxima, média e de repouso entre os gêneros em jovens ativos durante o Yo-Yo Test. Trata-se de um estudo experimental com delineamento transversal, cruzado, randomizado, duplo-cego e crossover. Os dados foram coletados de 20 jovens ativos. A frequência cardíaca foi mensurada através do Relógio Polar Vantage M e da Cinta H10. Após a familiarização, os voluntários foram randomizados em duas condições experimentais: taurina e efeito placebo (o avaliado foi induzido a acreditar que estava ingerindo taurina, mas, na verdade, consumia amido). A frequência cardíaca de repouso (FCRep) foi obtida antes da intervenção e a frequência média (FCMed) e máxima (FCMax) foram mensuradas durante a intervenção. O nível de significância adotado foi de $p<0,05$. A amostra foi composta por 10 homens e 10 mulheres (21,4 ±1,6 anos). A média da FCMax ($p=0.385$) e FCMed ($p=0.157$), para suplementação taurina e efeito placebo não apresentaram diferença significativa entre os gêneros. Entretanto, nas mulheres a FCRep ($p=0.039$) apresentou o tamanho de efeito "médio" e os homens a diferença não foi expressiva. Os resultados sugerem que a suplementação de taurina não gerou diferenças estatisticamente significativas na FC máxima e média em homens e mulheres, mas mostrou um efeito significativo de diminuição da FC de repouso no gênero feminino.
Palavras-chave: Suplementação; Frequência Cardíaca; Jovens

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

ASSOCIAÇÕES ENTRE TEMPO DE PRÁTICA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ANSIEDADE EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE ESPORTE ELETRÔNICO

Pedro Henrique da Silva Zeferino [1]; Iuri Sivinski Petry [2]; Marlene Salvina Fernandes da Costa [3]; Bárbara Strauss Galvão [4]; Pedro Pinheiro Paes [5]

[1]DIscente do curso de Bacharelado em Psicologia. Recife/PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]DIscente do curso de Pós Graduação em Psicologia do Esporte e neurociências. Paraná. Pontifícia Universidade Católica; [3]Docente da Escola Superior de Educação Física. Recife/PE. Universidade de Pernambuco; [4]Discente do curso de Oceanografia. Recife/PE. Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife/PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:
Com o crescente interesse pelos esportes eletrônicos (eSports), a investigação sobre fatores que influenciam o desempenho dos jogadores, como a ansiedade e o nível de atividade física, tornou-se cada vez mais relevante. : explorar a associação entre o tempo de prática, nível de atividade física e a ansiedade em jogadores universitários de eSports. Utilizou-se um desenho transversal, descritivo e quantitativo com uma amostra de 11 jogadores (idade 21.3±2.0; e IMC 24.1±4) de eSports, divididos em dois grupos: 6 de "League of Legends" (LOL) e 5 de "Free Fire" (FF). A coleta de dados foi realizada com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse-21 (DASS-21). A análise dos dados foi realizada com o software IBM SPSS Statistics, utilizando o teste de Mann-Whitney para comparar os grupos. Em relação à ansiedade, a maioria (60%) dos jogadores da equipe de LOL apresentam nível "normal", e a equipe de FF a maioria (66,6%) "normal" ou "leve". Em relação ao nível de atividade física, a equipe de FF apresentou maioria sendo "ativo" ou "muito ativo" (60%), e LOL 50% "muito ativo" e 50% "irregularmente ativo". O tempo de prática (meses) da equipe de FF foi de 52,8±45.4 e do LOL 53±34. Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto aos níveis de ansiedade (p=0,576) e tempo de prática (p=0,709), com tamanhos de efeito pequeno ou insignificante. Os níveis de atividade física não evidenciaram uma correlação com a ansiedade. Para esta amostra o tempo de prática de cada modalidade de eSports não influencia significativamente os níveis de ansiedade, e os jogadores tendem a se classificar como "Ativos" ou "Muito ativos" independentemente dos níveis de ansiedade.
Palavras-chave: atividade física; ansiedade; universitários; eSports

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS

Vitoria Heloiza Alves da Silva [1]; Bruna Daniele Monteiro Lima [1]; Byanka Santos Cavalcante [2]; Jessica Angela da Silva [1]; Gilberto Ramos Vieira [2]; Pedro Pinheiro Paes [3]

[1]Discente do curso de licenciatura em educação física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente do programa de pós-graduação em educação física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente do programa de pós-graduação em educação física. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A depressão é uma condição mental complexa que impacta o bem-estar e desenvolvimento das crianças. Para OMS é uma das principais causas de incapacidade global, com cerca de 3% das crianças afetadas, com maior prevalência na adolescência. Atividade física pode ser uma estratégia eficaz para combater a depressão. : Investigar o impacto de uma intervenção de atividade física nos níveis de depressão em escolares de 8 a 12 anos de idade. Trata-se de um estudo experimental, realizado no município de Goiana-PE, com amostra de 99 alunos, com idade de 8 a 12 anos. Para coleta dos dados, utilizou-se os questionários PAQ-C e CDI. A sistematização da intervenção foi por meio de duas sessões por semana com duração de 2 horas cada, durante 8 semanas. Os grupos foram divididos: um controle e três experimentais (Recreação, natação e esporte). Foi realizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. Para análise inferencial, o teste de Qui-quadrado(x^2) observou a comparação da frequência das variáveis, teste d Cohen para avaliar o tamanho do efeito. Nível de significância $p<0,05$. Observou-se a média e desvio padrão da idade das crianças (9,82 ± 0,9), sem diferença entre os grupos ($p<0,656$). Antes da intervenção, 90,9% das crianças estavam insuficientes ativas e 26,2% com sintomas de depressão leve ou moderados. Os meninos apresentaram ter mais ausência de depressão 77,2% e as meninas mais sintomas depressivos 31%. Após a intervenção realizou-se uma comparação entre os grupos, que identificou diferença estatisticamente significativa entre o grupo controle e intervenção (atividades recreativas) com p-valor 0,025. Ao comparar os resultados pré e pós intervenção não foi encontrado diferença estatisticamente significativa, contudo ao inferir o tamanho do efeito observou-se que só no grupo natação teve efeito pequeno (d-Cohen = 0,447). Atividade física apresenta-se como uma boa estratégia de combate a depressão infantil.

Palavras-chave: Depressão; Exercício; Estudantes

O TEMA SAÚDE NAS DISSERTAÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lucas Soares Pereira [1,2]; Evelyne Ferreira de Castro Moreno [1,2,3]; Francisco Monteiro Loureiro Neto [3]; Francisco José Rosa-souza [5]; Valter Cordeiro Barbosa Filho [4,6]

[1]Estudante de Pós-graduação . Caucaia, Ceará, Brasil. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Polo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Caucaia; [2]Membro. departamento de saúde coletiva, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES-IFCE-UECE); [3]Professor de Educação Física. Fortaleza, Ceará, Brasil.. Secretaria de educação do estado do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.; [4]Docente. Fortaleza, Ceará, Brasil.. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE); [5]Membro. departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.. Grupo de estudo ExCE; [6]Líder. departamento de saúde coletiva, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES-IFCE-UECE)

Resumo:
O mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) pode representar um contexto de produções relevantes e qualificadas para contemplar novas possibilidades de contemplar o tema saúde nas aulas de EFE. Compreender se, quais e como essas produções contemplam o tema saúde pode auxiliar no processo de identificação de materiais que podem ser usados no trabalho pedagógico dos professores de EFE. : mapear as produções realizadas no ProEF sobre a temática saúde nas aulas de educação física. De 25 de junho a 16 de julho de 2024 foi realizada a busca no portal que agrega os produtos do ProEF. Foram considerados elegíveis os produtos educacionais que tinham saúde como temática de investigação. Trabalhos com revisão teórica foram excluídos. Dois revisores cegados (LSP e FMLN) realizaram a triagem com a identificação de potenciais estudos a partir da menção do termo saúde no título ou resumo. Em seguida, foi realizada a leitura completa. Discordâncias foram resolvidas pelo terceiro autor (EC). Dos 143 produtos analisados inicialmente, 30 (20% do total) foram avaliados na íntegra. Destes, apenas 6 produções foram elegíveis, publicadas entre 2019 e 2021. Um (16,6%) produto foi de instituição no nordeste, 3 (50%) do Sul/sudeste e 2 (33,3%) Centro-oeste. Quatro produtos (66,6%) envolveram escolares, dois (33,3%) incluíram professores de outras disciplinas e gestores, e dois (33,3%) os professores de EFE. Quanto aos produtos elaborados, dois (33,3%) produtos se referiam a planos de aula. Três (49,8%) manuais norteadores (i.e., avaliação física, conhecimento sobre o corpo), e um (16,6%) sobre a realização de intervenções para o planejamento, execução e a avaliação de ações pedagógicas integradas e interdisciplinares. por fim, não existe um padrão de produtos elaborados. Contudo, percebe-se produções com potencial inovador pedagógico e que podem contribuir no processo de formação de professores.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; Educação Física e Treinamento; Capacitação de Professores; Revisão

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS ONLINE COM ESTRATÉGIAS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ADESÃO DE ADULTOS INATIVOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Lucas Camilo Pereira [1,2]; Paulo Ricardo Silva [2]; Weslley Quirino Alves da Silva [2]; Gledson Tavares de Amorim Oliveira [2]; Andressa de Oliveira Araújo [2]; Hassan Mohamed Elsangedy [2]

[1]Docente . R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500. Universidade Estadual da Paraíba; [2]. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

Durante a pandemia de COVID-19, os programas de exercício online se tornaram uma alternativa para encorajar ou manter as pessoas realizando atividades físicas durante o período de distanciamento social. A literatura aponta que esses programas apresentam uma eficácia modesta em aumentar atividade física. Abordagens comportamentais, como suporte social e automonitoramento, mostram-se promissores para melhorar os resultados. No entanto, a maioria dos estudos combina poucas dessas ferramentas, o que dificulta a compreensão de sua eficácia. Abordagens comportamentais podem, portanto, melhorar a adesão aos exercícios online para adultos inativos. : Avaliar os efeitos de um programa de exercícios online com estratégias de mudança de comportamento sobre a adesão em adultos inativos e investigar se características da amostra estão associadas à evasão. Ensaio clínico randomizado controlado de 12 semanas com 126 participantes divididos em dois grupos: experimental (64) e controle (62). Ambos os grupos seguiram um programa de 12 semanas de exercícios online conforme as recomendações do ACSM para aptidão aeróbia e neuromuscular. O grupo experimental recebeu orientações adicionais focadas em mudança comportamental, abordando metas, planejamento, expectativas de resultados, controle comportamental, superação de barreiras, tomada de decisão, prevenção de recaídas e automonitoramento. A taxa de adesão foi avaliada usando a análise de sobrevida pelo método Kaplan-Meier e o teste de log-rank (Mantel-Cox). A análise de regressão de Poisson foi utilizada para explorar associações entre características dos participantes e evasão. A taxa de adesão não mostrou diferenças significativas entre os grupos ao longo das 12 semanas de intervenção ($p = 0,825$). Não foram encontradas associações significativas entre as características dos participantes e a taxa de abandono ($p > 0,05$). Os resultados indicam uma alta taxa de evasão em programas online de exercícios (grupo experimental = 100% e grupo controle = 98%), sugerindo que as estratégias de mudanças de comportamento não foram eficazes para melhorar a adesão. É necessário explorar estratégias comportamentais baseadas em teorias estruturadas.

Palavras-chave: Inatividade física; Exercício físico; Aplicativos móveis; Pesquisa comportamental

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E INTEROCEPÇÃO EM ADULTOS

Conceição Rocha Damascena [1]; Lucas Verissimo Pereira [2]; Lucas Eduardo Rodrigues Santos [3]; Monica da Rocha Baptista [1]; Higo Faraday Paraíso Leão [1]; Tony Meireles Santos [3]

[1]Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Egresso. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Adequados níveis de atividade física são fundamentais para impactar positivamente no estilo de vida. A interocepção que se refere a capacidade de perceber os sinais internos corporais, pode estar diretamente relacionada ao estilo de vida por intermédio da autorregulação fisiológica durante a atividade física. O objetivo do estudo foi investigar se há correlação entre o nível de atividade física e interocepção em adultos. Foi conduzida uma coleta de dados transversal, em única visita realizada em formato online através do serviço *Google Forms*. Duzentos e dezesseis sujeitos (27,6 ± 9,8 anos) foram recrutados para responder os questionários da pesquisa. Após o recrutamento e verificação do enquadramento nos critérios de inclusão, foi solicitado que os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa. Na sequência os participantes responderam ao *Interoceptive Attribution of Physical Effort Scale* (IAPES) para mensurar o nível de interocepção e a versão curta do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) para mensurar o nível de atividade física e comportamento sedentário. Foram realizadas análises de correlação de Spearman considerando significativos valores de $p < 0,05$. Os tamanhos das correlações foram classificados de acordo com a regra de ouro: a) Negligente ($r = 0$ até 0,3); b) Baixa ($r = 0,3$ até 0,5); c) Moderada ($r = 0,5$ até 0,7); d) Alta ($r = 0,7$ até 0,9); e) Muito alta ($r > 0,9$). Foram encontradas correlações significativas, porém, negligentes, entre o volume semanal de atividade física vigorosa e a interocepção ($r = 0,143$; $p = 0,036$). Não sendo encontradas correlações significativas entre as demais variáveis. Os resultados encontrados sugerem leve associação entre os níveis de atividade física mais intensos e a interocepção, porém, dado o tipo de análise realizada, não podemos concluir se há um impacto da atividade física sobre a interocepção e vice-versa.

Palavras-chave: Interocepção; Exercício físico; Estilo de vida

TESTE DE CONFIABILIDADE DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR AS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS DO SURF (QCTS)

Monica da Rocha Baptista [1]; Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos [2]; Higo Faraday Paraiso Leão [3]; Tony Meireles dos Santos [4]

[1]BOLSISTA. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; [2]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUNCO; [3]Bolsista. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUNCO; [4]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUNCO

Resumo:
O crescimento da prática de surfe, impulsionada pela sua inclusão no hall de esportes olímpicos, trouxe a necessidade de fomentar metodologias de ensino do esporte de maneira consistente e coerente. Para isto, o projeto sUrFPE desenvolveu um Sistema de Avaliação de Fundamentos do Surfe (SAFS) aqui chamado de Instrumento de avaliação de Competências Técnicas do Surfe (ICTS), que estabelece os fundamentos e as competências necessárias para iniciação esportiva do surf (deitado na prancha, remada, pop up no solo, dinâmica no oceano, pop up na espuma e surfando na espuma), para garantir precisão foi necessário atestar sua confiabilidade. A confiabilidade está associada à qualidade de uma medida de ser reproduzida quando aplicamos testes ou protocolos. O objetivo do estudo foi demonstrar a confiabilidade do ICTS. Foi realizado um piloto semelhante ao estudo apresentado, ambos com duas visitas para análise e avaliação de vídeos, onde três voluntários preencheram o ICTS. Os três participantes incluídos tiveram orientação prévia sobre o preenchimento do ICTS. Foi feita uma análise de coeficiente de variação para verificar a confiabilidade entre os avaliadores. Considerando-se os seguintes valores de CCI: < 0,5 (baixa confiabilidade); 0,5<x<0,75 (confiabilidade moderada); 0,75<x<0,9 (confiabilidade boa) e valores > 0,9 (confiabilidade excelente), foram encontrados valores para moderada confiabilidade inter-avaliador (CCI = 0,595) e boa confiabilidade intra-avaliador (CCI = 0,897). Os resultados do estudo sugerem que houve alta variabilidade (31%) considerando o score geral do ICTS, é possível que a variabilidade encontrada tenha sido influenciada pela qualidade dos vídeos e número reduzido de avaliadores, demonstrando que seria necessário um melhor preparo dos avaliadores para a aplicação do ICTS e melhoria na qualidade dos vídeos apresentados. Sugere-se que em estudos posteriores a amostra seja maior e que os dados encontrados auxiliem a minimizar os erros na medida.
Palavras-chave: Surf; Metodologia; Aprendizagem; Confiabilidade; Esporte

Apoio

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à UFPE pelo suporte e recursos fornecidos durante a realização deste estudo. Agradecemos também à Departamento de Educação Física e a SEGEL pela colaboração e orientação técnica. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio financeiro do Cnpq, cujo financiamento foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Raiane Silva de Oliveira [1]; Samanta Barbosa Feitosa [2]; Viviane Maciel de Gouveia [3,6]; Ilana Santos de Oliveira [4]; Tony Meireles dos Santos [4,5]; Daniela Karina da Silva Ferreira [4]

[1]Discente Bolsista (CNPQ e FACEPE). Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Programa de Pós-Graduação em Educação Física- Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente Bolsista (CNPQ). Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Programa de Pós-Graduação em Educação Física- Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente. Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Programa de Pós-Graduação em Educação Física- Universidade Federal de Pernambuco; [4]Docente. Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Pernambuco; [5]Docente. Cidade Universitária, Recife - PE, 50730-120. Programa de Pós Graduação em Educação Física - Universidade Federal de Pernambuco; [6]Docente. Cais do Apolo, 925 - Recife, PE, 50030-230. Programa Academia da Cidade - Secretaria de Saúde,

Resumo:
O aconselhamento é uma ação de saúde voltada à adoção de um estilo de vida saudável. Como uma intervenção educativa em saúde, o aconselhamento por profissionais de saúde consiste em orientar sobre as recomendações mais adequadas para cada indivíduo, utilizando técnicas específicas, estruturadas e fundamentadas em evidências, capacitando o sujeito para tomar decisões autônomas sobre seu comportamento em saúde. : Relatar a experiência da elaboração de um guia de implementação do serviço de aconselhamento para mudança de estilo de vida com ênfase em atividades físicas. O guia foi desenvolvido de março a julho de 2024 com encontros semanais em que através da leitura de artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde e Recomendações da Organização Mundial de Saúde, assim como das aulas ministradas durante a disciplina da pós-graduação "Intervenções Para Mudanças no Estilo de Vida", elaboração da escrita e criação de fluxogramas, sistematizando as questões envolvidas no aconselhamento para mudança de estilo de vida. A primeira versão do guia finalizado, caracteriza o estilo de vida saudável, o aconselhamento e o papel do aconselhador, descreve as etapas de funcionamento do serviço, sugere instrumentos diagnósticos e recomenda o modelo transteórico e orienta sobre a conduta de monitoramento. Com base nas informações coletadas, foram elaborados conteúdos organizados pelo seguinte roteiro: caracterização do serviço de aconselhamento; elaboração de fluxograma de funcionamento de serviço; instrumentos de avaliação diagnóstica dos comportamentos do estilo de vida; orientações para o aconselhamento e indicação da conduta de monitoramento e feedback do aconselhamento. A elaboração do guia oferece uma estrutura prática baseada em evidências para apoiar o aconselhamento em mudança de estilo de vida por meio da atividade física.
Palavras-chave: Aconselhamento; Estilo de Vida; Atividade Física

Apoio

CAPES, CNPQ e FACEPE

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CLUBES ESPORTIVOS: APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO DO PROJETO

Mabliny Thuany [1]; Douglas Vieira Alencar [3]; Thayse Natacha Gomes [2]
[1]Docente. . Universidade do Estado do Pará; [2]Docente. . Universidade Federal de Sergipe; [3]Estudante. . Universidade Federal de Sergipe

Resumo:
Os clubes esportivos são ambientes ímpares para o desenvolvimento de intervenções que visam a promoção da atividade física e de hábitos saudáveis junto à população jovem. Contudo, no estado do Pará, há uma lacuna no que diz respeito ao perfil dos clubes esportivos existentes, como são utilizadas, e quais as estratégias existentes e em desenvolvimento para promoção de saúde junto à população atendida. s: Apresentar o projeto "Promoção de Saúde em Clubes Esportivos". O projeto será desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, será realizado o mapeamento e caracterização dos clubes esportivos existentes na cidade. Posteriormente, através da aplicação de questionários aos atletas, demais usuários, e treinadores dos respectivos clubes, buscar-se-á identificar a existência de estratégias de promoção de saúde, bem como sua execução. Resultados esperados: O mapeamento realizado será utilizado para informar aos órgãos de gestão da cidade acerca da distribuição de espaços estruturados para a prática de atividade física/esportiva visando, a partir do cenário a ser encontrado, que mais locais que oportunizem a prática sejam disponibilizados/estruturados, visando um maior atendimento à população. Adicionalmente, a partir das informações sobre as estratégias de promoção de saúde existentes nos clubes, buscar-se-á identificar como tais estratégias estão a ser desenvolvidas/implementadas, bem como, a partir de convênios entre clube-universidade, ter-se-á como foco elaborar novos programas ou ajustar os já existentes, por forma à promoção da saúde junto aos usuários dos espaços. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias com foco à promoção da saúde, com resultados a médio e longo prazo, junto à população infanto-juvenil, bem como seus familiares, usuária dos respectivos clubes, com impactos positivos em termos de saúde pública na cidade de Tucuruí.
Palavras-chave: Esporte; Saúde; Jovens

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR E CARDIORRESPIRATÓRIO EM UMA PROVA FORMATO HYROX EM INDIVÍDUOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS.

Leury Max da Silva Chaves [1]; André Filipe Santos Almeida1 [1]; Diego Silva Patrício [1]; Laíza Ellen Santana Santos [1]; Marzo Edir da Silva-grigoletto1 [2]

[1]Bolsista. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe ; [2]Docente. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

O aumento das modalidades *Cross*, como *Crossfit*, *Cross Training* e MMT, elevou a popularidade de provas associadas a essas práticas. O *HYROX* é uma dessas provas, e possui alta demanda tanto neuromuscular como cardiorrespiratória. No entanto, se desconhece na literatura qual o desempenho de indivíduos com diferentes níveis de atividade física nesse tipo de prova. : Comparar o desempenho neuromuscular e cardiorrespiratório em uma prova *HYROX* modificada em indivíduos ativos e sedentários. 95 indivíduos (25,5±5anos, homens e mulheres), IMC= 23,0±3,1kg/m², classificados segundo o IPAC, como: ativos (ATI = 47) ou sedentários (SED = 48). Realizaram uma prova *HYROX* modificada composta por oito blocos de 400m de corrida e um exercício neuromuscular específico. A sequência de exercícios foi: *burpee broad jump* (30m), *lunge* (30m), *medball slam* (30rep.), *farmer walk* (60m), *abdominal rower* (30rep.), *highpull for sandbag* (30rep.), *jump squat* (30rep.) e *medball thruster throws* (30rep.). O desempenho foi avaliado pelo somatório do tempo de cada exercício, expressado como: tempo de corrida (TC), tempo neuromuscular (TN), tempo de descanso (TD) e tempo total (TT). Além disso, em todas variáveis é apresentado os percentuais (%^{TT}) em relação ao TT. Também foi avaliada a percepção de esforço (PE) da prova. Foi calculada média e desvio padrão, e realizada comparações intergrupos através do Teste T independente (p≥0,05). Os ATI apresentaram tempos mais baixos em relação ao SED, no TC (ATI: 1443±406seg, 48,9%^{TT} *vs.* SED: 1591±320seg, 48,2%^{TT}, p≥0,05), TN (ATI: 687±200seg, 23,3%^{TT} *vs.* SED: 819±199seg, 24,8%^{TT}, p≥0,01), e TT (ATI: 2950±736seg *vs.* SED: 3295±818seg, p≥0,03), e não foi encontrado diferenças no TD (ATI: 819±337seg, 27,7%^{TT} *vs.* SED: 805±299seg, 24,4%^{TT}, p≥0,7) e PE (ATI: 7,7±1,6 *vs.* SED: 7,8±1,0). Os ATI apresentaram menores tempos e, consequentemente, melhor desempenho neuromuscular e cardiorrespiratório em relação aos SED, contudo a PE foi semelhante em ambos os grupos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Resistência física; Aptidão Física

IMPORTÂNCIA DA VELOCIDADE AERÓBICA MÁXIMA NO DESEMPENHO DE UMA PROVA NO FORMATO HYROX EM ADULTOS

André Filipe Santos de Almeida [1]; Leury Max da Silva Chaves [1]; José Carlos Aragão-santos [1]; Laíza Ellen Santana Santos [1]; Diego Silva Patrício [1]; Marzo Edir da Silva-grigoletto [2]

[1]Bolsista. Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe;
[2]Docente. Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:
As modalidades Cross têm sido cada vez mais utilizadas por indivíduos que buscam mais dinamismo e desafio, aumentando também a busca por competições associadas a essa prática, como o HYROX. No entanto, não é claro qual componente da aptidão física é mais importante para o bom desempenho nessas modalidades. : Investigar a influência de diferentes capacidades físicas no desempenho de uma sessão no formato HYROX em adultos. A amostra incluiu 82 indivíduos (25,5±5,1 anos, IMC 26,1±5,5 kg/m²). A capacidade cardiorrespiratória foi avaliada pelo teste de corrida de 2000m (C2K) para estimar a velocidade aeróbica máxima (VAM); a potência muscular pelo salto com contramovimento (CMJ) e agachamentos em 15seg (AG15); a resistência muscular localizada (RML) pela quantidade de agachamentos em 60seg (AG60) e flexões em 30seg (FL30); a força isométrica pelo teste de preensão manual (HGRP) e isometric deadlift (ISOD). A sessão HYROX modificada incluiu oito blocos, cada um composto por corrida de 400 metros e um exercício neuromuscular. O tempo total (TT), de endurance (TE) e neuromuscular (TN) foram utilizados como indicadores de desempenho. A influência das capacidades físicas no desempenho foi avaliada por meio de regressão linear múltipla, considerando $p<0,05$. O C2K influenciou significativamente o desempenho na sessão HYROX, considerando o TT [β = -825 (IC95% = -1019 - -631)], TE [β = -500 (IC95% = -608 - -391)] e TN [β = -121 (IC95% = -179 - -63)]. Quando considerada a TN, os testes AG60 [β = -9 (IC95% = -15 - -3)] e FL30 [β = -8 (IC95% = -14 - -2)] também tiveram impacto significativo. Os demais testes não influenciaram o desempenho de modo significativo. A capacidade cardiorrespiratória, estimada pela VAM, é a principal capacidade relacionada ao desempenho em uma sessão HYROX considerando o TT, TE e TN, além de que a RML também está relacionada ao desempenho do TN.
Palavras-chave: Qualidade de vida; Resistência física; Aptidão física

ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS MORFOLÓGICOS E DE APTIDÃO FÍSICA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS

Syang Vitória de Santana Souza [1]; Thayssa D´arc Nascimento Pereira [1]; Liliane Silva Medeiros [1]; Ramilla Aguiar Bezerra [1]; Marilia Neri Calixto [1]; Luiz Pedro da Silva Filho [1]; Geysa Cachate Araújo de Mendonça [2]; Hudday Mendes da Silva [2]

[1]bolsista. Rua: coronel antonio luiz Número: 1161 bairro: pimenta,crato-ce. Universidade Regional do Cariri; [2]docente. Rua: coronel antonio luiz Número: 1161 bairro: pimenta,crato-ce. Universidade Regional do Cariri

Resumo:
Os aspectos morfofuncionais são essenciais para a saúde e o desempenho físico, especialmente em mudanças de estilo de vida. O sedentarismo é uma preocupação crescente entre universitários, cujas rotinas reduzem a prática de atividades físicas, levando ao aumento de adiposidade, perda de força muscular e queda da capacidade cardiorrespiratória. A análise de redes complexas ajuda a entender esses padrões e facilita intervenções eficazes. Verificar as associações entre aspectos morfológicos e de aptidão física de acordo com o sexo de jovens universitários a partir de uma perspectiva de redes complexas. Esta pesquisa caracteriza-se como associativa, composta por 73 jovens, sendo 35 homens (x=23.2+4.0 anos) e 38 mulheres (x=21.2+2.8 anos). Foram avaliados antropometria (índice de massa corporal; circunferência de cintura e quadril e composição corporal) e aptidão física (flexão de braço; resistência abdominal; WINGATE test; e potência aeróbica (Léger e Lambert, 1982). A análise estatística conduzida, com o auxílio do software JASP, empregou a técnica de análise de redes Bayesianas com o estimador ggmModSelect, ainda empregou-se a centralidade de influência esperada. O comportamento da rede para o sexo masculino mostrou que o IMC pode ser preditor de pior desempenho de aptidão anaeróbica (0,477), sendo a variável de maior influência esperada na rede. Já nas mulheres, observamos relações mais fracas entre as variáveis morfofuncionais. Destaca-se que as mulheres com maior índice de massa muscular apresentaram melhores desempenhos no VO2máx (0,349) e na resistência abdominal (0,135). As associações sugerem que intervenções focadas na redução de gordura corporal e aumento de massa muscular são cruciais para melhorar o desempenho físico. Essas estratégias impactam positivamente a aptidão cardiorrespiratória e anaeróbica, sendo necessárias abordagens personalizadas para cada sexo, a fim de garantir uma evolução contínua no desenvolvimento físico dos jovens universitários.
Palavras-chave: Morfologia; Aptidão Física; Redes Bayesianas

Apoio

Agradeço a Funcap pelo apoio concedido ao meu projeto. Essa oportunidade será essencial para o meu desenvolvimento.

EFEITO DO TREINAMENTO DE ERGÔMETRO DE BRAÇO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL CLÍNICA E AMBULATORIAL EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Hélcio Kanegusuku [1]; Marília Almeida Correia [2]; Gabriel Grizzo Cucato [3]; Nelson Wolosker [1]; Raphael Mendes Ritti-dias [2]

[1]. . Hospital Israelita Albert Einstein; [2]. . Universidade Nove de Julho; [3]. . Northumbria University

Resumo:

A doença arterial periférica (DAP) é caracterizada pela obstrução ou estreitamento das grandes artérias dos membros inferiores, comprometendo o fluxo sanguíneo nesta região e sendo a claudicação um dos principais sintomas (i.e., dor nas pernas durante a caminhada). O treinamento de ergômetro de braço (EB) é uma estratégia alternativa para estes pacientes devido à atenuação dos sintomas de dor durante o exercício e seus comprovados benefícios para a capacidade funcional. No entanto, o efeito do treinamento de EB sobre a pressão arterial clínica e ambulatorial de pacientes com DAP sintomáticos ainda não está claro. : Avaliar o efeito do treinamento de EB na pressão arterial clínica e ambulatorial em pacientes com DAP sintomáticos. Pacientes com DAP foram randomizados em três grupos: Controle (CO, N=14, 65±2 anos) ou treinamento de caminhada (CA, N=16, 68±2 anos) ou treinamento de EB (N=14, 69±2 anos). O treinamento de EB e de CA foram compostos por 15x2 min de exercício com a intensidade em 13-15 na escala de percepção subjetiva de esforço. GCO realizou atividades presenciais sem nenhum exercício envolvido. Antes e após 12 semanas de intervenção, a pressão arterial (PA) clínica e ambulatorial (24 horas, vigília e sono) foram avaliadas. Equações estimadas generalizadas foram utilizadas. Os dados são apresentados como média±EP. Comparado com o início, a pressão arterial sistólica e diastólica braquial diminuíram similarmente nos três grupos após 12 semanas (dados combinados = 136±3 vs. 129±3 mmHg; 74±1 vs. 70±1 mmHg, respectivamente, Ptempo<0,05). A PA diastólica de vigília diminuiu significantemente apenas no GEB após as 12 semanas (P<0,05). Os outros parâmetros da PA ambulatorial não se modificaram em nenhum grupo. As três intervenções reduziram a PA clínica após 12 semanas. Por outro lado, apenas o GEB reduziu a PA diastólica de vigília em pacientes com DAP sintomáticos.

Palavras-chave: Claudicação intermitente; Exercício; Pressão arterial

Apoio

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo: 2017/22113-2); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo: 308954/2021-1).

CORRELAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O V?O2MAX EM CORREDORES DE RUA

Rhennan Rodrigues Barbosa [1]; Raphael José Perrier Melo [2]; Manoel da Cunha Costa [2]
[1]Discente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física;
[2]Docente. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. Escola Superior de Educação Física

Resumo:
INTRODUÇÃO A prática regular de corrida é frequentemente motivada pela busca de bem-estar físico e melhoria contínua. Em corredores de rua, o V?O?máx, indicador essencial de aptidão aeróbica, correlaciona-se com maior desempenho. A compreensão detalhada da composição corporal oferece diferentes perfis corporais impactam a eficiência biomecânica e o V?O?máx. Uma maior proporção de massa muscular em relação à massa gorda pode otimizar a força e resistência muscular, elementos dos desempenho em corridas. OBJETIVO Analisar o VO2máx de corredores de rua em relação a sua distribuição da composição corporal. MÉTODOS Tratou se de um estudo experimental, onde os participantes realizaram avaliações da composição corporal pelo DEXA e testes condicionante máximas. Participaram do estudo 51 homens corredores de rua recreacionais (38 ± 7,34 anos; 81,2 ± 13,07 kg; 1,76 ± 0,07m; 48,18 ± 7,66 kg.ml.min^{-1}). Os dados foram analisados no Software GraphPad Prism®, (correlação de Pearson e significância p<0,05). RESULTADOS Observamos uma correlação inversa moderada a forte entre VO2máx e Massa Gorda Total (%), com um coeficiente de ? = ? 0 , 6874 R=?0,6874 e valor de p < 0,0001. Além disso, a correlação entre VO2máx e a massa gorda das pernas esquerda (? = ? 0 , 5955 R=?0,5955, p < 0,0001) e direita (? = ? 0 , 5977 R=?0,5977, p < 0,0001) também foi significativa. Por outro lado, encontramos uma correlação positiva significativa entre VO2máx e Massa Magra Total (%), com um coeficiente de ? = 0 , 6874 R=0,6874 e valor de p < 0,0001. CONCLUSÃO A sala importância de considerar a composição corporal no desenvolvimento de programas de treinamento para otimizar o desempenho. Esses achados contribuem para a compreensão dos fatores fisiológicos que influenciam o V?O?máx e oferecem direções claras para maximizar o potencial atlético em corredores recreacionais.
Palavras-chave: Treinamento esportivo; Desempenho físico; Aptidão física.

TREINAMENTO RESISTIDO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIRT) PROMOVE MAIORES AUMENTOS NA FORÇA MUSCULAR, MAS NÃO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETRO CARDIORRESPIRATÓRIO EM COMPARAÇÃO COM O TREINAMENTO RESISTIDO TRADICIONAL

Rafael Ribeiro Alves [1]; Vitor Alves Marques [2]; Juliana Alves Carneiro [3]; Anderson Garcia [1]; Tatiana Cristina Luz de Abreu [5]; Carlos Alexandre Vieira [6]

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs; [2]Discente pós doutorado. R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs; [3]Docente da faculdade de educação física e dança - FEFD.. R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs; [4]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs; [5]Discente do programa de Pós-Graduação em educação física . R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs; [6]Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. R. 235, s/n - Setor Leste Universitário CEP 74605-050 Goiânia - Goiás - Brasil.. Universidade Federal de Goiàs

Resumo:

apesar dos benefícios do treinamento resistido, a falta de tempo é uma das barreiras relatadas que impedem a sua prática. : Comparar os efeitos do treinamento resistido intervalado de alta intensidade (HIIRT) e treinamento tradicional (TT) na força muscular, composição corporal e aptidão cardiorrespiratória de mulheres jovens. foi realizado um ensaio clínico randomizado controlado, 22 voluntárias foram randomizadas em dois grupos, sendo o HIIRT com duração média de 32 minutos (n = 14, 31,4 ± 9,5 anos, 64,5 ± 12,4 kg, 1,60 ± 0,1 cm), composto por 4 exercícios: leg press 45º, mesa flexora, supino reto e puxada alta com 3 séries para membros inferiores e 2 séries para superiores, as séries foram compostas pela realização de 6 repetições máximas (RM) com 70−85% 1 RM, seguidos de 20 segundos, realização de RM, 20 segundos de intervalo, realização de RM, totalizando 1 série. O TT com duração média de 62 minutos (n = 8, 29,9 ± 10,9 anos, 62,8 ± 7,5 kg, 1,62 ± 0,1 cm), foi composto pelos exercícios: leg press 45º, mesa flexora, bíceps polia, tríceps polia, desenvolvimento barra, supinto reto, puxada alta, panturrilha no smith e abdominal no solo. Foram realizadas 3 séries entre 8 a 12 repetições com 70% de 1RM em cada exercício. Ambos realizaram três sessões por semana durante 8 semanas. A força muscular foi avaliada através do teste de 1RM, a composição corporal através de 7 dobras cutâneas, o consumo de oxigênio pico (VO2pico) através do teste incremental em cicloergometro com analisador metabólico (VO2000, Inbramed, Brasil). As avaliações foram feitas no momento pré (T0), após 4 e 8 semanas (T4 e final, respectivamente). Utilizou−se a significância de $p \leq 0,05$ para todos os testes estatísticos. CEP: 56907716.5.0000.5083. o grupo HIIRT apresentou aumento significativo na força muscular de membros inferiores comparado ao grupo TT em T4 (230,0 ± 69,8 e 158,0 ± 46,2; $p<0,05$; respectivamente) e final (241,4 ± 68,1 e 174,4 ± 36,7; $p<0,05$, respectivamente), assim como de membros superiores em T4 (38,8 ± 7,3 e 31,9 ± 5,4; $p<0,05$; respectivamente) e final (42,3 ± 7,1 e 34,5 ± 5,3; $p<0,05$; respectivamente). Porém, não foi encontrado diferenças significativas na composição corporal e VO2pico entre grupos. o HIIRT promove aumento da força muscular superior ao treinamento TT. Considerando a duração da sessão, o HIIRT pode ser uma alternativa para pessoas que alegam falta de tempo para a prática do

treinamento resistido, assim como desejam aumentar a força muscular em maior magnitude.

Palavras-chave: Treinamento de força; Treinamento com pesos; Exercícios físico

Apoio

Agradecemos a Universidade Federal de Goiás

RELAÇÕES ENTRE PERFIL DE TREINAMENTO, CICLO SOCIAL E ASPECTOS FÍSICOS DE NADADORES MASTERS

Marcus de Alencar Matos [1]
[1]Bolsista de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória

Resumo:
A natação competitiva amadora master possibilita interação social e controle do peso para adultos e idosos. Já foram relatadas associações entre aspectos físicos e psicossociais nessa modalidade, mas a literatura para essa população é emergente. : Investigar a associação do perfil de treinamento de nadadores masters com aspectos físicos e percepções sobre seu ciclo social. Participaram 109 atletas masters (40 mulheres) com idades entre 28 e 81 (49,2±13,2) anos. A coleta de dados foi realizada por questionário autorrelatado, contendo questões sobre frequência semanal de treinos (F), tempo médio por sessão de treino (TS), prática de treinamento resistido e percepção sobre o nível de importância de treinadores (PT), amigos externos ao esporte (PA), colegas de equipe (PE) e familiares (PF) para o sucesso e continuidade no esporte. Foram realizadas análises de correlação parcial de Pearson, ajustadas por idade e sexo, e Teste t de Student, ambos considerando $p<0,05$ como significativos. Foram observadas correlações negativas entre IMC e PT ($r=-0,236$; $p=0,016$) e massa corporal com TS ($r=-0,204$; $p=0,039$), e positivas entre IMC e PF ($r=0,241$; $p=0,014$), PE e PF ($r=426$; $p=<0,001$) e PT e TS ($r=0,208$; $p=0,035$). Ademais, houve diferença significativa na média de IMC, favorecendo quem pratica treinamento de força ($t=2,882$; $p<0.05$). Nadadores masters com maior IMC tendem a atribuir menor importância ao treinador, ao contrário da família, no sucesso esportivo. Além disso, atletas que treinam por períodos mais longos atribuem maior importância aos treinadores para esse desfecho e, junto aos atletas que fazem treinamento resistido, são mais magros. Estudos futuros devem buscar as motivações por trás das percepções de sujeitos com diferentes composições corporais.
Palavras-chave: Natação ; Master; Ciclo social; Esporte

CONFIABILIDADE, ERRO PADRÃO DE MEDIDA E MÍNIMA DIFERENÇA DETECTÁVEL DO MCKCUEST EM ATLETAS DE NATAÇÃO COM E SEM DOR NO OMBRO

Carlos Augusto do Amaral Araújo Filho [1,2]; Gabriel Alves dos Santos [1]; Danyelle Leite Furtado de Araújo [1]; Sávio Douglas Ferreira Santana [1]; Valéria Mayaly Alves de Oliveira [3]; Danilo Harudy Kamonseki [3]

[1]Discente. Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; [2]Discente. Avenida Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco; [3]Docente. Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

O *modified Closed Kinetic Upper Extremity Stability Test* (mCKCUEST) é um teste de desempenho físico que permite uma melhor compreensão da funcionalidade da extremidade superior do atleta, mas a sua confiabilidade em atletas de natação ainda não foi investigada. s: Verificar a confiabilidade teste-reteste, Erro Padrão de Medida (EPM) e Diferença Mínima Detectável (DMD) em atletas de natação com e sem dor no ombro. Foram incluídos nadadores de ambos os sexos, com prática esportiva competitiva de, pelo menos, 1 ano. O mCKCUEST foi realizado com o atleta em posição de flexão com as mãos alinhadas ao acrômio, que tocou alternadamente com uma das mãos a mão contralateral o mais rápido possível durante 15 segundos, com 45 segundos de descanso. Foram realizadas 3 séries e a média de toques foi considerada para análise. Os testes foram repetidos após uma semana. Os dados foram analisados com o software *SPSS* V23.0. Os dados apresentaram distribuição normal (p >0,05) de acordo com o teste de Kolmogorov-Smirnov. A confiabilidade teste-reteste foi analisada com o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). O erro de medida foi analisado pelo EPM e DMD. Participaram deste estudo 50 nadadores, sendo 30 com dor no ombro e 20 assintomáticos, com idade média de 30,45 anos, frequência de 5,49 treinos por semana e tempo de prática esportiva de 7,09 anos. O mCKCUEST apresentou boa confiabilidade com a amostra total (CCI = 0,78) com EPM de 6,83 e DMD de 18,94. Para indivíduos assintomáticos, o mCKCUEST apresentou boa confiabilidade (CCI = 0,82) EPM de 1,61 e DMD de 4,46. O mCKCUEST apresentou excelente confiabilidade em indivíduos com dor no ombro (CCI = 0,96), com EPM de 7,99 e DMD de 22,16. O MCKCUEST apresenta boa confiabilidade para a avaliação de atletas de natação com dor no ombro ou assintomáticos.

Palavras-chave: Ombro; Dor Musculoesquelética; Medicina Esportiva

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E TRAJETÓRIA NEGATIVA DA FRAGILIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

Isabela Karoliny Calixto de Souza [1]; Daniele Samara Dantas Lopes [2]; Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz [3]; Marcyo Câmara [4]; Rodrigo Alberto Vieira Browne [5]; Eduardo Caldas Costa [6]

[1]Mestre em educação Física . Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [2]Bolsista no programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde . Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [3]Mestre em Saúde Coletiva . Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [4]Bolsista no programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; [5]Docente . QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul - Taguatinga, Brasília - DF, 71966-700. Universidade Católica de Brasília ; [6]Docente . Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

Com o aumento da expectativa de vida, cresce o número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, o que torna a polifarmácia uma condição comum. A polifarmácia está associada a reações adversas, maior número de hospitalizações e aumento do risco de fragilidade em pessoas idosas institucionalizadas. : Investigar a associação entre polifarmácia e a trajetória negativa da fragilidade em pessoas idosas da comunidade. Este estudo longitudinal incluiu 185 pessoas idosas residentes em Natal/RN, Brasil, (idade média 66,9 ± 5,2 anos), avaliadas em 2018/19 e reavaliadas após cinco anos (2022/23). Polifarmácia foi definida como o uso contínuo de cinco ou mais medicamentos na linha de base. O estado de fragilidade física foi determinado pelo fenótipo de Fried, considerando os critérios de lentidão de marcha, inatividade física, perda de peso não intencional no último ano, fraqueza e exaustão autorrelatada. Os participantes foram classificados como robustos (nenhum critério), pré-frágeis (um ou dois critérios) e frágeis (três ou mais critérios). A trajetória negativa da fragilidade física foi definida pela piora do estado, com o grupo que manteve ou regrediu sendo utilizado como referência. Foi utilizada regressão logística binária para calcular a razão de chance (OR) e intervalo de confiança (IC) de 95% para a piora da fragilidade, ajustando para fatores de confusão conhecidos. Entre os participantes, 12,4% apresentaram polifarmácia. Após o período de acompanhamento, aproximadamente 26,2% pioraram o estado de fragilidade física, enquanto 73,8% permaneceram estáveis ou regrediram. Participantes com polifarmácia apresentaram maior risco de piora da fragilidade física (OR 1,24; IC 95%, 1,01-1,53; p=0,045) em comparação com aqueles sem polifarmácia. Estes resultados sugerem que pessoas idosas da comunidade com polifarmácia estão em maior risco de desenvolver fragilidade física ao longo do tempo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Síndrome da fragilidade; Fatores de risco

CARACTERIZAÇÃO DA INTENSIDADE DOS PASSOS DO FREVO A PARTIR DE UM TESTE INCREMENTAL ATÉ A EXAUSTÃO VOLUNTÁRIA

Lucas Chalegre da Silva [1]; Jose Valdomiro Marques da Anunciação [2]; Everton de Oliveira Silva [2]; Camila Dayanne Ferreira da Silva [3]; Marcelo Papoti [4]; Eduardo Zapaterra Campos [5]

[1]Bolsista. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Discente. 271, Av. Jorn. Aníbal Fernandes, 245 - Cidade Universitária, Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente. Av. Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55024-740. Universidade do vale do ipojuca; [4]Docente. Av. Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, 14040-900. Universidade de São Paulo; [5]Docente. 271, Av. Jorn. Aníbal Fernandes, 245 - Cidade Universitária, Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

A dança é caracterizada como uma intensidade de moderada à alta, uma elevada habilidade e predominância intermitente. Essas características podem variar, dependendo em grande parte do estilo de dança e da capacidade em que é realizada. Dentre as danças podemos destacar o Frevo uma dança originária de Pernambuco e considerada patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO. Uma caracterização metabólica em passistas de Frevo é necessária para identificar as demandas metabólicas e por meio dessa caracterização contribuir para prescrição, planejamento dietético e preparação antes das competições e apresentações dos passistas. : Caracterizar a demanda metabólica em passistas de frevo durante cinco sequências de passos de frevo e comparar a intensidade do frevo baseada na dança com o teste incremental até a exaustão voluntária. 10 passistas (5 Homens e 5 Mulheres) realizaram o teste incremental até a exaustão voluntária para definição do pico do consumo de oxigênio (VO_{2pico}) e frequência cardíaca máxima ($FC_{máx}$). Com no mínimo 48hr de intervalo do último teste que consistiu em Cinco sequências de passos de frevo durante 2 min intercalados por uma recuperação passiva de 5 min, na seguinte ordem: 1° sequência (pontilhado + agachamento + Tramela), 2° sequência (dobradiças + bailarinas no plano baixo), 3° sequência (tesouras de frevo + barquinhos), 4° sequência (ferrolhos + rojões), 5° sequência (passeio na pracinha + tesouras + bailarinas no plano superior). A análise do VO_2 e FC foram monitoras durante todo protocolo. As mulheres apresentaram 61% do VO_{2Pico} e 85% da $FC_{máx}$. Nos homens a média do VO_{2Pico} foi de 75% e 83% $FC_{máx}$. O Frevo, é uma dança de elevada demanda metabólica e atende as recomendações do ACSM para classificação de exercício físico pela demanda metabólica, assim, pode aumentar o engajamento ao exercício por pessoas que não possuem adesão por práticas convencionais.

Palavras-chave: Caracterização; Metabólica; Dança

Apoio

FACEPE E CAPES

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RECUPERAÇÃO AO LONGO DE UMA SEQUÊNCIA DE PASSOS DE FREVO

Jose Valdomiro Marques da Anunciação [1]; Lucas Chalegre da Silva [1,2]; Everton de Oliveira Silva [1,2]; Camila Dayanne Ferreira da Silva [3]; Marcelo Papoti [4]; Eduardo Zapaterra Campos [5]

[1]Discente. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Universidade Federal de Pernambuco; [2]Bolsista. Av. Professor Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50670-420. Universidade Federal de Pernambuco; [3]Discente. Av. Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55024-740. Universidade do Vale do Ipojuca; [4]Docente. Av. Professor Mello Moraes, 65 - Vila Universitaria, São Paulo - SP, 05508-030. Escola de Educação Física e Esporte da USP; [5]Docente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Analisar a frequência cardíaca (FC) de recuperação (FC_{rec}) após uma atividade pode auxiliar no monitoramento de treinos, pois a FC_{rec} revela a integridade do sistema parassimpático (SP). A velocidade de reativação do SP é determinante para nivelar o condicionamento físico do sujeito e também é dependente da intensidade do exercício. Dentre as atividades aeróbias, a dança tem ganhado atenção pela sua alta demandas cardiorespiratórias a depender da duração e passos característicos. No frevo, dança patrimônio cultural e imaterial da humanidade, os passos têm sua cadência determinada, geralmente, pelo andamento musical singular. A relevância da análise do comportamento da FC_{rec} ao longo de uma sequência de passos de frevo se dá pelo conhecimento acerca da intensidade de cada sequência. : Analisar a FC_{rec} entre 5 séries com passos de frevo. dez passistas (cinco homens e cinco mulheres), realizaram cinco sequências de 2 min intercalados por uma recuperação passiva de 5 min. As sequências foram: 1° sequência (Pontilhando + Tramela), 2° sequência (Dobradiças + Bailarinas no plano baixo), 3° sequência (Tesouras + Barquinhos), 4° sequência (Ferrolhos + Rojões), 5° sequência (Passeio na pracinha + Tesouras com Bailarinas no plano superior). A FC foi monitorada durante toda a sessão e a diferença da FC final de cada sequência com a FC após 60 seg (FCrec de 1min) e FC após 5min (FCrec de 5min) foram usadas para avaliar a FC_{rec}. A anova de medidas repetidas foi utilizada para observar a diferença das FC_{rec} entre as sequências. Não foi encontrada diferença entre a FCrec de 1min ($F = 0.78$; $p = 0.43$) e a FCrec de 5min ($F = 0.48$; $p = 0.74$) ao longo das sequências de frevo. Conclui-se que a sequência de passos de frevo não apresenta diferença na FCrec ao longo dos passos, denotando uma carga autonômica semelhante.

Palavras-chave: Dança; Frequência Cardíaca; Recuperação

Apoio

FACEPECAPES

DESEMPENHO FÍSICO E FORÇA MUSCULAR DE MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Beatriz Souza de Albuquerque Cacique New York [1]; Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes Macedo [2]; Álvaro Campos Cavalcanti Maciel [3]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [2]Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; [3]Docente do Departamento de Fisioterapia. Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

O declínio do desempenho físico e da força muscular dos membros inferiores são fatores incapacitantes que ocorrem ao longo do envelhecimento, podendo aumentar a mortalidade. : Verificar o desempenho físico e força muscular de mulheres de meia idade e idosas do nordeste brasileiro. Estudo observacional transversal, realizado em Parnamirim/RN e Santa Cruz/RN. Foram incluídas mulheres de 40 a 80 anos de idade acompanhadas pelo serviço de atenção básica dos municípios de Parnamirim e Santa Cruz, que pudessem se deslocar aos locais de avaliação. Foram excluídas as mulheres que apresentassem doenças neurológicas, déficits cognitivos, fratura nos membros, processos dolorosos e condições que comprometessem a avaliação da função física. Características socioeconômicas, clínicas, desempenho físico (*Short Physical Performance Battery* – SPPB) e força muscular de extensão e flexão de joelho (dinamômetro portátil modelo MicroFET2®) foram avaliadas. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22.0, sendo consideradas análises estatisticamente significativas quando $p \leq 0,05$. 581 mulheres foram avaliadas, com idade média de 54,8±9,4 anos, com escolaridade de até o ensino fundamental (46,7%), renda mensal menor que 3 salários-mínimos (71%) e com média de 1,2±1,0 comorbidades. Quanto ao SPPB, as mulheres apresentaram um bom desempenho físico (11,0±1,2 pontos). A força de flexão e extensão de joelho foi 14,0±5,1 e 21,5±7,3 KgF, respectivamente. As mulheres de meia idade e idosas apresentaram um bom desempenho físico, embora, tivessem uma força muscular de membros inferiores reduzida. Esses achados destacam a importância de intervenções direcionadas para melhorar a força muscular e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Desempenho físico; Força muscular; Envelhecimento

A COMPREENSÃO DOS DISCENTES DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE A DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Cesar Augusto Barroso de Andrade; [1]; Danilo Bastos Moreno [2]
[1]Docente. Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza - CE, 60170-002. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza; [2]Bolsista. Avenida Agamenon Magalhães, S/N - Santo Amaro - Recife - PE - 50100-010 . Universidade de Pernambuco

Resumo:
O componente curricular Educação Física passou por um momento de tensionamento e de grande luta durante o período de criação e desenvolvimento do Novo Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415 em 2017, uma vez que houve o risco de perder a sua obrigatoriedade na educação básica. A comunidade escolar se mobilizou para que a sua permanência fosse mantida. Vale ressaltar que as discussões sobre o papel da Educação Física no ensino médio não se encerraram, emergiram temas importantes como: a duração das aulas, o número de aulas semanais, o formato das aulas e a estruturação do conteúdo. Desta forma, a pesquisa buscou analisar a percepção que os estudantes do ensino médio possuem sobre a importância da Educação Física e da duração dá aulas no período do ensino médio nas escolas. Assim, o estudo caracterizou-se por ser de caráter transversal, com a aplicação de um questionário do tipo Likert, desenvolvido para a pesquisa, tendo sido submetido à avaliação de um comitê de especialistas para sua validade. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa sob o parecer n° 2.745.808, e foi desenvolvido em escolas de ensino médio regulares e profissionalizantes da cidade de Fortaleza - CE. Participaram do estudo 1.244 estudantes, de ambos os sexos. Os adolescentes percebem a Educação Física como sendo um componente curricular importante para a sua formação pessoal e acadêmica (80%), com uma duração de aula (50 minutos) adequada para o momento escolar. Contudo, não há uma uniformidade nas respostas sobre se a quantidade de aulas semanais está adequada, com apenas 10% percebendo que deveria haver mais aulas semanais (60% a favor de mais aulas e 40% satisfeitos com a quantidade de aulas atuais). Vale salientar que a quantidade de aulas no ensino médio nas escolas estaduais do Ceará é formalizada com 1 aula/semana. CONCLUSÕES: Assim, os adolescentes percebem a Educação Física como uma componente importante para seu processo de formação pessoal e acadêmico, estão satisfeitos com o tempo de aula, mas sem consenso sobre a quantidade de aulas semanais.
Palavras-chave: Adolescentes; Educação Física ; Escola

Apoio

Secretaria Municipal de Educação de FortalezaCapes

GPES EXPERIENCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO.

Benedita Gicelli Marcolino da Silva [1]; Maria Eduarda Lopes Barroso [1]; Gustavo Aires de Arruda [2]; Malena Lais de Lima Pires [1]; William Serrano Smethurst [2]; Marco Aurélio de Valois Correia Júnior [2]
[1]discente. Recife. Universidade de Pernambuco; [2]docente. Recife. Universidade de Pernambuco

Resumo:
O GPES Experience é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde (GPES) da Universidade de Pernambuco (UPE), onde os estudantes, pesquisadores, comunidade externa são convidados a conhecer as ações do grupo de pesquisa por meio de palestras e de momentos de compartilhamento de conhecimento. Os assuntos abordados estão relacionados à atividade física e saúde, a qualidade de vida e bem-estar, a exposição à condutas de risco, entre outras temáticas relevantes no contexto acadêmico e social. : descrever a partir da experiência a vivência e os desafios da participação na organização do GPES Experience. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido por 6 autores, dos quais 2 são graduandos de Educação Física, 1 mestrando do Programa de Hebiatria e 3 professores, o relato descreve os momentos pré, intra e pós-evento e destaca as atividades de cada fase. O período da organização do evento perdurou por cerca de 15 dias, em fases distintas, nas quais foram realizadas ações de planejamento, escolha do palestrante, elaboração dos cards de divulgação, visita as unidades de ensino para convidar os discentes, controle e acompanhamento das inscrições, credenciamento dos alunos inscritos, produção da sala para receber os palestrantes, recepção dos alunos, distribuição do *coffee break*, entrevista dos relatos de expectativa dos participantes , compartilhamento das fotos e vídeos, liberação dos certificados e reunião após conclusão para *feedback*. Entre os desafios, a responsabilidade da criação de uma programação relevante e atrativa. Ter participado da organização do GPES *Experience* proporcionou o desenvolvimento de aspectos importantes de planejamento e trabalho colaborativo, através das orientações e ajuste das habilidades de liderança e resolução de problemas.
Palavras-chave: Grupo de Pesquisa; Saúde; Promoção à saúde.

Apoio

Este projeto foi aprovado e possui financiamento pelo PFA (Programa de Financiamento Acadêmico), e seu público alvo consta todos os discentes e comunidade acadêmica.

ATIVIDADE FÍSICA IRREGULAR NO TRABALHO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SATISFAÇÃO COM A SAÚDE

Rosangela Souza Lessa [1,2]; Darlan Boaventura Oliveira [1]; Saulo Vasconcelos Rocha [3]; Milena Fernandez Dias [1]; Alice Cristina Souza [4]; Alba Benemérita Alves Vilela [3]

[1]Estudante. Avenida José Sobrinho. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [2]Docente. Avenida Olívia Flores. Faculdades Santo Agostinho; [3]Docente. Avenida José Sobrinho. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [4]Estudante. Avenida Olívia Flores. Faculdades Santo Agostinho - Vitória da Conquista

Resumo:

A atividade física é uma prática fundamental para a manutenção da saúde. A atividade física na rotina dos agentes comunitários pode prevenir problemas relacionados ao sedentarismo, condições de saúde e melhorar a qualidade de vida. : O estudo buscou avaliar a prevalência da atividade física irregular no trabalho em agentes comunitários e a satisfação com a saúde. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal, conduzido na atenção básica em Jequié – BA, englobando 121 agentes comunitários das zonas urbana e rural. Realizou-se a coleta entre novembro de 2023 a julho de 2024, utilizando um questionário via Google Forms. Para a mensuração da atividade física no trabalho, foi utilizada a versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física. A classificação dos agentes em irregularmente ativo no trabalho decorreu da avaliação da frequência ou duração da atividade física realizada (= 5 dias/semana ou ≥ 150 min/semana). Realizou-se a análise descritiva (média, desvio-padrão, frequências simples), utilizando o software Statistic Package for the Social Sciences (SPSS 22.0). Adotou-se os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos e todos consentiram sua participação. Os dados evidenciam que 55,37% (n=67) dos agentes estavam irregularmente ativos. A média de idade foi 51,79 (8,48) anos, sendo a maioria mulheres (88,43%), casadas/união estável (59,50%). Em relação à cor da pele 87,60% (n=106) se identificaram como pretos ou pardos, trabalhavam 40 horas semanais e tinham o ensino médio e técnico completo (58,7). Dos participantes 47,1% (n=57) estavam satisfeitos com a saúde, embora 28,1% apontaram insatisfação. Os agentes apresentaram irregularidade na prática de atividade física e elevada prevalência de satisfação com a sua saúde. Ademais, sugere-se, novas investigações a fim de compreender os fatores associados à prática insuficiente de atividade física nos agentes investigados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Estilo de Vida Sedentário; Bem-Estar Subjetivo

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E SEVERIDADE DA OBESIDADE

Daniel Mendonca da Silva Júnior [1]; Marina Batista da Silva [1]; Dênnis Odilon do Nascimento Silva [1] ; Thaiana Marcelino Lima [3]; Aline de Freitas Brito [2]

[1]DISCENTE. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [2]DOCENTE. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA; [3]MESTRE. R. Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo:

INTRODUÇÃO. Entre diversas causas de morbimortalidade no mundo, há destaque das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em especial, as doenças crônicas cardiovasculares (DCV), que ocupam a liderança das taxas de mortalidade, independente do sexo. Existem alguns fatores de risco para o surgimento das DCV e identificá-los é importante para intervenções capazes de mitigar os agravos do adoecimento. A prática de atividade física, contribui para resultados positivos e pode ser definida como uma atividade que possui o objetivo de melhorar a condição de saúde e é recomendada como uma medida de prevenção a nível primário, contribuindo para os aspectos sociais e psicológicos da população. OBJETIVOS. Avaliar a relação entre baixos níveis de atividade física e severidade da obesidade em pacientes elegíveis à cirurgia bariátrica. MÉTODO. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo, que analisou 20 participantes de um serviço de referência do sistema único de saúde em Recife. Visando compreender a relação entre níveis de atividade física e severidade da obesidade, foi conduzida uma investigação, com uso de questionários validados para a população brasileira com amplo uso entre a população com obesidade. RESULTADOS E DISCUSSÃO. Indivíduos inativos fisicamente, apresentaram maiores acúmulos de gordura, segundo o IMC, também é possível verificar que as 100% das pessoas que possuem obesidade grau I, foram classificadas como sedentárias, assim também é verificado uma maioria de pessoas sedentárias e irregularmente ativas com obesidade grau 3, que pode se explicar, por pessoas mais inativas, acabam tendo maior peso corpóreo, por falta de atividade física. Em relação aos indivíduos em diferentes níveis de atividade física, não é possível identificar diferenças significativas (p=0.216). Podemos concluir, que a obesidade é uma doença multifatorial e possui fatores de risco que podem causar problemas crônicos no indivíduo, se relacionando diretamente com baixos níveis de atividade.

Palavras-chave: obesidade; cirurgia bariátrica; comportamento sedentário

COMPOSIÇÃO CORPORAL E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES RELACIONADAS À OBESIDADE SARCOPÊNICA EM PACIENTES COM OBESIDADE SEVERA

Paulo Ruan de Andrade Rodrigues [1]; Larissa Silveira [1]; Thaiana Marcelino Lima [4]; Fabiano Ferreira Lima [5]; Igor Henriques Fortunato [4]; Aline de Freitas Brito [2]

[1]DISCENTE. rua Arnóbio marques, 310- Santo Amaro, Recife PE. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEF / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [2]DOCENTE. rua Arnóbio marques, 310- Santo Amaro, Recife PE. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEF / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [3]BOLSISTA. rua Arnóbio marques, 310- Santo Amaro, Recife PE. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEF / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [4]MESTRANDO (A). rua Arnóbio marques, 310- Santo Amaro, Recife PE. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEF / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; [5]DOUTORANDO (A). rua Arnóbio marques, 310- Santo Amaro, Recife PE. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-ESEF / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo:

Introdução:A obesidade sarcopênica se caracteriza pelo aumento da massa gorda e pela redução da massa magra e da força muscular, comprometendo a funcionalidade e elevando o risco de complicações em pacientes com obesidade severa. Essa condição é especialmente relevante para candidatos à cirurgia bariátrica, pois pode interferir na recuperação e nos resultados cirúrgicos.:Investigar a relação entre composição corporal e força de preensão manual em pacientes elegíveis à cirurgia bariátrica, buscando verificar a prevalência de obesidade sarcopênica. Pacientes Mulheres com obesidade severa, elegíveis à cirurgia bariátrica e participantes de um programa multidisciplinar da UPE, foram analisados. A composição corporal foi determinada por DEXA, que forneceu medidas de massa magra e gorda. A força de preensão manual foi mensurada com dinamômetro, e os resultados apresentados em quilogramas. Quinze indivíduos com obesidade severa(IMC: 40,9 ± 4,22) foram avaliados. A média de massa magra foi 49,3 kg ± 6,5 kg, e a média de massa gorda foi 39,15 kg ± 7,32 kg. A força média de preensão manual foi 34,6 kg ± 4,9 kg. Pacientes com massa gorda acima de 50 kg e massa magra abaixo de 45 kg apresentaram força reduzida, sugerindo obesidade sarcopênica. Um caso específico destacou-se: um paciente com 66,1 kg de massa gorda, 49,07 kg de massa magra e 26,12 kg de força, evidenciando disfunção muscular. A análise indicou obesidade sarcopênica em alguns indivíduos, sugerindo riscos de complicações e destacando a necessidade de intervenções que melhorem a funcionalidade muscular e minimizem complicações após a cirurgia.

Palavras-chave: OBESIDADE; SARCOPENIA; COMPOSIÇÃO CORPORAL; CIRURGIA BARIÁTRICA

Apoio

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Universidade de Pernambuco, à Escola Superior de Educação Física e em especial à Prof.Dr. Aline Brito e ao LAPH, Agradeço pela oportunidade de aprendizado e troca de conhecimentos, pelo apoio contínuo dos colaboradores do LAPH. A orientação, o incentivo e o conhecimento, compartilhado.

EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO AERÓBIO DE MODERADA INTENSIDADE SOBRE O PADRÃO HISTOLÓGICO DO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS

Jonathan Nícolas dos Santos Ribeiro [1,2,3,4,5]; Patricia Luana Barbosa da Silva [3,5]; Francisco Fernandes Lacerda Junior [1,5]; Ruy Bandeira de Vasconcelos Júnior [5]; Stéfani Mendes da Silva Albuquerque [5]; Bruno de Melo Carvalho [1,5]

[1]. . Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada (ICB/UPE); [2]. . Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); [3]. . Grupo de pesquisa em Exercício Físico e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (ESEF/UPE); [4]. . Departamento de Diabetes, Exercício Físico e Esporte / Sociedade Brasileira de Diabetes; [5]. . Laboratório de Imunometabolismo (UPE)

Resumo:
A presença da obesidade e a resistência à insulina são potentes preditores para o desenvolvimento da esteatose hepática. A deposição de lipídeos no fígado desencadeia uma resposta lipotóxica e danifica as células hepáticas, o dano celular promove uma resposta imune causando inflamação no tecido hepático. s: Analisar a efeito do treinamento aeróbio de moderada intensidade sobre o padrão histológico do fígado de camundongos obesos. Quinze camundongos *Swiss* machos, compuseram três grupos, o Grupo Peso Normal Sedentários (GPNS), o Grupo Obesos Sedentários (GOS), e o Grupo Obeso Aeróbio Moderado (GOAM). A obesidade foi induzida com dieta hiperlipídica por oito semanas. O Protocolo de Treinamento Aeróbio de Moderada Intensidade (PTAMI), foi composto por três sessões, com volume de 2 horas, onde foram realizados 4 estímulos de 30 minutos, intercalados por 5 minutos de descanso. Fragmentos do fígado foram extraídos e imediatamente imersos em paraformaldeído por 48 horas, posteriormente imersos em etanol 70%, as amostras foram incluídas em parafina e seccionadas a uma espessura de 5µm, as histologias foram coradas com hematoxilina e eosina e analisadas pelo software ImageJ. A análise estatística adotou como significância o valor de $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo CEUA local nº11/2020. Qualitativamente na avaliação morfológica das micrografias histológicas do tecido hepático o GPNS apresentou hepatócitos organizados, conservados, sem a presença de infiltrados inflamatórios. No GOS o tecido hepático apresentou-se desorganizado, apresentando esteatose macro e microvesicular e moderada degeneração hidrópica, além da presença de infiltrados inflamatórios. O GOAM apresentou tecido hepático com regiões organizadas, entretanto presença de adipócitos macro e microvesiculares. Na análise quantitativa o GOAM apresentou redução significativa da área de esteatose hepática (mm^2) quando comparado ao GOS ($p<0,001$). Os desfechos demonstram que o PTAMI foi capaz de melhorar o padrão do tecido hepático, reduzindo a área de esteatose em camundongos obesos exercitados.

Palavras-chave: Obesidade; Fígado Gorduroso; Exercício Físico

PREFERÊNCIA E A TOLERÂNCIA A INTENSIDADE DO EXERCÍCIO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Francisco Monteiro Loureiro Neto [3]; Aglailson da Silva Magalhães [1]; Antônia Jocasta Sousa de Oliveira Viana [1]; Francisco José Rosa-souza [4]; Yuri Alberto Freire [2]; Júlio Cesar Barbosa de Lima Pinto [1,4]

[1]. . Faculdade Terra Nordeste, Caucaia, CE, Brasil; [2]. . Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil; [3]. . Governo Estado do Ceará, secretária de educação do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; [4]. . Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Resumo:

apesar da ampla divulgação dos benefícios associados a prática do treinamento resistido,ainda existem diversos fatores que interferem na adesão. Dessa forma, a identificação desses fatores poderá auxiliar na criação de estratégias efetivas e inclusivas. identificar os fatores associados à preferência e a tolerância a intensidade em praticantes de treinamento resistido. Trata-se de um estudo transversal, realizado com praticantes de treinamento resistido, ambos os sexos. Os dados de caracterização foram identificados por autorrelato. Para a identificação da preferência e tolerância, foi utilizado o questionário Preferência e Tolerância da Intensidade de Exercício, com 16 itens (8 -preferência; 8 - tolerância), classificados em uma escala *likert*(1 - 5, discordo totalmente à concordo totalmente). Foi realizada comparação de média, determinando $p<0,05$ para diferença significativa por meio do teste *Mann-Whitney*.As análises foram realizadas pelo *Statistical Package for the Social Sciences*. Do total de 235 praticantes (mulher = 57%, idade = 28,9 ± 9,7 anos, IMC = 26,2 ± 4,1 kg/m²), foi identificada preferência e tolerância de 26,8±5,4ua e 27,94±5,3ua, respectivamente. Não existiu diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres, tanto na preferência (26,6±5,4 ua; 26,9±5,5 ua, p=0,63) quanto na tolerância (27,2±5,5 ua *vs* 28,4±5,2 ua,p=0,15). De forma similar, não foi identificada diferença entre praticantes com IMC ≤ 24,9 e ≥ 25na preferência (26,9 ± 5,3 ua; 26,8±5,5 ua, p=0,92) e na tolerância (28,5±4,5; 27,4±5,9 ua,p=0,10). Quanto a frequência de prática, foi identificada diferença significativa entre quem pratica apenas ≤ 4x e ≥ 5x durante a semana apenas na tolerância a intensidade (29,1±4,9 ua; 27,5±5,4 ua,p=0,04). praticantes de treinamento resistido com frequência semana ≤ 4x, possuem menor tolerância a intensidade do exercício.

Palavras-chave: Exercício Físico; Treinamento Resistido; Cooperação do Paciente

EFEITO DO CONSUMO DE ANTIOXIDANTE E O PAPEL DA NADPH OXIDASE, EM ADAPTAÇÕES MUSCULARES INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO

Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães [1]; Luiz Roberto Grassmann Bechara [1]; Telma Fátima da Cunha [1]; Aline Villa Nova Bacurau [1]; Willian das Neves Silva [1]; Leonardo Yuji Tanaka [2]; Carlos Eduardo Negrão [1]; Paulo Rizzo Ramires [1]

[1]. Av. Prof. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária CEP: 05508-030 - São Paulo - SP. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP); [2]. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 CEP: 05403-000 São Paulo/SP. Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-USP)

Resumo:
Sinalizações redox regulam funções e adaptações musculares ao exercício físico através de espécies reativas de oxigênio (ROS). A enzima NADPH oxidase, principal fonte de ROS durante a contração muscular sob condições fisiológicas, parece ter papel importante nessas respostas adaptativas. Investigar efeitos da inibição da NADPH oxidase por apocinina, em adaptações ao treinamento físico aeróbico intervalado intenso (TFII). Ratos wistar machos foram distribuídos em 4 grupos para intervenção de 8 semanas: controle-sedentário (CON-SED), controle-treinado (CON-TR), apocinina-sedentário (APO-SED) e apocinina-treinado (APO-TR). O protocolo de exercício foi do tipo TFII, variando 3min a 60% e 4min a 85% do VO_2máx, durante 1h de corrida em esteira, inclinação 20°, 5x/sem; e o tratamento com apocinina foi via gavagem gástrica (30mg/kg/dia). Foram analisadas força isométrica, densidade capilar, área de secção transversa (AST), % tipos de fibras e atividades de enzimas antioxidantes: superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT), e da NADPH oxidase, no músculo extensor longo dos dedos (EDL). O TFII aumentou a atividade da NADPH oxidase e melhorou a defesa antioxidante pelo aumento das atividades da SOD (52±4vs.70±6 U/mg, p<0,05) e da CAT (0,28±0,07vs.0,52±0,07 ΔUA/min/mg, p<0,05), curva forçaxfrequência (p<0,05), densidade capilar (4,6±0,2vs.8.3±0,9 nºcapilar/nºfibra, p<0,05) e %fibras IIa (40±1vs.57±4 %fibras, p<0,05). Mas não aumentou significativamente AST (2565±171vs.2831±74 um^2, p?0,05). Apocinina inibiu as respostas adaptativas ao exercício em atividades da NADPH oxidase (86±12vs.35±10 RLU/mg/min, p<0,05), SOD (70±6vs.57±4 U/mg, p?0,05) e CAT (0,52±0,07vs.0,36±0,03 ΔUA/min/mg, p?0,05); curva forçaxfrequência (p?0,05); densidade capilar (8.3±0,9vs.5,6±1 nºcapilar/nºfibra, p<0,05), %fibras IIa (57±4vs.50±4 %fibras, p?0,05) e AST (2411±142vs.2831±74 um^2, p<0,05), sem alterá-las nos sedentários. TFII aumenta a atividade da NADPH oxidase, com provável importância nas adaptações de força, densidade capilar, distribuição de fibra, defesa antioxidante e AST no EDL de ratos, já que sua inibição também inibiu essas respostas. Apocinina por sua vez, só tem efeito quando associada ao TFII.
Palavras-chave: Exercício Físico; Antioxidantes; Músculo Esquelético